XXV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA



Ribeirão Preto, Outubro de 1995

RESUMOS

Sociedade Brasileira de Psicologia

XXV REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Ribeirão Preto, 25 e 29 de Outubro de 1995
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras
Universidade de São Paulo



Sociedade Brasileira de Psicologia

(Sucessora da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto)
Fundada em 25.09.1971, declarada de Utilidade Pública
Municipal pela Lei 2920/74

Objetivos da Sociedade

Promover o desenvolvimento científico e técnico em Psicologia.
Incentivar a investigação, o ensino e a aplicação da Psicologia.
Defender a ciência e os cientistas em Psicologia, bem como os psicólogos que trabalham na aplicação dos conhecimentos da Psicologia.
Congregar e integrar os psicólogos e outros especialistas em áreas afins.

Conselho da Sociedade Brasileira de Psicologia

Membros natos (ex-presidentes)

André Jacquemin
Carolina Martuscelli Bori
Deisy das Graças de Souza
Isaías Pessotti
José Aparecido da Silva
José Lino de Oliveira Bueno
Luiz Marcellino de Oliveira
Maria Clorilde Rossetti Ferreira
Reinier J. A. Rozestraten
Ricardo Gorayeb

Membros eleitos

Célia M. Lana da Costa Zannon
Maria Amélia Matos
Rosalina Carvalho da Silva
Thereza Pontual de Lemos Mettel
Vera Regina Lignelli Otero

Diretoria

Carlos Alberto Bezerra Tomaz (Presidente)
André Jacquemin (Vice-Presidente)
Wilson Ferreira Coelho (Secretário Geral)
Dircenéa De Lázzari Corrêa (Primeira Secretária)
Elenice Aparecida de Moraes Ferrari (Segunda Secretária)
Márcia Regina Bonagumba Rubiano (Primeira Tesoureira)
Telma Vitória (Segunda Tesoureira)



Comissão do Programa Científico da XXV Reunião Anual de Psicologia

Almir Del Prette
Angela Rozestraten
Antonio Celso de Noronha Goyos
Cesar Alexis Galera
Deisy das Graças de Souza
Edna Maria Marturano
Elizabeth Raitzer Martins Ribeiro do Valle
Eucia Beatriz Lopes Petean
Henriette Tognetti Penha Morato
Jairo Eduardo Borges-Andrade
Lino de Macedo
Manoel Antonio dos Santos
Marco Antonio de Castro Figueiredo
Maria Amália Andery
Maria Bernadete A. Contart de Assis
Maria Clotilde Rossetti Ferreira
Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil
Maria Tereza Pires Sério
Marina Massimi
Marisa Japur
Miriam Silveira Viana
Niélsy Helena Puglia Bergamasco
Paul Stephanedes
Rosalina Carvalho da Silva
Sônia Regina Loureiro
Sônia Santa Vitaliano Graminha
Sylvia Leser de Mello
Tárcia Regina da Silveira
Vera Botsab
Vera Lúcia Sobral Machado
Vera Regina Lignelli Otero
Wanderley Codo
Zélia Maria Mendes Biazolli Alves

Secretaria Executiva

Eliane Cristina Almeida Lima
Adriana Almeida Balthazar



Apoio à realização da

XXV Reunião Anual

Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Prefeitura do Campus da Universidade de São Paulo

Financiamentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP

Agência Oficial do Evento

Hardy Viagens e Turismo

Transportadora Oficial do Evento

Varig
Rio-Sul

Organização

FESBE EVENTOS



Neste ano em que comemoramos os vinte e cinco anos de atividades científicas da Sociedade Brasileira de Psicologia, a atual Diretoria, em nome de todos os associados, agradece o empenho e a dedicação dos ex-Diretores, que com seus esforços ajudaram esta Sociedade a realizar seus projetos. Para isto apresentamos os nomes das pessoas que compuseram as Diretorias desde 1971 até 1994.



Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto - SPRP

Gestões 1971/72/73

Presidente: Reinier Johannes Antonius Rozestraten
1° Vice-presidente: João Cláudio Todorov
2° Vice-presidente: Ângela Ignês Simões Rozestraten
1° Secretário: Ricardo Gorayeb
2° Secretária: Terezinha Moreira Leite
1° Tesoureiro: Lino de Macedo
2° Tesoureiro: Luiz Marcelino de Oliveira

Gestão 1974

Presidente: Luiz Marcelino de Oliveira
1° Vice-presidente: Maria Inês de Assis Moura
2° Vice-presidente: Terezinha Moreira Leite
1° Secretária: Regina Helena Sacoman
2° Secretária: Ângela Ignês Simões Rozestraten
1° Tesoureiro: Lino de Macedo
2° Tesoureira: Lucia Helena Zuccolloto

Gestão 1975

Presidente: Luiz Marcelino de Oliveira
1° Vice-presidente: Maria Helena Sarti
2° Vice-presidente: Myriam Silveira Vianna
1° Secretária: Heloisa Helena Ferreira Rosa Maestrello
2° Secretário: Ed Mello Golfeto
1° Tesoureira: Vera Regina Lignelli Otero
2° Tesoureira: Mara Ignêz Campos de Carvalho



Gestão 1976

Presidente: Maria Clotilde Rosseti Ferreira
1° Vice-presidente: Maria Tereza Araujo e Silva
2° Vice-presidente: Myriam Silveira Vianna
1° Secretária: Heloisa Helena Ferreira Rosa Maestrello
2° Secretária: Maria Luiza Barbieri
1° Tesoureiro: Silvio Morato de Carvalho
2° Tesoureira: Vera Regina Lignelli Otero

Gestão 1977

Presidente: Isaias Pessoti
1° Vice-presidente: José Aparecido da Silva
2° Vice-presidente: Terezinha Fiorini
1° Secretária: Maria Teresa S. B. de Almeida
2° Secretário: Marco Antonio Castro Figueiredo
1° Tesoureiro: Silvio Morato de Carvalho
2° Tesoureira: Vera Regina Lignelli Otero

Gestão 1978

Presidente: Luiz Marcelino de Oliveira
1° Vice-presidente: José Carlos Simões Fontes
2° Vice-presidente: Elza Marilene Stella Prorok
1° Secretário: José Aparecido da Silva
2° Secretário: Terso B. Mazzotti
1° Tesoureiro: Silvio Morato de Carvalho
2° Tesoureira: Mara Ignêz Campos de Carvalho

Gestão 1979

Presidente: Ricardo Gorayeb
1° Vice-presidente: Regina Helena Sacoman
2° Vice-presidente: Leila Jorge
1° Secretário: Julio Cesar Coelho de Rose
2° Secretária: Deisy das Graças de Souza
1° Tesoureira: Maria Beatriz M. Linhares
2° Tesoureira: Dircenéa L. Corrêa



Gestão 1980

Presidente: José Lino de Oliveira Bueno
1° Vice-presidente: Nivaldo Nale
1° Secretária: Zélia Maria Mendes Biasoli Alves
2° Secretário: Júlio Cesar Coelho de Rose
1° Tesoureira: Deisy das Graças de Souza
2° Tesoureiro: Wilson de Campos Vieira

Gestão 1981

Presidente: Luiz Marcelino de Oliveira
Vice-presidente: José Aparecido da Silva
1° Secretária: Maria Bernadete A. Contart Assis
2° Secretária: Maria Cristina Pedreschi Caliento
1° Tesoureiro: Antonio Ribeiro de Almeida
2° Tesoureiro: Maria Lucimar F. Paiva

Gestão 1982

Presidente: Ricardo Gorayeb
Vice-presidente: Zélia Maria Mendes Biasoli Alves
1ª Secretária: Rosalina Carvalho Pessoti
2ª Secretária: Maria Cristina Pedreschi Caliento
1° Tesoureira: Maria Aparecida Crepaldi
2° Tesoureira: Vera Lucia Sobral Machado

Gestão 1983

Presidente: Ricardo Gorayeb
Vice-presidente: André Jacquemin
1° Secretária: Teresinha Porto Noronha Ferreira de Arruda
2° Secretária: Eucia Beatriz Lopes Petean
1° Tesoureira: Sandra Luiza Nunes
2° Tesoureiro: Carlos Eduardo Cameschi



Gestão 1984

Presidente: André Jacquemin
Vice-presidente: Sonia Santa Vitaliano Graminha
1ª Secretária: Teresinha Porto Noronha Ferreira de Arruda
2ª Secretária: Eucia Beatriz Lopes Petean
1ª Tesoureira: Sandra Luiza Nunes
2º Tesoureiro: Carlos Eduardo Cameschi

Gestão 1985

Presidente: André Jacquemin
Vice-presidente: Sonia Santa Vitaliano Graminha
1ª Secretária: Marisa Japur
2ª Secretária: Maria Aparecida Prioli Bugliani
1º Tesoureiro: Antonio Ribeiro de Almeida
2º Tesoureiro: Carlos Eduardo Cameschi

Gestão 1986

Presidente: Ricardo Gorayeb
Vice-presidente: Maria Lucia Dantas Ferrari
1ª Secretária:Heloisa Helena Ferreira Rosa Maestrello
2ª Secretária: Deisy das Graças de Souza
1ª Tesoureira: Eucia Beatriz Lopes Petean
2º Tesoureira: Mariângela de Oliveira

Gestão 1987

Presidente: Deisy das Graças de Souza
Vice-presidente: Isaias Pessotti
1ª Secretária: Maria Aparecida Prioli Bugliani
2ª Secretária: Ana Maria Pimenta de Carvalho
1ª Tesoureira: Mariângela de Carvalho
2º Tesoureira: Maria Beatriz Martins Linhares



Gestão 1988

Presidente: Deisy das Graças de Souza
Vice-presidente: Zélia Maria Mendes Biasoli Alves
1° Secretária: Heloisa Helena Ferreira da Rosa
2° Secretário: Antonio Bento Alves de Moraes
1° Tesoureira: Vera Regina Lignelli Otero
2° Tesoureira: Maria Elisa Bechelli

Gestão 1989

Presidente: José Aparecido da Silva
Vice-presidente: Zélia Maria Mendes Biasoli Alves
1° Secretário: Sonia Regina Pasian
2° Secretária: Regina Helena Lima Caldana
1° Tesoureira: Vera Regina Lignelli Otero
2° Tesoureiro: Sergio Fukusima e Nilton Pinto Ribeiro Filho

Gestão 1990

Presidente: Reinier Johannes Antonius Rozestraten
Vice-presidente: Raquel Alves dos Santos
1° Secretária: Ludmila de Moura
2° Secretária: Vesna Ilana Hamburger Tambellini
Tesoureiro: Antônio Pedro de Mello Cruz

Gestão 1991

Presidente: Ricardo Gorayeb
Vice-presidente: Reinier Johannes Antonius Rozestraten
1° Secretário: Deisy das Graças de Souza
2° Secretária: Maria Amélia Matos
1° Tesoureira: Vera Regina Lignelli Otero
2° Tesoureiro: José Gonçalves Medeiros



Sociedade Brasileira de Psicologia - SBP

Gestão 1992 - 1993

Presidente: Carolina Martuscelli Bori
Vice-presidente: Reinier Johannes Antonius Rozestraten
Secretário Geral: Luiz Marcellino de Oliveira
1° Secretária: Deisy das Graças de Souza
2° Secretária: Maria Amélia Matos
1° Tesoureira: Heloísa Helena Ferreira da Rosa
2° Tesoureiro: Célia Maria Lana da Costa Zannon

Gestão de 1994 - 1995

Presidente: Carlos Alberto Bezerra Tomaz
Vice-presidente: André Jacquemin
Secretário Geral: Wilson Ferreira Coelho
1° Secretária: Dircenéa De Lázzari Corrêa
2° Secretária: Elenice Aparecida de Moraes Ferrari
1° Tesoureira: Márcia Regina Bonagamba Rubiano
2° Tesoureiro: Sônia Regina Pasian / Telma Vitória



Sumário

Mini-Conferências

1. Mudanças tecnológicas, cultura e indivíduo nas organizações de trabalho 23
2. Abordagem psicométrica e abordagem psicogenética da inteligência: aproximações e controvérsias 24
3. Representações sociais: Teoria e pesquisa do núcleo central 25
4. Behaviorismo radical, representacionismo e pragmarismo 26
5. Pesquisa básica *versus* aplicada? 27
6. Os novos serviços de atendimento à infância na Itália e Europa 28

Mesas-Redondas

8. Psico-Oncologia: Perspectivas teóricas e metodológicas 31
9. A questão da consciência no debate contemporâneo: Uma discussão na psicologia e na filosofia 34

Simpósios

10. Tendências atuais em prevenção e tratamento de dependências químicas 41
11. Relações entre Iniciação Científica e Pós-Graduação em Psicologia: Discussão de dados preliminares em diferentes universidades 45
13. Controvérsias teóricas e empíricas em "Teoria da Mente" 49
14. Integrando abordagens psicofísicas, fisiológicas e cibernéticas em percepção visual 54
15. Questões polêmicas e metodológicas sobre adoção 58
16. A contribuição do construtivismo para a área da educação especial 62



17. Interação criança-criança e o estudo dos processos de comunicação e desenvolvimento da criança 66
18. O atendimento psicológico nas clínicas escola 70
19. Visões de criança e de desenvolvimento infantil nas propostas de trabalho em creches 75
20. Meninos e meninas de rua: Aspectos psicológicos e pesquisa no Brasil 79
21. Sobre a morte e o morrer: A criança em foco 83
22. Psicologia cognitiva: Estudos da atenção 87
23. A constituição do objeto de estudo em História das Ciências 90
24. Subjetividade e Linguagem 94
25. Fatores potenciais de risco para a saúde mental infantil 98
26. A criança e o texto: Identificando, produzindo, compreendendo e comunicando-se através de diferentes veículos de textos 102
27. Problemas de desenvolvimento e de aprendizagem: Propostas de avaliação 106
28. Considerações sobre a interação família e trabalho em distintos campos de investigação 110
29. Integração das atividades do pesquisador e do profissional em serviços de atendimento à comunidade 113
30. Psicologia fenomenológica 117

Conferências

31. A produção do conhecimento e o maniqueísmo 123
32. Psychological inquiry with computers 124
34. On the problems of searching for natural contingencies 125



Cursos

28.1 Diagnóstico e intervenção clínica comportamental 129
28.2 Preconceito, indivíduo e sociedade 130
28.3 Criatividade: Além do mito e do gênio 131
28.4 Neuropsicolingüística e computadores em educação e clínica 132
28.5 Estratégias de investigação em psicologia organizacional e do trabalho 133
28.6 Terapia de casal: Avaliação e atendimento 134
28.7 Experiência psicanalítica em instituição 136
29.1 Aspectos de análise psicológica da fala 137
29.2 O processo de alfabetização escolar 138
29.3 O ensino da leitura e escrita para o deficiente auditivo 139
29.5 Aspectos conceituais da análise experimental do comportamento 140

Workshops

35 Psicologia e o programa Simonton 143
36 Sexualidade e afeto em tempos de AIDS 144

Vídeos

37 Institucionalização, abandono e adoção 147
38 Modena (Comune di) Scopri e vedi i centri gioco: nuovi servizi per l'infanzia. 148
39 Modena (Comune di) L'Erba del nido è sempre più verde: l'uso dello spazio. 149



XII Setores de comunicações científicas

Psicologia da Família (01.01 a 01.15) 151
Psicologia da Saúde (02.01 a 02.10) 169
Percepção Psicofísica (03.01a 03.11) 181
Psicologia Organizacional / Trabalho (04.01 a 04.24) 195
Uso do Computador na Educação Especial (05.01 a 05.07) 221
Psicofisiologia/ Psicobiologia (06.01 a 06.11) 231
Metodologia de Pesquisa (07.01a 07. 07) 245
Técnicas de Exame Psicológico (08.01a 08.10) 255
Psicologia Clínica / Personalidade (09.01 a 09.31) 267
Psicologia Cognitiva (10.01 a 10.22) 301
Psicologia Social (11.01a 11.55) 325
Psicologia do Desenvolvimento (12.01a 12.30) 383
Análise Experimental do Comportamento (13.01 a 13.49) 415
Psicologia Escolar / Educação (14.01 a 14.55) 467
Etologia (15.01 a 15.04) 525

Índice Remissivo de Autores 531

Abreviaturas do índice remissivo

Mini-Conferência	MC
Mesa-Redonda	MR
Simpósio	S
Conferência	CF
Curso	C
Workshop	W
Vídeo	V

Mini-Conferências



01

Mudanças tecnológicas, cultura e indivíduo nas organizações de trabalho

Antonio Virgilio Bittencourt Bastos
(Universidade Federal da Bahia)

São intensas as transformações sociais, culturais, políticas e, especialmente, tecnológicas que estão configurando novos cenários para o mundo do trabalho. O ritmo acelerado de tais mudanças gera ambientes altamente instáveis e desencadeia múltiplos processos organizacionais para lidar com a incerteza. Além de mudanças estruturais, são múltiplas as mudanças culturais nas organizações com claras implicações sobre as relações dos indivíduos com o trabalho, com as equipes e a gerência. Tais alterações interagem com mudanças na própria força de trabalho, em termos dos valores e significado do trabalho. Analisar, com base em um levantamento da literatura pertinente, as interações deste complexo vértice que une cultura, indivíduo e mudanças tecnológicas nas organizações é o objetivo do presente trabalho. Três grandes segmentos estruturam a comunicação:

A crescente informatização e automação, alterando substancialmente a base técnica da produção, têm conduzido a formatos organizacionais que, no geral, tendem a ser mais enxutos, menos hierarquizados e mais ágeis, rompendo-se, assim, o modelo clássico da burocracia mecânica. O impacto das novas tecnologias é analisado em termos das conseqüências sobre o nível de emprego, exigência de qualificação da mão-de-obra, estrutura ocupacional e processos de organização do trabalho.

A cultura organizacional, conjunto de valores, normas, práticas e rituais que singularizam cada organização constitui, quase sempre, fator que impõe resistência às transformações, cristalizando formas de lidar com o ambiente e impondo desafios complexos para gerenciar sua alteração. A dinâmica cultural e, especialmente, os processos de socialização formais e informais são analisados em termos das novas demandas ambientais e tecnológicas colocadas às organizações.

Finalmente, a complexidade do ajustamento indivíduo-organização é discutida, considerado-se as alterações no conjunto de valores e expectativas individuais e coletivas relacionadas ao trabalho em paralelo aos novos processos de trabalho e de gestão emergentes.

Como conclusão, são apontados os desafios de se estruturar sistemas de trabalho de alto desempenho, articulando a dimensão técnica e social ou seja, indivíduos, trabalho, tecnologia e informação.

02

ABORDAGEM PSICOMÉTRICA E ABORDAGEM PSICOGENÉTICA DA INTELIGÊNCIA: APROXIMAÇÕES E CONTROVÉRSIAS

Eliane Gerk P. Carneiro - Universidade Gama Filho

A avaliação da inteligência tem sido realizada basicamente de acordo com dois grandes modelos: o psicométrico e o piagetiano. Os testes psicométricos foram pioneiros na medida da inteligência desde os tempos de Binet. Entretanto, a partir da década de 60 começaram a sofrer uma série de críticas baseadas, principalmente, na falta de base teórica explicativa do constructo que pretendem avaliar. As provas piagetianas, por seu turno, ganharam grande popularidade, mas passaram a ser usadas com fins comparativos e de um ponto de vista da psicologia diferencial, que não era o seu propósito original.

Inúmeras tentativas de padronização das provas piagetianas foram realizadas no intuito de lhes dar um caráter de rigor estatístico (Andrade, 1984), contudo, tais tentativas foram igualmente criticadas por ferirem os pressupostos básicos do modelo piagetiano que não comportam abordagem comparativa (Corrêa e Moura, 1991).

A partir dos anos 60, numerosos trabalhos foram desenvolvidos visando investigar as relações entre as provas piagetianas e os testes psicométricos. Analisando a revisão bibliográfica feita por Andrade (1983), verificamos que os estudos comparativos entre provas piagetianas e testes psicométricos, na maioria das vezes, apresentam correlações positivas, demonstrando que os dois tipos de instrumentos medem a mesma coisa. No entanto, esta constatação varia quando se faz uma análise mais acurada. Os resultados encontrados nas fases inicial e final do desenvolvimento (sensório-motora e operatório-formal) indicam processos similares, mas nos períodos intermediários (pré-operatório e operatório concreto) apresentam divergências. Nestes casos, encontramos correlações altamente positivas, quando se compara o resultado global obtido de um conjunto de provas piagetianas com o resultado global das provas psicométricas, principalmente nos testes heterogêneos (que mostram processos cognitivos variados), indicando que ambos os tipos de avaliação medem a mesma coisa. Porém, o mesmo não acontece quando se compara o resultado do teste psicométrico e os resultados em cada uma das provas piagetianas, revelando que estas últimas não mostram um processo cognitivo homogêneo, o que foi referido pelo próprio Piaget.

A questão a ser discutida pretende aprofundar este ponto, apresentando um estudo correlacional entre um teste psicométrico, o teste INV de Pierre Weil - Forma C, e sete provas piagetianas.

03

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: TEORIA E PESQUISA DO NÚCLEO CENTRAL

Celso Pereira de Sá
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O presente trabalho constitui uma apresentação sucinta da teoria do núcleo central das representações sociais, bem como da metodologia de pesquisa que lhe é especificamente associada. Através de uma exposição sistemática e historicamente circunstanciada, busca-se evidenciar o papel de complementação teórica e metodológica que a abordagem do aqui chamado *Grupo do Midi* (do Sul da França, do Mediterrâneo, de Aix-en-Provence e de Montpellier) desempenha em relação à teoria geral das representações sociais e à produção empírica corrente que nela se fundamenta.

Nesse sentido, são sucessivamente apresentadas: (1) uma breve caracterização do campo de estudos das representações sociais, como o contexto sócio-acadêmico de emergência da teoria do núcleo central; (2) uma apreciação do surgimento e do refinamento subsequente de suas proposições teórico-conceituais quanto à organização interna das representações e à transformação destas em função das práticas sociais; (3) uma notícia sobre os principais métodos e técnicas recentemente desenvolvidos para o levantamento preliminar e a posterior identificação definitiva dos elementos do núcleo central.

Conclui-se, à luz de um exame crítico das informações precedentes, que a teoria e a pesquisa do núcleo central constituem atualmente uma das contribuições mais relevantes para o desenvolvimento do campo de estudos das representações sociais.

04

BEHAVIORISMO RADICAL, REPRESENTACIONISMO E PRAGMATISMO

Emmanuel Zagury Tourinho* (Universidade Federal do Pará)

A oposição entre doutrinas representacionistas (preocupadas em fundamentar para a cultura o conhecimento verdadeiro) e o pensamento pragmatista (crítico daquelas pretensões) constitui uma das formulações contemporâneas do histórico debate sobre o escopo e a validade do conhecimento científico. Ao discutir o behaviorismo radical sob a ótica desta oposição, objetiva-se colocar em evidência aspectos relevantes dos compromissos epistemológicos de B. F. Skinner. A análise parte de uma diferenciação entre um representacionismo do tipo cartesiano, que caracteriza o conhecimento verdadeiro como representação exata da realidade, e um representacionismo mais contemporâneo, que abandona a noção de representação objetiva, mas preserva a idéia de que há discursos (em particular, os científicos) que têm maior valor para a cultura em razão de sua própria natureza, isto é, por incorporarem procedimentos que antecipadamente os aproximam da verdade. A crítica pragmatista é também diferenciada em termos do pragmatismo do início do século, centrado no argumento da funcionalidade do conhecimento como aquilo que o torna verdadeiro, e o pragmatismo contemporâneo, cuja ênfase recai sobre o relativismo lingüístico e cultural de todo sistema de crenças, resultando na crítica a qualquer tentativa de eternizar critérios atualmente adotados para a validação do conhecimento. Na análise do pensamento de Skinner, as diferenças citadas acima são abordadas em termos da oposição objetividade/funcionalidade do conhecimento e do reconhecimento (ou não) da determinação intersubjetiva das práticas e discursos científicos. Argumenta-se que análises contraditórias das proposições de Skinner podem ser o resultado da consideração de apenas um daqueles aspectos; isto é, há circunstâncias em que Skinner é considerado pragmatista a partir de sua concepção funcional de ciência e de verdade, e há momentos em que é caracterizado como adepto de uma versão representacionista da epistemologia em razão de não tornar explícito o reconhecimento da determinação intersubjetiva das práticas e discursos de sua ciência. Apesar da complexidade da obra de Skinner e da limitação deste esquema de análise, sugere-se uma interpretação da abordagem funcional para o comportamento verbal proposta pelo behaviorismo radical que demonstra ser incoerente associar a ciência do comportamento a supostos representacionistas sobre a natureza e as condições de validação do conhecimento.

CAPES-PICD

05

PESQUISA BÁSICA *VERSUS* APLICADA?

RONALD J.J. ARENDT
Mestrado em Psicologia
Instituto de Psicologia/Universidade do Estado do Rio de Janeiro

No início deste século um jovem poeta solicitou ao já experiente escritor Rainer Maria Rilke um parecer sobre sua incipiente produção. Ele já havia encaminhado seus poemas a diversos jornais, não tinha tido sucesso em publicá-los e estava aflito por um retorno a respeito de seu trabalho. Os conselhos de Rilke ao jovem poeta merecem especial atenção:

1) Num primeiro momento Rilke solicita ao jovem poeta que ele se pergunte por que razão decidiu redigir poemas, se ele necessita redigí-los: se sim, ele que construa sua vida a partir desta decisão. Se não...

2) Em seguida Rilke sugere evitar, de início, temas muito consagrados: estes seriam os mais difíceis, pois contribuir originalmente num campo no qual já foi publicado um grande número de trabalhos exige muito mais esforço do que temas simples do quotidiano de um autor.

3) Finalmente, se o seu quotidiano lhe parecia pobre, ele não deveria culpá-lo, mas culpar-se a si próprio: ele não havia sido capaz de perceber suas riquezas, não havia sido poeta suficiente, pois para o sujeito criador não existem conteúdos pobres, indiferentes. Reportando-se ao primeiro conselho Rilke conclui ponderando que talvez o postulante a poeta venha a se dar conta de que ele deveria abrir mão de sê-lo: isto, afinal, não seria um problema, pois o sujeito convencido de que não poderia ser poeta iria encontrar seus próprios caminhos e se dedicar a outras atividades.

Proponho desenvolver esta **Mini-Conferência** tomando os conselhos de Rilke como referência, considerando entretanto a ocupação de **pesquisador universitário** no lugar da de **poeta**. A partir desta referência pretendo problematizar a implicação do pesquisador (é o pesquisador que escolhe seu tema de pesquisa ou é a instituição em que atua que ditaria este tema?), o modelo de universidade subjacente e de pesquisa que a instituição acadêmica oferece a este pesquisador, e defender a tese de que a dicotomia **pesquisa básica** versus **pesquisa aplicada** é uma decorrência da formatação institucional da produção científica. Como se dá a prática da pesquisa científica? Como ela se reflete nos parâmetros das instituições de fomento? Decorre daí uma discussão sobre as motivações e as circunstâncias que levam um pesquisador a abraçar uma linha de pesquisa, além de questões sobre a ética na pesquisa. Pretendo expor uma concepção do cientista pesquisador como aquele que combina aspectos inusitados da realidade que levam à superação da dicotomia básico x aplicado. Será discutido um exemplo em ciência social e psicologia social - a psicologia comunitária, e a apresentação conclui com uma proposta de novos controles na análise da produção científica.

06

OS NOVOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À INFÂNCIA NA ITÁLIA E EUROPA.

CELIA VECTORE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA-MG.

Às portas do segundo milênio, os anos 90 vão se consolidando como palco de experiências inovativas referentes a velhos problemas e que podem ser sintetizados na seguinte questão: qual a melhor forma de se educar as crianças? Responder a esta questão não é tarefa fácil, entretanto inúmeras pesquisas estão sendo feitas e uma diversidade de projetos estão sendo postos em prática, através de ações políticas concretas, em vários países do mundo, de forma a propiciar uma maior compreensão da problemática e, ao mesmo tempo, propor alternativas flexíveis para o adequado atendimento à infância. Assim, este relato da ênfase aos novos serviços educativos e sociais para crianças e suas famílias, veiculados na Itália e na Europa de um modo geral. Basicamente, esses projetos visam articular de forma harmônica o trinômio criança-família-escola, considerando esse último elemento não apenas como um espaço de relações acadêmicas, mas, principalmente, como um referencial flexível capaz de propiciar o estabelecimento de relações gratificantes, solidárias, e preventivas de riscos sociais entre os seus usuários. Dentro desse contexto, destacam-se os "centros para crianças e suas famílias", cujo objetivo é oferecer um serviço alternativo à escola e a solidão da criança frente a TV, os "centros de jogos", onde se utilizam de forma inteligente, espaços ociosos em clubes, parques etc para atividades depois da escola etc. É interessante ressaltar que, paralelamente a esses novos serviços, uma nova profissionalização de educadores está surgindo, com exigências de competências tanto de caráter técnico-teórico como pessoais, sendo assim, é de fundamental importância a função do psicólogo na elaboração e execução de tais serviços.

Mesas-Redondas



08

PSICOLOGIA E CÂNCER: Abordagem psicanalitic

RIBEIRO, Elisa Maria Parahyba Campos - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

RJ

A interação mente-corpo no surgimento do câncer vem sendo observada por profissionais de saúde desde 1920(LeShan) e posteriormente por Simonton(1978), Perlman(1991) isolou alguns padrões considerados especiais e aparentemente inesplicáveis na remissão do câncer, utilizando o modelo biopsicossocial em sua pesquisa. Comparada com outras variáveis dos fatores psicossociais não é aceita facilmente pela medicina tradicional em relação aos processos que envolvem o surgimento e desenvolvimento do câncer, apesar de pesquisas mostrando correlações entre sistema imune "stress" e câncer A publicação do livro de Ader(1981), Psiconeuroimunologia deu origem a novas pesquisas visando melhor compreensão do problema a partir das relações entre sistema nervoso, endócrino e imunológico no fenômeno adoecer. A partir do exposto,como fica o psicólogo clínico que atua na instituição de saude e/ou no consultório, junto a pacientes de câncer,tendo como referencial o modelo psicanalítico? Nos últimos dez anos, esta e outras reflexões têm estado presentes no exercício profissional do autor, enquanto terapeuta, professor e na atuação junto a equipe multidisciplinar que atendem o paciente de câncer. A prática destas atividades vem mostrando a necessidade de mudanças quanto a forma de intervenção em relação às técnicas tradicionais da psicanálise. Outras questões como a busca de um modelo que possibilite maior compreensão dos processos de câncer e os comportamentos do ser humano tem sido levantadas no sentido de orientar futuras pesquisas à luz da evolução das teorias e formas de atuação dentro da abordagem psicanalítica.

08

PSICOLOGIA E CÂNCER: Abordagem Comportamental

CLOVES AMISSIS AMORIM(Pontifícia Universidade Católica do Paraná) e Suzane Schmidlin Lôrh (Universidade Federal do Paraná).

A busca pela saúde e as explicações da doença, ou ao adoecer, tem sido uma constante na história da humanidade. O objetivo desta comunicação é apresentar a contribuição da perspectiva comportamental no âmbito da Psicologia da saúde, quanto a etiologia, prognóstico, tratamento, e evolução do câncer. Ênfase será dada no câncer em pessoas adultas, nas quais cerca de 80% de todos os tipos são de origem ambiental. Fatores genéticos são lembrados, mas a prevalência é em processos comportamentais. Pretende-se descrever as possibilidades de intervenção nos diferentes níveis de atenção a saúde e relatar modalidades de intervenção, isto é, desvelar o papel do Psicólogo que busque este campo de trabalho. Havendo concordância sobre os processos comportamentais na etiologia e evolução, é possível afirmar que processos comportamentais podem ser modificados. A atuação em nível preventivo opta por um papel não causal da personalidade e muda o enfoque de atuação individual para programas comunitários. A intervenção em nível secundário é eminentemente educativa, visando o diagnóstico precoce e ampliação do repertório informativo da comunidade. Enquanto no nível terciário; a adesão ao tratamento, técnicas de enfrentamento e modificação de comportamento como "náuseas e vômitos antecipatórios", quadros depressivos ou condutas de esquiva social, bem como manejo da ansiedade e insônia, são frequentemente manejados. Em todas as fases do tratamento a perspectiva interdisciplinar é essencial. Possibilitar a aprendizagem para lidar com sentimentos e crenças tem sido fundamental na assistência ao paciente com câncer.

08

O MODELO ANALÍTICO NA COMPREENSÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER.

RAMOS, Denise Gimenez

Pontifícia universidade Católica de São Paulo

Inúmeros mitos subsidiam nossa atitude tanto científica quanto cotidiana na abordagem da saúde em geral. Estes mitos revelam estágios da evolução da consciência humana e podem ser vistos como conteúdos de-integrados no processo coletivo de individuação. Desta forma, o desenvolvimento da compreensão dos processos de doença e cura sofrem uma lenta mas constante transformação. O mesmo acontece com o conceito de psicossomatização. Criado em 1808, este conceito foi usado de modo redutivista, afirmando uma dicotomia entre psique e corpo, herança do ponto de vista materialista e causalista de séculos atrás. Entretanto, um novo modelo vem se desenvolvendo na ciência, onde a indeterminabilidade, o relativismo e o pluralismo são os parâmetros principais. A psicologia analítica tem feito importantes contribuições neste sentido. Ao observar a doença do ponto-de-vista simbólico, o modelo analítico resgata antigos conhecimentos sobre o homem e os integra na ciência pós-moderna. Para C.G.Jung todo sintoma neurótico ou orgânico tem não só uma causa, mas também um objetivo, sendo sempre a melhor expressão de um conflito reprimido. A doença, seja ela de origem orgânica ou psíquica, seria uma expressão simbólica de uma disfunção e ao mesmo tempo uma tentativa de solução. A compreensão de seu significado abre deste modo um novo campo de pesquisa, e sua aplicação clínica tem revelado excelentes resultados.

09

SKINNER E O MUNDO DENTRO DA PELE

Carolina Lampreia
Departamento de Psicologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A análise da consciência pela filosofia contemporânea tem adotado primordialmente uma posição materialista que procura opor-se ao dualismo de substância cartesiano. Contudo, enquanto alguns procuram enfatizar a base física da experiência subjetiva (e.g. Dennett, P.S.Churchland), outros consideram ser ela irredutível a categorias físicas/biológicas, sociológicas ou lingüísticas (e.g. Nagel, Searle). No entanto, ambas as correntes reificam a consciência, ou experiência subjetiva, analisando-a como uma entidade em si e raramente considerando a questão do auto-conhecimento.

A posição adotada por Skinner defende a origem social/lingüística da experiência subjetiva sem, contudo, descartar a sua base física. É a comunidade verbal que ensina o sujeito a observar, a conhecer, suas próprias sensações, ou eventos privados, a partir de algo dado a nível biológico. A experiência subjetiva passa a depender então do social, mais especificamente da comunidade verbal. Nesta sentido, a consciência abrange principalmente o auto-conhecimento das próprias sensações; envolve o tornar-se consciente.

Mas, apesar de não substancializar a consciência como o fazem as correntes filosóficas mais em voga, as categorias de análise de Skinner precisam ser fisicalizadas de maneira a poderem ser inseridas em uma ciência do comportamento, o que também acarreta uma certa forma de reducionismo.

Embora a análise de Skinner possa ser considerada um 'avanço' com relação a posições mais objetivistas da consciência, seu reducionismo 'parcial' não dissolve inteiramente os problemas introduzidos pelo quadro de referência cartesiano.

09

QUALIDADE E QUANTIDADE: A CONSCIÊNCIA NA CIÊNCIA E NA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEAS

Sérgio L. DE C. Fernandes
Programa de Mestrado em Psicologia Social
Universidade Gama Filho
Departamento de Filosofia
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A "consciência" que se vem constituindo como objeto da ciência (ciências cognitivas; neurociência, sobretudo neuropsicologia etc.) e da filosofia (filosofia da mente etc.) só pode ser a "consciência intencional". Esta pode, com efeito, "aparecer", ser um "fenômeno", desde que adotemos, p. ex., o "ponto de vista intencional" (Dennett etc.). No entanto, como tal, a "consciência intencional" não passa de um "sintoma", uma manifestação, ou "forma" de inconsciência. A consciência, em si mesma, não pode ser objeto ou fenômeno. Do ponto de vista lógico, a noção de "consciência de si" é um contra-senso. Do ponto de vista psicológico, ou bio-psicológico, é uma impossibilidade. Uma relação exige dois relata, pelo menos, de modo que só há consciência "de outrem", jamais de "si". E o cérebro não foi selecionado para "introspectar": tal noção é biologicamente inviável. Quanto ao chamado aspecto (irredutivelmente) "qualitativo" da experiência humana consciente, ele só pode transformar-se numa "questão", se pressupomos: (1) que há qualidades "intrínsecas"; e (2) que o "qualitativo" e o "quantitativo" se excluem de modo absoluto. Ambos pressupostos são falsos.
A consciência, portanto, como objeto de conhecimento é o campo das estruturas de sujeição e de duração, ao passo que a Consciência pura, inobjetivável, está além da dualidade sujeito-objeto, sendo eterna e imutável (não é um "estado"). A compreensão da sujeição inclui a compreensão do "compreendedor". Dessa compreensão pode florescer o que chamo de "individualidade", como verdadeira diferença, por contraste com as pseudo-diferenças entre subjetividades.

09

A CONSCIÊNCIA NA METAPSICOLOGIA

ANTONIO CARLOS DE SÁ EARP
M. P. DA SOCIEDADE DE PSICANÁLISE IRACY DOYLE (R.J.)

O significado de um termo depende do contexto em que ele é empregado. O campo de nossas pesquisas apresenta um exemplo particularmente interessante desse fato. O estudo da consciência, investigação que ultimamente tem reencontrado um lugar de grande proeminência tanto na área da filosofia quanto na da psicologia, demonstra que a polissemia que caracteriza esse conceito por um lado enriquece as análises, mas por outro provoca uma marcada dispersão nos debates. Nesse sentido, qualquer tentativa de "tomar posse" do termo dificilmente poderá ser bem recebida. Mais vantajoso será reconhecer a relativa autonomia das diversas disciplinas e dos diversos contextos nos quais surge tal idéia, e sempre ter claro a que específico cenário teórico estamos nos referindo.

Na teorização psicanalítica a questão dos "níveis de consciência" só surge marginalmente. Para surpresa de muitos, a acepção técnica do termo consciência na construção teórica psicanalítica também não se refere à questão do auto-conhecimento propriamente dito. Além disso, nela as categorias físico-biológicas não são relevantes para a análise da consciência. O mesmo já não se dá em referência às categorias relativas à realidade da linguagem e da intersubjetividade. Essas são consideradas essenciais para a compreensão de um importante setor do universo de fenômenos conscientes.

A metapsicologia psicanalítica já indicou alguns elementos fundamentais para a construção de uma verdadeira teoria da consciência (embora, na verdade, tal teoria ainda não tenha sido adequadamente formalizada). Entre esses elementos, em primeiro lugar estão as aproximações e os contrastes que podem ser traçados com os fenômenos pré-conscientes e inconscientes. Em seguida outros aspectos característicos do fenômeno da consciência podem ser destacados: a associação original e básica à área perceptual; a indicação de acesso à realidade; a associação aos restos verbais; a obediência às condições de organização da experiência (figura/fundo); a introdução da "qualidade"; o controle da motilidade; a dependência da intensidade psíquica; a evanescência; o desfiladeiro temporal e, finalmente, a associação privilegiada à experiência de prazer.

09

UMA ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA EM UMA PERSPECTIVA PRAGMÁTICA

Anamaria Ribeiro Coutinho
Departamento de Psicologia
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Meu objetivo é discutir como uma análise pragmática, privilegiando as contribuições de Wittgenstein e de autores nessa tradição no quadro contemporâneo, pode ajudar a esclarecer e redefinir algumas das questões centrais no debate sobre a noção de consciência. Nesse sentido diferentes posições a esse respeito refletem divergências relacionadas com pressupostos, enfoques, propósitos etc. Tais divergências estão associadas a diferentes campos teóricos ou disciplinares — sendo particularmente representativos o behaviorismo skinneriano, a psicanálise, as ciências cognitivas, a neurociência e a filosofia da mente — mas também podem ser encontradas no interior dos diferentes campos.

Inicialmente são apontadas algumas das principais questões envolvidas na caracterização de diferentes posições: (1) o papel atribuído às comunidades verbais na definição do sentido da linguagem sobre a experiência interna; (2) a caracterização das comunidades verbais de forma generalizada ou referida a contextos históricos e sociais específicos; (3) uma definição universalista de racionalidade ou a consideração de formas de racionalidade sócio-cultural; (4) a importância que é atribuída às formas de inconsciência na caracterização do sujeito e, mais especificamente, o estatuto que adquire nessa contexto o que é considerado como forma de irracionalidade motivada; e (5) o estatuto da experiência interna enquanto definido em termos de posições tradicionais como o fisicalismo, o dualismo de propriedades e o funcionalismo, ou, alternativamente, a redefinição de tais posições a partir da postulação de uma indeterminação natural, que pode ou não estar combinada com uma preocupação em relação à discriminação de diferentes graus de indeterminação.

Em um segundo momento é considerada, de forma mais explícita, a (re)definição da noção de consciência suscitada pelas reflexões de Wittgenstein. Nessa perspectiva minha análise reflete uma preocupação com a problemática psicológica, enquanto referida a processos bio-psico-sociais envolvidos na estruturação da subjetividade e, por conseguinte, na definição de formas de subjetividade.

Simpósios



10

O USO DO ÁLCOOL COMO RITUAL DE PASSAGEM DA ADOLESCÊNCIA PARA A IDADE ADULTA: ALGUNS INDICATIVOS PARA PROGRAMAS DE PREVENÇÃO AO ABUSO DO ÁLCOOL.

Lisiane B. Araujo - Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A literatura a respeito do uso do álcool na adolescência tem mostrado que adolescentes que usam bebidas alcoólicas freqüentemente apresentam expectativas positivas mais específicas em relação ao álcool do que bebedores menos freqüentes. Em pesquisa realizada em Porto Alegre, verificou-se que estas expectativas positivas relacionam-se com esquecer problemas, melhorar o raciocínio, o relacionamento social e sexual. Este uso do álcool como instrumento para lidar com as situações da adolescência é compatível com o modo adulto de uso do álcool e o adolescente é incentivado a beber como prova de inserção no mundo adulto. A exposição indireta aos efeitos do álcool na infância através de modelos adultos e da mídia é seguida da experimentação na adolescência. Esta exposição direta aos efeitos do álcool pode desconfirmar ou refinar as expectativas aprendidas na infância. A modificação das expectativas tem sido apontada como importante aspecto da prevenção ao abuso do álcool na adolescência. Para a elaboração de programas de prevenção através da modificação de expectativas é necessário levar em conta o uso do álcool como socialmente incentivado nesta fase do desenvolvimento e o modelo adulto vigente. Possibilidades efetivas de prevenção implicam na reformulação de expectativas no jovem e nos modelos adultos. CNPq

10 CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA PARA O ESTUDO DO ALCOOLISMO.

William B. Gomes - Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estudos e tratamentos em alcoolismo caracterizam-se pela diversidade de abordagens e de modos de entender e definir a dependência química. Essas diferentes abordagens são importantes para descrever e compreender o problema em seus múltiplos aspectos: sociológico, médico, comportamental, cognitivo, afetivo e familiar. Ademais, exercem influências nos programas de tratamento e prevenção, quando não fundamentam uma determinada terapêutica. Curiosamente, os múltiplos aspectos mencionados e que apóiam as técnicas de tratamento apresentam um ponto em comum: refletem uma visão externa de quem vive o problema. Nos últimos anos, observa-se uma tendência para compreender-se a dependência de modo mais abrangente. Assim, deveria ser considerado: a história do uso de álcool, os sintomas de dependência, os problemas médicos e sociais relacionados ao beber e as necessidades individuais dos pacientes no tratamento. É nesta perspectiva que o método e a psicologia fenomenológica podem ser de algum benefício, principalmente, quando considera-se que o comprometimento dos alcoolistas com os objetivos dos programas terapêuticos é fundamental para o sucesso do tratamento. A contribuição da fenomenologia está na abertura de um canal para a voz do alcoolista, que é a descrição do seu modo de estar no mundo, de ver o mundo e de projetar seu futuro no mundo. Ademais, oferece um convite ao diálogo transteórico. Sua maneira de enfocar o problema, tendo sempre o cuidado de não perder o sentido de globalidade, facilita o colocar-se no ponto de vista da outra teoria retornando com uma visão ao mesmo tempo enriquecida e crítica. CNPq/CAPES/FAPERGS

10 TENDÊNCIAS ATUAIS NO TRATAMENTO DAS DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS.

Flavio Pechansky - Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

As dependências químicas (em especial o alcoolismo) têm sofrido uma mudança radical na sua abordagem técnica, principalmente na última década. Os estudos mais recentes sobre resultados de tratamento, realizados em centros americanos e canadenses, apontam para uma perspectiva crescente de sucesso a partir de abordagens cognitivo-comportamentais baseadas nos conceitos de James Prochaska e Carlo Di Clemente, Allan Marlatt, William Miller e Martha Sanchez-Craig. Estes enunciados teóricos permitem considerar a expressão "sucesso terapêutico" em uma amplitude maior do que apenas a dicotomia sucesso/fracasso ou abstinência/recaída. Expressões tais como "beber moderado", "prevenção recaída", "uso controlado" e "estágios de mudança" já fazem parte do arsenal terapêutico do tratamento do alcoolismo e das dependências químicas, com vantagem de terem sido desenvolvidas e testadas em ambientes de pesquisa. Outra questão que é relevante na esfera atual do tratamento das dependências químicas é o conceito de pareamento ("matching") desenvolvido por Thomas McLellan e colaboradores na Universidade de Pennsylvania. O conceito, de forma simples, é o de que paciente e terapeuta irão se beneficiar da melhor combinação de tratamento que a dupla puder conseguir. Entretanto, tal equilíbrio é ainda difícil de ser identificado (quantificado?) por métodos científicos, devido ao grande número de variáveis aí envolvidas, e é nesta questão que boa parte dos esforços de investigação atual está concentrada.

10 PERSONALIDADE E COMORBIDADE NA HETEROGENEIDADE DO ALCOOLISMO.

Claiton H. D. Baú - Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A interação entre fatores genéticos e do ambiente em problemas multifatoriais como o alcoolismo é extremamente complexa, uma vez que cada genótipo tem um modo particular de reação ao ambiente. Considerando-se o grande número de genes expressos no cérebro que podem apresentar polimorfismos, pode-se compreender as causas da não identificação de fatores ambientais específicos que estejam associados a todos os casos de dependência do álcool. Além disso, vários estudos têm demonstrado que a predisposição ao problema pode estar associada à influência em variáveis do comportamento, como a personalidade ou a presença de problemas psiquiátricos. Como todos estes aspectos tornam fundamental a realização de estudos em diferentes substratos genéticos e ambientais temos investigado os fatores causais e a heterogeneidade do problema no Brasil, de uma maneira que permita comparações com resultados de outros países. Observamos, inicialmente, que a melhor solução para uma análise de agrupamento que realizamos, envolvendo variáveis clínicas, do comportamento (principalmente personalidade e suscetibilidade ao estresse) e da história familial indentificou três grupos de alcoolistas, e não apenas dois, como têm sido relatado na literatura internacional. No momento, estamos ampliando este estudo, através da investigação da relação do alcoolismo com outros problemas psiquiátricos, e da procura de marcadores genéticos para o problema.

11

RELAÇÕES ENTRE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO NA PERSPECTIVA DE DOCENTES DO IP-USP - Livia Mathias Simão (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo).

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que está sendo desenvolvida por um grupo de docentes-pesquisadores, envolvendo várias universidades do país. Buscamos descrever e analisar o desenvolvimento de atividades de iniciação científica, estabelecer suas possíveis relações com atividades em nível de pós-graduação, bem como sugerir, a partir da análise dos dados obtidos, diretrizes para o desenvolvimento de políticas para a iniciação científica, visando a formação em pesquisa.

Apresentaremos, neste trabalho, resultados parciais, com base em entrevistas realizadas com professores do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Os resultados, até o momento, permitem discutir questões tais como: objetivos da iniciação científica, fatores envolvidos nas escolhas do professor e do aluno durante o processo de iniciação científica, multideterminação da relação iniciação científica/ pós-graduação, relação "custo-benefício" do processo de iniciação científica visando a formação em pesquisa, possíveis políticas científicas para a iniciação científica no país.

11

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP

Sérgio Antonio da Silva Leite

No V Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP, em 1994, foi criado um grupo de trabalho com o objetivo de analisar a questão da Iniciação Científica (IC) na área da Psicologia. Provavelmente isto já seja um reflexo da crescente importância desta atividade.

Desta forma, um plano geral de trabalho foi delineado pelo grupo que, a longo prazo, pretende descrever como essas atividades vêm ocorrendo, quem e como são desenvolvidas, que impacto tem causado na formação dos alunos, como tem sido o processo de orientação, etc...

Como etapa inicial, o grupo decidiu realizar uma pesquisa, durante 1995, em algumas universidades brasileiras, tentando levantar os primeiros dados sobre essas questões. O presente Simpósio possibilitará uma análise desta primeira etapa, bem como poderá indicar os rumos das próximas fases.

Em termos específicos, o presente trabalho objetiva descrever os principais aspectos das atividades de IC desenvolvidas pelos docentes do Departamento de Psicologia Educacional da FE-UNICMP. Coletaram-se dados de cerca de 20 professores através de entrevistas, cujo roteiro abrangeu dois grandes aspectos: a) dados sobre a história de vida dos docentes com relação às atividades de IC; b) dados sobre as atividades de IC atualmente desenvolvidas por eles.

As respostas estão agrupadas em categorias para fins de análise e a discussão das mesmas possibilitará relacioná-las com a literatura (pouca) existente bem como a elaboração das primeiras hipóteses explicativas.

11

INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.

Maria Margarida P. Rodrigues (Depto de Psicologia Social e do Desenvolvimento/Ufes)

Este trabalho é parte de uma pesquisa que está sendo simultaneamente conduzida em outras 4 Universidades (PUC/SP, USP/SP, UnB e UNICAMP), com o objetivo de levantar informações e possibilitar discussões acerca da Iniciação Científica em Psicologia. A presente pesquisa teve por objetivo entrevistar os 15 professores orientadores de iniciação científica e/ou de pós-graduação de Psicologia da Ufes. Na primeira parte de entrevista se solicitou que o professor falasse acerca de atividades de iniciação científica das quais participou quando foi aluno de curso de graduação em Psicologia. Num segundo momento, a entrevista foi dirigida para suas atividades e opiniões como orientador de iniciação científica e/ou pós-graduação. Dos professores entrevistados, apenas 26,7% se graduaram na Ufes; os demais fizeram sua graduação nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro e no Distrito Federal. A análise parcial dos dados já disponíveis mostrou que os professores consideram as suas experiências de iniciação científica, durante a sua graduação, como os principais determinantes da escolha da carreira acadêmica e do início do interesse pela atividade de pesquisa. Além disso, apontaram certas características de seus orientadores de iniciação (tais como: competência, seriedade, interesse pela pesquisa) como fatores importantes tanto durante o processo de iniciação quanto para a opção deles pela pesquisa e pela docência . Quanto às suas próprias experiências como orientadores, verificou-se muita similaridade quanto ao conjunto de atividades que são desenvolvidas pelos alunos e ao modo geral de proceder a orientação. Quando avaliaram seu desempenho como orientadores, os entrevistados se atribuíram conceito que variou de regular a bom. Os dados também estão indicando que a sub-área da Psicologia na qual o professor foi cientificamente iniciado contribuiu para a sua concepção atual de iniciação científica.

11

A Iniciação Científica em Psicologia na PUC-SP. Avaliação, perspectivas

Maria do Carmo Guedes
(FATG e PUC-SP)

Visando inicialmente à avaliação de um programa especial de atendimento a estudantes da graduação "interessados em desenvolver projetos pessoais de pesquisa ou de 'formação em pesquisa' , plano realizado junto à Fundação Ariela e Tadeusz Ginsberg e que atendeu a 46 alunos entre 90 e 93, procedemos a um levantamento das condições institucionais no que se refere a bolsas de I.C. na PUC-SP. Isto explica a natureza diversa e o volume de dados de que hoje dispomos: depoimentos de estudantes da graduação e respectivos orientadores, pareceres semestrais de assessores de bolsistas de IC de três diferentes agências de financiamento e questionários respondidos por estudantes e professores da pós-graduação, em três sub-áreas: Clínica, da Educação e Social.

Análise de conteúdo através de programa computadorizado ('Ethnograph') permitiu destacar para discussão diversos aspectos da relação processo *versus* produto da IC, em especial (para este momento) a hipótese de que o que vale a pena é a realização ou participação em pesquisa quando em apoio à opção pessoal por uma melhor formação em psicologia.

13

Inadequação da comunicação entre entrevistador e crianças em tarefas para compreender os estados mentais. **Maria da Graça Bompastor Borges Dias** (Mestrado em Psicologia da UFPE).

Estudos transculturais têm demonstrado que o baixo desempenho em tarefas cognitivas entre sujeitos de meios carentes não indicaria falta de determinada habilidade, mas a incompreensão da intenção real do examinador.

Analisamos se o mesmo fenômeno ocorre no desenvolvimento de uma teoria da mente entre crianças carentes. Dias (1993) constata menor rendimento desta capacidade entre crianças de orfanato que mostram essa habilidade aos 6 anos, e as NSE baixo e médio, aos 4 anos. Estudos (Ver Wellman, 1990; Siegal e Beattie, 1991) mostram que as crianças apresentam melhor desempenho, mesmo as de 3 anos de idade, quando nas tarefas de crença falsa são informadas da intenção do protagonista de forma mais explícita. Para Lourenço (1992) o desempenho dessas crianças melhora quando o entrevistador e a criança compartilham do significado lingüístico envolvido na tarefa.

No presente estudo, entre crianças de 4 e 6 anos de orfanato, foram utilizadas as tarefas do trabalho de Dias com modificação das estruturas lingüísticas da perguntas e maior interação experimentador/criança. As crianças conseguiram equipar seu desempenho aos das crianças de NSE médio e baixo e obter acertos significantemente maior que as crianças de orfanato do estudo anterior, indicando que variável inadequação da comunicação foi a causa do baixo desempenho alcançado no estudo anterior.

Apoio CNPq e FACEPE.

13

O USO DE VERBOS MENTAIS POR CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES NO CONTEXTO DA BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA

Tânia Mara Sperb
Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O termo "teoria da mente" surgiu para denominar a capacidade da criança de levar em consideração os próprios estados mentais como os das outras pessoas, com a finalidade de compreender e predizer o comportamento (Dias, 1992). Indicadores utilizados para observar a teoria da mente nas crianças são, entre outros, o uso de verbos mentais (Bretherton e Beegly, 1982) e a brincadeira de faz-de-conta (Leslie, 1987). Subjacente a estas duas atividades, segundo Leslie (1987), estaria a capacidade da criança metarepresentar.

No presente estudo, investigou-se a relação entre o emprego de verbos mentais utilizados por quatorze tríades de crianças com idade média de 5 anos e 2 meses, durante a brincadeira de faz-de-conta, e as formas que tomam esta brincadeira (Leslie, 1987). A partir das transcrições de suas falas, identificou-se os verbos que expressam estados mentais, classificando-os segundo as categorias funcionais de Shatz, Weilman e Silber (1983).

Os resultados mostraram diferenças de gênero na relação entre o emprego de verbos mentais e formas de brincadeira de faz-de-conta. Assim, apenas as meninas utilizaram verbos mentais fazendo referência a estado mental, correlacionando-os com a forma mais elevada da brincadeira de faz-de-conta. O verbo querer foi o verbo mais utilizado tanto por meninos, como por meninas, sendo seu emprego discutido considerando-se a atividade específica de faz-de-conta.

AQUISIÇÃO DE VERBOS FATIVOS E CONTRAFATIVOS E A TEORIA DA MENTE EM CRIANÇAS

Rossana D. Arcoverde & Antonio Roazzi
Departamento de Educação - Universidade Federal da Paraíba
Mestrado em psicologia - Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho investigou o desenvolvimento da compreensão sobre o aspecto semântico da fatividade de verbos *Fativos* que pressupõem a verdade do complemento e *Contrafativos* que pressupõem a falsidade do complemento. Oitenta crianças entre 3 e7 anos de idade foram questionadas sobre. a) julgamento do valor de verdade de proposições complemento de acordo com a pressuposição do verbo principal e b) a justificativa do uso dos verbos.

Os resultados indicaram que por volta dos cinco anos as crianças entendem que verbos *Fativos* (saber, descobrir, perceber) pressupõem verdade e que por volta dos 4 anos de idade entendem que verbos *Contrafativos* (faz-de-conta, inventar e fingir) pressupõem falsidade. Esses conhecimentos foram confirmados nas justificativas correntes sobre o uso dos verbos. Observou-se, contudo, que os verbos Contrafativos são melhores entendidos do que verbos Fativos. Esses resultados são discutidos e interpretados à luz da aquisição de uma Teoria da Mente" o que parece facilitar uma melhor compreensão das crianças sobre o aspecto pressuposicional dos verbos, uma vez que verbos do tipo Contrafativos parecem, desde cedo, fazer parte da vida das crianças.

13

TEORIA DE MENTE: O EFEITO DO USO DE "ATORES" ANIMADOS E INANIMADOS NA HABILIDADE DAS CRIANÇAS INFERIREM ESTADOS MENTAIS

Antonio Roazzi & Suely M. Santana
Mestrado em psicologia - Universidade Federal de Pernambuco

O estudo apresentado foi realizado com 72 crianças brasileiras de NSE médio, entre 4 e 5 anos de idade visando determinar 1) a idade de aquisição da habilidade das crianças para distinguirem seus próprios estados mentais e os estados mentais de outros 2) se esta aquisição depende do tipo de ator envolvido - inanimado (boneca) vs. animado (outras crianças).

Os resultados indicaram 1) não haver diferenças entre atores animados e inanimados; que é só a partir de 5 anos de idade que as crianças começam a ter uma compreensão acerca dos estados mentais de outras pessoas, no tocante a falsa crença. Este último dado diverge dos obtidos em estudos anteriores (ver Baron-Cohen, Leslie & Frith, 1985; Perner, Leekam & Wimmer, 1987; Dias, submetido) que encontraram esta capacidade já desenvolvida aos 4 anos de idade.

Contrariamente a hipótese inatista defendida por Fodor (1981), Pylyshyn (1984), Searle (1983), Wellman (1988) e Johnson (1988), e de acordo com os dados obtidos por Dias (submetido) no Brasil - no que se refere às crianças de orfanato - nossos resultados revelam que a universalidade quanto a época em que se encontra desenvolvida esta capacidade é passível de ser questionada.

13

TEORIA DE MENTE: O EFEITO DO USO DE "ATORES" ANIMADOS E INANIMADOS NA HABILIDADE DAS CRIANÇAS INFERIREM ESTADOS MENTAIS

Antonio Roazzi & Suely M. Santana
Mestrado em psicologia - Universidade Federal de Pernambuco

O estudo apresentado foi realizado com 72 crianças brasileiras de NSE médio, entre 4 e 5 anos de idade visando determinar 1) a idade de aquisição da habilidade das crianças para distinguirem seus próprios estados mentais e os estados mentais de outros 2) se esta aquisição depende do tipo de ator envolvido - inanimado (boneca) vs. animado (outras crianças).

Os resultados indicaram 1) não haver diferenças entre atores animados e inanimados; que é só a partir de 5 anos de idade que as crianças começam a ter uma compreensão acerca dos estados mentais de outras pessoas, no tocante a falsa crença. Este último dado diverge dos obtidos em estudos anteriores (ver Baron-Cohen, Leslie & Frith, 1985; Perner, Leekam & Wimmer, 1987; Dias, submetido) que encontraram esta capacidade já desenvolvida aos 4 anos de idade.

Contrariamente a hipótese inatista defendida por Fodor (1981), Pylyshyn (1984), Searle (1983), Wellman (1988) e Johnson (1988), e de acordo com os dados obtidos por Dias (submetido) no Brasil - no que se refere às crianças de orfanato - nossos resultados revelam que a universalidade quanto a época em que se encontra desenvolvida esta capacidade é passível de ser questionada.

14

DECOMPOSIÇÃO E PROCESSAMENTO DA IMAGEM: A FILTRAGEM DE FREQUÊNCIAS ANGULARES E RADIAIS.

Maria Lúcia de Bustamante Simas, Laboratório de Percepção Visual, LabVis-UFPE, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, CEP 50670-901.

Em prosseguimento à apresentação sobre as características espaciais relevantes ao processamento do estímulo visual (SBP93, resumo 343.1), este trabalho irá abranger os resultados dos estudos realizados no LabVis sobre filtros de frequências espaciais, radiais e angulares com a utilização de métodos de detecção e somação de supra-limiares aliados ao método da escolha forçada.

Alguns destes resultados já foram relatados em artigo[1] e mostram, contrário às nossas expectativas, uma tendência geral dos filtros de frequências angulares a apresentarem duas bandas de inibição vizinhas à frequência de teste do filtro. Estas bandas foram encontradas para os sete filtros mensurados e nos encorajaram a continuar testando e avaliando a possibilidade teórica deste tipo de decomposição do estímulo visual.

Os resultados com filtros de frequências radiais e espaciais investigados com os mesmos métodos e equipamentos também foram inesperados. Ao invés de somação, os filtros espaciais mostraram extensa inibição enquanto os radiais mostraram somação às vezes incluindo outras faixas vizinhas à frequência de teste dos filtros de 1 e 4 ciclos por grau de ângulo visual.

Estes resultados são consistentes com a possibilidade de que o sistema visual esteja utilizando este modo de decomposição para o processamento das imagens detectadas e subsequentemente percebidas e interpretadas. O modo de simular uma decomposição em termos de frequências espaciais definidas em coordenadas polares seria através de filtros destas frequências que poderiam ser formados a partir de redes de neurônios que funcionariam com características espaciais (e temporais) específicas para pré-determinadas faixas de frequências. Juntamente com os resultados, esta hipótese, viável inclusive com base em estudos fisiológicos, será explicada e discutida.

FINANCIAMENTOS: CNPq, FINEP, FACEPE

---

1 - Simas ML, Frutuoso JT & Vieira PM. (1992) Inhibitory sidebands in multiple angular frequency filters in the human visual system *Braz. J. Med. Bio. Res.*, *25*: 919-923.

14

O QUE AS ARANHAS SALTADORAS, O CÓRTEX VISUAL E A E A TRANSFORNADA DE HOUGH POSSUEM EM COMUM?

Luciano da F. Costa
Grupo de Pesquisa em Visão Cibernética - IFSC-USP

Representações da informação visual em termos de elementos geométricos básicos, tais como segmentos de retas e pontos de alta curvatura, possuem grande importância para análise de imagens e visão por computador. Representações em termos de contornos lineares são particularmente importantes para diversos sistemas de visão biológicos. A aranha saltadora (Salticidae), que possui um dos mais avançados sistemas de visão entre os invertebrados, analisa padrões visuais através de retinas aproximadamente lineares (forma) e móveis. Embora apresentando complexidade muito maior, o córtex visual dos primatas também possui grande parte de suas estruturas neurais dedicadas à codificação e análise dos sinais visuais em termos de segmentos de retas, o que é implementado através de campos receptivos alongados. Sendo uma eficiente técnica computacional para análise de imagens, a transformada de Hough possibilita obtermos representações lineares dos contornos da imagem de forma bastante rápida e com razoável precisão. Estamos investigando os aspectos comuns de percepção e análise de imagens entre os sistemas de visão da aranha saltadora, o córtex visual e a transformada de Hough. Nossa pesquisa envolve a investigação psicofísica do sistema de visão da aranha saltadora, modelagem do córtex visual dos primatas e o desenvolvimento de um sistema de visão versátil, o Cyvis-1. A investigação da visão da aranha deverá envolver a produção de estímulos visuais gerados por computador. Experimentos preliminares indicaram boa resposta dos Salticidaes a tais estímulos.

Pesquisa suportada parcialmente pela FAPESP e CNPq.

14

BASES FISIOLÓGICAS DO FENÔMENO DE COMPLETAMENTO PERCEPTUAL VISUAL.

MARIO FIORANI JR., MARCELLO G.P. ROSA e RICARDO GATTASS. Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, UFRJ.

Em cada olho existe uma região na retina nasal desprovida de receptores que corresponde à saída do nervo óptico, denominada de ponto cego. Em condições binoculares o ponto cego de cada olho é coberto por uma região não cega do outro olho. Entretanto, mesmo em condições monoculares estes pontos cegos não são normalmente percebidos, sendo "completados" com o padrão visual que está em torno. Com o intúito de investigar o substrato fisiológico do completamento peceptual, campos receptores (CRs) visuais situados na representação cortical do disco óptico (ponto cego) foram estudados na área visual primária (V1) de macacos prego (*Cebus apella)* anestesiados e paralizados. Surpreendentemente, a maioria dos CRs tiveram comando binocular e os CRs mapeados com o olho contralateral progrediram de forma topográficamente organizada ao cruzar a representação do ponto cego. A ativação desses neurônios pelo olho contralateral se mostrou dependente da estimulação da retina em volta do ponto cego. Um fenômeno semelhante foi observado fora da representação do ponto cego em V1 ao ocluir-se os CRs "clássicos" com máscaras opacas 5-10 vezes maiores que estes. Em todos os casos, a extensão do estímulo visual apresentado em volta (fora) das máscaras foi utilizada para interpolar com precisão a posição dos CRs ocluídos. Estas propriedades refletem, ao nível celular, o processo de interpolação que possibilita o completamento de uma imagem visual projetada sobre escotomas naturais ou induzidos artificialmente por oclusões.

14 ANISOTROPIA NA PERCEPÇÃO VISUAL DE TAMANHO LINEAR. Sérgio S. Fukusima. Laboratório de Psicofísica e Percepção, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

A ilusão de Müller-Lyer, partição de Kundt e a ilusão Vertical-Horizontal evidenciam que a percepção de tamanho é anisotrópica, ou seja, mesmo que diferentes estímulos sejam de mesmo tamanho físico, eles podem ser percebidos como sendo de tamanhos diferentes. Com a finalidade de investigar as condições em que ocorre essa anisotropia, mensuraram-se os erros relativos para se ajustar os tamanhos de linhas de diferentes orientações aos tamanhos de linhas padrão em condições monoculares e binocular através do método psicofísico do erro médio em um monitor de alta resolução acoplado a um microcomputador. Os resultados parciais indicam que os erros binoculares podem ser expressos pela combinação linear dos erros monoculares; comparações de tamanhos envolvendo projeções intra-hemisféricas são mais acuradas que comparações envolvendo projeções inter-hemisféricas; a magnitude dos erros depende das orientações dos estímulos, sendo que linhas orientadas a 120 e a 240 graus tendem a ser superestimadas maximamente em relação às linhas padrão apresentadas horizontalmente; linhas padrão apresentadas no campo visual superior tendem a ser subestimadas em relação a suas partes complementares no campo visual inferior e linhas padrão apresentadas no campo visual inferior tendem a ser superestimadas em relação a suas partes complementares no campo visual superior. Os resultados favorecem a hipótese de mecanismos de detecção de orientação e interações hemisféricas contribuirem para modular a percepção de tamanho.

(CNPq)

15

DA INSTITUCIONALIZAÇÃO À ADOÇÃO: UM CAMINHO POSSÍVEL? **Lidia Natalia Dobrianskyj Weber. Departamento de Psicologia da UFPR.**

Existem milhares de crianças e adolescentes no país que vivem internados em instituições e que, ao contrário do que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente, vivem *excluídos* da convivência familiar e comunitária. De uma condição de *carentes*, estas crianças passam a ser *abandonadas*, pela ausência de uma relação de continuidade com a família e pela sua prolongada permanência nos internatos. É um *direito* dos casais que não podem ter filhos adotar bebês, mas é um *dever* do Estado proporcionar condições para que cada família mantenha seus filhos e, para as crianças já abandonadas, encontrar pais substitutos. Uma das dificuldades para se encontrar uma família substituta é o arraigado preconceito social que envolve este tipo de relação familiar. O preconceito associado à adoção de crianças geralmente é justificado pela *crença* de que os laços de sangue são fortes e duradouros porque seriam "naturais" e "verdadeiros", desvelando o temor da suposta fragilidade dos vínculos afetivos presentes nas relações adotivas. Pesquisas que realizamos mostram que apesar do segredo da adoção estar caindo em desuso, os pais adotivos preferem evitar as relações com a família de origem e mesmo expor o assunto com seus filhos adotivos, revelando um desejo não consciente de que ocorra o deslocamento total da criança de sua família biológica para a família adotiva. Desta forma, é veladamente negada aos filhos adotivos a possibilidade de ter informações concretas sobre sua história anterior, propiciando condições para o desenvolvimento de fantasias e dificultando a formação de sua própria identidade. Numa pesquisa por nós realizada, tanto os pais como os filhos adotivos revelaram motivações e opiniões diversas sobre a adoção, além das esperadas implicações éticas, jurídicas, políticas, sociais e afetivas que o binômio abandono-adoção encerra, mas contrariando a visão do senso comum e, apesar dos emaranhados segredos sobre a família de origem, não existe uma vinculação entre adoção e fracasso. O filho adotivo é antes de tudo um *filho* e os laços afetivos são *construídos* assim como em uma família biológica, e embora estes laços não sejam sanguíneos, são *verdadeiros* e *naturais* e garantem a dimensão familiar e pleno devolvimento afetivo-emocional para pais e filhos adotivos.

15

ADOÇÕES TARDIAS: UM ESTUDO DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO CRIANÇA-FAMÍLIA. **Marilzete Maldonado Yarras. Programa de Doutorado da PUCCAMP.**

O presente trabalho estudou processos de adoção de crianças maiores de dois anos a fim de verificar o desenvolvimento de adaptação criança-família e a ocorrência de condutas e/ou situações similares nos grupos envolvidos. Foram sujeitos cinco grupos constituídos por crianças em processo de adoção, e respectivos adotantes. Foi feito acompanhamento desde os primeiros contatos da criança com os adotantes até cerca de oito meses após o ingresso no lar adotivo. Foram destacados como características do período de convivência: comportamento regressivo, agressividade, ritmo acelerado de desenvolvimento global da criança, enfrentamento do preconceito social. Observou-se esforço significativo da criança para se identificar com os novos modelos parentais. A condição da criança para estabelecer novos vínculos foi relacionada com a possibilidade de expressão e atendimento, pelos pais adotivos, de suas necessidades emocionais mais primitivas. Conclui-se que é de fundamental importância a preparação dos postulantes e da criança, bem como o acompanhamento de família, específico à situação de crise que se instala a partir do estágio de convivência.

15

VÍNCULOS AFETIVOS NAS FAMÍLIAS ADOTIVAS. Cristiana Mercadante Esser Berthoud.
Universidade de Taubaté.

O trabalho desenvolvido com inúmeras famílias adotivas tanto na atuação terapêutica de orientação de pais, como na atuação em pesquisas sobre o apego entre crianças e mães adotivas, nos permite adotar uma posição muito otimista em relação aos processos de adoção. Os resultados da pesquisa por nós realizada com famílias adotivas mostram que a qualidade do vínculo mãe-filho adotivo desenvolvidos nas díades biológicas. A porcentagem de crianças adotivas seguramente apegadas às suas mães, é equivalente ao percentual encontrado em filhos naturais. Oitenta por cento das crianças demonstram apego seguro contra apenas 20% de casos de apego ansioso ou ambivalente. Ao analisarmos o significado social da adoção, observamos que a sociedade é discriminatória em relação aos pais e filhos adotivos, revelando preconceitos e estereótipos que dificultam a aceitação da adoção como um processo natural de resolução para o dilema que se estabelece para casais que desejam adotar e para as crianças sem famílias. Ao analisarmos o significado psicológico da adoção, constatamos que quando a paternidade é motivada pelo desejo de continuidade ultrapassa os limites de funcionamento orgânico, posto que abrange a disposição para doar-se a uma criança e acolher um filho através da capacidade de se identificar com ele e de reconhecer a si mesmo e ao ser amado nesta criança que representaria a ambos. Assim, ser pai ou mãe não significa a nível psicológico, conceber, gerar e dar à luz a uma criança, mas sim um desejo de se envolver em imensa profundidade com outro ser humano. A paternidade é essencialmente afetiva e pode ou não se estabelecer na paternidade biológica ou na adoção.

15

ADOÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL: CIENTIFICIDADE OU UM PROJETO DE SOCIEDADE?

Jane Aparecida Pereira Prestes.
Divisão Técnica da Vara da Infância e da Juventude de Curitiba e Comissão Estadual Judiciária de Adoção do Paraná.

A prática da adoção reconhece primordialmente as necessidades da criança e o empenho necessário para encontrar pais adotivos adequados às que necessitem de lares permanentes. A adoção por sua natureza interdisciplinária, identifica e perpetua os valores das instituições da família, da comunidade, dos meios de comunicação, órgãos religiosos, sanitários, educacionais e de bem estar social. Quem formula as políticas sociais deve avaliar continuamente se as práticas que se seguem no terreno da adoção, oferecem suficiente segurança e proteção à criança e às pessoas relacionadas com o caso, e se reflete o conhecimento atual que emana das ciências jurídicas, da conduta, médicas e sociais. A adoção, nascida e desenvolvida originalmente por outros motivos, esteve a ponto de sucumbir. Hoje emerge reforçada e unanimente aceita pela totalidade das legislações - Normativa Nacional, Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e demais leis correlatas e Normativa Internacional. Inovada em todos os seus aspectos, representa uma resposta às necessidades não satisfeitas pela origem natural dos acontecimentos. Desta forma, supera o primitivo conceito, convertendo-se num meio de oferecer um lar estável a uma criança privada dele, deixando de ficar interesse no casal adotante para privilegiar a criança. A orientação moderna que caracteriza a adoção nacional e internacional na atualidade, proteção por excelência, está avalisada por um corpo cada vez maior de conhecimento científico, demonstrando as vantagens que oferece para o bem estar da infância desamparada. Consideramos que a adoção direcionada e efetivada em níveis de prevenção e em níveis terapêuticos, constitui-se na própria aplicação de princípios, regras e diretrizes proclamadas nas referidas normativas relativas à Proteção Integral. Configura-se a C.E.J.A. (Comissão Estadual Judiciária de Adoção) como detentora de uma política Estadual de Adoção Internacional, em condições técnicas e jurídicas para quando da ratificação, pelo Brasil, da Convenção de Haia, assumir o papel de Autoridade como previsto no artigo 6° daquela Convenção.

16

UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUTIVISTA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: A FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Maria Amélia Almeida (Universidade Federal de São Carlos)

A formação de recursos humanos para a área da Educação Especial, tem sido um tema muito debatico (Omote, 1988; Mazzota, 1992; Cardoso, 1992).

Este estudo mostra a união de esforços de uma professora universitária especializada e com vasta experiência em Educação Especial com outra professora "expert" em construtivismo, mas sem experiência na área, que juntas, conduziram um projeto de pesquisa sobre a aplicação do construtivismo em Educação Especial.

A pesquisa foi conduzida em 3 escolas especiais e 1 do ensino regular da região de Londrina. Fizeram parte do estudo, 4 alunos do curso de Especialização em Educação Especial da UEL, que eram professoras nessas escolas e recebiam, semanalmente, orientação na condução de práticas pedagógicas, com ideário construtivista, adaptadas para a Educação Especial.

Dessa forma, a pesquisa mostra a condução de 4 estudos.

Estudo 1. Foi conduzida em uma escola especial para portadores de Deficiência Mental de uma cidade próxima a Londrina.

Fizeram parte do estudo, 5 crianças, sendo 4 limítrofes e 1 portadora dedeficiência mental moderada.

Estudo 2. Foi conduzido em uma escola especial localizada na cidade de Londrina, onde fizeram parte 4 crianças portadores de deficiência mental moderada.

Estudo 3. Foi conduzida em uma escola especial, também localizada na cidade de Londrina, onde fizeram parte 5 crianças portadores de deficiência mental moderada.

Estudo 4. Foi conduzido em uma escola regular da rede municipal de Londrina.

Este estudo mostra a inclusão de uma criança portadores de deficiência mental leve em uma classe comum com mais 29 crianças, matriculadas no ciclo básico de alfabetização. Os dados obtidos permitem a comparação de desempenho do sujeito na construção da escrita em relação a outras crianças.

Os dados dos 4 estudos revelam que todas as crianças, independentes do nível de deficiência, apresentam desempenho significativo em termos de aquisição da leitura e escrita.

A pesquisa sugere que os especialistas da área de Educação Especial devem unir-se a outros especialistas, para numa ação multidisciplinar, realmente poder formar recursos humanos, que de fato possam atender as necessidades da área.

16

CONSTRUTIVISMO PSICOLÓGICO E INTEGRAÇÃO ESCOLAR DE DEFICIENTES MENTAIS

MARIA TERESA EGLÉR MANTOAN
Universidade Estadual de Campinas-SP

A educação de pessoas com déficits intelectuais na escola regular de 1º Grau nos defronta com situações e questões relativas aos processos de aprendizagem e de ensino, que revelam na maioria das vezes, o conservadorismo institucional e o despreparo dos professores para enfrentá-las.

Por outro lado, os benefícios que buscamos para essas pessoas, integrando-as na escola, constituem um forte apelo para que o ensino se transforme e os professores se preparem para concretizar o ideal democrático de oportunizar educação básica a todos os alunos, quebrando barreiras e limites de toda ordem, que geram segregacionismo e discriminações.

Projetos que estamos desenvolvendo com vistas à efetivar a integração propõem mudanças nas práticas pedagógicas usuais e se fundamentam nas investigações atuais da Escola de Genebra, que focalizam os processos microgenéticos de cognição, evidenciando os mecanismos funcionais da inteligência e as estratégias do aprendiz frente a situações de resolução de problemas (Construtivismo Psicológico).

Esta nova perspectiva da pesquisa psicogenética complementa o que constatamos, ao verificar a influência da solicitação do meio escolar na estruturação do conhecimento em deficientes mentais (Mantoan: 1987-1991), a partir de estudos macrogenéticos das suas organizações intelectuais(Construtivismo Epistemológico) e reforça nossa crença na integração como um dos caminhos pelos quais a escola elementar poderá superar suas dificuldades e insuficiências sem cair nos extremos da massificação ou das especializações do ensino.

16

ANÁLISE DO DESEMPENHO NA AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA POR CRIANÇAS IDENTIFICADAS COMO PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL

Geni Sanches Rodrigues (Universidade Estadual de Londrina)

A aprendizagem é um modo particular de construção de conhecimentos em que a criança formula e reformula hipóteses para interpretar o sistema da escrita (Ferreiro, 1985; Ferreiro e Teberosky, 1986; Grossi, 1990; Kaufman, 1994).

Lógo, o objetivo principal deste estudo foi verificar como crianças identificadas como portadores de deficiência mental interpretam o sistema de escrita. O objetivo secundário do estudo é mostrar como se dá tal processo em crianças que apresentam diferentes níveis de retardo mental.

Para tal, fizeram parte do estudo 4 crianças, sendo 2 classificadas como limítrofes, 1 classificado como portador de deficiência metnal livre e 1 classificado como portador de deficiência mental moderada, cujas idades variavem de 7 a 15 anos.

O estudo foi conduzido em 3 escolas especiais e 1 escola regular da região de Londrina, onde 4 professores eram orientados semanalmente pela investigadora na condução de práticas pedagógicas compatíveis com o idsário construtivista.

Os resultados demonstraram que todas as crianças tiveram progresso, em termos de aquisição da escrita, passando pelos mesmos períodos e níveis de psicogênese.

Em relação a aquisição da leitura e escrita pelas crianças com diferentes níveis de deficiência metnal, constatou-se que:

1) Os sujeitos classificados como limítrofes, apesar de também apresentarem problemas de fono, conseguiram se alfabetizar no tempo esperado para uma criança nao deficiente;

2) O sujeito classificado como portador de deficiência mental leve, apesar dos problemas de fono e visão, no final do ano letivo estava alfabetizado;

3) Quanto ao sujeito portador de deficiência mental moderada, constatou-se que ao final do ano letivo, estava no nível silábico-alfabético. No entanto vale aqui ressaltar que esse sujeito apresentava sério problema de fono, que provavelmente tenha sido fator dificultador de seu processo

As implicações deste estudo para a área de Educação Especial, também são discutidos.

16

SIMPOSIO-A CONTRIBUIÇÃO DO CONSTRUTIVISMO PARA A ÁREA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

TÍTULO DO TRABALHO-ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA EM ALUNOS PORTADORES DE SINDROME DE DOWN

AUTOR-ANNA HELENA MOUSSATCHÉ
INSTITUIÇÃO-UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo acompanhar o desenvolvimento da aquisição da escrita em crianças portadoras de Sindrome de Down que frequentavam uma Escola Especial,com idades entre 10 e 14 anos e escolaridade de,no mínimo,2 anos.
A pesquisa apoiou-se nos seguintes referenciais teóricos: a Epistemologia Genética de Jean Piaget,os estudos de B. Inhelder com jovens portadores de deficiencia mental, a Psicogênese da Escrita de Emília Ferreiro, entre outros Foram obtidos os seguintes resultados: do total de 13 alunos acompanhados, 9 alunos permaneceram (duante um ano)no nível pré-silábico 2 alunos, no nível silábico e 2 alunos evoluiram, respectivamente,do pré-silábico para o silábico e do silábico-alfabético para o nível alfabético.
Esses resultados foram significativos no sentido de propiciar profundas reflexões sobre as práticas pedagógicas que fundamentam o ensino nas escolas especiais.

17

O ESTUDO DE ESTRATÉGIAS METACOMUNICATIVAS NAS INTERACÕES CRIANCA-CRIANCA

Angela Uchoa Branco - Universidade de Brasília

Destacando-se o caráter multi-modal e multi-funcional dos processos de comunicação, analisar-se-á o papel desempenhado pela meta-comunicação, através da qual o substrato semiótico que serve de base à interpretação dos significados que emergem nos processos de interação social pode ser definido. A meta-comunicação provê, particularmente, as regras, as instruções , enfim, os códigos para a avaliação e interpretação dos processos interativos. Ao especificar a natureza ou qualidade do "frame" interacional (Bateson, 1972; Fogel, 1993; Goffman, 1974), a meta-comunicação contextualiza o conteúdo que está sendo comunicado e indica o tipo específico de coordenação entre as "orientações para um objetivo" existentes entre os participantes da interação (Branco & Valsiner, 1992, 1994, 1995). Os conceitos de convergência e divergência emergem como instrumentos de análise dos processos interativos revelando a dinâmica das "orientações para um objetivo" envolvidas no processo (Branco & Valsiner, 1995). Os vários níveis em que a meta-comunicação se apresenta (episódica, relacional, contextual) serão discutidos, e o seu valor funcional analisado. Dados empíricos referentes a um estudo realizado com crianças de três anos serão apresentados e discutidos à luz dos conceitos elaborados, com o objetivo de descrever e analisar o fenômeno da meta-comunicação, a partir uma perspectiva teórico-metodológica co-construtivista. CNPq

THE ROLE OF THE IMITATIVE PATTERN IN CHILDREN'S DEVELOPMENT

- Carol Eckerman - University of Duke - USA

A major achievement of the first 3 years of life is mastery of the skills required for cooperation with others in activities such as games, joint tasks, resolution of disputes, and verbal conversations. Imitating another's play action is the predominate way children first form cooperative responses to other's action outside parent-infant interactions. The "imitative pattern" serves the function of generating a variety of extended forms of cooperative action -- extended reciprocal imitation patterns of interaction, follow-the-leader sequences, and more complex extended sequences of cooperative action. The imitative pattern, further, appears to have the important function of facilitating young children's mastery of verbal means of achieving cooperative action. Six types of speech facilitative of cooperative action begin to increase in frequency during peer interaction only after the emergence of the imitative pattern. These types of speech occur reliably more often during those periods of interaction when children are engaged in extended bouts of cooperative action created through their nonverbal imitative acts. By means of nonverbal imitative acts and the sustained cooperative action thus generated, it seems that young children are able to scaffold their own efforts at verbal communication.

17

PRÁTICAS DISCURSIVAS NAS INTERAÇÕES DE CRIANÇAS PEQUENAS: ALGUMAS QUESTÕES METODOLÓGICAS E CONCEITUAIS

Zilma de Moraes Ramos de Oliveira - Universidade de São Paulo - RP

Ações partilhadas têm sido consideradas como recursos indispensáveis para o desenvolvimento humano, que se faria a partir de uma reconstrução interna (mental) de formas de agir culturalmente mediadas (Wallon, 1942, 1959; Vygotsky, 1978, 1986). A análise de dados construídos em 3 estudos a respeito da interação criança-criança em creches (tomando crianças de 1 a 6 anos em atividades diversas: no almoço, no horário de brincadeira livre e no de atividade dirigida pelo adulto) tem nos possibilitado compreender como alguns discursos são criados através dos papéis que os parceiros são postos para assumir em cada situação criada por suas ações (Oliveira, 1995). Discutiremos em nossa apresentação alguns pontos relativos à opacidade ou transparência do processo de negociação de significados ocorrendo nas interações, via exame das imitações dos papéis assumidos pelos parceiros e de oposições àqueles papéis. CNPq - FAPESP

17

A COMUNICAÇÃO AFETIVA ENTRE CRIANÇAS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

MARIA ISABEL PEDROSA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A descrição acurada dos movimentos expressivos de crianças quando em contato com parceiros de mesma idade, numa situação cotidiana, oferece subsídios para uma análise sobre a sensibilidade da criança às emoções das outras, bem como sobre a capacidade de expressar seus estados afetivos para regular a interação com elas. O presente trabalho discute o papel das emoções na comunicação de crianças no primeiro ano de vida.

Alguns episódios de interação de crianças, com dois ou mais parceiros, foram recortados de um contínuo de registro em vídeo. Este registro corresponde a filmagens semanais de um grupo de crianças, freqüentadores do berçário de uma creche que atende a famílias de baixa renda, na cidade do Recife.

A análise destes episódios, levando em conta a postura do corpo, o movimento das mãos com gestos nem sempre bem coordenados, o deslocamento no espaço, as expressões de choro, riso, surpresa, raiva etc., ilustram que o repertório inicial da criança, mesmo "incipiente", se regula às demandas e modificações do ambiente interacional, fazendo emergir um espaço de significação supra - individual.

Apoiando-se no enfoque de Sistemas Dinâmicos para o estudo do desenvolvimento, são discutidos alguns momentos de desordem que se intercalam a momentos "quase" estáveis e constituem um processo que se transforma e atinge "estados coletivos" mais complexos.

CNPq

18

O IMPASSE DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NAS CLINICAS ESCOLA

Edwiges Ferreira de Mattos Silvares
Departamento de Psicologia Clinica do Instituto de Psicologia da Universidade de S.Paulo.

Os trabalhos de caracterização da clientela das clinicas escolas de Psicologia , serão objeto de discussão do simposio proposto em virtude de muitos dos pontos, evidenciados nos primeiros estudos , se repetirem nos estudos posteriores, como alguns dos pontos que serão apresentados no próprio desenvolvimento do simpósio . Essa regularidade tem implicações teórico práticas cuja elucidação se constitui no objetivo da atividade proposta . A prevalência dos meninos sobre as meninas , a maior procura pelos primogênitos, a diferenciação das queixas comportamentais e sua relação com o sexo da criança. ,são exemplos de pontos que se repetem entre clinicas-escola brasileiras cujo esclarecimento teórico, além da constatação inicial dos estudos pioneiros ,merecem esforços prolongados de investigação e reflexão .Por outro lado ,desde que os primeiros estudos diagnosticaram o pouco alcance dos objetivos de atendimento à comunidade, algumas propostas para superar esse impasse tem sido apresentadas mas não houve a oportunidade de examinar , em foro público ,o significado social delas. É nossa intenção extrair do simpósio o significado social de dois tipos de atendimento alternativo desenvolvidos na Universidade de S.Paulo -IPUSP :1) a inversão do fluxo do atendimento psicológico (ao invés do cliente ir até a clinica escola é esta que vai até ela) e 2) os grupos de espera recreativos (grupos de crianças brincam semanalmente nas clinicas-escola até serem atendidas) . A inversão do fluxo de atendimento pode ser considerado um esforço de atenção primária uma vez que busca auxiliar uma população que não chega até a clinica-escola --a dos disprivilegiados culturalmente - e quando o fazem tem seus problemas agravados a um ponto tal que pouco se pode fazer em benifício deles.Já o grupo de espera recreativo deve ser considerado de atenção secundária visto pretender ajudar a clientela que já se inscreveu na clinica em virtude de problemas comportamentais. Ambos os programas pretendem prevenir a evasão do atendimento .um dos pontos replicados por quase todos os estudos de caracterização. Ambas propostas foram bem sucedidas quanto ao alcance de seus objetivos , como se pretende demonstrar no decorrer do trabalho, quando detalhes dos mesmos programas serão apresentados e discutidos. CNPq e FAPESP

18

CLÍNICA PSICOLÓGICA : ESPAÇO DE TENSÕES

Profa. Dra. Marilia Ancona-Lopez. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade Paulista.

Em 1981 realizei um levantamento sobre a demanda e os serviços prestados em clínicas-escola de São Paulo, movida pelas observações informais oriundas de minhas atividades como organizadora de três clínicas ligadas a cursos de Psicologia, nesse estado (Ancona-Lopez, 1984). Esse trabalho, primeiro no gênero no Brasil, foi amplamente divulgado e teve como efeito a realização de outras pesquisas semelhantes que revisaram, aprofundaram e discutiram a questão da procura em Psicologia Clínica e dos resultados dos serviços oferecidos. Os levantamentos, realizados em outras cidades e em outros estados brasileiros, ao longo da década de 80 e da primeira metade da década de 90, mostram resultados próximos àqueles encontrados nos dados colhidos em 1979 (Sanches, 1985, Carvalho & Terzis, 1988, 1989, Lindmeyer, 1990, Barbosa, 1992 entre outros).

O estudo e reflexão sobre essas pesquisas permite delinear duas dimensões de questionamento que resultam em diferentes direções prosseguimento para o desenvolvimento do tema.

1. O atendimento psicológico enquanto *fato* produz e exige pesquisas de natureza semelhante às anteriormente citadas. Tem por efeito modificações organizacionais, inovações técnicas e estratégicas, mobiliza a inserção da clínica, enquanto instituição em seu espaço social (Larrabure, 1982, Yehia, 1983, Moreira da Silva, 1984, Ancona-Lopez, 1987).

2. O atendimento psicológico enquanto *acontecimento* escapa à apreensão que se dá por essas vias de pesquisa e apenas pode ser capturado por outros caminhos metodológicos..

A presença simultânea de lógicas contraditórias na clínica psicológica revela as tensões nas quais se instalam os psicólogos clínicos. O conceito de ação social de Dubet (1994), utilizado para essa análise, permite apontar o psicólogo clínico como resultado de um entrejogo de interações e seu trabalho como o afrontamento de suas diversas faces.

18

A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA PROCURA E NA CONTINUIDADE DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Eliane de Oliveira Falcone
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A eficácia da terapia cognitivo-comportamental tem sido demonstrada na literatura através do refinamento de técnicas terapêuticas, de critérios diagnósticos e da inclusão da família no processo terapêutico. Entretanto, estudos recentes têm apontado uma elevada percentagem de desistência durante o curso da terapia e uma procura escassa de tratamento, principalmente entre famílias onde se identifica um elevado índice de adversidade familiar. Estas constatações têm levado alguns autores a chamar atenção para o estudo de variáveis contextuais mais amplas, a fim de otimizar o atendimento psicológico à população infantil.

Com o objetivo de encontrar dados que fornecessem contribuições preventivas e remediativas no atendimento à criança, foi realizado um estudo de caracterização comportamental e sócioeconômica da população infantil do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Foram analisados prontuários de 100 sujeitos com idade anterior a 16 anos, de acordo com aspectos sociodemográfico, comportamental e de funcionamento institucional. Os resultados mostraram-se coerentes com estudos anteriores, onde o grau de adversidade familiar está inversamente proporcional à procura e permanência do tratamento.

Diante desta constatação, algumas sugestões são propostas no sentido de aprimorar a pesquisa e o atendimento psicológico à população jovem.

CNPq

18

ASPECTOS COMUNS E RELEVANTES NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE DIVERSAS CLINICAS ESCOLA DO BRASIL

Regina Maria Leme Lopes Carvalho

Pontificia Universidade Catolica de Campinas

O objetivo do presente trabalho é relacionar os dados encontrados no estudo por nós realizado em conjunto com o Prof.Terzis (Carvalho e Terzis,1988), no qual definimos algumas caracteristicas da população que procurou o atendimento na Clinica-Escola do Instituto de Psicologia da PUCCAMP no periodo de 1970 a 1985 ,com resultados de estudos posteriores com objetivos similares , como alguns a serem aqui apresentados pela clinica-escola da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Universidade Federal do Paraná . Com esse objetivo em mente , primeiramente descreveremos a metodologia empregada em nosso estudo e abordaremos os principais resultados alcançados naquela ocasião, para, em seguida, buscar estabelecer a relação entre os resultados dos diferentes estudos mencionados . Assim, tentaremos apresentar as possiveis razões que justificam o fato da maior parte dos dados , de 1988 descritos abaixo, se repetir nos estudos do Rio de Janeiro e Paraná , realizados em 1994.

De nossa amostra total de 2102 pacientes, o maior número encontrava-se na faixa de 6 a 10 anos de idade , logo seguida pelos de 11 a 15 anos. Grande parte da população (44%) havia buscado os serviços para obterem atendimento com relação a seus problemas vitais e psicológicos.Via de regra eram estudantes e encaminhados por instituições escolares. Além disso a proporção de solteiros na amostra observada foi bem maior que na população em geral, o que não é supreendente visto ser a clientela constituida em sua maioria por crianças e adolescentes.

18

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CLÍNICAS ESCOLA: CLIENTELA, FONTES DE ENCAMINHAMENTO E QUEIXAS. EM DIFERENTES CLÍNICAS ESCOLA DE PSICOLOGIA (PARANÁ-RIO-SÃO PAULO)

Yara K. Ingberman Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná

Este trabalho tem por objetivo a análise e descrição comportamental e sócio econômica da população infantil de diferentes clínicas escola (PUC-RJ, UFPR, USP) de acordo com a proposta de Silvares (1992).

Trata-se de levantamento dos clientes inscritos para atendimento nas clínicas escola mencionadas com idade de 1 a 12 anos. Os dados foram coletados pela análise de prontuários clínicos focalizando: queixa, relacionamento familiar declarado, relacionamento cojugal declarado, atendimentos anteriores, encaminhamentos; aspectos sócio-econômicos: residência, idade dos pais, rendimento familiar, número idade e sexo das crianças da família, escolaridade do cliente e dos pais.

Vamos centrar nossa análise na clientela, fontes de encaminhamento e queixas. Os resultados indicam, confirmando a literatura, que mais meninos do que meninas são levados à clínica. São encaminhados em primeiro lugar pelas escolas seguidas de amigos ou parentes e médicos. As queixas de maior frequência são dificuldades com desenvolvimento escolar e distúrbios de comportamento explícito, seguidos de distúrbios de comportamento não explícito e distúrbios organicos.

Verificou-se uma maior frequência de casos dedistúrbios de comportamento explícito na amostra do Rio de Janeiro, na análise dos encaminhamentos observou-se que, diferentemente dos outros centros, as fontes de encaminhamento são mais igualmente distribuidas entre a escola, amigos ou parentes e médicos o que pode estar na base deste dado diferenciado.

A comparação entre diferentes centros vem a consolidar dados encontrados assim como trazer uma caracterização mais ampla em termos da realidade das clínicas escola no Brasil.

CNPq

19

O LUGAR DAS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS ELABORADAS POR REDES PÚBLICAS DE PRÉ-ESCOLAS

- Zilma de Moraes Ramos de Oliveira - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Pesquisa realizada pelo MEC visando a "Análise de propostas pedagógicas para redes públicas de creches e pré-escolas" levantou uma ampla diversidade de posições teóricas acerca dos fundamentos do trabalho realizado. Considerando que tais posições são colocadas como importantes mediadores apresentados ao trabalho dos professores junto às crianças, buscamos no presente estudo discutir o lugar das teorias de desenvolvimento humano naquelas propostas.

Partimos da análise de 47 documentos elaborados no período de 1988-1994 pelas equipes técnicas das Secretarias de Educação de 27 Estados e de 20 Secretarias municipais de Educação das capitais brasileiras. Procuramos considerar os pressupostos políticos da organização das pré-escolas no sistema e a visão de desenvolvimento infantil apresentada nas propostas. Há um predomínio do referencial piagetiano embora pressupostos vygostkianos estejam sendo também defendidos. Vemos necessidade do maior aprofundamento teórico dos postulados defendidos, que têm sido muitas vêzes apropriados distorcidamente pelos professores, criando-lhes angústias e desorientações, e uma avaliação das formas de formação em serviço que os têm divulgado.

19

VISÃO DE CRIANÇA E DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE PÚBLICA DE CRECHES DE NITERÓI/RJ - Vera Maria Ramos de Vasconcellos - Universidade Federal Fluminense.

A visão de Criança e de Educação Infantil e a vinculação existente entre a valorização do Educador Infantil, enquanto profissional em permanente formação e desenvolvimento, e a melhoria de qualidade da Educação e Cuidados dispensados à Criança de 0 - 6 anos, nos últimos seis (6) anos (1989 - 1995), na rede pública de creches de Niterói, será apresentada, a partir da análise histórica de tal rede e suas transformações. Tais transformações se deram em concomitância às mudanças existentes na pesquisa realizada, que se iniciou como um estudo dos *Processos de Desenvolvimento Cognitivo, Emocional e Social de Crianças em Creche* e foi se transformando num acompanhamento mais abrangente do *Processo de Construção do Conhecimento e Formação da Subjetividade*, tanto da Criança quanto do Educador de Creche.

Analisaremos as mudanças ocorridas na concepção de Criança e de Educação para tal criança a partir dos diferentes paradigmas da Psicologia do Desenvolvimento, que vêem, ao longo destes anos, alterando as práticas educacionais e as propostas de Formação do Profissional de Educação Infantil.

19

O CONTEXTO DE EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA SEGUNDO A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UM DEBATE INTERNACIONAL

Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, FFCLRP, USP

As grandes transformações sociais e econômicas ocorridas no mundo contemporâneo tem modificado a estrutura da família e o modo de viver e relacionar-se de seus membros. O aumento no número de mães trabalhando fora de casa tem induzido a criação de contextos alternativos para a educação da criança em seus primeiros anos de vida. Na Psicologia do Desenvolvimento surge a discussão sobre a adequação desses contextos para um desenvolvimento sadio da criança. É interessante notar como os estudos científicos publicados deixam entrever ideologias específicas, que norteiam seus objetivos, dados, análises e resultados. Assim, o neo-liberalismo prevalente nos EEUU e Inglaterra os tem levado a definir a educação da criança pequena como responsabilidade exclusiva da família. A educação coletiva surge como "*mal* necessário" devido à incapacidade familiar. E a avaliação de seus eventuais prejuízos constitui o principal foco de estudo. Já a democracia social prevalente nos países escandinavos leva-os a encarar seriamente a co-responsabilidade do Estado na educação da criança. Consideram uma diversidade de contextos possíveis dada a plasticidade do ser humano, e focalizam suas pesquisas sobre formas de prover e avaliar uma educação coletiva de qualidade. Na apresentação aprofundaremos e estenderemos essa discussão para outros países, inclusive o Brasil. (FAPESP e CAPES).

19

CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DE REDES PÚBLICAS DE CRECHE.

Ana Maria Mello (Creche Carochinha-COSEAS-USP-Ribeirão Preto)

A Coordenadoria de Educação Infantil do Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC) está desde novembro de 1994 tentando construir critérios para análise das propostas curriculares e/ou pedagógicas para Educação Infantil.

Para se conseguir estes critérios o Ministério convidou cinco consultores e dois grupos de técnicos da Divisão de educação (DEMEC) do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, para refletir sobre: "O que é proposta pedagógica e currículo em Educação Infantil".

Os consultores elaboram textos, e posteriormente organizam os indicadores para a futura análise dos programas existentes. O MEC recolheu os programas existentes através de um pedido para todas as Secretarias de Educação dos Estados e dos Municípios .

Estamos apresentando os critérios e indicadores que utilizamos, bem como resultados preliminares deste perfil.

20

MENINOS E MENINAS DE RUA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E PESQUISA NO BRASIL. ***Silvia Helena Koller.*** *Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua. Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

O tema *crianças de rua* vêm sendo discutido na Psicologia e em outras áreas do conhecimento, a medida que esta problemática mostra-se crescente em nossa realidade. Para que se possa conhecer, prevenir e intervir junto a estas crianças, torna-se necessário: (a) pesquisar sobre elas, conhecendo suas características demográficas e psico-sociais; (b) discutir questões metodológicas e éticas para o trabalho na rua; (c) integrar universidade e comunidade neste trabalho; (d) capacitar estudantes de Psicologia. Serão apresentados e discutidos neste simpósio: (a) resultados de pesquisa sobre aspectos demográficos e psico-sociais de crianças de rua do sul do Brasil; (b) questões metodológicas e éticas encontradas; (c) formas de integração entre a comunidade e a universidade, como cursos, programas de prevenção e de intervenção; (d) programas de capacitação de estudantes para o trabalho na rua e em instituições. Será, ainda, mostrado como a atividade do Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua integra pesquisa, extensão e ensino de graduação e pós-graduação, envolvendo a comunidade, especialmente as instituições municipais, estaduais e não-governamentais que lidam com crianças em situação de risco.

20

COMPORTAMENTOS E ATITUDES *SEXUAIS* DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA. **Cláudio Hutz & Letícia Forster. CEP-RUA, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

O número de crianças e adolescentes vivendo em situação de rua tem crescido em função do agravamento da miséria, principalmente em países do Terceiro Mundo. Esta é uma população de alto risco para doenças em geral, mas dada a incidência de abuso e exploração sexual, prostituição, uso de drogas e troca de parceiros sexuais frequente, o risco de infecção e transmissão do HIV e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) é muito alto. O objetivo deste estudo foi o de prover informações sobre padrões de comportamento sexual e seus determinantes em crianças e adolescentes de rua, visando facilitar o desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas e programas para a prevenção de DSTs, com ênfase em relação à AIDS. Neste sentido, foram entrevistados 258 meninos(as), com idade média de 13.5 anos. As entrevistas eram estruturadas e forneceram dados quantitativos e qualitativos sobre: comportamento sexual, atitudes e conhecimentos relativos a métodos anticoncepcionais e em relação à saúde em geral. Os dados obtidos possibilitaram a identidade de fontes de informação sobre saúde e sexo às quais essa população tem acesso e utiliza. As entrevistas foram realizadas nas ruas e praças de Porto Alegre e 25% destas foram refeitas após 60 a 90 dias do primeiro contato com a intenção de determinarmos a fidedignidade das respostas.

20 **BEM-ESTAR SUBJETIVO, DEPRESSÃO E EXPECTATIVAS EM ADOLESCENTES DE RISCO E DE CLASSE MÉDIA.** Claudio S. Hutz. Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Este trabalho sumariza resultados de projetos que investigaram bem-estar subjetivo, depressão e expectativas de adolescentes que vivem na rua, que vivem em extrema pobreza, e de classe média. Adolescentes de rua são definidos como menores que não têm contato sistemático com a família e que geralmente dormem na rua ou em albergues. Adolescentes em extrema pobreza vivem com a família em favelas urbanas, podendo passar grande parte do dia na rua, trabalhando ou mendigando. Foram considerados sujeitos de classe média ou média baixa, estudantes de escolas particulares e de escolas públicas nas áreas centrais da cidade, respectivamente. Especificamente no estudo sobre depressão, foram também testados órfãos institucionalizados. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semi-estruturadas, o DACL para avaliar depressão e a escala de Diener para avaliar bem-estar subjetivo. Ambos instrumentos foram adaptados e padronizados para uso no Brasil. O estudo dos níveis de depressão não demonstrou a existência de diferenças estatisticamente significativas entre crianças de rua, crianças pobres, órfãos e crianças de classe média baixa. Os estudos envolvendo bem-estar subjetivo apresentam resultados mais complexos, com interações entre sexo e nível sócio-econômico. De forma global, os resultados mostram uma correlação positiva entre bem-estar e nível sócio-econômico. Sujeitos do sexo masculino apresentam níveis mais elevados de bem-estar do que sujeitos do sexo feminino nos níveis sócio-econômicos mais baixos, não havendo diferenças de gênero nos níveis mais elevados. Porém, o tamanho dos efeitos é relativamente pequeno e, no conjunto, não há indicação de níveis patológicos de sofrimento em nenhum grupo estudado, o que explica em parte os resultados não significativos obtidos no estudo sobre depressão. Análises qualitativas das expectativas revelaram diferenças importantes entre níveis sócio-econômicos. Como expectativas podem ser modificadas, esses resultados oferecem subsídios para intervenções de psicólogos que lidam com populações marginalizadas.

20

TESTES PSICOLÓGICOS NA AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO COM POPULAÇÃO DE RISCO

Denise Ruschel Bandeira. Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos(as) de Rua, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os programas de intervenção com a população de crianças e adolescentes de risco geralmente envolvem algum projeto prévio. Muitas vezes, no decorrer dos programas, estes projetos são relegados a segundo plano, tendo em vista o caráter emergencial que acompanha o trabalho com a população de risco. Tem-se visto também que praticamente inexistem formas estruturadas de avaliação de programas de intervenção com esta população, necessidade esta que tem surgido dos próprios órgãos envolvidos nesta prática. Uma forma que temos utilizado para avaliar programas de intervenção diz respeito à utilização de testes psicológicos. Através de entrevistas e uma bateria de testes objetiva-se avaliar a influência exercida pelo programa no desenvolvimento psicológico dos seus participantes. A bateria de testes deve depender do tipo de intervenção ao qual o programa se propõe bem como do tipo de população a qual ele se destina. Deve incluir tanto medidas mais objetivas, como escalas ou testes de aptidão, bem como testes projetivos, de forma a termos uma visão mais completa das caracteristcas psicológicas dos participantes. Com base em análises comparativas dos resultados pré e pós-programa, pode-se avaliar as modificações ocorridas, levantar sugestões e promover mudanças no próprio programa.

FAPERGS

21 A CRIANÇA E A MORTE: DESAFIOS E LIMITES DA EQUIPE DE SAÚDE

- Perina, Elisa Mª / Centro Infantil Boldrini

Crianças também morrem! Apesar de nossos desejos, sonhos e expectativas, a realidade da morte se interpõe, inexoravelmente, em nosso cotidiano no hospital de cancer infanil. A tarefa do profis - sional de saúde junto à criança terminal consiste em: - Estar próximo do ser que vai morrer e aberto à possibilidade de expressão de seus sofrimentos, angústias, incertezas e medos.

- Compartilhar da experiência do Adeus, vivenciando e revivendo processos de separação e de angústias depressivas.

- Ser continente do desespero, da dor e do eterno silêncio.

Em consequência desta árdua tarefa, perguntamo-nos: Como a está enfrentando e em que condições se encontra para realizar seu trabalho de maneira efetiva?

A partir do estudo clínico das relações interpessoais da criança com cancer nas fases finais de progressão da doença e de um questionário realizado com profissionais da área de oncologia pediátrica, nos foi possível realizar levantamento das principais dificuldades, mecanismos de defesas, fantasias e angústias presentes na equipe quando confrontada com a morte e o processo do morrer.

Os resultados mostraram que o stress, a dificuldade em lidar com a questão da própria morte, a quebra da onipotência e do lugar de "ser tanatolítico", sentimentos de culpa e depressão, processos de identificação, generalização, racionalização e intelectualização são encontrados frequentemente nos profissionais que lidam diretamente com a criança terminal e sua família. Estas manifestações emocionais e psíquicas quando não compreendidas e elaboradas corretamente trazem repercussões na vida pessoal, familiar e social. Medidas preventivas são propostas a partir de grupos de reflexão e de suporte emocional.

21

A FAMÍLIA E A CRIANÇA COM CÂNCER EM FASE TERMINAL*. Elizabeth Ranier Martins do Valle

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP/ Grupo de Apoio à Criança com câncer do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto.

Atualmente, devido aos avanços na área médica o câncer infantil, de modo geral, pode ser curável em cerca de 60% dos casos. Se uma criança não responde bem ao tratamento, sofre uma infecção grave ou uma recaída, o seu estado pode se agravar e a família pode defrontar-se com a iminência de sua morte. Quando isso ocorre, os pais são tomadas por uma angústia avassaladora e eles podem experimentar sentimentos os mais primitivos: o terror do abandono , o medo da separação, a culpa por ter ou não feito algo capaz de provocar a doença em seu filho, a revolta por terem sido atingidos por essa factícidade. Os pais buscam um sentido para a morte de seu filho. Se a gravidade de seu estado se prolonga a família chega a manifestar desejos de que tudo termine para que cesse o sofrimento da criança, mesmo à custa de seu próprio sofrer. A morte de um filho é melhor suportada quando os pais puderam dele cuidar e dar tudo de si. Nesse momento é importante que a família sinta-se acolhida e compreendida por uma equipe de saúde que intenciona ajudar.

* CNPq

21

A CRIANÇA E A MORTE

TORRES, Wilma da Costa - Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O século XX caracteriza-se pela pesquisa dos extremos. O tema "A Criança e a Morte" situa-se dentro deste amplo contexto, pois investiga áreas fronteiriças da vida humana em duas direções: para traz, em direção à infância, e para frente, em direção à morte. Do ponto de vista evolutivo, vários autores (Bolduc, 1972; Koocher, 1972; Kane, 1978; Jenkins e Cavanaugh, 1986; Cotton e Range, 1990, etc.) apontam para a aquisição gradual do conceito de morte. No Brasil, os estudos de Torres (1979,1993), seguindo abordagem piagetiana, reforçam os achados segundo os quais a conceituação da morte se faz em função do nível cognitivo e paralelamente à aquisição de outros conceitos. Situações experienciais, como a terminalidade, podem afetar essa aquisição, sendo um ponto de vista comum o de que a criança terminal tem nítido conhecimento de que está morrendo, embora este possa variar segundo o nível de desenvolvimento. Por que, então, a criança silencia? A psicologia tende a explicar este silêncio como decorrente do tabu e da negação da morte. Mas, a simulação mútua também decorre da necessidade da criança e daqueles que interagem com ela de continuar representando seus papéis a fim de manterem a ordem social e não serem excluídos da sociedade (Bluebond-Langner, 1980).

21

A CRIANÇA E A MORTE: Cuidados paliativos.

Cloves Amissis Amorim (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) e Suzane Schmidlin Lörh.(Universidade Federal do Paraná).

Abordar o tema morte é sempre tarefa árdua, complexa e dolorosa; a probabilidade de morrer uma criança amplia o sofrimento e o sentimento de impotência em todos os envolvidos (Equipe e família). Apesar dos avanços no tratamento do câncer que já galgou o status de doença crônica, muitos casos ainda não podem ser curados. Propõe-se nesta comunicação a mudança do paradigma de "Curar" para "Cuidar", vislumbrando a dignidade humana e a qualidade de vida quando se esgotam as possibilidades do tratamento e implementam-se ações paliativas. O objetivo dos cuidados paliativos na assistência à criança terminal é basicamente o conforto. Para atender satisfatoriamente as múltiplas e diversas necessidades (bio-psico-sociais e religiosas) é fundamental que a família possa contar com o apoio de pessoal especializado. Para além das controvérsias entre morrer no hospital ou morrer em casa é necessário recolocar a questão em termos de condições familiares e recursos disponíveis na comunidade, tanto para minimizar dores, aliviar sintomas como para orientar a família sobre intercorrências e o manejo do Stress decorrente desta situação. Riscos, possibilidades e aspectos psicossociais da assistência domiciliar à criança serão enfocadas, bem como a vivência do luto.

22

O PAPEL DA ATENÇÃO VISUAL NA ESTEREOLATÊNCIA HUMANA

Brasil-Neto, J.P., Gonçalves, C.A., Gonçalves, C., Carvalho, R., Lima, R.R.F., e Person, V.F.

Introdução: Em estudos anteriores, criamos um paradigma computadorizado que mede a estereolatência humana, ou seja, o tempo mínimo, em milissegundos, necessário à percepção tridimensional de um quadrado presente em um anaglifo de pontos aleatórios. No presente trabalho, comparamos a influência de se manter a tela de teste totalmente iluminada ou com um pequeno quadrado central para manter a fixação entre as telas-teste. **Métodos:** Para os estudos de estereolatência, o sujeito observa a tela de um microcomputador portando um par de óculos com filtros verde no olho esquerdo e vermelho no olho direito. É mostrado um estereograma de pontos aleatórios e se pede ao sujeito que informe se é capaz de perceber um quadrado central em três dimensões. Caso positivo, dá-se início ao teste, que consiste da apresentação de sequências em que inicialmente a tela é escura, ouve-se um sinal de alerta e a seguir surgem os pontos verdes e vermelhos por períodos variáveis de tempo, variando de 25 mseg a 250 mseg. Os steps de tempo são apresentados de forma aleatória, controlados pelo software, sendo cada um apresentado 20 vezes (para um total de 10 steps de tempo, de 25 a 250 mseg, são realizados, portanto, 200 testes). Ao final de cada tela-teste, o sujeito informa, apertando teclas, se houve ou não percepção de profundidade e ao final da sessão é gerado um relatório com o percentual de respostas positivas para cada step; é considerado como estereolatência aquele step a partir do qual a performance é sempre igual ou maior a 70% No trabalho atual, testamos 10 indivíduos com uma tela totalmente iluminada entre as telas-teste; em comparação com a tela escura entre testes, houve importante redução da estereolatência (125 mseg versus 250 mseg, em média). No momento, estamos testando a influência de um pequeno quadrado central de fixação no centro da tela entre os testes.

Conclusão: O paradigma atual, caso mostre uma aceleração da velocidade de percepção visual semelhante a tela totalmente iluminada, poderá corroborar a interpretação de que a atenção visual pode acelerar o processamento central da disparidade retiniana de inputs visuais.

22

MECANISMOS FACILITATÓRIOS E INIBITÓRIOS ENVOLVIDOS COM A ORIENTAÇÃO DA ATENÇÃO VISUAL.

Gawryszewski, L.G.; Carreiro, L.R.R. Departamento de Neurobiologia - UFF Caixa Postal 100.180, Niterói, 24.001-970, RJ

Geralmente, a nossa atenção esta orientada para a posição que fixamos. Todavia, podemos, voluntariamente, fixar um ponto do espaço e prestar atenção a uma posição diferente do ponto de fixação. Quando um estímulo visual ocorre na posição para onde a atenção foi previamente orientada (posição esperada) o tempo de reação manual (TR) a este estímulo é menor do que o TR quando ele ocorre em outras posições do campo visual. A atenção também pode ser orientada automaticamente pela ocorrência de um primeiro estímulo visual periférico. Esta orientação pode provocar uma facilitação física que é seguida (durante 1 a 2 s) por uma inibição da resposta a um segundo estímulo ocorrendo na posição do primeiro estímulo, caso a atenção não seja voluntariamente mantida nesta posição (inibição de retorno). Neste trabalho determinamos as distribuições espaciais dos efeitos provocados pela orientação voluntária da atenção ou pela ocorrência de um primeiro estímulo visual não-informativo. Os nossos resultados apoiam a hipótese pré-motora da atenção visual que propõe uma relação estreita entre a atenção visual seletiva e a programação de movimentos oculares sacádicos.

Apoio financeiro: CNPq, FAPERJ, FINEP, PROPP-UFF

22

ATENÇÃO VISUAL E SEGMENTAÇÃO DE TEXTURA

Cesar Galera (Universidade de São Paulo) e Michael von Grünau (Concordia University)

89

Uma das atividades mais primitivas que o sistema visual realiza é a segmentação ou segregação dos estímulos presentes no campo visual. Objetos que diferem entre si em características simples (cor, inclinação, tamanho e brilho) são segregados mais facilmente do que objetos que diferem na forma com são combinadas suas características. Enquanto a segregação de estímulos formados por características simples pode ser realizada simultaneamente sobre todo o campo visual a segregação de estímulos que diferem na combinação de características exige a focalização da atenção. Nas tarefas de busca visual considera-se que a segregação ocorre antes que a atenção possa ser focalizada em estímulos ou áreas restritas do campo. Neste estudo investigamos a eficácia da busca visual em situações nas quais manipulamos a similaridade entre o alvo e os distratores, e entre estes e os estímulos de fundo, irrelevantes para a tarefa e contra os quais os estímulos relevantes deveriam ser segmentados. No Exp 1 os estímulos relevantes e os estímulos de textura diferiam numa característica simples, a inclinação. O alvo era uma letra T na posição horizontal, os distratores eram letras T na posição normal e os estímulos de fundo eram Ts inclinadas 45º. Nos Exp 2 e 3 os estímulos relevantes e a textura diferiam na combinação de seus componentes. Os estímulos foram construídos a partir de uma matriz de 4 x 4 pequenos quadrados, oito dos quais eram pretos. A similaridade entre estímulos foi estimada a partir do número de quadrados em comum entre os estímulos formados. No Exp 1 o alvo e os distratores tinham uma diferença de um quadrado e poderiam diferir os estímulos de textura de 2 a 5 quadrados. No Exp 3 a diferença entre o alvo e os distratores era de 5 quadrados, e diferiam do textura de dois a quatro quadrados. Nos três experimentos o efeito da textura foi significativo. Nos Exp 1 e 3 a taxa de busca não é afetada pela presença dos estímulos de textura, sugerindo que os estímulos relevantes foram segregados e então vasculhados em busca do alvo. No Exp 2 a presença da textura torna a busca menos eficaz, sugerindo que a busca não se restringiu aos estímulos relevantes ou, que a segregação destes estímulos exigiu a focalização serial da atenção.

CNPq, CCBM-USP

A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO NA HISTÓRIA DAS IDÉIAS PSICOLÓGICAS. **Marina Massimi, Departamento de Psicologia e Educação, FFCL, USP, Ribeirão Preto.**

A revolução historiográfica proporcionada pela abordagem da "Nova História" ampliou consideravelmente nas últimas décadas o território da pesquisa histórica. O domínio da história ultrapassou seus limites tradicionais e, ao mesmo tempo, foram explorados, de formas novas, aspectos que imaginavam-se já bem conhecidos. Atualmente, admite-se que não existem objetos históricos pré-estabelecidos, a própria escolha e definição do objeto de estudo, no âmbito da investigação historiográfica, sendo consideradas então expressões e produtos da prática histórica.

No que diz respeito à História das Idéias Psicológicas, pode-se afirmar que ela é parte da História Cultural, cujo objetivo principal é a identificação do modo como em diferentes lugares e momentos sociais, uma determinada realidade é construída, pensada e transmitida. Toda produção cultural é abordada no que diz respeito à sua especificidade, bem como nas suas relações com o universo sócio-cultural em que se origina. No caso específico da História das Idéias Psicológicas, esta se refere à construção, reflexão e elaboração escrita de 'fatos' genericamente definidos como 'psicológicos', especificadamente fatos subjetivos e comportamentais. Nesse domínio amplo, são possíveis inúmeras escolhas de objetos específicos de investigação, através de uma multiplicidade de recortes no espaço e no tempo da história.

No nosso caso específico, por exemplo, gostaríamos de apontar que as nossas pesquisas têm se desenvolvido no contexto de dois recortes fundamentais: por um lado, um recorte no espaço (a realidade luso-brasileira); por outro lado, um recorte no tempo (o período colonial e, notadamente, o século XVI), que destaca-se por ser um marco fundamental na definição da modernidade ocidental).

O conceito de loucura como objeto de estudo

Ivanise Fasolli-Fac. Med. Rib. Preto-USP

Desde o século V a. C., após os textos de Homero, dos Trágicos e de Hipócrates, mesmo antes de Galeno (131-201), a loucura pode ser vista pelo menos de três perspectivas. Numa ela aparece como obra da intervenção dos deuses; noutra afigura-se como um produto dos conflitos passionais do homem, mesmo que permitidos ou impostos pelos deuses; numa terceira a loucura é entendida como efeito de disfunções somáticas (cerebrais).

A loucura é, na verdade, a perda do caráter distintivo do humano, a mostra irrecusável de precariedade da "essência" do homem. Entre a autonomia pessoal cede lugar à entidade mitológica, à prepotência da natureza (animal) enclausurada na força do instinto ou, ainda, às inevitáveis imposições das contingências corporais da vida humana.

Esses modos de entender a loucura são recorrentes ao longo dos séculos. A bem da simplicidade podemos chamá-los modelo mitológico, modelo "psicodinâmico" ou psicológico e, por fim, modelo organicista. Nota-se que não se trata de teorias, mas de modos de elaboração teórica, cada um derivado de premissas epistemológicas específicas, mesmo que não formuladas.

Nos séculos XV e XVI, a formação clínica da medicina, predominantemente galenista, se completava, no campo do conhecimento psicológico, com noções da filosofia platônica ou aristotélica. Por isso a teoria de loucura passa a ser elaborada sob a influência híbrida do organicismo pneumático do galenismo e da doutrina sobre as faculdades da alma, ou da mente (razão ou racional, imaginação e memória), de extração platônica.

No século XVII, a loucura é uma doença, natural como as outras doenças, tal como pregara Hipócrates. O século XVII inicia, assim, a caminhada para uma abordagem científica do desvario e do descontrole emocional. Os exageros organicistas dessa época têm o mérito de afugentar para longe as concepções mágicas da loucura.

Dada a amoralidade do novo conceito, a ênfase dos dois séculos anteriores, sobre os distúrbios e aberrações da conduta, se enfraquece e dá lugar à uma tendência nova: a de identificar a insanidade ou a loucura com o delírio, tanto para determinar a etiologia, como para caracterizar as diversidades nosográficas e para bosquejar as classificações dos tipos de loucura. O século XVII medicaliza e naturaliza a loucura ao mesmo tempo que a institue como processo mental, como patologia de funções nervosas superiores.

A neurofisiologia do século XVIII revela precariedades na explicação organicista tradicional da loucura, baseada nos conceitos hipocráticos. Ela não encontra substratos orgânicos específicos para as diversas formas de loucura. E, talvez por isso, pouco a pouco, de Sauvages a Arnold e a Weichard evolue um modo de pensar que busca nas especificidades do desempenho comportamental, verbal e intelectual os critérios para compor e para diferenciar os quadros clínicos da loucura.

Os tratados do século XIX mostram um panorama de total desorientação da teoria médica no campo da etiologia e, conseqüentemente, da terapêutica da loucura. Convive, no fim do século, uma visão organicista radical, sem suporte experimental e uma incipiente doutrina psicodinâmica, que postule uma etiologia passional da loucura, agora vista como o resultado de alguma lesão à "sensibilidade moral". Essa "sensibilidade moral" pode ser vista como a gênese de um "princípio de prazer"?

23

A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO NA RELAÇÃO QUÍMICA-MEDICINA NO FINAL DO SÉCULO XVIII

Márcia H.M. Ferraz - Departamento de Psicologia e Educação. FFCL-USP - Ribeirão Preto.

O objeto de estudo em História da Ciência na interface química-medicina no final do século XVIII - como ademais em todo caso - constitui-se ao mesmo tempo em que se elabora uma metodologia para a abordagem do problema colocado.

No caso de Portugal, que vê introduzidas as ciências modernas como disciplinas tardiamente, se compararmos a outros centros europeus, é necessário considerar a abordagem das condições de possibilidade de institucionalização dessa área do conhecimento.

Esse estudo passa pela abordagem dos conceitos/leis/teorias apresentados e discutidos nas várias instâncias no contexto das instituições, o que supõe considerar a formação dos estudiosos, a tradição em estudos na área, as expectativas geradas quanto ao papel das ciências acompanhadas - ou não - das condições mínimas necessárias para a concretização dessas expectativas. Para tanto, recorre-se aos documentos disponíveis (que são muitas vezes diferentes dos desejáveis), como são os livros-textos, as memórias, a legislação, correspondências e anotações, publicados ou manuscritos.

AS CORRENTES HISTORIOGRÁFICAS E A QUESTÃO DO OBJETO NA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS. ANA MARIA GOLDFARB, PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SEMIOTICA, PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, SÃO PAULO.

A própria História das Ciências teve toda uma transformação histórica, desde o momento em que os *filósofos naturais a partir do século XVI e XVII* tentaram contar a origem e desenvolvimento de suas áreas de estudo, passando por momentos como o século XIX onde a História das Ciências era usada apenas como ilustração nas pesquisas de teorias do conhecimentos *feitas por filósofos e cientistas.*

Contemporaneamente, a História das Ciências molda-se como uma área independente, -embora interface entre as ciências naturais e humanas- aonde as várias correntes historiográficas se diferenciam daquelas encontradas dentro da área geral.

Tendo em vista estas transformações, o objeto da História das Ciências foi sendo reformulado ao longo dos séculos e no momento encontra-se em fase de discussão. Dependendo da vertente historiográfica escolhida, tratamentos diferentes são dados a este objeto, que não é o objeto das ciências .

24

SUBJETIVIDADE E LINGUAGEM: ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE PSICÓLOGOS E LINGUISTAS

Maria Clotilde Rossetti-Ferreira
CINDEDI - FFCLRP - USP

As relações entre subjetividade e linguagem tem sido discutidas de forma extremamente interessante entre os linguistas, sugerindo importantes questões para a psicologia. No entanto, tem havido pouco intercâmbio sobre essa questão entre linguistas e psicólogos, embora estes reinvindiquem usualmente para si esse campo de reflexão e pesquisa. Nota-se, apenas, um diálogo bastante íntimo, embora frequentemente hermético, entre linguistas que adotam uma perspectiva não subjetiva de sujeito com a obra de LACAN e com psicanalistas lacanianos. Este simpósio foi proposto com o objetivo de propiciar esse intercâmbio. Reservei-me a função apenas de debatedora para, com base em suas apresentações, podermos iniciar uma discussão a respeito, com maior tempo para a participação do público.

ANÁLISE DE PROCESSOS METAFÓRICOS E METONÍMICOS NAS PRÁTICAS DE TEXTUALIZAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR

Eduardo Calil
Instituto de Estudos da Linguagem
Universidade Estadual de Campinas

O presente trabalho se propõe a refletir sobre os processos metafóricos e metonímicos presentes no funcionamento da linguagem (escrita), dentro de uma perspectiva não subjetiva do sujeito.

Esta discussão foi realizada a partir de dados coletados em situações escolares, registradas em vídeo, nas quais duas crianças, de aproximadamente 6 anos, escreviam conjuntamente "histórias inventadas" a pedido da professora.

A análise deste material parte do pressuposto de que há um movimento de mútua constituição na relação criança/linguagem (escrita). Desta forma, procurou-se olhar para este processo através de lugares que pudessem indiciar este movimento, abandonando-se a idéia de que tal relação possa se dar a partir de categorias da língua já constituída.

Esta discussão permitiu estabelecer algumas relações entre o sujeito e o modo como se engancha em determinados textos (marcados pela historicidade) que acabam produzindo efeitos que exigem interpretação.

obs: este trabalho contou com o financiamento da CAPES e do FAPESP.

24

OS MONÓLOGOS DA CRIANÇA: UM SUJEITO EM CONTROLE?

Maria Francisca de A. F. Lier-De Vitto
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Os monólogos da criança comparecem na Psicologia do Desenvolvimento sob o rótulo "fala egocêntrica". A expressão "egocêntrica", que qualifica o dizer da criança, mantém intacta a idéia de de um sujeito centrado na sua perspectiva. Os monólogos são tomados, sem exceção, como evidências inquestionáveis da emergência dessa subjetividade unitária e em controle de si própria. Refiro-me particularmente a Piaget e a Vygotsky.

Na área de Aquisição da Linguagem esse estado de coisas não se altera embora se apresente (ali) sob outra modalidade de argumentação. Os pesquisadores procuram, nas formações monológicas, evidências empíricas em favor do ponto de vista de que estruturas e mecanismos lingüísticos começam a se tornar acessíveis à criança; de que ela começa a adquirir capacidade **metalingüística**. Nessa busca, os monólogos são dissecados, sua especificidade fica comprometida e, com ela, encoberta ou desproblematizada a questão da subjetividade.

A interpretação que ofereço afasta-me tanto dos ideais de linearidade e literalidade da lingüística tradicional quanto de uma concepção de sujeito como senhor de si. Os monólogos deixam ver um sujeito dividido em sua voz. Voz por onde circulam dizeres outros, não assinados que começam a entrar para o regime do anonimato. Condição mesma para que a o sujeito possa subjetivar-se nesses lugares vazios.

24

"SUJEITO E LÍNGUA NAS TEORIAS DE AQUISIÇÃO"

Maria Teresa Guimarães de Lemos

A história das relações entre os estudos em Aquisição de Linguagem e a Linguística poderia ser composta de três momentos:

1) Momento de criação da psicolinguística (anos50), em que a Psicologia Behaviourista busca a Ling. Estrutural e a Teoria da Comunicação p/ responder à questões levantadas em pesquisas sobre percepção de tempo e espaço, onde a linguagem se mostra uma função mais determinante que expressiva. A psicolinguística, entretanto, apenas se valeu do arsenal descritivo da Ling. para fazer da linguagem mais um comportamento.

2) O primeiro projeto durou menos que uma década e foi abandonado quando, no advento da Gramática Transformacional, os psicolinguistas se converteram em massa à Chomsky. Nesse momento, a Aquisição foi objeto de grande investimento teórico e prático: esperava-se encontrar - na análise da fala da cça de diferentes línguas - os universais linguísticos formulados por Chomsky. Através de Chomsky e de sua concepção racionalista e inatista, aquilo que havia sido contornado no projeto inicial - a relação sujeito/linguagem - foi respondido com um sujeito-preparado-biologicamente-para-a-linguagem. Equívoco tb. fadado ao fracasso, pois o sujeito de Chomsky é o sujeito da espécie - lugar simbólico na lógica interna da teoria - e não a cça real, cujas produções eram analisadas.

3) O fracasso da psicolinguística "convertida" - já que não se encontrou nada próximo aos universais linguísticos - foi, no entanto, lugar de uma verdadeira descoberta: a estranha sistematicidade da fala da cça. Da análise das estruturas da fala, a linguagem da criança não surgiu como uma outra língua, diferente da do adulto, mas como estranhamente familiar à esta. Por exemplo, em mecanismos - restritos na língua "adulta" a certos contextos gramaticais - que surgem na fala da cça numa combinatória imprevisível, mas não aleatória. A fala da cça teve, assim, uma função de enigma, interrogando e obrigando os psicolinguistas a produzir uma descrição linguística não mais alienada às categorias da linguística. Paralelamente, aí também se produziu um corte com o sujeito psicológico enquanto unidade anterior à linguagem, pois essas estruturas não admitem uma causalidade que não seja de linguagem.

25

FATORES DE RISCO PARA PROBLEMAS EMOCIONAIS/COMPORTAMENTAIS: UM MODELO INTEGRADOR

Sônia Santa Vitaliano Graminha. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

A compreensão dos fatores que têm um impacto sobre o funcionamento emocional infantil é um pré-requisito para a identificação de crianças de risco e implementação de programas de intervenção, tão necessários frente à demanda infantil crescente de serviços de saúde mental e ao aumento alarmante na taxa de problemas de ajustamento psicossocial. Embora a literatura identifique muitos desses fatores, raramente eles aparecem integrados em um modelo que possibilita uma compreensão dos mecanismos que colocam a criança dentro ou fora do estado de risco para problemas emocionais/comportamentais. Será descrito um modelo integrador e interativo que propõe que riscos e recursos sejam avaliados conjuntamente, considerando as dimensões: criança, família nuclear e rede social mais intensa.

Tendo por base esse modelo e os fatores apontados na literatura, foram identificados, a partir do relato de pais, os indicadores de risco presentes na história de vida das crianças encaminhadas para atendimento psicológico. Foi detectada uma multiplicidade de condições adversas dentre as quais: problemas de saúde física da criança, problemas emocionais e de saúde física da mãe durante a gestação, complicações no parto, características temperamentais de "criança difícil", conflitos conjugais e inadequações quanto às práticas educativas. Na maioria dos casos (74%) estão presentes quatro ou mais variáveis de risco, sendo que em 10% da amostra foram identificadas mais de nove variáveis. Em geral, estão presentes tanto os fatores baseados na criança quanto os ambientes, principalmente os relativos ao contexto familiar. Uma análise quantitativa dos dados indica a presença de um jogo de interações entre muitas das condições adversas sugerindo prováveis mecanismos de risco operando em cada caso particular.

Se, de acordo com os resultados encontrados, os múltiplos indicadores de risco são tão evidentes no contexto de vida dessas crianças encaminhadas para atendimento psicológico por problemas emocionais/comportamentais diversos, faz-se necessária a mobilização de fatores e mecanismos de proteção envolvendo a criança, a família e a comunidade maior como fontes de recurso para um funcionamento emocional saudável.

CNPq

25 FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A PROBLEMAS ESCOLARES

Edna Maria Marturano. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP

Ao tratar de condições associadas a problemas escolares enquanto fatores potenciais de risco à saúde mental infantil, partimos do conceito de *saúde* estabelecido pela OMS: "um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade." A noção de *fator de risco* aqui adotada se inscreve na categoria de *risco psicossocial* e refere-se a circunstâncias sociais debilitadoras, ou seja, com probabilidade de induzir sofrimento e restringir a capacidade adaptativa do indivíduo frente a adversidades futuras. Os *problemas escolares* considerados são aqueles surgidos no momento de ingresso no ensino formal, que aparentemente motivam a maior parcela da demanda por atendimento à criança em serviços de psicologia da rede de saúde. O enfoque da apresentação está direcionado para *mecanismos* e *processos* envolvendo risco, proteção e vulnerabilidade, antes que para fatores e variáveis considerados isoladamente.

São apresentados resultados de pesquisas e observações clínicas focalizando o tema em três vertentes. (a) a escola, contribuindo para aumentar a vulnerabilidade frente a riscos, na medida em que a experiência precoce de insucesso acadêmico interfere com a formação de sentimentos de auto-estima e auto-eficácia; (b) o contexto familiar da criança encaminhada para atendimento por problemas escolares, onde não raro coexistem duas ou mais condições consideradas como de *stress* psicossocial intenso ou moderado; (c) o funcionamento atual dessa criança, sinalizando, na maior parte dos casos, dificuldades no enfrentamento de situações comuns do dia-a-dia. Como subsídio à discussão sobre formas de atuação para promoção da saúde mental na infância, são apresentados estudos adicionais indicando que, quando comparadas com outras crianças que também experimentam insucesso acadêmico mas não buscam ajuda externa à escola, crianças cujas famílias procuram ajuda psicológica são percebidas por suas mães como apresentando mais problemas emocionais / comportamentais.

Com base nesses resultados, indicativos de um acúmulo de circunstâncias adversas atuais associadas a problemas escolares, sugerem-se modalidades de intervenção que incluam suporte e mobilização de recursos para enfrentamento de crise.

25

FATORES DE RISCO PARA ATRASO NO DESENVOLVIMENTO

Maria Angélica de O. Martins. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP.

UU

O conhecimento dos fatores de risco que podem ocasionar atraso no desenvolvimento é imprescindível para a implementação de recursos que visem diminuir sua incidência ou minimizar seus efeitos sobre a criança e a família. Ao definir criança de risco, considera-se sua exposição a uma ou mais das condições: de risco estabelecido, referindo-se a desordens médicas definidas; de risco biológico, relativo a eventos pré, peri e pós-natais que resultam em dano biológico e que podem aumentar a probabilidade de prejuízo no desenvolvimento e finalmente, as experiências de vida ligadas à condições pobres de saúde e de recursos sociais e educacionais considerados como integrantes do risco ambiental. Ao se analisar as possíveis condições de risco para atraso no desenvolvimento fica evidente que frente a presença do risco estabelecido ou do biológico, o ambiente tem o papel de maximizar ou minimizar seus efeitos. No entanto, a ausência de tais riscos não significa necessariamente a existência de condições ótimas. A que condições de risco foram expostas as crianças encaminhadas para atendimento psicológico com a queixa ou história de atraso no desenvolvimento? Os resultados da análise das entrevistas com os pais mostram uma incidência marcante de fatores pré e peri natais como problemas de saúde física da mãe durante a gestação e complicações no parto, resultando em muitos casos em dano neurológico levando a manifestação de crises convulsivas. São também frequentes as enfermidades e hospitalizações infantis (que podem ser decorrentes das condições anteriores de risco e/ou se constituir em fatores adicionais), fatores genéticos e circunstâncias ambientais desfavoráveis no contexto familiar ou no escolar. Em alguns casos foi identificada apenas a presença do risco estabelecido ou biológico. No entanto, para a maioria das crianças estes riscos aparecem em interação com determinadas condições ambientais adversas evidenciando a presença de mecanismos mais complexos na condição de risco. Desta forma, os esforços de prevenção devem tentar reduzir as condições que colocam a criança na situação de risco através de medidas ligadas a política da saúde e educação, proporcionar a identificação precoce das crianças de risco estabelecido ou biológico possibilitando estratégias de intervenção que envolvam a criança, a família e a comunidade como forma de minimizar os efeitos cumulativos do atraso e o aparecimento de problemas emocionais associados

CNPq

25 Doença e Hospitalização como fatores de risco para a saúde mental infantil.

SARTI,M.H.C., Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP

Existem eventos, que trazem consigo a capacidade de mudanças radicais na rotina da vida da criança e por isto, potencialmente carregam a probabilidade de provocar traumas e riscos para sua saúde mental.

A doença e hospitalização, são sem dúvidas exemplos de situações,que trazem em suas adjacências, serias ameaças ao pequeno paciente.

A criança, sendo uma criatura em evolução, apresenta contínuo processo de adaptação, e de acordo com sua idade apresenta significativas diferenças do ponto de vista anatômico,fisiológico,patológico e psicológico; seu repertório para enfrentar crises, varia portanto com a idade e alguns outros fatores.

Na literatura(Langford,1961) encontrou que na hospitalização, o impacto inicial é comum a todas as crianças, mas a ocorrência do trauma geralmente está vinculado não só a idade, mas também, a separação da mãe, ausência de acompanhante,gravidade da doença,distúrbios emocionais na criança e na dinâmica familiar,duração da internação, exames e procedimentos médicos invasivos; e finalmente a política vigente na instituição.

Para cada idade, existe uma forma peculiar de reação da criança à separação da mãe e à ansiedade que a invade na doença e hospitalização, por isto é importante a compreensão dos conflitos psicodinâmicos que permeiam o problema e a necessidade da identificação da criança de risco, para a prevenção do trauma.

Lambert(1984), faz uma revisão interessante da literatura sobre as variáveis que podem afetar a criança em idade escolar, na sua reação à hospitalização e cirurgia. As variáveis foram categorizadas como pertencentes à criança, aos pais e ao hospital. As variáveis da categoria pertencente à criança, que afetariam sua reação à internação e cirurgia, criando possibilidades de risco a sua saúde mental seriam ligadas a nível do desenvolvimento e mecanismos de enfrentamento. Pertencentes aos pais: presença e preparo da mãe, valores parentais e status sócio-econômico. Pertencentes à instituição: os eventos específicos(cirurgia), duração da hospitalização, natureza grau da doença, método do preparo para a hospitalização.

Outros aspectos importantes a serem considerados: os métodos educativos; o processo de aquisição de novas experiências de vida interferindo na reação da criança à internação; o tempo de internação; a experiência anterior da criança e da família com doenças,médicos, enfermeiros e hospitais.

Assim, em consequência, se deve cuidar com atenção e respeito as necessidades psicossociais e emocionais da criança, de seus pais e ainda conhecer os conceitos, valores e atitudes dos profissionais encarregados da criança doente.

26

FLUÊNCIA NA LEITURA E COMPREENSÃO DE HISTÓRIAS: UMA RELAÇÃO EM DISCUSSÃO - DIVA ALBUQUERQUE MACIEL - INSTITUTO DE PSICOLOGIA - PED - UnB.

A relação entre automaticidade e compreensão de leitura tem se mostrado bem mais complexa que sugere os modernos modelos teóricos de leitura. De acordo com as teorias de leitura de Goodman (1980), Just & Carpenter (1980), Perfetti & Curtis (1986), processo de leitura é interativo e integra todos os níveis de representação do texto. Isto é, processos de análises de traços físicos do texto (processo ascendentes) interagem com análises que partem de considerações sintáticas, semânticas e pragmáticas que o leitor traz para o ato da leitura (processo descendentes). Desse modo, quanto maior a rapidez e automaticidade no nível da decodificação, melhor deveria ser a compreensão do texto lido, já que sobraria mais tempo ou espaço na atenção e memória para o processamento de informações de nível superior. Embora a correlação positiva entre essas variáveis sejam indiscutíveis, sabe-se que há vários tipos de dados que trazem problemas para a teoria. Um desses problemas diz respeito a observação de casos em que, apesar de uma leitura eficiente do ponto de vista da fluência, o sujeito falha para alcançar o significado. Por outro lado, também tem-se observado casos de sujeitos em que apesar de uma leitura arrastada e pouco fluente, a compreensão do material lido é obtido em problemas. Observações desse tipo foram feitas em um estudo sobre compreensão de leitura do qual participaram um contingente de 93 crianças de 2ª a 4ª série do 1º grau, de uma escola pública do Plano Piloto do DF. Entre as crianças que apresentaram esse tipo de problema foram escolhidas duas, cujos dados a respeito de leitura e compreensão foram considerados mais ilustrativos desses dois tipos de casos. Dois meninos de classe social média, um de nove anos cursando a 3ª série e um de 12 anos cursando a 4ª série, leram duas histórias da literatura infantil, bem estruturadas e adequadas a seu nível de escolaridade. A leitura de cada história foi seguida de recordação imediata e de questão de compreensão feitas oralmente pela pesquisadora e gravadas em fita cassete. Os resultados corroboram observações já realizadas por pesquisadores como Yuill & Oakhill, 1991, e são discutidos comparativamente.

26

UMA ANÁLISE DA ESCRITA DE HISTÓRIAS EM CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES - MARIA EMÍLIA LINS E SILVA - CENTRO DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

O Papel da escola quanto a aquisição da linguagem escrita envolve não apenas o desenvolvimento de leitura e escrita de palavras, mas também o desenvolvimento de habilidades narrativas na elaboração de textos escritos. O objetivo deste estudo foi comparar a escrita de histórias em crianças de escolas públicas e particulares com diferentes níveis de escolaridade(de um a três anos) e em diferentes situações experimentais. Oitenta crianças de escolas públicas e particulares foram solicitadas a produzir por escrito histórias em duas situações experimentais distintas.Em uma situação, a criança produzia uma história original(Produção Livre);e em outra situação,era solicitada a reproduzir por escrito uma história lida pelo experimentador(Reprodução). Em cada uma das escolas as crianças divididas em dois grupos. Um grupo de 20 crianças com um ano de escolaridade após a alfabetização e um grupo de 20 crianças com três anos de escolaridade após a alfabetização. Um corpus de 160 histórias(80 textos produzidos em cada situação experimental) foi analisado em função de seis diferentes categorias que refletem níveis distintos quanto ao domínio de um esquema narrativo próprio de histórias. Observou-se que a situação na qual a criança é solicitada a produzir uma história é fator importante na produção escrita. De modo geral, as crianças produzem histórias mais elaboradas quando reproduzem um texto ouvido do que situação de produção livre. Este resultado sugere que a presença de um modelo de texto facilita a emergência de esquemas narrativos mais elaborados. Verificou-se ainda, em ambas as escolas, que os anos de escolaridade contribuem para o desenvolvimento de uma competência narrativa. Esta contribuição, entretanto, é mais acentuada entre as crianças de escola particular. Diferenços foram detectadas entre as escolas: as crianças da escola pública produzem histórias escritas menos elaboradas do que aquelas da escola particular. Implicações educacionais são discutidas quanto ao papel desempenhado por cada tipo de escola no desenvolvimento de um esquema narrativo mais elaborado na produção de textos escritos.

26

O CONHECIMENTO DE CRIANÇAS SOBRE DIFERENTES TIPOS DE TEXTOS

ELIANA B.C.DE ALBUQUERQUE E ALINA GALVÃO SPINELLO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

O presente estudo investigou o conhecimento que crianças têm acerca de diferentes gêneros de textos comumente veiculados em nossa sociedade: história, carta e notícias de jornais. Duas tarefas foram utilizadas neste estudo com crianças de 5,7 e 9 anos de idade(60 sujeitos ao todo, igualmente divididos nos três grupos etários). Tarefa 1: as crianças eram solicitadas a produzir oralmente uma história, uma carta e uma notícia. Tarefa 2: as crianças eram solicitadas a determinar se um texto lido pelo experimentador tratava-se de uma história, uma carta ou uma notícia de jornal. Após identificar o texto, pedia-se à criança que explicasse os critérios adotados na identificação. As produções das crianças na tarefa 1 foi analisada em função de diferentes categorias algumas utilizadas em outros estudos e outras elaboradas especialmente para a análise neste estudo. Os julgamentos das crianças na Tarefa 2 foram analisados em função do número de acertos e dos critérios adotados pelas crianças ao julgar os textos lidos pelo experimentador. Esses critérios foram classificados em três principais tipos: (1) critérios relacionados ao aspecto linguístico dos textos ; (2) critérios relacionados a aspectos pragmáticos (função social do texto); e (3) critérios relacionados ao conteúdo do texto. O uso desses critérios no julgamento das crianças e suas produções variavam em função das idades investigadas e em função do gênero de texto apresentado/produzido. De maneira geral, os dados revelam que existe uma progressão com a idade quanto ao conhecimento que a criança tem sobre os diferentes gênero de textos explorados neste estudo. Os resultados contribuem para a compreensão do desenvolvimento de uma consciência metalinguística de textos em criança.

26

COMUNICAÇAO ELETRÔNICA EM REDE NO AMBIENTE EDUCACIONAL:UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DAS MENSAGENS - Mª Lúcia Seidl de Moura 1- Sônia Zyngier 2- Angela Donato Oliva 1- Cristiane Capdeville de São Thiago 1- Francis Gomes Abrantes 1- Silvana Mª de Avellar Russo 1-

Este trabalho tem como objetivo analisar comunicações eletrônicas entre alunos de 4ª e 5ª séries de escolas participantes de um projeto educacional (Projeto Quorum). Este tipo de comunicação é de natureza diferente tanto da linguagem oral como da escrita. Constitui um meio de comunicação humana intermediada pela máquina ainda pouco explorada por investigações científicas. A discussão teórica aborda duas vertentes principais:(1) análise de discurso, em uma abordagem pragmático-funcional, traçando-se as diferenças entre mensagens escritas e a linguagem oral e a naturalidade da linguagem do dia a dia, compreendendo-se o computador como um meio que propicia comunicação com características próprias;(2) perspectiva sócio-interacionista de cognição e o papel da linguagem como instrumento mental. Pontos convergentes entre as duas perspectivas são considerados, discutindo-se o papel da comunicação eletrônica como forma de agir pela linguagem na promoção de mudança cognitivas. São analisadas 200 mensagens emitidas por uma amostra de quatro alunos. Realizou-se uma tipologia de mensagens tomando por base a estrutura linguística do discurso, mais especificamente a segmentação do conteúdo verbal das mensagens em eventos comunicativos (saudações, despedidas, propostas, etc). Tipos mais frequentes são identificados e seu grau de formalidade e a presença ou não de orientação externa são discutidos. São focalizados ainda os aspectos comuns mais relevantes das mensagens (modalização, a função fática, a identificação do emissor, etc). As mensagens são também analisadas em termos de níveis crescentes de troca cooperativa. A conclusão versa sobre a influência da comunicação eletrônica em rede no desenvolvimento crítico e cognitivo dos alunos.

1- Universidade Estadual do Rio de Janeiro
2- Universidade Federal do Rio de Janeiro

27

AVALIAÇÃO ASSISTIDA EM CRIANÇAS COM QUEIXA DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.

MARIA BEATRIZ MARTINS LINHARES
(FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO -USP)

A avaliação assistida consiste em uma modalidade de avaliação dinâmica, interativa, que inclui assistência durante o processo de avaliar. Caracteriza-se basicamente por fornecer um conjunto de estratégias de ajuda, ou seja, um suporte instrucional, temporário e ajustável ao comportamento da criança, a fim de melhorar as condições de avaliação e permitir à criança revelar seu desempenho potencial. Pretende ir além do desempenho real inicial, em que a criança demonstra apenas o que já pode atingir sozinha até o momento. Tem por objetivo, portanto, identificar níveis mais altos de desempenho da criança em diferentes tarefas, ou seja, em mini-situações de aprendizagem inseridas em um ambiente cooperativo de avaliação.

Para analisar o desempenho potencial, de modo mais abrangente, a avaliação assistida deve incluir, além da assistência, as condições de manutenção e de generalização da aprendizagem. Através dessas condições podem ser obtidos indicadores tanto de eficiência, quanto de transferência de aprendizagem, relevantes para a diferenciação do desempenho de crianças com graus variados de dificuldade de aprendizagem.

A fundamentação da avaliação assistida pode ser encontrada nos conceitos de aprendizagem mediada e de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky.

Embora conceitualmente a avaliação assistida se diferencie da avaliação psicométrica tradicional, na prática pode se alcançar uma complementariedade entre as duas abordagens de avaliação.

Nesse contexto, será ilustrado um procedimento de avaliação assistida, em situação de resolução de problemas envolvendo estratégias de pergunta de busca de informação, utilizado com crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem escolar.

27

TROCAS INTERATIVAS ENTRE MÃE E CRIANÇA COM ATRASO DE DESENVOLVIMENTO: UM SISTEMA DE ANÁLISE

Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

As crianças são socializadas principalmente através da participação na interação dentro de relações estreitas com seus pais. Estas relações, em cada estágio da vida envolvem co-regulação e os indivíduos nunca chegam a ser livres de exigências reguladoras de pares íntimos a menos que se tornem isolados socialmente. Esta visão implica em que as relações com os pais são "co-construídas" e continuamente reconstruídas com suas crianças.

Baseando-se nesta perspectiva, este trabalho objetiva propor formas de avaliar algumas variáveis do processo interativo entre mãe e criança com atraso de desenvolvimento consideradas relevantes à formação da competência infantil. As variáveis contempladas no sistema de análise gerado são: a) no comportamento materno, a iniciativa de contato, a responsabilidade, o afeto, a estimulação e a diretividade; b) no comportamento infantil, a iniciativa de contato, a responsividade, o afeto, a aceitação x oposição frente às exigências maternas; c) a mutualidade.

A aplicação deste sistema a uma amostra de cinco díades mãe-criança revelou uma contribuição significativa deste instrumento na determinação de variáveis importantes para o conhecimento da interação mãe-criança nos primeiros anos de vida.

27

AVALIAÇÃO DA HABILIDADE DE NARRAR: PROPOSTAS INICIAIS

ANA MARIA PIMENTA CARVALHO
UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CAMPUS DE ARARAQUARA

Em duas outras ocasiões apresentamos nesta reunião uma análise dos relatos orais apresentados por alunos de CEDM que se constituía em uma busca de caracterização do desempenho desses alunos em tarefas escolares relacionadas à leitura e escrita.

A proposta dessa avaliação é sustentada pela literatura que focaliza as relações entre a habilidade de produzir e compreender narrativas e a aquisição da escrita. Destacamos que além disso é necessário ter em mente que o desenvolvimento dessa habilidade visa de modo mais amplo à expansão das habilidades lingüísticas no contexto escolar que tem ou deveria ter essa questão como meta.

Entretanto o processo não se esgota na descrição de características dos relatos e há que se refletir acerca de questões como:

1. a metodologia de análise do relato oral
2. o acompanhamento das características de desenvolvimento da habilidade de narrar
3. a contextualização da produção do relato

Do nosso ponto de vista, essas questões devem estar presentes num projeto que busque levantar as contribuições para avaliação dessa habilidade no contexto educacional e visam também contribuir para a intervenção quando pensamos em promover seu desenvolvimento.

27

A OBSERVAÇÃO DAS INTERAÇÕES DE CRIANÇAS PEQUENAS EM SITUAÇÃO DE AVALIAÇÃO AMBULATORIAL.

GIMOL BENZAQUEN PEROSA - FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP.

As atuais avaliações psicológicas das crianças muito pequenas não se limitam mais às anamneses e às informações oferecidas pelos pais mas tem se baseado, principalmente na observação direta da criança. Se até anos atrás essas observações limitavam-se aos itens apontados nas várias escalas (motor, perceptual, linguagem...) os recentes avanços da psicologia do desenvolvimento tem levado a dar grande importância também, à observação da interação. Observa-se a relação da criança com a aprendizagem (reação à frustração, persistência, utilização de dicas, procura de ajuda, etc...)mas principalmente a qualidade das suas interações com outras pessoas.

São poucas as escalas já estruturadas com que se conta para fazer essas avaliações, como por exemplo a proposta por Greenspan (1991) e muitas vezes se criam instrumentos a partir dos relatos da pesquisa básica.

Neste simpósio se relatará como se tem tentado observar as interações das crianças com as pessoas que entram em contato com elas em um ambulatório de avaliação de crianças com problemas de desenvolvimento e psicossomáticos. Essas observações tem sido fundamentais para as intervenções terapêuticas subsequentes.

28

Considerações sobre a Interação Família e Trabalho em Distintos Campos de Investigação

Gláucia R. S. Diniz[1], Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília

O aumento do número de mulheres casadas com crianças participando no mercado de trabalho promoveu uma nova onda de interesse em pesquisar e entender a interação entre trabalho, família e casamento.

A relação entre variáveis do trabalho e de outras esferas da vida é complexa. Apresentaremos os quatro modelos principais que tentam explicar esta relação. Estes modelos são denominados: 1. contaminação (spill-over); 2. compensatório; 3. segmentação; e 4. interativo.

Examinaremos a seguir a relação entre satisfação no trabalho e satisfação no casamento, levando em consideração as diferenças na percepção de homens e mulheres sobre sua atuação no trabalho e a influência dessa atuação no desempenho de papéis matrimoniais e familiares.

Finalizaremos com uma discussão dos aspectos positivos e dificuldades do casamento atual, caracterizado pela multiplicidade de papéis e pelo desafio de lidar com mudanças na identidade de gênero. Estas mudanças geram conflitos que refletem a discrepância que ainda existe entre o estilo de vida dos casais que trabalham fora e as normas sociais vigentes.

[1] Ph.D. pela United States International University em Terapia de Casal e Família.

28

O trabalho como estratégia de socialização infantil.

Ana Cecília de Sousa Bastos
Universidade Federal da Bahia

O pertencer à família, grupo social primário, parece completar-se pelo desenvolvimento da responsabilidade, à medida em que a criança responde a demandas, aprende a estar à altura de expectativas grupais e deixa que se expressem nela, indivíduo, projetos coletivos da família. A natureza dessas expectativas e desses projetos molda-se histórica e culturalmente. No estudo do desenvolvimento, enfatiza-se cada vez mais a necessidade de investigar a diversidade de contextos nos quais as crianças vivem. No Brasil, por exemplo, padrões de uma "nova" família emergente já estão coexistindo com a realidade das famílias que são, ainda, a imensa maioria das populações urbanas e cuja forma de vida aproxima-se muito do modelo dominante no século XIX, com ênfase ao valor econômico da criança. Nesta comunicação, discute-se como a luta pela sobrevivência domina o cotidiano da imensa maioria das famílias brasileiras que vivem em condições de pobreza e de miséria, tomando-se a família como foco de análise para compreender o impacto dessas condições sobre os indivíduos. Este espaço, no entender de Arroyo (1991), é dominado pelo "supremo princípio do trabalho: o novo valor na edificação do lar e na construção de novos papéis familiares". Nesse contexto, situa-se o trabalho infantil e a configuração particular que assume a divisão do trabalho doméstico.

Trata-se, portanto, da família como um sujeito coletivo, cujos recursos e estratégias fornecerão o molde mais importante para o contexto de desenvolvimento das crianças, configurando o seu envolvimento com tarefas, problemas e decisões cujas conseqüências apresentam-se para o grupo familiar como um todo. Estudos sobre organização do trabalho doméstico na família são revisados, apresentando-se contribuições específicas da Psicologia do Desenvolvimento na consideração simultânea do trabalho doméstico e o *status* próprio do ser criança, com especial interesse nos valores culturais aí envolvidos, em torno da polaridade entre duas justificativas oferecidas para o engajamento da criança em tarefas domésticas, a necessidade que os pais têm desse engajamento, e o valor evolutivo do desempenhar essas tarefas.

Esse conjunto de questões são retomadas no contexto de um estudo de dez famílias de baixa renda, considerando-se o significado do trabalho como uma estratégia de socialização vista como apropriada às classes pobres, justificativas parentais contidas na descrição da participação da criança em práticas culturais em curso no ambiente familiar e a amplitude e qualidade dessa participação.

28

Interações família - trabalho como um foco de interesse da psicologia organizacional

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos
(Universidade Federal da Bahia)

O domínio do *comportamento organizacional* caracteriza-se, entre outras dimensões, pela multiplicidade de construtos psicossociais tidos como importantes para a compreensão do desempenho, compromisso e esforço extra dedicados pelos indivíduos ao trabalho, à sua organização empregadora ou a outros focos do seu contexto de trabalho. A tradição aplicada dessa área conduz ao predomínio de modelos explicativos largamente integrados por fatores do próprio contexto de trabalho que são, *a priori*, passíveis de alteração através das políticas e práticas de gestão de pessoal. A presença de variáveis pessoais, freqüentemente, limita-se aos clássicos preditores demográficos, tais como gênero, idade e estado civil. Experiências prévias de socialização do indivíduo, no geral, são introduzidas na pesquisa organizacional através dos estudos sobre valores relativos ao trabalho. É compreensível, assim, que as questões relativas às interações entre *mundo familiar* e *mundo do trabalho* tenham sido negligenciadas como importantes para a compreensão do que acontece no contexto de trabalho. Isso se assenta no que Kanter (1977) denomina 'mito dos mundos separados', algo que se ajustaria aos interesses das corporações modernas. Verifica-se, contudo, especialmente no exterior, a emergência de uma produtiva linha de pesquisa que vem investigando as relações e impactos recíprocos entre esses dois 'mundos', esferas mais significativas na vida da maioria dos trabalhadores e cujos resultados trazem importantes implicações para a gestão do trabalho. A presente comunicação, em um primeiro momento, faz uma revisão abrangente dos principais resultados de pesquisa sobre o impacto de variáveis do contexto familiar no mundo do trabalho, enfatizando-se alguns domínios do estudo organizacional em que fatores familiares e extra-trabalho são mais fortemente considerados, a exemplo de *saúde no trabalho*, *decisões relativas à carreira* e *qualidade de vida no trabalho*. Destaca-se, nesses campos, a contribuição das variáveis familiares para a compreensão do fenômeno e para a formulação de políticas organizacionais. Em um segundo momento, apresenta dados de pesquisas sobre atitudes e cognições no trabalho, para destacar como eventos ligados à esfera da família podem enriquecer a compreensão de tais fenômenos. Finalmente, traça algumas diretrizes para a pesquisa na área organizacional de forma a considerar as interações família-trabalho, apontando aspectos a priorizar e estratégias metodológicas de como abordá-los.

29

PSICOLOGIA E ODONTOLOGIA: INTEGRAÇÃO ENTRE PESQUISA E SERVIÇO. MORAES, A.B.A. Faculdade de Odontologia de Piracicaba-(FOP-UNICAMP)

A possibilidade de integração entre serviços de saúde e investigação científica pode representar um empreendimento frutífero para ambas as iniciativas.
Este trabalho descreve a implantação e o desenvolvimento atual de um Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico de Pacientes Especiais (Cepae).
Neste Centro realiza-se o atendimento da díade mãe-bebê (crianças de 6 a 36 meses) em resposta a uma demanda crescente da comunidade e da alta incidência de "cárie de mamadeira", em crianças nesta idade.
Um modêlo clínico tradicional orientou a fase de implantação do Cepae . A partir de uma "filosofia" preventiva realizava-se o atendimento da criança e a orientação da mãe. A observação e os registros clínicos mostraram que o serviço realizado era eminentemente curativo. Os registros não eram realizados de forma sistemática, os critérios de admissão não eram estáveis e a orientação de mães era irregular. A maioria das crianças (62%) apresentavam problemas odontológicos sevéros que requeriam um atendimento prolongado, invasivo e muitas vezes doloroso. Durante a implantação o Cepae atendeu 72 duplas mãe-criança. O desenvolvimento atual incorporou várias alterações derivadas da análise dos dados da fase anterior, e de uma discussão do que significa fazer prevenção em odontologia para bebês. O programa de atendimento foi reorganizado e sequenciado em etapas com critérios e atividades objetivamente definidos. As crianças - admitidas no serviço a partir de 6 meses e nunca após 18 meses - permanecem sob atenção odontológica até 36 meses. As mães recebem orientação durante todo o processo. Neste período, o Cepae tem sob atendimento regular 40 duplas mãe-criança.O Cepae mudou de um modelo de serviço baseado na "doença bucal" para outro centrado na "saúde bucal". Essa mudança, entretanto, tornou-se possível somente a partir da experiência de um serviço em andamento e dos dados que eram dinâmicamente gerados.

29 OBSERVAÇÃO E REGISTRO EM SITUAÇÃO DE INTERVENÇÃO Cecília Guarnieri Batista. CEPRE-Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel O.S.Porto", Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP.

Serviços de atendimento em Psicologia envolvem situações de interação constante entre díades ou grupos, propiciando o estudo de processos de mudança ao longo do tempo. Nem sempre se dispõe, entretanto, de condições para a realização da coleta de dados com os requisitos habitualmente sugeridos, o que sugere a adoção de estratégias alternativas de coleta de dados.

Propõe-se, no presente trabalho, discutir o tipo de registro utilizado em sessões de atendimento psicopedagógico a grupos de crianças com diagnóstico de visão subnormal (perda severa de visão que não pode ser corrigida por tratamento clínico ou cirúrgico ou por óculos convencionais). Esse atendimento tem sido realizado com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivo-lingüístico, sócio-afetivo e psicomotor, tendo em vista a integração à escola. Buscou-se, inicialmente, utilizar a técnica de registro cursivo, mas nem sempre se dispunha de alguém para atuar exclusivamente como observador para cada subgrupo em que as crianças eram divididas. Dadas as dificuldades práticas, optou-se por um registro abreviado de seqüências de interação ou do resultado das mesmas. Discutiu-se e foram propostas soluções, então, para possíveis problemas desse tipo de registro, a saber: omissão de dados significativos, afirmações excessivamente genéricas e seletividade não sistematizada.. Entre as soluções, figuram: anotações breves durante a sessão e complementação do registro imediatamente após a mesma, em nível mais molar do que o convencionalmente utilizado no registro cursivo; registro de informações do contexto (descrição de objetos utilizados e de atividades desenvolvidas, que pode ser feita após a sessão); e priorização do detalhamento de alguns aspectos, de acordo com os objetivos da intervenção, deixando-se outros em níveis mais genéricos de descrição.

Quanto aos aspectos relacionados à análise dos dados, considerou-se que podem ser propostos dois níveis de abstração: formulação de sínteses e elaboração de generalizações, e apresentam-se exemplos referentes à presente situação de trabalho. Discutem-se, ainda, implicações dessas estratégias de registro para o treino de observador.

29

PESQUISA X INTERVENÇÃO: A SITUAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR EM PSICOLOGIA

Sônia Regina Fiorim Enumo (Depto Psicologia Social e do Desenvolvimento da Universidade Federal do Espírito Santo)

A realização de pesquisas no contexto de ensino universitário é uma possibilidade nem sempre assumida pelos docentes de graduação. As condições de trabalho (encargos administrativos, tamanho do departamento, nº de turmas e de alunos), o tipo de formação acadêmica (titulação e área de conhecimento), o perfil do curso e da instituição (voltados mais ao ensino e à extensão e/ou à pesquisa; vinculação a programas de pós-graduação, predomínio de alguma teoria) são alguns dos fatores relacionados à existência, freqüência e tipo de atividade de pesquisa. Toma-se como exemplo o curso de graduação em Psicologia da UFES, que possui um corpo docente qualificado, ligado à pós-graduação. Analisando-se sua produção apresentada no último Seminário Interno de Pesquisa, observa-se que 60% dos 25 trabalhos eram de pesquisa. Contudo, 33,3% das pesquisas eram teóricas, com conteúdo clínico (psicanalítico, principalmente); 33,3% referiam-se a levantamentos; e três trabalhos utilizavam método experimental, sendo dois com animais. E apenas um dos 10 trabalhos de extensão universitária tinha caráter de intervenção psicológica (atendimento da demanda com produção de conhecimento). A realização de pesquisa concomitante à prestação de serviço, porém, oferece ganhos para a qualificação profissional do aluno, cujo desempenho melhora em rigor metodológico e ético. Também a área de conhecimento é favorecida com a produção de um conhecimento oriundo de uma realidade localizada no tempo e no espaço. Com essa perspectiva de intervenção, tem sido oferecido estágio profissionalizante a alunos de Psicologia, através do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Comportamento e Saúde. Com caráter de prevenção e tratamento psicológicos, são realizadas intervenções na comunidade local, visando a uma maior integração com a universidade. Pretende-se discutir as dificuldades operacionais e metodológicas e as soluções encontradas para a realização de pesquisa nesse contexto, e também a validade social das intervenções e sua inserção teórica.

29

Simpósio: INTEGRAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PESQUISADOR E DO PROFISSIONAL EM SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE.

Coord.: Prof. Antonio Bento Alves de Moraes

Participante: Profa. Dra. Rosalina Carvalho da Silva, Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP

Entendendo pesquisa como atividade básica das Ciências em seu processo de investigação e descoberta da realidade, não há como sustentar a realização, única e exclusivamente, de avaliações quantitativas dos resultados encontrados nos serviços de atendimento à comunidade. A pesquisa em serviços lida com uma grande quantidade e diversidade de variáveis que, para serem apreendidas em suas interrelações, exigem o emprego de vias metodológicas diferentes e complementares entre si. Nesse sentido, são necessárias as utilizações de metodologias qualitativas e quantitativas de pesquisa que proporcionem não só a análise do impacto de um determinado conjunto de procedimentos, mas também , a avaliação do processo no qual os mesmos se desenvolveram. A análise de dados qualitativos obtidos através de entrevistas, observações, grupos focais, entre outros meios, pode constituir-se em conjuntos de ações que organizadas e sistematizadas fornecem avaliações circunstânciadas dos resultados encontrados.

30

SAÚDE E ADOECIMENTO EXISTENCIAL: O PARADOXO DO ADOECIMENTO EXISTENCIAL. *Yolanda Cintrão Forghieri* - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Sob a perspectiva fenomenológica, o ser humano é um ser-no-mundo; existe sempre em relação a algo ou a alguém, e compreende as suas experiências, ou seja, lhes atribui significados, dando sentido à sua existência. Vive num certo espaço e em determinado tempo, mas tem a capacidade de transcender a situação imediata; seu existir abrange a compreensão das situações concretamente presentes, a das que já aconteceram e, também, a sua abertura à atualização das próprias potencialidades e às múltiplas possibilidades de sua existência. Porém, essa abertura não se concretiza facilmente, pois ele defronta-se, no decorrer de sua vida com muitas dificuldades e restrições. Sua faticidade exige que, a cada instante, ele esteja presente em um único lugar e faça uma coisa de cada vez. Conseqüentemente, ele não consegue concretizar todas as suas potencialidades e possibilidades; precisa fazer escolhas entre elas, e cada escolha implica em muitas renúncias. Tudo isto revela o quanto a existência é permeada de paradoxos, inseguranças e angústias. Estes, entretanto, fazem parte da vida e não é a sua ocorrência que leva a pessoa a adoecer. O adoecimento existencial ocorre quando eles não são reconhecidos e enfrentados pela luz de suas múltiplas possibilidades passando, então, a se tornar exageradamente predominantes em sua vida. A saúde existencial requer que o ser humano tenha coragem para enfrentar os paradoxos, incertezas e angústias de sua existência, conseguindo, apesar deles, dispor livremente de sua abertura ao conjunto de suas potencialidades e possibilidades de existir no mundo, com seus semelhantes.

30

A EXPERIÊNCIA PERCEPTIVA, O CORPO, E A EDUCAÇÃO DA PESSOA DEFICIENTE VISUAL. *Elcie F. Salzano Masini* - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

Merleau-Ponty ao tomar a percepção como solo originário do conhecimento - percepção que se dá no corpo, nas relações de significação com o que está ao seu derredor - aponta um caminho para se saber do portador de deficiência visual (de seu perceber, de seu seu conhecer) para orientá-lo educacionalmente. Sendo o corpo o Sujeito da percepção é nele que os sentidos (visual, tátil, auditivo, cinestésico, gustativo, olfativo) se traduzem uns aos outros, através do estilo próprio do ser humano explorar os objetos, no seu específico uso do olhar, do tato, da audição... Investigar a percepção requer, pois, estar com o ser vivente em situações do dia a dia, partilhando do conjunto dos caminhos do seu corpo, no seu fazer cotidiano e interrogando-o sobre sua experiência perceptiva. Assim a experiência perceptiva, que fala do corpo e não do objeto, oferece-se como possibilidade para que se conheça o sujeito pensante. Dispor de todos os órgãos dos sentidos é diferente de contar com a ausência de um deles. Daí a importância de retomar o estilo dos movimentos e atitudes do portador de deficiéncia visual em diferentes situações, ouvindo-o sobre sua experiência perceptiva. Esta é uma possibilidade para conhecer e orientar aqueles que não dispõe da visão como sentido predominante.

A INTERPRETAÇÃO FENOMENOLÓGICA NA PSICOTERAPIA. *Mauro Martins Amatuzzi* – Curso de Pós-Graduação em Psicologia, PUCCAMP.

Como é vista a interpretação dentro de uma abordagem fenomenológica da psicoterapia? Não como um ato do terapeuta visando desocultar conteúdos do discurso do cliente, mas como um desdobramento de sentidos que ocorre como efeito da fecundidade do encontro, não importando se o sentido novo se formule na boca do terapeuta ou do cliente, ou mesmo de nenhum dos dois diretamente. Esta posição é caracterizada a partir de uma fenomenologia da palavra: a plena realização da palavra só se dá quando esta corresponde a uma objetivação do vivido novo, num contexto dialógico comprometedor dos interlocutores. Uma vez objetivado o vivido, mobiliza-se o fluxo experiencial e novos sentidos ocorrem na vivência da relação. Essa produção de novos sentidos, no fluxo do vivido, é que caracteriza a interpretação. Dentre as condições facilitadoras desse processo estão o dizer de cada um enquanto interpretação fundadora de seu próprio vivido, e enquanto resposta que leva adiante o diálogo. O objetvio dessa contribuição ao simpósio é esclarecer esses três sentidos do termo interpretação, no modelo fenomenológico de terapia.

30

A FRAGMENTAÇÃO E A DISPERSÃO DA PSICOLOGIA EM UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA. *William B. Gomes* - Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os primeiros movimentos da teorização psicológica, neste século, caracterizaram-se pela disputa do verdadeiro objeto da psicologia. No entanto, por volta da terceira década, os psicólogos já não se identificavam com um ou outro modelo teórico. Na prática, construíam as suas próprias teorias. Também não prosperou a tentativa de uma unificação em psicologia pelo primato do método, no qual a meta do objeto verdadeiro (entenda-se psicologia verdadeira) dava lugar a meta do método correto. E neste caso, saíram vitoriosas as críticas procedentes da fenomenologia o que, todavia, não lhe garantiram um lugar de destaque no campo da psicologia, onde sempre desempenhou papel marginal. De qualquer modo, as muitas tendências e avanços da psicologia na segunda metade deste século legitimaram a exploração de uma grande variação de justificativas epistemológicas. No entanto, esta liberdade incentivou a fragmentação, ou seja, várias áreas da psicologia procurando abrigo em outras ciências mais afins. Caso esta tendência realmente se confirme não deveria ser interpretada como um problema ou crise da psicologia. Deveria ser entendida como uma recomposição da ciência em geral. Na verdade, este fenômeno ocorre de tempos em tempos diante das novas descobertas, possibilidades e realidade científica. Neste cenário, cabe uma pergunta: como situar o exercício e o desenvolvimento de teorias específicas como, no caso, a fenomenologia, no limiar de um novo século? O objetivo deste trabalho é, portanto, rever as contribuições da fenomenologia para a psicologia, não como o cultivo de uma escola de pensamento, mas como uma teoria e método que, no contato com outras teorias e métodos, tem produzido mudanças importantes. A crítica fenomenológica não é destrutiva. Ao contrário, revigora a teoria criticada apontando-lhe importantes potenciais que podem ser melhor explorados. Isto já aconteceu com a Gestalt, com o behaviorismo e com a psicanálise. Neste sentido, é interessante observar como a identidade da fenomenologia desvanece-se cada vez mais em favor da afirmação de suas posições, enquanto base do pensamento pós-moderno. CNPq/CAPES/FAPERGS

Conferências



31

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E O MANIQUEISMO. Arno Engelmann. Departamento de Psicologia Experimental - Instituto de Psicologia da USP.

Denomina-se de maniqueísmo, em seu sentido original, a religião universal estabelecida por Maniqueu no século III, no Irã. Atualmente, é mais utilizada para apresentar qualquer doutrina ou pensamento resultante da coexistência de dois princípios totalmente opostos: o Bem e o Mal. Vários cientistas, que conscientemente ou o que é mais provável inconscientemente participam dessa visão, colocam alguns pensadores no grupo dos Bondosos e outros no grupo dos Malévolos. Vamos dar alguns exemplos que demonstram a iniquidade desta visão da história da ciência natural.

Na ciência psicológica lutam hoje em dia os seguidores de Freud e os seguidores de Skinner. Em geral, cada seguidor vê o Bom da abordagem ao conhecimento do seu guru em contraposição ao Mau da abordagem de seu oposto. Os behavioristas e os cognitivistas dividem entre si, de certa maneira, o trabalho na psicologia experimental. Cada qual enxerga o Bondoso de sua aproximação ao assunto em oposição ao Malévolo da aproximação contrária. Alguns psicólogos enxergam nas descobertas da neurofisiologia do cérebro a via real para se conhecer o funcionamento dos seres humanos. Outros psicólogos, baseados na obra do filósofo Husserl, acham que as descobertas em fenomenologia serão as únicas a penetrar realmente o ser humano. Os "neurofisiólogos do cérebro" de um lado e os "fenomenólogos" de outro julgam-se possuidores da verdade e julgam os outros pobres investigadores a se perderem num caminho sem solução. E há muitos mais exemplos de dicotomias ou policotomias na psicologia ou nas outras ciências, nos quais os partidários de uma teoria se consideram os Bons e consideram os outros, os Maus.

Que solução dar a este problema? Uma conclusão é colocar lado a lado teorias de fundo diferente, aquilo que é chamado de ecletismo em filosofia. Entretanto, isso vai de encontro à lógica de um pensador. Outra conclusão é observar quais as diversas partes que conjuntamente constituem as teorias adversas umas às outras. Muitas vezes muitas partes são coincidentes entre elas. Muitos psicólogos revisam a sua teoria parcial ou totalmente com o passar do tempo. De qualquer forma, haverá sempre acontecimentos cuja explicação deixa a desejar por uma determinada teoria.

Em vez de enxergarmos apenas dois blocos teóricos, o Bom e os Maus, creio que cada pensador num momento particular de sua vida olha um contínuo no qual há uma teoria que acha boa na presente situação e outras que discrepam mais ou menos de sua teoria atual. E que no decurso de sua vida científica haverá possibilidades de mudar a sua teorização científica.

32

PSYCHOLOGICAL INQUIRY WITH COMPUTERS.

David A. Eckermann. Department of Psychology, University of North Carolina.

Can computers help challenge students to become more critical and capable experimenters? We use computers in our laboratory course as "experimenter", "data analysis aide", and "word processor". In each role the computer can be helpful and it also can be harmful. I will suggest how to emphasize the helpful role they can play and I will describe and demonstrate the Authorware programming system we now use.

34

ON THE PROBLEMS OF SEARCHING FOR NATURAL CONTINGENCIES

Peter Harzem
Auburn University, USA

In all sciences, the reason for conducting experimental research is to obtain evidence regarding the fundamental principles of natural phenomena; that is, to identify the basic events and to understand the ways in which they naturally interact. In psychology, there has been an excessive separation between those who are devoted to experimental research and those who - quite mistakenly - hold the view that natural phenomena may best be understood by observing natural phenomena. In fact, when a science advances, this advance invariably rests on the balanced combination of experimental research and observation of natural phenomena.

The present paper discusses, with specific reference to human behavior, some of the basic problems entailed in searching for and understanding natural contingencies, and also, in this regard, making scientifically appropriate use of experimental evidence.

Cursos



28.1

DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO CLÍNICA COMPORTAMENTAL INFANTIL

Edwiges F. M. Silvares: Depto de Psicologia Clínica IPUSP
e Maria Cristina Os Miyazaki: Serviço de Psicologia e Depto Materno Infantil; da Faculdade de Medicina de S.José do Rio Preto

O objetivo do curso é introduzir o aluno nas principais etapas do processo de diagnóstico e terapia infantil na abordagem comportamental. De modo a fazê-lo compreender as interrelações entre esses dois processos, a importância da micro e macro análise funcional (etapas fundamentais do diagnóstico para definição da terapia) e o necessário caráter de avaliação contínua do processo terapêutico, são apresentados e discutidos casos de clientes infantis atendidos na clínica escola do IPUSP e do Departamento Materno Infantil da FMSRP. Nessa apresentação são considerados os principais critérios diagnósticos propostos pelo DSM-IV para Autismo (e.g. incapacidade qualitativa de interação social recíproca, de comunicação verbal e não-verbal, repertório de atividades restrito). 2) Transtorno de Deficit de Atenção, Hiperatividade (e.g inquietação frequente dos pés e mãos, dificuldade de permanecer sentado, facilidade para distração); 3) Transtornos do Humor: depressão maior e distimia (e.g humor deprimido na maior parte do dia, apetite: interesse ou prazer em geral diminuído, insônia, baixa autoestima). 4) Ansiedade (e.g preocupação irreal com as principais figuras de vinculação). 5) Transtornos e Expulsão (e.g repetidas evacuações de fezes em lugares inadequados, micção repetida diurna ou noturna, na cama ou roupa).

O delineamento de programas individualizados e grupais de intervenção é discutido a partir dos pontos teóricos e casos apresentados bem como do corpo de conhecimento disponível sobre manifestação, prevalência, etiologia, prognóstico e tratamentos utilizados para os diversos transtornos.

28.2

PRECONCEITO, INDIVIDUO E SOCIEDADE

Prof.Dr.José Leon Crochik - Instituto de Psicologia-USP

O preconceito passa a ser entendido como uma forma inadequada de se perceber a realidade, por volta da segunda década deste século. A partir de então, a atenção passa a se voltar, quer para formas impróprias de adaptação social, quer para elementos presentes na própria socialização, que propiciariam a formação de preconceitos.Os estudos: *Personalidade Autoritária*, de Adorno et al. e *Distúrbios Emocionais e Anti-Semitismo*, de Jahoda e Ackerman, enfatizaram a relação entre a constituição da personalidade e a ideologia transmitida pela cultura e, segundo comprovaram, a adesão às ideologias existentes é afetada por necessidades psíquicas. As alterações sociais e culturais ocorridas neste século, têm, segundo aqueles estudos, contribuído para que, de um lado, a estruturação da personalidade tenha se dado de forma precária, fazendo com que o indivíduo não suporte adequadamente os conflitos entre os seus desejos e a possibilidade de sua realização e, de outro lado, para que ideologias de cunho autoritário sejam formuladas.As mudanças ocorridas na família, levam a que o modelo de autoridade paterna se enfraqueça frente à diversos modelos presentes em outras instâncias sociais, que são apresentados à criança desde a mais tenra idade e, as transformações na escola têm acarretado, menos a formação do cidadão, do que a formação do trabalhador, enfraquecendo a consciência psíquica e social. Neste sentido, o preconceito é entendido como um fenômeno que é produto das esferas psíquica e social; deve-se, assim, pensar nas características de personalidade de indivíduos preconceituosos e na sua relação com as instâncias sociais, cujas funções têm se alterado neste século, para poder entendê-lo e auxiliar para que seja, ao menos, atenuado.

28.3 CRIATIVIDADE: ALÉM DO MITO E DO GÊNIO.
Eunice Soriano de Alencar (Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília)

O curso visa desfazer os mitos relativos à criatividade, sobretudo a concepção deste fenômeno como resultante de processos de pensamento extraordinários, processos estes qualitativamente diferentes do pensamento "ordinário", do qual todos nós fazemos uso em nossa vida diária. Outros mitos, como a concepção da criatividade como dependente apenas de fatores intrapessoais e a inspiração como resultante de forças desconhecidas, serão também abordados. Pretende-se discutir fatores psicogênicos e sociogênicos, sob o prisma de teorias distintas.

Conteúdo programático:

. Desfazendo os mitos sobre a criatividade.
. O processo criativo: as fontes de inspiração.
. A pessoa criativa: a abordagem holística e a abordagem dos atributos específicos.
. O clima sócio-cultural que favorece a criatividade: características de uma sociedade criativogênica.
. Contribuições teóricas recentes: a Psicologia Social da criatividade de Amabile, a teoria sistêmica de Csikszentmihalyi e a de Sternberg.

Bibliografia básica:

Alencar, E.M.L.S.(1991). Dimensões psicológicas e sociais da criatividade. Em L. S. Almeida (Org.), Cognição e aprendizagem escolar (pp. 87-98). Porto APPORT.

Alencar, E.M.L.S. (1995). Criatividade (2ª ed.) Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

Alencar, E.M.L.S. & Virgolim, A.M.R. (Orgs.) (1994). Criatividade:Expressão e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes.

Amabile, T.M. (1983). The social psychology of creativity. New York: Spring-Verlag.

Glover, J.A., Ronning, R. R. & Reynolds, C. R. (Eds.) (1989). Handbook of creativity. New York: Plenum Press.

Runco, M.A. (1990). Theories of creativity. Newbury Page: Sage Publications.

28.4

NEUROPSICOLINGUÍSTICA E COMPUTADORES EM EDUCAÇÃO E CLÍNICA.

Fernando C. Capovilla (Instituto de Psicologia, USP)

O curso discute as contribuições das teorias de processamento de informação em psicologia cognitiva, e de quadros relacionais em análise do comportamento à compreensão da linguagem e de seus distúrbios. São explicadas as estruturas das linguagens falada, escrita, de sinais, e simbólica; e seus distúrbios em quadros neuropsicológicos. São apresentados novos procedimentos e sistemas computadorizados para análise, tratamento, reabilitação e capacitação, bem como resultados animadores de seu emprego. Em termos de pesquisa básica, são explicados os princípios teóricos, os achados de pesquisa, e os novos sistemas computadorizados para análise de: 1) Processamentos cognitivos imagético e linguístico e suas relações com sistemas de representação pictoriais, e linguísticos visuais e fonêmicos em leitura e matemática; 2) Rotas de leitura léxico-semântica, visual direta, e fonológica, e seus distúrbios nas dislexias; 3) Análise computadorizada de relações entre níveis de consciência fonológica e progresso ou dificuldades na alfabetização; 4) Iconicidade e generatividade em comunicação pictorial ou simbólica de cérebro-lesados; etc. Em termos de pesquisa aplicada e aplicação, o curso discute o trabalho do psicólogo no estabelecimento de comunicação alternativa e no desenvolvimento de linguagens alternativas em pacientes com perda ou retardo no desenvolvimento de linguagem, tais como em afasias, paralisia cerebral, esclerose lateral amiotrófica, deficiência auditiva, deficiência mental, autismo, etc. São apresentados os vários sistemas de comunicação e de linguagem disponíveis, sua estrutura e natureza e procedimentos de uso, suas indicações e contra-indicações, suas implementações manuais e computadorizadas, dados resultantes de seu emprego, etc. É dirigido a psicólogos, fonoaudiólogos, educadores, neurologistas, terapeutas ocupacionais que trabalham com distúrbios de linguagem falada, escrita, de sinais, e simbólica; a profissionais que lidam com afásicos, disléxicos, paralisados cerebrais, surdos, deficientes mentais, autistas; que desejam familiarizar-se com novos recursos de pesquisa básica e aplicada, e de aplicações educacionais e clínicas, bem como de toda a nova literatura que está emergindo a partir destes novos desenvolvimentos.

CNPq

28.5

Estratégias de investigação em psicologia organizacional e do trabalho

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos
(Universidade Federal da Bahia)

O caráter multidisciplinar, marca do domínio dos estudos organizacionais, traz como importante conseqüência para o campo, a convivência com múltiplas de estratégias metodológicas. Tal pluralidade, acentuada pelo caráter tecnológico que também define a área, gera inevitáveis discussões acerca dos limites e contribuições de cada orientação. No caso específico dos estudos oriundos da Psicologia, observa-se uma larga predominância de uma estratégia de investigação que privilegia a quantificação, delineamentos de corte-transversal e uso intensivo de técnicas estatísticas para validação de medidas e análise de relações entre variáveis. Surge, no entanto, em linhas de pesquisa sobre diversos temas na área, recomendação de que se explorem estratégias metodológicas alternativas, especialmente aquelas que recuperem a 'significância fenomenológica' perdida na excessiva formalização observada. O presente curso tem como objetivos:

⇒ *Caracterizar, nos seus fundamentos ontológicos e epistemológicos, os principais paradigmas de pesquisa presentes nos estudos organizacionais, vinculando-os às distintas vertentes científicas que confluem para essa área.*

⇒ *Identificar, em diferentes estratégias de pesquisa, suas características metodológicas, relacionando-as ao tipo de informação que geram e decorrentes contribuições à compreensão dos fenômenos organizacionais e às práticas de administração de recursos humanos.*

⇒ *Analisar as diferentes estratégias de pesquisa em termos dos seus objetivos e contribuições específicas, a partir de análises de casos de pesquisas conduzidas no contexto nacional.*

O conteúdo programático do curso envolve os seguintes tópicos:

1. Panorama da pesquisa organizacional - problemas e desafios. O lugar da pesquisa psicológica.

2. Paradigmas da pesquisa organizacional: pressupostos sobre a natureza da ciência social, sobre a natureza da sociedade. Os paradigmas funcionalista, interpretativo, humanista radical e estruturalista e a análise organizacional.

3. A pesquisa exploratória e descritiva: fundamentos, objetivos e características metodológicas.

4. A pesquisa explicativa: fundamentos, objetivos e características metodológicas

5. A pesquisa avaliativa e a pesquisa-ação: objetivos e características metodológicas.

28.6

TERAPIA DE CASAL: AVALIAÇÃO E ATENDIMENTO

GLÁUCIA R. S. DINIZ[1], INSTITUTO DE PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Apresentaremos neste curso um modelo de terapia de casal de base sistêmica que considera a complexidade dos relacionamentos atuais.

Examinaremos no primeiro momento os mitos que norteiam a formação do casal e as maneiras diferentes com que homens e mulheres são ensinados a experênciar e lidar com relações íntimas em nossa sociedade. Contraporemos estas idéias com a noção de desenvolvimento matrimonial e familiar, visto aqui como o processo estruturante do funcionamento dos casais.

Discutiremos a seguir as áreas de conflito pessoal, interpessoal e social enfrentadas pelos casais modernos e apresentaremos modalidades de avaliação e tratamento que sejam sensíveis a este contexto de mudanças. Fatores importantes para a manutenção de um casamento saudável serão explorados.

Concluiremos com uma análise do papel de terapeutas de casais, chamando atenção para os valores, crenças, preconceitos e julgamentos que trazem para a sessão. A capacidade de reconhecer a influência destes fatores é fundamental pois eles afetam as perguntas, as formulações de hipóteses, e as intervenções terapêuticas, podendo comprometer a eficácia da terapia e a postura ética profissional.

[1] Ph D. pela United States International University em Terapia de Casal e Família.

28.6

TERAPIA DE CASAL: AVALIAÇÃO E ATENDIMENTO

ANTÔNIO MOURÃO CAVALCANTE (*)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Pretende-se desenvolver uma reflexão sobre a prática da terapia de casais e famílias, dando ênfase aos seguintes aspectos:
1. Caracterizar as intervenções em dois níveis, casal e família, tudo em sabendo que na prática esses temas podem estar perfeitamente associados.
2. Repertoriar as crises mais frequentes dos casais, levando em conta o aspecto cronológico da relação e como se elabora uma intervenção terapêutica em função da demanda.
3. Discutir as diversas formas de conflitos familiares, suas dinâmicas e os momentos de intervenção terapêutica.

O grande desafio consistirá em tentar sistematizar estas situações, as diversas técnicas empregadas e os resultados que se tem obtido.

Todas estas apresentações serão acompanhadas de relatos de casos, referenciados a quase quinze anos de trabalho com estas situações.

Deve-se ainda destacar por oportuno, que não se despreza a dimensão cultural e religiosa próprias à nossa sociedade, bem como, os conflitos sociais e econômicos que perpassam estas questões.

Numa sociedade nitidamente cambiante, o que significa propor um modelo de intervenção terapêutica?

O curso será finalizado com uma reflexão epistemológica sobre os diversos modelos e propostas terapêuticas existentes.

(*) Doutor em Psiquiatria pela Universidade Católica de Louvain (Bélgica), Doutor em Antropologia pela Universidade de Lion 2 (França), Diretor do Centro de Estudos da Família.

28.7 A *EXPERIÊNCIA* PSICANALÍTICA EM INSTITUIÇÃO.

Manoel Antônio dos Santos (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP).

A utilização em larga escala das técnicas psicoterápicas, derivadas ou não da psicanálise, em que pesem os progressos alcançados, ainda é bastante limitada. Por outro lado, ainda é ínfima a população que efetivamente se beneficia desses recursos. Os profissionais que trabalham em instituições de saúde vêm encontrando dificuldades para ampliar seu repertório de atuação e dotar as estratégias terapêuticas de maior eficácia e abrangência, de modo a desenvolver mais amplamente seu potencial curativo e profilático. A psicoterapia praticada em instituição reveste-se de peculiaridades que a diferencia do modelo adotado na clínica privada, desde o estabelecimento das regras do contrato até as especificidades da relação terapêutica, que no caso é triangular: terapeuta-paciente-instituição. O presente trabalho fundamenta-se em uma experiência com atendimento psicoterápico individual em moldes psicanalíticos, abrangendo uma clientela predominantemente de baixa renda. Será analisado um serviço institucional de psicoterapia, estruturado desde 1988 em uma clínica-escola, do ponto de vista de sua organização e funcionamento, bem como dos resultados alcançados, inferidos a partir das mudanças observadas no desenvolvimento emocional do paciente. O conhecimento produzido por essa experiência tem evidenciado que é preciso adaptar os referenciais técnicos às peculiaridades do contexto em que o trabalho se realiza e às características sócio-demográficas da clientela, no sentido de melhor atender às suas necessidades específicas. Entre as mudanças requeridas pelo modelo institucional, podemos destacar a exigência de uma maior sensibilidade às necessidades e à situação atual do paciente, mesclando o procedimento clássico com técnicas mais ativas, no intuito de proporcionar *desde o início* uma maior satisfação do paciente com o tratamento. Essa prática também tem permitido desmistificar diversos preconceitos difundidos na área, como o de que o paciente de classes economicamente desfavorecidas freqüentemente não dispõe de motivação e capacidade de *insight*, ou de que não está habituado a examinar seus sentimentos – já que teria maior propensão a expressar seus problemas de forma somática, ou ainda de que espera sobretudo receber apoio e, por isso, precisaria ser *dirigido* pelo terapeuta. Não temos encontrado suporte empírico que respalde essas crenças, e consideramos que elas decorrem de uma maneira equivocada de interpretar os fatos clínicos. Se por um lado o paciente tende a considerar suas dificuldades como sendo conseqüência da ação dos outros, por outro lado demonstra uma capacidade de exploração da própria mente e de organização de sua experiência subjetiva que transcende o nível da mera reação às pressões imediatas do cotidiano. Há mais do que um simples desejo de expor seus problemas diários e de se *queixar* indefinidamente dos infortúnios gerados (ou pelo menos agravados) pelas circunstâncias de vida. A despeito das condições desfavoráveis sob as quais se dá o tratamento, os resultados têm ido além de uma elementar melhora no ajustamento social do paciente. Em suma, o psicólogo clínico pode buscar na psicanálise um instrumental para desenvolver melhor o trabalho em instituição, desde que repense seus paradigmas e a ética que fundamenta suas ações. As mudanças devem começar pelos próprios profissionais que vão empregar esse instrumento na tentativa de compreender a natureza humana, o que exige que se reconfigure o papel social da Psicologia em uma realidade tão marcada por contrastes e desigualdades sócio-econômicas como a nossa.

29.1

ASPECTOS DE ANÁLISE PSICOLÓGICA DA FALA -
Livia Mathias Simão (Instituto de Psicologia/ Universidade de São Paulo) e Eduardo José Manzini (Departamento de Educação Especial/ UNESP-Marília).

Objetivos:
Apresentar algumas possibilidades atuais de análise psicológica da fala, propiciando conhecimento e reflexão inicial sobre o tema, bem como breve experiência prática de análise de diálogos.

Tópicos:
1. A análise psicológica como uma das possibilidades de análise da fala (introdução comparativa entre análise jornalística, histórica, sociológica e psicológica).
2. Análise psicológica do conteúdo da fala: a questão do significado da fala dialógica.
3. Análise psicológica da fala tomada como ação verbal: a questão das metas e expectativas dos falantes durante o diálogo e as possibilidades abertas para o estudo da interação verbal.
4. Relatos de pesquisas em que foram utilizadas algumas das análises psicológicas da fala abordadas anteriormente, explicitando-se alcances e limites dos resultados obtidos em termos de contribuições teórico-metodológicas.

Parte prática:
Para cada tópico serão feitos exercícios, pelos alunos, sob orientação dos coordenadores, visando propiciar breve contato com a metodologia apresentada.

29.2

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR

Sérgio Antonio da Silva Leite

O presente curso tem como objetivos: a) analisar as concepções tradicional e moderna do processo de Alfabetização escolar, seus fundamentos e implicações pedagógicas; b) analisar as recentes contribuições das teorias psicológicas e lingüísticas; c) analisar as diretrizes para o desenvolvimento das práticas pedagógicas tendo em vista a formação do leitor e produtor de texto; d) identificar as condições institucionais mínimas para o desenvolvimento adequado do processo de Alfabetização escolar.

Tais objetivos envolverão os seguintes conteúdos: a) a concepção tradicional: pressupostos, implicações e críticas ao modelo; b) a concepção funcional: características, implicações e a multideterminação do processo; c) as recentes contribuições das teorias psicológicas: o construtivismo e a corrente sócio-histórica, as limitações da teoria; d) as contribuições da Lingüística: relações entre as linguagens oral e escrita, a questão da norma padrão, os conceitos do texto e de leitura; e) o professor como mediador: a questão das práticas pedagógicas, as diretrizes para o processo; f) os aspectos políticos: o conceito de Alfabetização, a organização coletiva como condição, a superação do individualismo pedagógico.

29.3

O ENSINO DA LEITURA E ESCRITA PARA O DEFICIENTE AUDITIVO

Maria da Piedade Resende da Costa (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial/Universidade Federal de São Carlos)

Observa-se que a surdez pré-linguística produz consequências que interferem drasticamente no desenvolvimento da criança. Entre estas consequências, a ausência da linguagem convencional (fala) apresenta-se como o problema crucial poque prejudica a competência linguística do deficiente auditivo a se comunicar convencionalmente (orientações oralistas) ou não (orientações gestuais) ter sido a preocupação dos estudiosos e ponto de partida para todas as polêmicas sobre a sua educação. Essas polêmicas, para a autora, trazem em sua essência a preocupação dos estudiosos em buscar procedimentos de ensino para eliminar o prejuízo no desenvolvimento linguístico do deficiente auditivo. Durante o curso pretender-se-á discutir a importância entre a aquisição de leitura e escrita por parte da criança deficiente auditiva através do procedimento da programação de ensino e a possível eliminação do prejuízo no desenvolvimento linguístico do deficiente auditivo.

29.5

ASPECTOS CONCEITUAIS DA ANALISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO - Armando Machado (Departamento de Psicologia, Universidade de Indiana, USA)

O objetivo deste curso é motivar seus participantes a explorarem em DETALHE a (rica) analogia entre os princípios da evolução das espécies e os princípios do reforçamento do comportamento. De fato, a análise laboratorial do comportamento aprendido está para a teoria do comportamento em ambiente natural como os estudos da seleção ARTIFICIAL estão para a teoria da evolução por seleção NATURAL. A teoria neo-Darwiniana da evolução constitui o grande quadro integrador da biologia contemporânea. Três dos seus princípios-chave são a VARIAÇÃO no seio de populações, a SELEÇÃO NATURAL dos indivíduos mais bem adaptados na luta pela sobrevivência, e a RETENÇÃO, através dos mecanismos da hereditariedade, dos genotipos selecionados. Estes princípios, derivados da ciência evolutiva, constituem uma nova forma de causalidade - o que poderíamos designar por causalidade histórica - e são de grande generalidade. Isto é, a evolução por seleção natural não se restringe à evolução de populações de organismos em escalas de tempo geológico, mas pode ocorrer também em outros domínios e outros ritmos: Karl Popper aplicou os princípios evolutivos à história das idéias científicas; Edelman e Changeux ao desenvolvimento neuronal, e Skinner, Staddon e Campbel à aprendizagem de novos comportamentos. Este curso centra-se na aplicação dos princípios da teoria evolutiva aos fenômenos da aprendizagem animal: se é verdade que vários autores estabeleceram a analogia entre evolução por seleção natural e aprendizagem por condicionamento operante, é também um fato que nenhum programa específico de investigação se desenvolveu a partir desta analogia. Ao longo deste curso serão expostas algumas das linhas de força deste programa de investigação que está por ser realizado. Especificamente, será mostrada como a lógica evolutiva nos pode ajudar a 1) organizar a investigação teórica em certos domínios da aprendizagem, classificação das diferentes formas de seleção do comportamento e a caracterização dos seus respectivos efeitos; 2) resolver algumas das controvérsias correntes na psicologia da aprendizagem, como por exemplo, o debate entre as vantagens de análises molares versus análises moleculares do comportamento; a desenvolver novas linhas de pesquisa inspiradas por paralelismos com a evolução das espécies, tais como a questão da unidade de seleção e a sua relação com os estudos da memória a curto prazo. Em relação a cada um destes pontos, será feita uma revisão dos estudos pertinentes, identificando-se algumas das questões conceituais envolvidas e, finalmente, ilustrando-se como os princípios evolutivos nos permitem clarificar algumas destas questões.

Workshops



PSICONCOLOGIA E O PROGRAMA SIMONTON

M.Margarida M.J. de Carvalho
Instituto de Psicologia-USP

A Psiconcologia estuda o impacto do câncer no psíquico do paciente, da sua família e dos profissionais que o assistem, bem como o papel que as variáveis psicossociais possam ter no risco do câncer e na sobrevivência a ele.

A criação de Serviços de Atendimento em Psiconcologia tem sido constante nos últimos anos, seja de grupos de auto-ajuda formados por pacientes e ex-pacientes, seja em programas administrados por médicos e psicólogos.

O Programa Simonton é um programa estratégico de intervenção psicossocial, que busca, entre outros objetivos, levar o paciente a uma melhor forma de enfrentamento da doença e a uma melhor qualidade de vida. É um programa complementar e de apoio aos tratamentos médicos.

36

SEXUALIDADE E AFETO EM TEMPOS DE AIDS.

1) Maria da Glória G. Gimenes,2) Elisete Silva Pedrazzani, (1) Elaine C. Bertuso, (1) Elenice B. Consonni, (1) Clayton M. dos Santos, (2) Denise de Cassia Romão, (2) Elisabete Banhos, (1) Daniela Maria X. de Souza, (1) Angela Cristina Pontes, (1) Elaine L. da Silva, (1) Ana Flavia T. Basso.

1) Departamento de Psicologia,(1) 2) Departamento de Enfermagem (2) Universidade Federal São Carlos.

A principal forma de evitar a disseminação do HIV, até o momento, é através da prática de sexo seguro. Portanto, prevenir a AIDS significa, educar e educar significa falar sobre sexo e informar sobre comportamentos de risco. Mas acima de tudo, educar implica em considerar a sexualidade como um todo enfatizando o prazer, o afeto e a responsabilidade individual como fatores essenciais à construção de uma sexualidade saudável.

Neste sentido, não é suficiente apenas informar para reduzir o risco da infecção. É preciso reavaliar crenças, valores e tabus frente ao sexo e à interação com o outro.

Para atingir estes objetivos foi elaborado, em conjunto com alunos de Psicobiologia e de Enfermagem, uma workshop com 6 horas de duração durante os quais serão abordados os seguintes temas : a) sexualidade,prazer e afeto; b) aspectos epidemiológicos e clínicos da infecção pelo HIV; c) práticas de sexo seguro; d) preconceito e discriminação; e) enfrentamento e esperança em tempos de AIDS; f) o profissional de saúde e a AIDS.

Ressaltamos que esses conteúdos serão transmitidos não apenas através de exposições orais, mas também através de dinâmicas do grupo e exercícios individuais para facilitar a reflexão do significado de cada tema para cada um dos participantes.

Vídeos



37

VÍDEO: INSTITUCIONALIZAÇÃO, ABANDONO E ADOÇÃO.

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber e Lúcia Helena Milazzo Kossobudzki. Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná.

Por quê crianças e adolescentes estão vivendo nos internatos se a Constituição brasileira garante-lhes a convivência familiar e comunitária, e o Estatuto da Criança e do Adolescente enfatiza a preservação de vínculos familiares e a integração em família substituta, quando esgotados os recursos de manutenção na própria família de origem? Uma pesquisa que realizamos em 39 instituições oficiais e particulares do Paraná revelou que os internatos do Estado abrigam cerca de 1.500 crianças e adolescentes. A maior parte das crianças chega às instituições com idade entre 8 e 12 anos! O tempo de permanência nos internatos é 1 a 6 anos para 43% dos internos, mas aproximadamente 25% das crianças ficam internadas de 6 a 17 anos! Dizer que o Governo não tem recursos para programas melhores ou mais eficientes não é um bom argumento, pois o custo mensal de cada interno é altíssimo, especialmente nas instituições oficiais, sendo que em algumas delas ultrapassa US$ 500 dólares mensais! O **abandono** das crianças origina-se pela ausência de uma relação de continuidade com a família e pela prolongada permanência nos internatos. A pesquisa revelou que 69% das crianças não recebe visitas de sua mãe e 85% não recebe visitas de seu pai; e 41% dos internos **nunca recebe visitas de ninguém!** Estas crianças passam a ser, de fato, abandonadas, institucionalizadas e abandonadas. **Filhos da solidão...** O maior desejo dessas crianças institucionalizadas é morar com uma família. É um direito dos casais que não podem ter filhos adotar bebês, mas é um **dever do Estado** proporcionar condições para que cada família mantenha seus filhos e, para a crianças já abandonadas, encontrar pais substitutos. Quanto à comunidade, é preciso trabalhar para que existam famílias disponíveis às diversas formas de acolhimento; para que existam pessoas e grupos empenhados em responsabilizar os diversos organismos existentes na sociedade e ainda, para favorecer uma melhor compreensão sobre o acolhimento de uma criança abandonada. Todos nós devemos lutar por aquilo que estas crianças podem: uma chance, um esforço, uma esperança, um pouco menos de medo, um pouco mais de coragem, um pouco menos de leis e um pouco mais de justiça. Quem sabe assim seja possível transformar os **filhos da solidão** em ***filhos do coração!***

38

MODENA (Comune di). Scopri e vedi i centri gioco: nuovi servizi per l'infanzia. Modena (ITL): Servizio. Nidi d'infanzia; Centro Audivisivi S. Chiara, 1991.

O vídeo retrata e discute as novas experiências referente aos centros para atendimento de crianças e de suas famílias, realizados em Modena, na região Emilia-Romagna, na Itália. Apresenta o dia-a-dia do centro com narração das atividades desenvolvidas.

A apresentação do material bem como a sua discussão ficará a cargo da Profª.Drª.Celia Vectore, do Departamento de Psicologia Social e Educacional da Univ. Fed. de Uberlândia.

39

MODENA (Comune di). L'erba del nido è sempre piu verdi: l'uso dello spazio. Modena (ITL): Uffizio Cinema del Comune di Modena, 1988.

O vídeo retrata e discute novas possibilidades do uso de espaços ao ar livre, para um atendimento mais flexível de crianças em idade pré-escolar.

A apresentação do material bem como a sua discussão ficará a cargo da Profª Drª. Celia Vectors' do Departamento de Psicologia Social e Educacional da Univ. Fed. de Uberlândia.

Psicologia da Família

Setor 01



01.01 MUDANÇAS E EVOLUÇÕES NO BRINCAR NOS ÚLTIMOS 30 anos - O brinquedo, o espaço e a dinâmica das relações.

Zélia M. Mendes Biasoli Alves, Gisele Rangel Nascimento, Paola Biasoli Alves - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP - Departamento de Psicologia e Educação.

É cada vez maior o interesse de pesquisadores e profissionais no estudo da infância e do papel que o lúdico desempenha, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e a socialização.

Este trabalho tem por objetivo apresentar dados de pesquisa, que permitam uma visualização da evolução do brincar de 960 até hoje, em crianças de camadas médias através da visão adultos. Estes dados foram obtidos através de entrevistas com 24 pais (12 famílias), observações do espaço doméstico destinado às atividades lúdicas das 16 crianças, e listagem dos brinquedos de cada criança.

Os resultados mostram que houve mudança com relação ao espaço (rua x dentro de casa), companhia (amigos, vizinhos x irmãos e pais), brinquedos (sucata x industrializados), além da forte influência da TV na investigação à compra de brinquedos e na proposição de certas brincadeiras. A comparação diz que atualmente, as crianças têm seu espaço para brincar reduzido e vigiado, ingressam cedo em escolinhas e/ou creches, têm pouco contato com a manufatura de brinquedos e possuem grande quantidade de jogos eletrônicos. Também pode-se perceber um contato diferenciado com os pais que, em sua maioria, colocam seu desejo de estar ao lado dos filhos o maior tempo possível e de compartilhar suas brincadeiras.

01.02

ADOÇÃO: A PERSPECTIVA DOS FILHOS ADOTIVOS. Lídia N. D. Weber (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná) e Sonya Afonso Cornélio* (Curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná).

A generalização de casos mal sucedidos de adoção cria preconceitos que estigmatizam o filho adotivo como uma criança problema, traumatizada, revoltada e ingrata a quem a acolheu e incapaz de superar os prejuízos causados pela ruptura dos vínculos afetivos. Para verificar quais são as verdadeiras opiniões e sentimentos de quem um dia foi adotado, realizou-se a presente pesquisa com 56 filhos adotivos de todo país que tinham idade igual ou superior a 12 anos. A maioria dos entrevistados acha que seus pais não os criaram por falta de condições financeiras (34%), pela desagregação familiar (16%) ou por rejeição (14%); acreditam que estariam mortos (13%), numa instituição (16%) ou nas ruas, perdidos, esmolando ou roubando (14%), se não tivessem sido adotados; não querem conhecer seus pais biológicos (62%) e dizem nada sentir em relação a eles (29%). Acreditam ter um relacionamento normal de pais e filho com seus pais adotivos (86%), têm-lhes amor e gratidão (48%); acham-se parecidos com eles no temperamento e/ou fisicamente (77%) e não sentem vergonha de dizer que são adotados (64%). Consideram essencial que se construa um relacionamento onde haja diálogo e sinceridade, revelando-se desde cedo à criança que ela é adotada (75%), onde se dê amor e se imponha limites que a criança adotada seja tratada como um filho. Algumas conclusões mostram que 1) os filhos adotivos parecem ter a compreensão de toda problemática econômica social que induziu sua família biológica a abandoná-los; 2) imaginam um futuro muito negativo caso não tivessem sido adotados; 3) encaram o fato de serem adotados com naturalidade, encontrando na adoção uma maneira de exercer o direito de ter uma família, a quem são incessantemente gratos; 4) consideram os vínculos afetivos com a família adotiva tão verdadeiros e fortes quanto aqueles de uma família biológica.*(Bolsista de Iniciação Científica do CNPq/UFPR).

01.03

O processo de adaptação criança-família na adoção tardia

Marlizete Maldonado Vargas* - PUCCAMP

Estuda processos de adoção de crianças maiores de dois anos a fim de verificar o desenvolvimento da adaptação criança-família e a ocorrência de condutas e/ou situações similares nos grupos envolvidos. Foram 5s cinco grupos constituídos por crianças em processo de adoção, e respectivos adotantes, constituindo-se na totalidade dos 5s encaminhados pelo juizado de Campinas no período de um ano. Foi feito acompanhamento desde os primeiros contatos da criança com os adotantes até cerca de oito meses após o ingresso no lar adotivo. O material colhido é apresentado na forma de estudo de caso de um dos grupos eleito para análise, usando como critério principal, maior tempo de duração do acompanhamento. No resultado do trabalho, destacam-se como característicos do período denominado estágio de convivência: a) comportamento regressivo; b) agressividade; c) ritmo acelerado do desenvolvimento global da criança; d) enfrentamento do preconceito social. Observou-se esforço significativo de todas as crianças para se identificarem com os novos modelos parentais. A condição das mesmas para estabelecerem novos vínculos foi relacionada com a possibilidade de expressão e atendimento, pelos pais adotivos, de suas necessidades emocionais mais primitivas. Conclui que é de fundamental importância a preparação dos postulantes e da criança, bem como o acompanhamento da família, específico à situação de crise que tende a se instalar a partir do início do processo de adoção.

* Bolsista do CNPq na época da realização da pesquisa

01.04

USO FAMILIAR DO ÁLCOOL E RISCO PARA O BEBER ABUSIVO NA ADOLESCÊNCIA.

Lisiane Araujo e William Gomes. Departamento de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Este trabalho faz parte de dois estudos interdependentes realizados para investigar as experiências e as expectativas de adolescentes em relação ao álcool. No primeiro estudo, 188 estudantes secundaristas responderam a um questionário sobre os efeitos esperados do álcool e sua experiência com a bebida. No segundo estudo, 9 destes estudantes foram selecionados para participarem de uma entrevista a respeito do uso do álcool, sendo um dos temas o uso familiar do álcool. Foram selecionados três sujeitos de acordo com o Padrão de uso do álcool no último mês: Padrão A (nenhuma vez); Padrão B (de 1 a 5 vezes) e Padrão C (6 vezes ou mais). Os entrevistados apresentavam idades entre 14 e 16 anos e respostas representativas e/ou atípicas em relação ao seu Padrão no questionário do primeiro estudo. As entrevistas foram transcritas, os temas emergentes foram demarcados e organizados em categorias; trechos das entrevistas foram selecionados como representantes das categorias e as relações entre as categorias foram traçadas. Os resultados apontaram que os três Padrões contrastaram em relação às experiências com o álcool na família. O Padrão A experimentou álcool já na adolescência na companhia de amigos, não costuma beber em nenhuma ocasião e os familiares não bebem ou preferem bebidas de baixo teor alcoólico. O Padrão B experimentou álcool ainda na infância com a família, costuma beber com a família e com os amigos, evita a embriaguez e os familiares consomem preferencialmente bebidas de baixo teor alcoólico e orientam o adolescente para que evite embriagar-se. O Padrão C, considerado um padrão de risco para o beber excessivo, caracterizou-se por experimentar álcool no início da adolescência na companhia dos amigos, beber somente com os amigos, beber até a embriaguez e possuir familiares que consomem bebidas de alto teor alcoólico. O beber orientado pela família e a exposição a modelos adultos adequados parece ser um fator importante na prevenção do beber abusivo na adolescência. (CNPq/FAPERGS)

01.05

AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO À DROGADIÇÃO DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO SÓCIO-FAMILIAR DE BAIXA RENDA DO DISTRITO FEDERAL.

Prof. Dr. Maria Fatima Olivier Sudbrack
Eliane Cohen Costa Wener
Larissa Medeiros Marinho dos Santos
Lídice Dourado Dias Braga
Laita Alessandra Pessoa
Mauricio da Silva Neubern
Otaviano Araújo Júnior

A pesquisa visa identificar os adolescentes com maior vulnerabilidade ao uso drogas em uma comunidade específica a partir da avaliação dos fatores de risco encontrados no próprio contexto sócio-familiar. Este conhecimento visa subsidiar o estabelecimento de uma estratégia contextualizada para prevenção junto a esta população específica. O problema em estudo inclui duas dimensões: a construção da metodologia desta avaliação e a descrição dos fatores de risco junto à família e junto ao contexto social. A metodologia empregada é a descrição do perfil das famílias de renda inferior a 3 salários mínimos que constituem a clientela de uma instituição governamental de assistência. (CDS de Sobradinho / F.S.S. / GDF). Os dados são colhidos através de um questionário aplicado em 241 famílias, incluindo questões quanto a fatores na área habitacional, sanitária, educacional, profissional, financeira e da prevenção e da demanda de ajuda quanto a problemas de violência, álcool, drogas ou outras preocupações com os filhos adolescentes. A análise dos dados é feita através de tratamento estatístico que permite, por um lado, caracterizar os sujeitos enquanto um grupo com determinado perfil e, ao mesmo tempo, localizar os sujeitos específicos que apresentam os risco investigados. Dentre os fatores de risco identificados destaca-se: a presença de alcoolismo na família, situações de violência, preocupações com a escola e com emprego para os filhos. Os resultados são discutidos em dois níveis:

1) à metodologia de avaliação dos fatores de risco.
2) ao delineamento de um programa de prevenção a partir das normas.

01.06

GRAVIDEZ ADOLESCENTE PROBLEMA OU SOLUÇÃO?

Maria Vittoria Civiletti & Mariza Mendes
Universidade Gama Filho

A Organização Mundial de Saúde (OMS) delimita a adolescência na faixa etária de 13 a 19 anos. O número de mulheres, nesta faixa etária, que se tornam mães vem aumentando, em números relativos, nas últimas décadas.De 1970 a 1980 o número de mulheres entre 15 e 19 anos que tiveram filhos cresceu 63% e o censo de 1990 mostra que em 15.7% do total de nascimentos as mães possuem de 15 a 19 anos..

O objetivo deste estudo foi investigar o que leva estas jovens a engravidar nesta etapa inicial de suas vidas, apesar da grande difusão de informações sobre métodos contraceptivos existente atualmente.Para tal, foi escolhida uma amostra de 30 adolescentes grávidas de 15 a 17 anos que utilizavam os serviços de hospitais públicos no Rio de Janeiro.As jovens foram entrevistadas e responderam a um questionário semi-aberto que analisava duas questões básicas: se realmente tinham conhecimento de métodos contaceptivos quando engravidaram e , caso esta resposta fosse afirmativa,se a gravidez se deu em decorrência da existência de "pensamento mágico" ou devido a um real desejo de engravidar.

A análise dos resultados demonstrou que embora 96.7% da amostra afirmasse conhecer métodos contraceptivo por ocasião da concepção, 86.7% não os utilizava,ou o fazia esporadicamente. A reação de 76.7% da amostra ao saber da gravidez foi desejar ter o filho.16.6% pensou em aborto e apenas 3.3% efetivamente tentou fazê-lo. Também os namorados aceitaram a gravidez em 73.3% dos casos.Mais da metade das adolescentes(63.3%) considera que suas vidas mudaram para melhor com a gravidez e apenas 16.7% acha que a vida mudou para pior.

A análise das respostas ao questionário levou portanto à conclusão de que a gravidez se deu mais em função de um desejo real de engravidar do que à existência de um "pensamento mágico" de que algo indesejável não lhe aconteceria, embora não tomasse os cuidados necessários para tal. Se,de modo geral, a gravidez adolescente é vista como um problema pelos adultos, nem sempre, como se pôde observar, ela o é para a própria adolescente ,configurando-se muitas vezes numa solução.

Pesquisa realizada com apoio da CAPES.

01.07

O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: FAMÍLIA COM AUSÊNCIA PATERNA ATENDIDA EM TERAPIA FAMILIAR BREVE (T.F.B.)

Menichetti, Dagmar; Stazack Daniella; Santos, Mara S.

Um número crescente de famílias com privação da função paterna procuram auxílio psicológico nas instituições. Revelam a mudança na constituição do padrão tradicional de família e trazem a discussão, dificuldades específicas na adaptação em geral. A ausência do pai contribui para desajustes nas relações sociais. São funções da figura paterna: inserir o indivíduo dentro dos limites da realidade, propiciar o acesso aos valores sócio-culturais, servir como base para autoconfiança. Apresentamos o caso de uma família atendida por duas estagiárias em T.F.B., na Clínica Psicológica da Universidade Católica de Santos. A T.F.B. caracteriza-se por tempo definido (15 sessões) e objetivos a serem planejados após a avaliação inicial. Neste caso, a mãe trouxe como queixa, o abuso sexual da menina de 4 anos pelo pai, o que motivou também a separação e o afastamento do pai. A família compõe-se de: mãe (31a), menino e menina de 4 anos (gêmeos), menino de 5 anos. A avaliação inicial constou de perguntas, observações e desenhos. Os objetivos foram centrados em torno da dificuldade de comunicação e contato social, confusão de papéis, ausência de limites (especiais e temporais), desvalorização da figura feminina, idealização da figura masculina, intensa agressividade e confusão de papéis. Verificamos que a T.F.B. possibilitou que a família se reorganizasse, melhorando a comunicação, discriminando papéis, diminuindo a agressividade e inserindo-se em sua realidade sócio-cultural. A mãe se sentiu mais "valorizada" em suas funções, mas também consciente de suas dificuldades. As transformações foram positivas no sentido de suprir dificuldades criadas pela situação emergente (abuso sexual) e pela ausência paterna. A T.F.B. mostrou-se um modelo útil de intervenção e estudo da realidade das famílias brasileiras com a ausência de função paterna.

HOMENS DONOS-DE-CASA: UM ESTUDO ACERCA DAS ORGANIZAÇÕES FAMILIARES DE BAIXA RENDA.

Maria Juracy Toneli Siqueira
Departamento de Psicologia/Universidade Federal de Santa Catarina

Em um universo constituído por seis famílias de baixa-renda e periferia urbana, elegeu-se uma para estudo em profundidade. Estes grupos familiares tinham em comum uma inversão na tradicional divisão sexual do trabalho, ou seja, os homens desempregados cuidavam da casa e da prole, e as mulheres, trabalhando como domésticas e diaristas, garantiam a sobrevivência econômica. Através de entrevistas abertas e semi-abertas, bem como de observações do cotidiano familiar, chegou-se a um quadro de dados que aponta alguns fatores determinantes da situação. A atribuição de valor fundamental à manutenção da família coesa e ao cuidado da prole, assim como a articulação de um projeto comum do casal (construção de casa própria de alvenaria e garantia de maior escolaridade para os filhos) surgem como elementos prioritários de uma hierarquia de valores. Associam-se a estes outros como a representação das atividades domésticas como organicamente incluídas na esfera do trabalho, possuindo o mesmo grau de importância que o trabalho extra-doméstico (esse visto unicamente como o que garante a sobrevivência). Os dados apontam a importância de fatores ligados ao universo simbólico para a qualidade dos arranjos familiares. A variável econômica, ainda que importante, é insuficiente para a determinação de como os membros da família se organizam, a partir do que e visando o que o fazem.

*Bolsista CAPES/PICD, nível Doutorado, IPUSP.

HOMENS DONOS-DE-CASA: UMA TENTATIVA DE APROXIMAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO SOCIAL ESPECÍFICA SEGUNDO A ÓTICA PIAGETIANA DO POSSÍVEL E DO NECESSÁRIO.

Maria Juracy Toneli Siqueira*
Departamento de Psicologia/Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho pretende discutir a aplicabilidade das categorias piagetianas possível e necessário na análise de uma situação social específica: o universo constituído por seis famílias de baixa renda e periferia urbana em que houve uma inversão na tradicional divisão sexual do trabalho (as mulheres, trabalhando como diaristas, garantiam a sobrevivência econômica do grupo familiar e os homens, desempregados, assumiam os cuidados da casa e da prole). Os dados obtidos através de entrevistas abertas e semi-abertas, bem como de observações do cotidiano familiar, permitem a construção de um quadro de valores e representações que atuam de forma determinante na situação. Esse quadro é sugestivo no sentido de apontar possibilidades, impossibilidades, necessidades e contingências do sistema constituído pela família. Os novos arranjos familiares decorrem de uma necessidade como concebida por Piaget. Para que possam manter a família coesa, o cuidado da prole e o alcance das metas do casal face às contingências do real, entre todas as possibilidades restou apenas esta que se caracteriza como uma nova distribuição do trabalho na família. Essa nova distribuição garante a sobrevivência do sistema, considerando, como o quer Piaget, critérios de valor. Concluindo, as categorias piagetianas em questão podem ser úteis na análise de situações que extrapolam a esfera cognitiva, auxiliando na compreensão de como a subjetividade se objetiva e a objetividade se subjetiva nestes casos.

*Bolsista CAPES/PICD, nível Doutorado, IPUSP.

01.10

TERAPIA FAMILIAR BREVE (T.F.B.) TRABALHO DESENVOLVIDO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Manichetti, Dagmar; Garcia, Rosa F. G.; Costa, Silvia Z.; Simões, Dina P. R.; Draber, Katia S.

A demanda crescente da população pelos serviços de Saúde mental coloca desafios às práticas clínicas tradicionais. A T.F.B. é proposta como modelo de atuação e pesquisa a nível institucional. Caracterizada por tempo (15 sessões) e objetivos definidos em relação ao sintoma, ao sistema familiar e a sua adaptação. A avaliação inicial utiliza observações, dramatizações, perguntas e desenhos. A seguir, formula-se hipóteses e objetivos de trabalho. Analisaremos dois casos atendidos por estagiários. A primeira família: Mãe (44a), filha (21a) e filho (17a) trouxe como queixa o "filho" por ser agressivo e por possuir "problemas mentais". A T.F.B. proporcionou mais afetividade, maior autonomia de G. em relação à figura materna, maior diferenciação de papéis, melhor adaptação ao trabalho e ao convívio social, diminuição da agressividade, melhor comunicação. Na segunda família: pai, mãe e três filhos, a queixa inicial foi a "briga" entre os filhos de 10 e 12a. A T.F.B. obteve transformações positivas da família em relação à elaboração da independência dos filhos, maior afetividade, percepção dos conflitos familiares como um todo, valorização da "comunicação" e do lazer. Os resultados indicam que a T.F.B. pode ser realizada por estagiários de 5º ano, além de fornecer um modelo alternativo de atendimento familiar adequado às instituições de crescente demanda. Esperamos ampliar os estudos referentes as indicações e aos acompanhamentos dos resultados nos anos seguintes.

01.11

PERCEPÇÃO DO RELACIONAMENTO FAMILIAR - UM ENFOQUE TRIGERACIONAL.

Atualmente, a convivência entre diferentes gerações na grande família é possível graças aos avanços na medicina e à melhoria nas condições e expectativa de vida no Brasil. Contudo, os relacionamentos tanto podem ser harmoniosos, com certa dose de intimidade e consenso, quanto desarmoniosos, representando um conflito pela estabilização da identidade. A extensão do conflito e a qualidade dos relacionamentos intergeracionais foi estudada a partir da percepção que cada ator geracional tem do seu ascendente e descendente. O objetivo era estudar os processos e a força da coesão familiar na neutralização das divergências sociais e psicológicas inerentes às relações líneares, considerando a natureza perceptual da ação. Doze mães de 4 famílias de classes média residentes em P.F./RS, seguindo-se a linearidade geracional avó/filha/neta, responderam aos tópicos da entrevista qualitativa que teve como tema essencial a perspectiva do sujeito sobre as outras gerações e sobre si mesma em termos de papéis e relacionamentos na dinâmica da grande família. As entrevistas gravadas e transcritas na íntegra foram interpretadas através dos três passos sistêmicos e sistemáticos do método fenomenológico: descrição, redução e interpretação. Os dados revelaram que a percepção dos papéis e do significado dos relacionamentos na grande família assumem um caráter provisório: são diferentes nas três gerações e diferentes na mesma geração referindo-se a momentos específicos do seu desenvolvimento. A qualidade dos relacionamentos tende a melhorar com a maturidade e vivência de experiências semelhantes, em favor da empatia intergeracional que favorece a coesão familiar. Uma das principais contribuições desse estudo reside no método intergeracional que permite a compreensão da linearidade e da contemporaneidade entre gerações, esclarecendo as diferenças geracionais em termos de entendimento das relações no contexto da grande família. Além disso, a necessidade de se aprimorar critérios empíricos e analíticos que fundamentem descrições e interpretações de padrões comportamentais na família, justificam a pertinência do tema.

01.12

O SIGNIFICADO PSICOLÓGICO DA GRAVIDEZ NA MEIA-IDADE.

(02)

A gravidez na meia idade tornou-se uma nova e ousada possibilidade para as mulheres que por diversas razões, optam por ter filhos tardiamente. As notícias veiculadas dos avanços na medicina fomentam discussões sobre as implicações físicas e emocionais, tanto para a mãe quanto para o filho. Contudo, pouco se tem escrito sobre aquelas que, sem planejar, acabam por engravidar tardiamente e, em alguns casos, já na menopausa. Os aspectos físicos do fenômeno são exaustivamente tratados pelos especialistas na área que preocupam-se em diminuir os riscos e as complicações clínicas e obstétricias. Este trabalho, por seu turno, se preocupa com as implicações psicológicas de uma gravidez na meia-idade, visando apreender o significado de uma nova gravidez para mulheres que já têm os filhos crescidos. Foram entrevistas em profundidade 4 mulheres casadas na faixa de 37 a 42 anos, com bebês entre um dia e quatro meses de idade, e com outros filhos adolescentes. As informantes, de nível sócio-econômico médio e residentes em P.F./RS, foram indicadas por ginecologistas e obstétras do ambulatório de alto risco de um hospital. A entrevista semi estruturada, gravada e transcrita na íntegra abordava as concepções e sentimentos em torno da gravidez tardia, bem como, as reações e transformações no grupo familiar com a chegada do novo membro. Os dados revelaram que as grávidas dessa faixa etária têm uma grande preocupação com os riscos obstetrícios, tanto para elas quanto para os bebês. Além disso, o grupo familiar tende a transformar-se diante da idéia de maior coesão promovida pela vinda do bebê. Essas mulheres, também afirmaram que a gravidez tardia, assume um significado especial por ocorrer no período em que já estão "maduras" e experientes, o que facilita o manejo das ansiedades e temores inerentes à gravidez e às práticas de maternagem. Contudo, o que mais chama a atenção é a não utilização de métodos anticonceptivos aliada à necessidade das mulheres se sentirem atraentes e produtivas na meia-idade. A partir daí, concluí-se que a gravidez para essa faixa de mulheres assume um significado de rejuvenecimento na medida em que afirma sua capacidade produtiva e, conseqüentemente, seus atrativos como mulher e fêmea, unindo o casal e a família. O tema longe de se esgotar, requer maiores investigações no sentido de aprofundamento e discussão afim de auxiliar no conhecimento da complexidade da natureza feminina.

01.13

COMUNICAÇÃO DE MASSA E CONTEXTO FAMILIAR.

Dreyf A. **GONÇALVES**; Gisele L. FERNANDES; A.G. HERNANDES; A.P. CARVALHO; C.G.L. CHRISTOVÃO; K.B. COSTA; P.B.F. OLIVEIRA; R. PEREIRA; R.R. SALES; R. GIANINNI; **(Universidade São Judas Tadeu *).**

O presente trabalho investigou a situação e apresentação do contexto familiar presente em um programa infantil de TV. O objetivo desta pesquisa foi de realizar uma análise de conteúdo do seriado de TV "A Família Dinossauro", tendo em vista levantar as atitudes apresentadas pelos personagens e suas relações familiares. **Sujeito-Juizes:** dois estudantes de psicologia validaram as categorias de análise de conteúdo. **Material:** foi utilizada uma fita de vídeo cassete (VHS), contendo cinco episódios do seriado infantil "A família Dinossauro", gravados na semana de 13/06/1994 a 18/06/1994, com aproximandamente 30 minutos cada um. **Procedimento:** as relações familiares foram analisadas por dois juizes, cujo acordo foi de ro=0,72 (rc=0,66 n-sig=0,05), através de 10 categorias, como Atitude Apresentada (sub dividida em Pai, Mãe, Filha, Filho, Bebê e Avó), Relações no Contexto Familiar, Relações com Outras Pessoas e Variáveis Ambientais. Ambos assistiram simultaneamente cada episódio, tabulando todos os comportamentos positivos e negativos de cada personagem em cena. Os resultados revelaram que a figura do Pai apresentou um total de 37,74% de atitudes positivas contra 37,5% de atitudes negativas; a mãe apresentou um total de 45,28% de atitudes positivas, não apresentando atitudes negativas; os outros membros da família somaram um total de 34,12% de atitudes negativas contra um total de 16,98% de atitudes positivas. Em relação a categoria Outras Pessoas obteve-se um total de 56,25% de atitudes positivas contra 45,71% de negativas. Conclui-se que os comportamentos analisados tenderam a um contexto familiar favorável, entretanto são necessárias a realização de pesquisas com delineamentos e tratamentos estatísticos mais detalhados.

* **Alunos Terceiro anistas do Curso de Psicologia.**

01.14

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MATERNIDADE EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Annunciata Bonini-Vieira - Mestranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Programa EICOS - Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social.
Orientadora: Professora Maria Cristina Ferreira

Foi objetivo deste trabalho, detectar os fatores componentes da representação social da maternidade em estudantes de psicologia * especificamente, verificar se esta representação está constituída de conceitos que envolvam: altruísmo, abnegação, sacrifício, e santidade. Participaram desta pesquisa 20 estudantes de Psicologia, divididas em dois grupos, sendo que o primeiro de estudantes de Psicologia mães, e o segundo de estudantes de Psicologia não mães,que se dispuseram a responder a questionários com questões abertas e fechadas. A análise dos resultados revelou que em ambos os grupos, as características carinhosa e prestativa, paciente e compreensiva, foram as mais apontadas Os dois grupos consideram que a mulher não deve abandonar suas atividades profissionais ao tornar-se mãe. Ambos os grupos acham que a mulher com vida sexual muito ativa, não se torna mais respeitável ao tornar-se mãe e também que a maternidade não é carga pesada para a mulher, sendo que a mãe deve sempre avaliar a necessidade de sacrificar-se. A unanimidade das estudantes de psicologia mães, não consideram a maternidade expressão máxima da pureza feminina, enquanto que, no grupo das não mães, algumas consideram a maternidade como expressão máxima da pureza feminina.

01.15 ESTUDO DE UMA FAMILIA DE PESCADORES NA ILHA DO CARDOSO: HISTÓRIA DE VIDA

Heloisa S. C. J. Gebara (Pós-Graduação "Projeto Arte e Sociedade" - FAAC - UNESP - Bauru) e Prof. Dr. Antonio Fernandes Nascimento Junior (Departamento de Ciencias Humanas - FAAC - UNESP - Bauru)

Situada na região do Vale do Ribeira encontram-se as ilhas Comprida, Cananéia, Cardoso e Iguape, constituindo o complexo estuarino de Iguape-Cananeia- Paranagua. A geografia da região consiste em uma área de mangue com uma biodiversidade tão grande que justificou a denominação, pela UNESCO, de reserva da biosfera, uma das seis únicas no mundo. Tal riqueza oferece uma grande alternativa de sobrevivência a pescadores artesanais desde o século XVI. O isolamento parcial que caracterizou a região até meados do século XX permite a manutenção dos hábitos tradicionais desses pescadores. A mudança do modelo econômico e político brasileiro a partir dos anos 80 acelerou um processo de especulação imobiliaria, predação ambiental e turismo desordenado levando as pequenas comunidades pesqueiras a degradação cultural. No entanto alguns dos antingos hábitos foram mantidos por famílias semi-isoladas que apresentam um grande vínculo com a terra, ou mangue e o mar mantendo seu modo de vida na referência destes. Esse trabalho consiste num estudo dos hábitos e da historia de vida de uma familia residente na Ilha do Cardoso em consonância com a metodologia da historia oral e através de entrevista pessoais, individuais na busca de informações onde pequenos detalhes revelem dados de grande valor, para formação de um quadro que no seu total de informações possam ser analisadas e assim comparadas com estudos fartamente descritos na literatura. A família em questão é constituída de três pessoas (pai, mae e filha) nativas da ilha, com sua historia constituída através de várias gerações também insulares. Sua fonte de renda é pesca artesanal principalmente através dos cercos. Possuem ainda a roça e as frutas nativas da ilha. Aparentemente, têm como espelho os elementos naturais que identificam e configuram seu tempo, seu espaço, seus valores sociais. Permanecendo na ilha dando um prosseguimento aos seus valores culturais, buscando nesse espaço primitivo a manutenção de suas identidades evitando o espaço urbano, até porque suas limitações os intimidam a novas adaptações.

Psicologia da Saúde

Setor 02



02.01

GRUPO DE ADOLESCENTES - UMA EXPERIÊNCIA DENTRO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA. Mari Elisabete E.F. Lopes, Paola Biasoli Alves, Paulo José Carvalho da Silva, Maria Luísa de Oliveira, Rosalina Carvalho da Silva - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP - Dep. Psicologia e Educação.

A presente exposição visa relatar uma experiência com grupo de adolescentes em um estágio em Psicologia Clínica - Institucional.

O trabalho teve como objetivo desenvolver, junto à clientela adolescente do Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, ações de promoção de saúde através de técnicas educativas em grupo coordenado por equipe Multiprofissional.

Quanto ao método, dois estagiários de Psicologia juntamente com uma enfermeira coordenaram, sob supervisão de uma Psicóloga, 17 sessões semanais de 1h 30 com 90% de participação de um grupo de 12 adolescentes, com idades entre 12 e 15 anos, de ambos os sexos.

O procedimento utilizado consistiu em técnicas projetivas (como desenhos, representações, colagens, modelagem) para a investigação da demanda emocional emergente, assim como, comportamentos de risco à saúde e técnicas de dinâmica de grupo visando a elaboração emocional de informações importantes para a prevenção e promoção de bem estar físico e psicológico.

A experiência obteve resultados positivos no sentido de ter discutido questões como sexualidade, relacionamento familiar e desenvolvimento físico e psicológico na adolescência atingindo o objetivo de promoção de saúde global junto a essa clientela.

02.02

O QUE OS ESTUDANTES DE MEDICINA ESTARIAM PENSANDO SOBRE SUA FORMAÇÃO PARA O ATENDIMENTO AO PACIENTE COM AIDS? *Marco Antonio de Castro Figueiredo; Renata Maria Provincialli*, Departamento de Psicologia e Educação, F.F.C.L.R.P - USP.

A formação especializada em saúde, instituida na Universidade e nos Hospitais-escola tem se caracterizado por um paradoxo que vem dificultando o atendimento psicossocial de portadores do virus HIV e pacientes com AIDS. Enquanto que o tratamento clínico é favorecido por constantes descobertas, desde o isolamento e diagnóstico do virus HIV, passando pelo advento de drogas como o AZT e a Interferona Alpha, até os avanços mais recentes na direção das vacinas sintéticas, o suporte ao paciente com AIDS ainda sofre as consequências do despreparo, da desorientação e das questões afetivas que envolvem o trato psicossocial da doença. Essa dicotomia entre conhecimento técnico e competência social tem origem na predominância da informação técnica em detrimento da formação, nas Universidades, o que diminui a competência social do profissional de saúde. Apesar de muitos estudos terem enfatizado a importância da informação na abordagem do paciente HIV, são conhecimentos instrumentais que vão pouco além da questão particular que pretendem resolver: se a informação técnica é essencial para a superação de questões estruturadas da ação imediata, falta à maioria dos especialistas a competência social para ultrapassar os limites da compartimentalização do conhecimento.Visando realizar um levantamento de opinião em estudantes de medicina a respeito da formação que vêm recebendo para o atendimento de portadores e pacientes HIV, dez graduandos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, foram entrevistados. Um elenco de 27 enunciados sobre a formação recebida foi coletada; uma análise prévia de conteúdo, realizada por dois juizes de nível universitário, reduziu o elenco para 11 locuções eliminando itens de conteúdos comuns, verificando-se a fidedignidade dos julgamentos ($k=+.84$; $p<.001$). Estudos de conglomerados através da técnica de Mc Quitty, com base na média entre observações de 10 estudantes universitários, permitiram verificar conteúdos relacionados com **embasamento geral insuficiente** ($x=.79$) e **sobrecarga de trabalho com prejuízo da qualidade do atendimento** ($x=.65$), apesar da busca de um **enfoque multidisciplinar** ($x=.51$) para a formação de profissionais voltados para o paciente HIV. Novos estudos, com alunos de outras Faculdades, serão realizados para verificar a generalidade dos dados obtidos. (FAPESP)

HOMENS DONOS-DE-CASA: UMA TENTATIVA DE APROXIMAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO SOCIAL ESPECÍFICA SEGUNDO A ÓTICA PIAGETIANA DO POSSÍVEL E DO NECESSÁRIO.

Maria Juracy Toneli Siqueira*
Departamento de Psicologia/Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho pretende discutir a aplicabilidade das categorias piagetianas possível e necessário na análise de uma situação social específica: o universo constituído por seis famílias de baixa renda e periferia urbana em que houve uma inversão na tradicional divisão sexual do trabalho (as mulheres, trabalhando como diaristas, garantiam a sobrevivência econômica do grupo familiar e os homens, desempregados, assumiam os cuidados da casa e da prole). Os dados obtidos através de entrevistas abertas e semi-abertas, bem como de observações do cotidiano familiar, permitem a construção de um quadro de valores e representações que atuam de forma determinante na situação. Esse quadro é sugestivo no sentido de apontar possibilidades, impossibilidades, necessidades e contingências do sistema constituído pela família. Os novos arranjos familiares decorrem de uma necessidade como concebida por Piaget. Para que possam manter a família coesa, o cuidado da prole e o alcance das metas do casal face às contingências do real, entre todas as possibilidades resta apenas esta que se caracteriza como uma nova distribuição do trabalho na família. Essa nova distribuição garante a sobrevivência do sistema, considerando, como o quer Piaget, critérios de valor. Concluindo, as categorias piagetianas em questão podem ser úteis na análise de situações que extrapolam a esfera cognitiva, auxiliando na compreensão de como a subjetividade se objetiva e a objetividade se subjetiva nestes casos.

*Bolsista CAPES/PICD, nível Doutorado, IPUSP.

01.10

TERAPIA FAMILIAR BREVE (T.F.B.) TRABALHO DESENVOLVIDO NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Menichetti, Degmar; Garcia, Rosa F. G.; Costa, Silvia Z.; Simões, Dias P. R.; Draber, Katia S.

A demanda crescente da população pelos serviços de Saúde mental coloca desafios às práticas clínicas tradicionais. A T.F.B. é proposta como modelo de atuação e pesquisa a nível institucional. Caracterizada por tempo (15 sessões) e objetivos definidos em relação ao sintoma, ao sistema familiar e a sua adaptação. A avaliação inicial utiliza observações, dramatizações, perguntas e desenhos. A seguir, formula-se hipóteses e objetivos de trabalho. Analisaremos dois casos atendidos por estagiários. A primeira família: Mãe (44a), filha (21a) e filho (17a) trouxe como queixa o "filho" por ser agressivo e por possuir "problemas mentais". A T.F.B. proporcionou mais afetividade, maior autonomia de G. em relação à figura materna, maior diferenciação de papéis, melhor adaptação ao trabalho e ao convívio social, diminuição da agressividade, melhor comunicação. Na segunda família: pai, mãe e três filhos, a queixa inicial foi a "briga" entre os filhos de 10 e 12a. A T.F.B. obteve transformações positivas da família em relação à elaboração da independência dos filhos, maior afetividade, percepção dos conflitos familiares como um todo, valorização da "comunicação" e do fazer. Os resultados indicam que a T.F.B. pode ser realizada por estagiários de 5º ano, além de fornecer um modelo alternativo de atendimento familiar adequado às instituições de crescente demanda. Esperamos ampliar os estudos referentes as indicações e aos acompanhamentos dos resultados nos anos seguintes.

01.11

PERCEPÇÃO DO RELACIONAMENTO FAMILIAR - UM ENFOQUE TRIGERACIONAL.

Atualmente, a convivência entre diferentes gerações na grande família é possível graças aos avanços na medicina e à melhoria nas condições e expectativa de vida no Brasil. Contudo, os relacionamentos tanto podem ser harmoniosos, com certa dose de intimidade e consenso, quanto desarmoniosos, representando um conflito pela estabilização da identidade. A extensão do conflito e a qualidade dos relacionamentos intergeracionais foi estudada a partir da percepção que cada ator geracional tem do seu ascendente e descendente. O objetivo era estudar os processos e a força da coesão familiar na neutralização das divergências sociais e psicológicas inerentes às relações lineares, considerando a natureza perceptual da ação. Doze pais de 4 famílias de classes média residentes em P.F./RS, seguindo-se a linearidade geracional avó/filha/neta, responderam aos tópicos da entrevista qualitativa que teve como tema essencial a perspectiva do sujeito sobre as outras gerações e sobre si mesma em termos de papéis e relacionamentos na dinâmica da grande família. As entrevistas gravadas e transcritas na íntegra foram interpretadas através dos três passos sistêmicos e sistemáticos do método fenomenológico: descrição, redução e interpretação. Os dados revelaram que a percepção dos papéis e do significado dos relacionamentos na grande família assumem um caráter provisório: são diferentes nas três gerações e diferentes na mesma geração referindo-se a momentos específicos do seu desenvolvimento. A qualidade dos relacionamentos tende a melhorar com a maturidade e vivência de experiências semelhantes, em favor da empatia intergeracional que favorece a coesão familiar. Uma das principais contribuições desse estudo reside no método intergeracional que permite a compreensão da linearidade e da contemporaneidade entre gerações, esclarecendo as diferenças geracionais em termos de entendimento das relações no contexto da grande família. Além disso, a necessidade de se aprimorar critérios empíricos e analíticos que fundamentem descrições e interpretações de padrões comportamentais na família, justificam a pertinência do tema.

01.12

O SIGNIFICADO PSICOLÓGICO DA GRAVIDEZ NA MEIA-IDADE.

A gravidez na meia idade tornou-se uma nova e ousada possibilidade para as mulheres que por diversas razões, optam por ter filhos tardiamente. As notícias veiculadas dos avanços na medicina fomentam discussões sobre as implicações físicas e emocionais, tanto para a mãe quanto para o filho. Contudo, pouco se tem escrito sobre aquelas que, sem planejar, acabam por engravidar tardiamente e, em alguns casos, já na menopausa. Os aspectos físicos do fenômeno são exaustivamente tratados pelos especialistas na área que preocupam-se em diminuir os riscos e as complicações clínicas e obstétricias. Este trabalho, por seu turno, se preocupa com as implicações psicológicas de uma gravidez na meia-idade, visando apreender o significado de uma nova gravidez para mulheres que já têm os filhos crescidos. Foram entrevistas em profundidade 4 mulheres casadas na faixa de 37 a 42 anos, com bebês entre um dia e quatro meses de idade, e com outros filhos adolescentes. As informantes, de nível sócio-econômico médio e residentes em P.F./RS, foram indicadas por ginecologistas e obstetras do ambulatório de alto risco de um hospital. A entrevista semi estruturada, gravada e transcrita na íntegra abordava as concepções e sentimentos em torno da gravidez tardia, bem como, as reações e transformações no grupo familiar com a chegada do novo membro. Os dados revelaram que as grávidas dessa faixa etária têm uma grande preocupação com os riscos obstetrícios, tanto para elas quanto para os bebês. Além disso, o grupo familiar tende a transformar-se diante da idéia de maior cuidado provocada pela vinda do bebê. Essas mulheres, também afirmaram que a gravidez tardia, assume um significado especial por ocorrer no período em que já estão "maduras" e experientes, o que facilita o manejo das ansiedades e temores inerentes à gravidez e às práticas de maternagem. Contudo, o que mais chama a atenção é a não utilização de métodos anticoncepcionais aliada à necessidade das mulheres se sentirem atraentes e produtivas na meia-idade. A partir daí, conclui-se que a gravidez para essa faixa de mulheres assume um significado de rejuvenecimento na medida em que afirma sua capacidade produtiva e, consequentemente, seus atrativos como mulher e fêmea, unindo o casal e a família. O tema longe de se esgotar, requer maiores investigações no sentido de aprofundamento e discussão afim de auxiliar no conhecimento da complexidade de natureza feminina.

01.13 **COMUNICAÇÃO DE MASSA E CONTEXTO FAMILIAR.**

Dreyf A. **GONÇALVES**; Gisele L. FERNANDES; A.G. HERNANDES; A.P. CARVALHO; C.G.L. CHRISTOVÃO; E.B. COSTA; P.B.F. OLIVEIRA; R. PEREIRA; R.R. SALES; R. GIANINNI; **(Universidade São Judas Tadeu *).**

O presente trabalho investigou a situação e apresentação do contexto familiar presente em um programa infantil de TV. O objetivo desta pesquisa foi de realizar uma análise de conteúdo do seriado de TV "A Família Dinossauro", tendo em vista levantar as atitudes apresentadas pelos personagens e suas relações familiares. **Sujeito-Juízes:** dois estudantes de psicologia validaram as categorias de análise de conteúdo. **Material:** foi utilizada uma fita de vídeo cassete (VHS), contendo cinco episódios do seriado infantil "A família Dinossauro", gravados na semana de 13/06/1994 a 18/06/1994, com aproximandamente 30 minutos cada um. **Procedimento:** as relações familiares foram analisadas por dois juízes, cujo acordo foi de rc=0,72 (rc=0,56 n-sig=0,05), através de 10 categorias, como Atitude Apresentada (sub dividida em Pai, Mãe, Filha, Filho, Bebê e Avó), Relações no Contexto Familiar, Relações com Outras Pessoas e Variáveis Ambientais. Ambos assistiram simultaneamente cada episódio, tabulando todos os comportamentos positivos e negativos de cada personagem em cena. Os resultados revelaram que a figura do Pai apresentou um total de 37,74% de atitudes positivas contra 37,5% de atitudes negativas; a mãe apresentou um total de 45,28% de atitudes positivas, não apresentando atitudes negativas; os outros membros da família somaram um total de 34,12% de atitudes negativas contra um total de 16,98% de atitudes positivas. Em relação a categoria Outras Pessoas obteve-se um total de 58,25% de atitudes positivas contra 45,71% de negativas. Conclui-se que os comportamentos analisados tenderam a um contexto familiar favorável, entretanto são necessárias a realização de pesquisas com delineamentos e tratamentos estatísticos mais detalhados.

* Alunos Terceiro anistas do Curso de Psicologia.

01.14

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MATERNIDADE EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Annunciata Bonini-Vieira - Mestranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Programa EICOS - Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social.
Orientadora: Professora Maria Cristina Ferreira

Foi objetivo deste trabalho, detectar os fatores componentes da representação social da maternidade em estudantes de psicologia e especificamente, verificar se esta representação está constituída de conceitos que envolvam: altruísmo, abnegação, sacrifício, e santidade. Participaram desta pesquisa 20 estudantes de Psicologia, divididas em dois grupos, sendo que o primeiro de estudantes de Psicologia mães, e o segundo de estudantes de Psicologia não mães, que se dispuseram a responder a questionários com questões abertas e fechadas. A análise dos resultados revelou que em ambos os grupos, as características carinhosa e prestativa, paciente e compreensiva, foram as mais apontadas Os dois grupos consideram que a mulher não deve abandonar suas atividades profissionais ao tornar-se mãe. Ambos os grupos acham que a mulher com vida sexual muito ativa, não se torna mais respeitável ao tornar-se mãe e também que a maternidade não é carga pesada para a mulher, sendo que a mãe deve sempre avaliar a necessidade de sacrificar-se. A unanimidade das estudantes de psicologia mães, não consideram a maternidade expressão máxima da pureza feminina, enquanto que, no grupo das não mães, algumas consideram a maternidade como expressão máxima da pureza feminina.

01.15 ESTUDO DE UMA FAMILIA DE PESCADORES NA ILHA DO CARDOSO: HISTÓRIA DE VIDA

Heloisa S. C. J. Gebara (Pós-Graduação "Projeto Arte e Sociedade" - FAAC - UNESP - Bauru) e Prof. Dr. Antonio Fernandes Nascimento Junior (Departamento de Ciencias Humanas - FAAC - UNESP - Bauru)

Situada na região do Vale do Ribeira encontram-se as ilhas Comprida, Cananeia, Cardoso e Iguape, constituindo o complexo estuarino de Iguape-Cananeia- Paranagua. A geografia da região consiste em uma área de mangue com uma biodiversidade tão grande que justificou a denominação, pela UNESCO, de reserva da biosfera, uma das seis unicas no mundo. Tal riqueza oferece uma grande alternativa de sobrevivência a pescadores artesanais desde o século XVI. O isolamento parcial que caracterizou a região até meados do seculo XX permite a manutenção dos hábitos tradicionais desses pescadores. A mudança do modelo econômico e político brasileiro a partir dos anos 80 acelerou um processo de especulação imobiliária, predação ambiental e turismo desordenado levando as pequenas comunidades pesqueiras a degradação cultural. No entanto alguns dos antigos hábitos foram mantidos por famílias semi-isoladas que apresentam um grande vinculo com a terra, ou mangue e o mar mantendo seu modo de vida na referencia destes. Esse trabalho consiste num estudo dos hábitos e da historia de vida de uma família residente na Ilha do Cardoso em consonância com a metodologia da historia oral e atraves de entrevista pessoais, individuais na busca de informações onde pequenos detalhes revelem dados de grande valor, para formação de um quadro que no seu total de informações possam ser analisadas e assim comparadas com estudos fartamente descritos na literatura. A família em questão é constituída de tres pessoas (pai, mae e filha) nativas da ilha, com sua historia constituida atraves de várias gerações tambem insulares. Sua fonte de renda é pesca artesanal principalmente atraves dos cercos. Possuem ainda a roça e as frutas nativas da ilha. Aparentemente, têm como espelho os elementos naturais que identificam e configuram seu tempo, seu espaço, seus valores sociais. Permanecendo na ilha dando um prosseguimento aos seus valores culturais, buscando nesse espaço primitivo a manutenção de suas identidades evitando o espaço urbano, ate porque suas limitações os intimidam a novas adaptações.

Psicologia da Saúde

Setor 02



02.01

GRUPO DE ADOLESCENTES - UMA EXPERIÊNCIA DENTRO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA. Maria Elisabete E.F. Lopes, Paola Biasoli Alves, Paulo José Carvalho da Silva, Maria Luísa de Oliveira, Rosalina Carvalho da Silva - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP - Dep. Psicologia e Educação.

A presente exposição visa relatar uma experiência com grupo de adolescentes em um estágio em Psicologia Clínica - Institucional.

O trabalho teve como objetivo desenvolver, junto à clientela adolescente do Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, ações de promoção de saúde através de técnicas educativas em grupo coordenado por equipe Multiprofissional.

Quanto ao método, dois estagiários de Psicologia juntamente com uma enfermeira coordenaram, sob supervisão de uma Psicóloga, 17 sessões semanais de 1h 30 com 90% de participação de um grupo de 12 adolescentes, com idades entre 12 e 15 anos, de ambos os sexos.

O procedimento utilizado consistiu em técnicas projetivas (como desenhos, representações, colagens, modelagem) para a investigação da demanda emocional emergente, assim como, comportamentos de risco à saúde e técnicas de dinâmica de grupo visando a elaboração emocional de informações importantes para a prevenção e promoção de bem estar físico e psicológico.

A experiência obteve resultados positivos no sentido de ter discutido questões como sexualidade, relacionamento familiar e desenvolvimento físico e psicológico na adolescência atingindo o objetivo de promoção de saúde global junto a essa clientela.

02.02

O QUE OS ESTUDANTES DE MEDICINA ESTARIAM PENSANDO SOBRE SUA FORMAÇÃO PARA O ATENDIMENTO AO PACIENTE COM AIDS? *Marco Antonio de Castro Figueiredo; Renata Maria Provinciali*, Departamento de Psicologia e Educação, F.F.C.L.R.P - USP.

A formação especializada em saúde, instituída na Universidade e nos Hospitais-escola tem se caracterizado por um paradoxo que vem dificultando o atendimento psicossocial de portadores do vírus HIV e pacientes com AIDS. Enquanto que o tratamento clínico é favorecido por constantes descobertas, desde o isolamento e diagnóstico do vírus HIV, passando pelo advento de drogas como o AZT e a Interferona Alpha, até os avanços mais recentes na direção das vacinas sintéticas, o suporte ao paciente com AIDS ainda sofre as consequências do despreparo, da desorientação e das questões afetivas que envolvem o trato psicossocial da doença. Essa dicotomia entre conhecimento técnico e competência social tem origem na predominância da informação técnica em detrimento da formação, nas Universidades, o que diminui a competência social do profissional de saúde. Apesar de muitos estudos terem enfatizado a importância da informação na abordagem do paciente HIV, são conhecimentos instrumentais que vão pouco além da questão particular que pretendem resolver: se a informação técnica é essencial para a superação de questões estruturadas da ação imediata, falta à maioria dos especialistas a competência social para ultrapassar os limites da compartimentalização do conhecimento.Visando realizar um levantamento de opinião em estudantes de medicina a respeito da formação que vêm recebendo para o atendimento de portadores e pacientes HIV, dez graduandos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, foram entrevistados. Um elenco de 27 enunciados sobre a formação recebida foi coletada; uma análise prévia de conteúdo, realizada por dois juízes de nível universitário, reduziu o elenco para 11 locuções eliminando itens de conteúdos comuns, verificando-se a fidedignidade dos julgamentos ($k=+.84$; $p<.001$). Estudos de conglomerados através da técnica de Mc Quitty, com base na média entre observações de 10 estudantes universitários, permitiram verificar conteúdos relacionados com **embasamento geral insuficiente** ($x=.79$) e **sobrecarga de trabalho com prejuízo da qualidade do atendimento** ($x=.65$), apesar da busca de um **enfoque multidisciplinar** ($x=.51$) para a formação de profissionais voltados para o paciente HIV. Novos estudos, com alunos de outras Faculdades, serão realizados para verificar a generalidade dos dados obtidos. (FAPESP)

02.03

CRENÇAS SOBRE AIDS. UM ESTUDO COM PESSOAS FILIADAS A ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS. *Marco Antonio de Castro Figueiredo*; *Luciana Nogueira Floroni*, Departamento de Psicologia e Educação da F.F.C.L.R.P. - USP.

A participação de ONGs no combate à AIDS tem conquistado resultados importantes no âmbito psicossocial da doença. Assumindo muitas vezes os deveres do estado na luta pelos direitos à cidadania da pessoa contaminada ou complementando o atendimento especializado através do suprimento das necessidades mais elementares do paciente, as ONGs representam uma fonte ponderável de recursos para a busca da reintegração e suporte material dos portadores e pacientes com AIDS. Como forma alternativa para a incapacidade do estado e os limites dos especialistas, as ONGs buscam atender às lacunas deixadas pelo poder e pela ciência. E, nêste sentido, se a ação comunitária por estar engajada no processo saúde-doença por um lado tem uma visão mais sensível do fenômeno AIDS, por outro falta-lhe sistematização para organizar suas estratégias de intervenção.

Com o objetivo de criar, dentro das ONGs, recursos para desenvolver suas atividades relacionadas à AIDS, uma amostra de sete sujeitos, pertencentes a estas Organizações foi estudada. Entrevistas semi-estruturadas permitiram o levantamento de conteúdos associados a crenças a respeito da **Doença (DC)**, do **Paciente (PC)**, do **Tratamento (TR)** e da **Prevenção (PV)** da AIDS. Uma análise prévia realizada por dois juizes universitários permitiu a eliminação de locuções de conteúdos comuns, verificando-se a fidedignidade dos julgamentos pelo coeficiente *k* (DC=+.42; TR=+.22; PC=+.48; PV+.65; $p<.05$). Os conteúdos remanescentes foram posteriormente distribuidos entre as 4 categorias por 10 estudantes de psicologia. Com base no cálculo das Entropias Relativas (Hr) dos itens, foram selecionados os conteúdos mais redundantes, tomando-se como critério o percentil 50 da distribuição dos escores de Hr. Os dados obtidos identificaram conteúdos salientes com relação à **resposta social** à doença (Hr<.14), acompanhados da **estigmatização** do paciente (Hr<.26). Tais resultados confirmam a preocupação das ONGs com a abordagem social da AIDS, abrindo perspectivas para futuros trabalhos nesta direção. (CNPq)

02.04

UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE A AIDS ENTRE LÍDERES DA COMUNIDADE QUE ATUAM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DESTA DOENÇA*Marco A. de Castro Figueiredo;Mirlene Marcos.* Dep de Psicologia e Educação FFCLRP- USP.

A forma com que a AIDS é concebida e o impacto da doença sobre todos os estratos da sociedade são barreiras importantes para os projetos que visam a orientação da população e a prevenção da doença junto à comunidade. Crivadas pelo preconceito e deformadas por concepções teleológicas e moralistas, as informações relevantes para o combate à AIDS não têm surtido o efeito desejado e a compreensão da AIDS como representação social junto à população-alvo dos projetos de saúde é condição fundamental para a identificação dos bloqueios que se interpõem ao aproveitamento efetivo dos projetos. Fazendo uma ponte entre a população e os profissionais que atuam na comunidade, os líderes e agentes comunitários são elos importantes que viabilizam a participação popular e o engajamento de novos voluntários aos trabalhos realizados. Assim, como elementos diferenciados da comunidade, tais agentes deveriam ter formado representações sociais mais próximas da realidade e adequadas às formas de atuação que a doença exige. Neste sentido, foram realizados alguns estudos para identificar, em líderes comunitários, conteúdos relevantes que pudessem ser incorporados aos programas de informação e prevenção à doença. Com base em entrevistas semi-estruturadas feitas com 15 líderes e agentes da comunidade, foram isoladas 29 locuções relacionadas com cognições a respeito da AIDS. Com base no julgamento de 10 estudantes universitários, uma análise de conteúdo permitiu agrupar as locuções em categorias de significado comum tomando-se, como critério, a mediana da distribuição das Entropias Relativas (Hr) dos itens. Considerando os valores abaixo da mediana (.41), foram selecionados 14 itens envolvendo conteúdos relacionados ao contágio, sintomas, efeito psicológico, origens da doença, razão necessária e prevenção, identificando representações teleológicas relacionadas com o **castigo pela imprudência e pelo êrro humano** (.39), o **desrespeito às dádivas divinas** (.39) e à **falência dos costumes** (.41) e associados à referência no **efeito psicológico sobre a família** (.28) e à **reafirmação do estigma da pessoa mais propensa à doença** (.14). Tais representações apresentam uma generalidade que aproxima os líderes dos seus pares na comunidade em geral, o que reforça a necessidade de se estender os programas de formação e orientação aos agentes comunitários que atuam nos programas de AIDS junto à população. (FAPESP)

02.05

IMPORTÂNCIA ATRIBUIDA À VIRGINDADE: SUBSÍDIOS PARA PROGRAMAS DE PLANEJAMENTO DE VIDA SEXUAL ATIVA PARA ADOLESCENTES

SILVA, Rosalina Carvalho da; CURSINO, Edna Aparecida*. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Apesar da modernização da sociedade como um todo vários estudos mostram que as opiniões entre os jovens se dividem em relação à virgindade. Isto mostra que a questão ainda não foi superada e substituída pela questão do prazer, como acreditam muitas pessoas, encontrando-se apenas deslocada. O objetivo deste estudo foi conhecer qual a importância atribuída à virgindade por adolescentes de ambos os sexos, com idade variando entre 11 e 16 anos, de nível sócio econômico médio alto e alto, alunos de uma escola da cidade de Ribeirão Preto. Os sujeitos foram 220 alunos que responderam a um questionário auto-administrado abordando questões sobre a importância atribuída a virgindade para as meninas e para os meninos, sendo que as respostas às questões deveriam ser justificadas. As respostas foram agrupadas em categorias construídas por similaridade de significados. Os dados obtidos mostram que independentemente do início sexual precoce, a virgindade feminina está ainda longe de ser uma questão superada para essa população. As razões apresentadas no estudo para demonstração da importância da virgindade são contraditórias e ambíguas. Estes resultados são discutidos no sentido de subsidiar trabalhos, com adolescentes, cujos objetivos estejam ligados ao planejamento da vida sexual ativa.

*Bolsista de Mestrado - FAPESP

02.06

NÍVEL DE INFORMAÇÕES DOS ADOLESCENTES E A ADOÇÃO DE PRÁTICAS PREVENTIVAS RELACIONADAS A CONTRACEP-ÇÃO, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS

SILVA, Rosalina Carvalho da; CURSINO, Edna Aparecida*. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Na década de 90, a iniciação sexual precoce tem resultado no aumento significativo de gravidez juvenis e de casos de AIDS entre os adolescentes. Este estudo tem como objetivo: 1) Verificar como os jovens avaliam o seu nível de informação sobre contracepção e AIDS, suas fontes de informações, as informações que recebem e o modo como estas são transmitidas; 2) Conhecer o nível de informações e crenças que possuem sobre os temas; 3) Verificar a quais motivos atribuem a não adoção de medidas preventivas relacionadas a contracepção e doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Um questionário auto-administrado foi respondido por 70 alunos de 6ª e 7ª série de uma escola da Cidade de Ribeirão Preto, com idades variando entre 11 e 15 anos. Os dados obtidos mostram que: 1) Os alunos avaliam ter um conhecimento médio sobre a contracepção e AIDS, sendo as principais fontes de informações os pais e os amigos. Tanto as informações quanto as formas de transmissão das mesmas são avaliadas positivamente. A avaliação negativa resulta da pucepção das informações como incompletas ou de difícil entandimento; 2) Os jovens listam o nome dos anticoncepcionais, mas desconhecem as formas corretas de uso dos mesmos. A responsabilidade pela contracepção é percebida como das mulheres, inclusive pelas próprias adolescentes. Com relação a AIDS, é preocupante o desconhecimento da fase assintomática da doença e a pucepção da AIDS enquanto condição estrangeira; 3) A falta de informações adequadas é percebida como o principal motivo que leva os jovens a negligenciar medidas preventivas em relação a contracepção e AIDS. Os resultados sugerem que trabalhos para promoção de saúde, além de incluir a transmissão de informações corretas, devem prover espaços para discussões em grupos de pares, sobre crenças errôneas ligadas a contracepção e AIDS, e sobretudo às questões de gênero referentes a responsabilização e planejamento da vida sexual ativa.

02.07

NÍVEL DE INFORMAÇÃO E CONCEPÇÕES A CERCA DE DSTs/AIDS E VIRGINDADE NUMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES.

Gisele Rangel Nascimento* Paola Biasoli Alves* Edna Cursino** Rosalina Carvalho da Silva*** - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP - Departamento de psicologia e Educação.

Dentro das discussões atuais a cerca do papel que deve desempenhar a Educação no decorrer do desenvolvimento humano, muito se tem enfatizado a necessidade do contato das diversas faixas etárias com assuntos ligados à sexualidade. Neste sentido, a relação com pré-adolescentes e adolescentes dentro da Escola promovida através de trabalhos dinâmicos e integrados, tem-se mostrado efetiva, buscando fornecer informações e possibilidade de exercício de pensamento crítico.

Este trabalho visa apresentar dados coletados em uma amostra de 32 adolescentes (estudantes de 7ª e 8ª séries de uma Escola Pública do interior paulista), obtidos na aplicação de um questionário que objetiva avaliar o nível de informação desta amostra a cerca de DSTs/AIDS, gravidez, contracepção e opiniões quanto a importância da virgindade.

A análise de dados mostrou que: a) as informações sobre transmissão e prevenção do vírus HIV são erroneas e presas a noção de grupo de risco; b) há preconcepções e desinformação quanto ao uso de preservativos; c) há a responsibilização da figura feminina na contracepção e d) grandes diferenças valorativas quanto a virgindade masculina e feminina.

Tendo em vista está análise, a proposta de intervenção encontra-se ligada a vivência e discussões de situações que envolvem questões de gênero e conhecimento sistematizado de informações quanto a contracepção e DSTs/AIDS.

* Integrantes do NEPDA (1)
** Psicólogo do NEPDA
*** Coordenadora do NEPDA
1. Nucleo de Estudos e Prevenção de Drogas/Aids.

02.08

RELACIONAMENTOS AMOROSOS PREFERIDOS PELOS JOVENS E SUAS RELAÇÕES COM HÁBITOS E CONHECIMENTOS SOBRE HIV/AIDS

DA SILVA, Rosalina Carvalho; CURSINO, Edna Aparecida*. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

O namorar e o "ficar" são formas de relacionamento amoroso vivenciada pelos jovens, e as características, atribuídas a cada um, podem justificar a opção por uma ou outra forma de relacionar-se. Este trabalho teve como objetivos: a) Conhecer as concepções sobre o namorar e o "ficar"; b) Investigar se estas concepções influenciam a preferência por determinado tipo de relacionamento; e c) Relacionar preferências e hábitos aos níveis de informação sobre as formas de contaminação pelo HIV. Foram sujeitos 220 estudantes da cidade de Ribeirão Preto-SP; com idade variando entre 11 e 16 anos. Os dados mostram que nessa população: 1) O namoro é definido como uma relação duradoura, na qual estariam presentes exclusividade, respeito, preocupação pelo bem estar do outro, intensidade dos sentimentos e maior intimidade nos diálogos e nos carinhos; 2) Existem diferentes concepções do ficar, visto que: a) Há respostas que definem a relação como de curta duração, não envolvendo compromisso e/ou sentimentos intensos, apenas satisfação das necessidades físicas ou carências emocionais mais imediatas; b) Outras respostas atribuem ao "ficar" o significado de uma "experiência prévia" par o namoro; 3) Independentemente das características atribuídas ao "ficar" ou ao namorar as respostas indicam que as duas formas de relacionamentos podem envolver diferentes graus de intimidade sexual; e 4) As preferências ou escolhas por uma ou outra forma de relacionamento, independem do nível de informação sobre as formas de contaminação pelo HIV/AIDS.

*Bolsista de Mestrado - FAPESP

02.09

O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA POR ADOLESCENTES: DADOS SOBRE O CONSUMO E CONCEPÇÕES SOBRE O USO

SILVA, Rosalina Carvalho da; CURSINO, Edna Aparecida*. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

No Brasil, o abuso de álcool expressa-se no elevado percentual de internações psiquiátricas. O que torna o fato ainda mais preocupante é que o abuso tem aumentado significativamente entre os jovens. Este estudo teve como objetivo: 1) Obter dados sobre o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes e; 2) Conhecer qual a opinião dos jovens sobre o consumo de álcool por jovens entre 11 e 16 anos. Um questionário auto-administrado foi respondido por 70 alunos de 6ª a 7ª séries de uma escola particular de Ribeirão Preto. Os dados obtidos mostram que: 1) A idade do primeiro gole é aos 10 anos, mas entre os meninos o primeiro gole pode ocorrer aos 8 anos. Há um consumo moderado por parte dos jovens, sendo que o mesmo é autorizado pelos pais e ocorre principalmente em casa ou em festas na casa de amigos. A cerveja é a bebida mais consumida e os maiores consumidores são as adolescentes; 2) Apesar de consumirem bebidas alcoólicas os jovens desaprovam seu consumo devido aos efeitos provocados ou risco de dependência e acham que deveria ser obedecida a lei que proíbe a venda de bebidas alcoólicas par menores de 18 anos. O consumo é justificado pela necessidade de auto-afirmação do adolescente frente ao grupo. Os dados obtidos mostram a necessidade de trabalhos preventivos tanto a nível primário quanto secundário, ou seja, é necessário desenvolver atividades junto aos jovens com objetivos de evitar o consumo precoce do álcool e principalmente evitar que o consumo eventual transforme-se em uso abusivo. Para que o trabalho tenha êxito é indispensável considerar a dinâmica familiar e integrar a família ao trabalho, o qual a nível individual deverá buscar o fortalecimento do auto-conceito.

*Bolsista de Mestrado - FAPESP

02.10

PERCEPÇÃO DE DOLESCENTES QUANTO AO NÍVEL DE INFLUÊNCIA DA "TURMA" E DETERMINANTES DO MESMO

SILVA, Rosalina Carvalho da; CURSINO, Edna Aparecida*. Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Na adolescência a turma de amigos tem uma participação significativa no processo de formação da identidade do jovem. Este trabalho teve como objetivo conhecer a percepção de adolescentes quanto a influência da turma sobre seus membros. Foram sujeitos 222 alunos de uma escola de 1º grau da cidade de Ribeirão Preto, com idade variando entre 11 e 16 anos. Os alunos responderam a um questionário auto-administrado através do qual procurou-se investigar o nível de influência da turma e os fatores determinantes deste. Através da análise das respostas e dos conteúdos explicativos, chegou-se à categorias por similaridade de significados. Observou-se que: 1) O grau de importância atribuído ao fazer parte da turma esta diretamente relacionado ao grau de influência da turma sobre seus membros; 2) Na avaliação dos aspectos positivos da influência das turmas sobre seus membros destacam-se as categorias que se centram no suporte social e emocional fornecido pela mesma. Quando os sujeitos adotam o discurso da busca e/ou preservação da individualidade, estão apenas justificando um menor nível de influência. O nível de influência determinado pela sugestionabilidade dos sujeitos é tão preocupante quanto o fato de não saberem explicar a influência exercida pelo grupo sobre seus comportamentos, considerando-se que a pressão grupal é uma variável importante no que se refere a adoção do comportamento de risco à saúde. Para trabalhar com a população adolescente na adoção de comportamentos preventivos em saúde, os dados mostram que é importante aproveitar os aspectos positivos do gregarismo dessa fase, visando a uma "pressão grupal positiva", ao mesmo tempo em que se trabalhe o fortalecimento do auto-conceito e treino de comportamentos assertivos.

*Bolsista de Mestrado - FAPESP

Percepção Psicofísica

Setor 03



03.01

PERCEBENDO PROFUNDIDADE ATRAVÉS DE SOMBRAS. Sérgio S. Fukusima.
(Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Sombras de objetos projetadas sobre superfícies distantes, além de indicar a orientação da luz incidente, podem indicar profundidade ou as distâncias desses objetos em relação a essas superfícies. Com a finalidade de investigar o quanto as sombras podem ser eficazes pictoricamente para indicar essa profundidade, planejou-se um experimento em que a incidência de luz sobre um quadrado de 100 *pixels* e sua sombra pudessem ser representadas na tela de um monitor NEC 4FG, modo VGA, acoplado a um computador 486DX2-50MHz. As orientações da luz seguiam as diagonais do quadrado. Cinco ângulos de incidência da luz (determinados em relação a reta normal do plano do quadrado) foram utilizados para cada quadrante, gerando no total 20 condições de sombras. O quadrado era centralizado sobre a tela e de 95,15 cd/m² de luminância. Sua sombra, gerada através de projeção ortogonal, era de 20,15 cd/m² sobre um fundo cinza de 58,65 cd/m². As condições de sombras foram apresentadas isoladamente por 4 s e em ordem aleatória em 10 blocos sucessivos. A tarefa dos sujeitos era estimar em 11 categorias a magnitude da profundidade percebida em cada apresentação. Indiferente em qual quadrante as sombras foram projetadas, os resultados indicaram que as magnitudes das estimativas de profundidade aumentam em função da diminuição da área de intersecção entre o quadrado e a sombra. Além disso, sugerem-se os contrastes de brilho entre a sombra, o objeto e o fundo e a existência de fatores perceptivos e cognitivos atuando simultaneamente nas estimativas de profundidade nas condições investigadas.

03.02 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE FORÇA EM INDIVÍDUOS ATLETAS E NÃO-ATLETAS. Estudo Preliminar.

Renato de Moraes; Eliane Mauerberg; Juliana Schuller
Universidade Estadual Paulista - UNESP/Rio Claro

O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência da prática esportiva na percepção de força dinamométrica. Foram utilizados três exercícios através de métodos dinamométricos: preensão manual através do dinamômetro manual, deslocamento (isometria) de membros inferiores no exercício de "leg-press" e deslocamento (isometria) de membros superiores através do exercício "supino". Os sujeitos realizaram um teste de carga máxima em cada aparelho e a partir disso foi calculado o seu valor padrão como referência para a escolha dos pesos (estímulo). O valor padrão correspondeu há 50% da carga máxima para cada sujeito. Os estímulos apresentados aos sujeitos foram: 20%, 30%, 40%, 50%, 60% e 70% do valor da carga máxima. Para os exercícios "leg-press" e "supino" foi utilizado o método psicofísico de estimação de magnitude enquanto que para a preensão manual através do dinamômetro o método utilizado foi o de produção de magnitude. No método de estimação de magnitude o valor padrão foi apresentado antes de cada tentativa e a ele foi designado um número inteiro (50). Baseado neste valor outros valores foram estimados à partir de levantamento ou empuxo nos aparelhos de força. No método de produção de magnitude o sujeito produziu uma quantia de força baseado num valor numérico cuja referência foi determinada pelo valor de sua preensão máxima. Este valor correspondeu à 50% da força máxima e foi utilizado entre as tentativas sendo seu valor igual a 50. A análise dos dados foi feita através da função de potência que forneceu o valor do expoente (n), do coeficiente de determinação (r^2) e da constante escalar (K). Sujeitos não-treinados apresentaram os seguintes resultados (média): "supino" n = 2.052; r^2 = 0.961; K = 0.011, "leg-press" n = 1.787; r^2 = 0.965; K= 0.054, dinamômetro mão direita n = 0.596; r^2 = 0.874; K = 4.899, mão esquerda n = 0.676; r^2 = 0.828; K = 4.526 Sujeitos treinados apresentaram os seguintes resultados: "supino" n = 0.317; r^2 = 0.752; K = 14.52, "leg-press" n = 0.576; r^2 = 0.923; K= 5.179, dinamômetro mão direita n = 0.623; r^2 = 0.73, K = 4.67, mão esquerda n = 0.459; r^2 = 0.607; K = 9.973. Podemos observar através destes resultados uma discrepância dos valores do expoente no "leg-press" e "supino" entre os grupos. Enquanto os sujeitos não-treinados tenderam a acelerar a magnitude percebida sobre os estímulos, os sujeitos treinados tenderam a desacelerar o contínuo de estímulos. Já no dinamômetro não houveram diferenças significativas entre os sujeitos e nem entre as mãos dos sujeitos. Em nenhum dos experimentos o valor do expoente corroborou com o encontrado na literatura que é de 1.18 com desvio de 0.17. Uma vez que este é um estudo preliminar, um aumento na amostragem poderá posicionar os valores em cada tarefa diferentemente.

03.03

COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE DISTÂNCIA PERCORRIDA EM DUAS CONDIÇÕES DE VELOCIDADE, COM E SEM PRIVAÇÃO VISUAL ENTRE INDIVÍDUOS ATLETAS E NÃO - ATLETAS DOS SEXOS FEMININO E MASCULINO. DADOS PRELIMINARES.

Juliana Schuler; Renato de Moraes; Eliane Mauerberg & José Aparecido da Silva*
(Universidade Estadual Paulista – UNESP/Rio Claro)
(*Universidade de São Paulo - USP/Ribeirão Preto)

As propriedades do espaço tridimensional, em especial, a distância, são fundamentalmente reconhecidas a partir das mudanças que o corpo e seus segmentos sofrem num instante, durante a execução de uma habilidade motora. As noções de distância dependem, assim, da experiência. Fatores de sedentarismo e sócio-culturais podem, então, exercer um papel restritor na acurácia e mesmo no estilo da percepção de distância. Procurando relacionar a psicofísica do esforço e a noção de distância, através de procedimentos da psicofísica escalar em perspectiva dinâmica em diferentes condições experimentais, o objetivo do presente trabalho foi o de investigar a relação entre o estado funcional do organismo devido ao condicionamento físico, através da comparação entre atletas (At) e não-atletas (Nat), em tarefas de percepção de distância em perspectiva dinâmica (percepção háptica), e a influência de restrições ao funcionamento dos sistemas envolvidos nesta percepção, através de privação visual, assim como as possíveis diferenças perceptivas relacionadas com o gênero. A percepção de distância percorrida durante uma corrida em duas diferentes velocidades (moderada e rápida) com e sem privação visual foi analisada em indivíduos ativos atleticamente e indivíduos inativos dos sexos masculino e feminino. Foram selecionados 31 sujeitos adultos, divididos em 4 grupos a serem estudados. O método psicofísico utilizado foi o de produção de magnitude, onde a tarefa do sujeito consistiu em percorrer 7 distâncias de: 6, 13, 28, 36, 52, 60, 84 m. Foi realizada uma tentativa, em duas condições diferentes de velocidades: velocidade moderada (trote) e velocidade máxima; e em duas condições de informação: olhos abertos e olhos vendados. Cada condição experimental foi aleatoriamente executada e uma distância padrão foi sempre percorrida entre as tentativas (padrão = 36 m). Médias e desvios-padrão da cadência das passadas, frequência cardíaca, velocidade e relatos de esforço dispendido, baseados na tabela de Borg, também foram obtidos. Os resultados psicofísicos foram respectivamente: condição visual com velocidade moderada (CVM); condição visual com velocidade rápida (CVR); condição não visual com velocidade moderada (CNVM) e condição não visual com velocidade rápida (CNVR). Grupo Experimental Masculino (GEM): 0.80, 0.75, 0.76 e 0.73; Grupo Experimental Feminino (GEF): 0.85, 0.78, 0.83 e 0.77 ; Grupo Controle Masculino (GCM): 0.84, 0.78, 0.77 e 0.70, e Grupo Controle Feminino (GCF): 0.74, 0.64, 0.62, 0.59. Estes resultados sugerem que a acuidade na percepção de distância percorrida dos GE, para ambos os sexos foram superiores apenas aos do GCF. O comportamento dos julgamentos de distância tanto do GEM, quanto do GEF, provavelmente foi devido as experiências anteriores, proporcionadas pela prática de atividade física e prática esportiva. As diferenças de gênero podem ser reforçadas pelo "status" de condicionamento físico.

03.04

COMPARAÇÃO DE DISTÂNCIAS RELATIVAS ENTRE

ESPAÇOS PERCEPTIVOS EXPERIMENTAIS. Alexandre G. de Roure*, Carlos A. Absalão e Nilton P. Ribeiro Filho (Instituto de Psicologia, Pós-Graduação em Psicologia, UFRJ).**

SXI

O presente estudo buscou verificar qual espaço experimental físico melhor representa o espaço visual perceptivo. A representação é um sistema formal que explicita entidades ou tipos de informações (Marr, 1982). Distâncias relativas foram estimadas em dois tipos de espaços físicos experimentais: o espaço homogêneo (EH), caracterizado pela apresentação de estímulos de maneira isolada (Gogel, 1973; Toye, 1986 e Wagner, 1985); e o espaço de configurações espaciais de estímulos (EC), onde os estímulos são dispostos a frente do observador de maneira simultânea (Haber, 1985). Foram convidados 40 sujeitos (20M, 20F), distribuídos de maneira eqüânime em 4 grupos. Dois fatores foram considerados, com dois níveis cada. O primeiro fator denominou-se de espaço perceptivo (EH e EC), e o segundo fator foi a posição de observação em relação ao primeiro estímulo (20 cm e 4 m). Foram apresentados 6 estímulos (5 com 10 cm e 1 de 9 cm), distribuídos de maneira intencional sobre uma plataforma de 80 x 80 cm, em um corredor visual com iluminação artificial. Os estímulos apresentados no EH tiveram a mesma posição cartesiana quando apresentados no EC. Uma ANOVA (2 tipo de espaço x 2 posição de observação) incluindo medidas repetidas dos erros constantes individuais produziu diferenças significativas na interação entre os fatores. Uma ANOVA incluindo medidas repetidas dos erros constantes individuais obtidos no EC produziu uma diferença significativa para as estimativas realizadas nas diferentes posições de observação, e outra ANOVA incluindo medidas repetidas dos erros constantes individuais obtidos para a condição de observação a 20 cm produziu diferenças significativas para os tipos de espaços perceptivo. Os expoentes da função de potência indicaram estimativas positivamente aceleradas em todos os grupos. O ângulo visual formado entre a linha de visão do observador sobre o ponto médio da distância relativa e o objeto estímulo mais próximo não produziu efeitos significativos. Considerando uma separação direcional das distâncias quando alinhadas sobre os planos visuais frontal e sagital e de igual extensão física, os erros constantes individuais submetidos aos processos de uma ANOVA (2 tipo de espaço x 2 posição de observação x 2 separação direcional) incluindo medidas repetidas produziu diferenças significativas para o fator separação direcional. As distâncias relativas apresentadas sobre o plano sagital foram mais comprimidas em sua extensão. No EC há uma tendência de estimativas mais acuradas, melhor para condições de observação proximal, devido uma maior possibilidade de entidades formais associadas a percepção visual. No entanto outros tipos de informações, como fatores de natureza inferencial, apresentam-se em ambos os espaços, em maior evidência no EH.

*. Bolsa de IC/CNPq (313372/94-4). ** Bolsa Mestrado/CNPq (130056/94-0). Laboratório de Pesquisas em Psicometria (IP/UFRJ).

03.05

A influência dos princípios gestálticos de organização perceptual nas componentes do raciocínio analógico. RICARDO PRIMI - IP - USP.

Baseado nas visões componenciais da inteligência (Sternberg, R) e nos princípios de organização perceptual da Teoria da Gestalt, hipotetizou-se que a dificuldade em tarefas de raciocínio analógico geométrico está relacionada com o conflito entre organizações de informações em nível concreto (componente de codificação) e organizações abstratas superiores exigidas para a solução das analogias (componente de inferência de relações). Quando não há coincidência entre organizações destes dois níveis a complexidade é elevada. Foi construída uma prova experimental de raciocínio analógico geométrico em função de três variáveis independentes: Nº de elementos, Nº de Transformações, Tipo de Organização Perceptual. Nesta última foram operacionalizados os princípios de organização perceptual (boa forma, proximidade, semelhança, boa continuidade, fechamento) ora para produzir coincidências entre os níveis concretos e abstratos (condição 1) e ora o inverso (condição 2). Esta prova foi administrada via terminal de micro-computador através de um software específico criado para a instrumentalização de pesquisas em processamento da informação (PSYCRON), que gravava a resposta e o tempo de reação. A equação abaixo (Onde: TR= Tempo de Reação - em segundos; O = Tipo de organização Perceptual: 1 para organizações simples e 2 para organizações complexas; T = Número de Transformações: variando entre 1, 2 e 3) explicou 79% da variância do tempo de reação ($R = 0.88$, $F(2,15) = 28.39$; $p<0.001$)

$$TR = 3.199\,O + 1.492\,T + 2.687$$

Nota-se portanto que a variável Organização perceptual e o Nº de transformações tiveram efeitos aditivos. Provàvelmente o tipo de organização atuou na componente de codificação onde ocorre o processo de transformação dos padrões sensoriais em representações internas. O nº de transformações atuou na componente de inferência de relações onde as transformações entre os estímulos são descobertas. Nota-se que a hipótese inicial foi confirmada, já que conflitos entre níveis concretos e abstratos de organização (O = 2) interferem na codificação dos estímulos dobrando o tempo médio requirido neste momento do processamento. Conclui-se que estes resultados trazem bases qualitativas e empíricas para a compreensão do processamento em itens usados nos testes de fator G (Raven, G - 36, INV, D – 48, D - 70,...) e por isto podem instrumentalizar a elaboração de itens baseada na compreensão da natureza da inteligência. Por outro lado, estes resultados podem ser articulados para orientar a organização de informações que facilite o processo de aprendizagem.

Orientação: Dra. Eliana M. S. Rosado Agência financiadora: CNPq

03.06

O EFEITO DA COMPARAÇÃO PERCEPTUAL VERSUS NÃO-PERCEPTUAL NA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA DE INCLUSÃO DE CLASSES

Antonio Roazzi, Fabiana C.B. Federicci & João Marcelo C. Ferreira
Mestrado em Psicologia - Universidade Federal de Pernambuco

Nas últimas décadas, foram elaborados vários estudos com o propósito de verificar se as explicações Piagetianas sobre a Inclusão de Classes sustentavam-se quando submetidos a exames mais apropriados. Partindo de alguns resultados que comprovam a inadequação de vários aspectos levantados, este trabalho enfatiza como os fatores perceptuais e linguísticos influenciam nas informações apresentadas e na resolução da tarefa.

Com o objetivo de investigar a influência desses foi realizada uma investigação em uma amostra de 104 crianças, de escolas particulares, na faixa etária de 5 anos de idade (média 5.61, DP 3.06). Cada criança foi submetida a uma só entre quatro condições de uma tarefa de inclusão de classes que era apresentada em duas diferentes versões - com objetos conhecidos (bichos, cavalos e bois) e com objetos desconhecidos (ruchos, lacavos e mavas) - cuja ordem de apresentação era controlada. As quatro condições do problema de inclusão de classes foram elaboradas visando controlar a estruturação perceptual. Na primeira condição denominada 'tradicional' o procedimento adotado estava baseado na clássica tarefa piagetiana (Piaget, 1952). Nas outras três condições – modificadas - o procedimento era idêntico ao da primeira, mas era controlada a comparação perceptual entre os dois subconjuntos. Na primeira condição modificada, a criança, antes de serem colocadas as questões de inclusão de classe pelo examinador, era convidado a colocar os dois subconjuntos em uma única caixa. Na segunda condição modificada, cada subconjunto era colocado em duas caixas respectivamente. Na terceira condição modificada, cada subconjunto era colocado em duas caixas respectivamente - como na condição anterior - que por sua vez eram colocadas dentro de uma terceira caixa.

Os resultados indicaram um nível de desempenho superior nas condições modificadas em relação à condição tradicional tanto para a apresentação com objetos conhecidos como com objetos desconhecidos. Esta diferença é mais acentuada na condição modificada com tres caixas. Não foram observadas diferenças significativas entre a apresentação da tarefa com objetos conhecidos e objetos desconhecidos.

Os diferentes níveis de desempenho encontrados, no presente estudo, vêm confirmar os resultados de uma série de estudos (e.g., Gold, 1987; Roazzi & Federicci, 1994) que têm posto em questão o ponto de vista de Piaget segundo o qual o nível de desempenho do sujeito depende deste ter formado ou não o conceito de inclusão. E, a partir disso, são discutidos os problemas teóricos e metodológicos que surgem destes resultados para melhor compreendermos o papel que o tipo de informações perceptuais e linguísticas desempenham no favorecimento ou não da resolução do problema de inclusão de classes.

03.07

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ARITMÉTICOS APRESENTADOS VISUAL E AUDITIVAMENTE Maria Carolina Bento; Regina Célia Mathiazzi; Renata Biason de Oliveira; Katja Stout; Verônica Bender Haydu[1]. Universidade Estadual de Londrina Fernando César Capovilla[2]. Universidade de São Paulo.

Análise experimental de variáveis relacionadas com a forma de apresentação dos problemas, e variáveis semânticas e sintáticas envolvidas na resolução de problemas aritméticos. Doze estudantes universitários distribuídos em dois grupos resolveram 289 problemas que foram apresentados por escrito para um dos grupos e ditados para o outro. Os problemas variavam quanto ao tipo de operação (adição e subtração), posição da incógnita (*a*, *b*, *c*) e a estrutura dos problemas (mudar, combinar, comparar e igualar). Foram registradas as respostas apresentadas (proporção de erros) e com o auxílio de um cronometro o tempo que os sujeitos demoravam para responder. Não houve diferença significante no número de erros apresentados pelos dois grupos, mas problemas com subtrações produziram um número menor de erros do que os de adição; problemas com incógnita na posição *b* produziram mais erros do que os que tinham a incógnita nas posições *a* e *c*; problemas do tipo mudar e combinar produziram menos erros do que os do tipo comparar, problemas do tipo combinar produziram menos erros do que os de igualar em ambas as condições, e os problemas do tipo mudar produziram menos erros do que os de igualar na condição visual. Quanto ao tempo de reação dos sujeitos foi verificado que apenas houve efeito do tipo de estrutura: diante de problemas do tipo mudar e combinar o tempo foi menor, em ambas as condições. Conclui-se que os fatores estrutura de fraseamento, posição da incógnita e tipo de operação afetaram o desempenho dos sujeito, independentemente da forma como os problemas foram apresentados.

[1]Pesquisadora CNPq, [2]Pesquisador Visitante CNPq.

03.08

PSYCRON- PROGRAMA INSTRUMENTAL DE PESQUISA DO PROCESSAMENTO HUMANO DE INFORMAÇÃO. Ricardo Primi - IP - USP, Maurillo Franquini Jr. Graduando em Análise de Sistemas - PUCCAMP.

Atualmente a informática vem se tornando um recurso indispensável em várias áreas da atividade humana. Particularmente na Psicologia o computador pode ser utilizado na aplicação de testes tanto em atividades de avaliação e pesquisa. No estudo dos processos cognitivos empenhados pela abordagem do processamento de informação uma das variáveis dependentes é o tempo de reação. Com na necessidade de se ter um controle rigoroso desta variável, foi desenvolvido um programa destinado a este fim. Denominado PSYCRON, este programa tem como função principal gerenciar a aplicação de testes gravando a resposta do sujeito, e o tempo de reação. Os estímulos do teste podem ser geradas no programa "Paint Brush" do Windows (em formato PCX 640 x 480 x 16 cores). O programa então gerencia estas telas apresentando-as na ordem determinada pelo pesquisador. As respostas são dadas pelo sujeito via teclado e o programa compara-as com um gabarito interno, que também criado pelo pesquisador, corrigindo as respostas automaticamente. Um segundo modo de apresentação dos estímulos prevê sejam associaods outros estímulos de Feedback em função da comparação das resposta do sujeito com o gabarito interno. O programa pode armazenar um número ilimitado de testes diferentes (acima de 600) e aceita todas as teclas alfanuméricas como resposta. Portanto qualquer teste que seja composto de respostas fechadas pode ser informatizado e gerenciado pelo programa.

Entidade financiadora: CNPq.

03.09

FUNÇÕES PSICOFÍSICAS PARA ÁREA RELEMBRADA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS MODALIDADES SENSORIAIS VISUAL E TATUAL-CINESTÉSICA.

Ricardo Tadeu Sandrini Barcellos; Andrea de Paula ; Ana Paula Reis Varjão e Paula Mariza Zedu Alliprandini (Depto de Psicologia Experimental e do Trabalho - Universidade Estadual Paulista - Assis)

A função potência tem sido aplicada à situações em que os estímulos devem ser memorizados. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi o de verificar os expoentes da função potência para área na condição memória, através das modalidades sensoriais visual e tatual cinestésica. Participaram desta pesquisa 98 observadores, sendo que metade estimou a área através da visão e a outra metade, através do tato cinestesia. A faixa etária dos observadores variou de 17 a 30 anos e o nível de escolaridade foi universitário. As áreas dos estímulos foram irregulares e variaram de 6,11 cm^2 a 434, 57 cm^2. Na fase de aquisição, os estímulos foram associados à letras do alfabeto e utilizado o critério de 100% de acerto para que os observadores passassem para a fase relembrar. Os intervalos de tempo utilizados entre as fases de aquisição da informação e relembrar foram: 2 minutos, 8, 24, 48 horas e 1 semana. O método utilizado foi de estimação de magnitude e foi atribuído o módulo 10 ao estímulo padrão. A análise de variância indicou haver diferenças entre os intervalos de tempo para julgamentos visuais e para julgamentos tatuais-cinestésicos. A análise realizada através do Teste de Duncan ($p=0,05$) evidenciou que o intervalo de 8 horas difere dos demais intervalos de tempo tanto para julgamentos visuais, como tatuais-cinestésicos. Ao verificar o efeito da modalidade sensorial através da análise de variância, não foi evidenciada diferença significativa entre as modalidades visual e tatual-cinestésica. Estes dados sugerem que há um mesmo processo mnemônico visual e tatual cinestésico.

03.10

O PAPEL DA ATENÇÃO SOBRE A ESTEREOLATÊNCIA VISUAL

Brasil-Neto, J. B.*, Gonçalves, C. A.*, Carvalho, R**., Gonçalves, C., Lima**#, R. R. F.***, Pessoa, V. F.*, Tavares, M. C. H.*. (*) Depto de Ciências Fisiológicas; (**) Faculdade de Ciências da Saúde, (***) Depto de Ciências da Computação; Universidade de Brasília.

Foi desenvolvido um método para determinar o menor período de exposição binocular a um estereograma de pontos aleatórios necessário para a percepção visual de profundidade (estereolatência visual). Isto pode ser facilmente obtido em humanos através de uma apresentação computadorizada de um estereograma. Este estereograma é apresentado em intervalos variando de 25 mseg a 3 seg. Foram testados 10 sujeitos com visão normal ou corrigida (5 homens e 5 mulheres), na faixa etária de 17 a 50 anos. Os resultados demontram uma estereolatência média de 250 mseg (DP= 75,8 mseg). Posteriormente, foi estudado o efeito de uma tela de computador iluminada ao invés de uma tela escura no período imediatamente anterior à apresentação do estereograma de pontos aleatórios. Resultados demonstram um aumento médio de 150 mseg (DP= 54 mseg) em cinco sujeitos nessa condição de teste. Tais resultados sugerem que a atenção visual pode influenciar dramaticamente o processamento de características de imagens visuais pelo sistema nervoso central humano.

Projeto desenvolvido com o auxílio do CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica). # Bolsista IC CNPq.

03.11

SIMULAÇÃO COMPUTADORIZADA DO FENÔMENO DO PÊNDULO DE PULLFRICH

Brasil-Neto, J. P.*; Lima, R. R. F.**; Gonçalves, C. A.*; Tavares, M. C. H.*; Pessoa, V. F.* (*) Deptº de Ciências Fisiológicas; Universidade de Brasília (**) Deptº de Ciências da Computação; Universidade de Brasília;

O fenômeno do pêndulo de Pullfrich consiste em uma ilusão de movimento tridimensional produzida pela observação de um pêndulo que se desloca no sentido horizontal em relação à linha de visão do sujeito. Tal ilusão é produzida quando um dos olhos é mantido sob condições escotópicas pelo uso de um anteparo opaco. Ela se baseia no fato de que o olho adaptado ao escuro troca a discriminação temporal por uma maior sensibilidade à luz fraca. A disparidade retinia da imagem do pêndulo é interpretada pelo sistema nervoso central como profundidade e o seu movimento passa a ser percebido como uma rotação elíptica, aproximando-se e afastando-se periodicamente do observador. Para facilitar a demonstração deste fenômeno, decidimos simular na tela de um computador o movimento de um pêndulo visto de baixo para cima. Isto foi feito implementando-se como algoritmo a fórmula matemática do movimento harmônico simples. O programa foi escrito em linguagem C e permite a manipulação de variáveis como comprimento da corda, ângulo de lançamento do pêndulo e força da gravidade. O observador pode então sentar-se à frente da tela e observá-la tendo um dos olhos coberto por uma lente escura. Dez observadores testados não tiveram nenhuma dificuldade em perceber a ilusão tridimensional. Em conclusão, podemos dizer que o fenômeno de Pullfrich pode ser produzido por um pêndulo virtual em ambiente onde predominam movimento e contraste. Isto sugere o envolvimento, senão exclusivo, bastante importante do sistema magnocelular na geração deste tipo de ilusão estereoscópica.

-Projeto desenvolvido com o auxílio do CNPq (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica)

Psicologia
Organizacional / Trabalho
Setor 04



04.01

SIGNIFICADO DO TRABALHO: *analisando tendências de mudança entre estudantes e profissionais de administração e processamento de dados.*

Bastos, A. V. , Brena, S. C. Torres, L., Gomes, R.O. e Nunes, K. (Universidade Federal da Bahia)

Dentre os fatores que estão constituindo um novo contexto de trabalho, ao lado das mudanças tecnológicas, estruturais e de modelos de gestão, encontra-se a emergência de novos valores acerca do trabalho que implicam em um reposicionamento desta esfera frente a outras, na vida dos indivíduos. Este estudo se apropria do construto "**significado do trabalho**", como definido e operacionalizado pelo MOW (1987), para buscar identificar mudanças em curso nesse domínio da esfera individual e coletiva. Seu delineamento envolveu duas decisões: (a) a opção por comparar categorias ocupacionais mais diretamente relacionadas às transformações referidas, tendo-se selecionado profissionais da administração e de processamento de dados; (b) a comparação entre profissionais e estudantes da mesma área, como recurso para explorar, apesar de não se dispor de um corte longitudinal, possíveis alterações no fenômeno investigado. Um questionário contendo uma versão reduzida do instrumento proposto pelo MOW foi aplicado a uma amostra de 100 estudantes de cada área (de três universidades) e a 70 profissionais de cada ocupação, de diversas organizações empregadoras. Para dispor de um parâmetro de comparação, os resultados obtidos foram comparados com dados similares de um estudo anterior (Bastos, 1994), do qual foi extraída uma subamostra de profissionais de nível superior (N=446). A *centralidade do trabalho* na vida dos sujeitos (em escala variando de 2 a 10 pontos), nos dois grupos ocupacionais, revela-se mais elevada do que a encontrada na amostra geral de profissionais (7,67 e 7,28, entre administradores e analistas, respectivamente, contra 6,19 na amostra geral); por seu turno, a centralidade entre os profissionais é superior à observada entre os estudantes, nas duas ocupações e os administradores (profissionais e estudantes) superam os analistas de dados. As diferenças entre profissionais e estudantes quanto aos *produtos valorizados do trabalho*, têm um padrão diferente nas duas ocupações (os administradores valorizam menos a realização pessoal e mais o status e rendimentos do que os estudantes de administração; os analistas valorizam mais a tarefa interessante e o trabalho socialmente útil do que os estudantes de processamento). Outro dado importante é a forte adesão, de estudantes e profissionais nas duas categorias, às *normas societais de dever*, contrapondo-se à amostra geral de profissionais que aderiu, fortemente, às *normas de direito*. Discute-se possíveis singularidades ocupacionais que explicariam as diferenças observadas.

SIGNIFICADO DO TRABALHO: *um estudo entre trabalhadores baianos, inseridos em organizações formais.*

Bastos, A.V. ; Costa, C. A. e Pinho, A. P. (Universidade Federal da Bahia)

O significado que o trabalho assume para os indivíduos é questão relevante especialmente face as transformações contemporâneas, de caráter sócio-econômico e tecnológico, que estão configurando um novo cenário para o mundo do trabalho. Centralidade do trabalho, produtos valorizados e normas societais são as dimensões do construto *significado do trabalho*, definidas pelo MOW (Meaning of Working International Research Team, 1987), em uma pesquisa comparativa realizada em oito países. O objetivo deste trabalho foi o de ampliar os dados relativos ao contexto brasileiro, analisando uma amostra de 1013 trabalhadores, de diversas ocupações, inseridos em organizações formais dos setores público e privado. Os dados foram coletados através de questionário, utilizando-se uma versão reduzida do instrumento proposto pelo MOW, no próprio ambiente de trabalho. A análise dos dados envolveu, em uma primeira etapa, o uso de análises fatoriais para definir a estrutura do conceito de *significado* para a amostra. Em seguida, estatísticas descritivas e cruzamentos entre variáveis (anovas) foram implementadas. Os principais resultados revelam um nível moderado de centralidade do trabalho (escore de 6.4 em uma escala com valor máximo de 10) o que aproxima a amostra baiana dos resultados encontrados na Inglaterra (um dos mais baixos dentre os oito países do estudo original); o trabalho é, todavia, a segunda esfera de vida mais valorizada, depois da família, com escore médio superior às esferas do lazer, religião e comunidade. "Realização pessoal" e "rendimentos necessários" são os dois produtos do trabalho mais valorizados, com ênfase a um papel instrumental do trabalho. A adesão às normas societais que vê o trabalho mais como um direito do indivíduo do que um dever deste para com a sociedade, mostrou-se mais elevada, dado congruente com os encontrados em países europeus no estudo do MOW. Nas diversas dimensões de significado, foram encontradas diferenças significativas entre segmentos da amostra quanto a estado civil, sexo, tempo de serviço, setor da administração, tipo de ocupação e escolaridade. O conjunto de dados permite identificar singularidades do contexto baiano quando comparado a outros países e à pesquisa pioneira no Brasil, realizada em Brasília, por Soares (1992).

04.03

ESTRUTURA EMPÍRICA DO SIGNIFICADO DO TRABALHO: O CASO BRASILIENSE. Borges-Andrade, J.E; Martins, M.C.F. e Abbad-OC, G. Universidade de Brasília.

Têm sido usadas, no Brasil, medidas e modelos teóricos de significado do trabalho, os quais carecem de verificação empírica mais aprofundada. O presente trabalho objetiva identificar a estrutura empírica de significado do trabalho atribuída por trabalhadores brasilienses e compará-la àquela obtida pelo "Meaning of Working International Research Team" (MOW) junto a amostras de trabalhadores estrangeiros, reduzindo, desta forma, a carência de estudos de validação de modelos e medidas. Foi feito um levantamento junto a 1097 trabalhadores de 7 organizações do DF com o questionário do MOW. Realizou-se uma análise dos principais fatores com rotação varimax e substituição dos dados omissos pelas médias das respostas nos 38 itens de significado. Foram encontrados 13 fatores que explicavam 55.7% da variância das respostas da amostra. Foram mantidos 7 fatores compostos por itens com Eigenvalue maior que 1, carga fatorial igual ou superior a 0.40, comunalidades variando entre 0.44 0.78 e Alpha de Cronbach não inferior a 0.60. Seis fatores extraídos da amostra brasiliense, denominados, "Trabalho Auto-Expressivo", "Trabalho Confortante", "Direito ao Desenvolvimento Profissional", "Trabalho Socialmente Rico", "Centralidade do Trabalho na Vida" e "Centralidade da Comunidade e Lazer na Vida" assemelham-se aos obtidos pela equipe MOW. Os dois últimos fatores são bipolares, sendo que, na amostra brasiliense, a "centralidade do trabalho" opõe-se à "centralidade da família", enquanto que na amostra do MOW, a "centralidade do trabalho" opõe-se à "centralidade do lazer". Nos dois casos, porém, o lazer opõe-se à família. Em ambos os estudos, observa-se que "trabalho interessante e significativo" opõe-se a "Resultados Econômicos do Trabalho". Detectou-se uma diferença nos resultados obtidos a partir dos dois estudos, no que se refere a percepção dos trabalhadores sobre "Normas de Direito" e "Normas de Dever". A equipe MOW encontrou 2(dois) fatores, um para cada tipo de norma, enquanto que, no caso brasiliense, obteve-se apenas 1(um) fator para "Norma de Direito". Apesar dessas diferenças, o modelo teórico de significado do trabalho proposto pela equipe MOW, de forma geral, foi apoiado pelos dados brasilienses. Contudo, do ponto de vista psicométrico, os dados ainda deixam a desejar.

(Pesquisa financiada pelo CNPq, processo 401071/89.

04.04

AS RELAÇÕES SUPERVISOR-SUBORDINADO E O SIGNIFICADO DO TRABALHO: um estudo psicossocial das atividades dos chefes de gabinete dos senadores da república.

Santos, Juvenal Fernandes (Universidade de Brasília)

Diante da inexistência de estudos específicos que levem em consideração a relação entre significado do trabalho e alinhamento ideológico político, foram comparados três grupos de chefes de gabinetes de parlamentares, com o objetivo de investigar a existência de padrões distintos de significado do trabalho entre indivíduos alinhados, não-alinhados e indiferentes ideologicamente em relação a seus superiores. A metodologia constou de duas etapas. Na primeira, 62 sujeitos responderam um questionário validado e adaptado no Brasil, permitindo-se identificar os sujeitos e agrupá-los em subcategorias, conforme a menção de concordar ou não com as idéias dos superiores, bem como realizar um levantamento de significados atribuídos ao trabalho. Uma segunda etapa consistiu de entrevistas com 7 indivíduos de cada grupo, a fim de se verificar diferenças no conteúdo de trabalho. Observou-se que sujeitos não-alinhados e alinhados realizam tarefas de maior complexidade cognitiva. Foram encontradas diferenças significativas em relação aos aspectos que os sujeitos valorizam em seu trabalho. Indivíduos não-alinhados demonstraram maior interesse em aspectos intrínsecos que os alinhados, valorizando mais tarefas que exijam criatividade e que sejam desafiadoras. Os indiferentes atribuem maior peso a oportunidades de ascensão e promoção que os não-alinhados. Os resultados sugerem que interesses diferentes expliquem ligações distintas ao trabalho, e que a categoria exibe um padrão de significado intrínseco, no qual família e trabalho são importantes, e este último tem como função principal fornecer bom pagamento e proporcionar auto-realização. Os resultados para a ocupação, como um todo, ratificam os achados de pesquisas anteriores com sujeitos de categorias profissionais assemelhadas.Uma segunda etapa consistiu de entrevistas com 7 indivíduos de cada grupo, com o objetivo de verificar diferenças no conteúdo do trabalho, sendo encontrado que sujeitos não-alinhados e alinhados realizam tarefas de maior complexidade cognitiva.

ESCALA DE VALORES ORGANIZACIONAIS

Alvaro Tamayo, Maria das Graças C. Gondim
Universidade de Brasília.

Segundo Katz e Kahn (1978) os principais componentes de uma organização são os papéis, as normas e os valores. Todo empregado é capaz de perceber valores que são prioritários na sua organização. Esta percepção pode ser facilmente identificada no discurso cotidiano dos empregados. Apesar do role determinante dos valores numa organização, eles têm sido objeto de pouca pesquisa empírica. Uma explicação para esta negligência pode ser a ausência de instrumentos de medida adequados para avaliar a percepção de valores organizacionais. O objetivo desta pesquisa foi a construção e validação de uma escala para avaliar a percepção que os empregados têm das prioridades axiológicas da sua organização. O primeiro passo metodológicos consistiu na elaboração de uma amostra representativa dos valores organizacionais. Para este fim, foi solicitado a 113 funcionários de cinco organizações públicas e privadas que relacionassem, num questionário previamente distribuído, cinco valores da sua organização. Para orientar os sujeitos, os valores foram definidos como "princípios que norteiam a vida na organização". Além de indicar os valores, os sujeitos deviam dar uma curta descrição de cada um deles. Através de análise de conteúdo os 565 valores obtidos foram reduzidos a 48 e distribuídos alfabéticamente num questionário com instruções apropriadas para auto-administração. A validação foi realizada com uma amostra de 574 sujeitos de 16 organizações públicas e privadas. A matriz das intercorrelações foi analizada fatorialmente utilizando o *principal axis factoring*. Foram utilizadas rotação oblíqua e ortogonal. Os itens com carga fatorial igual ou superior a 0,40 foram retidos. Os cinco factores encontrados, que explicam 52,8% da variançia observada, foram os seguintes: Eficiência/qualidade, interação no trabalho, gestão, inovação e repeito ao empregado. Os coeficientes *alpha* para os fatorres variaram entre 0,70 e 0,91. Em conclusão: a validade fatorial da escala foi estabelecida bem como os coeficientes de fidedignidade.

04.06

VERIFICAÇÃO DE INVARIANTES SOCIOMÉTRICOS, INDEPENDENTES DA ESTRUTURA DA TAREFA, EM PEQUENOS GRUPOS. *Marco Antonio de Castro Figueiredo; Carmen Silvia de Morais,*
Departamento de Psicologia e Educação F.F.C.L.R.P. - USP.

Um dos principais recursos da sociometria tem sido seu valor diagnóstico para detectar bloqueios lógicos e psicológicos dentro de pequenos grupos de trabalho, possibilitando o planejamento de estratégias de intervenção para facilitar ou regular a energia da equipe em direção à sua tarefa característica. Nesta perspectiva, vários autores têm considerado a sociometria em função do nível de estruturação da tarefa grupal, de maneira que os índices sociométricos possam retratar relações segundo modelos de liderança situacional. Trabalhos anteriores, verificando relações entre índices sociométricos e liderança, observaram que alguns índices apresentavam relações estáveis, independente da estrutura da tarefa. O presente trabalho é uma tentativa no sentido de verificar a generalidade dêstes resultados, buscando alguns invariantes sociométricos que não estejam relacionados com a estrutura da tarefa grupal. Quatro grupos diferentes em função da estrutura da tarefa, num total de 49 sujeitos, foram estudados: a) 12 atletas de uma equipe profissional de basquete; b) 10 elementos pertencentes a um grupo multidisciplinar de RH; 14 profissionais de uma equipe de mecânicos de precisão; 13 membros de uma equipe de bioteristas. Inicialmente, foram realizados estudos de caso para cada grupo, com base em duas condições: 1) **Tarefa Estruturada (TR)**, cujas questões foram voltadas para a participação do trabalho grupal; 2) **Relações (RH)**, com perguntas relacionadas com a interação dos membros dentro da equipe. Para cada condição em separado, foram processadas análises de regressão entre os índices sociométrico. Resultados significantes ($p < .05$) indicaram que algumas relações sociométricas são estáveis, independente da estrutura da tarefa : a) a popularidade (P) se associa à avaliação de expansividade para escolhas dentro do grupo (P''); b) a expansividade nas escolhas (P) está relacionada com a auto avaliação de popularidade (P'); c) a exclusão (N) se relaciona com a avaliação de expansividade nas rejeições por parte do grupo (N''); d) a auto avaliação de isolamento (P') acompanha a expansividade nas rejeições (N) por parte do elemento do grupo. Tais resultados são discutidos sob o referencial da psicologia topológica. (FAPESP).

04.07

A PERCEPÇÃO DOS AUXILIARES DE ENFERMAGEM RELATIVA À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Angela Rocha Valle e Maria das Graças Torres da Paz
Universidade de Brasília

A pesquisa voltou-se para a investigação de aspectos específicos do trabalho de um grupo de auxiliares de enfermagem numa instituição hospitalar e teve como objetivos: a) identificar as atividades percebidas como mais desempenhadas pelos auxiliares de hospital; b) investigar a percepção das condições organizacionais no hospital; c) investigar se a percepção das atividades desempenhadas e das condições organizacionais estariam inter-relacionadas e se teriam influenciadas por variáveis independentes organizacionais, sócio-econômicas e demográficas.

Técnicas de entrevista e observação direta de comportamentos foram utilizadas para definição de algumas variáveis do modelo e elaboração dos instrumentos de medida. Dois questionários foram construídos e depois de aplicados a 50% da população dos auxiliares de enfermagem foram submetidos a uma análise fatorial. Quatro fatores resultaram dessa análise, dois relativos às atividades desempenhadas - atendimento a pacientes e controle de medicamentos e dois relativos às condições "organizacionais" - condições de trabalho e suporte organizacional. Esses quatro fatores se constituíram em variáveis dependentes da pesquisa.

Os resultados revelaram que as atividades percebidas como mais desempenhadas são de atendimento a pacientes; as condições de trabalho são percebidas como favoráveis pelos auxiliares contratados pelo INAMPS e desfavoráveis pelos auxiliares contratados pela FUB; o suporte organizacional é considerado bom apenas pelo grupo de auxiliares da FUB; há relação entre a percepção de desempenho de atividades de controle de medicamentos e condições de trabalho favoráveis; há influência do setor onde o auxiliar trabalha e do ponto empregador na percepção das atividades desempenhadas e na percepção das condições organizacionais.

04.08

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: ***uma proposta de escala, tipo diferencial semântico, para mensurá-lo.***

Bastos, A. V. (Universidade Federal da Bahia)

A medida de comprometimento do indivíduo com a organização ainda é alvo de discussões entre os pesquisadores da área. Há múltiplas escalas, associadas a distintas conceitualizações do fenômeno, sendo a mais largamente utilizada, na pesquisa nacional e internacional, aquela construída e validada por Porter, Mowday e Steers (1977) para medir o construto em uma perspectiva '*afetiva*'. Seguindo o modelo likert, é composta, na sua versão integral, por 15 itens e, na sua versão reduzida, por 9 itens. Tal escala, sistematicamente, revela índices elevados de confiabilidade, havendo evidências, não conclusivas, acerca da sua natureza unifatorial. Como as demais escalas usadas nos estudos de comprometimento, apóia-se no modelo tripartite acerca da natureza das atitudes, incluindo itens que mensuram sentimentos, crenças e intenções comportamentais. As críticas a tal modelo e a emergência de modelos que conceitualizam atitudes de forma unidimensional, como avaliações sobre eixos de julgamentos (McGuire, 1986; Pratkanis, 1989), colocam o desafio de desenvolver novos instrumentos de medidas. A estrutura do **diferencial semântico** parece adequar-se à concepção emergente sobre atitudes, sendo o objetivo do presente trabalho apresentar dados de validação fatorial de uma escala desse tipo para medir comprometimento organizacional. Composta de 13 pares de adjetivos opostos, a escala foi aplicada a uma amostra de 428 trabalhadores de diferentes organizações do setor público e privado e de distintas ocupações. Os dados foram coletados, em parte, nos ambientes de trabalho e, em parte, fora. A análise dos dados, através do SPSS, envolveu o uso de análise fatorial (extração pelo método dos componentes principais e rotação varimax) e o cálculo do coeficiente de confiabilidade. Comparou-se, nessa análise, a nova escala e a versão de Porter e cols. referida. A nova escala apresenta uma estrutura claramente unifatorial: *eigenvalue* = 8,867, 68,2% da variância explicada e itens com cargas fatoriais variando de .54 a .77. É extremamente elevado o coeficiente alpha de Cronbach (.96), superando o coeficiente de .80 encontrado para a escala concorrente, cuja estrutura fatorial não é tão nítida. Da análise fatorial conjunta dos itens dos dois instrumentos, surge um estrutura de três fatores: o mais forte (*eigenvalue* de 10,678; 46,4% da variância) agrupa os treze itens do diferencial semântico, enquanto a escala 'afetiva' divide-se em dois fatores menores que explicam 25% da variância do instrumento. Tais dados encorajam a recomendação de uso da escala proposta em novos estudos para acumular maior evidência sobre a sua validade e confiabilidade.

04.09

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: *explorando o seu conceito entre trabalhadores universitários, como base para rever sua mensuração.*

Bastos, A.V.; Brandão, M.A.G.; Silva, R.M.S.; Costa, C.A.; Pinho, A. P. (Universidade Federal da Bahia)

PQL

Os estudos sobre comprometimento organizacional trazem como marca importante a excessiva fragmentação e pulverização de medidas, tornando-se premente a necessidade de análise conceitual que permita estabelecer, de forma mais consensual, os limites do próprio conceito de comprometimento, diferenciando-o de outros construtos usados na pesquisa organizacional. Tal preocupação implica no levantamento de indicadores usados pelos sujeitos, no seu cotidiano, para avaliar o seu comprometimento com a organização. Assim, este estudo objetivou analisar o próprio conceito de comprometimento expresso por trabalhadores, como ponto de partida para se rever os instrumentos padronizados já disponíveis. O estudo foi conduzido entre servidores de quatro universidades federais (UnB, UFBa, UFMg, UFU). Em uma primeira etapa, utilizou-se um questionário aberto, aplicado a aproximadamente 240 servidores, escolhidos aleatoriamente, nas quatro instituições, constando de itens abertos que solicitavam que o servidor descrevesse o seu conceito de comprometimento, os comportamentos que expressam esse comprometimento e eventos que afetam o seu nível de comprometimento. Em um segundo momento foram realizadas entrevistas com uma subamostra de 40 sujeitos para aprofundar a compreensão dos conceitos expostos no questionário. As respostas foram analisadas qualitativamente, sendo criados distintos sistemas de categorização do conteúdo das informações. Inicialmente as falas foram agrupadas segundo o foco ou alvo do comprometimento (trabalho, a organização, o grupo, a chefia); em seguida, foram discriminados indicadores atitudinais/afetivos dos indicadores comportamentais, esses últimos com bem maior freqüência de citação. Finalmente, a análise de conteúdo dos indicadores comportamentais, permitiu o estabelecimento das seguintes categorias: *compartilhamento* (troca de sugestões, experiências entre colegas e soluções de problemas para a organização); *qualidade* (produzir um trabalho de boa qualidade); *presença* (assiduidade, pontualidade); *produtividade* (desempenho de tarefas); orgulho (divulgar a organização); *doação* (dedicação exclusiva, carga extra de trabalho) e *interferência* (apontar problemas e soluções). A análise, ao tempo em que revela a primazia do uso de indicadores comportamentais pelos sujeitos, tradicionalmente tomados como conseqüentes de comprometimento, fornece elementos indispensáveis para a revisão dos instrumentos de medida de comprometimento organizacional disponíveis. *(Apoio financeiro: CNPq, UnB, UFBa., UFMg, UFU)*

04.10

MENSURACAO DE COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL NORMATIVO.

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; AZEVEDO, Mônica Áun e SOUZA, Christiana Martins Oliveira. Universidade de Brasília.

No Brasil, comprometimento organizacional tem sido quase sempre medido por uma escala baseada no enfoque afetivo ou atitudinal. O objetivo deste trabalho foi testar, no país, uma escala (de oito itens) de medida de Comprometimento Normativo, já citada na literatura internacional, e compará-la com outras medidas (comportamental, afetiva e calculativa) de comprometimento organizacional. Traduziu-se esta escala, sendo ela aplicada, juntamente com as demais, em 624 servidores de quatro universidades federais, localizadas em três distintas regiões brasileiras.

Os dados resultantes foram submetidos a análises fatoriais e cálculos de confiabilidade e correlação. Na análise fatorial (componentes principais, rotação varimax) da medida normativa, encontrou-se três fatores, denominados pelos autores: lealdade, exemplaridade e ausência de mobilidade. O cálculo de confiabilidade indicou um α=0,53. Uma segunda análise fatorial, incluindo itens das outras escalas de medidas de comprometimento, indicou que os itens da escala normativa não se agregaram entre si, demonstrando ausência de validade discriminante. O cálculo de correlação entre a medida normativa e as demais resultou nos seguintes índices ($p \leq 0,000$): r=0,54 (com a escala de comprometimento afetivo); r=0,29 (com a escala calculativa) e r=0,26 (com a escala comportamental).

Concluiu-se que a escala normativa ainda é inadequada para uso no Brasil, reproduzindo-se, de certo modo, o que havia sido descrito na literatura. Apesar do enfoque normativo de comprometimento ser derivado de uma rica tradição teórica, faltam ainda bons instrumentos de mensuração do fenômeno. Sugere-se o desenvolvimento de outros itens a serem novamente testados, bem como a ampliação da população utilizada para teste do instrumento de medida.

FINANCIAMENTO: CNPq, UnB, UFBA, UFU e UFMG.

04.11

DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA COMPORTAMENTAL PARA MEDIDA DE COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL.

Jairo Eduardo Borges-Andrade, Juliana Barreiros Porto e Andréa Cristina de Almeida Vilela; Universidade de Brasília. Antônio Virgílio Bittencourt Bastos; Universidade Federal da Bahia.

A literatura nacional e internacional tem salientado a necessidade de desenvolver escalas comportamentais de Comprometimento Organizacional. A escala já existente mostrou-se insatisfatória. O objetivo deste trabalho foi elaborar e testar um novo instrumento de medida de comprometimento que incluísse somente indicadores comportamentais e que fosse baseado em sugestões apresentadas pelos próprios funcionários das organizações. Inicialmente foram realizadas 240 entrevistas semi-estruturadas com servidores de 4 universidades federais, para que estes pudessem sugerir possíveis comportamentos indicadores de comprometimento. Com base nestas sugestões foi construído, testado e revisado um instrumento de 26 itens. Finalmente, 624 servidores destas universidades responderam a um questionário no qual foi incluída esta e outras escalas de comprometimento (afetivo, normativo e calculativo). Os dados resultantes foram submetidos a análises fatoriais e cálculos de confiabilidade e correlação. A análise fatorial apontou a existência de 3 fatores, denominados pelos autores: desempenho no papel ocupacional, desempenho extra-papel e proatividade/criatividade. O cálculo de confiabilidade indicou α = 0,76 e 0,84 para os fatores e 0,85 para a escala. Indicou também a necessidade de eliminar um dos itens. Uma segunda análise fatorial, incluindo itens de outras escalas de medida, demonstrou evidência de validade discriminante. Encontrou-se correlação moderada positiva e significativa entre as escalas comportamental e afetiva. Não foi encontrada correlação com a medida calculativa. Concluiu-se pela adequação do instrumento elaborado, sugerindo-se ampliação de seu uso e testagem.

FINANCIAMENTO: CNPq, UnB, UFBa, UFU e UFMG

04.12

Construção e validação de uma escala de comprometimento organizacional calculativo - ECOC.

Siqueira, M. M. M. (Universidade Federal de Uberlândia)

Tomando-se como referencial a teoria de "side-bets" (Becker, 1960), este estudo teve como objetivo construir e validar, para os meios brasileiros, uma escala de comprometimento organizacional calculativo, construto cognitivo representado por 18 crenças acerca de perdas decorrentes do rompimento do vínculo de trabalho com a organização. Uma amostra de 192 trabalhadores, escolhida ao acaso, respondeu aos 18 itens da ECOC, através de escala tipo Likert de cinco pontos. Os dados foram submetidos à análise fatorial dos componentes principais e rotação oblíqua (oblimin). Os resultados revelaram a existência de quatro fatores com ' eigenvalue' superior a 1,00, explicando 56,8% da variância total, que formavam os conceitos de "perdas sociais no trabalho" (Fator 1; α = 0.72),os conceitos de "perdas de investimentos feitos na organização" (Fator 2; α = 0.71), "perdas de retribuições organizacionais" (Fator 3; α = 0.71) e "perdas profissionais" (Fator 4; α =0.78). A ECOC constitui-se, portanto, em uma escala multifatorial, com itens homogêneos (cargas fatoriais >0,40) e fatores com índices de precisão acima de 0.70, os quais permitem indicá-la para uso em pesquisas nacionais de natureza básica.

04.13

Comprometimento Organizacional Calculativo: validação de uma medida para o meio brasileiro.*

Sinésio Gomide Júnior **
Silvia Alves Pereira***
Deborah Maia de Lima****
Fabiana Fidélis Rech*****

Definido como um sistema de trocas e barganhas que o indivíduo faz com a organização na qual trabalha, o Comprometimento Organizacional Calculativo, talvez seja, no Brasil, o menos investigado dentre as formas já definidas de comprometimento.Com o objetivo de validar, para o ambiente brasileiro, um instrumento de medida do constructo e de compará-lo com outras de comprometimentos organizacionais, foi aplicada em 624 servidores de quatro instituições públicas de ensino superior, uma escala traduzida de oito itens. Os dados submetidos à Analise Fatorial (rotação ortogonal - varimax com eigenvalue = 1.0) apontaram para a existência de dois fatôres: Falta de Opções (no mercado de trabalho) -Alfa de Conbach = 0.71- e Alto Custo(em deixar a organização)- Alfa de Cronbach = 0.71. A confiabilidade da medida foi de 0.79(percentagem de variância explicada = 35.7%).Quando comparada a outras medidas de comprometimento(via Análise Fatorial), o instrumento de medida do Comprometimento Calculativo teve seus itens agregados, demonstrando que a medida se distingue das demais de maneira satisfatória. Os resultados deste trabalho foram discutidos em termos da possibilidade de utilização da medida em pesquisas brasileiras e na necessidade de rediscuti-la em termos conceituais.

*Trabalho financiado pelo CNPq sob número 520442/93-8 e pelas UnB,UFU,UFBa e UFMG.

**Professor Assistente do Departamento de Psicologia Social e Educacional - UFU e doutorando em Psicologia Organizacional na UnB.

***Bolsista de aperfeiçoamento ****Bolsistas de iniciação científica.

***** Aluna de Graduação na UnB

04.14

ESTILOS DE LIDERANÇA E APLICAÇÃO DE PROGRAMA DE QUALIDADE TOTAL: ESTUDO DE CASO NO SERVIÇO PÚBLICO.

CASTOR, Maria Juracy O.[1], MACEDO, J. Weber F.[2], MIGUEL, Dirlene L.[3], PEREIRA, Rachel B.[4], NUNES, Andrea F.[5]

(1) Professora Auxiliar do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Universidade Federal do Espírito Santo.
(2) Professor Adjunto do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Universidade Federal do Espírito Santo.
(3) (4) (5) Alunas do curso de graduação de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo e bolsistas de Iniciação Científica do CNPq.

O objetivo dessa pesquisa foi verificar a representação atribuída pelos setores de gerência média de uma empresa pública de água e esgoto do Estado de Espírito Santo - CESAN - ao estilo de liderança aplicado à gestão de programa de qualidade total, caracterizando as mudanças ocorridas com a implantação do programa. Foram realizadas 81 (oitenta e uma) entrevistas diretas com diretores e gerentes de nível médio, através de questionário tipo escala de pontos (1: opinião desfavorável a 4: opinião favorável). As questões pretendiam apontar o perfil geral de liderança exercida na organização de acordo com as categorias: confiança, motivação, comunicação, decisão, objetivo e controle. Uma análise geral dos dados apresenta a categoria de "decisão" com a maior concentração de respostas nos itens 1 e 2 da escala. Podemos deduzir, preliminarmente, que apesar da implantação do programa de qualidade apresentar um relativo sucesso em referência às categorias de confiança, motivação, comunicação, objetivo e controle, a empresa ainda mantém a "tomada de decisão" concentrada a nível de diretoria, o que significa, sobretudo, uma contradição com a questão fundamental da "gerência participativa" dos programas de qualidade total.

Palavras-chaves:1) liderança 2) programa qualidade 3) representação gerencial
Financiamento: CNPq

04.15

MMPI & TRABALHO

Andréa Alessandra Gazzotti, Dimara Devera, Wanderley Codo
USP/RP-FFCL-Depto de Psicologia e Educação

Tradicionalmente, variáveis demográficas têm sido correlecionadas com a prevalência de distúrbios psicológicos. Nos últimos anos, vêm surgindo pesquisas apontando para a importância do trabalho como variável igualmente importante. Este trabalho, tem por objetivo comparar a variável 'atividade profissional' com variáveis demográficas (idade, sexo, escolaridade), na prevalência de sofrimeto psíquico.

O estudo foi efetuado com 3036 sujeitos de 7 categorias profissionais diferentes, sendo sido estes submetidos ao MMPI (Inventário Multifásico Minesota de Personalidade). A variável independente foi o nível de comprometimento nas escalas clínicas, a nível border line (>60) ou patológico (> 70). As variáveis dependentes incluídas na análise foram: turno, função, sexo, idade e nível educacional. Os dados foram submetidos a uma análise via regressão logística (backward conditional).

A regressão logística realizada com o total de sujeitos, que compõe um modelo capaz de explicar 61,36% da variação da amostra, indicou apenas a função (atividade profissional) como nível de significância adequado para qualquer escala clínica a nível borderline acima de 60 pontos (p = .0000). Quando se aumenta o ponto de corte para 70 e o número de escalas clínicas comprometidas para 3 ou mais, o rigor de explicação do modelo aumenta para 66,92%, permanecendo a variável função como determinante (p = .0000) e aparecendo também a variável sexo, com nível de significância menor (p = .0169). Analisando-se apenas os casos patológicos, o nível de especificidade do modelo aumenta para 88,91% e a função permanece com significância de p = .0000, aparecendo o sexo com significância de p = .0122. Nenhuma variável demográfica mostrou-se significativa.

Os resultados revelam que variáveis ligadas a trabalho ocupam papel relevante nas variações às respostas do MMPI, particularmente quando se utiliza o inventário como indicador de sofrimento psíquico.

Este estudo ganha importância na medida em que o inventário é muito utilizado, e geralmente as variáveis de trabalho não são consideradas na explicação dos resultados. Por outro lado, o MMPI se mostra um instrumento sensível para a análise epidemiológica de distúrbios psicológicos no trabalho. Os dados sugerem a possibilidade de sua utilização para este fim. (CNPq).

04.16

SAÚDE MENTAL E TRABALHO E RELAÇÕES SOCIAIS DE PRODUÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA PÚBLICA

DARLENE C. RABELLO COELHO, VALÉRIA GOMES FERREIRA, WANDERLEY CODO
USP/RP-FFCL-Depto Psicologia e Educação

Um dos males crônicos da empresa pública no Brasil é a falta de definições claras de papel para os seus trabalhadores, a confusão entre níveis hierárquicos e a falta de relação entre esforço e consequência (cumprir ou não cumprir suas funções não tem vínculo com os benefícios ou punições que um trabalhador experimenta).

O objetivo deste estudo, foi o diagnóstico em Saúde Mental no Trabalho (SMT) de uma empresa pública responsável por controle e prevenção de endemias no Estado de São Paulo.

Num total de 1220 (um mil duzentos e vinte) trabalhadores de todos os cargos e níveis hierárquicos, distribuídos por dez regiões do estado de São Paulo foram submetidos a um protocolo de investigação em SMT, avaliando: incidência de psicopatologia (MMPI), afeto no trabalho, carga mental, cooperação no trabalho, controle, relacionamento com chefias, entre outras escalas. Paralelamente desenvolveu-se um estudo das condições de trabalho através de entrevistas e observação direta.

Os resultados mostraram uma elevação significativa (em torno de 30% em média) da díade 6/8 no MMPI, indicador de pessoas "emocionalmente apáticas, com deficiências sociais, irritáveis, com dificuldade de diferenciar fantasia e realidade" (Graham, 1975). Nenhuma diferença importante entre os mais diferentes cargos, grande diferença entre as regiões, variando de 56% de incidência até 33%. A regressão logística , backward LR, mostrou que a elevação das escalas 6/8 está associada com : sentimento de carga mental elevada, dificuldades de relacionamento com a chefia e percepção de cooperação no trabalho (P=0.001). As entrevistas confirmaram o diagnóstico quantitativo.

O modo como as decisões são tomadas, ou adiadas, a dependência de um poder distante e inexpugnável (o governo, "lá de cima"), a rigidez de procedimentos, impedindo chefia e funcionários de adaptar suas ações à realidade, parecem explicar o quadro de 'apatia', 'confusão e negativismo'; da combinação 6/8 no MMPI. A desestruturação da máquina do Estado, a ineficiência das empresas públicas, além dos conhecidos problemas que geram ao usuário dos serviços, parecem fazer mal também à saúde mental dos funcionários públicos.(Parcialmente Financiado pelo CNPq)

04.17

COOPERAÇÃO NO TRABALHO E SAUDE MENTAL

LÚCIA HELENA SORATTO, DARLENE CRISTINA RABELLO COELHO, WANDERLEY CODO
USP/RP-FFCL-Depto Psicologia e Educação

As pesquisas em busca de bem estar no trabalho tem apontado que, além de boas condições físicas do ambiente, minimização de riscos, jornada de trabalho compatível com o esforço da função etc., faz-se necessário também que as condições sociais de trabalho, que incluem relacionamento com chefias, relacionamento entre colegas e cooperação, entre outras, sejam satisfatórias. Estas condições em conjunto concorreriam para a determinação da saúde mental do trabalhador e ainda para a satisfação do mesmo com seu trabalho.

Para verificar a relação entre estas condições, a satisfação no trabalho e a saúde mental do trabalhador, uma empresa produtora de açúcar e álcool, com cerca de 800 empregados foi estudada. Foram aplicados um inventário psicológico e algumas escalas para verificar a percepção do trabalhador sobre suas próprias condições de trabalho.

Os resultados encontrados, referentes a 520 trabalhadores, foram os seguintes:

O nível de insatisfação no trabalho é bastante alto em toda a empresa (30 a 35%) e aparece correlacionado com as possibilidades de controle no trabalho. Quanto maiores as possibilidades de controle, mais satisfeitos os trabalhadores se apresentam.

Na investigação psicológica foi encontrada uma combinação das escalas 1 e 8 do MMPI. Esta combinação indica a presença de sentimentos de hostilidade, agressividade, dificuldade de lidar com as pessoas e de expressar sentimentos de forma adequada. Verificou-se que existe uma relação inversamente proporcional entre o aparecimento dessa combinação de escalas e a percepção de cooperação no trabalho e uma relação diretamente proporcional com o sentimento de penosidade no trabalho. Porém este quadro não se apresenta em todos os níveis da empresa, sendo característico dos trabalhadores operacionais.

O estudo qualitativo revelou, de um lado, um forte sentimento de participação e controle por parte das chefias intermediárias e de outro, um sentimento de perda de controle por parte dos operários não qualificados. A empresa não estava conseguindo envolver os trabalhadores operacionais em suas decisões. O que aparece como envolvimento por parte das chefias, traduz-se em ameaça para os subordinados.(Parcialmente Financiado pelo CNPq)

04.18

ATITUDES FRENTE AO TRABALHO E INDICADORES DE SAÚDE MENTAL. UM ESTUDO DIFERENCIAL EM FUNÇÃO DO SEXO E ESCOLARIDADE. *Lícia Barcelos de Souza; Marco Antonio de Castro Figueiredo.* Prefeitura do Campus Administrativo de Ribeirão Preto, USP. Depto de Psicologia e Educação. F.F.C.L.R P - USP.

No sentido de verificar atitudes frente ao trabalho e indicadores de saúde mental, 117 sujeitos, funcionários da PCARP - USP, foram avaliados através de escalas de atitudes segundo modelo teórico proposto por Fishbein e Ajzen (1975) e do Inventário Simplificado de Personalidade (ISP) adaptado por Cabrera (1991). Estudos diferenciais em função do sexo e escolaridade foram realizados com base nos testes de Kruskall-Wallis e Mann-Whitney, tomando-se $p<.05$ como critério, para a rejeição da hipótese de igualdade. Foi observado maior grau de **neuroticidade** nas mulheres ($p=.05$) e maior grau de **dissimulação** nos homens ($p=.01$); em relação às atitudes, as mulheres apresentaram propensões mais favoráveis frente ao **trabalho em si** ($p=.003$) e ao **efeito do trabalho para a sociedade** ($p=.001$). Os sujeitos universitários apresentaram menor nível de **insanidade** ($p=.004$) e os de baixa escolaridade (primeiro grau) propensões mais favoráveis frente ao **trabalho em si** ($p=.006$). Correlações de Pearson associaram o grau de **neuroticidade e dissimulação** às propensões frente ao **trabalho em si** ($r=+.19$; $r=+.22$) e o grau de **dissimulação** às propensões frente ao **efeito do trabalho na vida pessoal** ($r=+.20$). Aprofundando-se a análise de correlação entre **neuroticidade** e atitudes frente ao **trabalho em si**, através da Técnica dos Quadrantes, para a variável sexo, verificou-se resultados significativos apenas para o grupo feminino, sendo que atitudes mais positivas estão associadas ao maior grau de **neuroticidade** ($Z_t=2.65$), determinadas pelos conteúdos que avaliam os **clichês** ($Z_t=4.63$). A avaliação dos itens que associam o trabalho às formas de manutenção da saúde mental e da sobrevivência também apresentaram regressões positivas na conjugação com as atitudes para o grupo feminino. Tais resultados são discutidos com referência na prática profissional dentro da PCARP-USP.

04.19

COMPORTAMENTO DEFENSIVO: uma estratégia para suportar o sofrimento no trabalho.

Ana Magnólia Bezerra Mendes
Departamento de Psicologia da UFPE

O trabalho é um espaço de gratificações, algumas vezes, ocultas. A produtividade e o sentir-se útil e valorizado resgata conteúdos significativos para o sujeito que o faz continuar trabalhando, mesmo em situações de desgaste emocional. A força do sistema econômico cria estratégias para manter o trabalhador aprisionado. Entretanto, é a sua subjetividade que determina a aceitação deste jogo de interesses. Nesta perspectiva, este é um estudo exploratório, que tem por objetivo identificar as estratégias defensivas utilizadas pelos trabalhadores para evitar ou minimizar o sofrimento psíquico gerado nas imposições da organização do seu trabalho. Realizamos 08 entrevistas coletivas com um grupo de três engenheiros eletricistas da área técnica de uma empresa de telecomunicações. Os dados foram analisados qualitativamente, por meio da interpretação do discurso e categorizados segundo a frequência com que determinados comportamentos eram verbalizados como alternativa para suportar o sofrimento. Identificamos como principais estratégias a racionalização, o individualismo e a passividade diante de um trabalho fragmentado, pouco significativo, de uma hierarquia rígida e de relações pouco solidárias e confiáveis com os pares. A utilização destas defesas podem permitir a estes trabalhadores manterem seu equilíbrio psíquico, e ao mesmo tempo, favorecer a alienação das causas do seu sofrimento, dificultando assim, o processo de mudança das situações de trabalho, podendo se transformar em defesas patológicas, caso haja, um processo de sua cristalização. O caminho a ser tomado pelo trabalhador depende da sua subjetividade e da flexibilidade da organização do seu trabalho.

04.20

A influência da organização do trabalho nas vivências de prazer-sofrimento do trabalhador: uma abordagem psicodinâmica

Ana Magnólia Bezerra Mendes
Departamento de Psicologia da UFPE

A apreensão do comportamento humano nas organizações vem sendo estudado em diferentes abordagens da psicologia do trabalho. Ainda são necessárias pesquisas, que visem as relações de trabalho na perspectiva da subjetividade dos trabalhadores. Objetivamos com esta pesquisa demonstrar as relações psicodinâmicas presentes na organização do trabalho responsáveis pelas vivências de prazer e de sofrimento para o trabalhador. Realizamos 08 entrevistas coletivas com três engenheiros eletricistas voluntários de uma empresa pública de telecomunicações. Os dados foram analisados qualitativamente por meio da interpretação do discurso e categorizados de acordo com a variável independente em quatro grupos: verbalizações a respeito da divisão do trabalho, do conteúdo da tarefa, das relações com poder interno e externo e das relações com os pares. Os resultados evidenciam que o sofrimento está relacionado ao parcelamento das etapas de trabalho e ao esvaziamento do conteúdo significativo das tarefas, bem como a qualidade das relações com pares e hierarquia no nível afetivo, político e social. As vivências de prazer emergem quando o trabalhador utiliza sua criatividade e se sente útil, produtivo e valorizado. Os resultados tendem a indicar que as vivências de prazer e de sofrimento dependem da subjetividade do trabalhador e da realidade de trabalho, a qual suscita percepções diferenciadas da organização do trabalho. Isto sugere a realização constante de diagnóstico das situações de trabalho em vista da variabilidade e da dinâmica intersubjetiva que envolvem a organização do trabalho e as vivências psíquicas dos trabalhadores.

04.21

ESTÍMULOS E BARREIRAS À CRIATIVIDADE NO AMBIENTE DE TRABALHO

Maria de Fátima Bruno de Faria
Eunice M. L. Soriano de Alencar
Universidade de Brasília

O objetivo do presente estudo foi investigar estímulos e obstáculos à criatividade no ambiente das organizações, com a finalidade de subsidiar a uma futura construção de instrumento que possibilite identificar fatores ambientais, que afetam a criatividade, presentes nos dia-a-dia das organizações brasileiras. A amostra consistiu de 25 profissionais de distintas organizações do Distrito Federal, sendo 19 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, 20 sujeitos com formação universitária e 5 com segundo grau. Todos os sujeitos foram entrevistados sobre questões referentes aos estímulos e obstáculos, usualmente, presentes nas organizações e aqueles específicos ao ambiente onde atuam como profissionais. As respostas foram analisadas e grupadas em 12 categorias de estímulos e 13 de obstáculos à criatividade. Os resultados revelaram como estímulos, mais freqüentes, nas organizações, o suporte organizacional, estrutura organizacional, suporte da chefia, suporte do grupo de trabalho, liberdade e autonomia e salário e benefícios. Nos ambientes de trabalho dos respondentes, os estímulos que mais se destacaram foram: suporte da chefia, desafios, participação, suporte do grupo de trabalho e suporte organizacional. Os obstáculos, comumente presentes nas organizações, foram: estrutura organizacional, características da chefia, relações interpessoais, cultura organizacional e comunicação. Nos ambientes específicos dos sujeitos, os mais freqüentes foram: estrutura organizacional, comunicação, cultura organizacional, influências político-administrativas, relações interpessoais e volume de serviços. Os sujeitos apresentaram ainda sugestões de como tornar o clima de seus ambientes de trabalho favorável à criatividade. Os resultados confirmam os dados obtidos por outros pesquisadores, embora algumas diferenças tenham sido observadas entre estudos anteriores e o aqui descrito.

04.22

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL: uma análise de conteúdo de um inventário através do cálculo da entropia.

Wilson F. Coelho, Rodrigo V. F. Paiva, Taisa H. Figueiredo, Carmem S. de Moraes, Emerson F. Rasera e Fernanda C. de Castro
(F.F.C.L.R.P. - USP)

Este estudo teve como objetivo realizar uma análise de conteúdo no sentido de definir algumas categorias de investigação para um diagnóstico organizacional. Para isto, foram utilizados dois instrumentos: entrevista semi-estruturada e o inventário Diagnóstico Organizacional proposto por Rosa R. Krausz. O primeiro instrumento foi elaborado a partir de 22 questões abertas referentes a identificação dos funcionários (escolaridade, descrição da função e experiência); problemas organizacionais e de formação profissional (estrutura organizacional, comunicção e treinamento); priorização e encaminhamento de problemas; e auto-avaliação do funcionário quanto a chefia e a equipe em que trabalha. O segundo instrumento, apresenta doze categorias de investigação: Relações Interpessoais; Padrões de Relacionamento; Relações Intergrupais; Padrões de Comunicação; Canais de Comunicação; Estilos de Liderança; Processo de Tomada de Decisão; Planejamento; Resolução de Problemas; Trabalho em Equipe; Clima Organizacional e Motivação. No sentido de verificar a adequação entre os dois instrumentos de avaliação organizacional, foi aplicado um protocolo de escolha forçada que consistiu na inclusão das 22 questões da entrevista semi-estruturada nas 12 categorias do inventário Diagnóstico Organizacional. Estudos de freqüência, baseados no cálculo da Entropia, selecionou 13 questões. Estes resultados indicaram que as questões referentes à identificação dos funcionários; problemas organizacionais e formação profissional, não são contemplados no inventário Diagnóstico Organizacional; e em contra partida, o roteiro de entrevista apresenta questões referentes apenas as categorias Relações entre Pessoas, Realções entre grupos, Estilos de Liderança, Tomada de Decisão, Planejamento , Solução de Problemas e Trabalho em Equipe. A partir destes resultados, estudos comparativos, qualitativamente, sobre os dados obtidos com os dois instrumentos aplicados em uma empresa do tranporte urbano de Ribeirão Preto são apresentados.

04.23

REPÚBLICA DE ESTUDANTE : UMA ORGANIZAÇÃO INFORMAL

Coelho,Patricia Regina Areco Coelho(5º ano); Rabelo,Erica Siqueira (5º ano) Rosso,M. José Urioste (sup). Faculdades Salesianas : Unidade de Ensino- Lorena -SP

Ao ingressar na faculdade,muitos alunos saem de suas casas e vão viver em repúblicasde estudantes. Havendo em Lorena-SP um nº representativo de alunos que moram desta forma, surgiu-se a necessidade, em 1993, pelos estagiários de Psicologia Organizacional da referente faculdade de compreender a assim denominada república de estudantes como contribuidora na formação profissional e pessoal de alunos universitários.

Motivadas a continuar o trabalho, retomamos-o buscando compreender a república como uma organização informal, nos seus critérios de recrutamento/seleção, divulgação de vaga, integração e adaptação do novo republicano,etc.

Método: Otrabalho está sendo realizado com estudantes das Faculdades Salesianas e Fac.de Eng. Química de Lorena que moram em repúblicas através de dinâmica de grupos e tendo como referencial o questionário aplicado em 93.

Os resultados referem-se a dados de identificação, dados históricos,caracterização, ambiente físico da república, recrutamento/seleção, integração, rotina, aspecto sócio-culturais etc.

Conclusão: O trabalho está em andamento devendo ser concluido até setembro/95.

04.24

Categorização Social: Grupos de Inclusão e Contraste Profissionais do Político Brasileiro.

Gomide Jr, S.; Siqueira, M.M.M.; Marques,T.M.
Universidade Federal de Uberlândia.

O presente estudo teve como objetivo analisar o processo de categorização social do político brasileiro. Noventa estudantes universitários (30 de engenharia, 30 de psicologia e 30 de odontologia) escolhidos ao acaso, foram instados, através de oito questões abertas, a criar categorias de inclusão e contraste profissionais do político brasileiro, indicar as características de cada categoria, os seus respectivos protótipos e o grau de tipicidade de cada profissional categorizado, em uma escala de zero a oito pontos. Os resultados revelaram que os profissionais mais citados para a categoria de inclusão do político brasileiro foram os advogados, empresários e administradores, caracterizados como profissionais corruptos, desonestos, espertos ,persuasivos e em busca de vantagens pessoais. Os profissionais mais citados na categoria de contraste foram os médicos, psicólogos e dentistas, identificados como éticos, responsáveis e preocupados com o bem-estar de ser humano. O advogado foi o protótipo mais citado para a categoria de inclusão, recebendo grau de tipicidade médio de 6,61, enquanto o médico, com grau de tipicidade médio de 7,20, recebeu o maior número de citações como protótipo da categoria de contraste. Os resultados revelaram que o político brasileiro é categorizado socialmente como membro de um grupo onde predominam atributos e ações sociais indesejáveis do ponto de vista ético e moral.

Uso do Computador na Educação Especial

Setor 05



05.01 VERSÃO COMPUTADORIZADA DE ARRANJO DE FIGURAS DE WISC PARA AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE SEQUENCIAMENTO LÓGICO COMO PRÉ-REQUISITO AO USO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMPUTADORIZADA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Capovilla, F.C.*, Raphael, W.D., Guedes, M.**, Macedo, E.C.***, Duduchi, M. Capovilla, A.G.S.****, Aligieri, S.
(Instituto de Psicologia, USP; Depto. de Processamento de Dados, FATEC-SP)

A habilidade de sequenciamento lógico de informação tem sido caracterizada na literatura como pré-requisito ao uso de sistemas computadorizados de comunicação para paralisados cerebrais e afásicos (Carlson, et al, 1989). A literatura não explica, no entanto, como tal habilidade de sequenciamento pode ser avaliada. A avaliação em crianças com paralisia cerebral resulta em dificuldades motoras severas constitui desafio ainda maior. No presente estudo é demonstrado um sistema computadorizado para a avaliação e desenvolvimento da habilidade de sequenciamento lógico de figuras apresentadas em ordem aleatorizada. Tal sequenciamento pode ser baseado quer na edução espontânea do significado da sequência subjacente às figuras na ausência da sentença ouvida, quer na presença dessa sentença ouvida que revela o significado da sequência subjacente. O sistema é baseado no subteste de arranjo de figuras do teste WISC. Permite avaliar crianças com paralisia cerebral com comprometimento motor severo, já que pode ser operado diretamente com seleção via tela sensível ao toque, ou em varredura serial e seleção via mouse alavancado a uma parte do corpo da criança. Tanto a velocidade de varredura quanto a duração do atraso de input podem ser ajustados ao seu grau de dificuldade motora. O teste computadorizado é composto de oito telas sucessivas, sendo que em cada uma delas o examinando é requerido a selecionar serialmente figuras da sequência subjacente àquela tela na ordem correspondente à estória narrada com voz digitalizada pelo microcomputador. As oito telas sucessivas correspondem às oito sequências de figuras para arranjo do subteste WISC: as sequências de Luta, Cachorro, Mãe, Balança com três figuras cada uma, Trem, Fogo, Ladrão, Fazendeiro, Piquenique com quatro figuras; Dominhoco com cinco figuras; Jardineiro, e Chuva com seis figuras. No modo teste nenhum feedback auditivo é fornecido para a escolha de figuras individuais ou para o completar das sequências, exceto a passagem automática de uma a outra sequência. No modo treino, feedback auditivo é fornecido ao final da sequência formada, quando a criança pode ouvir a sentença composta e assim compará-la à sentença que deveria ter sido formada. Neste caso, ela é convidada a apagar a sequência formada e a tentar novamente. O sistema registra cada figura escolhida e cada sequência composta, todo o comportamento de edição de sentenças que ocorre durante a prova; e o tempo em ms de seleção de cada figura e de composição de cada sequência. O sistema é executável em micros AT386 equipado com tela sensível ao toque ou mouse, placa reprodutora de voz digitalizada Soundblaster e caixa acústica. Sessões de avaliação e treinamento estão sendo presentemente conduzidas com crianças entre 7 e 9a com e sem paralisia cerebral.

* Pesquisador CNPq; ** IC CNPq; *** Doutorado CAPES; **** Mestrado CAPES

05.02

AVALIAÇÃO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA AO NÍVEL LOGOGRÁFICO DE PARALISADO CEREBRAL PRÉ-ALFABETIZADO POR MEIO DE SEU TABULEIRO DE COMUNICAÇÃO.

Thiera, V.O.*, Capovilla, F.C.** (Instituto de Psicologia, USP)

Modelos de desenvolvimento da leitura em teoria do processamento de informação (Frith, 1985, Morton, 1989) tendem a reconhecer três estágios nesse desenvolvimento: logográfico, alfabético, e ortográfico. No primeiro a criança tende a conceber a palavra escrita como se fosse um desenho, a representação visual direta de um referente. Neste ponto a criança pode conceber que quanto maior ou mais complexo um objeto, tanto maior ou mais elaborada (ou mais longa) a palavra escrita que o representa. Na transição do logográfico ao alfabético a criança passa a conceber a palavra escrita não mais como a representação direta do referente mas sim como como a transcrição da palavra falada que designa esse mesmo referente. Neste momento o comprimento de uma palavra pode passar a ser relacionado não mais ao tamanho do referente designado, mas sim duração da palavra falada que o designa. Isto indica uma certa consciência fonológica (CF) ao nível de palavras que independe dos meros padrões de reconhecimento de rima ou aliteração. Até que a alfabetização se complete, no entanto, é claro que a CF deverá evoluir do nível das palavras, ao de sílabas, até o de fonemas. Toda esta questão de CF e de sua relação com o uso de tabuleiros comunicação em paralisados cerebrais está hoje na linha do frente na literatura. Autores como Bishop et al (1989) argumentam que o uso de tabuleiros de comunicação tende a promover o desenvolvimento de um vocabulário de leitura visual na medida em que naqueles tabuleiros os símbolos de comunicação empregados (PIC, PCS, Bliss) apareçam emparelhados com as palavras escritas correspondentes. O presente estudo consiste num teste parcial desta hipótese. Participou paralisado cerebral de 15a3m e 7a4m de idade mental. Ele havia sido exposto à Semantografia Bliss havia dez anos e estava acostumado a usar um tabuleiro de comunicação (TC) contendo 234 símbolos. Doze TCs foram empregados a partir do cruzamento dos três níveis de composição do item: símbolo e palavra escrita (SP nos TCs 1,2,3,4), símbolo apenas (S nos TCs 5,6,7,8), palavra escrita apenas (P nos TCs 9,10,11,12); dois níveis de cor de fundo: colorido (C nos TCs 1,2,5,6,9,10) e branco (B nos TCs 3,4,5,6,9,10), e dois níveis de posição dos itens: original (O nos TCs 1,3,5,7,9,11) e aleatorizada (A nos TCs 2,4,6,8,10,12). Durante 30 sessões a tarefa consistia em apontar no TC o item vocalizado pelo experimentador. Aqui foram tomados os TCs contendo apenas palavras escritas (PEs) em posições A e com fundo C (TC 10) ou B (TC 12). Nesses TCs a tarefa era tocar a PE correspondente à palavra ouvida (PO). As palavras eram categorizadas de acordo com o número de sílabas: mono, bi, tri, tetra, penta, e outros. A distribuição de frequências de PEs escolhidas foi computada para cada categoria de extensão. Cálculo de qui-quadrado resultou não-significante ($X^2_{[25]}=29.8$, $p=.23$). Logo, não há evidência de que a extensão da palavra escrita apontada tenha sido significantemente afetada pela duração da palavra ouvida, desconfirmando assim as expectativas baseadas em Bishop et al (1989). * Mestrado CAPES; ** Pesquisador CNPq.

05.03

SISTEMA COMPUTADORIZADO PARA AVALIAÇÃO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PARALISIA CEREBRAL.

Macedo, E.C.*; Capovilla, F.C.**; Duduchi, M.; Raphael, W.D.; Capovilla, A.G.S.*** (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo) (Instituto de Psicologia, USP; Depto de Processamento de Dados, FATEC-SP)

A observação dos indicadores de consciência fonológica é muito útil à previsão do desenvolvimento de leitura. Em crianças normais, habilidades de rima e aliteração já estão presentes entre 3 e 4a de idade; já as de combinação e segmentação de sons em palavras faladas tende a ocorrer ao final dos 7a de idade. O desempenho em tarefas de manipulação fonêmica que demonstram consciência segmental é um dos melhores preditores. Tarefas específicas podem também ser usadas para desenvolver a consciência fonológica, facilitando assim a aquisição de leitura e escrita, na passagem do estágio logográfico ao alfabético (Morton, 1989), bem como o desenvolvimento da memória de trabalho. Buscando levar o paralisado cerebral (PC) a compor sentenças pictoriais e silábicas completas via sistema de comunicação percebemos a grande importância de obter meios para proceder à avaliação e ao desenvolvimento de consciência fonológica nesse tipo de paciente. O presente estudo descreve um sistema computadorizado para avaliação de consciência fonológica no PC baseado nos paradigmas de Blischak (1995) e Byrne (1989). Permite avaliação mesmo daquele com severas dificuldades motoras, já que permite testagem via tela sensível ao toque com atraso ajustável de entrada, ou via varredura e acionamento por mouse alavancado a uma parte do corpo do PC, detector de vocalizações guturais indiferenciadas. O sistema emprega quatro tipos de tarefas: 1) Decisão de rima. Por exemplo: "As palavras cartão e falcão rimam? Escolha sim ou não"; 2) Identificação de diferenças ou de semelhanças em rima e aliteração em palavras inteiras. Por exemplo: "Você vai ouvir três palavras. [cartão, carvão, balcão]. Ouviu? Uma delas é diferente das outras. Quando eu repetir, quero que você toque quando eu disser a que é diferente. [cartão, carvão, balcão]". "Agora uma outra [cartão, carta, carvão]. Quando eu repetir toque a diferente.[cartão, carta, carvão]"; 3) Análise de palavras em sons. 3a) Identificação de sons em palavras: "Ouça: [casa]. Você ouviu o som [k]. Escolha sim ou não." 3b) Comparação de sons: "Ouça: [bala, boné]. Começam com o mesmo som. Escolha sim ou não." 3c) Isolamento: "Ouça. [gato]. Começa com [k], [g], ou [b]? Toque quando eu repetir [k], [g], ou [b]." 3d) Contagem de fonemas. "Veja isto {♦} é [pé]; tem 1 pedaço. {♦♦} é [pato]; tem dois pedaços. {♦♦♦} é [pateta]; tem três pedaços. Você vai ouvir uma palavra e tocar o número de pedaços que ela tem: [macaco]. Escolha {♦} {♦♦} {♦♦♦}." 3e) Deleção e adição de fonemas ao início, meio, ou fim (de reais a reais e inventadas; de inventadas a inventadas e reais): "Ouça [bota]. Como fica sem o som [b]. [bota, ota, bola]. Escolha." Ouça [ato]. Como fica com o som [g]. [fato, rato, gato]". 4) Síntese. "Ouça [g] [a] [t] [o]. Que palavra é esta? Toque quando eu disser. [pato, rato, gato]". Testes estão sendo presentemente conduzidos em linhas de base repetidas para avaliar o efeito de exposição diária domiciliar de PCs a sistemas de comunicação silábico-vocálicos. * Doutorado CAPES; ** Pesquisador CNPq; *** Mestrado CAPES

05.04

INTERLOCUS: SISTEMA COMPUTADORIZADO DE CONVERSAÇÃO PICTO-SILÁBICO-VOCÁLICA DE DÍADES DE PARALISADOS CEREBRAIS.

Duduchi, M., Macedo, E.C.*, Carvoilla, F.C.**
(Depto de Processamento de Dados, FATEC-SP, Instituto de Psicologia, USP)

O sistema INTERLOCUS permite diálogo e jogos de conversação entre duas crianças com paralisia cerebral (PC) por meio de apenas um microcomputador. Cada criança tem diante de si um monitor com tela sensível ao toque. As crianças são colocadas frente a frente com os monitores um pouco mais abaixo. Todas as sentenças que uma criança compõe são visíveis a ela e ao seu interlocutor. As crianças tomam turnos como emissor e receptor de mensagens vistas e soadas sem precisar se deslocar. O sistema é executável em microcomputador AT486 equipado com dois monitores, duas telas sensíveis ao toque, uma placa reprodutora de voz digitalizada, e uma caixa acústica. Ele pode incorporar sistemas pictoriais como PIC-Comp ou PCS-Comp, simbólicos como Bliss-Comp, ou picto-silábicos como ImagoAnaVox. Quando este último é empregado, a comunicação é perfeitamente personalizada. Cada criança tem seu próprio vocabulário, isto é, seu próprio conjunto de fotos e figuras que retratam seu meio ambiente físico e social próprio, bem como sua própria voz. Assim, as crianças podem escolher sua própria voz, aquela com que mais se identificam, a partir de bancos com múltiplos padrões. Situações lúdicas empregadas para estimular a conversação entre os interlocutores incluem jogos de adivinhação em que uma das crianças tem acesso a uma informação (e.g., um cartão contendo a foto de alguém ou um número) que a outra deve adivinhar. A tarefa da primeira criança consiste em fornecer dicas (e.g., a categoria do item, características associadas) para adivinhação, e feedback quanto a acerto (i.e., certo-errado) e proximidade (i.e., quente-frio) do palpite. Quando a adivinhação correta é feita, os papéis se alternam. Além de jogos de adivinhação, roteiros progressivos podem ser empregados para estimular o diálogo e a resolução de problemas. O sistema também pode ser empregado para permitir comunicação entre falantes normais e o paralisado cerebral, estimulando este último no uso de comunicação alternativa na medida em que quebra a relação de superioridade comunicativa do primeiro em relação a ele.

* Bolsista Doutorado CAPES; ** Pesquisador CNPq e orientador.

05.05

SISTEMA COMPUTADORIZADO PARA AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA EM DECODIFICAÇÃO DE SINAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, E DE LEITURA DE PALAVRAS ISOLADAS POR SURDOS

Capovilla, F.C.*, Raphael, W.D., Macedo, E.C.**, Duduchi, M., Santos, A.C.
(Instituto de Psicologia, USP; Depto de Processamento de dados, FATEC-SP)

As línguas de sinais são linguagens autônomas e independentes das faladas, e têm mecanismos próprios especiais para relacionar a forma ao significado. Seus mecanismos gramaticais usam articulação simultânea multidimensional e não linear como nas faladas. Sua morfologia codifica vários significados simultaneamente, e as formas assimilam-se umas nas outras. Por exemplo, para concordância nominal e verbal, um sujeito pode ser designado a um local qualquer num plano de sinalização; ulteriormente um pronome ou verbo dirigido àquele local claramente faz referência a ele(s), mesmo que haja vários sinais intervenientes. Isto permite maior eficiência no processamento de informação linguística. Em países onde surdos ainda não tiveram oportunidade de atingir níveis culturais, econômicos, e políticos mais elevados, as línguas de sinais ainda não se desenvolveram a ponto de atingir uma maior formalização gramatical que permita o atingimento de níveis de excelência em eficiência de processamento de informação linguística e uma consequente maior facilidade na leitura e escrita de línguas faladas. Isto por sua vez tende a limitar ainda mais as chances de ascensão profissional e cultural dessas pessoas. No Brasil, por exemplo, proficiência em Libras (Língua Brasileira de Sinais) ainda é avaliada essencialmente por meio de dois critérios: extensão de vocabulário de sinais, e rapidez de codificação de significado em sinais, e de decodificação do significado dos sinais. É descrito aqui um sistema computadorizado para avaliar proficiência nesses dois critérios. É executável em AT486 com tela sensível ao toque. O sistema consiste em uma tarefa de decisão lexical que avalia a extensão do conjunto de sinais reconhecidos, bem como a velocidade em milisegundos da decisão baseada nesse reconhecimento. O sistema apresenta sinais com animação gráfica ou palavras escritas, e requer a escolha dentre até oito alternativas de escolha que consistem em fotos ou filmes que representam diferentes referentes, sendo que apenas uma das alternativas corresponde ao sinal ou palavra modelo. O sistema registra a proporção de acertos e o tempo em ms para cada uma de várias categorias semânticas.

* Pesquisador CNPq e orientador, ** Bolsista Doutorado CAPES

05.06

CRONOFONOS: SISTEMA PARA REGISTRO EM MILISEGUNDOS DE LATÊNCIA E DURAÇÃO DE LEITURA EM VOZ ALTA EM COMPUTADORES CONVENCIONAIS PARA ESTUDOS EM TEORIA DE PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO.

Duduchi, M., Macedo, E.C.*, Soria, R., Capovilla, F.C.** (Depto de Processamento de Dados FATEC-SP, Instituto de Psicologia USP, Escola Politécnica USP)

Dentre as abordagens à compreensão de leitura e escrita e de seus deficits, uma das mais produtivas tem sido a teoria de processamento de informação e os modelos de leitura por rotas lexical, léxico-semântica, e fônica (Morton, 1989, Marshall, 1989, Seidenberg & McClelland, 1989). Estudos nela baseados fazem uso de dois registros específicos da resposta de leitura em voz alta: análise do tipo de erro e de tempo de leitura, como função de características psicolinguísticas de palavras, tais como lexicalidade, regularidade, frequência, comprimento, etc. Enquanto que a análise do tipo de erros pode ser feita de maneira manual, a análise de tempo de leitura, tanto no que concerne à latência quanto à duração de leitura, deve necessariamente ser feita a partir de registro computadorizado com uma escala de precisão de milisegundos (ms). Até recentemente, os registros das características das palavras especificamente pronunciadas e do tempo de leitura em voz alta eram feitos separadamente, o primeiro via gravação em fita magnética e posterior transcrição manual, e o segundo por meio de caros equipamentos especiais dedicados especificamente a tal fim que pudessem permitir tal precisão. Hardware de uso genérico comumente encontrado no mercado, tal como placa Soundblaster acoplada a AT486, não podia ser empregado já que não havia programas específicos que implementassem algoritmos apropriados. No presente estudo é demonstrado um programa por nós desenvolvido executável neste equipamento genérico capaz de fazer registro automático tanto das palavras pronunciadas quanto das características temporais dessa pronúncia, especificamente sua latência e duração. CRONOFONOS apresenta padrões visuais tais como palavras escritas, símbolos, desenhos, e fotografias, e registra com precisão de até milésimos de milisegundos a latência bem como a duração das respostas de nomeação oral e de leitura em voz alta por parte dos sujeitos. Assim, CRONOFONOS permite programar precisamente centenas de estímulos visuais em ordens de apresentação aleatorizadas ou pré-estabelecidas de acordo com categorias psicolinguísticas, e oferece registro temporal em função dessas mesmas categorias. O sotware é escrito em Clipper e C++, e é executável em AT486 com microfone e placa Soundblaster de 16 ou 32 bits. A gravação é feita no padrão .WAV em 11KHz permitindo assim ótima precisão de registro e relativamente baixo consumo de memória. O software permite análises entre 8 e 44 KHz.

*Bolsista de Doutorado CAPES, ** Pesquisador CNPq e orientador

05.07

COMUNICAÇÃO VIA TABULEIRO DE SÍMBOLOS BLISS POR PARALISADO CEREBRAL III: PADRÕES TEMPORAIS NA PROPORÇÃO DE ACERTOS NO ACESSO AOS SÍMBOLOS COMO FUNÇÃO DE COMPOSIÇÃO DE SÍMBOLO, COLORAÇÃO DE FUNDO, E POSIÇÃO NO TABULEIRO.

Thiers, V.O.*, Carvalho, F.C.**, Carvalho, A.G.S.*,(Instituto de Psicologia, USP)

Num estudo anterior foram analisados os efeitos da composição dos itens: símbolo e palavra (SP), símbolo apenas (S), palavra apenas (P); de sua posição: original (O) e aleatorizada (A); e de sua coloração de fundo: colorido (C) e branco (B) sobre a proporção de acertos (PA) por paralisado cerebral usuário de símbolo Bliss durante prova de apontar, em doze tabuleiros de comunicação (TC) diferentes com 287 itens cada um, aquele que era vocalizado pelo experimentador. A cada sessão os doze TCs eram apresentados, sendo requerido o apontar de dez itens de cada TC. Assim, doze TCs foram empregados a partir do cruzamento dos três níveis de composição do item: SP (nos TCs 1,2,3,4), S (nos TCs 5,6,7,8), P (nos TCs 9,10,11,12); dois níveis de cor de fundo: C (nos TCs 1,2,5,6,9,10) e B (nos TCs 3,4,7,8,11,12), e dois níveis de posição dos itens: O (nos TCs 1,3,5,7,9,11) e A (nos TCs 2,4,6,8,10,12). Naquele estudo ANOVA 3x2x2 intra-sujeito revelou interação significante entre as três variáveis ($F_{[2,46]}$=6.195, p<.005), bem como efeitos principais significantes de posição ($F_{[1,23]}$=900.338, p<.00001), composição ($F_{[2,46]}$=79.087, p<.0001), e coloração de fundo ($F_{[1,23]}$=17.07, p<.001). As maiores PAs ocorreram nos TCs tipo O (TCs 1,3,5,7,9,11) do que A (TCs 2,4,6,8,10,12), com SP (1,2,3,4) em vez de S (5,6,7,8) ou P (9,10,11,12) apenas, e tipo C do que B. Em TCs com P, PA foi alta apenas nos TCs tipo O e C, e praticamente zero nos TCs tipo A. Os declínios marcados em PA e no tempo alocado ao responder nos TCs contendo apenas palavras em posições aleatorizadas chama a atenção. Qual a sua natureza? O declínio em PA poderia indicar que o rapaz é incapaz de ler, ou de varrer o campo visual do TC de maneira suficientemente sistemática para ter sucesso na identificação das palavras. O baixo tempo em P nos TCs tipo O e A opõe-se aos altos tempos em SP e S nos TCs do tipo O. Teria sido tal baixa no tempo alocado produzida pela frustração ao longo dos blocos sucessivos de tentativas? Teria sido a alocação inicial de tempo nos TCs com tipo A comparável àquela nos TCs tipo O? Teria então tal alocação declinado progressivamente ao longo dos blocos sucessivos? Seriam os padrões de alocação temporal de respostas idênticos nos TCs tipo P e nos TCs tipo S? De modo a responder a tais questões as médias de PA em cada um dos 24 blocos de dez tentativas em que cada TC era apresentado foram plotadas em função da ordem de apresentação destes blocos para cada TC separadamente. Diferentemente do tempo que declinou com as tentativas sucessivas, PA nos blocos não foi sistematicamente afetada pela ordem dos blocos. Assim, à medida que os blocos transcorriam, cada vez menos tempo foi dispendido em tocar os símbolos, embora a proporção de acertos tivesse permanecido relativamente inalterada. Portanto, tais dados indicam um aumento da eficiência do apontar ao longo dos 24 blocos que caracterizou todos os TCs, exceto aqueles com apenas palavras em posições aleatorizadas. * Mestrado CAPES. ** Pesquisador CNPq

Psicofisiologia/ Psicobiologia

Setor 06



06.01

IDENTIFICAÇÃO DE DOIS GRUPOS DE RATOS COM DESEMPENHO DIFERENTE PARA AQUISIÇÃO E RETENÇÃO DA INFORMAÇÃO NO PROCEDIMENTO DO LABIRINTO EM T ELEVADO.

Victor Da Costa; Carlos Conde e Carlos Tomaz.
Laboratório de Psicobiologia, FFCLRP, Universidade de São Paulo.

A utilização do labirinto em T elevado no nosso laboratório com padrões semelhantes aos citados na literatura vinha apresentando resultados com uma alta dispersão de dados, o qual sugeria o envolvimento de uma variável não controlada nos experimentos. Depois de descartar algumas variáveis relacionadas com características do procedimento, perguntou-se se o elemento dispersante estava associado com as propriedades dos ratos. Assim, investigou-se 40 ratos Wistar com peso entre 250 e 350 gramas procurando identificar capacidades de aquisição e de retenção. Para avaliar a aquisição foi contabilizado o número de tentativas (NT) que os animais requeriam para atingir como critério de aprendizagem a permanência no braço fechado por 300 segundos (esquiva). Adicionalmente os sujeitos foram treinados uma vez em fuga e testados 72 horas depois, tanto em esquiva como em fuga. A distribuição de frequências do NT mostra um pico entre a primeira e a quarta tentativa (57.5% dos animais), ficando 42.5% entre as tentativas 5 e 11. Adicionalmente detectou-se uma correlação negativa significativa entre o NT e a latência de esquiva teste. Quando agrupados os animais em 2 categorias (NT menor ou igual a quatro e NT maior que quatro) encontrou-se uma diferença significativa para a latência de esquiva teste, a qual foi maior para os ratos que atingiram o critério de aprendizado rápidamente. Os dois grupos tiveram uma diminuição significativa da latência de fuga teste. Os resultados sugerem fortemente que os ratos estudados poderiam corresponder a dois grupos com características endógenas diferentes.

Financiamento: COLCIENCIAS, UNIVERSIDADE INDUSTRIAL DE SANTANDER, COLOMBIA; CNPq.

06.02

AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA EMOCIONAL NUM MODELO EXPERIMENTAL DE EPILEPSIA EM RATOS.

Carlos Conde[1], Norberto García-Cairasco[2], Carlos Tomaz[1].
Laboratório de Psicobiologia[1], FFCLRP; Departamento de Fisiologia[2], FMRP; Universidade de São Paulo.

As relações entre epilepsia e a memória dependem dos modelos estudados existindo substratos neurais comuns para os dois fenômenos. É nosso interesse iniciar experimentos com base em modelos que envolvam a participação ou o recrutamento do complexo amigdaloide como substrato neural comum. Neste trabalho investigou-se algumas possíveis interações entre epilepsia e memória emocional usando um modelo de susceptibilidade epiléptica à estimulação acústica em ratos e um modelo de avaliação da memória emocional (o labirinto em T elevado). Estudou-se os efeitos da susceptibilidade epiléptica audiogênica e da estimulação acústica crônica sobre a aquisição e a retenção da informação. Foram utilizados 4 grupos experimentais: 1. Ratos sensíveis sem estimulação acústica (SNE, n=8); 2. Ratos sensíveis com estimulação acústica crônica (2 vezes/dia/2meses; SEA, n=9); 3. Ratos resistentes sem estimulação acústica (RNE,n=5); 4. Ratos resistentes com estimulação acústica (2 vezes/dia/2meses REA, n=8). Os resultados indicam que a atividade locomotora basal só foi significativamente menor no grupo SEA. Embora os critérios de aquisição não indiquem diferenças, a tendência sugere que só a condição de susceptibilidade genética facilitaria a aquisição e retenção da informação neste modelo de memória. A avaliação da retenção sugere que ela não é modificada pela estimulação acústica per se, mas prejudicada pelas consequências da indução das convulsões. Estes dados somados à informação da literatura que mostra brotamentos neurais na amígdala nos ratos epilépticos crônicos, sugere que as alterações de memória aqui observadas parecem depender não só da susceptibilidade genética às convulsões, mas das consequências da repetição das mesmas.

Financiamento: COLCIENCIAS, UNIVERSIDAD INDUSTRIAL DE SANTANDER, COLOMBIA; CNPq.

06.03

IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE UM CRITÉRIO DE APRENDIZAGEM PARA AVALIAR MEMÓRIA NO LABIRINTO EM T ELEVADO.

Carlos Conde, Victor Da Costa, Carlos Tomaz. Laboratório de Psicobiologia, FFCLRP, Universidade de São Paulo.

PRI.

Trabalhos publicados até agora utilizando o labirinto em T elevado como um modelo de avaliação da memória e ansiedade, não tem definido claramente um critério de aprendizagem. Isto dificulta a interpretação dos resultados quando é discutida a retenção da informação. Por outro lado, a utilização de ratos com pesos variados e as características dimensionais do labirinto, fazem que o ingresso do animal no labirinto influencie os resultados. Este trabalho pretende contribuir para solucionar essas questões. Foram feitos experimentos com 58 ratos Wistar com peso entre 250 e 350 gramas os quais se dividiram em 5 grupos. Dois grupos foram treinados com 3 tentativas em esquiva e uma em fuga. A diferença estava na vía de ingresso do animal ao labirinto. Uns ingressavan pela frente do braço fechado e os outros por uma porta traseira do braço fechado. Três grupos adicionais foram treinados com o número de tentativas em esquiva que eles precisaram para atingir como criterio de aprendizagem a permanência contínua no braço fechado por um período de 5 minutos.As diferenças entre os três estava na vía de ingresso ao labirinto ou nas dimenções do labirinto (um de 12 centimetros de largura e outro de 8). Os resultados mostram que os ratos que atingiram o critério de aprendizagem apresentavam 72 horas depois do treino, uma latencia de esquiva maior que os ratos sem critério. A avaliação das fugas não indicou diferenças entre fuga-treino e fuga-teste nos ratos sem critério mas sim nos ratos com criterio. As outras variaveis testadas (vía de ingreso ao labirinto ou a dimenção do mesmo), não influiram significativamente nos resultados. Isto sugere que a utilização do labirinto em T elevado como teste de memória deve incluir a definição clara de um criterio de aprendizagem.

Financiamento: COLCIENCIAS, UNIVERSIDAD INDUSTRIAL DE SANTANDER, COLOMBIA; CNPq.

06.04

ANÁLISE ETOLÓGICA DO COMPORTAMENTO DE RATOS EXPOSTOS AO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO COM PAREDES TRANSPARENTES

Vanessa Cristina Zilli Anseloni e Marcus Lira Brandão
Lab. de Psicobiologia-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo

Estudos recentes, usando análise etológica no labirinto em cruz elevado, um modelo animal de ansiedade, levantam a possibilidade de que um mesmo modelo animal pode evidenciar diferentes tipos de ansiedade. Entretanto, o labirinto em cruz elevado convencional com paredes em madeira nos braços fechados dificulta a verificação dos padrões comportamentais do animal nos braços fechados. Por outro lado, em estudo recente, mostramos que o uso de um labirinto modificado com paredes transparentes nos braços fechados não apresenta esta dificuldade, permitindo uma análise mais acurada do comportamento dos animais nos braços fechados, uma vez que por suas paredes transparentes pode-se observar com maior precisão o quadro comportamental nos braços fechados. Dando continuidade a este trabalho, estamos procedendo uma análise etofarmacológica do comportamento de ratos no labirinto em cruz elevado modificado. Neste sentido, foi estudada uma amostra de 72 ratos Wistar divididos em grupos controle e tratados com midazolam (nas doses de 1 e 2 mg/kg) e pentilenotetrazol (nas doses de 5 e 10 mg/kg) injetados intraperitonialmente. A frequência e duração das várias categorias comportamentais (*grooming, rearing, scanning, head-dipping, flat back approach, end-exploration, stretched attend posture e peeping out*) tratadas através de análise fatorial indicaram a presença de 10 fatores. Deste modo, este estudo permite uma melhor compreensão do modelo de labirinto em cruz elevado, uma vez que identifica os diferentes grupos comportamentais que podem representar formas distintas de ansiedade.

Financiado pelo CNPq

06.05

EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO PROTÉICA NO DESEMPENHO DE RATAS EM TAREFAS DE DISCRIMINAÇÃO VISUAL E ATENÇÃO.

[1]Barnabé J.C. , [1]De Oliveira L.M. , [2]Strupp B.J. , [2]Levitsky D.A

[1]Laboratório de Psicobiologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras-Ribeirão Preto-USP-SP, [2]Division of Nutritional Sciences, Cornell University-Ithaca-NY, USA.

A literatura sugere que animais expostos à desnutrição precoce apresentam pior desempenho em testes de discriminação complexa ou quando é exigida a inibição de respostas. Baseado nesta afirmativa este estudo se objetivou a avaliar os efeitos da desnutrição protéica e recuperação nutricional no desempenho de ratas em testes de discriminação visual e atenção. Para isto, três grupos de animais foram formados: Grupo D que recebeu dieta com 6% de proteína durante toda a vida, Grupo R que recebeu dieta de 6% apenas na lactação (0 a 21 dias de idade) e após isto, dieta com 16% de proteína e Grupo C que foi alimentado com dieta com 16% de proteína durante toda a vida. Aos 70 dias de idade os animais foram testados numa gaiola que compreendia uma área de espera e uma alcova. A alcova possuía três funis, acima de cada funil havia uma luz e por um orifício localizado logo abaixo do funil central era possível a liberação de pelotas de comida de 45 mg. Um computador PC-XT registrava as respostas dos animais e controlava os eventos da gaiola. A resposta requerida para obter o reforço era manter o focinho num determinado funil por um segundo. No teste de discriminação visual os animais deveriam responder no funil cuja luz estava acesa, que permanecia assim durante toda a tentativa. No teste de atenção, ao entrar na alcova, os animais deveriam esperar 0, 3, 6 ou 9 segundos pela luz que indicaria o funil correto. A luz permanecia acesa por meio segundo. Neste teste também foram registradas as respostas prematuras, ou seja, ocorridas antes da vinda da luz. Os resultados mostraram que os grupos não diferiram no teste de discriminação visual simples. No teste de atenção os animais D e R demonstraram pior desempenho quando comparados aos controle, em decorrência de um maior número de respostas prematuras. Estes dados revelam que a desnutrição afeta a capacidade de inibir repostas irrelevantes o que poderia estar implicando em alterações nos processos de manutenção da atenção.

Apoio financeiro CNPq.

06.06 MEMORIZAÇÃO DE CARACTERES ARBITRÁRIOS: EFEITOS DA COMPLEXIDADE DISCRIMINATIVA SOBRE A DIMINUIÇÃO DA RESPOSTA INTERMEDIÁRIA.*

Jorge Mendes de Oliveira-Castro, Domingos Sávio Coelho, Carlos Barbosa Alves de Souza, Eileen Pfeiffer Flores, Glaycilene Siebra de Oliveira, Pedro Oliveira, Eduardo Schwarz, Cristiano Coelho, & Gardênia Abbad-OC. *Universidade de Brasília.*

Em experimentos anteriores de memorização de pares associados, observou-se que: 1) a duração da resposta intermediária (consulta a uma tela de auxílio) diminuiu como uma função semi-logarítmica do número de tentativas; 2) a área da função pode ser utilizada para descrever o desempenho; e 3) aumentos no número de elementos diferentes que compõem cada conjunto a ser memorizado e/ou cada posição no conjunto aumentaram o tempo de consulta para o desaparecimento da resposta intermediária. Estes resultados sugerem que a complexidade discriminativa de uma tarefa de pares associados pode ser descrita através de IC= ne.ns.np/tas.tap, onde ne é o número de elementos, ns é o número de pares associados, np é o número de posições, tas é a taxa de associação ao símbolo e tap é a taxa de associação à posição. Com o objetivo de testar este índice de complexidade discriminativa, oito sujeitos foram submetidos a cinco sessões experimentais de memorização de pares formados por símbolos e conjuntos de caracteres arbitrários, nas quais foram manipulados separadamente: o número de caracteres diferentes que compunham os conjuntos, a taxa de associação entre os caracteres e os símbolos, e a taxa de associação entre os caracteres e as posições no conjunto. Os resultados indicaram que aumentos na taxa de associação ao símbolo diminuíram a duração total da resposta intermediária para memorização Aumentos no número de elementos diferentes que compunham os conjuntos e na taxa de associação à posição geraram resultados inconclusivos. Estes resultados sugerem a adoção de um índice de complexidade discriminativa com peso diferente para a taxa de associação ao símbolo.

*CNPq

06.07

EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO SISTÊMICA DE SUBSTÂNCIA P SOBRE A AMNÉSIA INDUZIDA POR DIAZEPAM. **Joseane Costa[1] ; Carlos Tomaz[2]. 1-Universidade Federal do Pará (UFPa) - Centro de Ciências Biológicas (CCB). 2-Universidade de São Paulo (USP)- Campus de Ribeirão Preto- Laboratório de Psicobiologia.**

Dados clínicos e experimentais têm demonstrado que a administração de benzodiazepínicos (BZD), como o diazepam (DZP), além ter efeitos ansiolíticos causam também amnésia anterógrada. Por outro lado, tem sido demonstrado que o neuropeptídeo substância P (SP), facilita a evocação da memória quando o animal é submetido ao aprendizado de uma tarefa. O objetivo de nosso trabalho foi avaliar os efeitos da administração sistêmica (i.p) pré-treino de DZP (2,0 mg/kg), seguida da administração também sistêmica (i.p.) de SP (50µg/kg), imediatamente após o treino de uma tarefa de esquiva inibitória. Quarenta ratos, machos, Wistar, pesando 200/250 gramas foram distribuídos em 4 grupos de 10 animais (controle, SP, DZP e DZP+SP). Os resultados obtidos demonstraram que animais tratados com DZP desenvolveram amnésia e os tratados com SP apresentaram facilitação da memória, corroborando resultados obtidos neste e em outros laboratórios. Administração de SP em animais pré-tratados com DZP, bloqueou a amnésia induzida pelo DZP, sugerindo, assim, uma possível proteção pela SP, dos efeitos amnésicos induzidos pelos BZDs. Pode-se especular, para a discussão desses resultados, que este processo poderia estar ocorrendo, pelo menos em parte, a nível do complexo amigdalóide (CA), tendo em vista o resultado de estudos sugerindo que o CA, em particular o núcleo basolateral, seja um dos principais sítios de ação amnésica dos BZDs. Por outro lado, outros estudos demonstram que a atividade funcional dos neurônios colinérgicos no septo medial (SM), que projetam-se para o hipocampo, é modulada por um mecanismo intrínseco GABA/BZD. A administração sistêmica ou intracerebral de SP aumenta a liberação de acetilcolina (Ach) no estriado dorsal de ratos. Neste sentido, é possível que o bloqueio da amnésia pela SP, seja devido a uma liberação de Ach no septo medial.

Apoio Financeiro: CAPES , CNPq e FAPESP.

06.08

PROSTCOM: UM PROGRAMA COMPUTACIONAL PARA O PROCESSAMENTO DE OCORRÊNCIAS, SEQUÊNCIAS E LATÊNCIAS OBTIDAS DE EXPERIMENTOS COMPORTAMENTAIS.

Carlos Conde; Victor Da Costa e Carlos Tomaz. Laboratório da Psicobiologia, FFCLRP, Universidade de São Paulo.

A partir de experimentos realizados com o labirinto em T elevado, surgiu a necessidade de otimizar a utilização das observações daí derivadas. Especificamente pensou-se em discriminar não só as frequências e o tempo que o rato ocupava em diferentes regiões dentro do labirinto, mas também as latências de cada deslocamento nesses locais. No mercado de programas computacionais se encontram alguns que fazem aquisição de dados a partir de video-imagens do experimento, mas que tem capacidades limitadas para a manipulação dos mesmos alem de ser muito caros. Nesse contexto, foi desenvolvido um programa em GWBASIC de fácil utilização por pessoas com pouca experiência em computação e que acabou ficando útil para sua implementação em outros modelos experimentais, da análise do comportamento (campo aberto, análises etológicas, labirinto em cruz elevado etc.). O programa permite : 1) Elaborar e manipular uma base de dados alfa numéricos e numéricos; 2) Calcular as frequências absolutas e relativas de eventos comportamentais; 3) Calcular o tempo absoluto e relativo associado a cada evento comportamental; 4) Calcular a frequência de sequências entre os eventos comportamentais, assim como as latências associadas a eles; 5) Realizar os cálculos discriminados por períodos de tempo durante o experimento segundo a solicitação do usuário; 6) Associar grupos de dados provenientes de diferentes sujeitos experimentais e processar os dados como um novo grupo ou utilizando as médias e dispersões dos eventos e/ou tempos comuns aos sujeitos seleccionados; 7) Descrever o momento do experimento em que ocorre um determinado evento comportamental e a sua duração.

Financiamento: COLCIENCIAS, UNIVERSIDAD INDUSTRIAL DE SANTANDER, COLOMBIA; CNPq.

06.09

ALTERAÇÕES NO DESEMPENHO DURANTE A SUPRESSÃO CONDICIONADA EM RATOS DESNUTRIDOS EXPOSTOS À ESTIMULAÇÃO AMBIENTAL

Carlos A. Forni Donzelli; Fernanda C. de Castro; Dalmo C. Presta Nicola; Luiz M. de Oliveira. Lab. Nutrição e Comportamento, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Foi utilizado um procedimento de supressão condicionada, com o objetivo de analisar se a estimulação adicional em ratos pode se constituir em um fator corretivo para as alterações do comportamento, produzidas pela desnutrição protéica precoce. Grupos independentes de ninhadas (6 filhotes cada) receberam dietas isocalóricas com 16% (C) ou 6% de proteína (D) sendo que a metade das ninhadas receberam estimulação ambiental diária (CE e DE) e os demais mantidos sem estimulação (CN e DN). Foi utilizado um computador IBM-AT 286 e uma interface desenvolvida pela MRA, Ind. Equip. Eletrônicos. LTDA.., para controle do experimento. Os animais foram submetidos a baixa privação (18h) e nas sessões recebiam como reforço, leite açucarado à 30%. Após obter uma linha de base estável no esquema de VI-60s, foi introduzido o procedimento de supressão condicionada (CS-luz-2min; e US-choque-0.5s). Foram realizadas 3 sessões de supressão em cada uma das intensidades de 0,2; 0,4; 0,6; 0,8 mA. Foram repetidas outras duas sessões de 0.8mA antes das quais os ratos receberam Diazepan (2,5 mg/Kg; I.P.) e em seguida foram realizadas duas sessões somente com o CS, sem o choque (extinção). Em estudos anteriores neste laboratório, usando privação e intensidades de choques maiores, não foram encontradas diferenças entre C e D na supressão condicionada. Neste estudo foi verificado que os animais desnutridos tendem a apresentar freqüências de resposta mais altas que os contrôles na linha de base e sessões com choques de menor intensidade. Com o uso de intensidades crescentes não se observou supressão total das respostas nas sessões. Os índices de supressão não mostram diferenças entre D e C, entretanto há uma tendência entre os estimulados a suprimirem mais que os não estimulados nas duas condições de dieta.

Orgão financiador da Bolsa de IC CNPq.

06.10

ESTUDO DO POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO (PEA) EM CRIANÇAS DESNUTRIDAS, SUBMETIDAS À ESTIMULAÇÃO SENSORIAL E AMBIENTAL

Juraci G. de Lima[1]; Carolina A.C.Funayama[2]; Luiz M. De Oliveira[1]; Naul M. Souza [2]; Maria Rossato [2]; e José F. Colafêmina[2]. (1) Lab. de Nutrição e Comportamento, Faculdade de Filosofia de Ribeirão Preto e (2) Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina - Ribeirão Preto- USP.

Existem evidências de que o PEA está alterado pela desnutrição tanto em animais de laboratório quanto em crianças. Alguns autores mostram que mesmo após a recuperação nutricional o PEA permanece alterado em crianças, sugerindo que estas alterações são irreversíveis. O objetivo deste estudo foi avaliar se alterações ocasionadas pela desnutrição sobre o PEA podem ser revertidas pela reabilitação nutricional e estimulação sensorio-motora e ambiental, durante a internação hospitalar. Foram incluídas 6 crianças com idade entre 5 e 33 meses, de ambos os sexos, que foram atendidas na Enfermaria Pediátrica, com desnutrição severa, grau III (kwashiorkor, marasmo ou kwashiorkor-marasmático). Crianças bem nutridas, que frequentavam a creche do HC, pareadas por idade e sexo, foram submetidas à avaliação do PEA (Grupo Controle). O PEA foi realizado numa sala isolada eletrica e acusticamente, utilizando estímulos sonoros com intensidades de 90, 80, 70 e 60 dB. Os estímulos foram obtidos através de clics de rarefação, gerados por pulsos de 100 ms de duração, apresentados através de fones auriculares. Os registros eram coletados em um microcomputador Nicolet, modelo CA 2.000. Os resultados mostram que a desnutrição levou a um aumento do limiar e também das latências das ondas analisadas (I, III e V), e que a reabilitação nutricional durante a internação, associada a estimulação sensorial e ambiental foram eficazes em reduzir estes valores, aproximando daqueles de crianças controles. A comparação destes dados com os estudos que mostram algumas irregularidades nas alterações do PEA, mesmo após a recuperação nutricional, salientam a importância do processo de estimulação sensório-motora e ambiental para a melhora da maturação do sistema auditivo em ciranças desnutridas .

Apoio Financeiro: CNPq (Proc.301.596/91-1 e FAPESP (90/3474-0)

06.11

MEDIDAS DO POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO DE RATOS DESNUTRIDOS E CONTROLES.

Rocinholi, L.F, Colafêmina, J.F *, Holanda, F. * e De Oliveira, L.M
Lab. Nutrição e Comportamento, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, e * Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP.

Existem trabalhos na literatura mostrando que o Potencial Evocado Auditivo (PEA) pode ser alterado pela desnutrição tanto em animais como em humanos. O objetivo deste estudo foi avaliar as alterações no PEA, após desnutrição proteica em ratos ao longo do desenvolvimento (14, 18 e 22 dias de idade). Grupos independentes de ratos receberam dietas com 16% (Controles) e 6% de proteína (Desnutridos). O teste do PEA foi realizado em uma sala isolada elétrica e acusticamente, utilizando estímulos sonoros, apresentados através de fones (TDH-39), com intensidades de 90, 80 e 70 dB, com frequência máxima de 1000 Hz. Para o registro do PEA foi utilizado um microcomputador Nicolet CA 2000. A desnutrição em animais com 14 dias de idade levou a uma redução na detectabilidade das ondas I, III e IV com estímulos de 80 dB. Foi observado também um aumento das latências das ondas I e II aos 18 dias de idade e I, III e IV aos 22 dias de idade. As diferenças entre animais desnutridos e controles são mais acentuadas em intensidades mais baixas (70 e 80 dB). Nossos dados são indicativos de que a desnutrição ocasionou atrasos na maturação da resposta evocada auditiva.

Apoio Financeiro: Capes e FAPESP - proc. 90/3474-0

Metodologia de Pesquisa

Setor 07



07.01

COMPREENSÃO TEXTUAL: UMA QUESTÃO DE PONTO DE VISTA.

Maria Helena Fávero - Universidade de Brasília
Ana Amélia Trajano - Universidade de Brasília *

A articulação entre o desenvolvimento psicológico humano e o desenvolvimento do conhecimento é uma questão central para a **Psicologia do Conhecimento** (FÁVERO,1994). Nesta perspectiva, o estudo da relação **leitor - texto** poderá nos fornecer dados que esclareçam a relação **pensamento - linguagem**. Especificamente estamos procurando desenvolver um estudo que nos dê subsídios para avançarmos na compreensão da natureza da **interação** do **sujeito humano adulto** com a atividade sócio-cognitiva da **leitura**. O processo de leitura está assentado sobre a tensão existente entre uma prática individual, solitária, do leitor com uma prática social, negociada e partilhada, dos modelos de leitura oferecidos pela sócio-cultura. Assim, este processo repete, em certa medida, uma situação comunicacional do mundo das interações concretas. A leitura, portanto, se realiza por meio de **atos de comunicação semiótica**, nos quais a **forma** e o **conteúdo** dos veículos mediacionais são indissociáveis. Ao assumirmos o pressuposto da indissociabilidade entre forma e conteúdo, focalizamos nosso interesse na relação da **estrutura lingüística** com a **compreensão textual**. Para tanto, analisamos a identificação/compreensão da **tese** central (ponto de vista do autor) de dois editoriais de jornais (Folha de São Paulo e Correio Braziliense) por parte de estudantes universitários de 1° e 2° semestres de cursos diversos da Universidade de Brasília (pública) e do Centro de Ensino Unificado de Brasília (particular). Utilizou-se, além dos textos de diferentes níveis de estruturação sintático-semântica, mas de mesma temática, um roteiro contendo questões sobre a intelecção textual e dados sócio-culturais. Os sujeitos foram submetidos a uma situação individual de leitura e em seguida responderam ao roteiro. Os resultados obtidos apontam para uma ênfase na interferência de elementos do **conhecimento prévio** do leitor em detrimento da relação da forma (estrutura textual) com o conteúdo (tese).

* CAPES - bolsa de mestrado

07.02

A FUNÇÃO DA FAMILIARIDADE NO RECONHECIMENTO DO TIMBRE

Bartholomeu T. Tróccoli - *Departamento de Psicologia Social e do Trabalho*, Damián Keller - *Departamento de Música.*
Universidade de Brasília

O problema da representação do conhecimento - de que forma a informação é codificada e transmitida - pode ser enfocado do ponto de vista das características da informação processada ou dos mecanismos utilizados pelo indivíduo para a aquisição dessa informação. A escolha de um estímulo que mantenha a complexidade de interações características do sistema do qual é extraído - e a definição de um modelo provisório que permita analisar as respostas fornecidas pelo sistema perceptivo - são ítens importantes para o enquadramento conceitual do trabalho experimental. Em conseqüência, sugerimos que estudos na psicologia musical utilizem o timbre como estímulo experimental significativo, dentro do contexto de músicas já existentes. Neste primeiro estudo, de uma série desenvolvida com base nestas premissas, foi empregado procedimento experimental destinado a investigar o papel da familiaridade na capacidade de reconhecimento do timbre. Dez sujeitos foram expostos a sons instrumentais e sons gerados através de síntese - inseridos dentro de vários contextos musicais ou de forma isolada. Os dados obtidos foram confrontados com a hipótese de que a familiaridade condiciona o desempenho dos sujeitos nas tarefas executadas procurando-se, igualmente, a existência de uma relação entre a quantidade de informação fornecida pelo estímulo e a capacidade discriminativa do ouvinte.

Apoio:
Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF)

07.03

CONCEPÇÕES ACERCA DA RELAÇÃO PSICOLOGIA-CIÊNCIA APRESENTADAS POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Gabriel Tarragô Santos - USJT
Diva Silva de Oliveira - USP/UNISA

PED

A relação psicologia-ciência é uma das questões que normalmente são abordadas no início de um curso de graduação em psicologia. Por se tratar de um tema básico para a continuidade dos estudos na área e para a produção de um conhecimento científico a respeito do comportamento, espera-se que os alunos modifiquem algumas das possíveis concepções relacionadas a essa questão prevista, de uma forma ou de outra, pelos diferentes currículos e programas. Tomando isso como base, o presente trabalho teve como objetivo analisar concepções acerca da relação psicologia-ciência, apresentadas por 101 estudantes primeiranistas de um curso de graduação em psicologia, todos alunos de uma IES particular do município de São Paulo. Um questionário com três questões abertas foi aplicado no início e no término do ano letivo, solicitando, nesta ordem: a) definição de psicologia; b) definição de ciência; e c) opinião e justificativa sobre a inserção (ou não) da psicologia na ciência. As respostas para cada questão foram agrupadas, de acordo com seu conteúdo, em categorias gerais. Foi analisada a distribuição quantitativa das respostas categorizadas, para cada questão, na primeira e na segunda aplicação do questionário. Essa análise de diferenças intra-sujeitos e inter-aplicações revelou: maior diversidade (número de categorias) das concepções acerca da primeira e segunda questão, no início do ano letivo; presença de concepções estereotipadas na terceira questão, tanto no início como no final do ano letivo; e, ainda, maior número de categorias de justificativas (terceira questão) entre as respostas da segunda aplicação. Uma análise qualitativa propiciou: a) discutir prováveis relações entre essas e outras concepções afins; e b) discutir o papel dos cursos na modificação ou manutenção de tais concepções.

07.04 CONCEPÇÕES ACERCA DA PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E DA AEC APRESENTADAS POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Gabriel Tarragô Santos - USJT
Dlva Silva de Oliveira - USP/UNISA

Por abordar questões básicas para a produção do conhecimento acerca do comportamento, a Psicologia Experimental (e em particular a AEC) normalmente é apresentada nos primeiros anos ou semestres de cursos de graduação em psicologia. Desta forma, espera-se que os alunos modifiquem algumas concepções relacionadas às questões propostas pela Psicologia Experimental e pela AEC. A partir disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar concepções acerca de questões básicas referentes à Psicologia Experimental e à AEC, apresentadas por 125 estudantes segundanistas de um curso de graduação em psicologia, todos alunos de uma IES particular do município de São Paulo. Um questionário com cinco questões abertas foi aplicado no início e no término do período letivo, solicitando, nesta ordem: a) definição de psicologia; b) definição de método experimental; c) importância do método experimental para a psicologia; d) caracterização do behaviorismo; e e) definição de comportamento. As respostas para cada questão foram agrupadas, de acordo com seu conteúdo, em categorias gerais. Foi analisada a distribuição quantitativa das respostas categorizadas, para cada questão, na primeira e na segunda aplicação do questionário. Essa análise de diferenças intra-sujeitos e inter-aplicações revelou: pouca diferença na diversidade (número de categorias) das concepções; presença de respostas estereotipadas, tanto no início como no final do ano letivo; e maior concentração de categorias "psicologizadas" nas concepções da segunda aplicação. Analisando qualitativamente esses dados, foi possível se discutir: a) prováveis relações entre essas concepções e/ou com outras acerca de temas mais amplos; b) o papel dos cursos de graduação em psicologia na modificação ou manutenção de tais concepções.

07.05

O PROJETO INCONSCIENTE DE MACHADO DE ASSIS

Maria Luiza T. Assumpção - U F R J

Dando continuidade a um programa plurianual de pesquisas sobre Machado de Assis, dentro de um enfoque multidisciplinar, à luz de uma interpretação psicanalítica e ainda dentro de uma análise literária, histórica e social, foi possível, na etapa mais recente, entender um aspecto essencial da atitude dialógica do autor.

Após ter avaliado, a trajetória de seu projeto inconsciente, tal como transparece de seus romances, foi possível detectar o caráter satírico de sua crítica social que, numa linha histórico-literária, permite reportá-lo à sátira menipeia e, especificamente, aos clássicos Diálogos dos Mortos e dos Deuses de Luciano. Os "mortos" e os "deuses" dialogam com o autor, e com o leitor, fudamentalmente nos primeiros quatro romances: os mortos, endeusados, são enaltecidos pelas viuvas que falam em seu lugar. Já nos romances da segunda fase é o próprio morto que entra em cena - como em Luciano - para fustigar a sociedade e suas hipocrisias.

Ainda destaca-se o diálogo em que o autor se situa, interpelando o leitor num encadeamento de discursos.

Define-se, no desenvolvimento da pesquisa, a contratransferencia. A partir de G. Devereux este processo deixa de ser concebido como uma relação terapêutica e passa a ser entendido como uma atitude social estabelecida desde a infância: uma resposta antecipada frente às relações transferenciais adultas. Como tal influi na atuação de qualquer pesquisador ou autor que analise a sociedade. É por este fio condutor que se tenta recompor o projeto inconsciente de Machado de Assis, cuja contratransferência frente ao quadro social de seu ambiente expressa-se através do aspecto satírico-social, e revela a marcante ambigüidade entre a continuação da identificação primária, com os da Casa do Livramento e a sublimação, pela linguagem, da oposição às vivências e normas sociais, refletida pela sátira .

07.06

CRONOLOGOS: SISTEMA PARA REGISTRO EM MILISEGUNDOS DE DECISÃO LEXICAL COMO FUNÇÃO DE CARACTERÍSTICAS PSICOLINGUÍSTICAS DE PALAVRAS.

Macedo, E.C.*, Duduchi, M., Capovilla, F.C.**
(Instituto de Psicologia USP, Depto de Processamento de Dados FATEC-SP)

No campo da Neuropsicolinguística, estudos baseados em Teoria de Processamento de Informação empregam frequentemente tarefas de decisão lexical ou de leitura silenciosa como meio de analisar a integridade de rotas de leitura em afasias e dislexias adquiridas, bem como de testar modelos teóricos acerca de módulos responsáveis pelo desempenho de funções cognitivas relacionadas à linguagem. Nessas tarefas o paciente deve fazer julgamentos quanto à pertinência das palavras a determinadas classes (como a de palavras com e sem sentido), e categorias conceituais (como aquelas em que há hierarquia de inclusão, por exemplo: seres vivos, mamíferos, primatas, chimpanzés, Sara, etc). Dados de Seidenberg & McClelland (1989) demonstram que o efeito de variáveis psicolinguísticas de palavras é diferente nas tarefas de leitura silenciosa e de leitura em voz alta devido à presença diferencial do quesito de articulação na última, dentre outras variáveis. O papel relativo dos sistemas de loop acústico e articulatório na codificação fonológica que permite prolongar a memória de curto prazo tem sido objeto de intenso interesse (Elischak, 1994), e a comparação dos efeitos das variáveis nas duas tarefas pode ser de relevância. Na tarefa de decisão lexical interessam o tipo de alternativa escolhida bem como o tempo dispendido nessa escolha, que é medido em milisegundos. Até recentemente, os registros de tipo de escolha e de tempo eram feitos separadamente, o primeiro registro sendo feito ou manualmente ou via teclado, e o segundo registro sendo feito via equipamento especial não comercialmente disponível. Ainda assim, palavras em letra cursiva (ilegíveis por disléxicos que fazem leitura letra-a-letra, por exemplo), fotografias, sons e vozes não podiam ser incorporados à tarefa de decisão lexical, impedindo assim a dissociação simultânea mais ampla dos efeitos de variáveis visuais e fônicas na decisão lexical. No presente estudo é demonstrado um sistema capaz de apresentar palavras escritas (em quaisquer tamanhos e padrões) e faladas e fotografias tanto como modelos quanto como alternativas de escolha, de registrar as escolhas dentre elas e medir o tempo de julgamento em milésimos de milisegundos, bem como de fornecer relatório itemizado do efeito específico de cada uma das variáveis psicolinguísticas envolvidas no controle da escolha ao final de cada sessão. O programa é executável em microcomputador AT486 equipado com tela sensível ao toque, placa de vídeo do tipo vesa local bus, placa reprodutora de voz digitalizada Soundblaster de 16 bits, e caixa acústica.

* Bolsista de Doutorado CAPES; ** Pesquisador CNPq e orientador

07.07

Publicações Científicas em Psicologia no Brasil e o Emprego de Diferentes Metodologias de Pesquisa: de 1990 a 1994

GERK-CARNEIRO,E. - Professora Titular do Mestrado em Psicologia da Universidade Gama Filho; SCAFFO, M.F.; LADEIRA, M.; GOMES, W.F.; LOPES, E.D.O.; MOTA, D.H. e RODRIGUES, N. - Mestrandos em Psicologia da Universidade Gama Filho.

A metodologia de pesquisa em Psicologia tem se constituído em preocupação para os psicólogos, principalmente em debates promovidos nos encontros científicos. Discute-se basicamente: (a) a pertinência do método experimental em Psicologia; (b) a controvérsia qualidade-quantidade; (c) critérios de observação e aplicação do método observacional em Psicologia.

O presente trabalho buscou avaliar o emprego de diferentes técnicas de pesquisa nas diversas áreas da psicologia, a fim de analisar quantitativa e qualitativamente a produção científica brasileira, publicada nos principais periódicos, no que se refere à abordagem metodológica utilizada e a sua evolução. O levantamento baseou-se em 13 periódicos nacionais e nos resumos de comunicações científicas de duas reuniões científicas anuais: a da Sociedade Brasileira de Psicologia e a da SBPC, no período de 1990 à 1994.

O total de 2237 artigos de revistas e resumos de comunicações científicas nos dois maiores encontros nacionais foram classificados por área da psicologia e por metodologia empregada. Os artigos foram inicialmente classificados em teóricos e empíricos. Os artigos teóricos foram subdivididos em: pesquisa histórica, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa metodológica. A pesquisa empírica foi categorizada segundo o seguinte sistema: experimental, quase-experimental, descritiva (estudo de caso e levantamento), estudos de desenvolvimento (transversais, longitudinais, transculturais), correlacional, pesquisa-ação, exploratória, mista (com experimentos e sem experimentos).

A análise quantitativa demonstrou que a maioria dos artigos examinados, cerca de 70% utiliza métodos empíricos de pesquisa, predominantemente método experimental (28%) e levantamentos (27%). A utilização do método experimental é extremamente frequente na Psicologia Comparada (cerca de 87% dos trabalhos). Entretanto esta é uma área que apresenta baixo índice de produção (cerca de 7% do total). Se considerarmos apenas a Psicologia Humana o emprego do método experimental cai para 19% dos artigos analisados, tornando o levantamento o método de pesquisa mais utilizado. As áreas de Psicologia que apresentaram maior número de pesquisas foram: Psicologia Social (19%), Psicologia Clínica (17%) e Escolar com 12%. É igualmente a Psicologia Social a área que mais utiliza metodologia empírica (cerca de 16%).

Em síntese, foi constatado que é significativo o emprego de métodos empíricos na pesquisa em Psicologia, estando tanto o método experimental quanto a quantificação numa tendência crescente de utilização nos últimos cinco anos.

Técnicas de Exame Psicológico

Setor 08



08.01

VALIDADE DA VERSÃO RESUMIDA DO MMPI (168) EM RELAÇÃO AO MMPI 566

Renata Fabiana Pegoraro, Valéria Gomes Ferreira, Wanderley Codo
USP/RP-FFCL-Depto de Psicologia e Educação

O MMPI é um dos inventários de personalidade mais utilizados no mundo. Sua versão integral (566 questões) apresenta a desvantagem de ocupar muito tempo na aplicação (cerca de 2 horas) e o cansaço resultante. O objetivo do presente trabalho é analisar a validade do MMPI-reduzido (168 questões) utilizando como critério o MMPI com 566 questões.

Foram analisados os dados de 2871 sujeitos que responderam ao inventário na forma de 566 questões. A amostra é composta de 66,1% de homens e 33,9% de mulheres e estando 42% entre 20 e 30 anos de idade. Quanto à escolaridade, cerca de 23% tem 1º grau completo, 48% o 2º grau e 26% tem nível universitário. Em relação às profissões: 44% são policiais militares, 16% bancários, 10% enfermeiras, 7% estudantes entre outras ocupações.

Dentre as escalas do MMPI foram analisadas as 10 escalas clínicas (Hipocondria, Depressão, Histeria, Desvio Psicopático, Masculinidade-Feminilidade, Paranóia, Psicastenia, Esquizofrenia, Mania e Introversão Social) além das escalas de validade do próprio inventário (Mentira, Erro e Correção).

Para cada sujeito foram calculadas escalas na forma 566 e 168. Os procedimentos estatísticos utilizados foram correlação (Pearson) entre cada escala no 566 e sua correspondente no 168 nas formas bruta e ponderada, além de uma análise das distribuições de cada escala em ambas as formas através de curvas de frequência. Os resultados das correlações com índice de significância igual a 0,000 (escalas clínicas) foram: a) escalas brutas: a escala de hipocondria obteve a maior correlação entre as duas formas (95%), seguida por depressão (91%), esquizofrenia (90%) e sendo o menor índice o da escala de introversão social (69%);

b)escalas ponderadas: as maiores correlações foram hipocondria (70%), paranóia (68%), depressão (63%) e histeria (63%).

Embora estes sejam dados preliminares e análises mais aprofundadas se façam necessárias, é possível verificar que o MMPI reduzido (168), por apresentar altas correlações com a forma 566, é um instrumento confiável e apresenta vantagens em relação ao 566 como a possibilidade de aplicação em massa em um tempo reduzido e de levantamento epidemiológico. (CNPq)

08.02 A ESCALA DE AUTOCONSCIÊNCIA: REPLICAÇÃO BRASILEIRA EM ADOLESCENTES.

Marco A. P. Teixeira e William B. Gomes. Departamento de Psicologia, UFRGS.

O objetivo deste estudo foi verificar a estrutura fatorial e as propriedades psicométricas de uma versão em português da Escala de Autoconsciência Revisada, com uma população de adolescentes. A Escala de Autoconsciência (*Self-consciousness Scale*) foi originalmente desenvolvida nos Estados Unidos através de metodologia de análise fatorial em 1975, e revisada em 1985. Esta análise indicou a existência de 3 dimensões principais, denominadas autoconsciência privada (APR), autoconsciência pública (APU) e ansiedade social (ANS). A APR está relacionada com a atenção que o sujeito dá a a sentimentos e pensamentos que não são facilmente observáveis pelos outros. Já a APU refere-se à consciência que o sujeito tem de si como um objeto social, isto é, de sua aparência e "jeito de ser". A ANS, por sua vez, foi definida como o desconforto que alguém pode sentir na presença de outras pessoas. Neste estudo, a escala americana revisada foi traduzida do inglês e aplicada a 512 adolescentes cursando a última série do 2º grau, divididos igualmente entre mulheres e homens, com uma média de idade de 16,4 anos (D.P. 0,57). Procedeu-se então à análise estatística dos dados. Os resultados indicaram que a intercorrelação entre as subescalas, a estrutura fatorial verificada e os coeficientes de fidedignidade obtidos estão de acordo com os demais estudos publicados. Os achados mostraram ainda diferenças significativas entre os sexos para vários itens, contrariamente ao obtido na maioria dos outros estudos publicados com esta escala em outros países, e que usaram população universitária. Concluiu-se que o modelo trifatorial da escala de autoconsciência proposto originalmente é aplicável também à versão brasileira, embora as diferenças entre os sexos devam ser consideradas para a população adolescente (CNPq/FAPERGS).

08.03 ALTERAÇÕES NO RORSCHACH APÓS PSICOTERAPIA PSICODINÂMICA BREVE*

GATTI, Ana Lúcia- Doutoranda da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Verifica mudanças nas medidas de adaptação ao meio após o tratamento. Os sujeitos são 5 adultos, com idade entre 27 e 43 anos, que buscaram atendimento em função de diversas queixas. Submeteu-se ao Rorschach antes e depois de processos terapêuticos com duração entre 15 e 20 sessões. Avalia os protocolos conhecendo apenas os dados da entrevista de triagem. Compara os valores obtidos nos índices referentes ao grau de contato (%F), disposição para a ação (Con), uso dos recursos pessoais (Lambda), relação com a média intelectual (R.m.i.), objetividade no julgamento (%F+), uso das normas sociais (%V) e ligação emocional (%A), segundo a aproximação e o afastamento dos valores do reteste em relação à expectativa populacional. Investiga tais valores para o total da prova e para pranchas monocromáticas e coloridas, separadamente. Os resultados do grupo de sujeitos sugerem: no total da prova, melhora na utilização dos padrões convencionais de pensamento (%V) e na ligação emocional (%A) e certa redução na acuidade do julgamento (%F+); nas situações que exigem decisão, maior adequação na ligação emocional (%A), no uso das normas e convenções sociais (%V), melhor controle sobre a atenção e concentração (%F+) e atuação mais eficaz no meio (Con); nas situações afetivas, grau de contato (%F) e utilização de padrões convencionais de pensamento (%V) mais apropriados. Discute a variação no uso dos recursos intelectuais e afetivo-emocionais. Conclui que, de maneira geral, há melhoras na adaptação, especialmente nas situações em que os sujeitos não estão sob o impacto direto dos afetos, mas persistem algumas dificuldades.

*-Parte da dissertação de mestrado (PUCCAMP, agosto 1994), realizado com subvenção do CNPq.

08.04

DETECÇÃO DE GRAU DE ENVOLVIMENTO DE EGO NA TAREFA POR PARTE DE SUJEITOS EXPERIMENTAIS VIA ESCALA LEP. Capovilla, A.G.S.*, Capovilla, F.C.**, Alves, L.A.***, Costa, C.E.* (Instituto de Psicologia, USP)

Dados de psicologia social mostram que o envolvimento do ego (EE) do sujeito na tarefa experimental afeta seu desempenho. É importante ser capaz de detectar tal envolvimento e de relacioná-lo a diferentes condições de instruções experimentais. Este estudo avaliou a utilidade da Lista de Estados Presentes (LEP) para aquele objetivo. Vinte e quatro primeiranistas de educação física participaram como voluntários em troca de pontos extras numa disciplina obrigatória. Eles foram aleatoriamente distribuídos em 2 grupos. Num deles instruções pré-experimentais eram destinadas a produzir alto EE; noutro, baixo. Instruções de alto envolvimento (IAE) especificavam que eles estavam prestes a ser submetidos à mais avançada prova computadorizada de inteligência e aptidão intelectual, que seu desempenho refletiria quão bons eles eram e ajudaria a prever seu futuro acadêmico e profissional. Instruções de baixo envolvimento (IBE) diziam que a participação visava auxiliar na decisão sobre se o software estava ou não bem programado. Imediatamente antes e após a apresentação das instruções pré-experimentais, os sujeitos eram submetidos a LEP. Os efeitos das instruções sobre o EE foram avaliados pelas diferenças de escores nas medidas de LEP pré- e pós-instruções. A medida composta de EE, ou de compromisso (MCC) com a tarefa, foi definida como a covariação das categorias: reflexão, interesse, cuidado e culpa; e a de descompromisso (MCD) com a tarefa, como a covariação das categorias: pouco caso, alívio, compromisso, desejo. Portanto, compromisso com a tarefa experimental seria indicado por uma redução do controle por variáveis externas à situação experimental e por um aumento no controle pelas internas. Assim, alto EE era definido como aumento em MCC e redução em MCD; baixo EE, o contrário. Testes Mann-Whitney U foram conduzidos para as diferenças entre escores de LEP antes e após as instruções de manipulação de ego para MCC e MCD separadamente. MCC aumentou em média .75 após IAE e diminuiu em média -0,667 após IBE ($U = 46$, $p < .05$). MCD diminuiu -1,917 após IAE e diminuiu -0,583 após IBE ($U = 38,5$, $p < .05$). Ou seja, instrução de alto EE produziu efeito significante de aumento na medida de compromisso e queda na de descompromisso; instrução de baixo EE produziu efeito significante de queda em ambas e especialmente na medida de compromisso. Em conclusão, a conjunção de instruções dessa natureza com a LEP parece ser procedimento apropriado para o estudo do efeito de EE no desempenho de tarefas experimentais.

*Bolsistas Mestrado CAPES, ** Pesquisador CNPq,
*** Bolsista Iniciação Científica CNPq

08.05

VERSÃO COMPUTADORIZADA DE ARRANJO DE FIGURAS DE WAIS PARA AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE SEQUENCIAMENTO LÓGICO COMO PRÉ-REQUISITO AO USO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMPUTADORIZADA EM ADULTOS COM PARALISIA CEREBRAL.

Raphael, W.D., Capovilla, F.C.*, Macedo, E.C.**, Duduchi, M. Guedes, M.***, Capovilla, A.G.S.****, Alessiri, S., Santos, A.
(Instituto de Psicologia, USP; Depto. de Processamento de Dados, FATEC-SP)

A habilidade de sequenciamento lógico de informação tem sido caracterizada na literatura como pré-requisito ao uso de sistemas computadorizados de comunicação para paralisados cerebrais e afásicos. A literatura não explica, no entanto, como tal habilidade de sequenciamento pode ser avaliada. A avaliação em adultos paralisados cerebrais com dificuldades motoras severas constitui desafio ainda maior. No presente estudo é demonstrado um sistema computadorizado para a avaliação e desenvolvimento da habilidade de sequenciamento lógico de figuras apresentadas em ordem aleatorizada. Tal sequenciamento pode ser baseado quer na edução espontânea do significado da sequência subjacente às figuras na ausência da sentença ouvida, quer na presença dessa sentença ouvida que revela o significado da sequência subjacente. O sistema é baseado no subteste de arranjo de figuras do teste WAIS. Permite avaliar adultos com paralisia cerebral com comprometimento motor severo, já que pode ser operado diretamente com seleção via tela sensível ao toque, ou em varredura serial e seleção via mouse alavancado a uma parte do corpo do paciente. Tanto a velocidade de varredura quanto a duração do atraso de input podem ser ajustados ao seu grau de dificuldade motora. O teste computadorizado é composto de oito telas sucessivas, sendo que em cada uma delas o examinando é requerido a selecionar serialmente figuras da sequência subjacente àquela tela na ordem correspondente à estória narrada com voz digitalizada pelo microcomputador. As oito telas sucessivas correspondem às oito sequências de figuras para arranjo do subteste WAIS: as sequências de Ninho e Casa com três figuras cada uma, Assalto com quatro figuras; Filipato com seis figuras; Entre e Fierte com cinco figuras; Pesca e Táxi com seis figuras. No modo teste nenhum feedback auditivo é fornecido para a escolha de figuras individuais ou para o completar das sequências, exceto a passagem automática de uma a outra sequência. No modo treino, feedback auditivo é fornecido ao final da sequência formada, quando o educando pode ouvir a sentença composta e assim compará-la à sentença que deveria ter sido formada. Neste caso, o educando é convidado a apagar a sequência formada e a tentar novamente. O sistema registra cada figura escolhida e cada sequência composta, bem como todo o comportamento de edição de sentenças que ocorre durante a prova; e finalmente o tempo em milisegundos de seleção de cada figura e de composição de cada sequência. O sistema é executável em microcomputadores AT386 equipado com tela sensível ao toque ou mouse, placa reprodutora de voz digitalizada Soundblaster e caixa acústica. Sessões de avaliação e treinamento estão sendo presentemente conduzidas com adultos paralisados cerebrais. * Pesquisador CNPq; ** Bolsista Doutorado CAPES; *** Bolsista de Iniciação Científica CNPq; **** Bolsista de Mestrado CAPES

08.06 CONTRIBUIÇÕES DO WISC À ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: ANÁLISE DE RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.

Olinda Teruko Kajihara (Doutoranda em Psicologia - Universidade de São Paulo).

Foram selecionados 65 relatórios de avaliação psicológica de crianças encaminhadas às clínicas públicas e particulares de Maringá-Pr, com queixas de dificuldades de aprendizagem, com o objetivo de analisar se a forma de apresentação dos resultados do WISC têm oferecido subsídios à intervenção pedagógica. Verificou-se a existência de dois tipos de relatórios. Os do grupo A (52,31%), além dos resultados quantitativos, informam se a criança obteve um desempenho acima, abaixo ou na média esperada para a sua idade cronológica; os do grupo B oferecem informações qualitativas adicionais: 23,08% apontam as habilidades em que o sujeito apresentou as melhores e piores pontuações; 15,38% descrevem apenas as dificuldades; 4,61% somente as melhores habilidades da criança; e 4,61% limitam-se a descrever o comportamento do examinando no decorrer do teste. A interpretação qualitativa limita-se ao arrolamento de dados sendo os mesmos confusos, superficiais e, muitas vezes, contraditórios, como, por exemplo: "melhores resultados se deram nas atividades que exigiam: identificação visual dos objetos, obsessão por detalhes, percepção, compreensão visual, análise, síntese lógica e raciocínio, flexibilidade e pensamento associativo". Não foram observadas tentativas de entender os processos cognitivos necessários à realização das provas, nem de relacionar os desempenhos no WISC com os das provas pedagógicas. Constatou-se, portanto, a existência de dificuldade na interpretação qualitativa do teste de inteligência, de forma que os conteúdos dos relatórios de avaliação psicológica não oferecem subsídios à elaboração de programas de intervenção pedagógica.

08.07 CARACTERIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DAS SALAS DE RECURSOS ATRAVÉS DO TESTE DE DESEMPENHO ESCOLAR (TDE).

Olinda Teruko Kajihara (Doutoranda em Psicologia - Universidade de São Paulo).

MR

A sala de recursos constitui uma das modalidades de atendimento em Educação Especial; os escolares beneficiados não possuem deficiência mental, mas devido as dificuldades de aprendizagem que apresentam, recebem assistência educacional complementar à oferecida no ensino regular. Dentre os 19 alunos (1ª e 3ª séries do 1º grau) da faixa etária de 8 a 10 anos que freqüentam as salas de recursos em Maringá-Pr., 16 participaram como sujeitos desta pesquisa, que teve como objetivo caracterizar as áreas de aprendizagem prejudicadas e preservadas nos mesmos. Utilizou-se como instrumento o Teste de Desempenho Escolar, elaborado, validado e padronizado para a população brasileira por Stein (1994). Resultados inferiores à média estimada para as séries que cursam foram observados na leitura e na escrita em 92,30% dos casos, e em 38,46% na aritmética. Os escores obtidos pelos alunos das 2ª e 3ª séries foram muito baixos, isto é, iguais ou inferiores à média estimada para a 1ª série. Do ponto de vista qualitativo, as principais dificuldades apresentadas pelo grupo foram: na associação fonema/grafema; e na realização de operações de multiplicação e de divisão. Em suma, os resultados indicaram que as crianças das salas de recursos apresentam um comprometimento maior na aprendizagem da leitura e da escrita do que na aritmética.

08.08

SISTEMA DE MULTIMÍDIA PARA AVALIAÇÃO COMPUTADORIZADA DE VOCABULÁRIO DE PESSOAS NÃO-FALANTES: TESTE DE VOCABULÁRIO POR IMAGENS PEABODY - VERSÃO COMPUTADORIZADA.

Raphael, W.D., Guedes, M.*, Capovilla, F.C.**, Macedo, E.C.***, Duduchi, M., Capovilla, A.G.S.**** (Instituto de Psicologia, USP)

O Teste de Vocabulário em Imagens Peabody ou TVIP avalia o nível de funcionamento da linguagem e o vocabulário receptivo-auditivo a partir de 3a de idade. Tem sido frequentemente empregado em estudos longitudinais para avaliar os efeitos de generalização de ganhos de programas de tratamento de habilidades de linguagem em crianças com retardo no desenvolvimento da linguagem. Sua versão computadorizada TVIP-Comp é executável em microcomputadores AT 386 equipados com monitor SVGA com placa soundblaster. Dependendo da versão, o periférico de input pode ser uma tela sensível ao toque, mouse com uma pequena alavanca adaptada a um de seus botões, ou um detector de gemidos de fabricação caseira "hanzômetro". Permite avaliar o desenvolvimento lexical no domínio receptivo, ou seja, as habilidades de compreensão de vocabulário de pessoas incapazes de vocalizar palavras de modo inteligível ou mesmo de apontar. Do mesmo modo que os testes EMMC-Comp e TFI-Comp, TVIP-Comp pode registrar a resposta da criança por meio de periféricos variados, tais como tela sensível ao toque, mouse alavancado a uma parte do corpo da criança, detector de gemidos, ou mesmo pela direção do olhar. Como naqueles testes, nesses três últimos casos o programa faz varredura serial automática entre alternativas, em velocidade ajustável ao grau de dificuldade motora da criança, de modo que a única resposta requerida é um movimento voluntário discreto de uma parte qualquer do corpo, ou a emissão de um som como um gemido ou grunhido, ou mesmo o olhar dirigido a uma câmera quando a alternativa escolhida for iluminada durante a varredura automática. A prova é composta de cinco telas de treino e de 125 telas de teste de quatro figuras cada uma que devem ser escolhidas frente a palavras vocalizadas pelo computador. Cinco universitários foram expostos ao TVIP e depois ao TVIP-Comp, e cinco outros às mesmas formas de teste mas em ordem inversa. As 120 últimas telas foram agrupadas em 15 blocos de 8 telas cada, e as proporções de acertos por bloco foram comparadas nas duas formas de teste. A regressão das proporções de acerto nas duas formas de teste produziu correlação significante (r=.94, r^2=.88, teste t para significância de r: t[13]=9.93, p<0.00001). As regressões das proporções de acertos das formas computadorizada e tradicional sobre blocos produziram retas com padrões comparáveis (r=-.82 e r^2=.67 em ambas, teste t para significância de r: t(13)=5.1 e 5.2 respectivamente, com p=.0002 em ambas) indicando que a taxa de aumento no grau de dificuldade é praticamente igual nas duas formas de teste.

* Bolsista Iniciação Científica CNPq; ** Pesquisador CNPq;
*** Bolsista Doutorado CAPES; **** Bolsista Mestrado CAPES

08.09

AVALIAÇÃO COMPUTADORIZADA DA ICONICIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DAS FIGURAS DO TESTE DE VOCABULÁRIO POR IMAGENS PEABODY.

Guedes, M.*, Raphael, W.D., Capovilla, F.C.** Macedo, E.C.***, Duduchi, M. (Instituto de Psicologia, USP)

O Teste de Vocabulário em Imagens Peabody ou TVIP avalia o nível de funcionamento da linguagem e o vocabulário receptivo-auditivo a partir de 3a de idade, e é frequentemente empregado para avaliar os efeitos de programas de tratamento de linguagem em crianças com retardo no desenvolvimento da linguagem. No Brasil é ainda pouco conhecido. Antes que se possa sequer pensar em normatização brasileira, deve-se analisar a qualidade icônica das figuras que o compõem para pessoas de nossa cultura. O interesse nessa avaliação é ainda maior agora que TVIP encontra-se disponível em versão computadorizada, TVIP-COMP, que é executável em microcomputadores AT 386 equipados com monitor SVGA com placa soundblaster. No presente estudo foi feita uma avaliação preliminar da qualidade icônica das figuras de TVIP via software Sonda. As figuras do TVIP digitalizadas eram apresentadas uma a uma em ordem aleatorizada acompanhadas de seus respectivos nomes com voz digitalizada. A tarefa dos sujeitos era julgar quão bem cada figura representava o referente revelado pela palavra soada pelo sistema, e então tocar, numa tela sensível ao toque, sobre um dos números numa escala de 0 a 7 projetada abaixo de cada figura indicando assim o grau de iconicidade da figura. O sistema registrava a nota atribuída a cada figura, o tempo dispendido durante seu julgamento, bem como o número de repetições requerido para seu julgamento. Cinco universitários foram expostos a todas as 130 figuras que compõem o TVIP primeiramente na forma computadorizada (FC) e em seguida na forma tradicional no papel (FP) e outros cinco na ordem inversa, e seus efeitos sobre o escore geral no teste avaliados. ANOVA 2x2 intra-sujeitos revelou efeito significante da forma de exposição, mas não da ordem de exposição ($F[1,4]=81.25$, $p<.001$). A iconicidade média das figuras foi de 6.47 em sua FP, e de 6.3 em FC. A razão disso foi que as figuras na FP mediam 7x10 cm (70cm^2), e na FC apenas 3.7x3.7 cm (13.7 cm^2), ou seja, cerca de cinco vezes menos. As 130 figuras foram agrupadas em 15 blocos de 8 cada. A iconicidade das figuras em FP e FC foi significantemente comparável ($r[13]=.84$, $r2=.71$, $p<.0001$), ou seja: figuras que receberam notas altas em FP também receberam notas altas em FC, embora de modo geral fossem consistentemente inferiores em FC que FP. Corroborando a interpretação de adequação das figuras em FC, a regressão da média das notas em função dos 65 pares de figuras teve parâmetros quase equivalentes para FP ($a=6.76$, $b=-.008$, $r=-.389$, $t[63]=3.35$, $p=.0014$) e FC ($a=6.58$, $b=-.008$, $r=-.312$, $t[63]=2.61$, $p=.0113$). * Bolsista Iniciação Científica CNPq; ** Pesquisador CNPq; *** Bolsista Doutorado CAPES

08.10

ENVOLVIMENTO DE EGO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: CORRELAÇÃO ENTRE NOMOS V31 E RAVEN.

Capovilla, F.C.*, Capovilla, A.G.S.**, Alves, L.A.***, Costa, C.E.**, Macedo, E.C.****, Duduchi, M. (Instituto de Psicologia, USP)

Vinte e seis primeiranistas de educação física foram expostos ao programa Nomos v3, com diferentes graus médios de dificuldade de edução, e com instruções experimentais destinadas a promover diferentes graus de envolvimento de ego, e em seguida ao Teste de Matrizes Progressivas de Raven. Seis grupos foram constituídos. Metade deles devia responder a Nomos e Raven com alto envolvimento de ego, e a outra, baixo. Um terço devia eduzir problemas com baixo grau de dificuldade (gd: 2.67), um terço, médio (gd: 3.17), e um terço, alto (gd: 3.71). Alto envolvimento de ego foi obtido com instruções do tipo: "Seu desempenho reflete quão inteligente você é". Para baixo envolvimento de ego: "Seu desempenho reflete se este software foi ou não bem programado". Os efeitos de grau de dificuldade e de envolvimento de ego eram avaliados sobre as notas obtidas em Nomos e em Raven. As primeiras eram diretamente proporcionais à precisão das regras formuladas, e inversamente proporcionais ao número de regras tentativas formuladas e de linhas de informação observadas. Para fins de análise foram colapsados os dados relativos aos três graus de dificuldade de edução, de modo que os dados relativos ao grau de envolvimento de ego pudessem ter maior generalidade. A manipulação de ego produziu efeito sobre o desempenho edutivo Nomos, mas não há evidência de que tenha produzido efeito sobre aquele em Raven. ANOVA unifatorial entre sujeitos revelou que o desempenho em Nomos sob alto envolvimento de ego foi superior àquele sob baixo envolvimento, sendo que as notas foram significantemente maiores (nota média com alto envolvimento: 85.95, com baixo: 62.39, $F_{[1,16]}=5.28$, $p<.05$). Importantemente, sob alto envolvimento de ego, o desempenho edutivo em Nomos foi significantemente correlacionado àquele em Raven ($r=.84$, $r2=.70$, $p=.0002$, $gl=12$), mas não sob baixo envolvimento ($r=-.08$, $r2=.01$, $p=.8068$, $gl=10$). Pode-se concluir que o grau de envolvimento de ego em Nomos afeta o desempenho em Nomos mas não o desempenho subsequente em Raven; e que o desempenho edutivo em Nomos correlaciona-se àquele em Raven apenas sob alto envolvimento de ego.

* Pesquisador CNPq, ** Bolsistas Mestrado CAPES,
*** Bolsista Iniciação Científica CNPq, **** Bolsista Doutorado CAPES.

Psicologia
Clínica / Personalidade
Setor 09



09.01

ASPECTOS PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS A PACIENTES COM VITILIGO - ESTUDO PRELIMINAR. Luciana Petenusci Venturini, Maria Paula Foss, Maria Helena C. Sarti. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

O vitilígo é uma doença dermatológica de causa desconhecida. Sua lesão característica é uma mancha acrômica, esbranquiçada, com hiperpigmentação ao redor. A evolução desta doença é imprevisível, o quadro pode se manter inalterado, ampliar-se e, algumas vezes, é possível uma regressão espontânea.

À respeito de suas causa, foram formuladas algumas hipóteses, a saber: infecciosa, metabólica, genética e psicogênica que ainda estão sendo estudadas. O objetivo deste trabalho é fazer uma caracterização de pacientes que têm esta doença com a hipótese de relacioná-la com dificuldades emocionais. para isto, utilizou-se a aplicação de questionários de História Vital em uma amostra de dez pacientes que participaram de grupos psicoterapêuticos de apoio no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP - Ribeirão Preto. Este material foi coletado no período de setembro de 1992 à dezembro de 1994. Há uma grande importância social em se conhecer o funcionamento psicossocial e emocional destes pacientes.

Observou-se, nesta amostra, que 70% destes pacientes são mulheres e 30% são homens; 50% tem a idade entre 12 e 21 anos, 40% entre 21 e 50 anos e 10% entre 50 e 61 anos. Em relação à ocupação, 60% dos pacientes trabalham fora, 20% trabalham em casa e 20% não responderam a esta questão. À respeito da moradia, 100% dos pacientes moram em casa, sendo que 90% com a família e 10% com outras pessoas; 40% dos pacientes são solteiros, 30 % são comprometidos e 30% são casados. No que diz respeito aos principais problemas considerados pelos próprios pacientes, 50% apresentam problemas orgânicos, 10% problemas sociais, 20% problemas emocionais e orgânicos e 20% não responderam à questão. É importante considerar que estes resultados são parciais e, ainda, inconclusivos.

09.02

ASPECTOS PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS A PACIENTES COM PSORÍASE - ESTUDO PRELIMINAR. Maria Paula Foss, Luciana Petenusci Venturin, Maria Helena Chaves Sarti. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

A psoríase é uma doença crônica e sua lesão típica é a placa elevada eritêmo-escamosa (avermelhada e descamante) sempre bem delimitada. A dimensão das placas é variável havendo casos em que toda pele é afetada.

Sabe-se que fatores sistêmicos e ambientais influenciam a doença, eles devem manter um curso imprevisível com aumento ou exacerbação das lesões sem uma causa aparente. Foram formuladas algumas hipótese a respeito da doença, a saber: infecciosa, metabólica, genética e psicogênica, que ainda estão sendo estudadas. O objetivo deste trabalho é fazer uma caracterização de pacientes com psoríase, com a hipótese de relacioná-la com dificuldades emocionais. Para isto, utilizou-se a aplicação de questionário de História Vital em uma amostra de dez pacientes com esta doença. Este material foi coletado no período de setembro de 1992 à dezembro de 1994.

Os resultados apontam para uma amostra de 70% de mulheres enquanto 30% são homens; a idade destes pacientes variaram numa faixa de 17 a 62 anos, sendo que 10% são jovens (17 a 21 anos), 30% são adultos (21 a 50 anos) e 60% são idosos (50 a 62 anos). Quanto ao estado civil, 50% são casados, 40% moram com esposo e filhos, sendo que apenas 10% moram só com o esposo, 40% são solteiros e 20% moram com a mãe e irmãos ou somente com a mãe, 10% moram com o pai, a mãe e os irmãos, 10% são viúvos e moram com outras pessoas.Segundo esses pacientes, seus principais problemas se referem aos seguintes fatores: 40% são de natureza orgânica, 30% são emocionais e 20% são ambos. Os resultados apresentados são parciais e, ainda, inconclusivos.

09.03

A CRIANÇA HOSPITALIZADA: EFEITOS DA AUSÊNCIA MATERNA E PROPOSTAS DE INTERNAÇÃO.

Barroso, A.; Fiorori, R.N.; Neme, C.M.B.(*); Polastro, J.E.; Ramos, L.S.; Sá, M.C.E. - UNESP: Júlio de Mesquita Filho - Bauru, SP.

O objetivo deste trabalho foi o de obeservar crianças de 0 a 13 anos, de diferentes patologias, hospitalizadas por mais de 3 dias recebendo visitas familiares por apenas 3 vezes por semana (1 hora).
Os dados foram coletados por meio de observação direta do comportamento das crianças nas enfermarias, inquérito direto com as mesmas, entrevistas com os pais e corpo de enfermagem.
Verificou-se em 36 crianças observadas até o momento (22 do sexo masculino e 14 do feminino), a seguinte distribuição: 13 crainças de 0 à 2 anos; 9, de 3 à 6 anos; 10, de 7 à 11 anos e 4, de 12 a 13 anos. Todas apresentavam sintomas de "descompensação emocional" (hospitalismo), sendo 23 na "fase do protesto", 8 na "fase do desespero" e 5 com sintomas caracteristicos de hospitalismo ("fase da apatia"), de acordo com a classificação de BOWLBY (1980). Também foi verificado a não relevância aparente do tempo de internação para esta configuração.
À partir dos dados coletados, serão realizadas internações junto a equipe hospitalar, no sentido de favorecer maior presença e participação da família junto à criança hospitalizada, de modo a se minimizar os efeitos da hospitalização no desenvolvimento emocional e geral destas crianças.

(*) Professora e supervisora de estágio de Psicologia-Clínica-Hospitalar.

09.04

ATENDIMENTO CLÍNICO NO POSTO DE SAÚDE DO JARDIM DO SOL.

ADRIANA DE CAMPOS MACHADO*; ELIANE DE CASTRO RODRIGUES*; LYDIA AKEMY ONESTI**; RODOLPHO CARBONARI SANT'ANNA.***. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento.

Este trabalho refere-se a uma tentativa de sistematizar o atendimento clínico junto a um Posto de Saúde, que é frequentado por uma população de baixa-renda, que carece de tal trabalho. Inicialmente, as atividades consistiam de realização de triagens, aconselhamento psicológico e orientações gerais. Posteriormente, mesmo mantendo estas atividades, gradativamente foram criadas as condições necessárias para o desenvolvimento e a implantação de um atendimento mais sistemático. Para tanto, foram realizadas visitas domiciliares e confecção de cartazes, informando os dias e os horários da permanência das estagiárias no Posto. Foram também dadas as orientações aos atendentes do Posto sobre essa nova proposta de trabalho, ficando sobre a responsabilidade dos membros o controle dos atendimentos. 05 atendimentos são feitos individualmente, com duração de 50 minutos, sendo a data de retorno combinada entre a estagiária e o cliente. A clientela atendida consiste de adultos, adolescentes e crianças. Previu-se também a necessidade de um trabalho interdisciplinar com a medicina, enfermagem, professores e orientadores educacionais, o que foi realizado sempre que necessário. Após três anos pode-se constatar que foi possível desenvolver a proposta de sistematização do atendimento, visto que a freqüência e o comparecimento às sessões marcadas é elevado, dificilmente ocorrendo faltas ou cancelamento das mesmas. Este trabalho, além de garantir o atendimento clínico sistemático à população carente, contribuiu para o crescimento e aperfeiçoamento profissional das estagiárias e professores, bem como para o desenvolvimento de reflexões sobre as estratégias de intervenção da Psicologia em saúde comunitária, através do envolvimento direto com a clientela e a equipe de trabalho.

* Bolsistas Estagiárias.
** Coordenadora e Supervisora do Projeto.
*** Supervisor do Projeto.

09.05

DEPRESSÃO, PESSIMISMO E IDEAÇÃO SUICIDA EM ALCOOLISTAS

Jurema Alcides Cunha, Margareth da Silva Oliveira, Lisiane Alves Touguinha*, Márcia Lemira Martins**, Clarissa Marceli Trentini**, Helena Diefenthaeler Christ***
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A literatura tem procurado explicar a complexa relação entre depressão e alcoolismo e suas implicações para a ocorrência de comportamento suicida. Por outro lado, sentimentos de pessimismo ou desesperança têm sido referidos como o nexo causal, que vincularia depressão e comportamento suicida, especialmente importante na adicção ao álcool. Fatores de risco de suicídio, no alcoolismo, têm sido pesquisados, entre os quais se incluem comunicação de intenção suicida e viver só.

O Inventário de Depressão (BDI), a Escala de Desesperança (BHS) e a Escala de Ideação Suicida (BSI) de Beck, na versão em português, foram administrados a 70 alcoolistas. O delineamento amostral levou em conta ideação suicida (escore positivo ou não, na BSI) e situação domiciliar com parceiro estável (sim ou não), na constituição dos grupos.

Pela análise de variância, foram constatados efeitos significantes de ideação suicida ($F = 10{,}039$, $p = 0{,}002$) e de situação domiciliar ($F = 6{,}186$, $p = 0{,}015$) sobre os escores de depressão, e apenas efeitos significantes de ideação suicida, sobre os escores de desesperança ($F = 14{,}905$, $p = 0{,}000$).

Os resultados confirmam dados da literatura, uma vez que ideação suicida tem efeitos mais significantes sobre os escores de desesperança do que depressão e, por outro lado, sugerem que viver só pode ser um fator de risco de suicídio na medida em que tem efeitos que incrementam a intensidade da depressão.

---

* Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.
** Bolsista de Iniciação Científica da PUCRS.
*** Bolsista de Iniciação Científica da FAPERGS.

09.06

CULPA E/OU VERGONHA? UM ESTUDO SOBRE DEPRESSÃO E PESSIMISMO EM UNIVERSITÁRIOS

Jurema Alcides Cunha e Fernanda Barcellos Serralta

Tem-se verificado, na literatura, um interesse crescente pela distinção dos conceitos de culpa e vergonha, emoções negativas que subentenderiam experiências fenomenologicamente diversas e repercussões afetivas diferentes.

Apesar das relações teóricas, historicamente salientadas, entre culpa, depressão e desesperança (pessimismo), mais recentemente, tem havido um movimento no sentido de identificar as diferentes implicações dinâmicas da culpa e da vergonha no comportamento humano. Teoricamente, na culpa, considerada separadamente da vergonha, haveria uma avaliação negativa de um comportamento específico, e o remorso resultante poderia levar a uma ação reparadora, portanto, adaptativa. Já a vergonha seria uma emoção mais devastadora, por envolver uma avaliação negativa do próprio *self*, que poderia acarretar um desejo de fugir ou desaparecer de uma situação interpessoal. Tal diferença associaria vergonha, e não culpa, com depressão e pessimismo, uma vez que a vergonha implicaria em perda de auto-estima e em descrença nas próprias capacidades reparatórias, enquanto que a culpa seria menos abrangente e teria uma repercussão mais imediata, com menos prejuízo para o funcionamento global do *self*.

Nesse trabalho, culpa e vergonha, medidas pelo TOSCA (*Test of Self-Conscious Affect*), são variáveis preditoras, enquanto que depressão, medida pelo Inventário de Depressão de Beck, é a variável dependente no primeiro estudo, e pessimismo, medido pela Escala de Desesperança de Beck, é a variável dependente no segundo estudo. Os instrumentos, em sua versão em português, foram administrados a 87 universitários, no primeiro estudo, e a 82 universitários, no segundo estudo. Foi utilizado o modelo de regressão múltipla.

No primeiro estudo, o coeficiente de regressão múltipla da variável culpa foi de -0,87 (p=0,1198), e o da variável vergonha foi de 0,16 (p=0,0016). No segundo estudo, o coeficiente de regressão múltipla da variável culpa foi de -0,04 (p=0,0240), e o da vergonha foi de 0,06 (p=0,0012). Portanto, pode-se concluir que vergonha é preditora de depressão e pessimismo, enquanto que culpa não prediz depressão, e é inversamente proporcional a atitudes negativas frente ao futuro, corroborando o sentido mais adaptativo de culpa.

09.07

ENCOPRESE : UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Yara K. Ingberman , Josiane de Fátima Farias, Wilhelmina L. Berndsein, Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná

O objetivo desta pesquisa, foi colher dados a partir da inclusão de uma variável no tratamento de crianças encopréticas: a autopercepção corporal, visando possibilidades de formulação de programas de tratamento mais rápidos e eficientes à população acometida desse distúrbio. Os sujeitos foram 3 indivíduos, sendo dois do sexo masculino e um do sexo feminino, com faixa etária entre 7 e 11 anos. Foram realizadas em média 20 sessões com cada paciente. O procedimento soma a utilização de psicoterapia comportamental e orientação aos pais, acrescido de técnicas e procedimentos que possibilitem a aquisição de um conhecimento maior do próprio corpo e estruturação do esquema corporal (mapa do corpo, contração e relaxamento segmentar, informação). Os resultados mostram que a partir da quarta sessão há uma melhora significativa no quadro de encoprese, ou seja, o número de acidentes reduz-se cerca de 80 %. Em um dos pacientes ocorreu a eliminação do sintoma por período variável de dois a cinco meses, um segundo caso apresentou reemissão do sintoma com frequência média de um acidente semanal, tendo sido eliminado completamente após a 13ª sessão. Em ambos os casos os estímulos discriminativos responsáveis pela ocorrência do comportamento inadequado são identificados e explicados a partir da análise funcional. A hipótese levantada a princípio não foi confirmada, ou seja, a inclusão de técnicas e procedimentos que visam ampliar o conhecimento corporal parecem atuar no sentido de refinamento dos processos de discriminação que intervém na eliminação do quadro de encoprese e não como variável determinante e fundamental na estruturação dos planos de trabalho visto que a redução dos acidentes se dá antes da aplicação dos procedimentos e as reemissões ocorrem mesmo após a aplicação dos mesmos.

Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da UFPR
Bolsista de Aperfeiçoamento CNPQ\Bolsista de Iniciação Científica CNPQ-UFPR

09.08

276

ATENDIMENTO PREVENTIVO E REEDUCATIVO À COMUNIDADE DO DISTRITO SANITÁRIO BARRA-RIO VERMELHO, USUÁRIOS DO 15ºCENTRO DE SAÚDE

BASTOS, ANA CECÍLIA DE SOUSA; CHAVES, EVENICE SANTOS; SODRÉ, LIANA GONÇALVES PONTES.*
Professoras do Departamento de Psicologia da UFBa.

A partir da análise crítica do exercício profissional do psicólogo e da relação universidade-comunidade, facilitada pela integração ao PROJETO UNI II**, buscou-se desenvolver formas de atuação conjuntas com profissionais de um Centro de Saúde. Inicialmente, foram identificadas demandas com relação a alguns segmentos da população atendida e referentes aos técnicos que atuam com estes segmentos. O programa envolveu três projetos de docentes do Departamento de Psicologia da UFBa e propiciou atuações de caráter multidisciplinar, em função das necessidades emergentes e identificadas na própria situação de atuação. São especificados resultados decorrentes de intervenções que podem ser descritas em dois blocos. Primeiro: atuações preventivas, operacionalizadas através das seguintes atividades - inserção nos Grupos Educativos que compõe uma das estratégias de atendimento aos adolescentes já implantadas no Centro; estruturação de grupos de pais; acompanhamento do processo de desenvolvimento de bebês. Segundo: atuações reeducativas, através de atendimentos psicológicos a usuários; estruturação de modelo de atendimento multidisciplinar a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual; orientação aos técnicos do Centro que atuam no Programa de Atendimento à Saúde Integral do Adolescente. O programa implementou ações continuadas, com o objetivo de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, envolveu docentes, alunos do Curso de Psicologia e técnicos do Centro de Saúde, criando condições efetivas para análise e formulação de diretrizes referentes à formação profissional do psicólogo.

** Subsidiado pela Fundação Kellog

A ÉTICA PERVERSA DE *ÁLBUM DE FAMÍLIA*

Leitura Psicanalítica de uma Peça de Nelson Rodrigues

Elza Maria Barros da Rocha Pinto
Instituto de Psicologia da U.F.R.J.

No Brasil ainda é insuficiente a aplicação da psicologia ao estudo das artes. Acreditamos que a análise de textos literários pode não apenas ampliar o conhecimento psicológico do autor, como também auxiliar na compreensão do próprio processo criador. Entretanto, são bem poucos os trabalhos brasileiros de investigação psicológica sobre nossas produções artísticas. Por isto tomamos como objeto de nosso estudo uma peça do dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues, onde o escritor apresenta um quadro cruel sobre a família brasileira de classe média. A escolha deste autor se explica por ser ele uma das grandes expressões culturais de nossa época, tendo inaugurado o moderno teatro brasileiro. A escolha da peça se deve à singularidade de sua proibição, por quase vinte anos.

Partindo do referencial teórico da psicanálise, utilizamos o mesmo método de análise empregado nos processos de avaliação diagnóstica, frente às estórias produzidas nos testes projetivos. Avaliamos a temática e as complicadas interrelações da peça. O enredo é formado por uma trama de desejos perversos. Girando sempre em torno do incesto, os personagens se entregam com volúpia às suas pulsões parciais, e coloram-se com as características do sadismo, do masoquismo, do voyeurismo, do fetichismo e do homossexualismo.

Através da leitura psicanalítica destas paixões realizamos uma reflexão sobre estes fenômenos de transgressão, e sobre a dimensão ética do desafio à lei, característica das perversões. Pretendemos com isto mostrar que o processo de criação passa por valores inconscientes, inscritos na *teoria das pulsões* do pensamento freudiano. Além disto, a análise do texto ofereceu dados suficientes para uma sistematização do conceito de perversão. Em paralelo à biografia do autor, apresentamos o contexto histórico e cultural em que se deu a censura da peça.

(Pesquisa teórica, financiada pelo CNPq)

09.10

DISTÚRBIOS DE CONDUTA E A BUSCA DE AUTONOMIA NA INFÂNCIA

Vera Rocha Resende, CRP 06-2353 - Professora Assistente do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual Paulista (supervisora do estágio de psicoterapia infantil)

Descrição do problema: O aumento significativo de queixas de agressividade em crianças, em atendimento na clínica-escola, nos últimos três anos, com aumento de demanda e pedidos de urgência no atendimento, impulsionou este estudo. O quadro, descrito pela família, refere ataques físicos aos pais, irmãos, ou outros familiares, comportamento de birra, crise de choro, indisciplina, dificuldade com tarefas escolares, insegurança e medo, além do hábito incontrolável de ver televisão. Há muitas semelhanças entre os casos. Diferenças surgem no ambiente escolar, onde a maior parte das crianças apresenta bom rendimento, embora algumas apresentem queixa de indisciplina na escola, e, salvo exceções, conseguem manter bom relacionamento com professores e colegas. É preocupante o aparecimento deste tipo de queixa em crianças que ainda estão na faixa de 3 a 5 anos. Cada vez mais cedo, as crianças estão sendo vistas, por seus pais, como rebeldes e agressivas. Objetivos: O estudo tem por finalidade compreender a origem e natureza da demanda, identificar possíveis sintomas associados e conceituar a realidade na qual emergem. Método: No universo de crianças de casos supervisionados, foram analisados durante 30 meses, 40 casos. As características da população da Clínica da UNESP são: crianças pré-escolares, na faixa de 3 a 6 anos e alunos do primeiro grau, entre 7 e 12 anos; sendo que o nível sócio econômico predominante, se enquadra na categoria de baixa renda. Todos foram submetidos ao processo psicodiagnóstico, que além da queixa livre, constitiu em entrevista de anamnese, testes projetivos e observação lúdica. O material utilizado na avaliação foi o CAT humano e animal, de acordo com a idade da criança examinada, e o teste da figura humana. Na observação lúdica foram utilizados vários materiais: argila, giz de cera, papel, tesoura, cola, revistas velhas, barbante, jogos estruturados, jogos de montar, etc. Resultados: Verificou-se que as crianças não apresentaram comprometimento psicológico, estabeleceram contato com facilidade, não tiveram dificuldade para aceitar o enquadre, concordaram e cumprem regras estabelecidas. Possuem vivacidade, são perspicazes e, as mais velhas compreendem bem as razões, dos pais, que as conduziram a tratamento. Geralmente se referem aos conflitos de relacionamento familiar como algo que escapa à sua capacidade de adaptação. A análise das entrevistas revelou que os pais, das crianças envolvidas no estudo, mostraram dificuldades para estabelecer limites claros nas relações com os filhos. Estas dificuldades estão em função de algumas variáveis, que dependem da situação na qual se encontra a família. Em 70% dos casos, não houve indicação de crise familiar severa. Os demais, indicam que a família vivia experiência de desarranjamento, ou rearranjamento; alcoolismo ou toxicomania em pelo menos um genitor, além do desemprego e alguns problemas de moradia. Levando em conta, que nas situações de crise são esperadas algumas alterações na conduta da criança, optei por analisar os casos em que as famílias, embora sem problemas graves, sentiam-se impotentes diante da *birra* dos filhos. Este grupo se divide entre mães que estão integradas ao mercado de trabalho, e mães que só se dedicam aos afazeres domésticos. Verificamos que as expectativas, dos pais, em relação à criança, a concepção que possuem de autoridade e autoritarismo, os objetivos que pretendem na formação da criança, são fatores que comprometem a relação, na medida em que não conseguem conciliar seus interesses com as necessidades infantis. Este estudo serve de base para reflexões sobre a nova realidade familiar, submetida a uma sociedade que está em constante mudança, o que prioriza o desenvolvimento tecnológico, sem permitir que a família possa contemplar a natureza e o desenvolvimento de seus filhos. A família tende a reproduzir com a criança, a mesma relação que a sociedade estabelece com quem não participa do processo produtivo, e oscila entre o desejo de acelerar seu crescimento, e o de contê-lo. Acelerar pode ser interessante para este tipo de sociedade, que quer torná-la consumidora. Para a família, o paradoxo do crescimento rápido: de um lado pode dispensá-los mais cedo das funções de maternagem, de outro lado, pode implicar na exigência de maior autonomia por parte das crianças.

09.11

"ATENDIMENTO A ADOLESCENTES E ADULTOS DEFICIENTES MENTAIS ATRAVÉS DE GRUPOS DE APOIO PSICOTERAPÊUTICO".

Marcia S.Pinto -UNISANTOS (SP)
Suely Ribeiro Costa - APAE DE SÃO VICENTE (SP)

Até que ponto há possibilidades de atuação psicoterapêutica junto a grupos de pessoas portadoras de Deficiência Mental Leve e Moderada? Acreditando-se na viabilidade deste tipo de intervenção, este trabalho vem sendo realizado na APAE DE SÃO VICENTE há quatro anos.

Depois de triados e devidamente inseridos em classes especiais e oficinas pedagógicas, os alunos (com idade cronológica na faixa dos 14 aos 40 anos) passam a participar de Grupos de Apoio (uma vez por semana-50 minutos) sob a orientação da psicóloga da entidade.

O objetivo principal é o de proporcionar condições para que estas pessoas possuam um espaço próprio, onde exercitem o auto-conhecimento e a vivência grupal, sob uma nova perspectiva. É importante constatar que à medida em que há um resgate da auto-estima, a valorização de sua identidade, o estímulo ao aparecimento de respostas e soluções criativas, ocorre a passagem de um estado de passividade e de postura dependente para o início de um amadurecimento e a conseqüente descoberta de suas potencialidades tão reprimidas.

Os integrantes dos grupos que "sobreviveram"à boa parte de suas vidas ouvindo longos discursos acerca de suas incapacidades e inabilidades, começam a refletir sobre si mesmos e a fazer uma nova leitura dos papéis que exercem dentro da comunidade em que vivem.

O contato freqüente da terapeuta com os familiares de tal clientela é parte essencial deste processo, pois não se pode subestimar a existência de tendências à superproteção, negação, rejeição, vergonha, remorso, atitudes de autocomiseração e sentimentos ambivalentes comumente presentes, que advindas de pessoas muito significativas,pais e irmãos,exercem forte influência sobre os membros dos grupos.

Acima de tudo essa experiência nos leva a crer que os indivíduos excepcionais (assim como outras parcelas da sociedade colocadas à margem) ressentem-se da discriminação clara ou camuflada que sofrem, resistem e buscam a integração.

09.12

ATENDIMENTO DOMICILIAR: TERAPEUTA COMPORTAMENTAL E ACOMPANHANTE TERAPEUTA(A.T.) ADAPTANDO CRIANÇA COM T.O.C.(transtorno obsessivo compulsivo) AO CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL. **Márcia Regina de Souza Pinto e Michel Indalécio de Souza - Universidade Católica de Santos.**

A partir de 1994 o cliente , do sexo masculino, de 13 anos com diagnóstico de T.O.C. iniciou o atendimento com A.T. , o atendimento clínico com a Terapeuta Comportamental ocorria desde de 1993 . A terapeuta sentiu a necessidade de incluir um modelo masculino apresentado como adequado ao cliente numa carga horária semanal de 15 hs.. O contexto familiar não oferece condições favoráveis para garantir autocontrole , assertividade e autonomia ao mesmo. O trabalho objetiva treinar o cliente a lidar adequadamente com situações que podem gerar frustrações , em decorrência de suas dificuldades a nível escolar , de sua auto-imagem rebaixada e por apresentar T.O.C. o que gera ansiedade excessiva. O atendimento envolve equipe multidisciplinar (terapeuta, A.T., psicopedagoga, neuropsiquiatra e fisioterapeuta) que trocam informações periodicamente , é apresentado à terapeuta relatórios diários pelo A.T. , das atividades desenvolvidas, com o cliente referentes a seu desempenho no trabalho proposto e é supervisionado semanalmente pela mesma .É feita orientação de pais quinzenalmente.

O A.T. auxilia o cliente na discriminação de estímulos reforçadores no ambiente e no afastamento de situações aversivas e punitivas para o mesmo. Desenvolve atividades internas com a implantação de rotinas diárias adequadas na residência e orientação para o cliente exerça suas atividades escolares. As atividades externas incluem acompanhamento aos atendimentos com a equipe, atividade esportivas e treino no deslocamento do cliente, no cumprimento de compromissos previstos.

O trabalho apresenta resultados positivos quanto ao repertório do cliente , este apresenta maior autonomia quando tem que fazer escolhas das mais diversas e possibilita interação social mais adequada com pessoas de seu convívio. Nas atividades no seu domicílio, o cliente vem exercendo rotinas periódicas que foram propostas a partir do trabalho com o A.T. O T.O.C. do cliente é predominantemente cognitivo e, ele repetia frases de forma ecolálica com freqüência elevada e, com conseqüência de situações ansiógenas. Os pais, a escola, a equipe e o A.T. foram orientados a não reforçar esse comportamento. Com a implementação da medicação adequada e, a modificação do comportamento do grupo explicitado acima, verificou-se uma redução significativa desse repertório.

09.13

TERAPIA COMPORTAMENTAL INFANTIL (T.C.I.) E ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO À CRIANÇA BORDERLINE.- **Márcia Regina de Souza Pinto e Marcelo Rocha Carvalho-Universidade Católica de Santos.**

O atendimento em T.C.I. , com Acompanhante Terapêutico(A.T.) visa reestruturação da criança através da aprendizagem vicária oferecendo o A.T. como modelo adequado a ser imitado, e buscando reimplantar uma rotina diária adequada na vida da criança e de seus familiares.

O trabalho a ser apresentado refere-se ao caso clínico que vem sendo atendido desde dezembro/93 com equipe multidisciplinar(terapeuta comportamental, A.T., psicopedagoga, neuropsiquiatra, fisioterapeuta com hidrocinésioterapia). O A.T. atende o cliente (sexo masculino,11 anos, com diagnóstico de borderline) cinco dias semanais, permanecendo diariamente por 3 hs. em "atendimentos externos"(atividades planejadas e compromissos com hora marcada) e "atendimentos internos"(atuação em A.V.D.'s). O A.T. apresenta relatórios e, participa de supervisões semanais com a T.C.I.. Como ponto de partida para o projeto de trabalho, foram feitas avaliações utilizando métodos observacionais para levantar quais os comportamentos: inadequados passíveis de modificação ou de extinção, e dos considerados adequados com o objetivo de prover a manutenção dos mesmos em seu repertório.

Com referência a atuação social do cliente foram implementados modelos de conduta adequados, com o intuito de treinamento da assertividade do cliente frente a situações anteriormente frustrantes e frente a situações novas. Para atingir as metas estabelecidas fez-se necessário uma discussão ampla com os pais para sensibilizá-los quanto a importância de tais modificações;(e através de orientação de pais quinzenal); visitas periódicas à escola e aos possíveis locais onde o cliente tem atividades físicas suplementares ; imposição de limites(ausência de reforçamento ou apresentação de punições)e de reforçamentos contigente às respostas positivas.

Os resultados obtidos tem sido de assertividade, auto-controle e ampliação de repertório comportamental do cliente em seu meio, onde o cliente cumpre seus compromissos escolares e se dispõe a participar de atividades como passeios e jogos proporcionando discriminação de fontes de reforçamento. Sem atendimento orientado o quadro Borderline gera uma instabilidade emocional , motora e cognitiva, intensa e permanente. No transcurso do tratamento observa-se períodos que o cliente apresenta comportamentos estáveis de maior duração. Na presença do A.T., o cliente se auto-observa e se auto-controla verbalizando que pretende evitar comportamentos auto-destrutivos ou agressivos ao meio.

09.14

A NEGAÇÃO DA VELHICE ATRAVÉS DE UM RÓTULO DIFUSO: "PESSOA IDOSA"

Lopes, Ruth Gelehrter da Costa
Faculdade de Psicologia da PUC/SP

O presente trabalho tem como objetivo estudar os possíveis significados da terminologia utilizada para nomear a velhice. As nomeações para designar a velhice ocultam temores com relação à morte. É um estudo teórico baseado na prática clínica, enquanto supervisora de grupos psicoterápicos de idosos na Clínica-escola da PUC-SP, na Complementação Curricular. A partir da análise dos relatos de 24 pacientes, constata-se a ingestão de drogas medicamentosas associadas aos temores com relação à morte. O material foi registrado pelas duplas de terapeutas, registrado após as sessões e analisado na supervisão semanalmente. O consumo exacerbado ou resistência à utilização de drogas medicamentosas levou-nos a hipótese dos temores com relação à morte. O envelhecimento exprime: - uma sucessão de perdas e aquisições (envelhecemos e vivemos paralelamente); -as perdas engendram novas aquisições que se aderem à história de vida do indivíduo, exprimindo temporalidade; - o que é perdido é imutável, fazendo com que o indivíduo desejoso procure dar sentido à sua vida. Assim o não reconhecimento enquanto velho (velho é sempre o outro), protege-o das ameaças do tempo. A negação ou compulsividade para o recurso medicamentoso, parecem ser maneiras de expressão desses conteúdos. Estes resultados parciais corroboram com as hipóteses surgidas nos atendimentos.Este é um estudo parcial da tese "A dependência psicológica do idoso a drogas medicamentosas: representação social do conceito de saúde".

* agência financiadora: CNPQ

09.15

DIFICULDADES APRESENTADAS PELOS ALUNOS EM UM PROGRAMA DE ENSINO DE ENTREVISTA CLÍNICA INICIAL

Autoras: Maura Alves Nunes Gongora
Edwiges Ferreira de Mattos Silvares
Universidade de São Paulo

Pesquisou-se um programa de treino em habilidades de entrevista clínica inicial, em enfoque comportamental; avaliaram-se quais as dificuldades de entrevistar mais freqüentes entre os alunos iniciantes. Sujeitos: 39 alunos do curso de graduação em Psicologia, iniciantes na área clínica. Procedimento básico de ensino: estudo de manual e exercícios escritos; execução de duas entrevistas em situação simulada; execução de uma entrevista em situação natural; e, feedbacks imediatos. As dificuldades dos alunos foram avaliadas através de um checklist de 36 itens, com escala de três pontos, elaborado especialmente para avaliar desempenho de alunos em entrevista clínica. Nas entrevistas simuladas, os alunos receberam feedbacks dos colegas e da professora; nas entrevistas ao vivo, entrevistaram um cliente de clínica-escola, sendo acompanhados pela última através de espelho unidirecional. Os resultados mostraram que os alunos apresentam os maiores índices de dificuldades nas habilidades de processo mais técnicas e em coleta de dados; e os menores índices, nas habilidades de processo menos técnicas ou próprias do repertório social do leigo. Constatou-se, ainda, ter havido uma queda no total de dificuldades na segunda entrevista simulada, com um recrudescimento das mesmas em situação natural. Finalmente, verificou-se não ter havido, nas diferentes etapas do programa, persistência dos alunos nas mesmas dificuldades. Recomendam-se que tanto as pesquisas quanto os programas de ensino, coloquem maior ênfase nas habilidades mais técnicas, tanto de processo quanto de coleta de dados, bem como no treino em situação natural.

Agência financiadora - CAPES

09.16

SUPERVISÃO E APOIO PSICOLÓGICO:ESPELHO MÁGICO PARA DESENVOLVIMENTO DE EDUCADORES DE RUA.

Henriette Morato; Carolina Bacchi; Luciana Pires; Luis Lilienthal; Maria Cristina Rocha; Rosana Frischer. Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo.

Trabalhos realizados revelam a experiência de tensão do educador de rua: desafio de encarar condições socio-politicas adversas mantendo fenômeno "meninos de rua" e situação de crise no contato direto com população em limite de sobrevivencia. Demanda por formação que articule a experiência da pratica (disponibilidade, intuição) com conhecimentos teoricos. E atuação pre-reflexiva por surgimento recente (demanda sociopolitica atual), espectro qualificatorio (profissional de ciencias humanas) e campo fronteiriço de atuação (educação/saude social).

Considerando a subjetividade condição na construção do conhecimento, a pratica profissional impõe-se como lugar de questionamento da identidade profissional e articulação do teorico para sua significação. Nessa dimensão a pratica da supervisão clinica surge como elemento constituinte na formação de profissionais de saude e educação. É espaço onde, através das situações praticas, ocorre a suspensão do olhar cotidiano e um voltar-se para si mesmo, resgatando um olhar diferente do "outro" a quem atende.

Tres psicologos e tres alunos de psicologia facilitaram 6 a 8 grupos de supervisão (2hs/semanais) para 5 grupos de educadores de rua (62 profissionais) de 4 unidades de instituição governamental. Facilitadores eram supervisionais em grupo (2 hs/semanais) por docente/psicologo. Ambas situações foram registradas por gravações e relatos dos facilitadores. A analise dos dados ocorre segundo a metodologia do trato do depoimento como registro de experiencia.

Resultados preliminares mostram mesma temática central para educadores e facilitadores: dificuldades na atuação direta pelas condições de vida dos meninos "desamparo"e do trabalho institucional (frustações, queixas), alem de diferentes posicionamentos pessoais na atuação entre membros da equipe de trabalho. Observam-se no processo polaridades (percepção de potencialidades e necessidades bloqueadas X desanimo e frustação) despertadas nos educadores pelo convivio com meninos como reflexo das polaridades que meninos vivem no meio social. Mesmo reflexo ocorre entre facilitadores no contato com experiencia dos educadores. Em andamento esta a analise de diferenças percebidas no processo dos 5 grupos, pela heterogeneidade de formação dos educadores.

Esse processo especular aponta a supervisão como lugar para mudanças de compreensão do proprio trabalho influenciando diretamente a atuação dos educadores com meninos, remetendo a questao da polaridade subjetividade/autoridade.

09.17

PSICOTERAPIA PARA FUTUROS PSICOLOGOS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA.

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Doutoranda da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Investiga e analisa as representações sociais de estudantes de psicologia quanto às queixas levadas ao psicólogo e quanto ao tratamento psicoterápico, objetivando identificar os sentimentos subjacentes à futura assunção do papel de terapeuta, bem como o sentido de psicoterapia. São Ss. 12 alunos de 4º ano de uma universidade particular de São Paulo, sendo 10 do sexo feminino e 02 do sexo masculino. Divididos em 2 grupos de 6, passam por um exercício em duplas, visando desviar-lhes a atenção dos meios habituais de percepção. Segue-se o pedido para que as duplas montem uma cena, que funciona como instrumento projetivo, na qual um paciente procura a clínica da universidade e um terapeuta oferece ajuda terapêutica satisfatória. As encenações são registradas em áudio. A análise clínica dos dados mostra grande diversidade das queixas levadas ao psicólogo, tendo em comum a necessidade de um terapeuta onipotente para resolvê-las. A temática inclui doença terminal, ausência de recursos e de expectativas de vida, ter sido enviado para atendimento. As propostas de tratamento restringem-se ao enquadramento, sugerindo ser bastante a aceitação pelo outro. São discutidas questões referentes às ansiedades frente ao papel de terapeuta, à vivência de impotência que marca este período e à possibilidade deste procedimento constituir-se em profilaxia na elaboração destas questões.

09.18

Traços de Personalidade x Atuação Profissional em Psicologia I*

Ana Maria T.Benevides Pereira
Universidade Estadual de Maringá

Alguns estudos relativos às características pessoais de profissionais, tanto de Psicologia como Psiquiatria, apontam no sentido de traços que propiciariam uma melhor atuação profissional. Não entrando no mérito do profissional envolvido, avaliamos através do Método de Rorschach 15 ex-alunos da mesma turma de Psicologia de uma Universidade do Município de São Paulo, após 10 anos da formatura destes, sendo que 6 (Grupo A_1), permaneciam trabalhando como Psicólogos e 9 haviam abandonado a profissão (Grupo A_2).

Comparando-se as médias obtidas em cada um dos grupos com as estabelecidas por Silveira, temos que os índices *Imp* e *Con* no Grupo A_1 mostrou-se significativamente diferente das dele, enquanto que no Grupo A_2 as diferenças ocorreram na *%F+*, *%V*, *Rmi* e *Imp* no total de respostas. Frente às lâminas cromáticas, registramos além de *%F+* e *Rmi*, também alteração nos índices *%F*, *%V* e *Con* para A_2, todavia em A_1, apenas *Con* se encontrava estatisticamente significante ao nível de 5%.

Através dos resultados, pudemos observar que os ex-alunos que abandonaram a profissão denotavam maior dificuldade de adaptação intelectual ao meio, com carência tanto de visão objetiva da realidade como de apreensão da lógica grupal. Tais dificuldades se evidenciaram principalmente quando estes se encontravam em situações de maior impacto afetivo. Os dois grupos revelaram suscetibilidade elevada à estimulação afetiva de ordem mais básica, primária.

---

* Este trabalho é parte da tese de doutorado intitulada "Características de personalidade de profissionais da área de Psicologia: uma contribuição à seleção e/ou orientação de estudantes de psicologia".

09.19

Traços de Personalidade x Atuação Profissional em Psicologia II*

Ana Maria T.Benevides Pereira
Universidade Estadual de Maringá

Com o objetivo de aferir a personalidade de profissionais da área de Psicologia, nos utilizamos do Método de Rorschach na avaliação de 15 Psicólogos, indicados por colegas e considerados por estes como bons profissionais. Como critério para indicação, também foi exigido que estivessem formados há mais de dez anos, atuando na área e subsistindo exclusivamente de sua profissão.

Na comparação da média dos índices apresentados pelo grupo com os aferidos por Silveira para a população brasileira, estes examinandos denotaram diferenças estatisticamente significativas na *96F*, *96F+*, *96A*, *Af*, *Imp* e *Con* para o total de respostas, sendo que ante o grupo de pranchas coloridas foram a *96F*, *96F+*, *96V*, *Rmt* e *Con*. Em geral, os desvios se deram para menos, com exceção de *Af* e *Imp* que se encontravam elevados. Todos os protocolos apresentaram respostas de *espaço*.

Esses examinandos revelaram menor subordinação à realidade, com dificuldade de atenção e concentração, apreendendo o ambiente de modo mais subjetivo e com escassa ligação emocional com esse. Essas características se evidenciaram mais quando se encontravam em circunstâncias de maior predominância afetiva, quando denotaram dificuldade de aceitação das injunções da realidade e de participação das normas e valores grupais, mostrando-se pouco convencionais. Apresentaram suscetibilidade elevada aos estímulos afetivos provenientes do ambiente, principalmente quando esses o atingiam a nível mais básico.

Vários dos traços aqui assinalados foram encontrados em alguns estudos efetuados em estudantes de Psicologia, Psicólogos e Psiquiatras, tanto nacionais como estrangeiros.

---

* Este trabalho é parte da tese de doutorado intitulada "Características de personalidade de profissionais da área de Psicologia: uma contribuição à seleção e/ou orientação de estudantes de psicologia".

09.20

''PSICOTERAPIA DE GRUPO INFANTIL E ORIENTAÇÃO DE PAIS COMO PROPOSTA À INTERVENÇÃO NA CLÍNICA-ESCOLA'' - FIOROMI, R.N.; PEREIRA, J.F.; RAMOS, L.S.; RESENDE, V.; SÁ, M.C.E. - UNESP ''JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BAURU-SP.

Devido ao aumento no fluxo de atendimento infantil e, a semelhança entre as queixas nos últimos 3 anos, na Clínica-Escola: UNESP-Bauru, observou-se que as queixas têm se resumido basicamente na dificuldade de relacionamento entre pais e filhos, pelos estabelecimentos dos pais quanto á regras, limites obdiência e aceitação dessas, por parte dos filhos - fato constante não só entre crianças de 9 à 12 anos, como de bostume, mas também entre crianças de 3 à 5 anos.
Baseando-se nos procedimentos clínicos de anamnese, observação lúdica e testes (CAT E HTP), de acordo com a idade e o tipo de caso da criança, dentre as 28 crianças chamadas ao atendimento houveram: 3 desistências, 1 encaminhamento, 33 apresentando ''descompensações emocionais'' em decorrência dos pais (nervosismo, agressividade, imaturidade, dificuldade de interação, problemas escolares, conflitos internos, encoprese e enurese, temores noturno, hiperatividade, etc), bem como de 13 crianças apresentando conflitos de relacionamento pais/filhos (falta de limites, desobediência, superproteção, xingamentos, ciúmes, medo de perdas, etc.). Propõe-se a criança do grupo psicoterapêutico que possam abranger maior número de pessoas por questões semelhantes. Das 25 crianças em atendimento, 15 estão em psicoterapia individual (maior comprometimento emocional); 6 crianças em grupo psicoterapêutico (menor comprometimento e queixas familiares) e os pais das 25 crianças, devido a falta de habilidade na criação de seus filhos, se encontram em grupos de pais.
Sem os referenciais que sustetavam suas dinâmicas internas, com a modernização social, as famílias têm buscado soluções paleativas que colocam os filhos como ''bode espiatório'' da crise familiar, vítimas de um problema social maior, que buscamos minimizar.

(*) Professora e supervisora do estágio em ludoterapia.

09.21

O CAMPO DA DIVERSIDADE CULTURAL E LINGÜÍSTICA EM CONCLUINTES DE PSICOLOGIA

Danielle M. de S. Sátiro & Eniel Oliveira (Orientador).
Departamento de Psicologia. Universidade Federal de Pernambuco.

A diversidade cultural e lingüística é um campo criado para se refletir a situação dos atendimentos psicoterápicos, constituindo-se em questionamentos quanto à eficácia desses trabalhos com os sujeitos das Classes Trabalhadoras. Estudos realizados elucidaram aspectos como: crescentes abandonos das psicoterapias, por parte dos usuários pertencentes a essas classes e a existência de diferentes referenciais formadores de subjetividades. Objetivou-se investigar se, e em que medida a discussão da diversidade cultural e lingüística está contida nos discursos dos alunos concluintes da graduação em psicologia da UFPE quando eles tematizam sobre doença/saúde mental, causalidade, cura e tratamentos. Realizou-se, para tanto, entrevistas semi-abertas com 9 dos 16 concluintes, que foram analisadas segundo os critérios para análise de conteúdos, buscando-se caracterizar as referidas categorias. Verificou-se que o grupo estudado não apresenta nos conteúdos de seus discursos e em suas práticas as questões que compõem a discussão da diversidade cultural e lingüística. Não há uma relativização da apreensão cognitiva do sofrimento psíquico, do Homem e das concepções que permeiam as relações psicoterápicas. Pretendeu-se contribuir para o desenvolvimento da pesquisa básica em psicologia clínica, bem como, apresentar à instituição informações acerca dos conteúdos oferecidos, evidenciando a necessidade de uma reformulação dos mesmos para uma melhor eficácia das intervenções com clientes das Classes Trabalhadoras.

09.22

EXPLORAÇÃO DO CRITÉRIO MOTIVACIONAL NA PREDIÇÃO DE CONCLUSÃO E DE ÊXITO EM PSICOTERAPIAS BREVES DE ADULTOS. (*)

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Doutoranda da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Investiga a utilidade da divisão do critério motivacional em "motivação para mudança" e "motivação para terapia" e o uso do critério motivacional como um todo na predição de conclusão e de êxito em psicoterapias breves de adultos. São sujeitos 15 mulheres e 07 homens, entre 22 e 58 anos. Avaliados no início da psicoterapia quanto à motivação, empregando os critérios de Sifneos, e quanto à adaptação, através da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO). A avaliação pós-terapia, realizada após as 15 sessões do atendimento, consiste na Escala de Resultado e novamente a EDAO. 12 atendimentos (54,54%) são concluídos e 10 interrompidos (45,45%). A divisão do critério motivacional não se mostra útil na discriminação dos indivíduos dos dois grupos motivacionais. Observa-se que o nível motivacional é preditivo apenas da possibilidade de conclusão da terapia e não de seu êxito. São discutidas questões referentes ao uso do critério motivacional.

(*)Parte da dissertação de mestrado (PUCCAMP-1993) realizada com subvenção da CAPES.

09.23 ALIANÇA TERAPÊUTICA DE PACIENTES *BORDERLINE* EM PSICOTERAPIA BREVE*

COELHO FILHO, Joaquim Gonçalves. Doutorando em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicoterapia Breve (NEPPB), São Paulo.

Diante da grande dificuldade de vinculação apresentada pelos pacientes com distúrbio de personalidade *borderline*, examina o nível e a natureza da aliança terapêutica (AT) de 8 pacientes *borderline* (5 M e 3 H), em processos terapêuticos breves. Estes sujeitos foram identificados, utilizando-se o diagnóstico diferencial do DSM-IV e consenso de 3 juízes, em 25 pacientes adultos (N=25), classificados como adaptados não-eficazes severos (Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada/ EDAO, de Ryad Simon). A amostra final de N=8 sujeitos com distúrbio *borderline* encontra-se na faixa esperada deste distúrbio (30 a 60%) entre a população clínica de distúrbios de personalidade, segundo a *American Psychiatric Association*. Ainda por consenso de juízes e através das escalas diferenciadas propostas pela *Menninger Foundation* (Escalas de Colaboração e de Variáveis Intervenientes), os níveis de AT da amostra final foram avaliados, observando-se que os processos concluídos (75%) são baseados em alianças fortes e influenciadas pela possibilidade de reparos dos padrões de relações interpessoais. Observa, ainda, que terapeutas ativos e intervenções expressivas estimulam a aliança terapêutica, mesmo em processos de pacientes com distúrbios *borderline*. Conclui que a AT inicial é preditora da conclusão ou interrupção do processo, ainda que se trate de distúrbio com grande dificuldade de vinculação. Com a perspectiva de um processo breve e com a AT estabelecida, estes pacientes conseguem superar dificuldades de vinculação, podendo se beneficiar de processos breves, com a aquisição de melhores condições adaptativas.

* Parte da dissertação de mestrado em Psicologia Clínica (PUCCAMP/95), realizada com subvenção do CNPq.

09.24

DESENVOLVIMENTO DE UM REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL ADEQUADO AOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS FEMININOS ATRAVÉS DE GRUPOS DE APOIO.

* Profª Dra. Carmen Garcia de Almeida; ** Adriana Célia B. Barcellos; ** Adriana Nogueira Dias; ** Ana Cláudia Quintella; ** Gislaine Aparecida Andrade; ** Marcos Roberto Garcia. Universidade Estadual de Londrina.

A constatação de uma grande incidência na busca de ajuda profissional por parte de pessoas com dificuldades de relacionamento afetivo e as consequências psicossociais por elas experimentadas: tristeza, angústia, ansiedade, solidão e isolamento, levou a formação de grupos de apoio, com os objetivos de: a) efetuar um levantamento das dificuldades de relacionamento afetivo apresentadas pelos sujeitos; b) analisar as dificuldades apresentadas; c) verificar a eficácia de estratégias grupais de intervenção. O recrutamento foi realizado através de meios de comunicação. Dos 20 sujeitos triados, foram selecionados 14, os quais foram distribuídos em 02 grupos. Dos 16 encontros semanais e 03 "follows-up", com duração de aproximadamente 01 hora e 30 minutos cada, que aconteceram no período de abril/1994 à junho/1995, participaram 02 sujeitos no Grupo I e 05 sujeitos no Grupo II, com idades variando entre 26 e 42 anos. Esses encontros foram realizados na Clínica Psicológica da UEL e neles foram utilizados instrumentos de avaliação das dificuldades comportamentais apresentadas pelas participantes inicialmente e ao término da etapa de coleta de dados. Os encontros foram gravados e neles utilizaram-se de técnicas de dinâmica de grupo, relaxamento, bem como foram utilizados "roles-playing", visando instalar no repertório dos sujeitos, as habilidades necessárias a um relacionamento interpessoal/afetivo adequado. Ao término do trabalho realizado pode-se detectar que os objetivos foram atingidos, na medida em que os sujeitos aprenderam a identificar e analisar funcionalmente as dificuldades apresentadas, denotando dessa forma, a efetividade das estratégias grupais de intervenção utilizadas.

* Orientadora
** Estagiários bolsistas CNPq

09.25

"TORNAR-SE MÃE: O SIGNIFICADO DAS VIVÊNCIAS EMOCIONAIS DO CICLO GRÁVIDO-PUERPERAL NA VIDA DA "MULHER-MÃE" - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM PRIMÍPARAS JOVENS"

CRISTIANA MERCADANTE ESPER BERTHOUD-UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

A presente pesquisa foi realizada nos anos de 94 e 95 no "Núcleo de Pesquisas Sobre a Criança e a Família" do Departamento de Psicologia da UNITAU, com o objetivo de analisar as expectativas, o nível de informação e preparação psicológica, e a qualidade das experiências vivenciadas durante o ciclo grávido-puerperal em primíparas jovens.

Participaram como sujeitos 200 mulheres entre 18 e 30 anos de idade, atendidas pelas Redes Pública e Privada de Saúde. Foi utilizado como instrumento um formulário através do qual se coletou dados sobre as variáveis já mencionadas, em cada uma das três fases: gestação, parto e puerpério. O instrumento foi aplicado em Postos de Saúde, Hospitais e consultórios médicos escolhidos aleatoriamente em algumas cidades do Vale do Paraíba-SP.

Os resultados demonstraram que de modo geral, as 3 fases do ciclo grávido-puerperal tem profundo significado emocional na vida da mulher que se torna mãe, destacando-se o parto como a experiência de maior impacto psicológico, especialmente pelos seguintes fatores: baixo nível de informação; expectativas contraditórias e predominantemente negativas; falta de assistência e apoio emocional por parte da equipe de saúde. Em relação à gestação, o nível de informação é considerado pela maioria das mulheres como satisfatório,mas obtido casualmente. Já o puerpério, é vivenciado como período de grande instabilidade emocional, permeado caracteristicamente pelo sentimento de insegurança.

A hipótese geral levantada, de que as vivências da primípara durante o ciclo grávido-puerperal causam grande repercussão emocional em sua vida como mulher e mãe e, de que esta não se sente suficientemente preparada, assistida e acolhida emocionalmente, foi confirmada, o que remete à discussão dos princípios médicos e psicológicos da assistência pré, peri e pós-natal. Focaliza-se a necessidade de uma assistência integrada, que não fique restrita aos cuidados com a saúde física da díade mãe-bebê.

09.26 CONTRIBUIÇÕES PARA UMA CRÍTICA DAS RELAÇÕES ENTRE A PSICOLOGIA E AS PRÁTICAS ALTERNATIVAS: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO PUBLICITÁRIA. AMORIM, Cacilda F.R.Barbosa. Laboratório de Psicologia Experimental. PUC-SP.

Resultados anteriores da presente pesquisa indicaram algumas das possíveis relações entre as chamadas Práticas Alternativas e a Psicologia. A pesquisa realizou uma análise quantitativa de 230 publicidades, analisando isoladamente 627 produtos ou serviços. Os resultados anteriores mostraram que dentre os praticantes das técnicas que se identificavam profissionalmente, metade era composta por psicólogos. Metade das publicidades emprega jargão psicológico ou faz referências a temas psi e 80% das técnicas foram classificadas como instrumentos de intervenção ou de diagnóstico. A seguir realizou-se uma análise de conteúdo dos textos publicitários das cinco técnicas mais frequentes, segundo a presença de jargão ou referências à Psicologia. 92 textos foram selecionados para as técnicas Astrologia, Medicinas Orientais, Massagens, Florais e Técnicas de Auto-Ajuda e analisados a partir de cinco categorias: 1.definição/descrição da técnica; 2.concepção de homem e de causalidade; 3.atuação da técnica; 4.promessas feitas pelas técnicas e 5. indicação de referenciais teóricos. Os resultados indicam que as principais causas dos problemas apontados são falta de auto-conhecimento, desequilíbrios energéticos e a fragmentação (em diversos níveis) do homem. As promessas feitas pelas técnicas são em sua maioria generalidades psicológicas: em média 70% dos textos analisados apresentava pelo menos uma promessa psi. As concepções de homem veiculadas pelas técnicas são semelhantes entre si e aparentemente intercambiáveis, o que permite concluir que a extrema diversidade de técnicas encontradas é apenas aparente e, em última análise, decorrente do problema específico com que esta pretende lidar. As indicações de relações inclusive teóricas entre as técnicas alternativas e a Psicologia permitem concluir que psicólogos optam por modalidades não-ortodoxas de atuação profissional ao mesmo tempo em que não-psicólogos utilizam linguagem e talvez tecnologia psicológica com seus clientes.

Bolsista I.C. - CNPq.

09.27

TRATAMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE GENERALIZADA COM UMA ABORDAGEM COGNITIVA-COMPORTAMENTAL: UM PROTOCOLO EXPERIMENTAL

Loverci Moraes, Júnia C. Ferreira, José Roberto Leite e Roberto Andreatini. Escola Paulista de Medicina - EPM.

O presente estudo examinou a eficácia em 15 sessões de um protocolo experimental, no tratamento de Transtornos de Ansiedade Generalizada. Os pacientes foram diagnosticados com Transtorno de Ansiedade Generalizada e Depressão Secundária e escolhidos ao acaso para o tratamento (N=11). O tratamento consistiu em grupos de no máximo 5 pacientes (adultos de ambos os sexos), com um protocolo experimental: (a) treino de auto-concientização corporal e relaxamento; (b) treino de reestruturação cognitivo-comportamental, com 20 sessões grupais e semanais de 90 min. Foram feitas avaliações periódicas (1, 5 e 15 sessão), utilizando-se o Inventário de Ansiedade Traço-Estado - IDATE, o Inventário de Depressão de Beck - BDI e o Inventário de Sintomas de Stress - ISS. Após 15 sessões foi realizado o follow-up depois de 1 mês do término do tratamento. Observou-se uma redução estatisticamente significante ($p<0,05$) nos valores do IDATE-Traço, BDI e ISS ao final do tratamento em relação à avaliação inicial. Os resultados indicam uma sensível eficácia do procedimento utilizado para o tratamento do Transtorno de Ansiedade Generalizada.

09.28

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM UM PACIENTE COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE BENZODIAZEPÍNICOS.

Loverci Moraes, Ana Cecília Marques, José Roberto Leite, Roberto Andreatini. Escola Paulista de Medicina - EPM.

Nosso proposta foi de um estudo de caso de um paciente com sintomas intermitentes de ansiedade, em cujo histórico havia a dependência de álcool. Após a supressão do álcool e do tratamento farmacológico com benzodiazepínicos, ele começou a apresentar sintomas de abstinência e substituição da dependência do álcool pela de benzodiazepínicos. O paciente foi diagnosticado como apresentando Transtorno de Ansiedade Generalizada, desenvolvendo alterações interoceptivas (hipertonia, sudorese, taquicardia, náuseas, parestesias, etc.). O tratamento dividiu-se em duas partes: (a) administração de Amitriptilina (25 mg/dia inicialmente, sendo aumentada gradualmente para 75 mg/dia após 30 dias); (b) aplicação de 5 sessões iniciais de Relaxamento Muscular Progressivo, seguidos de sessões (individuais, semanais e com duração de 60 min.) de psicoterapia na abordagem cognitiva-comportamental, perfazendo um total de 20 sessões. Utilizou-se como instrumento de avaliação o Inventário de Ansiedade Traço-Estado - IDATE. Realizaram-se 3 sessões de follow-up após 1, 3 e 6 meses do término do tratamento, assim como a retirada gradual e simultânea da Amitriptilina. A sintomatologia do paciente causada pelo Transtorno de Ansiedade Generalizada cessou junto com a diminuição dos sintomas orgânicos provocados pela dependência química. Os resultados permitiram concluir que o emprego de um diagnóstico correto e um tratamento farmacológico efetivo associados a abordagem cognitiva-comportamental, mostraram-se viáveis e relativamente rápidos para a remissão dos sintomas acima citados.

09.29

A DIVERSIDADE CULTURAL E LIGUÍSTICA: INVESTIGANDO NOÇÕES SOBRE SAÚDE E DOENÇA MENTAL NOS CULTOS AFRO-BRASILEIRO

Karla Galvão Adrião & Eniel Oliveira Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco.

Diversos estudos vem aprofundando a questão da Diversidade Cultural e Linguística, postulando a existência de concepções distintas, em diferentes grupos sociais, acerca do corpo, da saúde, da doença e sua etiologia e das terapêuticas a ela ligadas. Estes modos de apreensão frequentemente se afastam daqueles modelos informados pela perspectiva individualista, que embasam a quase totalidade das práticas clínicas em Psicologia. Assim, deve-se levar em conta outros códigos, de modo a adequar as práticas terapêuticas a diferentes subjetividades. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi sistematizar o discurso construído pelos indivíduos pertencentes aos cultos Afro-Brasileiros sobre o universo da saúde/doença mental, usando como dados aqueles encontrados no material já coletado por Montero (1985), Loyola (1984), Prandi (1983), Augras (1983, 1986), Guedes (1989), Ribeiro (1982, 1988), Araújo (1945), Lépine (1992). Em cada autor, recortou-se as citações referentes às categorias saúde/doença, causalidade e cura, as quais foram submetidas aos critérios usuais de análise de conteúdo (Bardin,1994).Verificou-se que há uma dicotomia com relação ao conceito de doenças, sendo estas separadas em doenças materiais e doenças espirituais, envolvendo uma quebra de relação entre o doente e o sobrenatural, com os ancestrais, ou com os outros indivíduos. Uma ruptura, quebra ou desordem nas relações entremeiam as três dimensões estudadas, sendo estas significadas por este ponto de contato. Os sistemas de explicação se articulam às interações do indivíduo aos espaços externos, distanciando-se, assim, do ideário individualista da interioridade.

09.30

DEMANDA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO: QUEM ESTÁ PROCURANDO ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA EM NOSSA REALIDADE?

Manoel Antônio dos Santos e Elisabete Cristina Cárnio Beltrame (Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP - USP)

O propósito dessa investigação é descrever o perfil da população que procura assistência psicológica em uma instituição de atendimento ligada à Universidade, em termos de suas variáveis sócio-demográficas e culturais. A obtenção de tais informações objetiva assessorar a implementação e manutenção de programas assistenciais oferecidos pela instituição, visando adequá-los às características da população-alvo. O trabalho enfoca o serviço de atendimento à clientela adulta, da Clínica Psicológica do Centro de Psicologia Aplicada (CPA), da FFCLRP-USP. O procedimento de coleta de dados envolveu uma pesquisa documental junto aos arquivos da instituição, onde se encontram sistematizadas as informações relativas a todos os casos (N=74) atendidos durante o ano de 1994. Os dados foram coligidos a partir das transcrições das respostas obtidas a um roteiro de entrevista semi-estruturada em uso no serviço, e que integra o prontuário dos clientes. Para os objetivos do presente estudo, foram extraídas do material as informações relativas às seguintes categorias de dados biográficos da clientela: naturalidade, região e zona de procedência, sexo, idade, cor, estado civil, religião, configuração familiar em termos de número de pessoas e nível de estruturação do núcleo familiar, nível de escolaridade, nível profissional/ocupacional e renda familiar. Os resultados foram agrupados de modo a fornecer informações que permitem traçar um perfil da população adulta que buscou atendimento durante o ano de 1994. Os clientes são naturais de cidades do interior de São Paulo e da cidade de Ribeirão Preto (57,5%), moradores de zona urbana (98,6%) e procedentes da cidade de Ribeirão Preto (87,7%). Observa-se um forte predomínio da procura de ajuda psicológica por parte de pessoas do sexo feminino (68,5%), em uma faixa etária predominante de 18 a 22 anos, de cor branca (60,8%), solteiras (58,9%), católicas (54,0%), oriundas de famílias constituídas de 2 a 4 pessoas (2 pessoas: 35,6%). A constituição familiar predominante enquadra-se nas categorias "família de origem estruturada" (32,4%) e "família constituída estruturada" (24,3%), sendo que 24,3% da clientela provêm de famílias (tanto de origem como constituídas) "desestruturadas". Em termos de grau de instrução, os clientes possuem escolaridade média (2.º grau completo: 31,1%; incompleto: 17,6%). Já com referência ao nível profissional, prevalecem os indivíduos não inseridos no mercado formal de trabalho (com destaque para os estudantes: 28,4%) e os sujeitos com baixo nível de qualificação profissional, o que geralmente resulta em baixo nível de remuneração (renda familiar baixa). Os resultados, em seu conjunto, evidenciam que a instituição funciona como uma alternativa de atendimento psicológico de referência local, com uma demanda constituída basicamente de mulheres, de pessoas jovens, brancas, solteiras e católicas, oriundas de grupos familiares pequenos e nucleares, e que apresentam escolaridade situada no nível médio, o que destoa sensivelmente do padrão de rendimentos auferido. Isto se explica, em parte, pela forte presença de indivíduos situados fora do mercado formal de trabalho ou que ainda se encontram em processo de formação profissional. Excetuando-se estes casos, o restante da população possui uma inserção profissional e um padrão de renda bastante restritos. Estes dados têm contribuído para a construção de uma metodologia de avaliação, que visa aperfeiçoar os serviços oferecidos pela Clínica Psicológica.

09.31

INCIDÊNCIA DO USO DE DROGAS E DE RISCO DE SUICÍDIO NA POPULAÇÃO QUE BUSCA ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA EM CLÍNICA-ESCOLA. Manoel Antônio dos Santos (Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP - USP).

Nos serviços de atendimento psicológico, há necessidade de um processo preliminar de triagem para definir os clientes que são elegíveis para as modalidades de tratamento disponíveis na instituição. Dois dos assuntos geralmente abordados nesta etapa são o uso de substâncias psicoativas e a referência a idéias de suicídio. Este estudo tem por finalidade caracterizar a incidência do uso de drogas e de risco de suicídio junto à população que procura um serviço público. A presente investigação abrangeu uma amostra de 142 clientes (30 adolescentes e 112 adultos), atendidos pelo Serviço de Triagem de Adolescentes e Adultos, da Clínica Psicológica do CPA da FFCLRP-USP. Estes sujeitos correspondem à totalidade dos clientes adolescentes e adultos que buscaram ajuda psicológica durante os anos de 1992 e 1993. Os dados foram coletados segundo uma metodologia de consulta aos documentos contidos nos arquivos disponíveis no serviço. Os dados obtidos a partir desse levantamento documental dos prontuários de atendimento foram então categorizados e agrupados segundo o sexo e a idade dos clientes, em termos da freqüência percentual obtida para as referências à questão das drogas e do suicídio. Com relação ao consumo de drogas, os resultados evidenciam que 41,0% dos clientes não referem uso de drogas, ao passo que, entre os que o fazem, em sua maioria adultos do sexo feminino, destacam-se as drogas *para dormir* (17,3%), *para melhorar o humor* (12,2%), *para perder peso* (8,9%) e *para ficar acordado* (3,8%). A distribuição da clientela em função da referência a idéias de suicídio mostra novamente um predomínio de mulheres adultas, tendência que acompanha a distribuição geral da amostra (72,5% da amostra é constituída de clientes do sexo feminino). Da totalidade da amostra, 26,8% dos clientes referem que já pensaram em suicídio e 14,8% relatam que já tentaram suicidar-se alguma vez, o que indica um significativo potencial de risco de suicídio. Chama a atenção o fato de não se ter observado qualquer menção ao consumo de drogas alucinógenas e outras drogas "ilícitas", considerando-se que se trata de uma população marcadamente jovem, em que predomina a faixa etária de 13 a 32 anos, sendo que a literatura tem mostrado um aumento significativo na freqüência do consumo neste segmento da população geral. Já o uso de medicamentos psicotrópicos concentra-se em drogas *depressoras* (de efeito sedativo, tais como os tranqüilizantes), *antidepressivas* e *estimuladoras* (anfetamínicos, tais como os anorexígenos e substâncias para se manter acordado por mais tempo). Estes dados, associados à alta freqüência de idéias e/ou condutas auto-destrutivas, guardam evidente relação com os sintomas que motivam a busca do atendimento, já que as *queixas* estão centradas basicamente no desajustamento ao nível das relações interpessoais e em conflitos e dificuldades emocionais, geralmente associados à imaturidade afetiva e no pouco controle de impulsos. As variáveis sócio-demográficas e culturais da clientela, tais como a prevalência do sexo feminino e o bom *background* escolar, parecem estar, assim, associadas a uma maior probabilidade de uso de drogas psicotrópicas sob controle médico, bem como de ideação suicida, características peculiares da clientela que devem ser levadas em consideração no momento de se propor o encaminhamento tanto para serviços internos como externos.

Psicologia Cognitiva
Setor 10



10.01

OPERAÇÕES COM SIGNOS EM CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS[1]

Geisa N. de Souza Mozzer (Universidade Estadual de Montes Claros)
Maria Regina Maluf (Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

RIB

Na perspectiva da psicologia histórico-cultural o aspecto mediado das operações psicológicas é visto como uma característica essencial dos processos mentais superiores. Assim, a atenção voluntária e a memória podem ser estudadas em seu desenvolvimento, considerando-se o uso crescente de signos, como recurso mnemônico.
Esta pesquisa teve como objetivo estudar o desempenho de 40 pré-escolares, com idade entre 5 e 7 anos, na realização de tarefas envolvendo a memória de instruções, em diferentes condições de uso de signos da cultura como mediadores auxiliares.
Como método foram utilizadas tarefas propostas às crianças sob a forma de 'jogo' que elas poderiam ganhar seguindo as instruções dadas. A aplicação foi individual, variando-se as tarefas, as instruções e o sub-grupo etário. As sessões foram video-gravadas.
Foi feita uma análise de variância, e análise qualitativa com base nas anotações e vídeo-gravações.
Os resultados mostraram um salto qualitativo no desempenho das crianças mais velhas, que usaram com maior eficiência os auxiliares externos com recurso mnemônico. Na condição em que o adulto interferiu, dando dicas, o desempenho melhorou em todas as idades estudadas, o que sugere a criação de uma zona de desenvolvimento proximal.
Foram discutidas diferenças encontradas na comparação com trabalho anterior de Leontiev.
Salienta-se a importância do papel do adulto em todas as idades estudadas, favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem pré-escolares.

---

[1] Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

10.02

CIÊNCIAS COGNITIVAS E SUBJETIVIDADE.

José Mauro Gonçalves Nunes.

Mestrado em Psicologia Clínica - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho tem, como primeiro objetivo, esboçar brevemente a gênese do campo das Ciências Cognitivas, que surgiu na década de 50 nos Estados Unidos em oposição à escola behaviorista, dominante na psicologia daquele país até então. Além disto, o segundo objetivo consiste em promover uma análise crítica do modelo de subjetividade veiculado por tal paradigma teórico, modelo este de inspiração elementarista-associacionista, ancorado em uma visão representacional de linguagem e em uma concepção mecanicista acerca do funcionamento mental sendo, no fim, tributário de uma longa tradição do pensamento ocidental que encontra inspiração na obra de filósofos como Descartes e de Leibniz e, mais recentemente, em autores como Frege e Boole e na tradição do Círculo de Viena. Para tal, empreendeu-se uma pesquisa bibliográfica dos autores mais significativos do cognitivismo, atendo-se aos elementos teórico-conceituais que possibilitaram entrever as raízes epistêmicas do movimento cognitivista, bem como o modelo de subjetividade veiculado por tal enfoque paradigmático visando acentuar, também, as continuidades e as descontinuidades entre o movimento cognitivista e o behaviorismo.

Agência Financiadora: CNPq.

10.03

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS: INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONCEITO DE DIGESTÃO

Francimar Martins Teixeira. Mestranda em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco.

Este trabalho tem como objetivo mais amplo a investigação da formação de conceitos científicos, para atingir este objetivo buscou-se identificar idéias de crianças de 4 a 10 anos acerca do processo de digestão e funcionamento do aparelho digestivo. Participaram desta pesquisa 45 sujeitos, divididos em quatro grupos de escolarização -turmas de Jardim II até Quarta Série-, com idade de 4 a 10 anos. Em cada grupo de sujeitos as crianças possuíam o mesmo número de anos de escolarização e não haviam tido instrução formal acerca da digestão. As crianças foram entrevistadas uma a uma usando método de entrevista que se assemelha ao método clínico de Piaget. Todo o encontro era gravado. A cada criança foi dado um chocolate, lápis e papel onde estava impresso um contorno do corpo humano. Pedia-se a criança que comesse o chocolate e desenhasse no contorno as partes do corpo por onde a comida passava. Ao término do desenho pedia-se a criança que nomeasse os órgão desenhados, descrevesse como eles funcionavam, o que acontecia aos alimentos ao passar por cada órgão e como a comida ficava. Três concepções do destino que toma o alimento no interior do organismo foram descritas: o alimento ingerido permanece totalmente no corpo (idéia predominante entre entrevistados alunos do Jardim) ; toda a comida ingerida vai sair posteriormente (concepção predominante entre entrevistados em fase de Alfabetização e Segunda Série) ; parte do que é ingerido fica no organismo, parte sai (indicada pela maioria dos entrevistados do grupo da Quarta Série). As concepção encontradas acerca da trajetória do alimento parecem ser norteados por crenças que subsidiam os indivíduos com elementos explanatórios, formando um conjunto com informações concatenadas, que se observadas sob a lógica e argumentação do sujeito poderíamos dizer que são idéias coerentes. Estas estruturas de crenças apresentam o que tem sido caracterizado em bibliografia específica de teorias. (CNPq)

10.04 LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS DOS PROCESSOS COGNITIVOS DE LÓGICA, IMAGINAÇÃO E DESIGNAÇÃO

Franco Lo Presti Seminério - U F R J
*Tânia Cristina Ferreira de Araujo e equipe**

Ao longo de 18 anos (desde 1978) vem sendo realizadas de modo sistemático e integrado várias pesquisas sob um denominador comum: a avaliação da eficácia da **metacognição**, usada dentro de uma técnica psicopedagógica criada e testada pelo programa.

O uso da **"elaboração dirigida"**, através do método **"antes x depois"** (emparelhando grupo experimental e de controle) já obteve resultados estatisticamente *significativos* na lógica [$p < .01$ (40 crianças de baixa renda); $p < .05$ (40 crianças de classe média)] e na designação - ou vocabulário - [$p < .02$ (40 crianças de baixa renda); $p < .01$ (18 crianças de baixa renda); $p < .05$ (40 crianças de classe média)]. Esta técnica decorre de um modelo teórico - elaborado e submetido a verficações experimentais ao longo do programa - fundado na suposição da existência de códigos ou "linguagens" inatas e na utilização de uma metodologia voltada para a transmissão e subseqüente elaboração dialógica de *regras generativas* (ou *metaregras*) capazes de gerar raciocínios e armazenar significações. Alguns princípios da pedagogia contemporânea são frontalmente contestados através de verificações experimentais. Em particular os que beneficiam apenas crianças bem dotadas e prejudicam as que provêm de meios carentes, cujo desenvolvimento cognitivo é o alvo essencial das preocupações sociais do programa.

Um estudo empírico de largo espectro está em andamento para melhor compreensão da base cognitiva do **imaginário** e outro vem sendo iniciado para aplicar o *uso da metagnição nos processos de* **alfabetização.** Está sendo elaborada uma *cartilha* para publicação e divulgação ampla da técnica.

Projeto apoiado pela **FINEP (de 1978 a 1990)** *e pelo* **CNPq** *a partir de* **1991.**

** a equipe é composta por 28 participantes.*

10.05

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR ADOLESCENTES MARGINALIZADOS EM INTERAÇÃO COM A LINGUAGEM LOGO.*

PAULO VINICIUS B. SILVA - MESTRADO EM EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

O histórico de "fracasso" escolar é peculiar aos adolescentes em situação de marginalidade social e pessoal e um problema a ser enfrentado para o seu atendimento. A linguagem LOGO é uma linguagem informática desenvolvida para o uso educacional. Suas características básicas - incorporação do erro como integrante e propulsor da aprendizagem, modificações nas relações professor-aluno, e incrementação do processo de abstração reflexiva - permitem formular a hipótese de que a interação com esta linguagem poderá revelar ganhos qualitativos ao processo de elaboração cognitiva dos sujeitos.

Cinco sujeitos, com idade entre 14 e 17 anos, alunos de uma instituição estadual, localizada na cidade de Curitiba, que atende adolescentes marginalizados em regime aberto, onde cursam os estudos correspondentes a 1ª à 4ª séries do 1º grau, foram aleatoriamente selecionados.

São analizadas dezesseis sessões iniciais de programação com a linguagem LOGO. As sessões foram individuais, acompanhadas pelo pesquisador que intervia baseado no método clínico piagetiano. As produções dos sujeitos foram gravadas em áudio e as interações com o facilitador em vídeo.

A descrição qualitativa dos dados busca as relações entre as produções na atividade de programação e a atividade mental dos sujeitos que subjaz essas produções. As formas de organização e uso dos procedimentos da linguagem são o material para descrição. Sucessivas descrições, aprofundando os níveis de análise, como proposto por Gillièron, é o método empregado.

No momento é realizada a primeira descrição interpretativa, não permitindo formular conclusões sobre as condutas cognitivas dos sujeitos. Um alto índice de verbalizações descrevendo contentamento com as produções obtidas aponta para a influência na construção de uma identidade positiva, como visto em outros trabalhos.

Agência financiadora: CAPES.

10.06

EFEITO DE REGULARIDADE E FREQUÊNCIA DE PALAVRAS SOBRE OCORRÊNCIA DE ERROS EM LEITURA E TOMADA DE DITADO POR ESCOLARES DE TERCEIRA A QUINTA SÉRIES.

Capovilla, F.C.*, Colomi, E.M.R., Nico, M.A.N., deMarco, C.L.T.
(Universidade de São Paulo, Associação Brasileira de Dislexia)

Quinze escolares de terceira a quinta série, cinco por série, foram convocados a participar deste estudo devido a dificuldades de leitura e escrita relatadas por suas professoras. Destes, 10 eram meninos e 5 meninas. Havia três meninos na terceira, quatro na quarta, e quatro na quinta séries. Sua tarefa consistia em tomada de ditado, numa sessão coletiva, e leitura em voz alta, numa sessão individual dois dias após, a partir de uma lista de palavras. A lista envolvia 96 palavras reais, 48 das quais eram de alta frequência e 48 de baixa, sendo que 32 tinham relações grafema-fonema regulares, 32 irregulares, e 32 envolviam regras de posição. ANOVA mistas 3x3x2 do tipo entre-intra-intra foram calculadas para leitura e ditado, separadamente. Para leitura foram identificados efeitos principais de série ($F_{[2,12]}$=4.726, p<.05), regularidade ($F_{[2,24]}$=4.923, p<.05), frequência ($F_{[1,2]}$=6.377, p<.05), bem como efeitos de interação entre série e regularidade ($F_{[4,24]}$=4.066, p<.05), entre série e frequência ($F_{[2,12]}$=11.472, p<.001), bem como entre série, regularidade, e frequência ($F_{[4,24]}$=5.626, p<.005). Testes Fisher LSD revelaram que escolares de quinta série cometeram significantemente menos erros que os de terceira, que palavras irregulares produziram mais erros do que as regulares; e que as de baixa frequência produziram mais erros do que as de alta . Apenas na terceira série a frequência de erros foi maior nas palavras irregulares do que nas regra e nas regra do que nas irregulares. Para tomada de ditado foram identificados efeitos principais de série ($F_{[2,12]}$=5.05, p<.05), regularidade ($F_{[2,24]}$=13.399, p<.001), e frequência ($F_{[1,12]}$=64.194, p<.0001), bem como interações entre regularidade e frequência ($F_{[2,24]}$=9.325, p<.001), e entre série, regularidade, e frequência ($F_{[4,24]}$=2.935, p<.05). Testes Fisher LSD revelaram que a frequência de erros foi maior na terceira que na quinta série; e para palavra irregulares do que regra do que irregulares. Palavras de baixa frequência produziram mais erros que as de alta para palavras irregulares e regra. Assim, a lista foi bastante discriminativa para caracterizar os níveis diferenciais de leitura, e especialmente os de ditado.

Pesquisador CNPq

10.07

RELAÇÕES ENTRE HABILIDADES DE MANIPULAÇÃO FONÊMICA, LEITURA, E TOMADA DE DITADO EM ESCOLARES DE TERCEIRA A QUINTA SÉRIES.

Capovilla, F.C.*, Colomi, E.M.R., Nico, M.A.N., deMarco, C.L.T.
(Universidade de São Paulo, Associação Brasileira de Dislexia)

RIP

Quinze escolares de 3a. a 5a. séries, 5 por série, foram convocados a participar do presente estudo devido ao fato de serem aqueles que apresentavam as maiores dificuldades em leitura e escrita de acordo com suas professoras. Destes, 10 eram meninos e 5 meninas. Havia 3 meninos na 3a., 4 na 4a., e 4 na 5a. séries. As crianças eram examinadas em 3 sessões, uma de ditado coletiva, seguida de uma de leitura em voz alta e de uma de manipulação fonêmica, ambas individuais. Cada sessão durava cerca 15 min. Entre uma e outra sessão havia um intervalo de 2 dias. As tarefas de leitura em voz alta (LVA) e tomada de ditado (TD) envolviam uma lista de 192 palavras (P). Nesta lista 96 eram palavras reais (PR) e 96 pseudo-palavras (PP); 64 tinham relações fonema-grafema regulares, 64 tinham baseadas por regras de posição, e 64 tinham irregulares. Das 96 PR, 48 eram de alta frequência e 48 de baixa. A tarefa de manipulação fonêmica (MF) envolvia adição ou deleção ao início ou meio ou fim de cada P. A MF resultava em transformação de PR em outras PR ou PP, e de PP em outras PP ou PR. Havia 144 P a serem manipuladas, 72 PR e 72 PP. Em cada um desses dois conjuntos, a MF deveria ocorrer ao início em 24 das P; ao meio em outras 24; e ao final em ainda outras 24. Em cada um desses conjuntos de 24 P, essa MF consistia em adição em metade delas, e em deleção na outra metade. Em 36 das 72 PR a MF resultava em outras PR, e nas outras 36 ela resultava em PP. Em 36 das PP a MF resultava em outras PP, e nas outras 36 ela resultava em PR. Assim, dentro de cada um dos 4 conjuntos de lexicalidade inicial e resultante havia 3 blocos, correspondendo cada qual a uma diferente localização do segmento, e contendo 6 adições e 6 deleções. Na tarefa de MF eram computados o tempo médio dispendido (T) na MF dos blocos de 6 adições e 6 deleções, bem como a proporção de acertos (PA). Nas tarefas de LVA eram computados T e PA; e na tarefa TD, apenas PA. Correlações foram calculadas entre as 5 séries de 15 medidas. Resultados indicam correlação positiva entre PA em LVA e em TD (r=.73, p=.0021); além de correlações negativas significantes entre PA em LVA e T em LVA (r=-.54, p=.0398), bem como entre PA em TD e T em LVA (r=-.66, p=.076). Ou seja, as crianças que leram mais rapidamente tenderam a ter maiores PA em leitura e tomada de ditado. Mais importante: houve correlação negativa significante entre PA em LVA e T em MF (r=-.52, p=.0463). As crianças que obtiveram maiores escores em leitura foram também as mais rápidas em MF.

* Pesquisador CNPq

10.08

ESTADO ALFA E MEMÓRIA: EFEITOS DA ATIVIDADE ALFA INDUZIDA NA RETENÇÃO DE SÍLABAS SEM SENTIDO

Leonel Tractenberg - Instituto de Psicologia, UFRJ

A meditação transcendental (MT) é uma prática milenar. Diversas correntes filosóficas, ideológicas e religiosas têm se utilizado da mesma para desenvolver capacidades mentais, atingir novos estados de consciência, e promover o autoconhecimento, a integração e bem estar do ser humano. Estudos experimentais recentes tornaram possível desmistificar e comprovar cientificamente os múltiplos benefícios advindos dessa prática, dentre os quais destaca-se a melhoria da capacidade de memorização do indivíduo. Uma das condições neurofisiológicas básicas do estado meditativo é a predominância de ondas alfa no cortex cerebral. Alguns estudos verificaram que esta também pode ser induzida por meio de aparelhos que se utilizam do chamado efeito *flicker* por estimulação fótica (*photic stimulation*) que consiste em uma espécie de sincronização entre a frequência do estímulo externo e a frequência das ondas cerebrais. O presente estudo visou verificar, em caráter inicial, exploratório, se a presença da atividade alfa induzida por meio de estimulação fótica aumenta a capacidade de retenção mnemônica de curto prazo. Participaram 42 estudantes universitários distribuídos em 2 grupos, sendo ambos submetidos a estimulação fótica a fim de induzir um padrão de ondas cerebrais específico. Os do grupo Alfa foram submetidos a um *flicker* de frequência característica de ondas alfa. Os do grupo Beta, ao de frequência de ondas beta. A seguir, eram exibidas pausadamente 10 sílabas sem sentido. Imediatamente após a exposição, os Ss. evocavam em voz alta todas aquelas de que se recordavam. Os resultados indicam uma tendência da atividade alfa induzida acarretar no aumento da capacidade de retenção dos Ss. Contudo, apesar de coerente com estudos anteriores, sugere-se que os resultados sejam confirmados por novos estudos, com auxílio do EEG, a fim de comparar os resultados com o nível de profundidade e duração do estado alfa induzido nos Ss.

10.09

O EFEITO DA DENSIDADE DO RUÍDO E DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTÍMULOS NUMA TAREFA DE BUSCA VISUAL.

Cesar Galera e Eduardo Maldya (Dep. de Psicologia e Educação, FFCLRP, Universidade de São Paulo)

Alguns estudos de busca visual tem manipulado a qualidade visual dos estímulos presentes no campo de busca com o objetivo de determinar a natureza das operações realizadas em paralelo pelo sistema visual. Neste estudo manipulamos a densidade de ruído visual numa situação em que os estímulos eram distribuídos aleatoriamente no campo visual (Exp 1) e numa situação em que eram apresentados em posições pré estabelecidas em torno de um ponto central de fixação (Exp. 2). Doze sujeitos participaram do Exp 1 e oito do Exp 2. Nos dois experimentos os estímulos eram letras T na posição normal (distratores) ou posicionadas na horizontal (alvo). O ruído era formado por pontos distribuídos aleatoriamente sobre a área ocupada pelos estímulos. Foram empregados ruídos com densidades de 20, 30 e 50 pontos por cm ^{2} e uma situação de controle em que os estímulos eram apresentados intactos. Em cada experimento a densidade de ruído foi manipulada entre blocos de provas; o número de estímulos presentes no campo (2, 4 ou 6) e o tipo de resposta (alvo presente, alvo ausente) variaram de prova para prova. Em cada experimento oito sujeitos participaram de duas sessões experimentais. No Exp. 1 todos os fatores experimentais e todas as interações duplas afetaram o tempo de reação (TR) de maneira significativa. No Exp 2 o TR foi afetado apenas pelo número de estímulos presentes no campo. A interação entre a presença de ruído e o número de estímulos obtida no Exp 1 sugere que esses fatores atuam sobre um mesmo estágio de processamento. A ausência do efeito do ruído visual no Exp 2, quando os estímulos são apresentados de maneira organizada, sugere que o ruído pode estar afetando o processo de localização espacial dos estímulos presentes no campo.

CNPq

10.10

CLASSIFICAÇÃO DE ESTÍMULOS SIMILARES: PROCESSOS DE RECUPERAÇÃO E COMPARAÇÃO.

Cesar Galera, Adriano Machado Facioli, Aveline Quintal Monhemese, Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Nas tarefas de classificação de caracteres o sujeito memoriza uma lista de estímulos e deve decidir, logo a seguir, se um estímulo teste pertence ou não à lista memorizada. Nesta situação foram manipulados ortogonalmente o numero de estímulos memorizados (N), a similaridade (S) entre os estímulos memorizados e o estímulo teste (Exp 1), e a qualidade visual (Q) do estímulo teste (Exp. 2). Os estímulos, letras desenhadas de forma a acentuar as semelhanças (SA) ou diferenças (SB) entre o estímulo teste e os estímulos da lista, foram apresentados num monitor VGA, controlado por um microcomputador IBM-PC, que também registrou as respostas dos dois sujeitos e os tempos de reação (TRs) correspondentes. Respostas positivas (estímulo teste pertence à lista) e respostas negativas (estímulo teste não pertence à lista foram analisadas separadamente. A análise de variância a que os TRs médios das respostas negativas foram submetidos revela que todos os fatores investigados têm efeitos principais significativos ($p < 0,0001$). No Exp. 1 a única interação significativa se dá entre N e S ($p < 0,0001$). No Exp. 2 apenas as interações duplas entre N e S e entre S e Q são significativas ($p < 0,001$). Estes resultados são compatíveis com um modelo no qual as representações dos estímulos são comparadas com base em suas características visuais. Além disso, o efeito maior da qualidade visual sobre os estímulos SA, embora não significativo, sugere que recuperação e a comparação podem ser realizadas em estágios de processamento separados.

CNPq

10.11

Processamento diferencial de vogais e consoantes numa tarefa igual-diferente. *Renata F.F. Lopes, Paul Stephaneck, César Galera* (Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto), *Ederaldo José Lopes* (Departamento de Psicologia, CEHAR, Universidade Federal de Uberlândia).

Com a finalidade de testar a hipótese de vogais e consoantes passarem por diferentes estágios de processamento, realizamos um experimento que investigou a rapidez e precisão de respostas utilizando o paradigma de julgamento igual-diferente. Participaram desse experimento oito sujeitos (5 do sexo masculino e 3 do sexo feminino), com idades variando de 18 a 35 anos. A tarefa experimental exigia que os sujeitos julgassem a igualdade ou a diferença entre 2 letras apresentadas seqüencialmente numa tela VGA-mono. Oito combinações diferentes de pares de letras foram usadas: EE, EI, IE, II, DD, DG, GD e GG. Os intervalos entre as letras foram 250 e 2000 milissegundos (ms). O registro dos tempos de reação (TR) a cada par era feito pelo computador após o sujeito pressionar a tecla F (respostas iguais) ou J (respostas diferentes). Esses tipos de respostas eram exigidos em 50 % das provas. Cada sujeito realizou 160 provas, divididas em duas sessões definidas pelo intervalo entre as letras. Antes de cada sessão, apresentava-se um conjunto de provas destinadas ao treino do sujeito. Uma análise de variância 2x2x2 com medidas repetidas em todos fatores (tipos de letras, intervalo entre letras e tipo de resposta) mostrou que as reações dos sujeitos eram mais rápidas aos pares de vogais (575 ms) que de consoantes (590 ms), $F(1,7)= 6,77$, $p=0,03$. Respostas iguais eram significativamente mais rápidas que as diferentes (554 e 611 ms, respectivamente), $F(1,7)= 24,9$, $p=0,001$. Não há diferença significativa entre os intervalos entre as letras, $p= 0,93$. Os erros cometidos em todos os tratamentos representam 3% do total de provas realizadas. Esses resultados permitem inferir que as vogais são processadas a nível pré-categórico, acústico (Crowder, 1982), e a comparação entre consoantes exige a recuperação de características visuais dos estímulos, tornando o processamento mais lento. Devemos considerar, no entanto, que a similaridade acústica entre os estímulos possa ter mascarado as diferenças entre os intervalos empregados neste experimento, mas isso demandaria investigação posterior.

10.12

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: EFEITOS DE GRAU DE DIFICULDADE DE REGRAS A SEREM EDUZIDAS DURANTE A FORMAÇÃO DO LEARNING SET EM NOMOS V31.

Costa, C.E.*, Capovilla, F.C.**, Alves, L.A.***, Capovilla, A.G.S.*, Macedo, E.C.**** (Universidade de São Paulo)

Vinte e sete primeiranistas de educação física resolveram problemas lógicos com diferentes graus de dificuldade de edução apresentados via software Nomosv31. A tarefa consistia em observar linhas de comprimentos variados marcadas com letras diferentes e eduzir uma de 48 regras (Rs) lógicas possíveis descrevendo relações entre as linhas. Para cada sujeito apenas uma, dentre 48 Rs possíveis, deveria ser eduzida em até 10 tentativas. A R devia ser eduzida a partir da observação de até 13 linhas de informação (I). A00 qualquer momento apenas três linhas podiam ser observadas: uma linha modelo (M) fixa acima, uma linha de informação (I) marcada com a letra S ou N e uma linha anterior (A) a esta. A tarefa era eduzir a única R lógica possível capaz de descrever que tipo de relação de comprimento (por exemplo, =, >, <, ≥, ≤, ≠, ∅) devia vigorar entre I e M, e entre I e A, para que I fosse S. A regra fácil a ser eduzida era "I é S quando I=M e I=A". Seu grau de dificuldade (gd) era 2.5. A regra média era "I é S quando I≠M e I<A". Seu gd era 3.0. A regra difícil era "I é S quando I≤M e I∅A". Seu gd era 4.0. A fórmula para cálculo de gd havia sido determinada empiricamente em estudos anteriores. Ela combinava o grau de complexidade lógica do operador relacional: simples (=, >, <), duplo (≥, ≤, ≠), ou triplo (∅), com o referente M ou A. Assim gd para M simples era 1, duplo era 2, triplo era 3; para A ,simples era 4, duplo era 5, triplo era 6. Por exemplo, o gd da R "I≤M e I∅A" era ([2+6]/2=4). Sujeitos foram divididos em seis grupos, metade dos quais eduzia a regra sob alto envolvimento de ego; e a outra metade, baixo. Em cada metade, um terço eduzia a regra fácil; um terço, média; um terço, difícil. Foram analisados efeitos sobre nota ponderada obtida, frequência média de linhas I observadas e de regras tentativas formuladas, bem como duração da edução. ANOVA 2x3 entre-sujeitos revelou efeito significante do grau de dificuldade, mas não de envolvimento de ego, sobre nota ponderada ($F_{[2,21]}$=4.088, $p<.05$) e frequência de regras formuladas ($F_{[2,21]}$=3.712, $p<.05$). Nota média ponderada foi maior na regra fácil (83.33) que média (63.64) que difícil (37.31), mas o teste t protegido de Fisher para ns desiguais revelou diferença significante apenas entre regra fácil e difícil ($t_{[21]}$=2.84, $p<.05$). O mesmo teste revelou que a frequência de formulação de regras tentativas foi maior para regra média do que para a fácil ($t_{[21]}$=2.82, $p<.05$). Envolvimento de ego afetou apenas o tempo médio consumido na observação das linhas de informação, sendo este tempo mais longo sob baixo envolvimento de ego ($F_{[1,21]}$=8.036, $p<.01$).

* Bolsistas Mestrado CAPES, **Pesquisador CNPq e orientador,
*** Bolsista Iniciação Científica CNPq, ****Bolsista Doutorado CAPES

10.13

JULGAMENTO DE ROTAÇÃO DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS EM IMAGÉTICA-COMP V7 E SUA CORRELAÇÃO COM O DESEMPENHO NO SUBTESTE DE DESENHO COM CUBOS DE WAIS.

Capovilla, F.C.*, Raphael, W.D., Guedes, M.* (Instituto de Psicologia, USP)

O presente estudo avaliou a existência de correlação entre o programa IMAGÉTICA-COMP V7 e o subteste de cubos da Escala de Inteligência para Adultos Wechsler (WAIS). Se o programa IMAGÉTICA-COMP V7 efetivamente avalia habilidades imagéticas de manipulação espacial então o desempenho sob ele deveria estar correlacionado àquele sob o subteste de desenho de cubos de WAIS. Participaram como voluntários do presente estudo nove primeiranistas de psicologia que eram individualmente expostos ao programa IMAGÉTICA-COMP V7 e em seguida ao subteste de cubos da Escala de Inteligência para Adultos Wechsler (WAIS). Em IMAGÉTICA-COMP V7 a tarefa dos participantesconsistia em julgar 128 pares de imagens de três sólidos geométricos complexos como sendo do mesmo sólido ou de sólidos diferentes. Eles deviam observar pares de figuras de três sólidos geométricos complexos que estavam rotacionados no espaço a partir de 0, 45, 90, 135, 180, 225, 270, e 315 graus. Cada um dos sólidos podia estar rotacionado no espaço em um dado ângulo, sendo que as diferenças de angulação um em relação ao outro podiam ser de 0, 45, 90, 135, 180, 225, 270, e 315 graus. O programa apresentava em ordem aleatorizada os 128 pares de imagens sendo que em 64 deles as imagens pertenciam ao mesmo sólido; e nos demais 64, a sólidos diferentes; e via tela sensível ao toque, ele registrava a proporção de acertos e o tempo de julgamento como função da diferença de angulação.
Foi avaliada proporção de acertos e velocidade dos sujeitos em ambas os testes, e as correlações entre as quatro medidas ponderadas dos nove sujeitos foram calculadas. Medidas ponderadas foram calculadas conforme o seguinte procedimento: medida ponderada= medida bruta - medida menor / ((medida maior-medida menor) / 100). Resultados indicam correlação positiva significante entre as proporções de acerto em IMAGÉTICA-COMP V7 e no subteste de cubos de WAIS ($r=.72$, $p=.028$), bem como correlação negativa significante entre a proporção de acerto em IMAGÉTICA-COMP V7 e o tempo total dispendido no subteste de cubos de WAIS ($r=-.77$, $p=.0152$). Os sujeitos com desempenho superior em imagética foram aqueles que completaram a tarefa de cubos com maior rapidez.

* Pesquisador CNPq, ** Bolsista de Iniciação Científica CNPq.

10.14

AVALIAÇÃO COMPUTADORIZADA DE PERCEPÇÃO DE ROTAÇÃO DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS VIA IMAGÉTICA-COMP V7: TEMPO DE JULGAMENTO CORRETO COMO FUNÇÃO DO ÂNGULO DE ROTAÇÃO

Guedes, M.*, Capovilla, F.C.**, Raphael, W.D., Macedo, E.C.***, Duduchi, M. (Instituto de Psicologia, USP; Depto de Processamento de Dados, FATEC-SP)

Nove primeiranistas de psicologia, participando como voluntários, observavam pares de figuras de três sólidos geométricos complexos rotacionados no espaço a partir de 0, 45, 90, 135, 180, 225, 270, e 315 graus. Cada um dos sólidos podia estar rotacionado no espaço em um dado ângulo, sendo que as diferenças de angulação um em relação ao outro podiam ser de 0, 45, 90, 135, 180, 225, 270, e 315 graus. A tarefa consistia em julgar 128 pares de imagens de três sólidos geométricos complexos como sendo do mesmo sólido ou de sólidos diferentes. O programa Imagética-Comp apresentava em ordem aleatorizada os 128 pares de imagens sendo que em 64 deles as imagens pertenciam ao mesmo sólido; e nos demais 64, a sólidos diferentes. Via tela sensível ao toque, ele registrava a proporção de acertos e o tempo de julgamento como função da diferença de angulação. Foram avaliados os efeitos da diferença de angulação (0 a 315 graus) e do ponto de partida dessa rotação (0 a 315 graus) sobre o tempo de julgamento correto de figuras do mesmo sólido como sendo iguais. Inspeção visual das médias de desempenho indicou que o ponto de partida da rotação era irrelevante, enquanto que a rotação parecia ter forte efeito. ANOVA unifatorial intra-sujeitos revelou que o tempo de julgamento correto foi função do grau de angulação ($F_{[7,56]}$=9.365, p<.005). Análises de regressão mostraram que a duração do julgamento correto cresceu monotonicamente entre 0 e 135 graus (0: 6.939, 45 10.117, 90 10.809, 135: 14.153; com parâmetros de reta: a=7.179, b=.049, r=.976, p=.024), declinando a partir daí também monotonicamente até 360 (135: 14.153, 180: 12.958, 225: 12 596, 270: 11.252, 315: 9.559, 360: 6.939, com parâmetros: a=18.725, b=-.03, r=-.967, p=.0016). Portanto, o tempo de julgamento correto foi função direta da diferença de angulação entre os sólidos na faixa entre 0 e 135 graus, e função inversa na faixa entre 135 e 360 graus.

* Bolsista IC CNPq, ** Pesquisador CNPq e orientador, *** Bolsista Doutorado CAPES

10.15

EFEITO DE MANIPULAÇÃO DO EGO VIA INSTRUÇÕES EXPERIMENTAIS SOBRE O DESEMPENHO DE EDUÇÃO DE REGRAS EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM NOMOS V31.

Alves, L.A.*, Capovilla, A.G.S.**, Costa, C.E.**, Capovilla, F.C.***, Macedo, E.C.**** (Instituto de Psicologia, USP)

Dezoito primeiranistas de educação física foram expostos ao programa Nomos v31 com diferentes graus médios de dificuldade de edução, e com instruções experimentais destinadas a promover diferentes graus de envolvimento de ego. Quatro grupos foram constituídos. Metade deles devia eduzir problemas com alto grau de dificuldade (gd: 3.71), e a outra metade, médio (gd: 3.17). Metade devia eduzir os problemas com alto envolvimento de ego, e a outra, baixo. Alto envolvimento de ego foi obtido com instruções do tipo: "Seu desempenho reflete quão inteligente você é" Para baixo envolvimento de ego: "Seu desempenho reflete se este software foi ou não bem programado". Os efeitos de grau de dificuldade e de envolvimento de ego eram avaliados sobre a nota total obtida em Nomos. Tal nota era diretamente proporcional à precisão das regras formuladas, e inversamente proporcional ao número de regras tentativas formuladas e de linhas de informação observadas. ANOVA entre sujeitos 2x2 revelou efeito significante de grau de envolvimento de ego, mas não de grau de dificuldade de edução. O desempenho sob alto envolvimento de ego foi superior, sendo que as notas ponderadas foram significantemente maiores (nota média com alto envolvimento: 84.49, com baixo: 61.33, $F_{[1,14]}=5.71$, $p<.05$). Não houve no entanto evidência de efeito de grau de dificuldade de edução, ou efeito de interação entre grau de dificuldade e de envolvimento de ego. A ausência de efeito de grau de dificuldade de edução decorreu da alta homogeneidade das regras que foram eduzidas na sequência com gd alto, o que acabou produzindo um efeito de learning set intra-sequência. Como as regras componentes da sequência com gd médio eram mais heterogêneas, não houve efeito de learning set intra-sequência, e portanto a nota não foi significantemente diferente daquela com gd alto. Este experimento demonstrou que instruções experimentais que aumentam o envolvimento de ego produzem aumento no desempenho edutivo em resolução de problemas.

* Bolsista Iniciação Científica CNPq, ** Bolsistas Mestrado CAPES,
*** Pesquisador CNPq e orientador, ****Bolsista Doutorado CAPES

10.16 PROPORÇÃO DE ACERTOS E TEMPO DE MANIPULAÇÃO FONÊMICA EM FUNÇÃO DA LOCALIZAÇÃO DO SEGMENTO A SER MANIPULADO E DA LEXICALIDADE INICIAL E RESULTANTE EM ESCOLARES DE TERCEIRA A QUINTA SÉRIES.

Capovilla,F.C.*, Colomi, E.M.R., deMarco, C.L.T., Nico, M.A.N.
(Universidade de São Paulo, Associação Brasileira de Dislexia)

Quinze escolares de 3a. a 5a. série, 5 por série, foram convocados a participar deste estudo devido a dificuldades em leitura e escrita. Destes, 10 eram meninos e 5 meninas. Havia 3 meninos na 3a., 4 na 4a., e 4 na 5a. séries. As crianças eram examinadas em sessão individual com 15 min de duração. A tarefa consistia em manipulação fonêmica (MF) de palavras reais (PR) em outras PR ou pseudo-palavras (PP), e de PP em outras PP ou PR; sendo que esta MF envolvia adição (A) ou deleção (D) ao início ou meio ou fim de cada palavra (P). Havia 144 P a serem manipuladas, 72 PR, e 72 PP. Em cada um desses 2 conjuntos, a MF deveria ocorrer ao início em 24 das P; ao meio em outras 24; e ao final em ainda outras 24. MF consistia em A em metade delas, e em D na outra metade. Em 36 das 72 PR a MF resultava em outras PR, e nas outras 36 ela resultava em PP. Em 36 das PP a MF resultava em outras PP, e nas outras 36 ela resultava em PR. Assim, dentro de cada um dos 4 conjuntos de lexicalidade inicial e resultante (LIR: PR-PR, PP-PR, PR-PP, PP-PP), havia 3 blocos, correspondendo cada qual a uma diferente localização do segmento a ser manipulado (LSM: início, meio, fim), e contendo cada qual 6 A e 6 D. Foram avaliados os efeitos de série escolar (SE: 3a, 4a, 5a), da LSM, de LIR e do tipo de operação de manipulação (TOM: adição, deleção) sobre a proporção de acertos (PA) na MF de todas as 144 P, bem como sobre o tempo (T) dispendido na MF em cada bloco de 6 A e 6 D. Assim, dentro de cada um dos 4 conjuntos de LIR havia 3 blocos, correspondendo cada qual a uma diferente LSM, e contendo cada qual 6 A e 6 D. O T dispendido em cada um desses blocos era de interesse. ANOVA mista 3x3x4 BWW revelou efeitos significantes de LSM ($F_{[2,24]}$=46.851, p<.0001), bem como de interação LSM x LIR ($F_{[6,72]}$=2.764, p<.05). Para PA, 2 análises foram conduzidas. A 1a. envolveu SE, LSM, e LIR. ANOVA 3x3x4 revelou efeitos de LSM ($F_{[2,24]}$=28.875, p<.0001) e de interação LSMxLIR ($F_{[6,72]}$=2.649, p<.05) mas não efeitos de LIR ou de SE. Na 2a. análise os níveis de SE foram colapsados, e a PA foi analisada em função de LSM, LIR, e TOM. ANOVA intra-sujeitos 4x3x2 revelou efeitos de LSM ($F_{[2,28]}$=30.462, p<.0001), e de TOM ($F_{[1,14]}$=5.028, p<.05), de interação LIRxLSM ($F_{[6,84]}$=2.604, p<.05), e LIRxTOM ($F_{[3,42]}$=9.955, p<.001). Portanto, em MF, o T e a PA foram função da estrutura da prova. Variáveis mais importantes foram LSM (que interagiu com LIR) e TOM. MF de segmentos mediais foi mais difícil e demorado que de iniciais ou finais. D foi mais fácil que A, especialmente quando MF transformava PR em PP.

* Pesquisador CNPq

10.17

CONSTRUÇÃO DE ESCALAS SUBJETIVAS DE

LEGIBILIDADE DO ESPAÇO URBANO: PROCESSOS PERCEPTO-COGNITIVO E MODALIDADE DE RESPOSTAS. **Adriana M. Saur***, **Débora M. Alves***, **Débora R. P. Nunes*** e **Nilton P. Ribeiro Filho** (Instituto de Psicologia, UFRJ).

RIO

Investigações que objetivam analisar o ambiente a partir de processos perceptivos e cognitivos, conforme Golledge (1987), possibilitam compreender que propriedades do ambiente externo as pessoas podem compreender e usar. Através de dois estudos experimentais foram analisadas as estimativas de distâncias entre logradouros para verificação e identificação das facilidades de reconhecimento e organização do espaço urbano. No primeiro experimento oitenta sujeitos (40N, 40F) estimaram de maneira verbal 15 distâncias entre logradouros familiares da cidade do Rio de Janeiro e foram distribuídos de maneira eqüânime em quatro grupos [processo de julgamento (cognitivo ou indireto, sem visualização de um mapa) e perceptivo ou direto, com a visualização de um mapa) e modalidade de resposta (estimativas em linha reta e livre)]. Em todos os grupos as estimativas caracterizaram por uma superestimativa da distância entre logradouros. Os expoentes da função de potência indicaram uma tendência a subconstância para o grupo cognitivo e a constância para o grupo perceptivo. Uma ANOVA (2 processo x 2 modalidade) dos expoentes individuais produziu uma diferença significativa para processo de julgamento. A correlação entre os valores das distâncias físicas e estimadas indicaram uma melhor concomitância no grupo perceptivo. No segundo experimento foi manipulado somente o processo de julgamento (cognitivo e perceptivo) e 30 sujeitos (15M, 15F) foram distribuídos igualmente em dois grupos, e as estimativas de distâncias entre 15 logradouros familiares se fez pelo procedimento psicofísico estimação de magnitude. Uma tendência a constância foi encontrada para o grupo perceptivo e a subconstância para o grupo cognitivo. Um teste t para amostras independentes entre os valores dos expoentes individuais produziu uma diferença significativa, indicando uma eficácia quanto a estabilidade para o grupo perceptivo. Os resultados corroboram aqueles encontrados por Oliveira (1992) onde observou-se julgamentos mais adequados para processo perceptivos. A representação cognitiva, p.ex. a memória a longo prazo, por uma menor ação de indícios na localização de elementos da cidade e a tendência de subconstância pode indicar uma perda da estrutura espacial do ambiente. Os resultados em ambos os experimentos quanto ao fator modalidade de resposta (estimativa livre e em linha reta) confirmam um modo de resposta semelhante ao vôo do corvo (Canter e Tagg, 1975). A não estabilidade das respostas cognitivas mostra que a racionalidade humana pode ser desastrosa na legibilidade do espaço urbano (Moore, 1979), visto ser esta a preferência de estimativa dos citadinos.

/Apoio: CNPq/BA-2/UFRJ (33020/9004-3). Laboratório de Pesquisas em Psicometria (IP/UFRJ).

+ Bolsa de IC/CNPq/BA-2/UFRJ (33020/9004-4).

10.18

940

APLICAÇÃO DE PROVAS PIAGETIANAS EM DEFICIENTES AUDITIVOS ORALIZADOS.

O objetivo principal deste estudo é o de verificar se deficientes auditivos oralizados, na faixa etária de 7 a 11 anos de idade, apresentam a construção das noções de conservação de substância sólida, conservação de quantidade numérica, seriação e quantificação de inclusão de classes. É também um objetivo verificar a viabilidade de aplicação deste tipo de prova para o tipo de sujeito.
A metodologia utilizada é o método clínico piagetiano clássico. As provas relativas às noções mencionadas serão aplicadas em 5 (cinco) deficientes auditivos com perda superior ou igual a 50 decibéis, oralizados e alfabetizados. São alunos de escola de ensino especial em Curitiba. O material segue as especificações dos utilizados por Piaget com as adaptações necessárias. Resultados obtidos até a presente fase do estudo apontam para a viabilidade de aplicação destas provas em deficientes auditivos oralizados. Percebe-se que embora haja a deficiência auditiva, esta não interfere o processo de construção de noções operatórias.

Agência Financiadora - CAPES

10.19

A INFLUÊNCIA DO RELATO VERBAL SOBRE A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS.MATTOS,M.I.L.,LONGO,C., SANO,M., SMITH, M., TORSELLI,M.

O presente estudo tem por objetivo analisar se o relato verbal afeta o processo de resolução de problemas no sentido de favorecer uso diferencial de estratégias de solução. Um exame da literatura da área revela que outros aspectos têm sido mais pesquisados, como por exemplo, a velocidade da resolução, qualidade e quantidade de informação relatada. Na presente pesquisa foram investigados os efeitos de dois tipos de relato, concorrente e retrospectivo, sobre o processo de resolução de três problemas que podiam ser resolvidos através de operações matemáticas ou de outros procedimentos elaborados pelo próprio sujeito. Os sujeitos foram doze estudantes universitários, seis do sexo masculino e seis do sexo feminino, com idades variando entre 18 a 29 anos. Metade dos sujeitos resolveu os problemas em voz alta, indicando os procedimentos de resolução ao experimentador que os anotava, enquanto a outra metade resolveu os problemas e só depois relatou o método seguido. Os resultados mostraram que o relato verbal não teve influência sobre o uso das estratégias escolhidas para a solução dado que não se encontraram diferenças significativas entre os dois grupos com relação a este aspecto. Também não se verificou diferença entre os dois grupos com relação aos resultados obtidos.No que diz respeito ao tempo de resolução foram encontrados resultados que contradizem aquilo que tem sido relatado na literatura pois não foram encontradas diferenças significantes entre os grupos com relação a este aspecto. Entretanto, tal resultado deve ser considerado com cautela em função de problemas na coleta do tempo de alguns sujeitos, reduzindo o tamanho da amostra estudada. De modo geral, os resultados favorecem a conclusão de que o relato verbal é um bom instrumento de coleta de dados, pelo menos para os tipos de problemas estudados.

10.20

INFLUÊNCIA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS LÓGICOS RELACIONADOS OU NÃO À PROFISSÃO

Adriana Fontes Melo, Renata Rabha Vanderlei & Tacisma Nunes Mariz (Departamento de Psicologia da UFPE). Orientadores: Mª da Graça Bompastor Borges Dias & David Carraher (Mestrado em Psicologia UFPE).

Em um artigo sobre a necessidade de pesquisas comparativas, Piaget (1966) assegura que "é bem possível que,... em certas sociedades o pensamento adulto não ultrapasse o nível das operações concretas e não atinja, portanto, o das operações proporcionais que se elaboram entre 12 e 15 anos em nosso meio". Já Wason (1966), demonstrou a necessidade que sujeitos com bom nível de escolarização encontram ao resolver problemas lógicos com conteúdo simbólico. Ele refere-se ainda que o raciocínio é afetado radical e sistematicamente pelo conteúdo das tarefas.

Esta pesquisa visou analisar como a resolução de um tipo de problema estudado por Wason (o problema dos quatro cartões) e como a experiência profissional dos sujeitos de níveis sócio-educacionais diferentes interfere na resolução do mesmo.

Fizeram parte deste estudo 20 sujeitos, sendo 10 psiquiatras (que exercem a pelo menos 3 anos a profissão), 10 operários (com mínimo de alfabetização possível).

Os dois grupos foram testados individualmente, onde apresentou-se 3 tipos de problema para cada grupo. Um problema era composto de questões de conteúdo abstrato, outro de conteúdo prático relacionado à profissão, e um último de conteúdo prático não relacionado à profissão. Verifica-se que no problema simbólico 10% dos operários e nenhum dos psiquiatras deram as duas respostas corretas esperadas. No problema de conteúdo prático relacionado à profissão, 20% dos psiquiatras e nenhum dos operários, responderam corretamente. Já no problema prático não relacionado à profissão, não houve respostas corretas. Analisou-se também se os sujeitos se referiam ou não à regra pelo experimentador. Os psiquiatras em 90% dos casos referiam-se a regra enquanto 50% dos operários assim o fizeram.

Os resultados levaram à possibilidade que não seria apenas uma questão de ter ou não raciocínio lógico, mas interpretações diferentes das esperadas pelo experimentador.

Apoio CNPq.

10.21

Pesquisa em Desenvolvimento Cognitivo: Produção de um Catálogo Bibliográfico Preliminar

GERK-CARNEIRO, E. - Universidade Gama Filho*; QUEIROGA, A.A.C.; COELHO, A.C.; SILVA, F.B.; BITTENCOURT, I.M.F. e GALVINO, W. Universidade Federal do Rio de Janeiro.**

A produção de um catálogo bibliográfico preliminar sobre desenvolvimento cognitivo representa uma primeira etapa na criação de um banco de dados bibliográficos nacional a respeito desta área de pesquisa.

O trabalho constou de seleção, referenciação bibliográfica, confecção de resumos e indexação do material bibliográfico pertinente existente nas fontes para incorporação às bases de dados. As atividades foram executadas em duas etapas.

Na primeira organizou-se material bibliográfico já coletado ao longo de projetos sobre desenvolvimento cognitivo obtido em sua maioria através de busca bibliográfica do CIN (Centro de Informação Nuclear). Este material inclui livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos publicados em periódicos internacionais. Esta etapa inicial constituiu-se numa revisão bibliográfica cujo objetivo precípuo foi organizar o referencial teórico para consulta de quem se interessar em pesquisar o desenvolvimento cognitivo. Tal esforço de organização e referência pretende clarificar o racional das pesquisas, orientar a definição de categorias e construtos relevantes, dar suporte às relações antecipadas em hipóteses e constituir o principal instrumento para interpretação dos resultados de pesquisa.

A segunda etapa consistiu da produção do catálogo propriamente dito. Procedeu-se a uma atualização das referências bibliográficas brasileiras através do levantamento das principais publicações em periódicos brasileiros a partir de 1980. Construiu-se uma tabela inicial contendo as referências bibliográficas e as respectivas palavras-chave e a seguir a estrutura do catálogo no documento principal. Associaram-se, então, com recursos de mesclagem de arquivo do Microsoft Word, o conteúdo da tabela de dados à estrutura do documento principal gerando o catálogo. Foi anexado, ainda, ao conjunto, um quarto documento que explica como utilizar o catálogo, com os procedimentos necessários para inserção e recuperação de dados pelo usuário.

O produto final do empreendimento efetuado foi um catálogo preliminar, apresentado em disquete onde podem ser encontrados através de palavras-chave, as publicações brasileiras sobre desenvolvimento cognitivo a partir de 1980, incluindo artigos de revistas, resumos de comunicações científicas, livros e capítulos de livros. Não estão incluídas dissertações de mestrado e teses de doutorado. Acreditamos que o catálogo aqui apresentado seja de grande utilidade para pesquisadores e estudantes de pós-graduação, para uma primeira revisão da literatura, de forma extensiva, fundamental na elaboração de qualquer projeto de pesquisa.

10.22

Consciência Fonológica, Consciência Sintática e Ortografia

Lúcia L.B. Rego, Daniela Luna, Jacqueline Oliveira , Nelba Carvalho e Cláudia Larissa
Mestrado do Departamento de Psicologia da UFPE

As descrições lingüísticas do nosso sistema ortográfico demonstram que a maior parte dos princípios ortográficos podem se tornar previsíveis a partir da análise dos contextos grafo-fônicos e gramaticais em que os mesmos se aplicam. O som /g/ diante de /e/ e de /i/ é representado pelo dígrafo "gu" como em "guia"e "guerra" e diante de /a/, /o/ e /u/ pela letra "g". Já o ditongo /iw/ é representado "iu" no verbo como em "partiu" e "io" e "il" nos substantivos como em "navio" e "barril".

Neste estudo, explorou-se a hipótese de que diferenças individuais na aquisição da ortografia estariam relacionadas ao desenvolvimento de competências metalingüísticas específicas. O estudo envolveu 51 crianças que freqüentavam uma primeira série de uma escola particular em Recife. As crianças foram avaliadas através de um ditado de palavras, quanto ao domínio de regras ortográficas que dependiam da utilização do contexto grafo-fônico e quanto ao domínio de princípios ortográficos determinados pelo contexto léxico-gramatical. Os sujeitos também foram avaliados quanto ao desempenho em tarefas de consciência fonológica e de consciência sintática, tendo sido também submetidos a um teste de memória verbal como medida de controle. Os resultados indicaram que o desempenho em tarefas de consciência fonológica se correlaciona significativamente apenas com a aquisição de regras ortográficas que dependem de considerações grafo-fônicas, enquanto que o desempenho em tarefas de consciência sintática se correlaciona significativamente apenas com a aquisição de princípios ortográficos que dependem de considerações léxico-gramaticais, não tendo sido constatado correlação significativa entre o desempenho no teste de memória verbal e as medidas de ortografia. Os resultados foram consistentes com estudos anteriores que propõem a consciência fonológica e a consciência sintática como fontes de diferenças individuais no desenvolvimento da leitura e da escrita (Bryant & Bradley 1987; Rego 1991, 1993) e sugerem que a relação entre aquelas habilidades metalingüísticas e aquisição da ortografia pode ter um caráter bastante específico.

Apoio CNPq

Psicologia Social
Setor 11



11.01

NÍVEL DE INFORMAÇÕES SOBRE A AIDS EM ADOLESCENTES

- Luiz Fernando de Lara Campos (Pontifícia Universidade Católica de Campinas / Universidade S.Francisco); Denise Pierri; Elaine Catão; Simone Gonçalves e Vanessa Novais (Acadêmicas da Universidade S.Judas Tadeu/ S.Paulo).

A presente pesquisa teve como principal objetivo identificar o grau de conhecimento de adolescentes sobre a AIDS e suas formas de transmissão. Foram sujeitos, 347 adolescentes residentes na região da Grande S.Paulo, sendo 164 do sexo feminino e 183 do sexo masculino. A idade dos sujeitos variou entre 12 e 21 anos. Todos os sujeitos foram determinados acidentalmente. Como instrumento, foi utilizado um questionário divididos em duas partes, sendo a primeira referente às informações gerais sobre a AIDS e sua transmissão , enquanto que a segunda parte foi respondida apenas sobre os sujeitos que já haviam tido contato direto com aidéticos, e enfocou a opinião do sujeito sobre este contato. O instrumento foi préviamente testado. Os resultados referentes à primeira parte do instrumento demonstra a importância dos meios de comunicação no combate à AIDS, pois estes constituem a fonte principal de informação para os adolescentes. Os sujeitos indicaram os grupos de risco (prostitutas, homossexuais e drogados) como os principais membros da sociedade envolvidos com a moléstia, enquanto que as formas de transmissão mais frequentes foram relação sexual, transfusão de sangue e drogas injetáveis. Na segunda parte, referente ao contato com portadores da moléstia, os sujeitos apontaram para o estabelecimento de uma relação de amizade para com o aidético, com a manutenção de contatos físicos e afetivos. Os resultados indicam para um bom nível de informação dos sujeitos sobre a AIDS, sendo que os sujeitos que experimentaram contatos com aidéticos indicaram uma vivência significante e despida de preconceitos.

11.02 AIDS e PREVENÇÃO: Uma Aplicação da Teoria da Ação Racional

Mardonio Rique Dias
Universidade Federal da Paraíba
Bartholomeu Torres Trócolli
Universidade de Brasília

Com base na Teoria da Ação Racional, dois comportamentos preventivos em relação à Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida (AIDS) o Uso da Camisinha e a Redução do Número de Parceiras - foram investigados. Dois questionários foram confeccionados, baseados nas crenças salientes obtidas, após entrevistas com uma amostra de 80 universitários do sexo masculino (40 para o comportamento uso da camisinha e 40 para o comportamento redução de parceiras), para ambos os comportamentos. Em seguida, uma nova amostra de 420 universitários do sexo masculino (205 para o comportamento uso da camisinha e 215 para o comportamento redução de parceiras) foi utilizada para a validação de ambos os questionários. Testes *t* de Student foram utilizados para identificar o poder de discriminação dos itens ($p < 0,05$). Finalmente, análises de regressões múltiplas indicaram quantidades significativas de variância explicada ($R^2 = 0,44$ para o questionário Uso da Camisinha e $R^2 = 0,40$ para o Questionário Redução do Número de Parceiras). A Teoria da Ação Racional demonstrou ser um modelo com poder preditivo bastante satisfatório para ambos os comportamentos. O estudo contribuiu para a literatura sobre a adoção de comportamentos preventivos em relação à AIDS.

11.03

PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE MÃES SOBRE SEU RELACIONAMENTO COM FILHO ADOLESCENTE

Cristina Maria de Souza Brito Dias
Universidade Federal da Paraíba
Bartholomeu Torres Trócolli
Universidade de Brasília
Mardonio Rique Dias
Universidade Federal da Paraíba

Foram investigadas possíveis influências do nível de satisfação com a vida, satisfação conjugal e *locus* de controle parental sobre a percepção mantida por um grupo de mães acerca do relacionamento com seus filhos adolescentes. Foi utilizada uma amostra de 256 mulheres profissionais não domésticas, sendo 198 casadas e 58 separadas, com filho mais velho entre 13 e 18 anos, que responderam a um único questionário, dividido de acordo com as variáveis de interesse da pesquisa. Análises fatoriais revelaram 11 dimensões subjacentes às escalas Satisfação com a Vida (satisfação geral com a vida, congruência, animação vs. apatia, auto-conceito e humor) e *Locus* de Controle Parental (locus do controle parental geral, eficácia parental, controle sobre os filhos, incompetência parental, responsabilidade parental e crença na sorte ou destino). Análises bivariadas iniciais revelaram correlações significativas entre os principais resultados das medidas utilizadas. Verificou-se, igualmente, que o grupo de mulheres casadas obteve resultados significativamente maiores do que o grupo das mulheres descasadas, em 8 dos índices representativos das dimensões investigadas: satisfação geral com a vida, congruência, animação, humor, *locus* de controle parental geral, eficácia parental, vida profissional da mãe e futuro materno. Finalmente, análises de regressão múltipla revelaram que uma quantidade significativa da variância relativa à percepção e avaliação do relacionamento mãe-filho adolescente foi explicada pelos fatores controle parental, auto-conceito e responsabilidade parental, tanto para a amostra total ($R^2 = 0, 36$), quanto para o grupo das mulheres casadas ($R^2 = 0, 37$).

11.04 CRENÇAS RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO DE DOAÇÃO DE SANGUE

310

Baseando-se na Teoria da Ação Racional de Fishbein e Ajzen, foi feito um levantamento de crenças comportamentais e normativas relacionadas à intenção de uma pessoa se tornar doador voluntário e periódico de sangue. Foi utilizada uma amostra de 40 estudantes universitários das áreas de Ciências Humanas, Exatas, Tecnológicas e da Saúde, sendo 19 do sexo masculino e 21 do sexo feminino, com média de idade igual a 21 anos (D.P. = 4,42). O instrumento constou de um questionário aberto composto por três questões onde os sujeitos respondiam, individualmente, a respeito das vantagens, desvantagens de doar sangue, e quais pessoas, ou grupos, cujas opiniões sobre o assunto são importantes para os sujeitos (crenças comportamentais positivas e negativas, e crenças normativas, respectivamente). Através de uma Análise de Conteúdo, as respostas foram analisadas e classificadas com o objetivo de determinar as crenças, comportamentais e normativas, modais salientes. Utilizou-se um critério mínimo de 75% para as crenças modais em relação ao total das crenças eliciadas. As crenças comportamentais mais freqüentes foram: "cuidar da saúde, ajudar as pessoas que necessitam, salvar vidas, gerar reserva de sangue nos Bancos de Sangue, nenhuma desvantagem, contrair doenças, contrair AIDS, perder tempo doando sangue e sentir-se fraco". Estas crenças representam 78,95% do total crenças comportamentais eliciadas. As crenças normativas modais referiam-se a: "família, mídia, doadores, profissionais de saúde, todas as pessoas que necessitam e Hospitais e Bancos de Sangue". Estes referentes representam 83, 53% do total de crenças normativas eliciadas. De posse dessas crenças elaborar-se-á questionário para se estudar a intenção dos sujeitos de se tornar um doador voluntário e periódico de sangue, com base na Teoria da Ação Racional.

11.05

RELACIONAMENTO AFETIVO DE MULHERES MASTECTOMIZADAS

RRI

Essa pesquisa teve como objetivo verificar o relacionamento de mulheres mastectomizadas com seus maridos e quais as diferenças que se encontrariam antes e depois da cirurgia. **Sujeitos**: participaram 12 mulheres mastectomizadas casadas, na faixa de 30 à 50 anos de idade. **Material**: utilizou-se entrevistas contendo 10 perguntas abertas sobre temas como: reações do sujeito e do cônjuge e a forma de relacionamento antes e depois da cirurgia (entre casal). **Procedimento**: foram entrevistas em hospitais ou domicílios. **Resultados**: sobre a reação que tiveram ao saberem da cirurgia 50% responderam que ficaram abaladas; sobre a reação de seus maridos ao saberem da cirurgia obteve-se as seguintes respostas: 15% não ficaram sabendo, 20% ficou triste, 20% deu apoio, 15% ficou abalado; quanto a avaliação do relacionamento do casal após a cirurgia obteve-se: 47% afirmou não ter mudado em nada, 23,55% estranhou muito, 17,64% afirmou que o casamento já estava em crise e 11,76% afirmou que passaram a ser melhor tratadas. Nota-se que as mulheres e os maridos valorizam a estética corporal, pois ambos relataram reações negativas quanto à mastectomia, inclusive prejudicando o relacionamento conjugal. Porém, alguns sujeitos apresentam atitudes mais favoráveis após a intervenção cirúrgica, destacando a capacidade de adaptação do ser humano. Conclui-se que mulheres e homens manifestam reações e opiniões diferentes quanto à mastectomia, sendo o sexo feminino o mais abalado. É necessário frisar, a necessidade de realizações de pesquisas com delineamento mais aprofundado.

*(Alunas do 2º ano do Curso de Psicologia)

11.06 *COTIDIANO E EMOÇÕES NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: ANÁLISE PSICOSSOCIAL DA HIPERTENSÃO ESSENCIAL**

Sueli Terezinha Ferreira Martins (Departamento de Psicologia - Unesp/Campus de Bauru - SP).

Neste trabalho é apresentado um estudo de caso, realizado com o objetivo de resgatar o processo saúde-doença em mulheres hipertensas, buscando compreender o papel da experiência cotidiana e do sentido que o indivíduo lhe atribui nesse processo. Foram entrevistadas 57 mulheres, na faixa etária entre 41 e 70 anos, usuárias de uma unidade básica de saúde em Bauru. Foram coletados dados sobre a origem do indivíduo, trabalho, religião, posição sócio-econômica, relacionamento familiar, saúde e expressão de sentimentos. Foram selecionados sete casos e realizadas entrevistas centradas no processo de adoecimento: histórico da doença; causalidade; tratamento e controle. Os resultados indicaram que os principais pólos de tensão relacionados com a hipertensão, giravam em torno da relação homem/mulher: alcoolismo; agressão física à mulher e filhos; relação extraconjugal; doença do marido; diferentes concepções de relacionamento conjugal, dificultando a comunicação do casal. O trabalho fora de casa e a participação religiosa foram indicados como importantes no controle do nervosismo e da pressão arterial. Concluímos que os aspectos geradores de conflitos e sentimentos negativos (raiva, medo, tristeza, vergonha), estão associados ao espaço privado, enquanto os aspectos positivos (trabalho fora de casa e participação religiosa), relacionam-se ao espaço público. O trabalho e a participação em grupos religiosos possibilitam espaço para relações sociais e desenvolvimento de atividades que aliviam as tensões do dia-a-dia. A religião, no entanto, atua como controladora de emoções e, diferentemente do trabalho remunerado, torna-as mais dependentes de seus familiares.

* Realizada com bolsa do CNPq.

11.07

O PAPEL DO SUPORTE SOCIAL NA PREVENÇÃO DE DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS NO TRABALHO

RENATA FABIANA PEGORARO, DARLENE C.RABELLO COELHO, WANDERLEY CODO
USP/RP-FFCL-Depto de Psicologia e Educação

Os estudos sobre 'stress' e/ou 'distúrbios psicológicos' no trabalho vêm apontando para uma relação inversa entre a prevalência de sofrimento psíquico no trabalho e Suporte Social, definido como "... ter um relacionamento com uma ou mais pessoas que seja caracterizado por interações relativamente frequentes, por sentimentos fortes e positivos e por uma habilidade e disponibilidade para dar e receber assistência prática e/ou emocional em casos de necessidade" v.g.Sarason - 1983. O Suporte Social, portanto faria parte de macanismos psicológicos preventivos de "stress".

Um estudo realizado com mais ou menos 3.000 (três mil) soldados da Polícia Militar de Ribeirão Preto, utilizou um protocolo de investigação em saúde mental, que traz entre outras, uma sub escala de Suporte Social e uma medida quantitativa de distúrbios psicológicos no trabalho.

Os resultados confirmaram apenas parcialmente as previsões da literatura: As relações entre Suporte Social e sofrimento psíquico não são lineares. Pessoas com nível baixo de suporte social, de fato apresentam menor probabilidade de sofrimento psíquico, no entanto a presença de suporte social adequado e/ou bom não diminuem a incidência de distúrbios psicológicos no trabalho.

Os dados qualitativos parecem indicar que a presença de suporte social alimenta semelhança com os mecanismos de defesa descritos pela psicanálise. Por vezes, a presença de um forte suporte social pode favorecer o deslocamento de problemas encontrados no trabalho, mascarando assim as dificuldades encontradas e impedindo que o trabalhador possa atuar no sentido de enfrentá-las.(CNPq)

11.08

ALCOOLISMO EM EMPRESAS

Lúcia Helena Sorattio, Andréa Alessandra Gazzotti, Gabriela Burali, Wanderley Codo
USP/RP-FFCL-Depto de Psicologia e Educação

O alcoolismo tem sido apontado como um dos maiores responsáveis por uma série de problemas no trabalho como absenteísmo, excesso de licenças médicas, acidentes de trabalho, perda de capacidade produtiva, queda no ritmo e no rendimento pessoal. Apesar dessa constatação, a detecção do problema nas empresas e o investimento em medidas preventivas e programas de combate ao alcoolismo ainda são muito pouco freqüentes no Brasil.

Para investigar a prevalência do alcoolismo entre trabalhadores, duas empresas foram estudadas (1740 sujeitos), sendo uma privada (usina sucro-alcooleira) e uma pública (controle de endemias) utilizando um inventário de personalidade que contém uma escala de alcoolismo e outra escala independente para detecção de consumo de bebidas alcoólicas.

Os resultados apontam índices de dependência nas duas empresas (11.8% na primeira e 12.1% na segunda) mais elevados que na população em geral, que ficaria em torno de 10%. Os números tornam-se realmente expressivos quando se considera, dentro de cada empresa, o consumo de álcool entre os trabalhadores ligados às atividades produtivas separadamente, na empresa privada chegando a 17.2% e na pública a 13.9%.

Considerando-se que exatamente nesses setores encontram-se as pessoas menos escolarizadas e que a tendência a mentir sobre a própria dependência é maior entre os mais intelectualizados, o alcoolismo nessas empresas pode ser ainda mais freqüente que o apontado pelos números.

De acordo com a literatura seria esperado que nas empresas o alcoolismo fosse menor do que na população em geral, uma vez que parte dos alcoólatras perdem seus empregos por causa da doença e também porque a necessidade de manter o emprego aparece como um fator que restringe o consumo da bebida.

No caso das duas empresas investigadas, os dados parecem sustentar a hipótese de que a política com relação ao alcoolismo ali existente acaba contribuindo para a continuidade da doença em lugar de funcionar como fator inibidor, na medida em que o trabalho passa a fazer parte da rede de dependência que impede o alcoólatra de tomar consciência de seu problema. (Parcialmente financiado pelo CNPq)

11.09

PSICOLOGIA SOCIAL E COOPERATIVISMO AGRÁRIO

RRS.

Este trabalho se insere no âmbito da psicologia social do desenvolvimento agrário, tendo como objetivo principal, identificar os fatores psicológicos responsáveis pelo *êxito - fracasso* econômico de cooperativas agrárias. Foram estudadas três cooperativas de extração de azeite de oliva, situadas na província de Toledo, Espanha. Destas, duas foram identificadas e classificadas segundo o critério econômico de êxito e uma de fracasso. As cooperativas de êxito tinham 497 e 178 sócios e a de fracasso 309. Foram entrevistados todos os membros das diretorias, num total de 14 sócios, com a finalidade de identificar suas atribuições a respeito dos fatores psicológicos responsáveis pelo êxito ou fracasso da cooperativa. Baseado nestas informações, foi construído um questionário "ad hoc" para cada cooperativa sendo aplicado a 97 sócios, dos quais, 66 pertenciam a cooperativas de êxito e, 31 a cooperativa de fracasso. Os sócios na sua grande maioria são homens com uma media de idade de 53 anos, com baixo nível de escolaridade e, com uma renda em torno dos U$ 1000,00 mensais, como é o comum para pessoas de seu extrato social na Espanha. Os dados foram submetidos a uma regressão logística e o valor de predição encontrado foi de 96.88% para os seguintes fatores: idade dos sócios; modo de ingresso na cooperativa; nível organizativo da cooperativa; atribuição do nível de organização da cooperativa e a participação no processo decisório em relação ao critério de êxito e fracasso. Este estudo mostra as possibilidades de aplicação da psicologia social em áreas pouco exploradas como o mundo agrário.

11.10

AS MARIAS DOS MUITOS LARES: DE MULHER À EMPREGADA DOMÉSTICA

Márcia Goldmeich - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A presente pesquisa procurou analisar em que medida a questão do gênero - juntamente com categorias de classe social e raça - orienta, e mesmo determina, a construção do sujeito "empregada doméstica". Para tanto foram entrevistadas cinco mulheres que já trabalharam ou ainda trabalham como empregadas domésticas em casas de família. Três entrevistas semi-estruturadas foram realizadas no Sindicato das Empregadas Domésticas de Porto Alegre e duas em uma agência de empregos desta mesma cidade. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, sofrendo, posteriormente, uma análise de conteúdo.

Emergiram desta análise questões como a procedência das empregadas de famílias de classe social baixa, oriundas, muitas vezes, do interior do estado e com um elevado número de filhos; o baixo grau de escolaridade e a dificuldade destas mulheres de permanecer na escola, já que a necessidade de trabalhar é mais eminente; a falta de planejamento familiar, percebida pela maternidade precoce e pela freqüência de separações; ou ainda a grande quantidade de empregos não legalizados - mulheres que trabalham sem carteira assinada, não tendo acesso, assim, a nenhum benefício. As empregadas domésticas, por manterem uma relação de maior intimidade com as famílias, sofrem ainda um tipo de exploração menos exercido sobre outros trabalhadores: a exploração psicológica.

O trabalho doméstico, executado essencialmente por mulheres, pobres e de etnias socialmente desfavorecidas, funciona, assim, como um alerta, um indicador das diferenças e divisões que existem dentro das próprias categorias sociais. No interior da categoria "mulheres", como no de qualquer outra categoria social, existem divisões, diversidades. Deste modo, parece fundamental trabalhar com análises que realizem uma alquimia de categorias sociais, não ficando restritas a categorias globalizantes que já não supram mais a pluralidade de nossa realidade social.

11.11

EMPREGO DOMÉSTICO E DOMÍNIO SIMBÓLICO

Miriam Raja Gabaglia Prauss
EICOS/Instituto de Psicologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O propósito do trabalho foi o de investigar a dinâmica simbólica atuante no espaço de exercício do emprego doméstico e sua repercussão na construção da subjetividade da empregada doméstica. Por ser o emprego doméstico uma área marcadamente atravessada por determinações econômicas, de estrutura social e raciais, optou-se por estudá-lo a partir de um referencial teórico em que tais dimensões fossem consideradas e em que, ainda, houvesse lugar para as dimensões interpessoal e individual. Dessa forma, recorreu-se aos conceitos de *habitus*, espaço social e sistema simbólico desenvolvidos por Pierre Bourdieu. Foram coletados relatos -na linha da abordagem biográfica- de trinta e duas empregadas domésticas que dormem no local de trabalho, no município do Rio de Janeiro e cujo tempo de engajamento na ocupação variava entre três e cinqüenta anos. Os dados revelaram dimensões em que a dominação simbólica atua de forma acentuada: na delimitação do espaço de circulação física e simbólica da empregada; na valorização do universo dos patrões, e os esforços das empregadas para dele fazerem parte quer no compartilhar dos bens como da organização familiar e, concomitantemente, na desvalorização do universo de origem das empregadas; na transformação das relações de mando/obediência em relações de doação/dívida, reforçando laços pessoais. Os dados revelam, ainda que tal dominação contribui para que as mulheres que exercem a ocupação de empregadas domésticas adotem uma autoavaliação negativa -de si e do seu ofício, perpetuando o estatuto que o trabalho doméstico -pago, mas também o não pago- goza na nossa sociedade: invisível e desvalorizado, desvalorização que se estende ao agente que tradicionalmente o exerce na nossa sociedade: a mulher.

11.12

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NUMA INSTITUIÇÃO PENAL. O TRABALHO COM MULHERES DO INSTITUTO ROMEIRO NETO (NITERÓI, RJ).

Nives Graça de Tommaso Rocha

O presente trabalho tem por objetivo mostrar a atuação do psicólogo numa instituição penal. Foi extraído da monografia de conclusão do Curso de Especialização em Psicologia Jurídica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que visou conhecer de modo mais aprofundado a condição da mulher presa -brasileira e estrangeira - em regime de progressão. Outro propósito desta pesquisa foi saber os pontos de vista das mulheres detentas sobre o alcance dos benefícios pertinentes ao regime, tais como: o trabalho extra-muro (TEM), a visita periódica ao lar (VPL) e o aprendizado escolar, e também conhecer o parecer do psicólogo sobre estes benefícios, sua relação com essas mulheres e sobre o funcionamento do regime e do sistema como um todo.

A metodologia constituiu-se de pesquisa teórica e de campo, onde foram realizadas entrevistas com a psicóloga e as internas, através de questionários que continham perguntas fechadas e abertas. Seguiu-se uma linha teórica metodológica que permitiu obter resultados mais qualitativos do que quantitativos, possibilitando assim o delineamento do perfil psicossocial dessas mulheres condenadas ao regime semi-aberto ou aberto.

A reflexão proposta em conclusão, consistiu em identificar o que se pretende dessas pessoas que se acham presas a um universo de marginalidade, de infração e de falta como ser social. Nesse contexto, está a importância da visão e da proposta de trabalho do Psicólogo em uma instituição penal.

11.13

UM ESTUDO ACERCA DAS CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DE QUATRO ESCALAS DO BEM-ESTAR SUBJETIVO.

Carlos Américo A. Pereira (Núcleo de Estudos em Relações Afetivas-NERA/Inst.Psic./UFRJ). Kelly Batalha Siqueira (bolsista Jovem Pesquisador/SR-2/NERA/Inst.Psic./UFRJ) e Cláudia Maria Bastos Pereira (NERA/Inst.Psic./UFRJ)

Estudos sobre *qualidade de vida* (QdV) e *bem-estar subjetivo* (BES) têm ocupado espaço considerável nas publicações de Psicologia. Mas, na realidade brasileira, escasso tem sido o número de pesquisas sobre o assunto. Citam-se alguns estudos: Rattner, 1977, 1979; Pereira, 1992a, 1992b, 1993a, 1993b, 1993c, 1994a, 1994b, 1994c. Nos Estados Unidos, na Universidade de Illinois, tem sido Diener (1984) o mais devotado pesquisador sobre as dimensões de BES. O estudo que a seguir apresentamos tem por finalidade colocar ao alcance de pesquisadores brasileiros procedimentos escalares para a medida de subdimensões de BES. Trata-se de uma investigação acerca das características psicométricas de quatro escalas de BES: (*a*) Escala do bem-estar subjetivo (*BES*), de Lawrence e Liang, 1988; (*b*) Escalas do afeto positivo e afeto negativo (*PANAS*), de Watson, Clark e Tellegen, 1988; (*c*) Escala de satisfação de vida (*SdV*), de Diener, Emmons, Larsen e Griffin, 1985; e (*d*) Escala de desesperança (*DES*), de Hill, Gallager, Thompson e Ishida, 1988. Estas escalas foram, inicialmente, aportuguesadas por 18 tradutores experts em Inglês-Português, e selecionados os itens pelos critérios de: (*a*) freqüência de tradução e (*b*) adequabilidade de uso frente a pessoas adolescentes e adultas, alvos para estudos futuros. Posteriormente, as quatro escalas foram aplicadas a uma pequena amostra de 120 pessoas, entre estudantes, professores, médicos, enfermeiros, dentre outras, procedendo-se a uma análise dos itens escalares e das subdimensões dos itens componentes das escalas, configurando-se, desta forma, suas características psicométricas. Adicionalmente, delineam-se intercorrelações entre as subdimensões das supramencionadas escalas. Finalmente, propõe-se uma formato de uso de cada escala, bem como seu emprego em investigações nos setores organizacionais, escolares, hospitalares e comunitários.

(Auxílio SR-2/UFRJ)

11.14

ATITUDES EM RELAÇÃO À ARBORIZAÇÃO URBANA: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA AMBIENTAL PARA A QUALIDADE DE VIDA URBANA

Susana Martins Alves e Valdiney Veloso Gouveia
Universidade de Brasília e Universidade Federal da Paraíba

Visto que as árvores têm valor estético, ecológico e econômico, o conhecimento das atitudes da população é importante para fazer-se intervenções na melhoria da qualidade de vida urbana através do seu plantil. Dentro da psicologia ambiental, os estudos sobre a arborização no contexto urbano têm merecido destaque por vários pesquisadores (Gold 1977; Karow & Kielbaso 1982; Sommer, Günther & Baker 1990; Sommer, Cecchetini & Günther 1992). Eles pequisaram sobre as características das árvores que mais agradam e desagradam a população, concluído que não existe um tipo ideal de árvore. Segundo Gold (1977), as atitudes em relação à arborização dividem-se em duas categorias: (a) visão integrativa, onde as árvores são vistas como elementos essenciais para o planejamento urbano; (b) visão ambivalente, onde as árvores são vistas como artefatos da natureza. Considerando-se a idéia de que está crescendo a filosofia do escapismo - o homem vive na cidade, mas sonha com campo (Gold, 1977; Wohwill, 1983), criou-se um terceiro fator denominado "escapista", onde as atitudes refletem-se na tentativa de duplicar a natureza em símbolos, dentro do próprio ambiente. Com base nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi construir uma escala de atitudes em relação à arborização urbana para ser utilizada no contexto brasileiro. A escala com 39 itens foi aplicada a uma amostra de 394 sujeitos. Fez-se uma análise fatorial para avaliar a multidimensionalidade do construto. Os resultados indicam que este construto é multifatorial: o primeiro fator, denominado *integrativo* tem 18 itens ("As pessoas não podem viver sem contato com as árvores"), o segundo, ambivalente com 13 itens ("É uma bobagem perder tempo com a preservação de árvores") e o terceiro, *escapista* com 8 itens ("Logo que puder deixarei a cidade para morar no campo"), com Alphas de Cronbach respectivamente de .81, .76 e .70: indicando a consistência interna dos fatores que, juntos, explicam 22% da variabilidade total do construto.

11.15

A Ocupação do Espaço Publico de Lazer à quadra poliesportiva do Jardim Bela Vista-Um estudo de caso

Autores- Jorgeta Zogheib Milenezi. Departamento de Educação Física. Faculdade de Ciências -UNESP-BAURU e Antonio Fernandes Nascimento Junior. Departamento de Ciencias Humanas. FAAC - UNESP- BAURU

A produção de espaços para o lazer tem apresentado diferentes facen e dificuldades para a administração pública nas cidades de porte médio. Este estudo visa colaborar para a compreensão dos elementos que constituem o interesse dos cidadãos na utilização de tais espaços. Com tal propósito estudou-se o perfil sócio-econômico, os conceitos e as atividades de lazer dos moradores da região e dos freqüentadores da quadra poliesportiva do Jardim Bela Vista, no município de Bauru: S.P. O estudo constituiu na elaboração de dois questionários que englobam as questões pertinentes um para os moradores e outro para os freqüentadores da quadra em questão.

Os resultados foram tabulados e classificados de forma descritiva e indicaram que 63% dos moradores praticam alguma atividade de lazer sendo que 41.7% conhecem a quadra poliesportiva em questão. Desses, 40% são do sexo masculino e 60% feminino. Uma porcentagem menor de mulheres (37%) praticam atividades de lazer no bairro. Os individuos de famílias de menor renda, praticam menos. Com esse respeito a faixa etária, os jovens são os maiores praticantes enquanto os idosos não as praticam. O trabalho ainda enumerou um grande número de reinvindicação dos moradores com respeito ao lazer.

Em função do baixo número de pessoas que utilizam a quadra (de 05 a 30 pessoas por semana), do baixo número de opções e da ausência de outras áreas de lazer no bairro, o estudo demonetra um desencontro entre o anseio da população do bairro e a ação do poder público. Falta portanto uma política de organização de programas para o lazer da população.

11.16

A ESTRUTURAÇÃO DA IMAGEM DA CIDADE DE LONDRINA

Cléia Rubia de Andrade Castro.
Antônio Fernandes Nascimento Júnior.
Universidade Estadual Paulista, Bauru.

A partir da inter-relação de elementos estruturadores, a cidade vai construindo sua forma, criando sua imagem e adquirindo significado. Ela é o produto dinâmico da construção humana para seu próprio usufruto e representa seu modo de vida, sua cultura e aspirações nos diferentes momentos da história. Utilizando-se do poder normativo que lhe é atribuido, o Estado interfere diretamente neste processo articulando os elementos segundo a sua concepção.

Neste contexto, as particularidades da relação homem-ambiente são consequências, entre outros fatores, de estímulos visuais e de percepção que o meio transmite para o usuário em determinado momento. Assim, este trabalho tem como objetivos: analisar o processo de construção da imagem da cidade de Londrina, identificar seus impactos no comportamento da população e verificar se o Poder Público contribui positiva e/ou negativamente para sua formação.

Para a coleta de dados utilizou-se das respostas ao questionário aplicado, o que possibilitou a identificação de diferentes padrões de comportamento e emoções em relação aos diversos aspectos da paisagem urbana. Já o estudo de mapas mentais forneceu subsídios para a identificação da imagem, e consequentemente, do domínio que os sujeitos tem sobre a cidade. Através da observação direta constatou-se que a área de estudo delineada, a região central e seu entorno, se distingue das demais pela diversidade de uso e verificou-se que a falta de uma estrutura que suporte o processo de adensamento é responsável por uma série de problemas que influem negativamente no comportamento da população. O quadro apresentado faz desta área alvo de um número significativo de intervenções públicas.

O instrumento foi aplicado numa amostra aleatória de 150 sujeitos, destes, um número de 80 também desenhou os dois tipos de mapas mentais; o espontâneo e o induzido. Até o momento os resultados das análises indicaram dois pontos importantes: (1)- a população possui uma visão fragmentada da cidade, exceto da área em questão; (2)- a rápida mutação na paisagem é a resposta humana aos estímulos e visa suprir as necessidades e padrões de satisfação.

11.17

A VISÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA FRENTE AO PSICÓLOGO E A PSICOLOGIA - Luiz Fernando de Lara Campos (Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Universidade S.Francisco);Fátima Aparecida Miglioli; Maria Cecília Labate; Maria Lúcia Thomazi; Patrícia Castro Pandolfi e Raquel Yamabuchi (Acadêmicas da Universidade S. Judas Tadeu / S.Paulo)

Este estudo teve como meta, avaliar aspectos da identidade social da psicologia e dos psicólogos na sociedade brasileira. A amostra foi determinada acidentalmente, sendo composta por 110 sujeitos do sexo feminino e 130 do sexo masculino, com idade entre 16 e 50 anos, residentes na região metropolitana dos municípios de Campinas e S.Paulo, independente do grau de escolaridade e nível sócio-econômico. O material utilizado consistiu de um questionário com 24 perguntas, abordando, além da caracterização dos sujeitos, variáveis relativas às experiências anteriores com psicólogos, conhecimentos a respeito da psicologia enquanto ciência e profissão, e opiniões sobre os serviços prestados por este profissional. Os resultados indicam de forma significativa que os sujeitos:a) tiveram muito pouco contato com a psicologia e seus profissionais, referindo um contato maior no grupo feminino; b) não priorizam a busca deste tipo de auxílio para si mesmo ou para um parente/amigo; c) esta situação parece ocorrer em razão da ajuda oferecida pelo psicólogo não ser percebida pelos sujeitos como significativa, além de ser considerada cara e restrita a pessoas com problemas psicológicos moderados ou graves. d) o psicólogo é definido mais como "amigo" do que um profissional competente e atuando basicamente em consultórios particulares; e) os principais nomes relacionados pelos sujeitos como importantes na psicologia foram S. Freud e C. G. Jung,o que sugere uma forte influência das teorias psicodinâmicas. Conclui-se que a psicologia é caracterizada como uma profissão socialmente não valorizada, com atuação eminentemente clínica baseada no modelo médico e na psicanálise e com pouca eficiência e validade social.

11.18

A EXPERIENCIA DO BEM-ESTAR SUBJETIVO EM UM GRUPO DE CAPOEIRA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

PINHEIRO, N. ; ALVES, P. ; KPELDIM, S.; BREVES, T.
Mestrado em Psicologia Cognitiva, Social e da Personalidade.
Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.

O estudo consistiu em uma análise descritiva da experiência do bem-estar subjetivo entre praticantes de capoeira. Desenvolveu-se um estudo de campo cujos procedimentos foram: a) observação participante; b) realização de entrevistas; c) elaboração de um questionário com 10 perguntas abertas a fim de colher informações acerca do bem-estar subjetivo.Participaram 32 sujeitos, sendo 20 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, cujas idades variaram entre 11 a 35 anos. Os dados obtidos foram analisados por procedimentos qualitativos e quantitativos. O 1º caracterizou-se por uma análise de conteúdo das respostas dos sujeitos, referente ao questionário aplicado. O 2º constituiu-se em uma análise por distribuição de frequência através do agrupamento, em categorias, das expressões significativas referentes aos conteúdos das respostas obtidas. Dessa maneira, o estudo conclui que o bem-estar subjetivo pode ser definido pelo grau de felicidade experimentado pelo grupo com a prática da capoeira. Além disso, foi observado que o contexto da capoeira permite o estabelecimento de boas relações interpessoais havendo a predominância dos afetos positivos sobre os afetos negativos.

11.19

PSICODRAMATURGIA NA RESSOCIALIZAÇÃO CRITICA DE PACIENTES PSICOTICOS.

Annunciata Bonini-Vieira (Mestranda em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Programa Eicos - Estudos Interdisciplinares de Comunidades e Ecologia Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Orientador: Raffaele Giovani Giacomo Infante PhD (Instituto de Psiquiatria. Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A Psicodramaturgia na ressocialização de pacientes psicóticos, dentro do Projeto Integrado de Ecologia Mental é um trabalho realizado com um grupo de pacientes assistidos no Instituto de Psiquiatria da UFRJ, em regime de Hospital Dia. Tem origem em questionamentos e estudos que apontam para a crítica de paradigmas clássicos, no que se refere, tanto aos conceitos de psicopatologia, quanto às formas estabelecidas de conduta na assistência dos pacientes ditos psicóticos. Baseada no Psicodrama de Moreno, foi desenvolvida a partir de estudos antropológicos de expressões artísticas e culturais populares e misticismo coletivo e busca definir as diferenças de discurso e relações sociais, não como patologias, mas como idiossincrasias, modos de "atuar" de certos "atores" sociais em determinados contextos sociais. As seções de Psicodramaturgia, foram acompanhadas semanalmente durante um ano, através da técnica antropológica da observação participante, seguida de avaliação do desempenho dos participantes e do grupo como um todo. Foram feitas entrevistas individuais pelo método autobiográfico das histórias de vida da Escola Sociológica Polonesa. A maioria dos pacientes apresentou melhoras no sentido de uma participação cada vez mais efetiva no processo psicodramatúrgico, melhor elaboração no que diz respeito às situações levadas ao drama, e conseqüentemente, maior habilidade no trato de seus próprios conflitos.

11.20

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS ENTRE CASAIS EM FAMÍLIAS DE NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO BAIXO

Antonio Roazzi, Adriana C. Teixeira & Carlos José A. Cordeiro
Departamento de Psicologia e Pós-graduação em Antropologia
Universidade Federal de Pernambuco

Os estudos sobre o que diz respeito aos papéis e divisão de tarefas consideradas masculinas e femininas, procuram observar o comportamento masculino e feminino e suas representações no espaço doméstico. Esses têm mostrado a evidente diferença entre as atuações dos dois sexos quanto a esta questão, dando uma contribuição no sentido de buscar uma maior compreensão sobre os fenômenos e problemas que envolvem o homem e a mulher na sua relação cotidiana e no exercício de seus papéis institucionalizados.

Diante da nova ordem social que vem se estabelecendo, procurou-se neste estudo, explorar os sentimentos e conflitos que se acredita estarem presentes no dilema dos papéis conflitantes, colocando em questão a posição masculina sobre a divisão sexual do trabalho doméstico.

Neste sentido foi investigada a representação que o homem e a mulher têm sobre a participação masculina em atividades domésticas em uma amostra composta por 22 casais de um conjunto habitacional e 30 casais moradores de uma favela na cidade do Recife. Todos os sujeitos eram solicitados a responder um questionário que compreendia uma escala de avaliação composta por treze tipos de atividades domésticas. Para cada atividade o sujeito devia informar em que medida concordava ou discordava com a participação dos homens naquela atividade em uma escala Likert de 1 a 4.

Os dados analisados através de análise fatorial (método de rotação *varimax*) e multidimensional (*SSA*), além de mostrar que a escala possui boas qualidades psicométricas, indicaram a existência de dois fatores. O primeiro fator caracterizado por atividades domésticas socialmente aceitas para a atuação masculina e o segundo fator por atividades não aceitas para a atuação masculina (consideradas como atividades femininas). Além destes dois grupos de atividades é possível observar um terceiro grupo formados por atividades com saturações alta no Fator 1, mas apresentando níveis de saturação alta também no Fator 2 (entre .3 e .5). Estas atividades podem ser consideradas intermediárias, entre o Fator 1 e 2. Dentre as atividades em que há uma aceitação da participação do homem (Fator 2), pôde-se perceber que essas se relacionam com a educação e cuidado com os filhos e dentre as que não são aceitas a sua participação (Fator 2) estão as atividades como Lavar e passar roupa, Cozinhar e Limpar e arrumar a casa. As médias computadas através de análises de variâncias indicaram haver diferenças significativas quanto ao maior ou menor grau de concordância com algumas atividades entre os dois grupos sociais (Ajudar nas tarefas escolares, Levar as crianças para o parque, e o Fator 2 – atividades socialmente aceitas p/ homens) assim como também entre os dois sexos (Limpar e arrumar a casa, Preparar alimentos p/ criança e Lavar roupa).

A partir destes resultados observa-se que a maior concordância das mulheres em todas as atividades em relação aos homens não é tão acentuada como poder-se-ia esperar. Além do mais, a maior concordância dos moradores do conjunto habitacional em algumas das atividades em relação aos de favela se restringe principalmente as atividades relativas ao fator 'atividades socialmente aceitas para homens'. Enfim, em termo de representação, conclui-se que não existem diferenças estruturais tanto entre os dois grupos de moradores como entre homens e mulheres (todas as projeções do SSA apresentaram estruturas do tipo '*axial*').

11.21 A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE JUSTIÇA NA REALIDADE BRASILEIRA

Sandra Salomão Carvalho
Eveline Maria Leal Assmar
Universidade Gama Filho

Esta pesquisa investigou a representação social da justiça, propiciando uma abordagem psicológica sobre o que pensam e como reagem os brasileiros aos eventos relacionados à justiça e à injustiça em nosso país. Visou compreender qual função cumpre essa representação na organização de comportamentos e nas comunicações das classes baixa e média. Foram realizadas 160 entrevistas, de tipo semi-aberto, em sujeitos de ambos os sexos, organizados em grupos segundo critérios de compromissos sociais, procurando relacionar a idade dos sujeitos com o grau de encargos familiares, com faixa etária dos filhos, com o grau de instrução, com o trabalho e com a aposentadoria. Os dados foram submetidos a análises qualitativa e quantitativa. Os principais resultados apontam para as seguintes diferenças entre as classes sociais: nas representações discutíveis, nas normas de justiça distributiva, nas funções específicas das representações, nos objetos sociais de ancoragem, nas reações às situações de injustiça. Houve correlações entre as classes sociais: nas representações conceituais de justiça, nas reações às justiças institucionalizadas, quanto à justiça social, na identificação dos dados econômicos e políticos como os responsáveis por toda a estrutura da justiça, quanto à justiça divina, conhecimento sobre justiça legal, normas de justiça distributiva, no sentimento de raiva e acomodação nas reações à injustiça e nos relacionamentos cotidianos com familiares e amigos. A coincidência de resultados de ambas as classes quanto à justiça social contraria a noção de normas hegemônicas e aparece associada à organização social do país. Embora ambas as classes coincidam na descrença em todas as instituições da justiça os motivos são distintos. No plano teórico a justiça é vista como igualdade, respeito, equilíbrio no prático é vivido como desigualdade, descrença e desconfiança. O núcleo central da representação apresenta ambas as tendências, sendo a classe média mais crítica. A norma distributiva igualdade parece corresponder à expectativa da justiça idealizada. A forte crença na justiça se evidencia como o único referencial fidedigno de justiça. As práticas de justiça do dia a dia indicam uma incoerência com o sistema maior: todos são justos e anseiam por justiça.

11.22

A EXPERIÊNCIA DE INJUSTIÇA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DE SUA FENOMENOLOGIA

Eveline Maria Leal Assmar, Marcos Ladeira , Maria Aparecida Constante. Universidade Gama Filho.

Os estudos sobre experiências de injustiça têm revelado que as pessoas usam o termo injustiça de forma mais ampla do que os psicólogos sociais, em geral, o fazem; por outro lado, muitos dos eventos descritos são consistentes com a compreensão científica do fenômeno (Mikula,1986).Deutsch (1985), por sua vez, comenta que, apesar da intensa atividade experimental gerada pela Teoria da Equidade, praticamente não há pesquisa relacionando a fenomenologia da injustiça às experiências reais das pessoas que infligem ou sofrem injustiça. Problemas éticos e metodológicos justificam o conhecimento precário sobre o que pensam e sentem as pessoas diante da injustiça, e de como essas cognições e sentimentos medeiam suas reações subsequentes. Este estudo é o primeiro de uma investigação sistemática sobre a fenomenologia da injustiça, tal como vivida, pensada ou sentida por brasileiros. Valendo-se da técnica de relato retrospectivo, solicitou-se aos sujeitos que descrevessem uma injustiça sofrida e indicassem o que sentiram, pensaram e fizeram diante da situação. Participaram da pesquisa 100 adolescentes, 100 estudantes de graduação e 100 funcionários de uma instituição pública. A análise dos relatos permitiu verificar os principais tipos de eventos causadores de injustiça, os contextos em que ocorreram, a relação de poder entre perpretador e vítima, bem como as conseqüências, reações e emoções suscitadas pela vivência da injustiça. Algumas tendências gerais podem ser apontadas: evidente discrepância entre as injustiças reportadas (acusações injustas foram as mais citadas) e os tipos de eventos geralmente analisados por pesquisadores em equidade (pagamentos injustos); grande incidência do maior status ou poder do perpetrador da injustiça; maior freqüência da reação *não fazer nada diante da injustiça, contrastando com as predições da teoria da equidade* de que os indivíduos buscam *sempre* restaurar a justiça; raiva ou indignação como a emoção mais tipicamente relacionada à injustiça, constituindo evidência em apoio à teoria da equidade. Tais resultados são discutidos em termos de sua utilidade informativa para a compreensão científica do que é visto como justo ou injusto e de como as pessoas reagem à injustiça.

11.23

A PERCEPÇÃO DE JUSTIÇA NUMA VISÃO INSTITUCIONAL

Vania Lucia Vianna Carneiro Costa e Eveline Maria Leal Assmar
Universidade Gama Filho

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o comportamento social de justiça e sua relação com a perspectiva de análise institucional. De modo específico, pretendeu-se verificar a influência do treinamento militar na preferência por determinadas normas de justiça distributiva em situações de alocação de recursos. Foram tomados como referenciais teóricos a abordagem multidimensional de justiça de Deutsch (1975,1985), o estudo de Lansberg (1984) sobre a percepção de justiça em organizações e o que postula Goffman (1974) sobre "instituições totais". Participaram da pesquisa 189 militares de postos e patentes distribuidos entre toda a hierarquia militar (excetuando-se generais), lotados no Centro de Estudos de Pessoal, na Escola de Saúde e no Centro de Capacitação Física do Exército. Os participantes responderam um questionário com situações de decisão, inspirado em Assmar (1988), mas adaptado às caracteristicas do meio militar, cabendo-lhes solucionar cada problema proposto da forma que julgavam mais justa. Os resultados obtidos comprovaram empiricamente a hipótese de que os sujeitos de altas patentes tenderiam a considerar a eqüidade como o princípio distributivo mais justo. O mesmo se deu em relação à hipótese que sugere que quanto mais alto o nível hierárquico, maior o grau de justiça atribuído à norma da eqüidade.A hipótese principal do estudo que se refere à influência da instituição, através da ideologia do mérito, na tendência de escolha da eqüidade como a norma mais justa de alocação de recursos foi apenas parcialmente confirmada, já que apenas quando comparada à necessidade (mas não à igualdade) a eqüidade apresentou maior aceitação por parte dos sujeitos. Outras hipóteses foram também parcialmente confirmadas, tendo sido refutada apenas a hipótese que considerava a eqüidade e a igualdade como igualmente justas, quando avaliadas por militares de baixas patentes. Estudos empíricos adicionais são sugeridos com outros tipos de "instituições totais" e outras metodologias, que não a de "role playing", usada nesta pesquisa, para uma melhor avaliação desses resultados e a obtenção de conclusões mais consistentes.

11.24

PERCEPÇÃO E REAÇÃO À INJUSTIÇA: ANÁLISE COMPARATIVA DE VITIMAS E BENEFICIÁRIOS EM DIFERENTES CONDIÇÕES DE INTERAÇÃO

Eveline Maria Leal Assmar, Universidade Gama Filho

Partindo da concepção aristotélica de que "o justo é o proporcional", a Teoria da Eqüidade postula que qualquer desvio de um estado de coisas equitativo é percebido como injusto, gerando *distress* e motivando as pessoas a reagir cognitiva ou comportamentalmente para reduzi-lo ou eliminá-lo e, assim, restaurar a eqüidade.Isso se aplicaria tanto para vitimas quanto para beneficiários de uma injustiça, embora sejam previstas algumas diferenças de intensidade em suas percepções e reações. Seriam essas predições válidas para a cultura brasileira, com caracteristicas tão distintas da cultura norte- americana, em que foi concebida essa teoria? Por outro lado, na testagem de suas proposições, os pesquisadores em equidade criaram, via de regra, situações de laboratório com sujeitos isolados, comparando seu desempenho em tarefas com um "outro não- identificado". Ignoraram, com esse procedimento, a dinâmica interacional, básica para o entendimento do comportamento social de justiça. Será que na presença de um outro real as pessoas se comportariam da mesma forma que quando sozinhos? Para responder a essas indagações, o modelo desta pesquisa previu a realização de sessões experimentais com diades reais, em duas condições de interação (32 diades no total), executando tarefas de cujo desempenho dependia o recebimento de um prêmio. A decisão do experimentador, teóricamente injusta, criava uma vítima e um beneficiário. Os resultados mostraram que brasileiros experienciam com intensidade menor do que a teoria supõe a injustiça da situação "inequitativa"; são significativas as diferenças na percepção de injustiça de vitimas e beneficiários; o grau de interação entre os sujeitos não provocou diferenças nas respostas à injustiça, mas revelou reações diferentes das enfatizadas pela teoria - apenas 12,5% se conformaram às predições, enquanto 37,5% preferiram adiar a resposta e 50% optaram por não fazer nada.Tais resultados são discutidos questionando-se sua validade para a cutura brasileira, propondo-se a inclusão da variável interação social na teorização sobre justiça e a necessidade de se fazerem predições especificas para o comportamento de vitimas e beneficiários da injustiça.

11.25

CULTURA E FORMAÇÃO DE SUBJETIVIDADE
O CASO DE DESCENDENTES DE JAPONESES E A NOÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Maria Vittoria Civiletti &Maria de Fatima Simões
Universidade Gama Filho

A partir dos pressupostos teóricos de Vygotsky(1989) de que as características intra-individuais foram num primeiro momento inter-individuais e de que neste processo de internalização a linguagem possui um papel primordial, procurou-se investigar possíveis diferenças na noção de responsabilidade social entre brasileiros bilíngues descendentes de japoneses e brasileiros sem descendência de estrangeiros .

A escolha do tema -responsabilidade social- deve-se a importância do mesmo no atual contexto político-econômico brasileiro.Nosso famoso "jeitinho" nos levou a um estado anômico, onde o interesse individual prevalesce, soberano, sobre o coletivo.Em que medida este traço subjetivo é característico da cultura brasileira e portanto incultido em seus membros desde sua socialização primária?

Os sujeitos foram 100 brasileiros bilingues e biculturais descendentes de japoneses e 100 brasileiros sem descendência de estrangeiros.A hipótese norteadora era de que descendentes bilingues e biculturais de japoneses teriam internalizado, em sua socialização primária, via linguagem, valores da cultura japonesa que priorizam os interesses coletivos, aumentando assim sua noção de responsabilidade social.

Os instrumentos utilizados foram um questionário construído para avaliar a existência de bilinguismo e biculturação dos sujeitos e a escala de responsabilidade social de Sigelmann e Fernandes (1984).

Os resultados encontrados apontaram uma diferença estatisticamente significativa quanto à noção de responsabilidade social nos dois grupos, confirmando assim a hipótese inicial . O valor encontrado pelo teste T para um nível de significância de 0.05 foi de -5,15.Rejeitou-se desta forma a hipótese nula.

Conchiu-se pela necessidade de repensar os valores sobre responsabilidade social que são passados à criança em sua socialização primária não só pela família, mas também pela escola, livros e programas infantis, etc.Esta sem dúvida seria uma forma de transformação de uma característica da subjetividade do brasileiro que pouco tem contribuído para o bem estar da coletividade.

Pesquisa realizada com apoio do CNPq.

11.26 Arrumação e organização espaço-temporal de moradias de baixa renda brasileiras*

Elaine Pedreira Rabinovich, Universidade S.Paulo

Este estudo é parte de um programa de pesquisas cuja meta final é possibilitar a compreensão e a análise das dimensões em torno das quais se constitui a identidade brasileira. Ele se inscreve em uma crítica ao discurso psicológico, entendido como um viés etnocêntrico, que se seguiu ao discurso higienista, tendo, como este, uma função ideológica e moral. O presente trabalho discute a limpeza, arrumação e organização de moradias populares brasileiras a partir de três séries de pesquisas: em zona urbana paulistana; em zona rural do Piauí; com moradores de rua da cidade de São Paulo. Concluí-se que:1. limpar e arrumar, do ponto de vista operacional, coincidem; 2.as práticas higienistas foram incorporadas assimilando-as a práticas anteriores,sendo um produto da mestiçagem. Como consequência, as práticas sócio-simbólicas da limpeza e da arrumação, delimitariam uma área interior do "eu" privado-familiar, em oposição a um exterior "não-eu"-público, refletindo uma vivência "rural" do/no urbano; 3. este modo de delimitar e se apropriar do espaço através da limpeza poderia estar indicando a presença de categorias estéticas, embora aparentemente éticas; 4. a organização espaço-temporal das moradias se dá em torno dos eixos "ordenado-por-função" - "não-ordenado-por-função" e "privatizado- coletivizado", havendo quatro tipos de modo de morar: privatizado, semi-coletivizado, coletivizado e nômade; 5. os ideais de vida privada e íntima, associados ao progresso civilizatório, se contrapõem a práticas comunitárias associadas à vida familiar inter-dependente. Em consequência disto, propõe: 1. haver um modelo privatizado de modo de morar, em que há uma compartimentação das atividades, dos objetos e das pessoas, em oposição a um modelo coletivizado de modo de morar, em que o todo tende a prevalecer sobre a parte e as relações entre as pessoas prevalecem às relações entre as coisas; 2. que estes modelos refletem racionalidades diferentes, que, por sua vez, fundam diferenças corporiedades baseadas nas práticas sócio-simbólicas que estas racionalidades ensejam;3. que estas corporiedades são a base da identidade; 4. haver um conceito de "place identity" coletivizado, associado a uma subestrutura de auto-identidade baseada no modo de morar coletivizado;5. que os modos de morar privatizado e coletivado correspondem aos tempos monocrônico e policrônico, descritos por Edward Hall ;6. que alguns aspectos do funcionamento cognitivo, afetivo e psico-social brasileiros, como o "jeitinho" e o "mais-ou-menos", refletem e indicam um experienciar de uma realidade complexa,com um alto nível de indeterminação, resultante da mestiçagem e de vários modelos atuando concomitantemente, sendo um conhecimento formulado a partir da noção de fatos "possíveis", mais do que de fatos "certos".

*Bolsista FAPESP

11.27

A FUNÇÃO SOCIAL DA POLÍCIA MILITAR

MACEDO, J. Weber F.[1], ZAGANELLI, Margareth V.[2], ANJOS, Erly E.[3]

(1) Professor Adjunto Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento - Universidade Federal do Espírito Santo.
(2) Professora Assistente Departamento de História - Universidade Federal do Espírito Santo.
(3) Professor Adjunto Departamento de Ciências Sociais - Universidade Federal do Espírito Santo.

Este trabalho objetivou estudar a função social da polícia militar, através dos atendimentos realizados no cotidiano, estabelecendo uma análise comparativa com o conteúdo das disciplinas recebidas no processo de treinamento da Academia de Polícia. Abordagens de estudos anteriores concentraram-se em ressaltar os aspectos legalistas ou político-repressores da instituição. Foram analisados os boletins de ocorrência coletados junto ao COPOM do Espírito Santo e a grade curricular utilizada na formação do policial militar. Os dados dos boletins dos anos de 1993 e 1994 indicam que aproximadamente 50% dessas atividades foram de ordem assistencial/orientativa (auxílios a enfermos, parturientes, psicóticos, ocorrências resolvidas no próprio local, etc) , enquanto que menos de 30% representam o atendimento de crimes contra o patrimônio ou contra a vida. Por sua vez a grade curricular do curso de formação do policial militar é inteiramente concentrada nas disciplinas que pretendem prepará-lo para o desempenho de ações de controle e repressão. O estudo propõe que a necessidade de reestruturar a formação do agente policial é uma responsabilidade fundamental que se afirma atualmente no regime democrático.

Palavras-Chaves: 1) polícia militar 2) assistência social 3) formação do policial.

11.28 A VIVÊNCIA DA VELHICE E SUAS IMPLICAÇÕES: UM ESTUDO INTERCULTURAL

Benedito Medrado
Mestrado em Psicologia Social da PUC/SP

Em várias sociedades, considera-se rara exceção o indivíduo que se alegra à idéia de envelhecer, mesmo naquelas em que a velhice representa aquisição de respeito e influência (Linton, 1981). Na busca de compreender esse fenômeno, o objetivo deste trabalho é apreender o modo como sujeitos idosos, de diferentes contextos sócio-culturais, vivenciam a terceira idade, através da análise das *representações sociais* (Moscovici, 1961) por eles compartilhadas.

O material analisado refere-se a trabalhos científicos de que participei, durante a formação em psicologia, na Universidade Federal de Pernambuco, assim caracterizados: **centro espírita "kardecista"**: entrevistas semi-dirigidas com integrantes da administração do centro e quatro idosos, de ambos os sexos, faixa etária entre 53 e 63 anos (dados de pesquisa para disciplina, 1991); **asilo**: entrevistas semidirigidas com funcionários de um asilo para idosos, em Recife/PE, bem como observações assistemáticas e entrevistas com algumas residentes (dados de pesquisa para disciplina, 1993); **contexto urbano**: entrevistas semi-dirigidas com idosos residentes na região metropolitana de Recife/PE, n = 34, faixa etária = 65 a 95 anos, de ambos os sexos (pesquisa orientada pela Dra. Fátima Santos, 1993); **contexto rural**: observações assistemáticas e entrevistas semi-dirigidas com idosos residentes num pequeno distrito do interior baiano, n = 20, faixa etária entre 61 a 85 anos, de ambos os sexo (pesquisa orientada pela Dra. Fátima Santos, 1994).

A análise qualitativa dos discursos evidenciou diferenças contextuais em termos de representações de velhice, todavia, localizadas em *elementos periféricos* (Abric, 1994), mantendo um núcleo comum: a atribuição de características basicamente negativas à terceira idade (tais como, dependência, isolamento, "perda de energia" etc.), que se traduzem em uma representação social indesejável para os sujeitos entrevistados, mas que, em geral, são apropriadas por eles de modo *naturalizante*.

Observa-se, assim, em todos os contextos pesquisados, a formulação de processos defensivos por parte dos idosos, que parecem proporcionar uma compensação frente a uma representação social fundamentalmente negativa do envelhecimento, apropriada por esses sujeitos.

11.29

Que pais são estes?

PEREIRA NOBREGA, N. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia / Programa Eicos [*1]

A transformação dos papéis masculinos e femininos na sociedade contemporânea, onde as mulheres participam cada vez mais da vida pública, e onde o espaço doméstico passa a ser lugar de cooperação entre homem e mulher, nos levam a estudar quais as implicações destas mudanças nas concepções sobre o que é ser mãe e pai neste universo.

Chama nossa atenção que, embora o(a) adolescente coloque o exercício de uma profissão como fundamental em sua vida, o casar-se e ter filhos apresenta-se como ponto essencial para sua realização como pessoa. Os adolescentes são unânimes em afirmar que o casamento, ou qualquer relação a dois, inclue a expectativa de filhos, o que vai estreitar os laços de amizade, a união do casal, cuja vida só terá sentido e possibilidade de continuidade a partir da presença destes.

O grupo estudado é oriundo de um universo particular da sociedade brasileira : a classe média alta, com pessoas de alto nível de instrução. O cotidiano destes sujeitos implica um estilo de vida onde pai e mãe exercem atividades profissionais, co-participam do orçamento familiar e partilham responsabilidades do mundo doméstico. Porém esta vivência não parece alterar a concepção destes sujeitos sobre os papéis de homem e mulher na casa, que ainda é bastante tradicional, ou seja, compete ao homem a responsabilidade em assegurar os meios de manutenção da família, e à mulher os cuidados da família.

Os dados aqui discutidos foram obtidos através de entrevistas com adolescentes. Destas foram selecionadas as referencias feitas aos papéis de mãe/pai, o que permitiu a configuração de um conjunto de adjetivos (total de 33) que foram apresentados aos sujeitos (total de 40) para escolherem quais os que caracterizariam o que é ser mãe/pai.. Solicitou-se ainda que o sujeito enumerasse, em ordem decrescente os cinco adjetivos mais importantes na definição destes papéis .

A análise dos dados aponta para tendências de mudança na(s) representação(ões) dos papéis materno/paterno. Assim, se é afirmado que pais e mães são pessoas muito diferentes, que mantém relações particularizadas com os filhos, e cujos lugares não são intercambiáveis, ao mesmo tempo chama a atenção que, ao sujeito definir o que caracteriza o ser mãe/ou pai, apareçam praticamente os mesmos atributos. Esta aparente contradição parece mostrar que ao mesmo tempo que se pensa em papéis diferenciados, há ênfase na aproximação afetiva entre pais /filhos e a expectativa de relações de reciprocidade, com o conseqüente abandono das relações hierarquizadas, tais como se apresentam dentro da família contemporânea.

---

[1] * Participam da pesquisa os bolsistas de Iniciação Científica: CARDOSO, M.C.C, FRANKEN, A. K. e FARAH, B

11.30

AS IMPLICAÇÕES DA PATERNIDADE NA IDENTIDADE DE JOVENS-PAIS.

Jorge Lyra
Mestrado em Psicologia Social - PUC/SP

—HI

Segundo Badinter (1985), a figura paterna, na sociedade atual, não é mais considerada como um personagem omisso, apenas companheiro das atividades lúdicas; do *novo pai* exige-se co-participação em todas as etapas do desenvolvimento do filho, inclusive durante a gestação. Uma nova representação do papel paterno vai sendo traçada, na qual a "gravidez do casal" é enaltecida e a negação por parte do homem de engravidar junto com a companheira condenada (Novelino, 1989).

O objetivo deste estudo foi investigar as influências que a *vivência da paternidade* exercem sobre a identidade de jovens-pais. Adotou-se, para tanto, o conceito de *identidade pessoal*, na perspectiva de Tap (1979), definido como um conjunto de valores e significados que o indivíduo possui acerca de si próprio, resultante de um processo de desenvolvimento psicossociológico, inserido, pois, num contexto histórico-cultural.

Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas, gravadas em áudio, com quatro jovens-pais, na faixa etária entre 17-21 anos, de camada média da cidade de Recife (PE).

Através de uma análise qualitativa dos discursos, observa-se que os sujeitos caracterizaram esse momento da sua vida - *o tornar-se pai* - como permeado por mudanças "muito rápidas", dificultando o processo de adaptação a essa nova realidade, haja vista que *ser pai* não fazia parte dos seus projetos de vida (pelo menos naquele momento). Percebe-se em seus discursos a respeito dessa situação um sentimento caracteristicamente contraditório - expresso, por um lado, através do relato das dificuldades em virtude da aquisição de responsabilidades generalizadas (obrigação), e, por outro lado, pelo *cuidado* devotado aos filhos através da preocupação tanto com os aspectos físicos (alimentação, higiene, etc.) como os aspectos emocionais (significados atribuídos ao modelo do *novo pai*), destacando o prazer em *poder* educá-los (satisfação).

Os resultados sugerem que o tornar-se *pai* para esses sujeitos implicou em uma reorganização das suas identidades pessoais, visando a apreensão desse novo papel, corroborando, assim, com a concepção de Badinter (1985) de que, dos traçados deste *"novo pai"*, surge um pai participativo, responsável pelas tarefas da primeira infância, despojado da autoridade que o caracterizava e, principalmente, carinhoso com o filho.

11.31

O ESPECTRO DE NARCISO NA MODERNIDADE: DE FREUD A ADORNO

Mônica Guimarães Teixeira do Amaral, Doutora em Psicologia Escolar - USP - SP. Profª. Assistente-Doutora do Departamento de Psicologia da Educação da UNESP - Campus de Araraquara - SP

Face aos obstáculos crescentes impostos pelo mundo contemporâneo à individuação e a mutilação do Espírito objetivo que nele se entrevê, procurou-se criar um campo de reflexão, que se estendeu da Psicanálise à Teoria Crítica, para se pensar sobre o devir da cultura ocidental.

A partir dos estudos realizados pelo filósofo alemão Theodor W. Adorno a respeito da dialética da Razão Iluminista, que nela identificava os princípios de sua autodissolução, procurou-se realizar uma investigação metapsicológica sobre o caráter psicológico do novo modo de dominação ideológica anunciado pelo autor, bem como sobre o fenômeno de regressão psíquica em curso nas modernas sociedades industriais.

Identificando uma espécie de "reconciliação forçada" entre os rumos da totalidade social e os interesses individuais, que teria encontrado o seu ápice no fascismo, Adorno levanta a hipótese de que haveria uma verdadeira conversão da consciência individual em mero produto cego de forças heterônomas.

O narcisismo, nesse sentido, deixaria de refletir uma experiência particular do indivíduo, passando a ser concebido como expressão psíquica da fetichização total da cultura, como resultado último da identidade entre o particular e o universal.

Partindo da hipótese de que o fascismo significou a própria absolutização dessa identidade entre o particular e o universal, procurou-se analisar, no interior do campo psicanalítico, em que medida a regressão psíquica promovida por ele e seu caráter paranóico e masoquista se constituíram em modelos protótipicos da subjetividade essencialmente narcísica engendrada pelas modernas sociedades de massas.

Este estudo contou com apoio do CNPq e Capes

11.32

GÊNERO E ESTRUTURA AXIOLÓGICA DO ADOLESCENTE

Alvaro Tamayo e Natasha Tamayo.
Universidade de Brasília.

Segundo Durkheim (1951) a identidade é determinada pela "regulação normativa" que norteia a pessoa no desempenho do papel social designado para ela. Assim, a identidade masculina ou feminina está fundamentada na transformação de expectativas e normas reguladoras existentes na sociedade em metas para a vida, algumas delas representadas pelos valores. Visto que a sociedade apresenta aos homens e às mulheres projetos diferentes de auto-definição, as pessoas têm que adotar valores diferentes em função do gênero ou enfatizar alguns deles mais do que os outros. Foi objetivo desta pesquisa estudar as diferenças nos valores de adolescentes masculinos e femininos. Como referencial teórico foram utilizados os tipos motivacionais de valores e a estrutura motivacional dos valores, verificados recentemente em diversas culturas através de pesquisa transcultural. A amostra foi composta por 1410 adolescentes de diversos estados do país, 651 do sexo masculino e 757 do feminino. A idade média foi 17,83 anos (DP=1,2). Os valores foram avaliados através da Escala de Schwartz na sua versão brasileira. O teste t revelou diferenças do gênero significativas em 9 dos 10 tipos motivacionais. As mulheres apresentaram escores superior nos seguintes tipos: tradição ($p < 0,001$), conformidade ($p < 0,001$), benevolência ($p < 0,001$), universalismo (0,001), segurança ($p < 0,006$) e autodeterminação ($p < 0,01$). Os escores foram superiores para os homens nos tipos motivacionais hedonismo ($p < 0,001$), poder social ($p < 0,06$) e estimulação ($p < 0,001$). Na análise da estrutura bidimensional dos valores o teste t revelou diferenças nos fatores conservação ($p < 0,001$), autotranscendência ($p < 0,001$) e autopromoção ($p < 0,002$). Nos dois primeiros, o escore foi superior para as mulheres e em autopromoção para os homens. Assim, a estrutura axiológica da adolescente é caracterizada pelo coletivismo e a transcendência dos seus interesses em benefício dos outros, ao passo que a estrutura axiológica do adolescente é mais individualista e egoísta.

11.33

IDENTIDADE DE GÊNERO E DEPRESSÃO

Maria Cristina Ferreira
Universidade Federal do Rio de Janeiro

De acordo com Spence e Helmreich (1978) e Bem (1981), os traços de personalidade associados ao gênero se diferenciam em duas dimensões independentes (masculinidade e feminilidade), que se encontram presentes, em maior ou menor grau, nos indivíduos de ambos os sexos. Neste sentido, homens e mulheres podem ser classificados em quatro diferentes categorias de gênero: masculinos (alta masculinidade e baixa feminilidade); femininos (alta feminilidade e baixa masculinidade); andróginos (alta masculinidade e feminilidade); indiferenciados (baixa masculinidade e feminilidade). Por outro lado, o modelo da masculinidade (Whitley, 1984) prediz a existência de uma relação negativa entre masculinidade e depressão, e assim, homens e mulheres com um maior grau de masculinidade tendem a apresentar um menor grau de depressão. Tendo por base tais formulações teóricas, o objetivo do presente trabalho foi testar a hipótese de que os indivíduos masculinos e andróginos, por terem uma alta masculinidade, apresentariam um grau de depressão significativamente menor que os indivíduos femininos e indiferenciados.

Participaram do estudo 520 estudantes universitários, sendo 228 do sexo masculino e 292 do sexo feminino, que responderam às escalas de masculinidade e de feminilidade do Questionário de Atributos Pessoais (Spence, Helmreich e Stapp, 1975) e ao Inventário Beck de Depressão (Beck et al., 1979).

Foram observadas diferenças significativas entre as médias de depressão dos sujeitos masculinos e femininos ($t = -3,80; p<0,001$); masculinos e indiferenciados ($t = -4,41; p<0,001$); andróginos e femininos ($t = -3,98; p<0,001$); andróginos e indiferenciados ($t = -4,57; p<0,001$). Não se observaram diferenças significativas entre as médias de depressão dos sujeitos masculinos e andróginos, bem como entre as médias dos sujeitos femininos e indiferenciados.

Confirmou-se, assim, a hipótese de que os indivíduos masculinos e andróginos apresentam um menor grau de depressão que os femininos e indiferenciados. Concluiu-se que o modelo da masculinidade se mostrou útil para a predição das relações entre as categorias de gênero e depressão.

11.34

REPRESENTAÇÕES SOBRE A VELHICE: O "SER VELHO" E O "ESTAR NA TERCEIRA IDADE".

Ana Cristina Garcia Dias, Universidade para a Terceira Idade (UNITI), Departamento de Psicologia, UFRGS*

A dimensão assumida pela problemática do idoso tem provocado mudanças na forma como a sociedade trata e representa a velhice. Neste estudo, o objetivo foi investigar as representações sociais sobre a velhice em um grupo de idosos que participam de um projeto de educação permanente desenvolvido pela UFRGS, a Universidade para Terceira Idade (UNITI). Três questões nortearam a investigação: 1. Como os sujeitos percebem as mudanças desta etapa da vida ? 2. Como essa percepção altera ou reafirma as representações sobre a velhice ? 3. Qual a influência de programas como a UNITI nessas transformações ? Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 4 alunas da UNITI, e obteve-se informações complementares a partir de um questionário aplicado a outras 6 alunas , todas com mais de 55 anos de idade e de nível sócio-econômico médio. O material foi então submetido a uma análise de conteúdo, da qual emergiram duas categorias principais que representaram modos distintos destes sujeitos perceberem o processo de envelhecimento: "ser velho" e "estar na terceira idade". A categoria "ser velho" mostrou-se relacionada a atribuições pessoais negativas, referindo-se ao indivíduo que não consegue lidar com as mudanças que advém com a idade. Já a categoria "terceira idade" designa a etapa de vida experienciada por aqueles idosos que encontram maneiras de lidar com estas mudanças e buscam se integrar socialmente. A instituição aparece como um ambiente que lhes oferece esta segunda representação do envelhecimento, com a qual os sujeitos se identificam e incorporam aos seus modos individuais de entender e viver a velhice.

* Trabalho orientado pela profª Cleci Maraschin

11.35

ADOLESCENTES E POLITICA- O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO POLITICA NO BRASIL

EMILIA EMI TAKAHASHI
mestranda - FE/UNICAMP

As profundas mudanças ocorridas no cenário político do Brasil nestas últimas três décadas, motivaram a realização desta pesquisa sobre o comportamento político de adolescentes. Interessados principalmente no processo de socialização política, que se caracteriza pela internalização de crenças, valores, atitudes e conhecimentos políticos, buscamos estabelecer relações entre o comportamento dos adolescentes e o atual sistema político brasileiro. Para tanto, realizamos um levantamento sobre as orientações políticas entre estudantes de ambos os sexos de quatro escolas do 2º grau de Presidente Prudente - S.P., com a aplicação de um questionário contendo perguntas factuais e 2 escalas, uma de participação política e outra de atitudes democráticas e anti-democráticas.

Este levantamento e um estudo sobre a evolução política-econômica do Brasil nos últimos 50 anos permitiu a confrontação entre as opiniões dos estudantes do 2º grau com as atuais orientações políticas do governo.

Os resultados analisados até agora, indicam que os estudantes, sob a influência de um mesmo arranjo político existente, não apresentam atitudes políticas totalmente homogêneas, entretanto, o dado mais comum foi um cinismo político dentre o pluralismo de opiniões. Isto sugere que o processo de socialização política mantém um certo grau de autonomia frente às orientações políticas congruentes com uma política econômica crescente adotada pelo atual governo.

Agência Financiadora: CNPq

11.36

DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO TEÓRICO DE CIÚME

André Luiz Moraes Ramos
Faculdade Salesiana de Lorena e Doutorando UnB

Derivados da Cognição Social, os estudos, tanto de ciúme como de esquema, permanecem pouco integrados, caminhando, salvo raras exceções, de maneira isolada.

Como um conhecimento genérico previamente organizado para a compreensão de novas informações, o esquema vai emprestar ao indivíduo um sentido de ordem, estrutura e coerência ao estímulo social, permitindo-o lidar com uma situação inusitada (Fiske & Taylor, 1991).

Neste sentido, o esquema relacional de ciúme funciona como um mapa cognitivo que ajuda a pessoa a navegar em seu mundo social, pois inclui a imagem de si, de outras pessoas (por exemplo, a parceira e o rival) e um "script" com padrões esperados de interação (Baldwin, 1992).

Admitindo-se uma pessoa como esquemática no domínio ciúme, ou seja, que tenha desenvolvido, ao longo de sua história de relacionamentos, um esquema relacional bem articulado, certamente ela não vai pensar de maneira vaga ou global sobre um acontecimento, mas o esquema lhe permitirá extrair mais do comportamento relevante em termos do esquema, sendo que nestas condições, ela se tornará mais sensitiva a detalhes, identificando mais elementos significativos do que as pessoas que não desenvolveram este esquema (Markus, Smith & Moreland, 1985). O esquema de ciúme permite identificar, categorizar, recordar, interpretar, inferir e reagir a situações interpessoais triangulares de natureza afetiva como ameaçadoras, comprometendo a estabilidade dos relacionamentos românticos.

Trabalhos recentes na área de cognição sugerem, segundo Markus (1977), inúmeras maneiras de investigar um esquema. A aplicação da Escala de Ciúme Romântico desenvolvida por Ramos, Yazawa e Salazar (no prelo) permite indicar a presença ou não de um esquema de ciúme, uma vez que os itens da escala refletem situações em que a exclusividade de um vínculo afetivo é ameaçada pela interferência de um rival, real ou imaginário.

Deste modo, o modelo teórico estrutural de ciúme como um esquema relacional está aberto à testagem empírica a fim de que se possa avaliar as suas potencialidades, enquanto um recurso científico para a compreensão do ciúme romântico.

11.37

A NATUREZA PSÍQUICA DO CIÚME

André Luiz Moraes Ramos
Faculdade Salesiana de Lorena e Doutorando UnB

Este trabalho tem como objetivo discutir a natureza psíquica do ciúme, ou seja, qual a sua constituição? Para tanto, está sendo assumida uma postura diferenciada em relação ao afeto e à cognição, admitindo estas duas dimensões como igualmente relevantes na construção do ciúme, e não como alguns estudiosos cognitivistas postulam: o afeto como sendo um resultado do processamento cognitivo da informação.

Para Vygotsky (1989a), as categorias cognição e afeto mudam de hierarquia em diferentes esferas da vida social, daí pode-se afirmar que a informação e o sentimento são simultâneos na construção do ciúme. Puttyaeva (1980) argumenta que nem a emoção pode emergir exceto dentro do contexto de alguma atividade humana, assim como nenhum tipo de atividade humana deixa o participante absolutamente imparcial em relação a ela.

Identificar, nomear e rotular uma informação como ciúme, suscita a questão da linguagem. Isto implica em que o ciúme, enquanto conteúdo mental, possui uma representação através da linguagem; estabelecida cultural e historicamente pela sociedade, que convencionou nomear uma situação particular de eventos, pensamentos, emoções e comportamentos como ciúme (White, 1981; White & Mullen, 1989).

Sabe-se, pois, que há várias formas de se comunicar a existência do ciúme, pois há diferentes linguagens: a língua, a música, o corpo, a dança, os gestos, esculturas, etc. A linguagem do corpo, por exemplo, através de manifestações orgânicas, tais como taquicardia, dor de barriga, paralisia facial, entre outras, pode sinalizar a presença do ciúme. Na linguagem musical, um exemplo pode ser o solo de John Lennon em "Jealous guy", quando o ex-beatle assovia esta melodia.

Assim sendo, o ciúme como um esquema mental, está representado por cognições e afetos, estruturados através da linguagem, e possui uma natureza dinâmica e socialmente individualizada, que pode se tornar acessível se for analisada a partir da sua construção por parte do sujeito ciumento.

11.38

A EVOLUÇÃO DO INTERESSE PELO CIÚME COMO UM OBJETO DE ESTUDO DA PSICOLOGIA

André Luiz Moraes Ramos (Faculdade Salesiana de Lorena e Doutorando UnB) e Annelise Bastos Spera (Faculdade Salesiana de Lorena)

Ao longo dos séculos, o ciúme tem despertado o interesse de pensadores, cientistas e artistas, como um dos temas mais controvertidos, uma vez que expõe a fragilidade dos vínculos afetivos.

Entre as décadas de 20 a 50 deste século, destacam-se os trabalhos de S. Freud, M. Mead e H. S. Sullivan. Tradicionais, também, são os estudos psicopatológicos que atentam para manifestações do delírio de ciúme em distúrbios paranóides, bem como a sua relação com estados depressivos.

Até a metade da década de 70, a atenção dos psicólogos para este fenômeno limitava-se a perspectivas teóricas e conceituais (White, 1981), sendo que os escassos dados empíricos disponíveis eram baseados em observações clínicas e transculturais (Mathes & Severa, 1981).

Com o desenvolvimento de instrumentos de medida, principalmente entre os anos de 1976 e 1982, tiveram início as pesquisas para a investigação de relações entre o ciúme e outros construtos psicológicos.

Segundo Mathes (1992), o ciúme correlaciona-se com variáveis de inadequação pessoal: neuroticismo, ansiedade, locus de controle externo e baixa auto-estima. Outra linha de pesquisa enfoca a supervalorização das características do rival. Quanto às variáveis desenvolvimentais, não há dados que atestem a relação entre ciúme e ordem de nascimento e rivalidade entre irmãos. Observou-se, ainda, que não há diferença entre o grau de ciúme apresentado por homens e mulheres (White & Mullen, 1989).

Hoje em dia, observa-se que os estudos sobre o ciúme tendem a compor um dos campos de investigação sobre os relacionamentos íntimos, que tem atraído o interesse dos psicólogos de todo o mundo.

No Brasil, entretanto o que se vê são, no máximo, relatos de experiências clínicas e tentativas de elaborações conceituais, com pouca fundamentação empírica, o que indica um atraso de, pelo menos, 20 anos em relação ao nível atual dos estudos sobre este relevante fenômeno que permeia as relações interpessoais.

11.39

DIMENSÃO DA EMOÇÃO AMOROSA E SUA RELAÇÃO COM OS ESTILOS DE VIDA

Claudia Politano*, Elisa Laranja*, Janaina Faria*, Gabriela Barreto*e Nei Calvano
NERA, Instituto de Psicologia, UFRJ

A emoção amorosa quando estudada, na realidade é polarizada em estudos de atração interpessoal, tal como a Psicologia Social a considera, isto é,como uma atitude, em que fatôres sócio-culturais são preponderantes,ou através de estudos dos processos de origem primária, em que a relevância se dá através dos processos evolucionários. No sentido de verificarmos que dimensões do amor (sociais ou de caráter filético) são mais relevantes, estabelecemos um estudo correlacional entre os componentes do amor e os estilos de vida. Segundo estabelecido por diversos teóricos, os estilos de vida são processos adquiridos pela história de vida dos sujeitos, logo, as dimensões do amor seriam influenciadas por estes estilos, ou seja, haveriam várias dimensões referentes a emoção amorosa. Para isso, utilizamos duas escalas traduzidas, que foram as de "love scale"em que estabelecem as dimensões de amor (respeito, congenialidade, altruísmo, atração física e "attachment") e a "life style index"que preconiza oito estilo em concordância as estratégias de sobrevivência. Quando aplicamos a um grupo de 120 sujeitos de diferentes classes sociais cuja faixa etária variou entre 18 e 35 anos, com os mais diferentes estilos de vida obtidos através do "life style index" e correlacionamos estes sujeitos com a "love scale", encontramos que independentementedos escores do "life style index" as dimensões do amor se concentraram em somente duas: atração física e "attachment", que são consideradas de origem primária. Enquanto as demais se dispersaram, respeito, congenialidade e altruísmo, atributos considerados de natureza social.

Portanto, os resultados apontam em se admitir que as dimensões da emoção amorosa encontrados,independeram de fatôres sócio-culturais, se caracterizando como um fenômeno de natureza mais universal, em que aspectos da estética e da formação de vínculos mais estreitos, de origem mais primitiva são mais predominantes na emoção amorosa do que os de natureza social. A obtenção dos dados das escalas foram analisados através dos processos de uma análise fatorial que produziram os seguintes resultados: 0,47 para a dimensão de atração física e 0,49 para a dimensão "attachment".

Apoio UFRJ/SR-2 * Bolsistas de Iniciação Científica

11.40

PREDOMÍNIO TENSIONAL DE MOTORISTAS: UM ESTUDO COM POPULAÇÕES DE CIDADES SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES.

Edylaine Bellini Peroni Benezik (Clínica Psicológica- S.Roque/SP) & Fátima Sandra da Fonseca Rosa David (Cat - Psicotécnico/ Guarulhos).

A principal meta deste estudo foi investigar sistematicamente as possíveis interferências ambientais no predomínio tensional de motoristas, escolhendo as cidades de Guarulhos e São Roque como campo para a pesquisa, uma vez que a primeira pode ser considerada como uma cidade eminentemente industrial enquanto a outra é caracterizada como um centro de turismo e lazer. Considerou-se ainda como principais componentes ambientais a população das cidades, sua área, número de veículos e de motoristas entre outras variáveis. Para sua realização foram utilizados 200 sujeitos divididos em dois grupos de acordo com a cidade que residiam. Cada grupo foi igualmente composto por 50 sujeitos do sexo feminino e 50 do sexo masculino, com idade entre 18 e 41 anos e 1° grau de escolaridade. O instrumento utilizado foi o teste PMK, onde o predomínio tensional foi mensurado segundo as normas de Alice M.G. de Mira. No grupo de S.Roque, verificou-se 52 indivíduos com predomínio de impulsividade, enquanto que no grupo de Guarulhos foram registrados 18 sujeitos. Com tendência à rigidez, foram observados no primeiro grupo 7 sujeitos e 34 no segundo grupo. A análise estatística foi realizada através do Chi-Quadrado , trabalhando-se sempre com nível de significância igual a 0.05 e com o χ^2 crítico igual a 3.84. Na avaliação intragrupo de S.Roque, o χ^2 observado foi igual a 18.33, indicando uma maior tendência deste grupo à impulsividade. No grupo de Guarulhos, o valor observado do χ^2 não levou à rejeição da Ho , de modo que a diferença estatística verificada não foi significante (χ^2o=1.93). Na avaliação intergrupos a Ho foi rejeitada com o χ^2 resultando em 7.73 para impulsividade e em 6.54 em rigidez. Na Avaliação geral, o χ^2 foi igual à 31.73, o que determinou novamente a rejeição da Ho. Os resultados indicam uma diferença significativa entre os sujeitos dos dois grupos, com uma maior tendência à impulsividade no grupo de S.Roque, enquanto que no grupo de Guarulhos observou-se uma tendência similar. Pode-se supor que as interferências ambientais como o menor número de carros, semáforos e movimento no trânsito são relacionados à tendência de seus motoristas, com a influência da qualidade de vida e ritmo alterando o predomínio tensional dos sujeitos.

11.41

VALORES DO POLÍTICO BRASILEIRO: PERCEPÇÃO DE MILITARES E CIVIS.

Alvaro Tamayo, Júlio César G. Moreira, Flávia C. Lana, Jorge L. Veloso, M. Aparecida Peixoto.
Universidade de Brasília.

Recentemente, a imagem social do político brasileiro tem sido objeto de várias pesquisas científicas. Na literatura psicológica universal, porém, as pesquisas nesta área são praticamente inexistentes. As poucas pesquisas internacionais encontradas (de 1982 a 1994) referem-se à influência da aparência física do candidato e da importância de variáveis de personalidade do mesmo na primeira impressão. Os resultados das pesquisas publicadas no Brasil têm revelado a existência de uma visão bastante negativa do político brasileiro, visto como oportunista, mal intencionado, irresponsável, incompetente, etc. Foi objetivo desta pesquisa estudar a percepção que as pessoas têm dos valores dos políticos. A amostra foi constituída por 200 sujeitos, dos dois sexos, com idade média de 33,3 anos (DP = 10,7). Quatro subgrupos foram formados: funcionários públicos civis, militares, funcionários com até 10 anos de serviço, funcionários com mais de 10 anos de serviço. O instrumento utilizado para a percepção dos valores dos políticos foi a Escala de valores de Schwartz, adaptada para atender aos objetivos desta pesquisa. A hierarquia dos tipos motivacionais de valores revelou que a autorealização, o poder social e a segurança ocupam os primeiros lugares, ao passo que o universalismo (preocupação com o bem-estar dos outros) e a tradição ocupam os últimos lugares. A Anova simples a nível da estrutura bidimensional dos valores revelou que na percepção que as pessoas têm dos valores dos políticos a autopromoção é mais importante do que a autotranscendência ($p < 0,001$). A Anova 2 X 2 a nível dos tipos motivacionais dos valores e dos fatores da estrutura bidimensional revelou diferenças importantes na percepção do político entre os militares e os civis, entre os de menos de 10 de serviço e os de mais de 10 anos. Os resultados confirmam a percepção negativa do político identificada em pesquisas anteriores.

11.42

PRIORIDADES AXIOLÓGICAS DE PAIS E FILHOS ADOLESCENTES.

Alvaro Tamayo, Ana C. Matos, Doralice S. Oliveira, Marcela P. Braz
Universidade de Brasília.

Os valores apresentam simultaneamente uma dimensão cognitiva e motivacional. Do ponto de vista cognitivo, eles são constituídos por crenças e princípios, isto é, por formas de interpretar a realidade social e interpessoal. Do ponto de vista motivacional, os valores expressam interesses individuais, coletivos e mistos e representam metas que o indivíduo tenta atingir durante a sua vida. Os conflitos entre gerações diferentes podem ter como base diferenças na estrutura axiológica das pessoas. O presente estudo teve como objetivo analisar as diferenças de valores entre adolescentes e seus pais. O referencial teórico para esta pesquisa foi a teoria dos valores proposta por Schwartz e os seus colaboradores. A amostra foi composta por 200 sujeitos dos dois sexos, sendo 100 adolescentes e 100 pais desses adolescentes. A idade média dos adolescentes foi de 15 anos (D.P.=1,05) e a dos pais 45 anos (D.P.=6,06). Para a avaliação dos valores foi utilizada a Escala de Schwartz. Para os adolescentes, a aplicação do instrumento foi coletiva, em escolas particulares. Para os pais dos mesmos, foram realizadas visitas residenciais por parte dos pesquisadores e administrado o instrumento. A Anova 2(sexo) X 2(geração) revelou efeitos principais em 8 dos 10 tipos motivacionais de valores. Nos quatro fatores da estrutura bidimensional dos valores também foram observados efeitos principais: no fator abertura à mudança o escore foi superior para os adolescentes ($p < 0,001$) e no fator oposto, conservação, para os pais ($p< 0,001$); na outra dimensão, o escore foi superior para os adolescentes no fator autopromoção ($p < 0,005$) e para os pais no fator autotranscendência ($p < 0,04$), localizado no pólo oposto. Assim, a partir desta abordagem bidimensional pode-se afirmar que as prioridades axiológicas de pais e filhos adolescentes são antagônicas.

11.43

ESTRUTURA AXIOLÓGICA DE USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DE DROGAS.

Alvaro Tamayo, Marcelo Nicaretta, Rebecca Ribeiro, Luciana de P. G. Barbosa.
Universidade de Brasília.

A relação entre consumo de droga, valores sociais e fatores socioculturais em geral é enfatizada quase unanimemente pelos estudiosos. A relação que estabelecem as pessoas com as drogas psicotrópicas insere-se num marco geral de atitudes, de valores e de comportamentos prescritos pela cultura, afirma Tremblay. Apesar da posição de destaque que ocupam os valores nas explicações do consumo de droga, as pesquisas comparando a estrutura axiológica de usuários e não usuários são praticamente inexistentes. A presente pesquisa teve como objetivo estudar essa problemática. Referencial teórico para o estudo da estrutura axiológica foi constituído pelos resultados empíricos obtidos recentemente em pesquisas transculturais. A amostra foi composta por 194 estudantes universitários dos dois sexos, com idade média de 20,88 anos. O critério para a formação do grupo de usuários foi o uso de drogas ao menos uma vez por semana. O grupo de não usuários foi constituído por sujeitos que nunca tinham utilizados drogas ilícitas. Para a avaliação dos valores foi utilizada a Escala de Schwartz. A anova 2 X 2 revelou um efeito principal a nível dos tipos motivacionais de valores hedonismo ($p < 0,001$), estimulação ($p < 0,001$), autodeterminação ($p < 0,001$), universalismo ($p < 0,002$) e conformidade ($p < 0,04$). Os escores nos quatro primeiros tipos motivacionais foram superiores para os usuários e no último para os não usuários. Várias interações sexo X uso de drogas foram significativas. A nível da estrutura bidimensional dos valores também foram observadas diferenças significativas. Os resultados podem ser explicados a partir da hipótese da transgressão, isto é, da necessidade dos consumidores de contestar o mundo dos pais e dos adultos, de opor-se às suas normas e valores. Os resultados mostraram que esta transgressão é diferencial para homens e mulheres. As mulheres usuárias apresentaram características axiológicas socialmente esperadas dos homens e estes características axiológicas socialmente esperadas das mulheres.

11.44

VALORES SEXUAIS, GÊNERO E PRÁTICA RELIGIOSA.

Alvaro Tamayo, Tânia I. M. de Resende, Afonso L. Barros, Ana Flávia A. Madureira, Janaina C. de Souza.
Universidade de Brasília.

Os valores sexuais são definidos como crenças referentes a comportamentos desejáveis que norteiam a vida sexual do indivíduo. Eles expressam interesses individuais, coletivos e mistos e formam como uma ideologia que sustenta as atitudes e o comportamento sexual da pessoa. Neste sentido, eles são tributários da sociedade e dos grupos de referência. A prática religiosa e o gênero parecem possuir grande poder estruturante dos valores sexuais da pessoa. Foi objetivo deste estudo analisar a influência do gênero e da prática religiosa sobre os valores sexuais. A amostra foi composta por 164 sujeitos de religião católica, 82 do sexo masculino e 82 do feminino, praticantes e não praticantes. O grupo de praticantes foi constituído por sujeitos que afirmaram freqüentar a igreja semanal ou quinzenalmente e, o dos não praticantes, por aqueles que disseram não freqüentar ou ir só ocasionalmente à igreja. Os valores sexuais foram avaliados através da Escala de valores sexuais (Tamayo, 1993), composta por 51 valores distribuídos em quatro fatores: liberdade sexual, reciprocidade, estrutura social da sexualidade e sedução. As Anovas 2 X 2 revelaram um efeito principal da variável gênero ao nível dos fatores liberdade sexual ($p < 0,003$) e reciprocidade ($< 0,04$), sendo o escore no primeiro fator superior para os homens e no segundo para as mulheres. A variável prática religiosa teve efeito principal ao nível dos fatores liberdade sexual ($p < 0,001$), reciprocidade ($p < 0,001$) e estrutura social da sexualidade ($p < 0,001$). O escore foi superior, no primeiro fator, para o grupo de sujeitos não praticantes e, nos fatores reciprocidade e estrutura social, para os sujeitos praticantes. As diferenças observadas ao nível do gênero podem ser explicadas a partir de projetos de identificação diferentes apresentados pela sociedade aos homens e às mulheres. As diferenças nos valores sexuais dos sujeitos praticantes e não praticantes explicam-se pelo maior ou menor grau de aceitação da ideologia religiosa e dos modelos de comportamento apresentados pela igreja.

11.45

TIPO DE CONHECIMENTO E ESFERA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA, NA OPINIÃO DE ESTUDANTES DA UFES.

Maria de Fátima Quintal de Freitas (Profa.Dep.Psicologia Social e Desenvolvimento); **Iorrana F. Menezes e Evelyse G. Louzada** (graduandas de Psicologia)-*Universidade Federal do Espírito Santo.*

O presente trabalho objetivou identificar as concepções, de estudantes universitários/as, a respeito do tipo de conhecimento que têm sobre o/a profissional de psicologia e o tipo de atuação que consideram adequada. Foram aplicados questionários a 151 alunos, do primeiro e último períodos, dos cursos de Direito, Enfermagem, Serviço Social e Comunicação Social da UFES. As respostas para as perguntas abertas e fechadas foram submetidas à Análise de Conteúdo. Verificou-se que 92,6% dos estudantes indicam ter estabelecido algum tipo de contato, direto ou indireto, com algum psicólogo/a. O tipo de contato predominante dá-se por: Meios de Comunicação (41,5%), havendo uma prevalência para a televisão (20,6%), seguida pela imprensa escrita (16,7%) e pelo rádio (4,2%); Situações de Convívio Social/Informal (22,2%); Contatos Gerais (15,8%) envolvendo parentes, amigos e colegas psicólogos/as, além de disciplinas de psicologia no curso de graduação; Congressos/Seminários (10,9%); e, Leitura Especializada (9,6%). Quanto ao tipo de problemática com a qual o psicólogo deveria atuar, as opiniões distribuíram-se desde indicarem qualquer tipo de problema, passando por aqueles ligados ao relacionamento interpessoal, desenvolvimento humano, preconceito, violência e comportamentos agressivos; até problemas psicológicos / psiquiátricos (respostas redundantes). Quando se referem ao papel do/a psicólogo/a as respostas apontam para um tipo de trabalho oriundo da prática clínica, psicoterapêutica e centrada no atendimento individual. Desta forma, os estudantes atribuem ao profissional de psicologia preferencialmente características da área clínica.

11.46

PRÁTICAS PREVISTAS PARA O TRABALHO EM COMUNIDADE NA VISÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA UFES/ES.

Maria de Fatima Quintal de Freitas - *Dep.Psicologia Social e Desenvolvimento, Universidade Federal do Espirito Santo.*

As concepções sobre a prática da psicologia em diferentes setores da sociedade têm revelado significados e valorações derivadas de pressupostos filosóficos e orientações metodológicas distintas dentro da Psicologia. Com a proposta de identificar esses pressupostos, que possam revelar orientações no processo de formação dos futuros profissionais de psicologia, foi aplicado um questionário, contendo 25 perguntas, abertas e fechadas, a 20 estudantes do 6. semestre de psicologia de uma escola pública. As perguntas referiam-se à Psicologia Comunitária, às concepções sobre a sua prática, as habilidades e caracteristicas de formação consideradas necessárias, e às diferenças percebidas com relação às outras práticas psicológicas. As questões fechadas foram submetidas à análise quantitativa, enquanto que a Análise de Conteúdo para as questões abertas revelou um direcionamento de posições quanto ao trabalho esperado do/a psicólogo/a comunitário/a. As respostas indicaram a necessidade do profissional desenvolver trabalhos voluntários junto aos setores desfavorecidos; excluiram a possibilidade do trabalho se aproximar de uma prática clínica; e revelaram como necessários os conhecimentos oriundos da antropologia, do materialismo histórico e noções sobre a história do país e da comunidade em questão. Aparecem como caracteristicas importantes ao desenvolvimento dos trabalhos, a contribuição à formação da consciência e estabelecimento de compromissos politicos com setores envolvidos, embora não sejam explicitadas as formas de viabilização. Os resultados mostram a convivência de posicionamentos diferentes para o trabalho teórico-metodológico a ser desenvolvido pelo/a psicólogo/a comunitário/a, apontando para a necessidade de serem realizadas análises sobre os paradigmas presentes em tais práticas de modo a serem obtidos subsídios para uma possível diferenciação entre as diversas práticas psicológicas.

11.47 ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE À AIDS, EM AIDÉTICOS E NÃO-AIDÉTICOS

IÓRIO, Ana Cristina; REGATO, Vilma Cardoso e FERREIRA, Maria Cristina - Mestrado em Psicologia, Universidade Gama Filho

Segundo Jones e Nisbett (1972), quando o indivíduo é ator de um determinado fato, ele apresenta a tendência de atribuir a causa desse fato ao meio ambiente (atribuição externa), enquanto que, reversamente, quando o indivíduo é observador de um determinado fato, ele tende a atribuir a causa do mesmo às características e disposições pessoais do ator do fato (atribuição interna). Considerando que ser portador do vírus da AIDS é um fato em que os aidéticos são atores e o não aidéticos são observadores, formulou-se a hipótese de que os indivíduos aidéticos fariam mais atribuições externas ao fato de ser portador do vírus da AIDS que os indivíduos não aidéticos.

Participaram do estudo 100 sujeitos de sexo masculino, sendo 50 homossexuais portadores do vírus da AIDS e 50 heterossexuais, não portadores do vírus, na faixa etária de 18 a 40 anos, com idade média de 30,49 anos. Os sujeitos inicialmente leram uma história sobre a aquisição do vírus da AIDS por um sujeito homossexual e, em seguida, responderam a um questionário de sete itens, graduados de 1 a 9, que investigavam a sua opinião sobre as possíveis causas da aquisição do vírus.

O cálculo do teste t de Student entre as médias dos dois grupos, para cada um dos itens do questionário, demonstrou que a média do grupo de aidéticos foi significativamente maior que a média do grupo de não aidéticos ($p<0,000$), na direção da externalidade, em todos os itens.

Confirmou-se, assim, a hipótese de que os sujeitos aidéticos tendem a fazer mais atribições externas ao fato de ser portador do vírus da AIDS que os sujeitos não aidéticos. Concluiu-se que o modelo de Jones e Nisbett (1972) se mostrou útil para explicar o processo de atribuição de causalidade utilizado pelos sujeitos atores e observadores, ao atribuirem causas para a aquisição do vírus da AIDS.

11.48

DIFERENÇAS NOS SIGNIFICADOS DE VELHICE SEGUNDO IDOSOS E NÃO IDOSOS NA ZONA RURAL DO NORDESTE.

Sanguinetti, Yolanda & Santos, Fátima (Orientadora)
Departamento de Psicologia - UFPE.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os Diferentes Significados de Velhice Segundo os Idosos e Não- Idosos, dando continuidade a uma linha de pesquisa acerca das Implicações Psicossociais do Envelhecimento. Em 1961, Moscovici propôs a noção de Representação Social, que foi entendida como sendo uma resultante do processo de interação. Ter acesso às representações é ter indícios acerca das formas de pensar e agir dos sujeitos sobre os objetos sociais. Entrevistou-se 40 sujeitos, de ambos os sexos, distribuídos em dois grupos I) 15 à 48 anos de idade, considerados *não-idosos* pela população do local e II) 61à 85anos de idade, considerados *idosos*. A análise qualitativa evidenciou a existência de elementos contraditórios quanto à definição de velhice nos dois grupos. Entre os sujeitos idosos, a velhice é definida predominantemente como etapa final do desenvolvimento e, por isso mesmo, uma "vitória" do sujeito sobre o alto índice de mortalidade da região e das dificuldades relativas ao tipo de trabalho executado. Para esse grupo, a velhice é um período de tranqüilidade e satisfação relacionada à manutenção das relações sociais e à aquisição de conhecimento acumulado durante a vida, transmitindo às novas gerações. Para o grupo de jovens tais elementos convivem com idéias negativas acerca da velhice, destacando-se a dificuldade de realização de projetos profissionais, atribuição de características de comportamento como "rabugice", "irritação", "implicância", etc., além da possibilidade de solidão na velhice, que tem como conseqüência a referência ao abrigo como alternativa de solucionar tal problema. Este estudo permitirá explicar a representação social em idosos e não-idosos com relação a velhice, cujas diferenças são compreendidas dentro do contexto sócio-cultural em que se desenvolveram as duas gerações de sujeitos.

Apoio- CNPq/ PROPESQ

11.49

PSICÓLOGO: CONCEITOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES SECUNDARISTAS E UNIVERSITÁRIOS GOIANENSES.

ARAÚJO, S.; MURTA, S.G. - Departamento de Psicologia. Universidade Católica de Goiás.

Estudos acerca de formação de conceitos têm sido realizados, ao longo da história da Psicologia, a partir de diversos enfoques teóricos e metodológicos. Este trabalho, particularmente, objetivou descrever conceitos acerca do profissional psicólogo, conforme a variável nível de instrução, a partir das concepções teóricas de Vygotsky. A amostra foi composta por 817 estudantes goianienses, de 2º (N=391) e 3º (N=226) graus, de escolas públicas e particulares. Foi utilizado como instrumento um questionário com 12 questões, fechadas e abertas, o qual foi respondido por escrito pelo próprio sujeito, em ambiente escolar. As questões faziam referência à fontes de informação sobre o psicólogo, tipos de trabalho e áreas de atuação, atribuição de características ao "perfil" deste profissional, situações de contato e descrições gerais sobre quem é o psicólogo. Os resultados analisados, no que concerne à variável nível de instrução, indicaram a predominância de conceitos sobre o psicólogo como sendo um profissional que presta ajuda, com uma freqüência percentual de 29,2% e 26,2% em estudantes universitários de instituições públicas e particulares, respectivamente. Em estudantes secundaristas, a visão clínica também foi a mais freqüentemente relatada, tendo sido 24,2% em estudantes de escolas públicas e 34,9% em estudantes de escolas particulares. Coerentemente, a área de atuação mais apontada foi a área clínica, tanto em estudantes de 3º quanto de 2º grau (30,2% e 29,0% de estudantes universitários de instituições públicas e particulares, respectivamente e, no 2º grau, 46,9% em estudantes de escolas públicas e, 52,4% em estudantes de escolas particulares). A situação profissional onde foi relatada maior freqüência de contato com psicólogo foi em psicoterapia, para estudantes universitários de instituições públicas (10,9%) e particulares (10,0%), bem como para estudantes de 2º de escolas particulares (8,0%). Já para estudantes secundaristas de escolas públicas, foi em situações de seleção/treinamento / RH (7,1%). Fontes de informações não especializadas _ jornais, revistas e TV _ foram predominantemente relatadas pela amostra em geral, à exceção dos estudantes secundaristas de escolas particulares, cuja fonte primeira foi "conversas familiares" (20,8%). Os dados evidenciam, portanto, a predominância de conceitos referentes ao psicólogo enquanto clínico _sem diferenças significativas entre estudantes secundaristas e universitários_ , dedicado à "ajuda na solução de problemas" e dotado de uma postura paciente e compreensiva.

Apoio Financeiro: CNPq.

11.50

CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE PROFESSORES DE PRÉ-ESCOLAS FREQUENTADAS PELA CLASSE MÉDIA.

Maria Margarida P. Rodrigues, Marta Jorge F. Calheu e Eloisa Morelli Lima. (Universidade Federal do Espírito Santo)

Uma de nossas pesquisas mostrou que professores da pré-escola incorporaram certas concepções da Psicologia do Desenvolvimento, tais como: a importância das experiências precoces e da satisfação de necessidades afetivas para o desenvolvimento saudável da criança. Além disso, o modo impreciso como os professores apresentavam suas idéias levou à suposição de que seus conhecimentos acerca da Psicologia do Desenvolvimento da criança eram superficiais e inconsistentes. Por isso, esta pesquisa pretendeu verificar, através de entrevistas, quais as concepções de infância e o conhecimento das etapas e processos de desenvolvimento infantil de 30 professores que trabalhavam com pré-escolares de nível sócio-econômico médio. Os resultados mostraram que 48,8% das respostas revelavam concepções idealizadas da infância, enquanto as demais respostas eram incompletas (20,9%), genéricas (11,6%) ou incorretas (18,6%). Quanto ao conhecimento de desenvolvimento infantil, verificou-se que os professores demonstraram desconhecimento total (28,8%) ou conhecimento parcial (42,3%) de princípios gerais de desenvolvimento. Em apenas 13,5% das respostas houve referência a etapas de desenvolvimento. Apesar da falta de conhecimento demonstrada, a maioria (53,2%) relatou que lia material de Educação. A partir dessas e dos demais resultados obtidos pode-se concluir que os professores assimilaram apenas princípios gerais de Psicologia do Desenvolvimento, não demonstrando conhecimento específico de processos ou etapas de desenvolvimento infantil. Além disso, a maioria das respostas (67,4%) relativas à concepção de infância foram incorretas se considerarmos que a concepção idealizada também é incorreta.(CNPq)

11.51

MATERNIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS COTIDIANAS. Zeidi Araujo Trindade (Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento - Universidade Federal do Espírito Santo), Ana Maria M. Borlot e Andréia F. Nunes (Bolsistas de Iniciação Científica)*.

O objetivo desta pesquisa foi verificar as possíveis transformações das representações sociais da maternidade e suas práticas cotidianas, tomando como referência as décadas de 60 e 80. Foram realizadas entrevistas com 120 mães, sendo 60 da década de 60 (GI) e 60 da década de 80 (GII). As questões incluíram entre outras: auto-definição como mãe, características de boa mãe, características do bom pai e atividades relacionadas à casa e aos filhos. Os resultados mostraram algumas mudanças, considerando as duas décadas. A categoria Dedicação Total apareceu com menor freqüência em GII, tanto quando se auto-definiram como mães (GI=16,93% e GII=1,13%), como quando indicaram as características de uma boa mãe (GI=7,33% e GII=2,37%). Neste último caso a frequência da categoria Orientar/Educar também apresentou diferenças (GI=10,65% e GII=20%). No conjunto de atividades relacionadas a cuidados com os filhos, algumas já começam a aparecer como tarefa do pai em GII, variando entre 1,59% (alimentar os filhos) e 12,90% (atender o filho à noite). Também houve um aumento de freqüência em GII na indicação de responsabilidade compartilhada no cuidado com os filhos, em casos como trocar fraldas (GI=19,05% e GII=33,33%), dar banho e escovar dentes (GI=10,94 e GII=24,59%) e orientação nas tarefas escolares (GI=9,67% e GII=30,65%). Estes dados indicam transformações tanto nos elementos da representação da maternidade quanto nas práticas, demonstrando a relação entre ambas. Mas indicam também que ainda está distante a distribuição equilibrada dos trabalhos envolvidos em cuidados parentais.

* CNPq

11.52 REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MATERNIDADE: O TRADICIONAL NUMA NOVA ROUPAGEM?

Santos, M. F., Novelino, A. (orientadoras)
Freitas, P.; Nascimento, A. P.; de Sampaio, J. (bolsistas)

UFPE- *Departamento de Psicologia*, LABINT

A teoria da representação social instaura, no campo da Psicologia Social, uma abordagem inovadora cujo pressuposto teórico é a concepção de interrelação entre o psicológico e o social. As representações sociais são "teorias do senso comum" construídas pelo sujeito na sua relação com o mundo social e funcionam como matriz teórica para a interpretação da realidade, bem como guia prático para desempenho dos papéis sociais. Em nossa sociedade, o papel de mãe parece, ainda, constituir-se na principal fonte das expectativas sociais que recaem sobre a mulher. Dando prosseguimento a estudo anterior (Santos et alli, 1993) sobre a representação social da maternidade entre mulheres-mães, o presente estudo se propôs a investigar a relevância desta representação social na construção da identidade feminina em mulheres que não exercem a função materna. Para tanto, utilizou-se entrevistas semi-dirigidas com 32 mulheres, com idades entre 18 e 35 anos, solteiras e sem filhos, distribuídas eqüitativamente em dois grupos segundo o nível de instrução (primário e superior). Realizou-se também os testes de associação livre e hierarquização dos itens, idealizado por Abric (1994). A partir da análise dos dados, constata-se que a representação social da maternidade constrói-se em torno de determinados núcleos centrais, apresentando configurações diferentes num grupo e no outro. No grupo de nível superior, vê-se a representação social da maternidade estruturada em torno da concepção de que a mulher, atualmente, tem sua identidade estruturada em torno do exercício profissional e da função materna. Em relação a esse grupo pode-se dizer, então, que tal representação vem sofrendo uma "transformação progressiva" pois, embora a maternidade tenha ainda uma função hierarquizadora dos papéis sociais da mulher, o desempenho profissional é visto, também, como um dos elementos constituintes do núcleo central desta representação. Já para as mulheres de nível primário, o núcleo central de tal representação é a idéia de que a mulher tem sua identidade feminina estruturada, essencialmente, em torno da função materna. O trabalho, neste grupo, é visto como meio de garantir a própria sobrevivência e independência financeira em relação ao homem. Desta forma, a representação social da maternidade, nestas mulheres, vem passando por uma "transformação resistente", pois o trabalho aparece apenas como um elemento periférico desta representação, não tendo sido ainda incorporado como um dos elementos definidores da mulher. O que se destaca nos dados, no entanto, é o elemento consensual da representação social da maternidade, configurado na concepção de que a vivência da maternidade ocupa um lugar de destaque na vida das mulheres. Portanto, embora as mulheres entrevistadas não tivessem tido ainda a prática do papel materno, podemos deduzir pelos dados o quanto ele é estruturador da identidade das mesmas. A maternidade continua, então, a manter sua força no imaginário social, engendrando expectativas e moldando as formas de subjetivação da mulher, ainda que se apresente sob nova roupagem.

Apoio:CNPq

11.53

AVALIAÇÃO DE UM PROJETO "OFICINA-ESCOLA" ATRAVÉS DA INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA DE SEUS PARTICIPANTES. **Denise Bandeira, Sílvia Koller, Letícia Forster, Cláudia Frohlich & Cláudio Hutz. Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência exercida pelo projeto "Oficina-Escola" no desenvolvimento psicológico dos adolescentes que dele participaram. Participaram deste estudo 48 adolescentes de idades entre de 13 e 17 anos, sendo 33 do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Entre eles, 10,4% dormiam em albergues ou nas ruas, 16,7% moravam nas Aldeias SOS, 66,7%, com a família e o restante (6,3%) em outros lugares. Para investigarmos possíveis mudanças no seu perfil psicológico, foram aplicados os seguintes instrumentos no início e no final do projeto (intervalo de oito meses): Entrevista inicial semi-estruturada enfocando aspectos demográficos e psico-sociais, Teste de Bender, Desenho da Figura Humana (DFH) e Teste de Raven. Como um dos resultados pudemos observar que o número de itens evolutivos no DFH permaneceu estável e o número de erros no Bender (Koppitz, 1976) diminuiu de forma significativa (de 4.51 para 2.97; $t=3.96$; $p<0.00$). Observou-se que o número de acertos no Raven aumentou de forma significativa (de 23.07 a 26.25; $t=3.77$; $p<0.001$). Entende-se que tais resultados tenham maior importância, quando examinados em seu aspecto qualitativo, uma vez que tal mudança quantitativa (especialmente no Raven) não tenha sido esperada. Os adolescentes apresentaram mudanças comportamentais na execução das tarefas, prestando maior atenção aos enunciados, concentrando-se no trabalho e maior motivação para o desempenho. No decorrer de oito meses do projeto, foram observadas melhoras gradativas com relação à sua organização como indivíduos sociais e, consequentemente, à sua capacidade de executar tarefas e adaptação ao trabalho.

11.54

CIÚME NO RELACIONAMENTO AMOROSO: UMA PESQUISA DE ATITUDES.

César Ades**, Cilene Alves*, Daniella M.C.M. Neves*, Georgina de Breláz*, Isabel P.M.Coutinho*, Sueli M. Ikeda*, Patrícia Izar*, Renata P. Gorayeb*.

Com a intenção de iniciar uma exploração psicológica das atitudes em relação ao ciúme no relacionamento amoroso, foi aplicado em São Paulo um questionário, construído a partir de entrevistas abertas prévias, com 22 proposições ("o ciúme significa insegurança", "o homem sente mais ciúme do que a mulher", etc.). Os participantes (uma amostra de 78 mulheres e 81 homens, casados, namorando ou sem parceiro amoroso, entrevistados em lugares públicos) tinham de indicar, numa escala de 5 pontos - de *discordo totalmente* a *concordo totalmente* - seu grau de assentimento cada uma das proposições. O presente trabalho relata uma primeira análise dos resultados. Definição de ciúme. Uma colocação aceita por todos os participantes é que o ciúme faz parte do relacionamento amoroso, seja de um modo positivo ou negativo (proposição 22) e que se distingue da raiva (proposição 2); nem todos, contudo, acreditam que o ciúme tenha um lado "gostoso e sadio" (proposição 6). Mais do que os homens, as mulheres vêem no ciúme é um "sentimento de posse" (proposição 1). Efeitos do ciúme sobre o relacionamento. Homens, mais do que mulheres, concordam com a idéia de que a falta de ciúme não significa indiferença (proposição 3); casados e namorados, mais do que pessoas sem compromisso amoroso, consideram necessário demonstrar o ciúme ao parceiro (proposição 15). Diferenças de gênero. Não houve concordância dos participantes, em sua maioria, com as proposições 20 e 21 (o homem sente ou demonstra mais ciúme que a mulher), não havendo, neste caso, diferenças significativas entre as categorias de participantes. Tanto os resultados da aplicação do questionário como os registros de entrevistas abertas, mostram a ambivalência de certas atitudes em relação ao ciúme e confirmam a importância da análise deste afeto para a compreensão do relacionamento amoroso.

** Professor do IPUSP, * Alunas de Graduação do IPUSP

11.55

SELEÇÃO DE PARCEIROS: ATRIBUTOS INDESEJÁVEIS EM UM PARCEIRO AMOROSO:

Aílton A. da Silva, Anabela Santos, Beatriz T. Cara, Catalina N. Kaneta, Fernando B. da Costa, Maeta F. Amendola, Simone Affigieri e Raquel M. Sarmento - Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo.

RES

Várias estudos vem mostrando que as pessoas são bastante criteriosas na escolha de um parceiro amoroso. Alguns destes estudos concluiram que as qualidades que se espera encontrar em um parceiro amoroso são determinadas por fatores universais, culturais e idiossincráticos. Embora estes estudos já tenham determinado uma grande número de qualidades que se exige de um parceiro, ainda são muito raros os estudos a respeito das características indesejáveis em um parceiro amoroso. A finalidade deste estudo é determinar quais são as principais características que excluem alguém como possível candidato para um envolvimento amoroso e/ou casamento.

Foram utilizados dois grupos de sujeitos (Ss). Um destes grupos era constituído por 22 alunos de psicologia, sendo 16 destes Ss do sexo feminino e 6 de sexo masculino. A idade média destes Ss era de 18 anos. O outro grupo era constituído por 36 pessoas com qualificações bastante diversificadas (homens e mulheres de várias faixas etárias, diferentes níveis educacionais, diferentes níveis sócio-econômicos, etc.). A diversidade deste segundo grupo foi admitida intencionalmente com a finalidade de heterogeneizar esta segunda amostra. Solicitou-se a estes Ss que escrevessem em um papel 10 atributos que estando presentes em uma pessoa os impediria de se apaixonar e/ou casar com ela. Quando os Ss acabavam de escrever estes 10 atributos eles recebiam a instrução para ordená-los segundo as suas importâncias. Os atributos citados por estes grupos foram tabulados conjuntamente construindo-se, desta forma, uma lista de atributos indesejáveis em um parceiro amoroso. Um atributo só foi incluído nesta lista quando era citadopor três ou mais pessoas. Obteve-se assi um total de 53 atributos negativos. Os 10 atributos que foram mais citados foram: arrogância, prepotência, grande diferença de idade, homo ou bissexualidade, falta de inteligência, defeito físico severo, machismo, já ser comprometido, ciúme exagerado ou possessividade e ser mau caráter. Com base nestes 53 atributos foi construído um questionário que está sendo utilizado para testar as importâncias destes atributos para pessoas de diferentes extratos sociais. Os dados preliminares indicam que há uma boa dose de acordo entre pessoas a respeito dos piores defeitos que um parceiro amoroso pode ter.

Psicologia do Desenvolvimento

Setor 12



12.01

ÁREAS CIRCUNSCRITAS E AGRUPAMENTOS SEQUENCIAIS ENTRE CRIANÇAS EM CRECHES

Renata Meneghini e Mara Ignez Campos de Carvalho - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo

REF.

O papel de suporte de zonas circunscritas (ZC), áreas delimitadas pelo menos em três lados, na ocupação do espaço por grupos de crianças pequenas, tem sido demonstrado em nossos estudos anteriores. O objetivo do presente estudo foi analisar se zonas circunscritas favorecem uma ocupação mais contínua das mesmas em comparação a outras áreas, pelos subgrupos formados entre crianças de 2-3 anos de uma creche que atende população de baixa renda, utilizando os dados obtidos em nosso estudo anterior. Os agrupamentos foram levantados utilizando o critério de proximidade física na análise das fotos obtidas por duas câmeras fotográficas com funcionamento automático e simultâneo a cada 30 segundos - as crianças foram consideradas próximas quando estavam no máximo a 1m de distância. Foi considerado que um agrupamento ocupava contínua ou sequencialmente (agrupamento sequencial) uma determinada área do local de ocorrência de atividades livres, quando aquele agrupamento era observado na mesma área por mais de uma unidade de tempo (30 seg), ou seja, por mais de uma foto em seguida. Anotava-se para cada agrupamento o número de fotos sequenciais em que era observado naquela área, somando-se então o total de fotos sequenciais observadas em todos os agrupamentos formados entre as crianças em cada área específica do local (área ao redor da monitora; três ZC). A análise evidenciou: (1) de uma maneira geral, nas zonas circunscritas, especialmente nas duas mais estruturadas, ocorreu maior permanência dos agrupamentos por mais de uma unidade de tempo; (2) os agrupamentos, sequenciais ou não, mais frequentes entre crianças foram diádicos, sendo observados em todas as áreas, com ocorrência maior em uma das ZC; (3) os agrupamentos com três e quatro crianças, sequenciais ou não, ocorreram predominantemente nas ZC, salientando-se uma delas; os agrupamentos sequenciais em tríades ou em quadras jamais ocorreram na área em torno da monitora. Estes dados apontam o papel de suporte das zonas circunscritas, não somente para a formação de agrupamentos entre crianças pequenas, mas também para uma permanência mais contínua nestas áreas, sugerindo a ocorrência de atividades compartilhadas entre as crianças naquelas áreas. **(FAPESP / CNPq)**

12.02 ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL E USO DO ESPAÇO POR CRIANÇAS DE 2-3 ANOS EM CRECHE

Regina C. Mingorance e Mara I. Campos de Carvalho - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo

Em nosso estudo anterior constatamos que a ocupação do espaço por crianças de 2-3 anos foi influenciada pela presença de áreas circunscritas (ZC), delimitadas pelo menos em três lados, especialmente as que ofereciam superfície de apoio para o desenvolvimento de atividades lúdicas. O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da estruturação espacial - à medida que se aumenta o número de ZC na sala - na ocupação da sala pelo grupo de crianças, inclusive considerando uma ocupação mais contínua das diversas áreas espaciais. A coleta de dados foi realizada na Creche Carochinha - COSEAS/USP-Ribeirão Preto, em uma sala utilizada habitualmente pelo grupo de crianças de 2-3 anos, durante a ocorrência de atividades livres, estando presentes as duas educadoras. Foram utilizadas três câmeras de videotcipe com funcionamento simultâneo, sem a presença do operador. O estudo constou de três etapas: na Etapa 1 (5 sessões) havia somente uma zona circunscrita, com superfície de apoio (**ZC1**); a Etapa 2 (5 sessões), além de ZC1, continha uma zona circunscrita sem apoio (**ZC2**); na Etapa 3 (4 sessões), além de ZC1 e ZC2, foi introduzida uma cabaninha de papelão, estruturando uma terceira zona circunscrita. Nas três etapas havia a área ao redor das educadoras (**ZA**). A distribuição espacial das crianças, feita a cada minuto, evidenciou: maior ocupação da ZC1, exceto na Etapa 1 onde a ZA foi mais ocupada; na Etapa 3 a cabana foi também bastante utilizada pelas crianças; com aumento da estruturação espacial (maior número de ZC) a ZA foi menos ocupada. Em uma segunda análise observou-se a ocupação mais contínua ou sequencial destas áreas, pelas crianças - uma criança ocupava continua ou seqüencialmente uma determinada área, quando era observada na mesma por mais de uma unidade de tempo (1 min). A análise evidenciou que a ocupação seqüencial do grupo foi maior na ZA (Etapa 1) e na ZC1 (Etapas 2 e 3). Da Etapa 1 para 3 observou-se uma diminuição na ocupação seqüencial da ZA e aumento na ocupação seqüencial de ZC1, pela maioria das crianças. Estes dados revelam o papel de suporte de zonas circunscritas na ocupação e permanência mais contínua das crianças nestas áreas, sendo este aspecto essencial para a ocorrência de interações mais duradouras entre crianças. **(FAPESP / CNPq)**

12.03

MEDIDAS DO AMBIENTE FAMILIAR NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA E AJUSTAMENTO SOCIAL EM MENINOS E MENINAS DE SALVADOR.

Bastos, A.C.S.; Flavio, A.A.; Urpia, A.C.; Magalhães, A.; Oliveira, M.L.; Pinho, L. Teixeira, A.E.

O interesse na família como contexto de desenvolvimento justificou um estudo investigando relações entre variáveis sócio-econômicas e morbidade psiquiátrica infantil (escores no *QMPI* - Almeida Filho, 1977) numa amostra representativa de 545 crianças, de 5 a 14 anos, em um bairro popular de Salvador, considerando-se, intervenientemente, morbidade psiquiátrica dos pais (escores no *QMPA* - Santana, 1976) e qualidade da estimulação no ambiente doméstico (escores no *Inventário HOME* - Bradley e Caldwell, 1976), obtidos a partir da observação de 104 crianças de 0 a 5 anos, nas mesmas famílias). Tendo a análise de regressão múltipla sobre o escore no *QMPI* revelado a atuação privilegiada das variáveis ambientais na explicação da variação observada, propôs-se um *follow-up*, dez anos após a coleta de dados original, de forma a avaliar o poder preditivo dessas mesmas variáveis sobre medidas de ajustamento social dos indivíduos que foram, eles próprios, sujeitos do *Inventário HOME*. Este *follow-up* incluiu levantamento de dados sócio-econômicos, de eventos no curso de vida (utilizando-se uma versão adaptada do *Questionário de Eventos de Vida*, de Rende e Plomin, 1991) e medidas de ajustamento, (utilizando-se o *QMPI* para avaliar a condição de suspeição para transtorno psiquiátrico e a escala para levantamento de competências evolutivas do *ACQ Behavior Checklist* - Achenbach, Quay e Conners, 1991). Na análise, foram considerados estratos da amostra (N=60) conforme variáveis relativas a diferentes momentos no curso de vida da família: o momento atual (indicadores sócio-demográficos), os últimos 5 anos (eventos de vida), e os 5 primeiros anos de vida (escores no HOME e escores dos pais no QMPA). Ao nível de análises de diferenças entre médias e de análises correlacionais, os escores no HOME mostraram-se mais importantes do que os escores no QMPA, especialmente sobre os escores de competência. O fator que avalia ausência de punição e restrição física foi o único a estar significantemente associado ao escore no QMPI. De uma forma geral, maior qualidade de estimulação no ambiente familiar precoce esteve associada a índices mais altos de ajustamento; no entanto, alguns fatores que indicam adversidade nos primeiros anos prediseram níveis mais altos de competência, chamando a atenção para a complexidade inerente à determinação de vulnerabilidade ou resistência no desenvolvimento

12.04

MODOS DE PARTILHAR: Extensão e qualidade da atuação da criança na vida cotidiana de famílias de um bairro popular de Salvador, Bahia.

Bastos, A. Cecília S. (UFBa)
Zannon, C. M. Lana (UnB)

ES

Compreender a inserção da criança em um mundo social requer a investigação intensiva de contextos de desenvolvimento, sendo o da família particularmente importante. Conduziu-se um estudo de casos junto a dez famílias de um bairro popular de Salvador, Brasil, buscando-se investigar alguns dos mecanismos culturalmente estruturados pelos quais a criança se insere na família. Ênfase especial foi dada às idéias parentais sobre criação de filhos e organização da vida cotidiana, tanto em um plano mais genérico, como no plano imediato às descrições de rotinas domésticas, justificando o envolvimento de crianças. As decisões tomadas ao longo do trabalho foram orientadas por enfoques teóricos que privilegiam a inclusão da cultura no estudo do desenvolvimento (enfoques de inspiração ecológica, em especial a perspectiva de J. J. Goodnow, quando analisa idéias sobre criação de filhos e práticas culturais; as reflexões de B. F. Skinner, ao situar o comportamento na confluência de três níveis de contingências, e o conceito de metacontingência de S. Glenn; e a abordagem culture-inclusive, co-construtivista, de J. Valsiner e outros). A amplitude da participação da criança foi analisada com base em uma categoria ampla: os **modos de partilhar**, que descrevem as práticas em curso, as idéias dos pais justificando o promover, o manter ou o desencorajar a inserção da criança em tais práticas, e o padrão de participação apresentado pela criança em sete diferentes domínios da vida cotidiana do grupo familiar: (1) empreendimentos e iniciativas para gerar renda, (2) limpeza, arrumação da casa e cuidado de irmãos menores, (3) preparo e distribuição de alimentos, (4) cuidados com os próprios pertences e tarefas escolares, (5) atividades extra-muros, no âmbito da rua, (6) eventos intra-familiares, originados ao nível da dinâmica familiar e (7) eventos de origem-extra familiar que afetem a organização da vida da família. Um sumário quantitativo dos dados sugere que a sobrecarga de trabalho materno incide sobre a extensão e qualidade da participação da criança; o trabalho realizado no âmbito da casa é a principal estratégia pedagógica utilizada pelos pais na educação de seus filhos, e é vista como uma estratégia apropriada às classes pobres; o envolvimento da criança nas variadas esferas da vida familiar é quantitativamente expressivo e qualitativamente extenso e diversificado, envolvendo mais as crianças de maior idade, os primogênitos e as meninas. Parece haver uma distribuição diferenciada sugerindo que a esfera da vida familiar designada pelo modo de partilhar especifica significados ou justificativas para a participação da criança.

12.05 O CONDICIONAL SE E SEU DESENVOLVIMENTO.

Mª.da Graça I.B. Dias, Juliana Guimarães & Marcelle Cavalcanti
(Mestrado em Psicologia daUFPE)

Um razoável número de estudos tem sido realizado a fim de comparar os caminhos pelos quais as crianças lidam com diferentes tipos de contrafactuais. Porém, nestes estudos sobre proposições hipotéticas, as crianças são avaliadas em sua compreensão. E quanto a construção deste tipo de inferência quando envolvem contrafactuais? Será que existem diferenças de desempenho entre os três tipos de expressões contrafactuais descritos por Lin (1985)? O 1º tipo pode ser confirmado exclusivamente com base nos princípios da lógica formal: *Se eu tivesse asas, então eu poderia voar*. O 2º tipo pode nunca ser confirmado ou desconfirmado, a menos que o conteúdo da premissa maior ocorra: *Se Rodrigo tivesse dinheiro ele compraria uma bicicleta*. O 3º, eventos passados, não pode nunca ser confirmado. *Se Carol tivesse estudado, tiraria nota boa na prova*. No presente estudo tentou-se responder a estas questões comparando o desempenho de 60 crianças entre 4 e 6 anos de idade de escolas particulares que atendem ao Nível Sócio-Econômico (NSE) médio e alto, e 60 de escolas públicas que atendem a população de NSE baixo da cidade do Recife. As crianças foram testadas individualmente e cada uma foi submetida a três tarefas: sondagem, tarefa 1 e tarefa 2, sendo que metade dos sujeitos recebeu, após a sondagem, seguida da tarefa 1 e, por último, a tarefa 2 e a outra metade recebeu a sondagem, a tarefa 2 e, em seguida, a tarefa 1. As perguntas de sondagem dos desenhos serviram para se ter certeza que as crianças viam o que os desenhos retratavam. Na Tarefa 1 as crianças foram apresentadas em um contexto de brincadeira de faz-de-conta com desenhos cujos conteúdos contrafactuais serviram de estímulo à construção de sentenças condicionais do tipo "Se ...então...". A tarefa 2 serviu para analisar se a construção de sentenças condicionais a partir de um exemplo dado favorecia o uso do condicional na Tarefa 1. Todas as crianças foram apresentadas à uma inferência condicional de acordo com o grupo e o E pediu que elas construissem uma sentença similar com outro conteúdo. Os resultados foram analisados a partir de uma análise de variância envolvendo Grupo (3), Nível Sócio-Econômico (2), Sexo (2) e Ordem (2) como fatores e número de respostas corretas na Tarefa 1 com variável dependente. A análise revelou um efeito significativo para: NSE ($F(1,6) = 1.450$, $p<.005$); Idade ($F(1,6) = 2.060$, $p<.001$) e Ordem ($F(1,6) = 0.731$, $p<.045$). Não houve diferença significativa para Sexo ($F(1,6) = 0.093$, n.s.), e Grupo ($F(2,6) = 0.177$, n.s.). *Assim*, quando as crianças apresentadas a inferência condicional e construiam sentenças condicionais (tarefa 2) antes da tarefa 1, obtinham um desempenho melhor do que o outro grupo que era apresentado primeiramente à tarefa 1. Os sujeitos do NSE Médio apresentaram um desempenho melhor que os do NSE Baixo, à exceção das respostas das crianças da faixa etária de 5 a 6 anos no Grupo 2. Os resultados sugerem que a partir dos 5 anos de idade, crianças de escolas particulares são capazes de construir sentenças condicionais mais facilmente quando exemplos semelhantes (tarefa 2) são apresentados.

Apoio: FACEPE e CNPq

12.06

ESTUDO EM CORTES TRANSVERSAIS DO DESENVOVIMENTO DE BEBÊS, DE ZERO A 12 MESES, ATENDIDOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA, UTILIZANDO UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NEUROCOMPORTAMENTAL.

FONSECA, A. L. B. da., LINHARES, C., OLIVEIRA, B. M., SIMÕES, A. C. de C. *
SODRÉ, L. G. P.**

* Auxiliares de pesquisa e Bolsistas de Iniciação Científica

** Professora do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia

Neste estudo, neonatos foram observados a partir de indicadores definidos por uma escala de avaliação do desenvolvimento, num modelo integrado de atendimento multiprofissional, envolvendo os serviços de puericultura e psicologia, num Centro de Saúde Estadual. Este tipo de atendimento tem favorecido intervenções preventivas, tornando evidente atrasos ou alterações no desenvolvimento e, principalmente, procurando tornar os pais observadores atentos e participantes desta etapa inicial de vida de seus filhos. Considerando o grande número de atendimentos propiciados pela instituição, interessava a esse trabalho uma primeira análise da intervenção em curso, no propósito de descrever o desenvolvimento dos neonatos, a partir dos indicadores definidos pela escala. O instrumento utilizado foi o *Diagnóstico Funcional do Desenvolvimento Segundo o Método de Montpellier*, que é composto de várias provas para cada mês de vida. Foram observados 120 bebês, de ambos os sexos, usuários do Centro, no período de dezembro de 1994 a abril de 1995. Os dados inicialmente foram analisados em termo de freqüência percentual nas provas definidas pela escala de desenvolvimento, na população atendida, de modo a permitir um estudo descritivo da mesma. Os resultados demonstraram que todos os bebês (100%) foram capazes de reproduzir as solicitações de 65 das 109 provas realizadas. Em 26 provas, o percentual de reprodução foi acima de 80%. Portanto, os neonatos atendidos têm apresentado desempenhos compatíveis com os indicados pelo instrumento, na grande maioria das solicitações.Destacam-se apenas os resultados obtidos nas provas referentes à fala cujos percentuais de reprodução têm sido muito baixos (abaixo de 10%). Os estudos devem prosseguir com o propósito de analisar as dificuldades demonstradas pelos bebês em algumas provas, com o objetivo de verificar os fatores que podem estar determinando-as. Além disso, este modelo de atendimento deverá ser analisado e descrito posteriormente com vistas a implantação deste serviço em outros locais.

12.07

CUIDADOS PATERNOS E MATERNOS: DO NASCIMENTO AOS NOVE ANOS DE IDADE DA CRIANÇA.

César Ades**, Cátia E. Hanashiro*, Catarina Kim*, Elaine C. Moraes*, Eliana H. Uemura*, Helena Guimarães*, Flávia C. Caramori*, Luciana Telles*, Renata P. Gorayeb*, Roberta C. Boaretto*. Departamento de Psicologia Experimental - IPUSP

Procurou-se seguir o desenvolvimento das atividades de cuidado paterno e materno em relação a crianças de 0 a 9 anos (nas faixas etárias de 0 a 11 meses, 1 a 2 anos e 11 meses, 3 a 6 anos e 7 a 9 anos), através de questionários sobre atividades específicas, aplicados a amostras independentes de pais e mães (total de 90 casais entre 20 e 40 anos de idade) com filhos em cada uma das faixas. Pais e mães tinham de responder sobre o seu próprio desempenho e sobre o do cônjuge e fornecer detalhes sobre o seu relacionamento com a(o) filha(o). Os resultados relativos a divertimento/brincadeira, orientação, cuidados em geral, indicam que as atividades de divertimento/brincadeira são desempenhadas com freqüência semelhante por pai e mãe, e que a atuação da mãe é maior que a do pai na orientação e cuidados em geral. A dedicação do pai, em termos de tempo, durante a semana, é visivelmente menor que a da mãe (cerca de 80% dos pais passam menos de 6 horas com o filho), havendo aumento do tempo gasto durante o fim de semana. A maioria dos pais expressa desejo de passar mais tempo com o filho(a), sendo menor a porcentagem de mães que externa o mesmo desejo. As avaliações da participação do cônjuge no cuidado mostram uma assimetria: as mães parecem ser mais realistas que as dos pais: estes tendem a superestimar a contribuição materna. À medida que a criança cresce, diminui a freqüência de cuidados gerais, enquanto aumenta a orientação, permanecendo constante o brincar. Embora, globalmente, os dados pareçam confirmar idéias correntes sobre a menor participação temporal do pai nos cuidados, eles mostram a diversidade de suas interações com a criança e um paralelismo e uma complementaridade de suas atribuições com as da mãe.

** Professor do IPUSP, * Alunas de Graduação do IPUSP

12.08 CARACTERÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA COM INTELIGÊNCIA MATEMÁTICA EXCEPCIONAL.

Eunice Soriano de Alencar e Denise de Souza Fleith
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília.

O estudo teve como objetivo descrever as características e curso de desenvolvimento de uma criança, atualmente com 12 anos, que apresenta um raciocínio matemático excepcional, e que vem desde os seus nove anos realizando cursos em universidades norte-americanas para alunos que apresentam um talento matemático excepcional. Através de entrevistas realizadas com a criança, com a mãe e com três de seus professores, foram levantadas informações acerca de seu background familiar, comportamento social, desempenho acadêmico, interesses, curso de desenvolvimento, bem como possíveis fatores que poderiam contribuir para explicar o seu desempenho avançado. O sujeito respondeu ainda a uma escala de autoconceito e a um teste de criatividade. Resultados de testes de inteligência aplicados em diferentes momentos foram também examinados. Observou-se um QI de 172 e que o sujeito obteve 710 pontos no "College Board Scholastic Aptitude Test", o que equivale ao percentil 96 de estudantes universitários norte-americanos. Dados obtidos indicaram que o sujeito começou a ler por volta de um ano e três meses e a escrever com dois anos. Desde muito cedo, apresenta interesse por números e relações numéricas. Apresenta uma escrita altamente imaginativa, sendo autor de vários contos e de inúmeras poesias. Observou-se que o sujeito tem uma imagem muito positiva de si mesmo preferência por trabalhar isoladamente e poucos amigos. O seu desempenho em disciplinas cursadas na área de computação e química foi considerado admirável por seus professores universitários norte-americanos. Os resultados sugerem que uma conjugação de fatores ao nível do indivíduo, de sua família, de sua escola, bem como das oportunidades educacionais que lhe são oferecidas, tem propiciado este desempenho excepcional.

12.09

PERCEPÇÃO DE AUTONOMIA NA ADOLESCÊNCIA. *Cristina Lhullier e William B. Gomes*. Departamento de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A conquista da autonomia consiste numa das principais aquisições da adolescência. Identificar e descrever a maneira como o adolescente percebe e expressa esta autonomia constitui o objetivo deste estudo. Sendo um estudo fenomenológico, preocupa-se também com o contexto no qual o adolescente vive e exercita seus intercâmbios sociais. Para tanto, foram entrevistados 18 sujeitos divididos em três subgrupos - adolescentes, pais e profissionais -, assim distribuídos: 4 rapazes e 3 moças, entre 16 e 18 anos, estudantes de 2° grau de uma Escola Estadual de Porto Alegre; 3 pais; 3 mães; 3 professores; 1 diretor de escola e 1 supervisora educacional. Utilizou-se como instrumento uma entrevista semi-estruturada, que explorava o cotidianno dos sujeitos, as relações familiares, as amizades, as experiências de tomada de decisão, a busca de autonomia com variação de ênfase tópica de acordo com o subgrupo. As entrevistas foram analisadas de acordo com as três etapas da pesquisa fenomenológica - descrição, redução e interpretação. Com base na demarcação dos textos das entrevistas emergiram unidades de sentido, as quais foram agrupadas em seis grandes temas. Estes receberam as seguintes denominações: Adolescência, Adolescência Ontem e Hoje, Diálogo, Espaço de Liberdade, Mídia e Adolescência pelos Adolescentes. Entre as reduções que compõem os temas destaca-se a percepção dos pais, mães e profissionais sobre a entrada dos filhos ou alunos na adolescência e a mudança de atitude que isto acarreta: de crianças obedientes e dependentes dos adultos, os adolescentes tornam-se questionadores e críticos, começam a buscar a sua independência e valorizam mais a opinião do seu grupo de iguais. Pode se interpretar que a conquista da autonomia durante a adolescência constitui-se num processo de experimentação de novos modos de agir, os quais aparecem claramente nas decisões tomadas durante este período. O adolescente aprende aos poucos a se movimentar dentro de um novo espaço de liberdade bastante diferente daquele de sua infância e ainda distante da adultez. Este novo espaço é, ao mesmo tempo, conquistado pelo adolescente e fornecido pelos adultos num interjogo que modifica ambos, o qual é intermediado pelo diálogo. (CNPq)

12.10

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AOS EFEITOS DO ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES DE DIFERENTES PADRÕES DE USO DO ÁLCOOL NO ÚLTIMO MÊS. *Lisiane Araujo e William Gomes.* Departamento de Psicologia (UFRGS).

As expectativas em relação aos efeitos do álcool são importantes mediadores cognitivos do uso do álcool e do efeito comportamental decorrente deste uso. Realizou-se dois estudos interdependentes para investigar a relação entre as expectativas e as experiências de adolescentes em relação aos efeitos do álcool. No primeiro estudo, 188 estudantes secundaristas responderam um questionário a respeito do uso do álcool e efeitos esperados. Dividiu-se os sujeitos em 3 Padrões, de acordo com o número de vezes que utilizaram álcool no último mês: Padrão A (nenhuma vez); Padrão B (de 1 a 5 vezes) e Padrão C (6 vezes ou mais). No segundo estudo, entrevistou-se 9 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 14 e 16 anos, selecionados entre os sujeitos do primeiro estudo. Selecionou-se 3 sujeitos de cada Padrão (A, B e C) que apresentassem efeitos representativos de seu Padrão e/ou atípicos nas respostas ao questionário. As entrevistas foram transcritas e os temas emergentes foram demarcados e agrupados em categorias. Excertos representativos das categorias foram selecionados e uma rede de relações entre as categorias foi traçada. Os resultados apontaram que os três Padrões contrastaram quanto às expectativas em relação ao álcool. Observou-se que o Padrão A tem expectativas muito amplas, em geral ligadas à alegria e desinibição. O Padrão B manteve as expectativas amplas de alegria e desinibição, mas também destacou o uso do álcool como prova de maturidade. O Padrão C apresentou expectativas mais definidas e específicas quanto aos efeitos do álcool. Para os entrevistados do Padrão C, além de produzir desinibição e alegria, o álcool facilita comportamentos sociais, influi sobre raciocínio, libera a sexualidade e ajuda a esquecer problemas. Este estudo reafirmou a influência das expectativa positivas em relação ao álcool sobre o tipo de uso do álcool e a importância da modificação das expectativas na prevenção ao abuso de álcool na adolescência. (CNPq/FAPERGS)

12.11

O ADOLESCER EM JOVENS PORTADORES DE DOENÇAS ORGÂNICAS CRÔNICAS.UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO

Viviane Ziebell de Oliveira e William B. Gomes. Departamento de Psicologia Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ser adolescente e portador de uma doença orgânica crônica é uma maneira nova de estar no mundo. Estes doentes tem vivido além da infância apenas de cerca de vinte anos para cá, graças aos avanços da tecnologia. Este estudo tem como objetivo conhecer melhor a experiência de adolescer, vivida por pacientes portadores de doenças orgânicas crônicas, partindo do ponto de vista do próprio indivíduo por ela acometido. Para isto foram entrevistados sete pacientes e sete familiares acompanhantes na hospitalização, perfazendo um total de quatorze sujeitos. Os instrumentos utilizados foram dois roteiros tópicos semi-estruturados, um para o adolescente e outro para o seu acompanhante. Estas entrevistas foram gravadas, transcritas e após analisadas de acordo com as três etapas da pesquisa fenomenológica - descrição, redução e interpretação. As unidades de sentido extraídas das entrevistas foram transformadas em unidades analíticas. Estas por sua vez embasaram os temas emergentes. Estes foram agrupados em oito categorias temáticas do adolescente: 1) o impacto de doença, 2) ser doente versus ser adolescente, 3)viver em tratamento, 4)a necessidade de ser hospitalizado, 5)atividade escolar, 6) a relação com o outro, 7)a relação consigo mesmo, e 8)a situação familiar. As cinco categorias temáticas dos familiares foram: 1) o primeiro contato com o diagnóstico, 2) a evolução da doença, 3) o significado do tratamento, 4) as dificuldades sentidas pelos familiares e, 5) os sentimentos dos familiares em relação à doença. Os resultados encontrados evidenciam um encadeamento nas reações dos sujeitos familiares e dos sujeitos adolescentes. Verifica-se que para os familiares o impacto que a doença provocou determinou o modo de enfrentamento da situação, e a maneira como os familiares conviveram com a situação, de certa forma determinou o modo como o adolescente tomou consciência de sua doença. As conseqüências emocionais da vivência da doença determinaram uma maneira diferente, própria, de lidar com as demandas da adolescência. Nem todas as tarefas específicas desta etapa do desenvolvimento poderão ser concluídas devido às limitações impostas pela doença.

12.12

O NASCIMENTO DA CONSCIÊNCIA DE SER OBJETO PARA OUTREM

YVES DE LA TAILLE, ANDREA CRISTINA FELIX DIAS E IARA LOPES PATARRA
– Instituto de Psicologia / Universidade de São Paulo

Escreveu Landowski que 'rigorosamente, o simples fato de existir implica em colocar-se, na ordem da manifestação, como sujeito visível e, por extensão, a colocar-se como cenógrafo de si próprio'. A necessidade de uma gestão da própria perceptibilidade já se coloca para os animais, que devem 'saber' quando mostrar-se a outros seres vivos ou, pelo contrário, deles se afastar ou se esconder. No convívio entre os homens, este jogo de 'mostra-esconde' complexifica-se pelo fato de estados internos poderem ser revelados ou mantidos secretos. A presente pesquisa teve por objetivo verificar em que momento de seu desenvolvimento a criança toma consciência de que é objeto para percepção de outrem. Para tal, além de fazermos ampla revisão bibliográfica dedicada ao desenvolvimento de recém-nascidos (Piaget, Wallon, Spitz, Lewis, Kleeman, Gouin-Décarie, Stern, Coll e outros), realizamos estudos longitudinais com 6 crianças de 6 a 18 meses procurando verificar, através de observações (anotadas e/ou filmadas) a presença ou ausência das seguintes condutas: 1) apelo, 2) esconde-esconde (peek-a-boo), 3) esquemas abertos, 4) proto-imperativos, 5) reconhecimento no espelho (teste da mancha de Lewis), 6) se esconder (desaparecer por inteiro ao olhar alheio, e 7) sinais de embaraço (como rubor e sinais de acanhamento como descritos por Darwin). Se considerarmos as condutas dos itens 5 a 7 como confiáveis para inferirmos que as crianças tem noção da própria perceptibilidade para outrem (e isto em harmonia com os variados outros dados de que se dispõe sobre esta idade), verificamos que é por volta de 18 meses que a criança toma consciência de seu ser objeto para outrem. As condutas dos itens 1 a 4, que são anteriores à 18 meses, constituem o caminho para tal tomada de consciência cujo mecanismo básico parece estar baseado na causalidade: a criança, por abstração reflexiva, toma consciência de que é vista em razão da reação das outras pessoas a seus gestos e outros tipos de proto-comunicação, vale dizer, em função dos 'efeitos' que ela 'causa' nos seus semelhantes.

* trabalho financiado pelo CNPQ

12.13

GÊNESE DA NOÇÃO DE SEGREDO NA CRIANÇA

Yves De La Taille e Ana Cristina de Albuquerque
Instituto de Psicologia - USP

Numeros autores estão de acordo quanto ao fato de que todo ser humano necessita possuir áreas secretas para manter seu equilíbrio psicológico. Por um lado, seus segredos lhe possibilita cultivar uma vida interior, controlar o acesso de outrem a seu Eu. Por outro, permitem-lhe estabelecer relações humanas privilegiadas graças às confidências e à confiança mútua por elas implicadas. Todavia, poucos estudos psicológicos interessam-se pela gênese da capacidade de ter segredos na criança. A presente pesquisa debruçou-se sobre um aspecto preciso do problema: a partir de que idade a criança demonstra ter a noção de segredo (algo que se esconde de uns e pode se confidenciar a outros)? Através de desenho onde se via uma criança cochichando algo no ouvido de outra, a partir do qual perguntou-se a 68 sujeitos de 3 a 10 anos "o que estavam fazendo", pudemos verificar que a partir de 4 anos de idade, 100% dos sujeitos demonstram ter noção de segredo; na mesma idade, todos também afirmam o imperativo do sigilo por parte de quem recebe um segredo, e todos dizem que não se confidenciam segredos a qualquer um (somente pais e amigos). Quanto ao conteúdo dos segredos, as crianças de 4, 5 e 6 anos pensam que se trata de acontecimentos, objetos escondidos, etc., ou seja, fatos que não dizem respeito a sua vida íntima, a partir de 7 anos (fase de transição), mas essencialmente a partir de 8, os conteúdos tornam-se íntimos para 85% dos sujeitos. Um último dado deve se sublinhado: o sentimento de que é traído (o confidente espalhou seu segredo) evolui para a vergonha (0% nas crianças de 4 anos e 90% nas de 10 anos, com evolução gradual nas faixas etárias intermediárias).

Financiado pelo CNPq

12.14

UM ESTUDO GENÉTICO SOBRE O VALOR MORAL HONRA EM CRIANÇA E ADULTOS

Yves De La Taille, Fabiana de Lazzari e Lia Ades
Instituto de Psicologia - USP

A honra, "paixão" de antigamente, pela qual se pagava o preço da vida, não tem chamado a atenção dos psicólogos, nem mesmo daqueles preocupados com moralidade humana. Porém, até mesmo os estudiosos (das Ciências Sociais e História na sua maioria) que justamente apontam o declínio desta paixão em nossa sociedade (hoje, a paixão pela qual muitos consideram aceitável perder a vida é o amor), sublinham o fato de ela ainda permanecer presente na hierarquia dos valores morais contemporâneos. A honra somente foi expurgada da língua, não do sistema simbólico escreveu Pitt-Rivers. Para iniciar a análise de seu lugar no universo moral contemporâneo brasileiro, entrevistamos um total de 104 sujeitos (grupo A: 26 de 6 anos, B: 26 de 11 anos, C: 26 de 18 a 25 anos e D: 26 de 40 a 55 anos, com metade de cada sexo em cada faixa etária) com a base num dilema que opunha duas soluções: deixar o emprego por causa das humilhações sofridas (o agressor era o chefe) mesmo tendo mulher e filhos para sustentar em situação econômica desfavorável, ou nele permanecer em nome do sustento da família (ou em nome de outro valor). Os principais resultados foram os seguintes. Em todas as faixas etárias, e sem diferenças entre sexos, vence a opção por permanecer no emprego, grupo A: 62%, B: 92%, C e D 63%. Quanto aos argumentos para ambas as decisões, aqueles que invocam o cuidado (da família) são de A: 73%, B: 92%, C: 42% e D: 27%, e aqueles que evocam honra (há aqueles que permanecem no emprego por ser desonroso sair) temos: A: 4%, B: 4%, C: 19% e D: 54%. Verifica-se assim que o grupo dos adultos mais velhos raciocinam mais em termos de honra que seus contemporâneos mais novos, sejam eles crianças ou jovens adultos. No que diz respeito às formas de defesa da honra ferida temos uma clara evolução em direção à mediação pela conversa, pelo diálogo. Tal opção pouco aparece nas crianças de 6 anos (20%), aumenta para 42% nas crianças de 11 anos, pula para 73% nos adultos jovens e maduros. É preciso notar que, entre os adultos há diferenças entre tipos de conversa: os adultos mais jovens propõem conversa humilde (sem enfrentamento claro - 42%), os mais velhos preferem conversa enfrentamento, 68%. Acabamos por sublinhar que, em todas as idades, a humilhação sofre veemente condenação moral, sendo vista como fonte de grandes sofrimentos morais, fato que, a nosso ver, realça a importância de se estudar o tema honra, forma moral de, justamente, enfrentar humilhações pessoais - fato freqüente, por sinal.

Financiado pelo CNPq

12.15

ESTORIAS APRENDIDAS E CONTADAS POR CRIANÇAS EM CRECHES :Érika Araujo Silva e Zilma de Moraes Ramos de Oliveira - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Introdução: O trabalho pedagógico em creches e pré-escolas tem incluído a narrativa de Contos de Fada, o que leva a uma discussão sobre o valor desenvolvimental desta atividade, dado que, segundo Vygotski e Wallon, é nas práticas cotidianas que se forma o sujeito psicológico.

Objetivos: 1) Investigar como crianças e educadora concebem Contos de Fada; 2) Investigar como a educadora diz trabalhar Contos de Fada com as crianças (em sua frequencia e forma); 3) Levantar o repertório de Contos de Fada que são recordados e narrados pelas crianças, identificando também os mais preferidos e os menos preferidos por elas e as reações das mesmas aos Contos, na opinião delas próprias e da educadora.

Sujeitos: 18 crianças com idades entre 5 e 6 anos, meninos e meninas e sua educadora, pertencentes à Creche Carochinha-Coseas Campus USP-RP.

Procedimento: Foram feitas entrevistas com as crianças, individualmente, na própria creche e aplicado um questionário à educadora. Nas entrevistas, as crianças foram solicitadas a apresentar sua concepção de contos de fada, os contos mais e menos preferidos, o repertório de contos conhecidos por elas. O questionário pediu que a educadora também apresentasse sua concepção sobre contos de fada, como trabalha o tema com as crianças, as reações destas para com eles.

Resultados e Conclusão: Cada criança define Contos de Fada de acordo com o seu nível de desenvolvimento e suas experiências, orientadas basicamente por um "sincretismo afetivo". Também ao falarem das preferências por Contos de Fada, elas apoiam-se em seu cotidiano, e muitas vezes, fazem a associação de Contos de Fada com desenhos de T.V., e destes generalizam para programas de T.V., qualquer que seja, confirmando que pensar, para a criança, está determinado não tanto pela estrutura lógica da questão em si, mas por lembranças concretas, assumindo o caráter sincrético.

RSP

12.16

REAÇÕES INFANTIS ÀS FORMAS DE DIRETIVIDADE MATERNA: TENDÊNCIAS EVOLUTIVAS

Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo,
Luciana Aparecida Sylvestre (bolsista de aperfeiçoamento)
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

O segundo ano de vida se caracteriza por ser um período onde as crianças confirmam sua existência separada dos pais pelo exercício dos seus próprios desejos, apresentando fortes oposições frente ao controle dos adultos. Este trabalho objetiva descrever as reações infantis (aceitação x oposição) frente aos diferentes tipos de diretividade materna e como estas evoluem ao longo do segundo ano de vida. Foram observadas cinco díades mãe e criança com atraso de desenvolvimento, em situações de rotina diária (banho e refeição) e de brinquedo livre. Os pares foram filmados em cinco etapas, por um período de doze meses com intervalos de três meses entre as observações. As crianças de modo geral apresentam níveis consideráveis de aceitação diante de formas diversas de diretividade, compreendendo tanto as que propiciam independência quanto dependência infantil. Também demonstram níveis crescentes de reações de oposição, evidenciando alguns picos em torno dos 24 meses, pelo menos para quatro crianças da amostra. Uma das crianças apresenta oposição generalizada a qualquer tipo de controle materno, enquanto que para outros esta reação aparece mais freqüentemente quando a mãe age de forma intrusiva ao seu comportamento ou incentivo a sua condição de dependência.

Agência financiadora: CNPq

12.17

O ESTUDO DA INTERAÇÃO MÃE-CRIANÇA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DIFERENTES SITUAÇÕES DE OBSERVAÇÃO

Sílvia Regina Ricco Lucato Sigolo
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

É no ambiente familiar que se desenvolve e ocorre a maior freqüência da interação mãe-criança, bem como os principais eventos do desenvolvimento infantil. Desta forma, se torna adequada a opção do pesquisador de estudar este fenômeno em ambiente natural, principalmente, quando o objetivo fica a nível descritivo. Esta pesquisa visou analisar as trocas interativas entre mãe e criança com atraso de desenvolvimento em ambiente natural em três diferentes situações sendo duas de rotina diária (refeição e banho) e uma de brinquedo livre e estabelecer comparações entre as mesmas. Foram observados cinco pares mãe e criança, filmados durante doze meses. Considerou-se para análise as seguintes variáveis: iniciativa de contato, responsividade, afetividade e mutualidade. Os resultados revelam que brinquedo favorece níveis altos de iniciativa infantil de contato, de responsividade materna e infantil, de mutualidade e de afeição materna. Refeição e banho assemelham-se quanto à iniciativa de contato das mães e a expressão materna de afeto negativo. As principais diferenças entre as duas últimas situações se verificam nos aspectos ligados à responsividade, afetividade infantil e mutualidade. Concluindo, as situações de rotina diária têm uma estrutura própria que se por um lado minimiza a interferência do observador, por outro pode impor à relação mãe-criança um conteúdo que se restringe única e exclusivamente à realização da tarefa. E brinquedo constitui uma atividade sem estrutura própria, onde mãe e criança têm a oportunidade de mobilizar todos os seus recursos para interagirem entre si e por isso ampliar o foco de visão do pesquisador ao analisar a interação mãe-criança.

12.18

CONCEPÇÃO DE ROUBO EM PRÉ-ESCOLARES

MARTINS, Raul Aragão - UNESP - Universidade Estadual Paulista - Campus de São José do Rio Preto - Deptº Educação.

Partindo do trabalho pioneiro de J. Piaget "O Julgamento Moral da Criança" revisamos as contribuições a este estudo sobre a concepção de roubo em crianças e elaboramos um procedimento para avaliar este conceito em crianças pré-escolares. Neste procedimento contamos uma história que envolve um pequeno roubo e examinamos como pré-escolares respondem a questões sobre o roubo ser certo ou errado, o porquê desta resposta, assim como avaliamos a percepção da criança a presença, contingência e relatividade de regras. Tendo como sujeitos 80 crianças de duas pré-escolas, uma pública e outra particular, divididas em cada escola em duas turmas (maiores e menores) encontramos que todas as crianças tem noção da regra do roubo ser errado e ao justificarem esta resposta apresentam cinco tipos de argumentos, do mais elaborado, a "regra simples", onde encontramos como justificativa de ser errado o roubo, a quebra da norma de reciprocidade, para termos um bem precisamos dar algo em troca, passando por justificativas estereotipadas, evitação de punição, apelo a religiosidade e respostas indiferenciadas, assim como já apresentam julgamentos em função da intenção. Através destes resultados consideramos que a construção de regras sociais é mais precoce do que Piaget considerava, pois embora não tenhamos colocado na história, de forma explícita, que estava havendo um roubo, todas as crianças perceberam o ato descrito como tal.

12.19 CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES FORMAM ALIANÇAS? MAGALHÃES, C.M.C.* (Universidade Federal do Para - Departamento de Psicologia Exprimental); OTTA, E.* (Universidade de São Paulo-Departamento de Psicologia Experimental)

Pesquisadores trabalhando sobre uma perspectiva funcional ou adaptativa do comportamento agressivo, enfatizam a função da agressão na regulação da interação social, no desenvolvimento das relações interpessoais e na estruturação do grupo. No seio de um grupo social, quando ocorrem disputas por objetos ou outros recursos, podem aparecer relações momentâneas de um dos contendores com outro membro do grupo contra o adversário. O termo aliança tem sido utilizado com maior frequencia em trabalhos com primatas não humanos do que em pesquisas com crianças. O objetivo deste trabalho foi investigar a presença de alianças entre crianças de tenra idade. O termo aliança será utilizado aqui como intervenções de uma criança em favor de uma das partes em um conflito em andamento. Os sujeitos foram 18 crianças (9 meninos e 9 meninas), com idades entre 18 e 30 meses pertencentes a uma mesma classe de uma creche pública, situada na zona Oeste de São Paulo, que atendia uma população de baixa renda. Foram feitas oito sessões de filmagens, de dez minutos, para cada criança, sendo quatro sessões em sala e quatro em pátio, utilizando a técnica de sujeito focal. Na análise das fitas foram transcritos todos os episódios de interação entre as crianças, selecionando-se depois as interações agressivas iniciadas pelo sujeito focal. Foram registrados 216 episódios agressivos iniciados pelas crianças, sendo que somente em 12 ocorreram alianças, o que corresponde a 5% dos episódios. Analisando os episodios encontramos alianças em favor da vítima (06 episodios) e do agressor (06 episodios), sendo que as alianças em favor da vítima ocorreram em duas situações: a- a ajuda foi dada por uma criança com a qual brincava ou b- por uma criança que passava pelo local; e aqueles em favor do agressor envolveram em grande parte crianças que estavam de passagem, sendo que a forma usual de ajuda foi agressão física contra a vítima. A baixa frequência de alianças é atribuída a pouca idade das crianças. A presença de alianças entre essas crianças, apesar de em numero reduzido, colaboram para questionar a subestimação das relações entre crianças presentes em autores como Bowby e Piaget. (*) Bolsistas do CNPq

12.20 O ERRO EDUCACIONAL FUNDAMENTAL EM CRIANÇAS DE CLASSE MÉDIA: INFLUÊNCIAS DA IDADE E SEXO.

Heloisa Moulin de Alencar, Antonio Carlos Ortega, Alessandro Fazolo Cezário, José Carlos Gomes, Rodrigo Bissoli Miranda. Universidade Federal do Espírito Santo.

Este trabalho teve por objetivo investigar a influência da idade e do sexo na caracterização do "erro educacional fundamental", o qual diz respeito à convicção de que a criança não faz mais do que a sua obrigação quando se comporta bem, nada merecendo por isso, mas que deve ser repreendida e mesmo castigada, quando se comporta mal. Participaram como sujeitos 40 crianças de classe média de uma escola particular de Vitória, ES: 20 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, que frequentavam a pré-escola (com idade entre 5-6 anos) e a 4ª série do 1º grau (com idade entre 10-11 anos). Foram utilizadas seis histórias: duas do domínio moral, duas do domínio pró-social e duas do domínio acadêmico. Estas histórias representam adesão às normas ou sucesso e transgressão das mesmas. Os resultados obtidos através da Análise de Variância (ANOVA) permitiram verificar que: (1) no domínio moral, o sexo e a idade não apresentaram diferenças significativas em relação à ocorrência do "erro"; (2) no domínio pró-social, o sexo e a idade influenciaram significativamente o "erro", sendo que: (a) somente as crianças de 5-6 anos cometeram este "erro" e (b) as crianças do sexo feminino apresentaram-no com mais frequência; (3) no domínio acadêmico, apenas a idade apresentou diferenças significativas em relação ao referido "erro", ou seja, enquanto as crianças de 5-6 anos o cometeram, não há evidências de que ocorra com as crianças de 10-11 anos.

12.21

CONCORDÂNCIA INTERGERACIONAL NA REPRESENTAÇÃO DA MATERNIDADE.

Ana C. G. Dias, Rita S. Lopes, Carolina L. Schulte, Claúdia Goularte e Renata Prosdocimi, Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A maternidade pode representar para a mulher um momento de redefinição, tanto na representação de si mesma como na representação de sua mãe. O objetivo deste estudo foi investigar a concordância intergeracional na representação da maternidade de jovens mães e suas mães, levando em consideração os contextos sócio-históricos de cada geração. Participaram do estudo 10 mães jovens (de 18 a 25 anos) e suas mães (de 46 a 52 anos). Utilizou-se uma entrevista semi-estruturada em que se solicitava aos sujeitos que mencionassem características referentes a três dimensões: "você como mãe", "suas mães/filhas como mãe" e "como uma boa mãe deveria ser". As entrevistas foram analisadas através de uma análise de conteúdo com base nas categorias emergentes das próprias descrições apresentadas. Nos dois grupos as descrições apresentaram três categorias principais: investimento afetivo, características de personalidade e regulação-controle do comportamento do(a) filho(a). Não evidenciou-se nenhum tipo de contestação explícita pelas jovens mães. As caraterísticas da categoria investimento afetivo, tais como dedicação e carinho, parecem ser esquemas referenciais básicos na representação de maternidade de ambos os grupos. Por outro lado, evidenciaram-se alguns aspectos peculiares ao grupo de jovens mães, como, por exemplo, uma preocupação em incentivar a autonomia do filho e construir espaços tanto para si mesma como para os filhos. As mães do grupo dessas jovens mães valorizaram mais a característica disciplina-educação dentro da categoria regulação-controle.

12.22

EFEITO DO SEXO DO SUJEITO E DO PROTAGONISTA NO JULGAMENTO MORAL DE AÇÕES AGRESSIVAS. Claudio Hutz, Jovana Serra, Alice Silveira, Carlos Nunes, & Márcia Anton. Dept. de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O objetivo do presente trabalho foi investigar diferenças sexuais na avaliação de transgressões sociais ou morais sexualmente estereotipadas, praticadas por personagens do sexo masculino e feminino, com base no modelo de desenvolvimento moral proposto por Turiel. A amostra foi constituída por 690 sujeitos, de ambos os sexos, estudantes de segundo grau em escolas públicas e particulares. Foram utilizados dois cenários. O primeiro envolvia espancamento de crianças; o segundo, violência contra o cônjuge. Metade dos cenários continha uma explicação para o comportamento agressivo. Os sujeitos responderam a um cenário em que o protagonista era do sexo masculino ou do sexo feminino. Foram obtidas respostas avaliativas da ação do protagonista, grau de prejuízo causado à vítima, grau de punição merecida pelo protagonista, universalidade do julgamento e sentimentos do sujeito com relação a ação. As respostas foram também classificadas como representando julgamentos da ação como transgressão moral, sócio-convencional, não-transgressão, ou incoerentes, com base no modelo de Turiel. Os resultados mostraram que as situações de espancamento de crianças são julgadas como transgressões morais, independentemente do sexo do protagonista ou do sujeito, e de haver ou não uma explicação para a ação. Nas situações de espancamento de cônjuge, a justificativa para a ação reduziu significativamente o número de respostas que consideram a ação uma transgressão moral. Sujeitos do sexo masculino consideram que o grau de prejuízo e a punição merecida como menores quando o protagonista é do sexo masculino. Sujeitos do sexo feminino respondem de forma similar a protagonistas de ambos os sexos. Estes resultados indicam que o modelo pode ser simplista, por desconsiderar o contexto em que a ação ocorre e as idiossincrasias de diferentes culturas.

12.23

DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO MORAL PRÓ-SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS E AMERICANOS.

Sílvia H. Koller, Cláudia Frohlich, Márcia Silva e Gustavo Carlo. *Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Este estudo visou a investigar as relações entre o desenvolvimento do raciocínio moral pró-social de crianças e adolescentes brasileiros e americanos. Foram testados 219 sujeitos brasileiros e 67 americanos, de ambos os sexos, com idades entre 11 e 15 anos com o PROM (Medida Objetiva de Raciocínio Moral Pró-social), adaptado para uso no Brasil. O PROM consiste em 8 dilemas entre o desejo do benfeitor e a necessidade do receptor de ajuda e elicia respostas categorizadas em cinco sub-escalas: Hedonismo, Necessidade, Aprovação, Estereotipia e Raciocínio Internalizado. Uma série de análises de regressão hierárquicas foram conduzidas para avaliar: (parte 1) as características do grupo brasileiro e (parte 2) as comparações entre os grupos culturais, idade e sexo. Os resultados obtidos na análise da parte 1, demonstraram que, na amostra brasileira, as crianças e os meninos obtiveram escores mais altos na sub-escala de aprovação. Os adolescentes e as meninas obtiveram escores mais elevados nas sub-escalas de estereotipia e raciocínio internalizado. Os resultados obtidos nas análises referentes à parte 2 revelaram que houve diferenças na sub-escala de raciocínio internalizado, sendo que adolescentes de ambos os grupos e crianças americanas apresentaram maiores escores. Houve, ainda, diferença significativa entre as idades e os sexos na sub-escala de aprovação, sendo que crianças e meninos de ambos os grupos apresentaram escores maiores. Em contraste, adolescentes e meninas obtiveram escores mais elevados na sub-escala de estereotipia. Estes resultados corroboram achados da literatura que comparam estas duas culturas em termos de desenvolvimento moral e confirmam as tendências esperadas no curso do desenvolvimento pró-social.

12.24

RELAÇÕES ENTRE RACIOCÍNIO MORAL PRÓ-SOCIAL E RACIOCÍNIO MORAL

Mariane Cruz, Elisângela Arbo, Márcia Silva & Sílvia Koller. *Dept. de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Estudos americanos que comparam o raciocínio moral (conforme proposto pelo modelo teórico de Kohlberg) e o raciocínio moral pró-social (conforme proposto por Eisenberg-Berg) revelaram graus de correlação inconsistentes. Este estudo visa a investigar a relação entre estes dois tipos de raciocínio num estudo com sujeitos brasileiros. Para tal, foram testados 67 adolescentes de 10 a 16 anos, de ambos os sexos. Foram utilizadas duas medidas objetivas: (a) SROM: para avaliar o raciocínio moral em cinco estágios do desenvolvimento, segundo a teoria de Kohlberg; (b) PROM: para avaliar o raciocínio moral pró-social, segundo a teoria de Eisenberg-Berg, em cinco subscalas, a saber: necessidade, aprovação, estereotipia, empatia e raciocínio internalizado. Os escores obtidos em ambas as medidas foram submetidos a um teste de correlação de Pearson, que revelou uma correlação significativa (-.35) entre os estágios do raciocínio moral e a sub-escala de aprovação. Este resultado é coerente com os achados teóricos de Kohlberg e Eisenberg-Berg - quanto maior o estágio de raciocínio moral menor a necessidade de aprovação externa da pró-sociabilidade. Não houve correlação significativa entre os demais escores. Este resultado corrobora alguns dos estudos americanos que avaliaram estes tipos de raciocínio utilizando medidas objetivas. Neste estudo, para melhor avaliar esta relação sugere-se que seja aumentada a amostra. Para outros estudos, sugere-se que sejam utilizados entrevistas de avaliação do raciocínio moral e do raciocínio moral pró-social.

12.25

BEM-ESTAR SUBJETIVO EM CRIANÇAS DE RUA

Márcia Silva, Sílvia Koller, & Cláudio Hutz
Dept. de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estudos anteriores demonstraram que não havia diferença nos níveis de depressão e na declaração de sofrimento entre crianças de rua, crianças de nível sócio-econômico baixo e órfãos institucionalizados. Este estudo visa a investigar o bem-estar subjetivo de crianças em situação de risco pessoal e social. Foram testadas 43 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, que vivem ou trabalham na rua. A idade da amostra variou entre 10 e 17 anos, média de 14.7 anos. Cerca de metade da amostra era composta por crianças e adolescentes que trabalham diariamente na rua, mas geralmente voltam para casa todas as noites (crianças na rua). Os demais, geralmente dormem na rua ou em albergues, não tendo contato diário com a família (crianças de rua). O instrumento utilizado foi a Escala de Satisfação de Vida, desenvolvida por Diener e adaptada para uso no Brasil por Hutz e Koller. Os resultados foram submetidos a uma ANOVA que revelou não haver diferença significativa entre bem estar manifesto por crianças de rua e crianças na rua. Foi porém detectada uma diferença significativa entre sexos, com meninos manifestando índices mais elevados de bem estar do que meninas. A interação sexo por condição de vida também não produziu diferenças significativas. Estes resultados são compatíveis com achados anteriores que sugerem não haver diferenças significativas entre os níveis de depressão de crianças de rua, órfãos institucionalizados e crianças de baixo nível sócio econômico. As diferenças de sexo refletem diferenças culturais, ampliadas pela maior vulnerabilidade das meninas a abuso sexual e maus tratos em geral.

12.26

ESTUDO DAS INFLUÊNCIAS SOCIAIS DISCRIMINATIVAS QUE INTERFEREM NA INTEGRAÇÃO DO PORTADOR DE DEFICÊNCIA MENTAL EM SEU AMBIENTE SOCIAL. ***Adilson Andrade, Ariane Buranello e Renata Grossi - U.E.L.***

A integração da pessoa portadora de deficiência mental (PPDM) está presente em todo o sistema da educação especial: professores, profissionais, pais e mesmo a sociedade questionam este processo. Mas a nossa realidade está pautada no preconceito, despreparo e desinformação de todos os segmentos sociais dificultando a normalização, a integração e consequentemente a independência da PPDM. Assim a presente pesquisa teve como objetivo estudar as influências sociais discriminativas que o portador de deficiência mental sofre no seu meio ambiente. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 19 profissionais da área da deficiência mental. As entrevistas foram realizadas no local de trabalho. Os resultados foram analisados qualitativamente em 9 itens que seguem: 1) análise do ambiente social; 2) a percepção da sociedade; 3) a discriminação; 4) comportamentos apresentados pelas PPDM; 5) a família; 6) o ensino especializado; 7) as contribuições da PPDM; 8) as possíveis contribuições da sociedade e 9) a integração. Os resultados gerais alcançados demonstram que a PPDM sofre influência direta do ambiente social, uma influência repleta de preconceitos, percebendo o PDM como inútil, agressivo e inadaptativo o que leva à marginalização dessas pessoas, inclusive por parte de suas famílias que nem sempre participam de seu processo de aprendizagem. Para a sociedade eles não são capazes de realizar além de serviços repetitivos ou domésticos. Frente a esta percepção pode-se concluir que sua integração seja na família, na escola ou na comunidade está sendo dificultada pela discriminação e desinformação.

12.27

TORNANDO MAIS FUNCIONAL A ROTINA DE DUAS CRIANÇAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL SEVERA. GROSSI, R.; ANDRADE,A.; CARDOSO, A.; SILVA,A.P.; RODRIGUES,A.S.; CALVO,Z.A.;BURANELLO,A.S.; PEREZ, L.R.J.; SOUZA, P.E.; MONTIMOR, R,O. - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

O presente trabalho teve como objetivo tornar mais funcional a rotina diária das crianças, de modo que as atendentes passassem a treiná-las nas atividades de cuidados pessoais diretamente nas situações. As crianças são portadoras de deficiência mental severa, sendo uma do sexo masculino, com 11 anos e uma do sexo feminino com 12 anos, ambas internas numa instituição de menores. As crianças são cuidadas por duas atendentes que se revesam em dois turnos, das 8 às 14 hs. e das 14 às 20hs. diariamente.A rotina foi implantada na própria instituição e as atendentes receberam treinamento dos comportamentos a serem ensinados às crianças na situação natural. Foram feitas 7 alterações na rotina para que esta se ajustasse as necessidades das crianças e das atendentes. As análises de tarefas foram feitas e refeitas conforme as crianças adquiriam os novos comportamentos que estávam sendo treinados pelas atendentes. Os resultados parciais foram: ambas as crianças adquiriram novos comportamentos na área de conduta adaptativa de cuidados pessoais, no entanto, também adquiriram novos comportamentos nas seguintes áreas: comunicação, habilidades sociais, independência na locomoção, mas nas áreas: vida no lar, desempenho na comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas funcionais, lazer e trabalho não houve ganhos comportamentais. Mesmo as crianças não tendo ganhos em todas as áreas de condutas adaptativas, os resultados parciais nos mostram que uma rotina estruturada pode beneficiar a criança não somente na área que se tem como alvo, mas em outras tantas, como foi citado acima.

12.28

UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS COMPORTAMENTAIS E AUDIOLÓGICAS NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇA DEFICIENTE AUDITIVA.

A meta principal da Audiologia Educacional é a integração da audição no repertório do deficiente auditivo. Para isso inicia-se o treinamento auditivo, que é a maneira consciente de propiciar ao deficiente auditivo as condições que possibilitam à criança ouvinte aprender a "ouvir" e produzir fala. O objetivo do presente estudo foi possibilitar a uma criança, do sexo feminino, fazer maior uso possível de sua audição residual. No início do estudo, em 1991, o sujeito tinha 4 anos de idade. O procedimento constituiu no aproveitamento do resíduo auditivo onde um método de treino de discriminação com pareamentos auditivo-visual e visual-auditivo, em situações diárias, ocasionava a verbalização do sujeito diante destes estímulos seguida de generalização para as demais situações semelhantes. Com o treino de aproximações sucessivas foi havendo um aumento progressivo quanto às exigências de verbalização de fonemas, o qual possibilitou o desenvolvimento da função auditiva e, conseqüentemente, o início da aquisição da linguagem e, posteriormente, o início da alfabetização. Até a presente data o sujeito encontra-se em amplo desenvolvimento escolar, em escola regular, com progressiva aquisição de vocabulário, tendo uma interação satisfatória com crianças e adultos ouvintes.

12.29

SEM QUERER OU QUERENDO ?

Juliana de Barros Guimarães (Departamento de psicologia - UFPE). Orientadora: Maria da Graça Bompastor Borges Dias (Mestrado em Psicologia - UFPE).

Os estudos de Shweder, Mahapatra & Miller, Haidt, Koller & Dias e Dias, Martins, Guimarães & Mariz defendem que a distinção entre os domínios morais e sócio-convencionais é específica à cultura e inseparável em termos substanciais. O conceito de domínio Moral para Turiel, limitado a questões de danos, direitos e justiça, não explica a experiência moral da maioria dos sujeitos. Variando de cultura para cultura, o processo de Julgamento Moral pode ser apenas o resultado de uma Intuição Moral ou de um Raciocínio Moral. Como argumentam Haidt, Koller & Dias o Julgamento Moral parece ser produto complexo da intuição e do raciocínio. Baseando-se nos estudos de Miller & McCann que investigaram a reação de crianças aos transgressores da condição intencional e os da condição acidental e às vítimas destas transgressões, procurou-se observar as reações de crianças, de idades e níveis sócio-econômico distintos, à transgressões acidentais e intencionais de normas morais e sócio-convencionais e às vítimas destas transgressões. Deste modo, a amostra constituiu-se de 20 sujeitos (10 de NSE médio e 10 de NSE baixo, sendo 05 sujeitos de seis anos de idade e 05 de oito anos de idade, dos quais oito meninos e oito meninas de cada grupo). À cada sujeito foi apresentada uma série de quatro histórias qualificadas como: acidental-moral; acidental-convencional; intecional-moral e intencional-convencional. A ordem da apresentação das histórias foi randonizadas. Após ouvirem as histórias os sujeitos foram questionados quanto aos critérios de julgamento (presença de regra, relatividade da regra, contingência da regra), as categorias de justificação e quanto as intensidades dos erros e das punições. Os dados foram submetidos à análises de variâncias. Os resultados demonstraram que os transgressores das condições intencional e moral foram julgados mais severamente que os das condições acidental e convencional, sendo também mais merecedores de punição. Portanto, os resultados obtidos mostram que as crianças, a partir dos seis anos, consideram a intenção do transgressor e as regras estabelecidas ao avaliar o seu ato.

Apoio:CNPq

12.30

TIPIFICAÇÃO DE ERROS EM UM JOGO DE REGRAS: UMA ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA.

Sávio Silveira de Queiroz - Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento.

O objetivo deste trabalho é o de investigar, em um contexto microgenético, o raciocínio lógico, no qual será destacado a importância dos erros procedimentais (ou funcionais) na construção de estratégias de resolução utilizadas em um jogo de regras. Participaram da pesquisa 06 sujeitos, alunos do primeiro período do curso de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, com idade entre 18 e 25 anos. Utilizamos uma modalidade do Jogo de Senha nas versões de 9 e de 16 sinais que propiciaram a seguinte situação experimental: os sujeitos foram submetidos a 9 partidas jogadas com o experimentador. As duas primeiras partidas serviram a adaptação à situação de jogo; as cinco partidas seguintes visavam a avaliação da compreensão dos sujeitos através da verificação do número médio de erros cometidos e do número médio de jogadas efetuadas. As duas últimas partidas deram suporte ao trabalho de intervenção baseado no método clínico-crítico, quando utilizamos uma categorização de perguntas e de respostas em função de procedimentos de exploração, de justificação ou de controle. Com base na teoria piagetiana formulamos as seguintes hipóteses de pesquisa: (1) existem oito tipos de erros, diferentes dos atualmente classificados para os jogos de senha com 3 e com 4 sinais, que determinam uma nova tipificação específica para o jogo com 9 e com 16 sinais; (2) esta nova tipificação é compatível com os níveis de compreensão IA, IB, II e III tais como propostos por Piaget. Os resultados obtidos com base na avaliação da compreensão dos sujeitos e nos aspectos qualitativos da explicação sobre os procedimentos adotados pelos sujeitos, fornecida nos momentos das intervenções, confirmam a validade das hipóteses.

Análise Experimental do Comportamento

Setor 13



13.01

DOZE EXPERIMENTOS EM EQUIVALÊNCIA DE POSIÇÃO.

Isa L. Pantoja, Olavo F. Galvão, Ana C. França, ** Neusa A. Simões*, Romariz S. Barros**. Universidade Federal do Pará, Belém - PA.

Dados disponíveis na literatura demonstram que a posição na qual os estímulos são apresentados tem sido apontada como uma fonte não detectada de controle que interfere na formação de discriminações condicionais e de classes de estímulos, em procedimentos de escolha segundo o modelo, indicando que a posição dos estímulos em si merece ser investigada como uma variável relevante. Doze experimentos foram realizados com o objetivo de verificar a formação de classes de equivalência de posição. Os experimentos ocorreram numa seqüência onde os resultados dos testes e entrevistas de cada um proporcionaram elementos para a definição dos procedimentos usados nos experimentos sucessivos. Foram utilizados 33 sujeitos adultos, cinco crianças e um macaco. Utilizou-se um microcomputador Macintosh Classic. Os estímulos eram quadrados cinzas apresentados em quaisquer das nove posições de uma matriz 3x3. No início de cada tentativa um quadrado fica cinza (modelo) e oito ficam brancos. Após a resposta ao modelo, todos os quadrados ficam brancos e, um segundo depois, três outros quadrados ficam cinzas (comparações) e os demais permanecem brancos. Com o procedimento de escolha arbitrária segundo o modelo, treinaram-se seis discriminações AB/AC (experimentos 1 e 2), seis discriminações AB/BC (experimentos 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11 e 12), e seis discriminações AB/CB (experimentos 8 e 10). Uma entrevista foi realizada ao final de cada experimento, exceto no caso do macaco. Dos 38 sujeitos humanos, apenas nove demonstraram equivalência de posição. O macaco foi submetido apenas a um teste de simetria. Observou-se que a tarefa de discriminação de posição poderia estar facilitando a aprendizagem de discriminações simples (por serem os estímulos fixos), visto que, após aprendida uma determinada relação, diante do estímulo modelo, o sujeito poderia responder imediatamente à comparação correta (S+), mesmo antes do aparecimento dos três estímulos de comparação, deixando sem função as comparações incorretas (S-). Parece que o procedimento usando posição como estímulo permite mas não exige que as discriminações aprendidas sejam condicionais, talvez sendo esta a explicação para a emergência de relações de equivalência em alguns sujeitos apenas. Sugere-se um experimento em que as relações de posição sejam colocadas sob controle contextual de cor, na tentativa de garantir a condicionalidade do procedimento de discriminação de posição. Resultados positivos indicarão que a formação de classes de estímulos equivalentes depende de relações condicionais. Posição parece um estímulo promissor para o estudo de relações emergentes em animais. * Bolsista de Mestrado CAPES; ** Bolsista de Doutorado CAPES.

13.02

A NOMEAÇÃO DOS ESTÍMULOS E A EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA DE POSIÇÃO.

Ana Cristina Costa França.* Universidade Federal do Pará.**

O presente experimento objetivou verificar se a nomeação dos estímulos facilitaria a emergência de relações de equivalência de posição. Foram sujeitos seis estudantes. Utilizou-se um microcomputador Macintosh e um procedimento de pareamento com modelo, com atraso zero, sem correção e procedimento "complexo-para-simples". Existiram duas condições experimentais: (1) posição como estímulos e (2) letras gregas como estímulos. Na primeira condição, cada sujeito poderia ser exposto a até quatro configurações, onde as relações entre os estímulos-posição variavam de uma para outra. A ordem de apresentação das condições experimentais era parcialmente determinada pelo desempenho do sujeito. Apresentava-se a primeira configuração. Caso os resultados fossem negativos, solicitar-se-ia que o sujeito nomeasse os estímulos, entregando-lhe uma folha com uma matriz semelhante à do monitor para que escrevesse os nomes dos estímulos. Tal procedimento era realizado duas vezes. Na segunda condição, nomeação não era solicitada. Ao final do experimento, apresentava-se uma entrevista. Apenas um sujeito demonstrou a emergência de equivalência de posição após nomeação. Um segundo sujeito demonstrou equivalência equivalência de posição logo na primeira configuração. Os outros quatro sujeitos não demonstraram equivalência de posição, mesmo após a solicitação de nomeação. Três desses quatro sujeitos também não demonstraram a emergência de equivalência com letras gregas. Na entrevista, os sujeitos que demonstraram equivalência justificaram de acordo com a formação de classes equivalentes e os que não demonstraram usaram ou uma "lógica de inversão" ou disseram que respondiam em qualquer estímulo apenas para dar continuidade ao experimento. A nomeação dos estímulos não facilitou a emergência das relações não treinadas, pelo menos para quatro dos cinco sujeitos que utilizaram nomeação. Muitos fatores, entretanto, devem ser levados em consideração na análise dos resultado negativos, como: (1) o uso do procedimento "complexo-para-simples", gerando a variabilidade entre os dados dos sujeitos, (2) a não repetição de testes, já que os testes eram apresentados em apenas dois blocos e dados da literatura indicam que nem sempre a equivalência surge de pronto, (3) o efeito da extinção nos testes, que gerou variabilidade nos desempenhos de alguns sujeitos, (4) o tipo de nomeação utilizada, já que dados na literatura indicam que a nomeação de classes pode facilitar a formação de classes de equivalência, mas o mesmo não parece acontecer com a nomeação de estímulos, e (5) a possível não condicionalidade das discriminações de posição. Uma possível solução para a não condicionalidade é a utilização de estímulos compostos de cor e posição.

---

* Bolsista de mestrado CAPES.

** Atualmente ligada ao programa de Psicologia da Educação da PUC-SP.

13.03 UM TESTE DE SIMETRIA DE POSIÇAO COM MACACO *Ateles paniscus paniscus*

Romariz da Silva BARROS * - Departamento de Psicologia Experimental - Universidade Federal do Pará.

A literatura da área de equivalência de estímulos relata freqüentemente a dificuldade em se obter a emergência de relações de equivalência e de suas relações definidoras, especialmente a simetria e a transitividade, com não-humanos. Uma das hipóteses levantadas na literatura da área é que a posição dos estímulos assume um papel controlador, dificultando a tarefa para esses sujeitos. O estudo da própria posição como estímulo, nesse sentido, parece ser relevante. O presente experimento objetivou verificar se simetria pode ser obtida a partir de um treino de três relações entre posições como estímulo. Um macaco *Ateles paniscus paniscus* experimentalmente ingênuo foi utilizado como sujeito e um procedimento de pareamento com o modelo foi usado para treino das relações. O experimento constou de 4 fases: 1) treino de bebedouro, 2) modelagem da resposta de pressão às chaves do painel, 3) treino das relações condicionais, usando um procedimento onde inicialmente apenas o estímulo modelo e a comparação correta estavam presentes e depois as comparações erradas eram introduzidas progressivamente, 4) teste de simetria. Os resultados mostram que simetria não foi obtida. No teste, ao invés de inverter a função dos estímulos modelo e comparação, como esperado por simetria, o sujeito respondeu do modo mais semelhante ao treino quanto possível, demonstrando novas relações entre posições muito parecidas com as relações treinadas. Esse surgimento, nos testes, de relações semelhantes às treinadas também tem ocorrido em experimentos de equivalência de posição com humanos. A posição como estímulo não facilitou a emergência da simetria. Os dados apontam para a possível necessidade de uma espécie de "learning set" de simetria para obtenção de emergência dessa relação.

* Atualmente ligado ao programa de pós-graduação da USP-SP.

13.04

RELAÇÕES CONDICIONAIS DE POSIÇÃO SOB CONTROLE CONTEXTUAL DE COR

Neuza Simões*, Isa Paniago & Olavo Galvão, Universidade Federal do Pará, Belém.

Investigando-se as condições em que relações condicionais de posição são também relações de equivalência, executou-se este experimento colocando-se as relações condicionais de posição sob controle contextual de cor, objetivando a obtenção de classes de equivalência de posição. Estudos anteriores demonstraram que a tarefa de discriminação de posição, por ter os estímulos fixos, poderia estar facilitando a aprendizagem de discriminações simples e, dessa maneira, ocasionando as falhas na emergência das relações de equivalência de posição. Uma forma possível de garantir relações condicionais entre os estímulos de posição, seria colocá-los sob controle contextual. Apesar da concepção de que as classes de estímulos equivalentes devem emergir de relações condicionais estar sendo revista por Sidman, a obtenção de resultados positivos neste experimento poderia ser indicação de que relações condicionais, pelo menos, facilitam essa emergência. Foram sujeitos uma criança e um adulto normais. Foi utilizado um microcomputador Macintosh Classic, onde os estímulos (nove quadrados idênticos) eram apresentados em uma matriz 3x3. As relações modelo-comparação dependiam da cor na qual os estímulos de comparação eram apresentados (cinza claro, preto ou cinza escuro). Os estímulos modelo eram sempre apresentados na mesma cor (cinza médio). Utilizou-se o procedimento de escolha segundo o modelo nas fases de treino e teste e o procedimento complexo-para-simples (treino AB/BC, teste de equivalência CA, testes de simetria BA e CB, e teste de transitividade AC). Os sujeitos adquiriram as discriminações de linha de base, mas não demonstraram a formação de classes de equivalência de posição. Na entrevista final, os sujeitos indicaram estar sob controle da cor em suas escolhas, contudo, um sujeito justificou não saber onde "ganhar pontos", e por isso escolhia aleatoriamente. O outro sujeito foi exposto a vários blocos de teste até apresentar o desempenho correspondente à equivalência, justificando por exclusão. É possível que a cor não esteja funcionando como controle contextual, mas formando estímulo composto com a posição, funcionando como estímulo discriminativo. Pretendemos submeter mais sujeitos a esse procedimento e variações para podermos fazer uma análise mais conclusiva das relações emergentes de posição. *Bolsista de Mestrado CAPES.

OS EFEITOS DO USO DE TERMOS RELACIONAIS NA EMERGÊNCIA E EXPANSÃO DE CLASSES EQUIVALÊNTES

Neves, S.M.M; Dugdale, N.; Lowe, C.F.
Universidade Federal de Minas Gerais e University of Wales, Bangor

Tendo sido documentado o possível papel do uso de termos relacionais ("é o mesmo que", "vai com") na formação de classes equivalentes, o objetivo deste experimento foi investigar sistematicamente o papel destes na formação e expansão de classes de estímulos. Três crianças de 4-5 anos foram, inicialmente expostas a linha de base múltipla (sujeito 1: 3 sessões; sujeito 2: 5 sessões; sujeito 3: 9 sessões com 48 tentativas cada). Com desempenho inferior ao critério de 85% de acerto na fase de linha de base todos os sujeitos foram então expostos ao treino de nomeação. O treino consistiu em ensinar os sujeitos a dizer "Omni" na presença de A1, "Delta" na presença de A2, "Lupo" na presença de B1, "Zab" na presença de de B2 até atingirem o critério de 100% de acerto no treino e teste de nomeação. Apesar dos sujeitos nomearem espontaneamente e corretamente pelo menos os estímulos modelo durante o teste AB após o treino de nomeação, eles não foram capazes de formar a relação arbitrária AB. Esses dados corroboram achados anteriores sugerindo que a nomeação somente não é suficiente. Introduzido os termos relacionais, onde os sujeitos 1 e 3 foram treinados a dizer "Omni vai com Lupo"na presença de A1 e "Delta vai com Zab"na presença de A2, e o sujeito 2 a dizer "Omni é o mesmo que Lupo"na presença de A1 e "Delta é o mesmo que Zab"na presença de A2, observou-se que os tres sujeitos foram capazes de estabelecer a escolha arbitrária AB. Dois deles obtiveram sucesso quando produziram espontaneamente os nomes mais os termos relacionais na presença do modelo e o outro somente depois de treinado a produzir os nomes mais os termos relacionais na presença do modelo e comparações. Em nenhum dos testes foi exigida a nomeação dos estímulos e/ou uso de termos relacionais. No entanto, todos os sujeitos espontaneamente nomearam ou usavam os nomes mais os termos relacionais na maioria das tentativas. A emergência da relação simétrica só foi observada no sujeito 2. Os outros dois sujeitos necessitaram de diversas intervenções. O sujeito 3 foi o único a passar nos testes de equivalencia mas não foi capaz de expandir estas classes. Estes dados demonstraram alguma evidencia do efeito facilitador do uso de termos relacionais na formaçao da relação AB mas nenhuma evidencia inequivoca da formação e expansão de classes equivalentes. Pesquisas sobre os efeitos da apresentação de linha de base e do treino das relações AB e AC antes dos testes de equivalência se fazem necessárias.

Pesquisa financiada pelo CNPq

13.06

EFEITOS DO TREINO DE IDENTIDADE E DA NOMEAÇÃO NO ESTABELECIMENTO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS E NA EMERGÊNCIA DE CLASSES EQUIVALENTES

Neves, Sonia M.M(1); Pappas, Tânia M(2); Castilho, Eliana L.M.(2); Gomes, Tânia R.B.(2); Vandenberghe, Luc M.A.(1); Magalhães, Ana C.(1); Couto, Sheila P.(1)

Universidade Federal de Minas Gerais (1) e Universidade de Brasília (2)

Dados obtidos em pesquisas na área de equivalência de estímulos sugerem que a nomeação tem papel facilitador na formação de classes equivalentes. No entanto, diferenças quanto a eficácia da nomeação foram observadas no desempenho de crianças de 4-5 anos sugerindo que a nomeação, sem suporte contextual adequado não é suficiente para a formação de classes. Uma história de treino de identidade parece ser pré-requisito para que nomes iguais facilitem a emergência de classes equivalentes. O objetivo deste trabalho foi então determinar os efeitos específicos e conjuntos do treino de identidade e nomeação. Quatro crianças de 3-4 anos expostas a linha de base múltipla (de 3 à 6 sessões com 48 tentativas cada) demonstraram desempenho inferior ao critério (85% de acerto) no treino de escolha arbitrária de acordo com o modelo. Um dos sujeitos foi então treinado a dizer "Omni"na presença de A1 e B1, "Delta"na presença de A2 e B2 e "Zab" na presença de A3 e B3 até atingir o critério mínimo de 85% de acerto em sessões de treino. Nos testes de nomeação o sujeito atingiu o critério de nomear 12 tentativas consecutivas com 100% de acerto. Três outros sujeitos foram expostos a sessões de treino de identidade (AA e BB) até atingir o critério de 85% de acerto em sessões de treino e teste. Nenhum dos sujeitos foi capaz de estabelecer a relação arbitrária AB após treino de nomeação ou treino de identidade sozinhos. Os resultados também demonstraram diferença no número de sessões e intervenções necessárias para o estabelecimento da escolha idêntica em crianças de 4-5 anos em comparação com crianças de 3-4 anos. Os dados obtidos nos testes de simetria e transitividade replicam aqueles obtidos anteriormente sugerindo a atuação conjunta de variáveis verbais e não verbais na emergência de classes equivalentes em humanos. Estes resultados sugerem que o modelo matemático de avaliação da formação de classes equivalentes parece não ser sensível aos efeitos das variáveis verbais na formação de classes equivalentes.

Pesquisa financiada pelo CNPq

13.07

SOBREPOSIÇÃO DE INTERAÇÕES PROFESSOR-ALUNO EM SALA DE AULA DE PRIMEIRA FASE

Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil - Universidade Federal de São Carlos / Universidade Federal da Paraíba
Solange Gonçalves Rolim - Universidade Federal da Paraíba

Os estudos sobre interação professor-aluno tem evidenciado a complexidade da situação social da sala de aula, mostrando a necessidade de ampliar o foco de análise das pesquisas. Alguns trabalhos recentes indicaram que além das interações diádicas entre professor e aluno ocorrem também interações entre a professora e a classe. No entanto, observa-se que as díades e a interação professor-classe podem ocorrer concomitantemente nas salas de aula. Este trabalho objetiva classificar as sobreposições existentes entre as interações diádicas e as interações professor-classe. Foram examinadas aproximadamente três horas e meia de registro em videogravação das atividades de duas professoras e seus respectivos alunos em duas salas de primeira série do Ensino Fundamental, de escolas públicas, uma da cidade de São Paulo – SP e outra da cidade de João Pessoa - PB.

Adotando o enfoque bidirecional de influências comportamentais presentes nas interações, definiu-se interação como contato interpessoal caracterizado pela reciprocidade de influências entre os desempenhos de professor e de alunos. Os resultados mostram a ocorrência de dois tipos de sobreposição entre as interações, denominadas sintônicas e sincrônicas. As primeiras caracterizam-se pela identidade do tema tratado nos dois tipos de interação em curso, enquanto as últimas guardam apenas uma relação de simultaneidade de ocorrência. Verifica-se o predomínio das sobreposições sintônicas cujo conteúdo refere-se à atividade escolar indicando que tanto professores quanto alunos estão voltados às tarefas de cunho acadêmico.

13.08

INTERAÇÃO PROFESSOR-CLASSE: UMA UNIDADE DE ANÁLISE?

Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil - Universidade Federal da Paraíba / Universidade Federal de São Carlos
Luciane Lira da Cruz - Universidade Federal da Paraíba

As pesquisas sobre interação professor-aluno concentram-se nos estudos das interações diádicas como base metodológica de investigação. Recentemente a interação professor-classe tem sido analisada permitindo abordar a complexidade da situação social aí estabelecida. Este estudo visa identificar e definir o que particulariza a interação professor-classe. Foram analisadas aproximadamente três horas e meia de registro, em vídeogravação, das atividades de duas professoras e seus respectivos alunos, em duas salas de aula de primeira série do Ensino Fundamental, de escolas públicas, uma na cidade de São Paulo - SP e outra na cidade de João Pessoa - PB. O procedimento de tratamento e análise dos dados foi norteado pelo princípio da bidirecionalidade de influências, fundamentando o conceito de interação abordado neste trabalho, de modo a defini-la como: situação de contato interpessoal caracterizado pela reciprocidade de influências comportamentais entre o professor e classe. O termo classe referindo-se a, pelo menos, 70 % dos alunos presentes em sala de aula.

Os resultados apontam a existência de interdependência entre os desempenhos da professora e os desempenhos conjunto do grupo de alunos, durante a realização das tarefas acadêmicas. A interdependência é constatada através da identificação de relações funcionais que se estabelecem entre os desempenhos da professora e os dos seus alunos. As interações professor-classe se estabelecem de três modos: - no início de uma atividade, ocorrendo sem interrupção até que as tarefas relativas à atividade em curso terminem; - podem ser interrompidas por interações de outros tipos e, em seguida, serem retomadas e - podem constituir-se em pano de fundo de outros tipos de interação professor-aluno.

A ocorrência da interação professor-classe permite discutir a pertinência de considerá-la como mais uma unidade de análise, além das díades, no estudo das interações professor-aluno.

CNPq

13.09

INTERAÇÕES DIÁDICAS EM DUAS CLASSES DE PRIMEIRA SERIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil - Universidade Federal da Paraíba / Universidade Federal de São Carlos
Leânia Maria Ramos Ferreira - Universidade Federal da Paraíba

E94.

As díades tem sido a base de grande parte dos estudos sobre interação professor-aluno. Os objetivos das investigações visavam o exame de diversos aspectos da situação escolar como por exemplo a competência do professor, as condições de ensino-aprendizagem, as características pessoais e acadêmicas de professores e alunos entre outros. Um número relativamente menor de estudos teve por objetivo identificar as características deste tipo de interação. Dentro desse contexto, o presente estudo tem por objetivo caracterizar as interações diádicas, ocorridas entre professora e alunos individuais, baseando-se na bidirecionalidade de influências comportamentais entre os pólos da interação. Foram analisadas aproximadamente três horas e meia de registro em videogravação, das atividades de duas professoras e seus respectivos alunos, em duas salas de primeira série do Ensino Fundamental de escolas públicas, uma da cidade de São Paulo / SP e outra da cidade de João Pessoa / PB. Estabeleceram-se tanto critérios objetivos que delimitaram o início e o término dos episódios de interação, como os parâmetros e os indicadores comportamentais que sinalizam tais ocorrências.

Os resultados mostram, nos dois casos, que tanto a professora quanto os alunos podem tomar a iniciativa ou terminar a interação diádica. As díades podem ser de curta ou longa duração, considerando o número de elos entre as ações da professora e do aluno. Os temas estão caracteristicamente associados a quem toma a iniciativa da interação e a tarefa em curso na sala. A análise dos resultados indica que a dinâmica da relação professor-aluno permite variações na estrutura das interações no que se refere às combinações possíveis entre quem inicia e quem finaliza e o conteúdo da interação.

As diferenças encontradas entre as díades ocorridas nas duas salas de aula estudadas permitem discutir o papel do contexto dado pelas atividades acadêmicas no estabelecimento das díades professor-aluno.

CNPq

13.10

PROCEDIMENTO DE ENSINO EM ESCOLA PÚBLICA E APRENDIZAGEM SEM ERRO: UM ESTUDO DE CASO

Carmem Sevilla Gonçalves dos Santos*- Universidade Federal da Paraíba. Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil**- Universidade Federal da Paraíba / Universidade Federal de São Carlos.

Os estudos sobre aprendizagem sem erro realizados em laboratório têm indicado as possibilidades de avaliar os procedimentos adotados no ensino regular. Uma das formas de abordar esta questão é analisar situações de ensino do cotidiano das escolas que se aproximem do que vem sendo preconizado a partir destes estudos. O presente trabalho tem o objetivo de analisar um procedimento de ensino adotado em uma primeira série do Ensino Fundamental com base na articulação entre a interação professor-classe e um processo ensino-aprendizagem que minimiza os erros dos alunos. Foram sujeitos desta pesquisa a professora de uma primeira série do Ensino Fundamental da rede pública da cidade de João Pessoa/PB e seus trinta e dois alunos. Os dados foram registrados em oito sessões durante as aulas de Língua Portuguesa, em duas lições, utilizando-se para tanto, uma câmera portátil e um gravador. Os desempenhos da professora e dos alunos foram transcritos em um protocolo a partir do qual recortou-se e definiu-se situações de ensino aqui denominadas de Situações Padrão (SP). Uma SP foi descrita considerando: as condições de ensino oferecidas pela professora; o desempenho dos alunos e a conseqüenciação dos desempenhos dos alunos pela professora. Os títulos descreveram o desempenho final esperado do aluno em cada SP. A análise da seqüência temporal de ocorrência das SP permitiu caracterizar a situação de ensino organizada pela professora. Os resultados mostram que uma lição é composta por várias SP. Cada uma delas trabalha uma tarefa específica, ocasião na qual o aluno apresenta habilidades já obtidas e adquire habilidades requisito para execução da SP seguinte. O conjunto de SP trabalhado em um dia de aula, tem estreita relação com o conjunto desenvolvido nas aulas anteriores e posteriores da mesma lição. Tais resultados sugerem um procedimento de ensino que promove a aprendizagem com margem mínima de erros, uma vez que recorta o desempenho final exigido do aluno em unidades menores e seqüenciadas, apresentadas uma a uma. O encadeamento entre as SP, dentro de uma aula e entre aulas, de uma lição, permite supor a existência de uma interação professor-classe intimamente articulada com o ensino-aprendizagem.

* Capes / ** CNPq

13.11 UMA PROPOSTA DE REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DA COMPETÊNCIA DO PROFESSOR.

Carmen Sevilla Gouçalves dos Santos* - Universidade Federal da Paraiba

A questão da competência do professor permanece atual no quadro da educação escolar. A despeito das críticas aos estudos realizadca há várias décadas, continua pertinente a busca de indicadores objetivos da eficiência do professor em sala de aula. Dentro deste contexto, o presente estudo tem por objetivo propor um instrumento de observação do desempenho de professores e alunos do Ensino Fundamental que permita avaliar a competência do professor. Ressalta-se que, neste caso, a avaliação da qualidade do ensino baseia-se nas relações entre o desempenho do professor e o desempenho dos alunos, visando as aquisições escolares destes. Assim a definição de critérios e indicadores comportamentais da competência do professor leva em conta as condições oferecidas para a aprendizagem dos alunos. Em conseqüência, os registros de observação contemplam mais do que as ações isoladas do professor. A construção do instrumento de observação - Protocolo de Registro de Observação da Competência da .Professora (PROCP) - envolveu: observação dos desempenhos de professores e respectivos alunos; definição de critérios de avaliação da qualidade do ensino; estabelecimento de indicadores comportamentais relacionados aos critérios de avaliação; organização do PROCP, aplicação do PROCP; correções e ajustes; reaplicação e obtenção de índices de concordância entre observadores independentes.

Participaram deste trabalho cinco professoras de primeira série, do Ensino Fundamental da rede pública da cidade de João Pessoa/PB. O registro dos desempenhos da professora e dos alunos eram realizados por dois observadores independentes, em sessões que variavam de 40 à 50 minutos, durante as aulas de Língua Portuguesa. Os registros foram confrontados propiciando a adequação dos indicadores comportamentais, dos intervalos de tempo fixados para observação dos indicadores, dos códigos estabelecidos, do material utilizado nos registros e da forma de registro de alguns desempenhos. Obteve-se um índice de concordância de 95,7% para a versão final do protocolo.

Discute-se as dificuldades e implicações de tomar como critério de avaliação da qualidade do ensino e como indicadores comportamentais as relações entre os desempenhos de professores e alunos.

* Capes

13.12

AVALIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA CARACTERIZAÇÃO DOS REPERTÓRIOS DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DE CICLO BÁSICO. Mônica Lúcia Fonseca, Maria Goretti da Fonseca, Ana Cláudia P. Bortolozzi, Adriana C. Bernardes, Adriana E. N. de Carvalho, Alex E. Gallo, Ana Teresa Colenci, Maévi A. Nono, Vanessa C. Arioli, Doisy G. de Souza, Júlio C. C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos) e Elenice S. Hanna (Universidade de Brasília).

O paradigma de Equivalência de Estímulos permite analisar os comportamentos de ler e de escrever como uma rede de relações interligadas. Estudos que têm utilizado procedimentos construídos com base neste paradigma para avaliar o repertório de crianças que estão no processo de alfabetização têm identificado as habilidades que já fazem parte do repertório do aprendiz e as habilidades inexistentes ou pouco diferenciadas, o que pode embasar decisões sobre quais as habilidades que deverão ser ensinadas. Uma reformulação destes procedimentos foi realizada com o objetivo de estruturar, sistematizar e ampliar as tarefas avaliadas, de modo a mapear com maior precisão as relações verbais que caracterizam os repertórios de leitura e de escrita. O presente instrumento examina as seguintes relações: nomeação de figuras e de palavras (leitura); emparelhamento figura-figura, figura-palavra com letra de imprensa, figura-palavra com letra cursiva, palavra com letra de imprensa-palavra com letra cursiva e vice-versa; ditado com composição de anagramas e com escrita manuscrita; cópia com composição de anagramas e com escrita manuscrita. Aplicado a 76 alunos do Ciclo Básico de Alfabetização, o instrumento possibilitou caracterizar o perfil individual de cada aluno com relação às diferentes relações verbais. Praticamente todos os alunos foram capazes de fazer cópia (83%), mas apenas 38% leram e 33% fizeram ditado com acertos acima de 80%. Ficou evidenciada uma alta correlação entre leitura e ditado, mas esses desempenhos não se correlacionam com o de cópia. O instrumento permite uma análise refinada e minuciosa do desempenho do aluno, com implicações para o planejamento e a avaliação do ensino de leitura e de escrita.

CNPq; CAPES

13.13

ESTIMATIVAS DE DESEMPENHO EM TESTES DE LEITURA EM UMA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA.

Jorge Mendes de Oliveira-Castro, Domingos Sávio Coelho, Lídia Torres Heruano Baldúino, Ana Flávia do Amaral Madureira, & Danielle Rodrigues Alves dos Santos. *Universidade de Brasília.*

Os resultados de procedimentos de nível de aspiração, amplamente utilizados em laboratórios americanos na década de 40, nos quais os sujeitos estimam os seus desempenhos passados e/ou futuros enquanto realizam certas tarefas, indicam que: i) sujeitos com desempenho acima da média tendem a subestimar seu desempenho mais do que sujeitos com desempenho abaixo da média; e ii) ocorrem amplas diferenças individuais em uma mesma tarefa, com alguns sujeitos subestimando muito seu desempenho enquanto outros superestimam-no. Com objetivo de testar tais resultados utilizando uma tarefa mais "natural", fora do laboratório, com estudantes brasileiros, 41 alunos de um curso de psicologia, durante o qual os alunos realizaram de 7 a 14 testes de leitura, foram solicitados a estimar o tempo que haviam gasto estudando para cada teste e a nota que achavam haver obtido em cada teste. Tendo em vista que nem todos os alunos apresentaram as estimativas em todos os testes, os resultados de 28 alunos, que apresentaram pelo menos cinco estimativas durante o curso, foram analisados. Os alunos com desempenho médio durante o curso acima da média tenderam a subestimar os seus desempenhos mais que os alunos com desempenho abaixo da média ($r=-.379$), corroborando os resultados da literatura. Uma classificação dos alunos em três grupos com base no desempenho médio no curso, acima/abaixo/médio, indicou que:i) os alunos do Grupo Acima subestimaram mais o desempenho, realizaram menor número de testes (sete deles eram optativos), e estimaram ter estudado mais para cada teste do que os alunos do Grupo Abaixo; e ii) os valores destas três medidas para os alunos do Grupo médio se situaram entre aqueles para os dois outros grupos.

13.14

RESPOSTAS DE OBSERVAÇÃO: MANTIDAS POR ESTÍMULOS REFORÇADORES CONDICIONADOS OU INFORMATIVOS

Gerson Yukio Tomanari* e Lígia Maria de C. Marcondes Machado**
Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo

Este estudo teve o objetivo de aprofundar a descrição das variáveis responsáveis pela manutenção de respostas de observação (RO) em uma condição de reforçamento independente de resposta. O esquema de FT excluía "economia-de-trabalho" como variável determinante. O procedimento empregado já foi utilizado por Blanchard (1975), com pombos, e por Schrier, Thompson e Spector (1980), com macacos, revelando resultados divergentes. Isto permitiria uma comparação direta dos dados em uma área de pesquisa na qual uma pequena modificação de procedimento dificulta a sistematização de conclusões. Foram utilizados seis pombos privados de comida e uma caixa de condicionamento operante com um disco de resposta controlada por equipamento eletromecânico. O procedimento básico consistiu em sessões compostas por tentativas discretas separadas por intervalos entre tentativas (IET). Em igual probabilidade de apresentação, metade das tentativas terminava com apresentação livre de comida (TS+) e metade sem comida (TS-). Durante ambos os tipos de tentativas, a chave de resposta permanecia iluminada por luz branca, a não ser que ocorressem RO. Neste caso, a cor do disco era alterada de acordo com o tipo de tentativa em vigor. O esquema de RO era VI15s para a produção de ambos S+ e S- nas condições de linha de base. Em duas condições experimentais diferentes, DRL6s foi superposto ao VI para a produção dos estímulos, S+ (condição drlS+) ou S- (condição drlS-), enquanto o estímulo alternativo continuava sendo produzido em VI. Todos os sujeitos foram submetidos às duas condições, tendo a ordem de exposição invertida. Uma condição experimental foi sempre inserida entre duas condições de linha de base. Os resultados mostraram que RO foram mantidas em igual freqüência, em ambos os tipos de tentativas, nas condições de linha de base. A contingência de DRL resultou em uma diminuição marcante na produção de S- mas não na de S+, para todos os sujeitos. Entretanto, resultou, também, em aumento na taxa de respostas nas TS- se comparada com TS+. Este aumento torna difícil concordar com a conclusão de Blanchard de que S- seria aversivo e, assim, não manteria respostas de observação. Por outro lado, o padrão de produção de S- e de S+ não replica os dados de Schrier *et al.* com macacos.

* Bolsista Fapesp ** Pesquisadora CNPq

13.15

ATIVIDADES INDUZIDAS POR ESQUEMA: INTENSIFICAÇÃO DO CORRER E BEBER COMO RESULTADO DA INTENSIFICAÇÃO DA PRIVAÇÃO

[*] Marcelo Frota Benvenuti & Roberto Alves Banaco.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

ERI

Apresentações sucessivas de estímulos alimentares, liberados a animais privados de alimento, especialmente em esquemas temporais, determinam o aparecimento de alguns padrões típicos de atividades entre as apresentações. Tais atividades têm sido chamadas de atividades induzidas pelo esquema, apresentando como característica mais marcante sua excessividade em relação ao repertório do animal antes de introduzido o intervalo do alimento. A polidipsia (beber em excesso) é um exemplo de tais atividades, que passa a acontecer, se o beber é permitido aos animais durante as sessões, em seguida a ingestão do alimento, no início do intervalo entre as apresentações. Tal comportamento é considerado também representativo de uma classe de comportamentos denominada adjuntivos, que aparecem como função de duas variáveis principais: a intensidade da privação e o valor da intermitência do esquema. Outro exemplo de atividades induzidas pelo esquema são atividades dirigidas a fontes reforçadoras, em antecipação ao alimento. Outras atividades, como o correr numa roda de atividades, quando há uma disponível aos animais, concorrentemente ao beber, têm sido apontadas, por alguns autores, mas não por outros, como uma atividade não induzida pelo esquema. No presente trabalho quatro ratos foram submetidos a sessões de FT 30", de 25 minutos, sendo que, durante as sessões, dois sujeitos tinham água e roda disponíveis, e os outros dois somente a roda. Numa primeira fase os sujeitos foram reduzidos em cerca de 5% de seus pesos ad lib, e numa segunda fase foram reduzidos em cerca de 15% de seus pesos ad lib. Os sujeitos do grupo água/roda desenvolveram polidipsia apenas na segunda fase do experimento, havendo, em ambos, um padrão estável de freqüência do correr na primeira e segunda fases. Nestes sujeitos o beber foi mais provável logo em seguida ao consumo do alimento, e o correr mais provável em seguida ao beber. Em um dos sujeitos do grupo somente com a roda, a freqüência do correr aumentou significativamente na segunda fase, em comparação com a freqüência do correr na primeira fase. No outro sujeito o correr também se intensificou na segunda fase, embora tal intensificação seja menor em comparação com o outro sujeito desse grupo. Todos os sujeitos, nas duas fases experimentais, apresentaram uma maior porcentagem de atividades de antecipação ao alimento ao final de cada intervalo entre as apresentações dos estímulos alimentares. Tais resultados podem trazer uma contribuição a respeito da discussão de se correr numa roda de atividades seria ou não uma atividade possível de ser induzida por esquema de reforçamento, mostrando que a freqüência do correr aumenta com a intensificação da privação, e que a polidipsia só aparece nas condições de privação mais intensa. Por outro lado, se se desenvolver a polidipsia, a seqüência temporal do correr e beber, dentro do intervalo de tempo entre as apresentações do alimento, assumiu um padrão típico, onde a atividade que se seguiu com maior probabilidade ao consumo do alimento foi o beber

[*] Bolsista de Iniciação Científica FAPESP (processo: 94/3216-1)

13.16

DESEMPENHOS CONCORRENTES: REANÁLISE DOS EFEITOS DOS VALORES ABSOLUTOS DO ATRASO DE REFORÇO

João Claudio Todorov, Elenice Seixas Hanna, Cristiano Coelho
e Carlos Augusto Medeiros
Universidade de Brasília

O estudo do Comportamento de Escolha apresenta controvérsias quanto as influências dos valores absolutos dos parâmetros do reforço sobre o comportamento. O presente trabalho é uma replicação e ampliação do estudo de Logue e Chavarro (1987 - exp. 1), que atribuiu mudanças no comportamento de escolha a variações nos valores absolutos do atraso, sem considerar as variações na freqüência relativa de reforços obtidos. Submeteu-se 12 pombos a esquemas concorrentes dependentes de intervalo variável (CONC VIVI) nos quais a razão da imediaticidade permaneceu constante em 3/1 em favor do esquema esquerdo, enquanto os valores absolutos foram manipulados em quatro condições experimentais de: 0,75/2,25 seg; 2,25/6,75 seg; 3,75/11,25 seg; e, 5,25/ 15,75 seg. Os sujeitos foram divididos em dois grupos: grupo 1 CONC VI 8" VI 8", com 8 sujeitos; grupo 2 CONC VI 30" VI 30", com 4 sujeitos. Cinco sujeitos do grupo 1 e os quatro sujeitos do grupo 2 apresentaram aumentos nas razões de respostas com o aumento dos valores do atraso. Para os dados de distribuição de tempo entre os esquemas, houve uma grande variabilidade entre sujeitos. A interpretação dos dados foi realizada através de uma proposta de Todorov (1991), de que atraso e freqüência de reforço devem ser analisados conjuntamente. Dentro dessa proposta, aumentos nos valores absolutos do atraso, provocam mudanças nos valores relativos da freqüência de reforços. O aumento das razões de respostas seria esperado como função não dos valores absolutos do atraso, e sim dos valores relativos da freqüência de reforços recalculada. Além de poder explicar os resultados obtidos com esquemas com atraso para o reforço, a proposta abrange também os estudos realizados com esquemas encadeados, sendo compatível com a *Matching Law*.

13.17

VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL APRENDIDA

Adriana P.da Silva (*), Flavia C.Caramori (*) , Lourenço de S. Barba (**) e Maria Helena L. Hunziker (***) (Depto de Psicologia Experimental, IP, USP).

O objetivo desse estudo foi verificar o controle operante da variabilidade comportamental, seguindo os estudos de Neuringer e colaboradores. Os sujeitos foram 12 ratos, testados em caixas de condicionamento operante com duas barras (direita -D e esquerda-E), com água como reforçador. O requisito mínimo para reforçamento foi a emissão de 4 respostas de pressão à barra (tentativa), sendo considerada também a alocação das mesmas (D ou E). Foram utilizadas três contingências de reforçamento: FR4: reforçamento independentemente da alocação das respostas; VARY: reforçamento da sequência que não repetisse a distribuição D ou E apresentada nas 4 sequências anteriores (Lag 4); YOKE: reforçamento seguindo a mesma distribuição intermitente de reforços da fase VARY, independentemente da alocação das respostas. Foi manipulada a ordem de apresentação das contingências ao longo de dois experimentos: FR4, VARY, FR4, YOKE, FR4, VARY (experimento 1) ou FR4, YOKE, FR4, VARY, FR4, YOKE (experimento 2). Cada fase constou de 10 sessões , de 45 min ou 200 tentativas cada, o que ocorresse primeiro. Quanto aos índices de variação (U), os resultados revelaram que: a) a variabilidade das sequências foi dependente do reforçamento operante (maiores índices nas fases VARY); b) a mera intermitência do reforçamento não produziu nem manteve a variabilidade das sequências (fases YOKE); c) a ordem de apresentação das contingências não afetou os resultados nas fases de reforçamento diferencial da variação (VARY), mas alterou os índices U quando as fases FR4 e YOKE ocorreram após experiência com reforçamento da variabilidade. A análise da sequências emitidas indicou: a) alta frequência de respostas numa única barra nas fases FR4 e YOKE que antecederam a contingência de variação; b) relação inversa entre frequência de emissão de uma dada sequência e o número de alternações necessárias à sua emissão, sendo que sequências envolvendo maior número de alternações só ocorreram sob a contingência de variação. Esses resultados confirmam a variabilidade como um operante (Page e Neuringer, 1985), porém sugerem uma ampliação dessa análise : seria a variabilidade operante apenas um sub-produto do reforçamento diferencial das alternações, implícito na contingência VARY?

(*) Bolsistas CNPq (Iniciação Científica)
(**) Bolsista CNPq (Mestrado)
(***) Bolsista CNPq (Pesquisador)

13.18

SKINNER E O PAPEL DAS VARIÁVEIS BIOLÓGICAS EM UMA EXPLICAÇÃO COMPORTAMENTAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.
Marcos Bentes de Carvalho Neto (1) e Emmanuel Zagury Tourinho.
Mestrado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará.

O Behaviorismo vem desde a sua fundação por J. B. Watson sendo acusado de negligenciar o valor das variáveis de cunho biológico em sua explicação do fenômeno comportamental. Para alguns críticos, o Behaviorismo representaria um ambientalismo extremista que teria a pretensão de dar conta da compreensão do comportamento apenas ressaltando a influência do meio ambiente, desconsiderando assim, o papel dos genes na determinação do fenômeno. Mais recentemente, alguns autores dirigiram críticas similares ao Behaviorismo Radical de B. F. Skinner, acusando-o inclusive de compartilhar da noção de "tábula rasa". O presente trabalho visa esclarecer como Skinner trata das variáveis biológicas em sua explicação comportamental e a partir disto, discutir se caberiam ou não as críticas a ele dirigidas. Após a revisão de alguns trabalhos de Skinner, no período de 1947 até 1990, foi possível extrair algumas informações pertinentes sobre o seu modelo explicativo, informações estas, que tornam difícil a sustentação das críticas: 1- No que tange o conceito de comportamento, Skinner interpreta tal fenômeno como uma relação entre um organismo (com sua respectiva base genética) e seu ambiente (histórico e imediato), sendo assim pouco consistente taxá-lo de um adepto das explicações estritamente ambientalistas, já que o próprio conceito de comportamento pressuporia, para ele, a existência de um organismo biologicamente constituído. 2- Apesar de Skinner ter tratado ao longo de toda a sua vida de um tipo particular de aprendizagem, o condicionamento operante, não significa para o autor que este processo explique o fenômeno comportamental como um todo. Na verdade, Skinner construiu um modelo explicativo mais amplo (o modelo de "seleção pelas consequências") que teria embutido uma noção de multicausalidade, que contemplaria inclusive as chamadas bases biológicas do comportamento. Para o autor, o comportamento em todos os seus aspectos seria o produto de três níveis de variação e seleção ou de contingências (Filogênese, Ontogênese e Cultura). Os três níveis trabalhariam em conjunto na constituição de um organismo que se comporta. 3- Mesmo o condicionamento operante, tão enfatizado por Skinner, não teria sentido sem a compreensão da filogênese, pois, para o autor, este seria apenas mais um produto da seleção natural e não haveria como se falar de comportamento operante isolado das variáveis biológicas, já que tanto o material inicial de onde as respostas são extraídas (a fonte da primeira resposta que não poderia ser explicada por uma história de reforçamento prévia), quanto a sensibilidade a determinados tipos de reforçadores, são, de certa forma, pré-existentes no organismo e portanto, "herdados geneticamente". O que pode ser discutido talvez seja a maneira com que Skinner lida com tal conjunto de variáveis biológicas no momento de explicar a parcela que lhe cabe dentro do seu modelo de seleção pelas consequências. Parece que Skinner "leva em conta" tais variáveis biológicas ao falar dos três níveis de determinação do comportamento e ao explicar a origem do comportamento e do condicionamento operante, mas não "inclui na análise", como fazem os etólogos, ao explicar os processos ontogenéticos com que lida. Em um plano mais amplo, as críticas não tem qualquer sustentação, já que Skinner partilha de uma visão de multideterminação comportamental (Filogênese + Ontogênese + Cultura) e parte de certos pressupostos evolutivos ao teorizar sobre a aprendizagem. Contudo, se os críticos exigem de Skinner uma postura de "incluir na análise", ou seja, que suas explicações de ontogenia deveriam considerar as variáveis biológicas como variáveis independentes indispensáveis, então, de fato, Skinner ignora tal conjunto de determinantes comportamentais. Discute-se ainda as razões e as consequências do "não incluir na análise", a pertinência dos argumentos sobre os "biological constraints" ou "boundaries" da aprendizagem e alguns problemas do próprio modelo explicativo skinneriano.

(1) Bolsista do CNPQ.

13.19

ANÁLISE FUNCIONAL DA ANSIEDADE DE FAMILIARES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Anamélia Lins e Silva Franco, Célia Maria L. da Costa Zannon e Jorge Mendes de Oliveira-Castro
Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

ERS.

Impotência, *aversividade* e *incerteza* têm sido apontados como significados básicos da ansiedade. Pressupostos sobre o estado de ansiedade dos familiares de crianças hospitalizadas são comuns - a doença de uma criança configuraria, para seus pais, uma situação de estímulo potencialmente "ansiógeno", eventualmente agudizada pela hospitalização - levando a ações profissionais para minimizar ou eliminar condições aversivas ou desconhecidas. Análises comportamentais são necessárias para identificar (*i*) componentes "ansiogênicos" eventualmente em efeito na situação de hospitalização e (*ii*) desempenhos competentes de profissionais no manejo da ansiedade, particularmente cadeias comportamentais resolutivas com aproveitamento de tentativas dos familiares para controle da situação. Utilizando uma adaptação do modelo teórico de ansiedade proposto por I. Pessotti (1978) foram analisados relatos verbais de familiares de crianças hospitalizadas, em situação de interação com profissionais. Foram utilizadas transcrições de gravação em áudio* de duas situações: uma de orientação sobre a doença da criança (grupo de pais - GP); e outra de orientação sobre a experiência de hospitalização conjunta (grupo de acompanhantes - GA). Foram identificados 108 episódios (72 em GP e 36 em GA) contendo relatos correspondentes a *aversividade*, *impotência* e/ou *incerteza* na situação de doença e hospitalização. Foi maior a frequência de relatos de condições desconhecidas da situação (*S?* / incerteza) e de ocasiões sem possibilidades resolutivas, de restrição a ações da família ou dos profissionais (*SΔ* / impotência), do que de condições aversivas (*S-* / aversividade). Em número significativamente alto de locuções foi identificada *busca de Sds*, em forma de solicitação de informação sobre ocasiões para ações resolutivas ou sobre aspectos desconhecidos da situação. Uma consequência apresentada pelos profissionais, nem sempre contígua à *busca de SDs*, foi a informação-alvo (*SD/S+ #As*) - ou seja, a descrição solicitada de eventos esperados ou em andamento, reduzindo incerteza; ou de ocasiões para ações resolutivas, indicando controlabilidade possível da situação. Foram pouco frequentes, nestes episódios, *esquiva supersticiosa ou estendida* e *exploração de possibilidades de fuga ou de esquiva*. Nos GP, cadeias interativas com *busca de Sds* e *exploração de possibilidades de fuga e esquiva* propiciaram maior resolutividade do que nos GA. Em 114 ocorrências de *busca de Sds* nos GP, 68 foram seguidas de *SD#A* contíguo a/ou ação resolutiva ou correspondente (*R*). Nos GA, de 35 ocorrências, nove foram seguidas por elos resolutivos. Os grupos parecem ser ocasiões para relatos de conteúdos diferenciados, correspondentes mais aos elos da cadeia resolutiva, nos GP, e aos elos reativos de depressão e ineficiência do repertório comportamental, nos GA. Oferecem um ambiente de informação, mais voltado para redução de incerteza e ambiguidade do que para redução de aversividade ou para sinalização de oportunidades no controle da situação por ações esperadas dos familiares ou dos próprios profissionais.

Apoio CNPq com Bolsa de Mestrado para o primeiro autor. * *Transcrições cedidas por M. A. Crepaldi*

13.20

CONTROLE CONTEXTUAL SOBRE A COMPOSIÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS.

Jair Lopes Jr., Ellen Sant'anna* & Paulo José de Souza* - Universidade Estadual Paulista/Departamento de Psicologia - Campus Bauru.

O objetivo deste experimento consistiu em avaliar a função de controle de estímulos contextuais sobre a composição de classes de estímulos a partir do treino e teste de relações condicionais de segunda ordem. Dois universitários (S1 e S2 com 20 anos cada) e dois adolescentes (S3 e S4 com 11 e 14 anos, respectivamente) foram remunerados pela participação no experimento. Um *software* exibia na tela de um monitor monocromático as discriminações condicionais, registrava e gravava as respostas de escolha emitidas pelo sujeito no teclado. Os estímulos consistiram em 18 figuras arbitrárias. Na Fase 1 do procedimento houve o treino das relações condicionais com controle contextual XAB (X1A1B1, X1A2B2, X1A3B3, X2A1B2, X2A2B3, X2A3B1) e XBC (X1B1C1, X1B2C2, X1B3C3, X2B1C2, X2B2C3, X2B3C1) e teste das relações emergentes XCA, XAC, XBA e XCB. Na Fase 2 foram treinadas as relações condicionais simples XY (X1Y1, X2Y2, X3Y3) e XZ (X1Z1, X2Z2, X3Z3) e testadas as relações emergentes (ZY, YZ, YX e ZX). Na Fase 3 foi testada a transferência do controle contextual exercido pelos estímulos X1 e X2 sobre as relações condicionais testadas e treinadas na Fase 1 para os estímulos Y1 e Y2, respectivamente. Na primeira exposição aos testes da Fase 1, o percentual máximo de pareamentos consistentes com as relações previstas obtido por cada sujeito nos testes das relações XCA e XAC foi de 55,5%. Todos os sujeitos atingiram o percentual máximo de consistência nos testes da Fase 2. Em nova exposição aos testes da Fase 1: a) apenas S1 obteve 100% de consistência em todos os blocos de teste; b) quanto aos demais sujeitos, o controle contextual sobre as relações CA foi verificado apenas por S2 (com 50%) e S4 (com 100% de consistência); c) apenas S2 e S4 demonstraram controle contextual sobre as relações AC (com 50% de consistência); d) constatou-se a emergência do controle contextual sobre as relações BA e CB com 100% (para S2 e S3) e 50% (para S4) de consistência. Na Fase 3, o desempenho dos sujeitos indicou a transferência das funções de controle exercidas pelos estímulos X1 e X2 para Y1 e Y2, respectivamente. Os resultados de S2, S3 e S4 sugeriram que a emergência do controle contextual sobre relações condicionais não se constituiu em condição suficiente para a composição de classes de estímulos equivalentes consistentes com as relações treinadas. Para estes sujeitos os mesmos estímulos pertenciam a diferentes classes controladas por X1 e X2. Por sua vez, os dados de S1 atestam que as relações condicionais de segunda ordem podem possuir as propriedades das relações equivalentes.

* Bolsista PIBIC/UNESP - CNPq

13.21

DISTÂNCIA ASSOCIATIVA E A EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES CONDICIONAIS COM CONTROLE CONTEXTUAL.

Jair Lopes Junior; Elaine C. Chinaid*; Juliana Fossa. Universidade Estadual Paulista/Departamento de Psicologia - Campus Bauru.

Significativa parcela dos estudos sobre os efeitos de variáveis estruturais na formação de classes de estímulos equivalentes atesta, para relações condicionais simples, o efeito da distância associativa, a saber, a existência de uma relação inversamente proporcional entre o grau de controle exercido pelas relações derivadas (transitivas e equivalentes) e o número de nódulos intervenientes que definem estas relações (distância nodal). O objetivo do presente experimento consistiu em verificar se o efeito da distância associativa também se manifestaria na emergência de relações condicionais sob controle contextual. Três sujeitos (com 21, 19 e 12 anos, respectivamente) foram remunerados pela participação no experimento. Um software exibia na tela de um monitor monocromático as discriminações condicionais simples e com controle contextual, registrava e gravava as respostas emitidas pelos sujeitos no teclado. Na Fase 1 ocorreu o treino das relações condicionais XAB, BC, DA e teste das relações condicionais derivadas de dois nódulos (XCD e XDC), de um nódulo (XCA, XBD, XAC, XDB) e simétricas (XBA, CB, AD). Na Fase 2 houve o treino das relações condicionais XY e XZ e teste das relações condicionais derivadas de um nódulo (ZY e YZ) e simétricas (YX e ZX). Na Fase 3 testou-se a transferência do controle contextual exercido pelos estímulos X1 e X2 sobre as relações condicionais testadas e treinadas da Fase 1 para os estímulos Y1 e Y2, respectivamente. Para os três sujeitos: a) nos testes da Fase 1 constatou-se disparidade no controle exercido pelas relações condicionais vista que o percentual máximo de consistência com as relações previstas foi obtido, de início, apenas nas relações de um nódulo (XAC, para S1 e S3; XDB, para S2) e, posteriormente, nas relações de dois nódulos. Nas Fases 2 e 3 o percentual máximo de consistência foi obtido em todos os blocos de teste já nas exposições iniciais. Os resultados da Fase 1 atestaram a ocorrência do efeito da distância associativa também na emergência de relações derivadas com controle contextual. Quando a emergência destas relações implicava na transferência de funções de controle contextual entre estímulos equivalentes (Fase 3) o efeito da distância associativa não foi verificado.

* Bolsista PIBIC/UNESP - CNPq

13.22

DESCRIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.

Marinalva S. Oliveira* - Curso de Mestrado em Psicologia - Universidade Federal do Pará.

O objetivo deste estudo foi identificar as estratégias utilizadas na resolução de problemas matemáticos de adição e subtração por crianças repetentes da 1ª série do 1º grau anteriormente reprovadas em matemática e crianças não repetentes da 2ª série do 1º grau,. Foram pesquisados 38 sujeitos divididos em quatro grupos: Grupo 1: dez crianças repetentes da 1ª série do 1º grau anteriormente reprovadas em matemática, entrevistadas ao final do ano letivo; Grupo 2: nove crianças repetentes da 1ª série do 1º grau anteriormente reprovadas em matemática, entrevistadas no início do ano letivo; Grupo 3: dez crianças que estavam cursando a 2ª série do 1º grau pela primeira vez, entrevistadas ao final do ano letivo; Grupo 4: nove crianças que estavam cursando a 2ª série do 1º grau pela priveira vez, entrevirtadas no início do ano letivo. Todos os sujeitos foram submetidos ao mesmo procedimento, que consistia da apresentação oral de um conjunto de 10 problemas matemáticos (5 de adição e 5 de subtração com até dois dígitos e duas parcelas, apresentados um de cada vez, alternando-se as operações) e da solicitação de que resolvessem os mesmos oralmente ou por escrito. Para cada problema apresentado pela experimentadora foi aguardado que o sujeito verbalizasse a resposta. Após a verbalização da resposta , a experimentadora questionava o sujeito: "Como é que você fez para resolver ?" Após obter a resposta do sujeito, a experimentadora apresentava o problema seguinte. As respostas dos sujeitos foram analisadas quanto ao índice de acertos e às estratégias empregadas. O índice de acertos foi aproximado para os Grupos 1, 3 e 4 (70%, 88% e 61,1%, respectivamente) e muito inferior no Grupo 2 (32,2%). A estratégia preferida pelos quatro grupos foi a contagem oral unidade por unidade. A partir da segunda estratégia mais utilizada é que houve diferenciação entre os grupos: Grupo 1: contagem escrita com recursos gráficos; Grupo 3: montagem da operação. Grupos 2 e 4: solução através de estratégias que os sujeitos não eram capazes de descrever. As estratégias foram ainda classificadas como algoritmicas e não algoritmicas, observando-se um uso maior das primeiras nos Grupos 1 e 3 (90% em ambos, contra 57% no grupo 2 e 66% no Grupo 4). Os resultados indicam que a experiência escolar favorece o uso de algoritmos, o que não significa, porém, que os alunos passam a empregar os algoritmos previstos nos livros escolares.

* Bolsista CAPES.

13.23

INVESTIGAÇÃO DE VARIÁVEIS QUE INTERFEREM NA FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS: EFEITOS DO MODO DE ESCOLHA DOS ESTÍMULOS.

Júlio César C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos), Olívia Mieko Kato (Universidade Federal do Pará), Ana Paula G. Thé, Josineide V. Alves, Maria Goretti Fonseca e Ricardo A. A. Botta (Universidade Federal de São Carlos).

ERS

O objetivo deste estudo foi investigar o efeito do modo de seleção de estímulos sobre a transferência de funções discriminativas e formação de equivalência de estímulos. Quinze estudantes universitários foram expostos a um treino de 5 discriminações condicionais em uma estrutura multinodal, com nódulos em "cadeia" (AB, BC, CD, DE, EF) e a um treino de discriminação simultânea simples com os estímulos A1 (S+) e A2 (S-). Para seis sujeitos foi utilizado o *mouse* e para nove sujeitos o teclado, para a emissão da resposta de escolha. O treino de cada discriminação condicional iniciou-se com 4 tentativas em que um *prompt* escrito na tela indicava o estímulo a ser escolhido em presença de cada modelo. As conseqüências para respostas corretas consistiam de uma seqüência ascendente de tons e a palavra "certo" impressa na tela. Respostas erradas foram seguidas por um som grave ou pelo escurecimento da tela. Tentativas de todas as discriminações condicionais ensinadas foram misturadas com tentativas de discriminação simples constituindo uma linha de base cumulativa, e em seguida, o reforço diferencial para escolher foi removido. Foram então conduzidas sondas para verificar a transferência de funções discriminativas dos estímulos A1 e A2 para os demais pares de estímulos, condicionalmente relacionados pelo treino. Estas sondas foram conduzidas em blocos de tentativas de discriminação simples com os pares de estímulos A1/A2 (linha de base), B1/B2, C1/C2, D1/D2, E1/E2 e F1/F2. Foram aplicadas também sondas para verificar a equivalência de estímulos. Dos seis sujeitos submetidos ao treino com a utilização do mouse, cinco apresentaram transferência de funções e equivalência de estímulos. Um destes apresentou de forma imperfeita após a repetição das sondas. O sexto sujeito apresentou desempenho inconsistente. Dos nove sujeitos submetidos ao treino com a utilização do teclado, quatro mostraram transferência de funções e equivalência de estímulos. Dois outros sujeitos apresentaram a formação de classes de equivalência, envolvendo estímulos com menor distância nodal, CA, DA e EA, mas não mostraram equivalência na relação FA, cuja distância nodal era maior, um deles mostrou transferência de funções e o outro não. Um sujeito demonstrou apenas a transferência de função discriminativa, sem apresentar equivalência. Os dois sujeitos restantes não demonstraram nem equivalência de estímulos nem transferência de funções. Os resultados sugerem que, com um treino multinodal, o uso do *mouse* parece facilitar a formação de equivalência e transferência de funções, possivelmente por induzir a formação de relações de controle do tipo modelo-S+.

Este estudo contou com auxílio da FAPESP. Os autores são, respectivamente, bolsistas de pesquisa (CNPq), de doutorado (CAPES/PICD), IC (PIBIC/CNPq) e os seguintes são bolsistas de mestrado (CAPES, FAPESP e CAPES, respectivamente).

13.24

PROCRASTINAÇÃO EM ESTUDANTES, OPERÁRIOS E TRANSEUNTES DE VITÓRIA/ES.

Sônia R. F. Enumo (Deptº de Psicologia Social e do Desenvolvimento,Universidade Federal do Espírito Santo) e Rachel R. Kerbauy (Instituto de Psicologia,Universidade de São Paulo) Evelyze G. Louzada, Iorrana F. de Menezes, Marcus W. Batista, Elizabeth S. Amaral (estudantes do curso de Psicologia , Universidade Federal do Espírito Santo).

Adiar a execução de tarefas ou a tomada de decisões é um comportamento de escolha pouco estudado no país. Visando a conhecer algumas características de amostra da população de Vitória/Es, foram aplicados 3 questionários: um com 11 questões sobre conceito , sentimentos e consequências por adiar; outro com 6 questões sobre o atrasar; e como medida objetiva foi entregue para a 1ª amostra, um envelope selado e endereçado, com escolha entre assinalar o adiamento de alguma tarefa ou deixar em branco, para ser devolvido entre 7 e 15 dias. Os dois primeiros questionários foram aplicados em 3 amostras, totalizando 249 pessoas: a) 50 transeuntes entre 20 e 60 anos (10 para cada faixa etária;divididos por sexo), b) 22 estudantes universitários, e c) 177 operários. Os dados foram categorizados (kerbauy,1993-94); sendo analisados isolada e comparativamente. No geral, os sujeitos costumam procrastinar, conceito este baseado no tempo(deixar para depois,atrasando o início da tarefa). Entre as tarefas mais adiadas estão: estudar e cuidados com a saúde; e as menos adiadas estão relacionadas aos cuidados pessoais, compromissos financeiros e de trabalho, e lazer. Adiar faz as pessoas se sentirem irritadas, culpadas, e se depreciarem; outras relataram nada sentir ou alívio, dependendo da tarefa. Consideraram que têm mais perdas (tempo,organização e credibilidade) do que ganhos (satisfação) ao adiarem. Não indicaram regras para adiar, que foi atribuído à "preguiça"ou desprazer em realizar a tarefa. Chegar na hora significa 10 min de atraso; com espera tolerável de 30 min. Foram devolvidos 54% dos envelopes (55% preenchidos). As diferenças encontradas entres os sexos, idades,operários e estudantes indicam a relevância de dados específicos para cada tipo de sujeito, quando forem propostas medidas de intervenção educacional ou clínica nessa área de autocontrole.

13.25 EFEITO DO DIAZEPAM E DA CAFEÍNA SOBRE O DESEMPENHO DE RATOS MANTIDOS EM ESQUEMA MÚLTIPLO DE REFORÇAMENTO.

Monica Calamita, Marta A.P. Oliveira, Monica P. Nascimento e Katia Damiani

(Universidade Paulista - Campus Cantareira)

Este trabalho foi realizado pelos alunos do 2o ano de Psicologia da UNIP ao longo das aulas práticas de Psicologia Geral e Experimental. O objetivo do presente trabalho foi comparar o efeito de diferentes doses do diazepam e da cafeína sobre o comportamento ratos mantidos em esquema múltiplo de reforçamento. Os sujeitos foram 23 ratos, Wistar, machos, provenientes da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, com aproximadamente três meses de idade no início do experimento, mantidos em gaiolas individuais, sob ciclo 12h/12h claro-escuro, com comida à vontade e privados de água 48 horas antes de cada sessão. Para realização do trabalho foram utilizadas caixas de condicionamento operante. Os sujeitos foram submetidos a 9 sessões experimentais: nas duas primeiras realizou-se modelagem e CRF, na terceira deu-se início ao esquema múltiplo FR5- Extinção. O intervalo entre as sessões foi no mínimo de uma semana e cada uma delas teve a duração de 1h. Os 30 componentes do múltiplo tinham duração fixa de 2 minutos sendo que 15 deles eram FR5 e 15 Extinção. A seqüência dos componentes foi sorteada com a restrição de que mais de dois componentes iguais não poderiam se seguir. A luz da caixa era mantida apagada durante os componentes de FR5 e acesa na intensidade 3 durante os componentes de extinção. Quando os animais mantiveram índices discriminativos (ID) acima de 80% por duas sessões consecutivas, foi injetado cafeína, diazepam ou solução salina 0,9%. Todas as drogas foram administradas via i.p., no volume de 1ml/kg e aproximadamente 30 min. antes da sessão experimental. Na sessão de droga os animais foram subdivididos em grupos de acordo com a droga/dose: cafeína 20 mg/kg (n=4), cafeína 30 mg/kg (n=4), cafeína 40 mg/kg (n=3), diazepan 2mg/kg (n=4), diazepan 4 mg/kg (n=4) e solução salina 0,9% (n=5). A análise dos IDs revelou que o diazepam na dose de 4mg/kg alterou o controle de estímulos sobre o comportamento, e este efeito se concentrou nos primeiros 10 componentes da sessão. A taxa de resposta em extinção foi diminuída em ambas as doses de diazepan administradas porém observou-se diminuição da taxa de FR apenas na dose de 4mg/kg. O efeito preferencial do diazepam na taxa de resposta em extinção é discutido em função de sua ação ansiolítica . Em todas as doses de cafeína observou-se diminuição da taxa de respostas do FR e da extinção. Esses resultados com cafeína não indicam, no entanto, que a atividade dos animais tenha diminuído já que outras respostas competiram com a resposta de pressão à barra tendo sido emitidas em alta freqüência.

13.26

EFEITOS DE DROGAS ANTICOLINESTERÁSICAS SOBRE O DESEMPENHO EM INTERVALO FIXO APÓS HISTÓRIA DE INTOXICAÇÃO POR CHUMBO.

José G. M. Tuga Angerami (UNESP, Bauru); Lincoln S. Gimenes; Adriana B. Pereira; e Vânia M.B. Almeida (Universidade de Brasília).

O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da Fisostigmina e da Neostigmina (duas drogas anticolinesterásicas) sobre o desempenho em intervalo fixo após história de intoxicação por chumbo (um agente anticolinérgico). Seis ratos com história de exposição a acetato de chumbo (grupo Pb) e seis ratos com história de exposição a acetato de sódio (grupo Na) receberam duas aplicações de cada dose de Fisostigmina (0,05; 0,1; e 0,2 mg/Kg) e duas aplicações de cada dose de Neostigmina (0,05; 0,1; e 0,2 mg/Kg), intercaladas por doses placebo. Para os dois grupos os efeitos das duas drogas foram similares, produzindo curvas de dose-dependência, com diminuição do desempenho relacionada ao aumento da concentração das drogas. Comparando-se os dois grupos, o efeito das drogas foi mais acentuado na redução do desempenho do grupo Na. Por outro lado, os sujeitos do grupo Pb foram afetados de acordo com seu desempenho anterior. Os sujeitos desse grupo com história de taxas de respostas mais elevadas foram afetados de modo mais próximo aos sujeitos do grupo Na, enquanto que os sujeitos com história de taxas de respostas mais baixas, foram menos afetados pelas drogas. Os resultados sugerem que além dos efeitos interativos com o chumbo, as drogas utilizadas produzem efeitos de dependência de taxa (rate-dependency effect).

13.27

EFEITOS DA INTOXICAÇÃO POR CHUMBO SOBRE O DESEMPENHO DE RATOS EM ESQUEMAS DE INTERVALO FIXO.

José G. M. Tuga Angerami (UNESP, Bauru); Lincoln S. Gimenes; Adriana B. Pereira; e Vania M.B. Almeida (Universidade de Brasília).

O objetivo do presente estudo foi observar os efeitos da intoxicação crônica por chumbo no desempenho de ratos em esquemas de intervalo fixo. Onze ratos equiparados por ninhada, tamanho e peso foram, após o desmame (27° dia), divididos em dois grupos e submetidos a doses diárias de acetato de chumbo (grupo Pb; n=6) ou acetato de sódio (grupo Na; n=5) até o final do experimento. Após 97 dias de exposição os sujeitos foram modelados para a resposta de preasão à barra e submetidos por 60 sessões diárias de 30 minutos a um esquema de FI-60 seg com reforçamento por pelotas de 45 mg de alimento. Os resultados mostraram uma maior variabilidade no desempenho do grupo Pb em relação ao grupo Na, podendo-se identificar dois subgrupos Pbs. Os efeitos iniciais produziram um aumento nas taxas de respostas nesses dois subgrupos. Entretanto, o subgrupo que apresentou um maior aumento manteve taxas elevadas por um período mais longo, retornando gradativamente aos níveis do grupo Na. O outro sub grupo, com taxas elevadas menores, rapidamente apresentou uma redução nessas taxas, à níveis inferiores ao do grupo Na e se manteve estabilizado nesses patamares. Os dados sugerem que os efeitos iniciais da intoxicação sobre desempenhos em FI, apesar de numa mesma direção, podem ser de magnitudes diferentes. Mais ainda, a magnitude desses efeitos podem determinar o curso de adaptação dos sujeitos à intoxicação e à contingência de reforçamento.

13.28

IRRADIAÇÃO IONIZANTE E O DESEMPENHO DE RATOS SOB ESQUEMA CONCORRENTE VI-VI[1].

Laércia A. Vasconcelos; Lincoln S. Gimenes; Alessandra M. Brandão[2]; Ana Cristina A. Bezerra[2]; Jane A. Dacanal[2]; Luciana M. Campos[2] (Universidade de Brasília) e Flamarion B. Goulart[3] (Hospital Araujo Jorge, Goiânia).

O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito da irradiação ionizante sobre o desempenho de ratos em esquemas concorrentes. Dez ratos foram expostos a um esquema concorrente VI-30/VI-120 seg, com respostas de pressão à barra reforçadas por Bioserv "dustless pellets" de 45 mg. Após estabilização na distribuição de respostas e reforços, cinco sujeitos foram expostos a uma sessão de irradiação por Co 60 e cinco sujeitos a uma sessão de irradiação placebo. Os resultados mostraram redução na taxa total de respostas dos sujeitos expostos ao Co 60, com a maior redução ocorrendo 24 horas após a irradiação e recuperação gradual dos níveis de controle num período de aproximadamente 72 horas. Para quatro dos cinco sujeitos irradiados houve uma mudança na distribuição de respostas entre os dois componentes do esquema: foi observado uma diminuição das mesmas no componente VI-120 seg. Essa mudança nas respostas não alterou, entretanto, a distribuição nem a quantidade de reforços obtidos. Os dados sugerem que as alterações comportamentais decorrentes da irradiação, observadas em esquemas VI, simples ou concorrentes, dependem da frequência de reforços programados nesses esquemas. O esquema com maior intervalo entre reforços é menos afetado pela redução de respostas, o que mantem inalterada a relação entre reforços programados e obtidos.

[1] Apoio CNPq
[2] Bolsistas de IC
[3] Bolsista de AT

13.29

EFEITOS DE CONTINGÊNCIAS DE VARIABILIDADE SOBRE A ESCOLHA ENTRE VARIAR E REPETIR O COMPORTAMENTO

Josele Abreu Rodrigues
Universidade de Brasília

O presente estudo investigou as propriedades controladoras de contingências de variabilidade sobre o comportamento de escolha em esquemas concorrentes encadeados. Durante os elos iniciais, respostas de bicar em dois discos concorrentemente disponíveis, de acordo com um esquema VI 30 s, produzia o início de um entre dois elos terminais diferentes. No elo terminal REPETIR, a liberação de reforços dependia da emissão de uma sequência específica de respostas (esquerda-direita-direita-direita). No elo terminal VARIAR, a apresentação de reforços era contingente à emissão de sequências variadas de respostas. Na condição Lag 1, para ser reforçada a sequência tinha que ser diferente da sequência imediatamente anterior; na condição Lag 5, a sequência era reforçada somente quando diferia da cinco últimas sequências; e na condição Lag 10, o reforço era contingente à emissão de sequências que diferiam das 10 últimas sequências. O elo terminal REPETIR produziu níveis de variabilidade baixos e constantes e o elo terminal VARIAR produziu níveis de variabilidade que aumentaram com o critério lag. Preferência pelo elo terminal REPETIR aumentou como uma função direta do grau de variabilidade e da percentagem de sequências reforçadas no elo terminal VARIAR. Os resultados indicam que, quando repetir ou variar são comportamentos similarmente adaptativos, a escolha entre essas alternativas é influenciada por contingências de variabilidade.

13.30

EFEITO DA MANIPULAÇÃO DA HISTÓRIA DE SOLUÇÃO DE PROBLEMA SOBRE O CONTROLE EXERCIDO POR UMA INSTRUÇÃO PARCIALMENTE EM ACORDO E PARCIALMENTE INVERSA ÀS CONTINGÊNCIAS

Lorismario E. Simonassi, Cláudio I. de Oliveira, Guilherme C. Sazonov, Cristiane S. Gosch e Maria Virginia Carvalho (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, Universidade Católica de Goiás)

Com o objetivo de verificar o efeito da história de solução de problema sobre o controle exercido por uma instrução parcialmente em acordo e parcialmente oposta às contingências, e também de verificar se os sujeitos que solucionassem o problema conseguiam separar a parte da instrução que concorda com a contingência daquela que não concorda. Vinte sujeitos universitários, com a tarefa de colocar cartões em uma de duas caixas (verde e vermelha), foram designados para uma das duas condições. Na condição instrucional, os sujeitos solucionam sucessivamente 5 problemas (solucionando um problema o sujeito passava para o seguinte) recebendo uma instrução em acordo com as contingências antes de iniciar cada problema. Na condição contingencial os sujeitos deveriam solucionar os mesmos problemas, mas sem receber instrução. Após passar pelos 5 problemas iniciais, todos os sujeitos das duas condições eram expostos ao sexto problema. Antes de iniciar o sexto problema, os sujeitos da condição instrucional e contingencial recebiam uma instrução parcialmente inversa e parcialmente em acordo com as contingências. A contingência programada para o problema 6 especificava: 1- pares na caixa verde = certo (dito pelo experimentador); 2- pares na caixa vermelha = errado; 3- ímpares na caixa vermelha = certo; 4- ímpares na caixa verde = errado. A instrução dada antes do sujeito iniciar a tarefa especificada acima era: "Para acertar todas as tentativas você deve colocar pares maiores que 50 e ímpares menores que 50 na caixa vermelha, e os pares menores que 50 e ímpares maiores que 50 na caixa verde". Durante a sessão experimental (que era única) o experimentador registrava as respostas de colocar os cartões nas caixas. Após solucionar o sexto problema, o sujeito recebia o questionário: "Leia todas as alternativas e responda. Se você seguir totalmente a instrução: [A] você errará todos os cartões; [B] você acertará alguns cartões; [C] você acertará todos os cartões; [D] não sei. Se o sujeito marcasse letra B, o experimentador lia a instrução: "Escreva nesta folha, qual parte da instrução, se seguida, permite acertar". A média de erros até a solução do problema foi 35.7 para a condição instrucional e 21.3 para a condição contingencial. O teste t de Student (McGuigan, 1976) para diferenças entre as médias, mostrou que a diferença é estatisticamente significativa entre as condições instrucional e contingencial ($t = 2.13$; $p > 0.05$). Verificou-se que todos os 20 sujeitos das duas condições solucionaram o sexto problema, mas apenas 8 sujeitos conseguiram separar a parte da instrução que concorda com as contingências daquela que não concorda. Os resultados indicam que uma história de solução de problema por exposição a instruções em acordo com as contingências até o problema 5, teve o efeito de elevar o controle exercido (medido pela média de erros até a solução do problema) por uma instrução parcialmente em acordo e parcialmente oposta às contingências relativamente a uma história de solução de problema por exposição somente às contingências.

CNPq - 301.891.88/0

13.31

EFEITO DA MANIPULAÇÃO DA HISTÓRIA DE SOLUÇÃO DE PROBLEMA SOBRE O CONTROLE EXERCIDO POR UMA INSTRUÇÃO INVERSA ÀS CONTINGÊNCIAS

Larismário E. Simonassi, Cláudio I. de Oliveira, Guilherme C. Sazonov, Cristiane S. Gosch e Maria Virgínia Carvalho (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, Universidade Católica de Goiás)

O presente experimento investigou o efeito da história de solução de problema sobre o controle exercido por uma instrução oposta às contingências. Trinta sujeitos universitários adultos, com a tarefa de colocar cartões em uma de duas caixas (verde e vermelha); foram designados para uma das três condições. Na condição instrucional, solucionavam-se sucessivamente 5 problemas (solucionando um problema, passava-se para o seguinte) recebendo uma instrução em acordo com as contingências antes de iniciar cada problema. Na condição contingencial os sujeitos solucionavam os mesmos problemas, mas sem receber instrução. O mesmo ocorreu para a condição controle. Após passar pelos 5 problemas iniciais, todos os sujeitos de todas as condições foram expostos ao sexto problema. Antes de iniciar a tarefa, os sujeitos da condição instrucional e contingencial recebiam uma instrução inversa às contingências. Os sujeitos da condição controle não recebiam instrução. A contingência programada para o problema 6 especificava: 1- pares na caixa verde = certo (dito pelo experimentador); 2- pares na caixa vermelha = errado; 3- ímpares na caixa vermelha = certo; 4- ímpares na caixa verde = errado. A instrução dada antes de iniciar o sexto problema foi: "Para acertar todas as tentativas você deve colocar os números pares na caixa vermelha e os números ímpares na caixa verde". Durante a sessão experimental que era única, o experimentador registrava as respostas de colocar os cartões nas caixas. A média de tentativas gastas até a solução do problema foi 60.5 para a condição instrucional, 45.9 para a condição controle e 33.3 para a condição contingencial. A análise de variância (Lewin, 1977) indicou uma diferença estatisticamente significativa entre as condições ($F[3,27] = 3.44$; $p > 0.05$). O teste de Tukey (Lewin 1977) para diferenças entre médias (DMS = 25.69) mostrou que a diferença estatisticamente significativa ocorreu entre as condições instrucional e contingencial. Para comparar o número de erros cometidos no problema 5 em relação ao problema 6 em cada condição, aplicou-se a prova de sinais de distribuição binomial (Siegel, 1975). Na condição instrucional a diferença foi estatisticamente significativa ($p = 0.001$, $\alpha = 0.05$). Na condição contingencial ($p = 0.377$, $\alpha = 0.05$) e na condição controle ($p = 0.637$, $\alpha = 0.05$) as diferenças não foram estatisticamente significativas. Observando-se o número médio de erros a cada bloco de cinco tentativas para cada uma das três condições, verificou-se que a média de erros para a condição instrucional foi sempre maior que nas demais condições, observou-se também que na condição contingencial todos os sujeitos solucionaram o problema, enquanto na condição controle 1 sujeito não solucionou e na condição instrucional 2 sujeitos não solucionaram. Visto que a instrução dada antes do sujeito iniciar o sexto problema era totalmente oposta às contingências, os erros cometidos parecem ser indicativos de controle instrucional e não contingencial. Desta forma, como a média de erros para a condição instrucional foi maior que para a condição contingencial, pode-se afirmar que na condição instrucional, o controle da instrução foi mais forte que na condição contingencial.

CNPq - 301.681.88/0

13.32

EFEITO DA MANIPULAÇÃO DO CONTEÚDO DAS INSTRUÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO DE FORMULAR REGRAS

Lorismário E. Simonassi, Cláudio I. de Oliveira, Maria Virgínia Carvalho, Sheila G. Murta, Cristiane S. Gosch e Guilherme C. Sazouer (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, Universidade Católica de Goiás)

Com o objetivo de verificar o efeito da manipulação do conteúdo das instruções sobre o comportamento de formular regras, trinta sujeitos universitários adultos foram designados para uma de três condições. Em todas as condições os sujeitos realizavam a tarefa de colocar cartões em caixas (uma verde e outra vermelha). Na condição EXCLUSÃO, o sujeito recebia a seguinte instrução por escrito antes de iniciar a tarefa: "Cartões com manchas na caixa verde e os outros na vermelha". Na condição COMPLETA, o sujeito recebia a seguinte instrução por escrito antes de iniciar a tarefa: "Cartões com manchas na caixa verde e cartões com linhas ou quadrados na caixa vermelha". Na condição SEM INSTRUÇÃO o sujeito não recebia qualquer instrução específica antes de iniciar a tarefa. Para todas as condições a contingência programada foi: resposta de colocar cartões com manchas na caixa verde = certo; resposta de colocar cartões com manchas na caixa vermelha = errado; resposta de colocar cartões com quadrados na caixa vermelha = certo; resposta de colocar cartões com quadrados na caixa verde = errado'; resposta de colocar cartões com linhas na caixa vermelha = certa; resposta de colocar cartões com linhas na caixa verde = errado. Após as tentativas 1, 3, 6, 12, 18, 24, 30, 36, 42, 48, 54 e 60 os sujeitos relatavam por escrito como estavam fazendo para solucionar o exercício. Duas classes de resposta foram registradas: 1- resposta de escolher; 2- resposta de redigir. Denominou-se formulação completa a regra que especificava todos os estímulos presentes nas contingências programadas: "Cartões com manchas na caixa verde e cartões com linhas ou quadrado na caixa vermelha". Denominou-se formulação por exclusão a regra que não descrevia de forma específica todos os estímulos componentes da contingência programada: "Cartões com manchas na caixa verde e os outros na caixa vermelha". Verificou-se que na condição COMPLETA os sujeitos formularam mais regras (oito formulações) que na condição EXCLUSÃO e que na condição SEM INSTRUÇÃO (duas formulações em cada uma delas). Ressalta-se que 2 sujeitos formularam a regra por exclusão e a regra completa. Estes sujeitos pertenciam às condições COMPLETA e SEM INSTRUÇÃO. O sujeito da condição COMPLETA formulou a regra por exclusão na tentativa 1 e a regra completa na tentativa 12. O outro sujeito, da condição SEM INSTRUÇÃO, formulou a regra por exclusão na tentativa 12 e a regra completa na tentativa 18 de um total de 60 tentativas possíveis. O experimento demonstra que quando os sujeitos são expostos a contingências com instrução em concordância com elas, as regras que são formuladas pela exposição às contingências, foram as regras que descreveram ponto a ponto a contingência e que estavam em acordo com a condição COMPLETA. Instruções que incluíam regras por exclusão, apesar de parecerem ter um custo de respostas menor, não controlaram as formulações das regras.

(CNPq - 301.881.88/0)

13.33

EFEITO DA MANIPULAÇÃO DAS PROPRIEDADES DOS ESTÍMULOS DE UMA CONTINGÊNCIA TRÍPLICE SOBRE O COMPORTAMENTO DE SOLUCIONAR PROBLEMAS E FORMULAR REGRAS

Lucimário R. Simonassi, Claudio L. de Oliveira, Maria Virginia Carvalho, Cristiane S. Gosch, Guilherme C. Sampor, Elisa T. Sanábio e Adriana de C. Próes (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, Universidade Católica de Goiás)

O presente experimento investigou o efeito de diferentes propriedades dos estímulos de uma contingência tríplice sobre o comportamento de solucionar problemas e formular regras. Vinte sujeitos adultos universitários foram expostos à tarefa de colocar cartões em caixas coloridas (uma verde e outra vermelha). Após as tentativas: 1, 3, 5, 10, 25, 40, 60, 90, 120, 160, 200, 240, 280, 320, 360, 400, 440, 480 e 520, os sujeitos relatavam por escrito como estavam fazendo para resolver o exercício proposto. Haviam duas condições experimentais. Em uma condição o sujeito era exposto a uma contingência simples e em outra condição a uma contingência complexa. Na contingência simples foi programado: 1- resposta de colocar cartões com números pares na caixa verde = certo; 2- resposta de colocar cartões com números pares na caixa vermelha = errado; 3- resposta de colocar cartões com números ímpares na caixa vermelha = certo; 4- resposta de colocar cartões com números ímpares na caixa verde = errado. Na contingência complexa foi programado: 1- resposta de colocar cartões com números ímpares na caixa vermelha = certo; 2- resposta de colocar cartões com números ímpares na caixa verde = errado; 3- resposta de colocar cartões com números pares maiores que 50 na caixa vermelha = certo; 4- resposta de colocar cartões com números pares maiores que 50 na caixa verde = errado; 5- resposta de colocar cartões com números pares menores que 50 na caixa verde = certo; 6- resposta de colocar cartões com números pares menores que 50 na caixa vermelha = errado. Duas classes de respostas foram registradas durante a sessão experimental: 1- respostas de colocar cartões nas caixas; 2- resposta de redigir. Os resultados indicaram que a média de tentativas para a solução do problema na contingência simples foi de 31.8 e para a contingência complexa foi de 229.4. O teste t de Student (McCulgan, 1976) para diferenças entre médias mostrou que a diferença é estatisticamente significativa entre as condições de contingência simples e complexa ($t = 4.62$; $p > 0.01$). Quanto a relação entre solução do problema e formulação da regra verificou-se que na contingência complexa, dos dez sujeitos que solucionaram o problema, 3 formularam a regra, enquanto na contingência simples, dos 10 sujeitos que solucionaram o problema, 8 formularam a regra. Portanto, aumentando-se a complexidade da contingência elevou-se a quantidade de solução sem formulação da regra. A porcentagem média de acertos aumentou para 5 dos 6 sujeitos que não formularam a regra na contingência complexa. Na contingência simples para os 2 sujeitos que não formularam a regra, a porcentagem de acertos manteve-se elevada desde a primeira tentativa. Assim sendo, tanto a solução do problema como o aumento na porcentagem de acertos ou a manutenção de uma porcentagem elevada de acertos desde a primeira tentativa, podem ocorrer independentemente da formulação da regra.

CNPq - 307.881.88/0

13.34 HISTÓRIA COMPORTAMENTAL DE ESQUEMAS MÚLTIPLOS E ESCOLHA EM TENTATIVAS DISCRETAS NO PARADIGMA DE AUTO-CONTROLE

Elenice S. Hanna, Michela R. Ribeiro e Iza R. da Luz
Universidade de Brasília

No paradigma de auto-controle define-se a escolha da maior recompensa mais atrasada como auto-controle. Impulsividade é a escolha de alternativa cuja recompensa é menor porém mais imediata. A variabilidade individual encontrada frequentemente em experimentos que utilizaram este paradigma, tem incentivado estudos sobre os efeitos de experiência prévia sobre o desempenho de escolha. O presente experimento investigou a influência da história anterior em esquemas múltiplos, programados de tal forma a estabelecer controle comportamental pelo atraso ou magnitude do reforço, sobre a preferência de pombos no paradigma de auto-controle. O estudo é uma replicação sistemática e uma extensão de parte do trabalho apresentado por Hanna na Reunião da SBP de 1991, utilizando delineamento intra-sujeito, períodos de treino de maior duração, critérios de estabilidade, e esquemas menos complexos, na tentativa de reduzir a variabilidade encontrada e de facilitar a interpretação dos resultados. Quatro pombos, com experiência em situação de auto-controle, foram submetidos a um delineamento de reversão ABACA, sendo programado na condição "A" esquemas concorrentes de reforçamento de tentativas discretas (CRF-CRF). Os sujeitos escolhiam entre 1,5 s e 3 s de acesso a uma mistura de grãos, atrasados 6 s e 16s (sujeitos E8 e E6) ou 10 s e 16 s (sujeitos E5 e E7), respectivamente. Nas condições intermediárias de treino, os sujeitos foram expostos a 40 sessões em esquemas múltiplos, com componentes diferindo apenas nas magnitudes (condição "B") ou nos atrasos (condição "C") de reforçamento. Três dos quatro sujeitos mostraram na linha de base, proporções de respostas na alternativa com o menor atraso próximas a 1,0 (preferência exclusiva) e o quarto sujeito apresentou proporções em torno de 0,4, nas últimas 9 sessões. Após o treino com magnitudes diferentes, as proporções de respostas diminuíram para todos os sujeitos, mas os dados de apenas dois sujeitos estabilizaram em níveis mais baixos do que aqueles obtidos antes do treino. Nenhuma inversão de preferência foi observada. Após o treino em esquemas múltiplos com atrasos diferentes, ocorreu um aumento na proporção de respostas "impulsivas" para os dois sujeitos expostos aos parâmetros 10-16 s de atraso na linha de base. Com a experiência continuada na situação de escolha, entretanto, este efeito desapareceu. Os resultados encontrados estão de acordo com a literatura que sugere efeito de história como efeito de correlações anterior dos estímulos presentes em situações atuais. Esses resultados apresentaram maior ordem do que os de Hanna (1991), provavelmente devido ao maior controle de possíveis variáveis secundárias. Sugerem também a necessidade de ampliação do número de sujeitos e investigações paramétricas dos efeitos dos parâmetros de reforçamento utilizados nas situações de linha de base e de treino.

Financiamento CNPq

13.35

DIFERENCIAÇÃO DOS EFEITOS DE PERÍODOS PRÉ- E PÓS-REFORÇAMENTO SOBRE O AUTO-CONTROLE EM POMBOS

Elenice S. Hanna, Michela R. Ribeiro, Iza R. da Luz & Denis G.M. Naifl

Universidade de Brasília

No paradigma de auto-controle, define-se a escolha da maior recompensa mais atrasada como demonstração de auto-controle. Impulsividade é a escolha da outra alternativa, cuja a recompensa é mais imediata porém menor. Nesse procedimento a programação de um intervalo após o reforçamento, tem sido utilizada, em alguns estudos, para igualar a frequência programada de reforços nas alternativas. A literatura, entretanto, não permite uma conclusão sobre a influência dos períodos pós-reforço no desempenho de escolha quando atrasos de reforçamento são programados como no paradigma de auto-controle. Este estudo analisou o auto-controle de 4 pombos em função de mudanças nos valores absolutos (mantendo-se constantes os valores relativos) dos atrasos e períodos pós-reforço (PRI). Utilizando um procedimento de reversão ABACA e de tentativas discretas, os sujeitos escolheram entre 1,5 s e 3 s de acesso ao alimento. Nas Fases A e B, atrasos ou PRIs foram manipulados, respectivamente, em três condições (4 e 8 s, 8 e 16 s e 16 e 32 s), sem controle da frequência programada de reforços nas alternativas. Na Fase C, a duração das alternativas foi igual nas três condições (36 s) e, portanto, foram programados atrasos e PRIs diferentes. Nessas condições, foram utilizados os mesmos valores de atraso da Fase A. Análises da percentagem de respostas na alternativa de maior magnitude mostraram grande variabilidade entre sujeitos, confirmando os resultados encontrados na literatura de auto-controle. Não houve efeito sistemático do aumento dos valores absolutos dos períodos pré- ou pós-reforço, confirmando predições da lei generalizada da igualação. Em geral o comportamento dos sujeitos mostraram preferência pela menor magnitude (impulsividade) na Fase A, independente dos valores absolutos de atraso, e preferência pela maior magnitude durante a Fase B. Resultados de dois dos quatro sujeitos da Fase B sugerem a ocorrência de insensibilidade à mudanças nas contingências nesta fase ou controle comportamental fraco pela variável manipulada (PRI). Entretanto, quando as frequências programadas de reforços foram equiparadas nas alternativas na Fase C, os resultados não replicaram aqueles da Fase A. Isto sugere a influência do PRI sobre o desempenho de escolha pelo menos em situações de manipulação simultânea de atraso de reforço.

Financiamento CNPq

13.36

CONTINGÊNCIAS E REGRAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE COMPORTAMENTOS CONSCIENTES

Lorismario E. Simonassi, Adriana de C. Fróes e Elisa T. Sanábio (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, Universidade Católica de Goiás)

O presente trabalho, replicação de alguns objetivos do estudo realizado por Simonassi e col. (1994), teve como objetivo geral observar de que forma os sujeitos formularam regras quando expostos às contingências programadas. Foram os seguintes os objetivos específicos: 1) Descrição do momento (medido pelo número de tentativas) em que ocorre a formulação da regra; 2) Verificar se a porcentagem de respostas corretas aumenta antes da formulação da regra; 3) Se ocorrem mudanças com a porcentagem de acertos com relação aos sujeitos que não formularam a regra; 4) Observar o processo de formulação da regra, passo a passo, isto é, tentativa por tentativa. Dezesseis sujeitos universitários adultos foram convidados a sentarem-se frente a uma mesa com cartões colocados entre duas caixas, uma verde e outra vermelha. Haviam 52 cartões, 26 contendo letras e 26 contendo números. A tarefa do sujeitos era de colocar os cartões nas caixas. As contingências programadas especificavam que o experimentador diria certo se os cartões com letras fossem colocados na caixa vermelha e com números, se fossem colocados na caixa verde. Para as respostas inversas o experimentador diria errado. Após cada tentativa, os sujeitos relatavam como estavam fazendo para resolver o exercício. Foram registradas duas classes de respostas: 1) Resposta de colocar cartões nas caixas; 2) Resposta de redigir. Quanto ao processo de formulação da regra, verificou-se que para sete dos dez sujeitos que formularam a regra a formulação ocorreu por etapas. Isto é, primeiro o sujeito formula uma das partes da regra (números na caixa vermelha ou letras na caixa verde) para depois formular a parte seguinte. A porcentagem de acertos da resposta de escolher aumentou tanto para os sujeitos que formularam a regra quanto para os sujeitos que não formularam. Para os sujeitos que formularam a regra, a porcentagem de acertos aumentou antes da sua formulação. Com base na formulação de regras, propõe-se uma classificação de comportamentos cônscios e não cônscios.

CNPq - 301.881.88/0

13.37

EFEITO DE PALAVRAS CHAVE COMO ESTÍMULO PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA E A FORMULAÇÃO DE REGRA

Lorismário E. Simonassi, Cláudio L. de Oliveira, Cristiane S. Gorch, Maria Virginia Carvalho, Guilherme C. Sazmor e Valéria do Nascimento (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, Universidade Católica de Goiás)

Com o objetivo de verificar o efeito de palavras chave como estímulo para a solução do problema e formulação da regra; cinco sujeitos adultos universitários foram designados para uma de três condições. Em todas as condições a tarefa foi de colocar cartões em caixas coloridas (uma verde e outra vermelha). Após as tentativas: 1, 3, 5, 10, 25, 40, 60, 90, 120, 160, 200, 240, 280, 320, 360, 400, 480 e 520, os sujeitos relatavam por escrito como estavam fazendo para resolver o exercício proposto. Haviam 200 cartões, 100 cartões continham 6 ou 7 asteriscos e 100 cartões continham 3 ou 4 asteriscos. Dos 100 cartões com mais que cinco asteriscos, 80% continham asteriscos agrupados no centro do cartão e 20% continham asteriscos dispersos nas laterais do cartão. Dos 100 cartões com menos que cinco asteriscos, 80% continham asteriscos dispersos e 20% asteriscos agrupados. Duas classes de respostas foram registradas durante a sessão experimental: 1- resposta de colocar os cartões nas caixas; 2- resposta de redigir. As condições diferiam quanto ao conjunto de palavras chave que os sujeitos recebiam no início da sessão (o experimento tinha apenas uma sessão). Na condição AGRUPADO-DISPERSO, antes de iniciar a tarefa, o sujeito recebia um cartão com palavras chave agrupado-disperso. Na condição MAIS QUE CINCO - MENOS QUE CINCO, o sujeito recebia um cartão com as palavras chave mais que cinco menos que cinco. Na terceira condição não havia apresentação de palavras chave. As contingências programadas para todas as condições especificavam que o experimentador diria certo se o sujeito colocasse cartões com 6 ou 7 asteriscos na caixa verde e cartões com 3 ou 4 asteriscos na caixa vermelha. Às respostas inversas receberiam errado. Comparou-se a média de tentativas até a solução do problema para as diferentes condições. A análise de variância (Levin, 1978) indicou uma diferença estatisticamente significativa entre as condições ($F[3,27] = 5.41$; $p > 0.05$). O teste de Tukey (Levin, 1978) para as diferenças entre médias (DHS = 103.90) mostrou que a diferença estatisticamente significativa ocorreu somente entre as condições AGRUPADO - DISPERSO e MAIS QUE CINCO - MENOS QUE CINCO. Verificou-se que a apresentação do conjunto de palavras mais que cinco menos que cinco, (que descreve a propriedade número de pontos, que é relevante para a contingência programada) facilitou a solução do problema em relação à apresentação do conjunto de palavras chave agrupado disperso (que descreve propriedades de estímulo que não são relevantes para a contingência programada). Verificou-se que na condição AGRUPADO - DISPERSO, 2 sujeitos formularam a regra. Na condição MAIS QUE CINCO - MENOS QUE CINCO, 4 sujeitos formularam a regra. Na condição SEM PALAVRAS CHAVE, 1 sujeito formulou a regra. Dos 30 sujeitos, 26 solucionaram o problema e, destes, apenas 6 formularam a regra (um sujeito formulou a regra mas não solucionou o problema). Para 20 sujeitos, observou-se que a solução do problema é possível sem a formulação da regra.

CNPq - 301.881.88/0

13.38

O ENSINO DE NOVAS PALAVRAS A CRIANÇAS COM DESEMPENHO ACADÊMICO INSUFICIENTE ATRAVÉS DO PROCEDIMENTO DE EXCLUSÃO.

José Gonçalves Medeiros, Sônia Aparecida de Oliveira e Ceres Marten Teixeira. DEP. PSICOLOGIA.UNIV. FEDERAL DE S. CATARINA, SC

O presente trabalho, ora exposto, está voltado para a área da aprendizagem que lida com a aquisição do comportamento textual, isto é, o comportamento de leitura e escrita. A aquisição destes comportamentos nas séries iniciais do primeiro grau tem se mostrado problemática, principalmente para aquelas crianças de classes sociais menos favorecidas, onde os incentivos para a leitura e escrita são quase inexistentes. Boa parte destas crianças chegam à escola sem terem tido a oportunidade de frequentar a pré-escola. E uma proporção daquelas que freqüentaram não apresentam os repertórios básicos mínimos necessários para um processo de alfabetização com sucesso. Seis crianças, de oito a doze anos de idade, cursando a primeira série do I grau da Escola Estadual Profa. Laura Lima do Bairro do Monte Verde, em Florianópolis, com história de fracasso escolar, portanto repetentes, participaram do projeto. O programa de ensino consistiu do treino em discriminações condicionais, onde os estímulos modelos eram palavras faladas e os estímulos de comparação eram palavras impressas Na etapa de aprendizagem, tendo palavras faladas como modelos e palavras impressas como comparação, as tentativas corretas eram reforçadas por expressões tipo "muito bem", "correto" e por fichas que mais tarde eram trocadas por tempo de acesso a um video-game Foram ensinadas, em média, 30 palavras novas para cada criança. Todas aprenderam as palavras ensinadas e suas curvas de aprendizagem são típicas de procedimentos desta natureza, com maior número de erros nas fases iniciais e na medida em que o processo se desenvolvia, o número de erros diminuia progressivamente. Quando submetidas a um pós-teste de leitura apresentaram 100 por cento de acerto. Submetidas a testes de generalização (palavras novas formadas a partir de sílabas já aprendidas), todas leram pelo menos uma das sílabas; uma delas apresentou leitura generalizada, inclusive de frases completas no segundo teste de generalização No teste de equivalência todas as crianças conseguiram formar novas relações, isto é, conseguiram ler com compreensão as palavras quando apresentadas juntamente com suas respectivas figuras e vice-versa. Os resultados são discutidos em termos da alcance metodológico e social do procedimento e são analisadas e propostas alterações no sentido de aumentar a probabilidade de controle dos estímulos de comparação sobre as escolhas dos sujeitos.

(Financiamento: CNPq [Processo 520669/94-0 NV])

13.39

A AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO DE LEITURA DE UMA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR ATRAVÉS DO PROCEDIMENTO DE EXCLUSÃO

José G Medeiros (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de S.Catarina), Clarice R.da Rosa, Carolina A. Machado e Leoni T. Schneider.(Departamento de Psicologia, Universidade Federal de S.Catarina)

(INTRODUÇÃO) Os objetivos do presente trabalho foram: a) instalar o comportamento de leitura como estratégia de ensino para a consecução dos objetivos da disciplina psicologia da aprendizagem; b) replicar, ainda que parcialmente, o programa de ensino individualizado relatado por de Rose (1989). O procedimento principal é o de *exclusão*, usado para expandir gradualmente, ao longo de uma seqüência de passos, o repertório de pareamentos entre *modelos* (palavras ditadas pelo experimentador) e *estímulos de comparação* (palavras impressas). (METODOLOGIA) O sujeito foi uma criança de 6 anos, do sexo masculino, sem exposição prévia ao ensino formal de leitura. No início do programa foram realizadas três sessões por semana, passando para duas diárias ao final do programa. O instrumento utilizado foi uma pasta-catálogo, contendo folhas de papel almaço, onde foram inseridos desenhos em preto e branco e palavras impressas em letras maiúsculas. Foram utilizadas somente palavras dissílabas. O experimentador apresentava tentativas sucessivas, virando as páginas da pasta após uma tentativa ser completada, para depois apresentar a tentativa subseqüente. A tarefa do sujeito foi apontar a palavra impressa que correspondesse à palavra ditada pelo experimentador. Para isso, se utilizou do procedimento de exclusão da palavra já conhecida como pista para selecionar a nova. Além disso foram apresentadas palavras de generalização, formadas a partir das sílabas já aprendidas. Pré e pós-testes foram aplicados para verificar o desenvolvimento do repertório de leitura. (RESULTADOS) Os resultados indicam que o sujeito dominou os mecanismos de análise e síntese envolvidos na leitura. Ele aprendeu a ler as palavras de treino e apresentou leitura generalizada no decorrer e ao final do programa (CONCLUSÃO) Dessa forma, confirmou-se a eficiência do programa de ensino de leitura desenvolvido por de Rose (1989), ao mesmo tempo em que tornou-se possível aos alunos da disciplina uma experiência significativa e relevante na aplicação dos princípios da aprendizagem.

13.40

"CARACTERISTICAS DA INTERAÇÃO DE MAES COM BEBÊS DEFICIENTES VISUAIS: Uma Análise Descritiva dos Padrões de comportamento verbais e não-verbais". **Ana Cristina Cunha (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Claudia de Quadros Ramos (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), Helena Moniz Aragão(Sodalício da Sacra Família).**

A mãe possui um papel essencial nas relações que o bebê estabelece com o mundo. Ela fornece experiências de segurança que favorecem a adaptação do bebê. Nas fases iniciais, um ambiente bom e uma relação satisfatória com sua mãe permitem ao bebê um pleno desenvolvimento. Neste sentido, a visão é um importante canal de aquisição de informações. A deficiencia nesta área, pode acarretar consequências no desenvolvimento bio-psico-social. A proposta do presente estudo foi descrever, classificar e analisar comportamentos verbais e não-verbais presentes em 6 diades mãe-bebê portadores de deficiencia visual, que frequentavam a Unidade Social de Atendimento de uma instituição filantrópica, destinada ao abrigo e atendimento de indivíduos portadores de deficiencia visual. A idade das mães variavam de 22 a 52 anos e os bebês tinham em média 24 meses. Todos os bebês possuiam o diagnóstico de deficiencia visual congênita, tendo sido observado padrões irregulares de linguagem (a maioria não tinha atingido a fase de balbucio). O estudo foi conduzido durante 3 meses, tendo sido realizada uma média de 6 sessões de observação ao vivo, com 15 minutos de duração, em situação lúdica na sala de estimulação precoce da Unidade para cada diade, num total de 36 sessões. As sesões foram gravadas em video-tape e depois trascritas em modelo de registro continuo. Cada sessão foi dividida em episódio interativos, analisados segundo as seguintes categorias : efetivação, sujeito iniciador, extensão, tipo de vocalizações do bebê (transcritíveis e não transcritíveis), feed-back positivo, jogo de imitação e uso de brinquedo. Foi observado que 95% das sessões foram efetivadas e iniciadas pela mãe, onde os tipos de vocalizações dos bebês foram na maioria transcritíveis (75%). Contudo, poucas sessões foram onservadas a mãe fornecendo feadback positivo e mediando a interação com brinquedos ou objetos de interesse da criança.

Palavras-chave: 1) Interação 2) Mãe-bebê 3)Deficiencia Visual

13.41

REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL: UM PROGRAMA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA.

Amélia Pasqual Marques (Curso de Fisioterapia - FMUSP)
Carolina M. Bori (Instituto de Psicologia - USP).

O presente estudo propôs-se a desenvolver e aplicar um programa para ensinar o futuro profissional fisioterapeuta a avaliar indivíduos segundo a proposta da Reeducação Postural Global (RPG). O programa de ensino proposto também é avaliado quanto à sua eficiência, tomando como base o desempenho dos alunos durante o processo de aprendizagem. **MÉTODO** Participaram do programa quatro alunas do 3º ano do curso de graduação em Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi construída uma linha de base pela verificação do desempenho que as alunas apresentavam antes do ensino de cada cadeia muscular. E foram feitas avaliações intermediárias, consistindo em atividades com fotos e com vídeos, estas últimas com efeito cumulativo, ou seja, prevendo também, a cada vez, a análise das cadeias anteriormente estudadas. Para efeito da pesquisa, a última atividade foi considerada avaliação final. Ao todo foram propostos 21 conjuntos de atividades, dos quais os 15 primeiros visavam ensinar a origem, inserção, ação e encurtamento de cada músculo das cinco cadeias musculares do corpo humano — inspiratória, posterior, antero-interna da bacia, anterior do braço e antero-interna do ombro, e nas demais aprenderam a realizar exame para verificar o encurtamento de grupos musculares, as posturas corretivas utilizadas em RPG e, na última atividade, as alunas realizaram avaliação global de um indivíduo, propondo posturas para correção das alterações encontradas. **RESULTADOS**: Na linha de base, as alunas reconheciam alguns músculos das cadeias mas não identificavam corretamente sua origem, inserção ou ação, nem estabeleciam corretamente a relação entre alteração postural e músculo encurtado. Esta relação passou a ser estabelecida corretamente após a aplicação do programa de ensino, como mostram os dados das avaliações intermediárias. O ensino programado aplicado a um grupo demonstrou ser proveitoso, sugerindo que o programa pode ser aplicado a uma classe de 25 alunos. O programa de ensino revelou-se efetivo para o pesquisador, uma vez que as alunas adquiriram gradativamente os comportamentos esperados, tendo não só apresentado um desempenho correto e completo como, ao final, expressado sentir segurança para a atuação profissional independente.

13.42

UTILIZAÇÃO DE DOIS PROCEDIMENTOS DE TREINO NO ESTABELECIMENTO DE CADEIAS COMPORTAMENTAIS EM ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN.

João dos Santos CARMO, Lúcia Cristina Cavalcante da SILVA, Olívia Kato de ALMEIDA.
Universidade Federal do Pará

Os procedimentos utilizados no estabelecimento de cadeias comportamentais são dois: procedimento Para Frente (F), no qual o treino inicia a partir da primeira resposta da cadeia, a mais distante do reforçador final, prosseguindo-se até a última resposta, dentro de uma ordem sequencial; procedimento Para Trás (T), iniciando pela última resposta da cadeia , a mais próxima do reforçador final, prosseguindo-se dentro de uma ordem sequencial inversa até a completação da cadeia. Um estudo utilizando adolescentes com atraso no desenvolvimento demonstrou que o treino F foi mais eficaz quanto ao número de erros e tempo requerido, quando comparado a T. Entretanto, um dos sujeitos, o único com Síndrome de Down, não apresentou diferença significativa em relação aos dois procedimentos. O objetivo do presente estudo foi investigar o desempenho de adolescentes com Síndrome de Down quando submetidos a F e T. Dois sujeitos, com 15 anos de idade cada, aprenderam a emitir sequências de quatro figuras de animais. Cada sujeito aprendeu quatro sequências, duas em F e duas em T, alternadamente. As conseqüências para erro e acerto foram "errado" e "certo", respectivamente. Os resultados indicaram que para um dos sujeitos o treino F mostrou-se mais eficaz, com relação ao número de erros e tempo exigido, quando comparado a T. Porém, o desempenho do segundo sujeito não forneceu dados conclusivos quanto a maior ou menor eficácia entre F e T. Discute-se os resultados em termos de diferenças metodológicas entre F e T, ordem de apresentação dos treinos, história pré-experimental com o procedimento F, e sugere-se a continuidade do estudo, ampliando-se o número de sujeitos.

13.43

ENSINO DA LINGUAGEM DE SINAIS A PESSOAS OUVINTES: EFEITO DO TIPO DE ESTÍMULO PAREADO NO TREINO E TESTE. Andréa M L. Landulfo; Lisiane V. Amaral; Elaine Buchalla; Karina V. Néspole; Clélia R.S. Prestes; Juliana G. Sarmento; Andréa K. Sonada; Verônica B. Haydu[1]. Universidade Estadual de Londrina. Fernando C. Capovilla[2]. Universidade de São Paulo.

Trata da análise do efeito do tipo de estímulo pareado no treino e teste para ensinar a linguagem de sinais a pessoas ouvintes. Dezesseis estudantes universitários distribuídos em dois grupos foram treinados a identificar estímulos formados por substantivos concretos, representados na linguagem de sinais por movimentos feitos com as mãos em relação ao rosto. Duas pastas contendo sequências diferentes de 18 substantivos foram utilizadas, uma com cada grupo para controle do efeito de ordem. As pastas eram formadas por três partes (treino, teste e nomeação) em que os estímulos sinal (S), figura (F), palavra escrita (P) e vocábulo (V) eram pareados dois a dois durante o treino. O sinal era apresentado como um dos outros três estímulos (por exemplo V-S) e testado com um terceiro estímulo (por exemplo, P-S). No teste os estímulos figura, vocábulo ou palavra eram apresentados como modelo e os 18 sinais como escolha. Na nomeação os estudantes deviam dizer o vocábulo que correspondia a cada um dos 18 sinais. Os resultados indicam que não houve diferença estatisticamente significante no número de acertos ao se comparar os resultados dos diferentes tipos de pareamento durante o teste, mas houve diferença no tempo de reação, que foi menor diante de pareamentos VS-PS do que de FS-PS e FS-VS, e menor diante de PS-VS do que de FS-PS e FS-VS. Além disso, houve diferença no número de acertos durante a nomeação subsequente após treino com determinados tipos de pareamentos: o número de acertos foi maior após VS-PS do que diante de FS-PS, VS-FS, FS-VS e PS-VS, e maior após PS-FS do que FS-VS e VS-FS. Os resultados sugerem que o tipo de pareamento pode ser uma variável relevante no ensino da linguagem de sinais à ouvintes, pois determinados pareamentos foram relacionados mais rapidamente no teste e houve facilitação na identificação subsequente dos sinais.

[1] Pesquisadora CNPq [2], Pesquisador Visitante CNPq

13.44

EVIDÊNCIAS ADICIONAIS DA FORMAÇÃO DE LEARNIG SET NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM NOMOS V3. Verônica B. Haydu[1]; Márcia P. Andrade; Josiane C. Luzia; Luciana S. da Silva; Carla M.C. Pagnossim. Universidade Estadual de Londrina. Fernando C. Capovilla[2]; Eliseu C. Macedo; Marcelo Duduchi; Alessandra G.S. Capovilla. Universidade de São Paulo.

Evidências de formação de learning set durante a resolução de problemas em Nomos v.3, um programa computadorizado de edução de regras, foram apresentadas em um estudo anterior desenvolvido com 17 universitários. A tarefa em Nomos consiste em eduzir 48 regras (cinco chances por etapa) com base na relação entre 15 linhas (traços) de diferentes comprimentos. As regras devem relacionar 13 linhas de informação (L) com linhas referentes modelo (M) e a linha imediatamente anterior (A), via operadores =, >, <, ≥, ≤, ≠, ∅ (e.g., M ≠L≥A). As 48 regras foram aleatorizadas em quatro sequências diferentes, sendo que seis sujeitos foram expostos a cada uma dessas sequências. O presente estudo replicou os resultados anteriormente obtidos, demonstrando a formação de learning set nas três dimensões de resposta analisadas (número de linhas de informação adquiridas, número de regras-tentativas formuladas e tempo para formular as regras) em um outro grupo de 24 universitários. Os dados médios dos 24 sujeitos mostram que o número de linhas de informação adquiridas, o número de regras-tentativas formuladas e o tempo dispendido para formular as regras em cada etapa diminuiram significantemente ao longo das 12 etapas iniciais (1° quarto da sessão), estabilizando em níveis assintóticos com 22 linhas de informação, 2,7 regras-tentativas formuladas e 18,5 seg para formular as regras. A replicação dos resultados de formação de learning set em um outro grupo de estudantes demonstra a precisão do procedimento automatizado por meio do programa Nomos v3 que permite controle rigoroso sobre diversas dimensões da resposta e elaboração de critérios experimentais rigorosos.

[1] Pesquisadora CNPq. [2] Pesquisador Visitante CNPq.

13.45

O COMPORTAMENTO VERBAL COMO OPERANTE: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA.

Matos, M. A.[1], Cirino, S.[2], Passos, M. L.[3], Damiani, K.[4] e Frochtengarten, F.[1]
[1] Universidade de São Paulo, [2] Universidade Vale do Rio Doce, [3] Universidade Federal do Rio de Janeiro, [4] Universidade Paulista.

Este estudo foi realizado como uma das atividades da disciplina Psicologia Experimental I, do curso de graduação do IP-USP. O objetivo do trabalho foi envolver os alunos, logo no início do curso, com atividades de manipulação experimental do comportamento humano. Para tanto, foi construído um experimento que verificava a possibilidade de controle operante do comportamento verbal, no caso, do uso de pronomes pessoais.

Os alunos atuaram ou como sujeitos ou como experimentadores. O trabalho foi realizado com 120 verbos no infinitivo, apresentados um a um impressos em cartões; e com seis pronomes pessoais apresentados simultaneamente impressos em um cartão. Para controlar o efeito de ordem, foram utilizadas seis diferentes seqüências aleatorizadas dos pronomes. A cada verbo apresentado o sujeito deveria construir uma frase iniciada por um dos pronomes, contendo este verbo.

Na Fase de Linha de Base, sem conseqüência programada para o desempenho dos sujeitos, foram apresentados os 20 primeiros verbos; na de Reforçamento, os 100 verbos restantes. Para diferentes grupos, o uso de diferentes pronomes era seguido de reforço social ("Certo", "Muito bem", "Ótimo").

Foram discutidas algumas peculiaridades do comportamento verbal que determinaram o delineamento experimental, tais como: conjugação e regularidade gramatical dos verbos, familiaridade com a ação denotada pelos mesmos e, finalmente, a importância da randomização na ordem de apresentação dos pronomes.

A partir da análise dos dados de Linha de Base, foram identificadas características do comportamento verbal do grupo, a saber: baixa freqüência do uso da segunda pessoa e alta freqüência do uso da forma singular, gerando a seguinte hierarquia comportamental: 1o.) EU; 2o.) ELE; 3o.) NÓS e ELES; 4o.) TU e VÓS. Estes dados foram discutidos em termos de história passada/hábitos lingüísticos vs. preferência/personalidade.

Como esperado, o reforçamento alterou esta hierarquia, ou seja, os operantes reforçados aumentaram entre 9% e 15%, enquanto os demais mantiveram-se constantes ou diminuíram em freqüência.

Financiamento: CNPq / CAPES.

13.46 EFEITO DA ORALIZAÇÃO E DA CONSTRUÇÃO POR ANAGRAMA NO CONTROLE POR UNIDADES VERBAIS MENORES QUE A PALAVRA.

Maria Martha Hübner (Universidade Mackenzie), Maria Amélia Matos e Fabio L. Gonçalves (Universidade de São Paulo)

Em estudos prévios Hübner e Matos (1990, 1991, 1992) identificaram alguns fatores que podem afetar a aquisição da leitura sob controle de unidades menores que a palavra (UVMP): número de classes verbais treinadas (palavras), número de UVMP's envolvidas no treino, posição das UVMP's, e treino de reflexividade.

O presente trabalho testa o efeito de dois procedimentos de aumento no tamanho da classe verbal, com cesura oral das UVMP's (Treino em Oralização Simples - TOS), e com cesura oral e visual das UVMP's (Treino de Oralização e Construção com Anagrama - TOA). Oito pré-escolares de cinco anos de idade passaram pelo ensino de leitura de quatro palavras (Conjunto C) via Paradigma de Equivalência. Após demonstrarem a emergência da leitura dessas palavras, com compreensão, através dos testes clássicos de equivalência, foram testados quanto à leitura de quatro novas palavras, derivadas das anteriores (Conjunto C'), através de relações condicionais do tipo "desenho/palavra escrita", "palavra escrita/desenho". A seguir quatro sujeitos foram ensinados a oralizar o nome de cada palavra do Conjunto C destacando-se, no modelo, a pronúncia de cada sílaba (TOS). Os demais receberam, além desse treino, um outro, em construção por anagrama silábico (TOA). Em seguida, todos os sujeitos foram re-testados na leitura das palavras do Conjunto C',

Os resultados indicam que o aumento no tamanho da classe verbal, provavelmente por ampliar a rede de relações condicionais treinadas, melhora o controle por UVMP. O procedimento TOA produziu resultados consistentemente melhores que o TOS, respectivamente para cada sujeito, 25, 27, 47 e 71 pontos percentuais acima do nível de acaso, versus 04, 08, 20 e 66 pontos. Os resultados são discutidos em termos dos graus de independência funcional das UVMP's, propiciados pelas diferentes relações condicionais treinadas nos dois procedimentos empregados.

Financiado pelo CNPQ e FAPESP.

13.47 RESPONDENDO À INICIATIVA DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: UMA ANÁLISE FUNCIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE OPORTUNIDADES INTERATIVAS.

Iracema Nemo Cecilio Tada e Célia Maria Lana da Costa Zannon
Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

Tem-se afirmado que, na interação lúdica com a criança com síndrome de Down, a "diretividade" da mãe correlaciona-se à pouca participação desta criança na atividade, configurando "baixo índice de competência social da díade". Análises comportamentais dessa interação são necessárias para identificar manipulações adequadas à promoção de padrões interacionais com aproveitamento de iniciativas da criança na atividade. Realizou-se uma análise experimental de desenvolvimento de oportunidades interativas entre a criança com síndrome de Down e seu agente de cuidados, em atividade de explorar e brincar. Participaram duas díades: uma menina e sua mãe; e um menino e sua babá. As crianças tinham cinco anos e freqüentavam a mesma classe pré-escolar. Utilizou-se procedimento de treino instrucional do adulto, em laboratório, focalizando respostas de brincar a partir de iniciativas da criança, sem e com exemplos de comportamento esperado. O delineamento experimental incluiu linha de base múltipla entre sujeitos e um esquema de sonda na residência da criança. As interações criança-adulto em sessões de atividade lúdica foram registradas em vídeo. Foram identificadas respostas do adulto, de antecipação às ações da criança (uma forma prevalente de "comportamento diretivo") e de conseqüenciação a suas iniciativas no manuseio de objetos. Foram medidas: (*i*) freqüência de sete topografias de respostas de antecipação às ações da criança, (*ii*) taxa e (*iii*) duração de cadeias de atividade conjunta da díade, quando iniciadas pela criança. Antes do treino, observaram-se as freqüências mais altas de antecipação às ações da criança; eram baixas a taxa e a proporção de tempo em atividade conjunta iniciada pela criança. O treino ocasionou mudança do padrão interativo: a simples instrução para *brincar a partir de iniciativas da criança* produziu redução imediata (até 50%) das respostas de antecipação e ocasionou freqüência crescente de cadeias interativas iniciadas pela criança. O desempenho do adulto melhorou com introdução de exemplos. A mudança do padrão interativo deu-se em três momentos: (*i*) enfraquecimento de respostas de "antecipar", (*ii*) fortalecimento de respostas de "conseqüenciar" iniciativas da criança, e (*iii*) desenvolvimento de atividade conjunta duradoura. Confirmou-se o padrão de diretividade do adulto e mostrou-se que, através de abordagem construcional (*cf.* Goldiamond, 1982) à responsividade do adulto e às iniciativas da criança, é possível enfraquecer este padrão, evidenciar e fortalecer a competência instrumental da criança na orientação da atividade interativa.

Apoio CNPq com Bolsa de Mestrado para o primeiro autor.

13.48

TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS DE SÍLABAS SEM SENTIDO AO DESEMPENHO NUMA TAREFA ANTECIPAÇÃO SERIAL.

Lauro Nalini, Lorismario Simonassi, Kellen Cristina Fernandes, Maria Virginia Carvalho, Cristiane Gosh, Guilherme Sazonov e Valéria do Nascimento (Departamento de Psicologia, Laboratório de Análise Experimental do Comportamento, Universidade Católica de Goiás)

Experimentos sobre transferência de aprendizagem mostram que sujeitos humanos aprendem com mais facilidade e mais velozmente tarefas verbais que tenham sido antecedidas por treino em tarefas verbais análogas ou mesmo diferentes (efeito proativo). O presente experimento objetivou verificar o possível efeito proativo da aquisição de discriminações condicionais entre sílabas sem sentido sobre o desempenho de humanos numa tarefa de antecipação serial com as sílabas das discriminações condicionais treinadas. Dezesseis universitários com idade entre 19 e 45 anos, serviram como sujeitos. A função "Slide Show" do Harvard Graphics, instalado em microcomputadores Bull (Z-Station/486DX), promoveu a apresentação dos estímulos. Com um delineamento ABA, o procedimento consistiu de três fases: I) Linha de Base da Antecipação Serial; II) Treino de Discriminações Condicionais e, III) Teste de Transferência. Na fase I, os sujeitos foram instruídos a memorizar 3 séries de 12 sílabas sem sentido numa tarefa de antecipação serial típica. Apresentou-se uma série por sessão e registrou-se o número de tentativas até três repetições consecutivas da série sem erros, num máximo de 20 tentativas. Na fase II, os sujeitos foram submetidos a tarefas de igualação a amostra com sílabas sem sentido como estímulos de amostra e de comparação. Contingências de reforço foram programadas para 8 relações condicionais entre 12 sílabas de três conjuntos (A, B e C). As sessões de treino consistiram em blocos de 32 tentativas AB e/ou BC. Registrou-se o número de acertos por sessão, sendo a fase encerrada com três sessões consecutivas de 100% de acerto. Testes de reflexividade, simetria e transitividade também foram realizados. Na fase III, os sujeitos, divididos em três grupos, foram expostos novamente a tarefa de antecipação serial. Numa única sessão, com os mesmos critérios da fase I, foi apresentada a cada um dos três grupos uma de três séries compostas pelas sílabas da fase II. As séries apresentadas diferiram quanto ao "grau de ordenação" das sílabas considerado o treino na fase II. Um dos grupos foi exposto a uma série "ordenada" (GO) e os outros dois a séries "desordenadas" (GA e GB). Em comparações intra-grupo dos números médios de tentativas para aquisição das séries nas fases I e III observou-se claramente o efeito proativo para o GO ($\bar{x}$[I]=14.72 e $\bar{x}$[III]=6.17; t=6.622, p<0.01, gl=10). Para os grupos GA e GB foram observadas diferenças não significativas (GA: $\bar{x}$[I]=15.05 e $\bar{x}$[III]=12; t=1.466, p<0.01, gl=12; GB: $\bar{x}$[I]=14.44 e $\bar{x}$[III]=15.67, t=-0.555, p<0.01, gl=4). Adicionalmente, o número médio de tentativas para aquisição entre os três grupos diferiu não significativamente na fase I (F[2/13]=0.062, p<0.01) e diferiu significativamente na fase III (F[2/13]=8.674, p<0.01; DHS significativo para diferenças entre GO e GA (-5.833, p<0.05), e GO e GB (-9.5, p<0.01). Nos testes de emergência verificou-se que a porcentagem média mais elevada foi a de simetria ($\bar{x}$=80.6%). As porcentagens médias de reflexividade e de transitividade foram 45.1% e 45.2%, respectivamente. Os resultados demonstraram que a aquisição de discriminações condicionais entre as sílabas facilitou significativamente o desempenho na tarefa de antecipação serial. Parece plausível sugerir que a proação observada pode ser o subproduto 1) da reedição de aspectos das propriedades estruturais da organização dos estímulos na tarefa da antecipação serial e 2) das relações funcionais entre eles, selecionadas pelas contingências de reforço do responder verbal na história passada do aprendiz. As evidências encontradas, analisadas no contexto da dicotomia estrutural/funcional em análise do comportamento, podem ser relevantes para uma explicação comportamental do efeito proativo.

13.49

APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA EM APRENDIZES COM HISTÓRIA DE FRACASSO ESCOLAR.

Adriana B.Pereira, Deisy G. de Souza; Júlio C.C. de Rose. Universidade Federal de São Carlos.

Estudos recentes da Análise do Comportamento demonstram que repertórios diferentes podem ser interligados através de uma rede de relações de equivalência entre estímulos. O objetivo do presente estudo consistiu em replicar os estudos de De Rose, Souza e Hanna (1994) instalando discriminações condicionais entre palavras impressas e palavras ditadas e verificando os efeitos dessa aprendizagem sobre: 1) a emergência de leitura das palavras incluídas nas discriminações condicionais; 2) a generalização de leitura para palavras novas; 3) a emergência de ditado em ambos os tipos de palavras. Este estudo adiciona ao estudo original um delineamento de grupos com um grupo experimental e um grupo controle. Os sujeitos de ambos os grupos pertenciam ao Ciclo Básico de uma escola de periferia, com história de fracasso escolar. Os sujeitos do grupo experimental (N = 6) foram submetidos ao Programa de Ensino (para aquisição de relações de pareamento com o modelo, entre palavras ditadas como modelos e palavras escritas como comparações) e a sucessivas avaliações de leitura e ditado de palavras envolvidas no treino e de palavras novas. Habilidades de escrita, não ensinadas diretamente, foram testadas antes, no meio e ao final do estudo. Os sujeitos deste grupo aprenderam a ler as palavras ensinadas e, em níveis diferentes, leram palavras novas. Cinco sujeitos apresentaram melhora também na escrita. Os sujeitos do grupo controle (N = 5) não foram submetidos ao ensino; participaram apenas das avaliações de leitura e escrita antes, no meio e ao final do Programa de Ensino. Quatro sujeitos controle apresentaram melhora nos desempenhos de leitura e escrita, mas com índices inferiores aos dos sujeitos experimentais e com maior variabilidade inter-sujeitos. Estes resultados sugerem que o ensino das discriminações condicionais foi efetivo para gerar tanto leitura quanto escrita (ditado) emergentes e que a partir da análise comportamental das redes de relações envolvidas é possível um maior entendimento de suas fontes de controle.

CNPq, FAPESP, CAPES.

Psicologia Escolar / Educação

Setor 14



14.01

ENSINAR E APRENDER: O CONHECIMENTO NA ESCOLA

Maria Helena Fávero
Ana Maria R. Orselino*
Ana Karina Curado R. de Farias*
Universidade de Brasília

As discussões e análises a respeito da relação entre conhecimento, ensino e sociedade, tem colocado em evidência o papel do ensino formal, sobretudo no que se refere à produção e divulgação deste conhecimento. Entre os vários aspectos, a prática do professor em sala de aula tem merecido especial atenção. Como toda prática, esta fundamenta-se em determinados conceitos, como o de aprender e ensinar, e o próprio conceito de conhecimento. Temos defendido que estudar estes conceitos é fundamental para qualquer intervenção na escola. Com este intuito e visando a prática do ensino de ciências e de matemática no 1º grau, oito questões abertas foram apresentadas a um total de 72 professores da Rede Pública do D.F.: 34 professores de ciências (25 mulheres e 9 homens), com um tempo médio de magistério de 9,11 anos e idade média de 34,91 anos e 38 professores de matemática (22 mulheres e 16 homens), com um tempo médio de magistério de 8,68 anos e idade média de 33,8 anos. As respostas às questões, tomadas como discurso dos professores, foram submetidas a uma análise de conteúdo que permitiu a categorização de cada conceito abordado. Os resultados mostram que, independente da sua área específica de conhecimento, os professores defendem no seu discurso, para a prática em sala de aula, a relação entre o conteúdo teórico e a prática da vida cotidiana, com uma semelhança tal que nos leva a concluir sobre uma padronização do discurso, elaborado a partir de cursos oficiais ditos de reciclagem. Ao mesmo tempo que os professores defendem esta prática de ensino baseado na relação teoria/vida cotidiana, o conhecimento é visto como um processo de assimilação, num sentido de uma "absorção" passiva, retratando um ensino de direção única: professor→aluno. Como conclusão o trabalho aponta entre outras a questão da incoerência conceitual na própria formação dos professores, o que estabelece uma implicação estreita com a questão do papel do professor, quando se toma a relação maior entre conhecimento, ensino e sociedade, o que em última análise está diretamente relacionado com qualquer projeto ou proposta de intervenção na escola.

* Bolsa de Iniciação científica CNPq

14.02

A EMOÇÃO NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR PRÉ-ESCOLAR. UM ESTUDO COM BASE NA OBRA DE HENRI WALLON.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo **Ana Rita Silva Almeida**

O referido estudo busca discutir a percepção que o professor tem sobre a emoção na sala de aula. A preocupação deste trabalho centralizou-se no professor, em conhecer como ele se posiciona frente ao fenômeno emoção. Especificamente, procurou-se investigar qual a percepção do professor da pré-escola sobre a emoção na interação pedagógica, utilizando-se três emoções abordadas por Wallon em sua teoria: alegria, medo e raiva. Entre outros pontos buscou-se saber: qual o conceito de emoção do professor; se, na sua opinião, a relação pedagógica envolve emoção; se a relação entre afetividade e inteligência é observada pelo professor na sala de aula. Os sujeitos da pesquisa foram seis professoras de uma pré-escola da rede particular, localizada na cidade de São Paulo. Tinham em média cinco anos de experiência na pré-escola e todas possuíam nível superior. Os dados foram coletados por uma entrevista gravada. No roteiro da entrevista constavam questões abertas que indagavam sobre a percepção das professoras sobre a presença das emoções nas atividades escolares. Foram utilizadas, também, questões específicas sobre a alegria, o medo, e a raiva. Através destas três emoções, pretendeu-se revelar se as professoras identificavam as emoções na sala de aula e como a elas reagiam. Os dados revelaram que foge à percepção das professoras a indissociabilidade dos aspectos afetivo, cognitivo e motor na atividade intelectual. As professoras, ao tentarem lidar com as situações emotivas, acabavam contagiadas e completamente incapazes de racionalizar a situação, fazendo assim parte do que chamamos "circuito perverso" da emoção. Apresentaram, também, um conceito limitado de afeto, daí a insistência em caracterizar-se como "tia", confundindo emoção com sentimento e não percebendo a estreita relação entre afetividade e inteligência. Os resultados permitem apontar o estudo da afetividade como uma lacuna na formação do professor. A ausência de uma formação profissional que aborde o estudo da afetividade e suas implicações com a atividade intelectual traz prejuízos para a educação. Suas consequências atingem o âmbito da sala de aula imbricando as interações onde se estabelece a prática pedagógica. A falta de habilidade em administrar as imprevisíveis crises emocionais provoca um desgaste físico e psicológico pois, o professor torna-se vítima do seu contágio ao assistir o espetáculo da emoção. Acredita-se ser profícua a ampliação de estudos sobre a relação entre afetividade e inteligência na literatura especializada. A compreensão da reciprocidade entre afetividade e cognição é a mola propulsora para uma compreensão proveitosa acerca das relações afetivas na sala de aula. É necessário compreender a afetividade como uma companheira fiel da inteligência, afirmar sua ausência é desconhecer a relação de complementariedade entre o pensar e o sentir no desenvolvimento humano.

Agência financiadora: CNPq

14.03

A REPETIÇÃO COMO ASPECTO COESIVO EM TEXTOS INFANTIS.

Adriana Teixeira, Danielle Sátiro & Pedrosa, I. M. Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco.

Objetivou-se com este estudo compreender o processo de produção de textos por crianças do 1° grau menor, considerando-se os aspectos cognitivos relevantes a essa aprendizagem. Utilizou-se uma amostra de 16 sujeitos provenientes de duas escolas públicas entre 10 e 16 anos que tiveram suas produções textuais avaliadas quantos aos aspectos coesivos, especificamente, a repetição. Identificou-se e registrou-se as matrizes - primeiras ocorrências de termos, que foram numeradas de acordo com sua ordem de aparecimento, bem como, as repetições totais e parciais dessas mesmas matrizes. Esses elementos foram convencionados, respectivamente por: M, Rt e Rp. Teve-se numa escala decrescente, quanto ao nível da classificação sintático-semântica das Rt e Rp o uso de substantivos, adjetivos, pronomes e advérbios. Verificou-se a ocorrência predominante de repetições através do uso de substantivos e adjetivos para que houvesse continuidade e coesão textual. Demonstrou-se assim, que as crianças em suas produções iniciam o processo de introjeção da estrutura textual, ao tentarem, a partir de uma relação entre o referencial, a matriz e suas repetições, apresentar idéias com clareza e organização. Pretendeu-se, através da compreensão e da análise da produção de textos por crianças contribuir para uma ampliação e adequação dos conteúdos das intervenções teórico-práticas realizadas em escolas e, consequentemente no ensino da língua escrita.

Apoio: CNPq

14.04

ESTRATÉGIAS INTUITIVAS DESENVOLVIDAS POR CRIANÇAS PARA A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE DIVISÃO PARTITIVA E POR QUOTAS

Jane Correa-Universidade Federal do Rio de Janeiro

A fim de investigar a compreensão inicial do conceito de divisão antes de sua formalização pela escola, foram estudadas as estratégias intuitivas utilizadas pelas crianças para solução de problemas de divisão partitiva e por quotas. Foi pedido a 41 crianças de 5 e 6 anos de escola pública da cidade de Oxford que resolvessem, em entrevistas individuais, 6 problemas de divisão partitiva e 6 problemas de divisão por quotas, tendo,como material auxiliar,quantidade de blocos suficiente para representar o dividendo.

Em média 50% das crianças de 5 anos resolveram os problemas de divisão partitiva enquanto, apenas,1/5 delas conseguiu solucionar os problemas de divisão por quotas. Em torno de 6 anos,apesar do desempenho ainda ser melhor em problemas partitivos, a maior parte das crianças resolveu com sucesso os problemas de divisão por quotas. Basicamente, dois tipos de estratégias foram utilizadas por crianças que resolveram corretamente os problemas, ambos baseados na utilização espontânea da correspondência. Para os problemas de divisão partitiva, as crianças faziam uso da correspondência termo-a-termo, enquanto que para os problemas de divisão por quotas, as crianças baseavam-se numa correspondência de muitos-para-um.

Contrariamente ao estudo de Fischbein et al (1985), em que a divisão por quotas seria construída pela instrução formal, observou-se que a maioria das crianças de 6 anos em nossa amostra foi capaz de utilizar procedimentos consistentes na solução dos problemas de divisão por quotas.

apoio CNPq

14.05

A INTERAÇÃO SOCIAL EM SALA DE AULA

Está em realização uma pesquisa em escola pública de Porto Alegre, para estudo da interação social que se estabelece em sala de aula quando o adulto e a criança interagem sobre um mesmo objeto de conhecimento, basicamente um objeto de discurso. Os sujeitos (um professor e 27 alunos da 1a. série do 1o. grau, em 1993, e um professor e os mesmos alunos na 2a. série, em 1994) são os informantes da pesquisa, que se caracteriza como etnográfico. Os protocolos, elaborados a partir de observações sistemáticas, registradas em fitas de gravador e de vídeo, possibilitam, até o momento duas categorias em diferentes níveis de análise: o diálogo e a ação do professor como gestor do ensino.

Busca-se analisar: a) o domínio da situação, que exige disposição cognitiva por parte da criança, bem como o desejo do adulto em transferir para a criança a responsabilidade estratégica da ação; b) clareza e coerência, considerando não só as informações do significado explicitado pelos participantes, mas a negociação do sentido dado na interlocução c) formas de intervenção do adulto respeitando a alteridade da criança, expressas nos diferentes modos dela participar da tarefa, assinalando a transição do funcionamento interpsicológico para o intrapsicológico.

Os dois focos centrais do estudo - o papel do professor e a especificidade do objeto de conhecimento - exigem um aprofundamento em questões já levantadas(Perret-Clermont, 1984) sobre a relação assimétrica em sala de aula, que cria o conflito sócio-cognitivo e é causa de desenvolvimento intelectual e sobre a intervenção pedagógica e o debate científico em sala de aula (Vinh-Bang, 1980 e Johsua e Dupin, 1991).

A hipótese de que a produção de um saber escolar é o resultado de um conjunto de operações,que são efetuadas nas interações aluno-professor-objeto de conhecimento, implica considerar que a "transmissão de conhecimentos"e o "aprender a pensar" são dois processos articulados e não opostos.

14.06

ANÁLISE DA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Cezar R. QUARESMA, Catarina TEIXEIRA, Elizabeth MELO, Helga HEDLER, Roberta SOUZA FILHO. Curso de Psicologia- Universidade Federal do Pará

Com o objetivo de auxiliar os professores a identificar possíveis variáveis causadoras de situações problemáticas na interação professor-aluno em ambiente escolar, foi elaborado um curso de orientação contendo alguns pressupostos teóricos e técnicos da Psicologia Comportamental aplicada à Educação que se mostraram eficientes na modificação do comportamento em ambiente escolar. O curso foi estruturado em cinco módulos que obedeciam à seguinte ordem: 1) Caracterização da Interação Professor-Aluno; 2) A Utilização do Sistema Aversivo; 3) Punição: definição e alternativas; 4) Como Atuar diante da Indisciplina e, 5) Motivação. O curso foi ministrado durante cinco dias consecutivos, onde foi apresentado um módulo por dia para uma população de 100 professores da rede pública de ensino do município de Forquilha-Ce, de onde foi extraído uma amostra de 50 sujeitos divididos em dois grupos: Grupo I composto por 25 professores do Primeiro Grau e Grupo II por 25 professores do Segundo Grau. Ambos os grupos receberam o mesmo tratamento em todas as etapas da pesquisa. Ao final da exposição de cada módulo, foram fornecidos questionários contendo uma situação-problema fictícia e alternativas propostas que variavam da resposta mais adequada para a resposta menos adequada. Resultados preliminares indicaram que a média aritmética de acerto do Grupo I foi de 40,8%, enquanto que nos questionários do Grupo II., a média de acerto foi de 48,8%, havendo, portanto, uma diferença média entre ambos de 8%. O percentual médio global foi de 44,8%. Este percentual indica que o índice total de acertos dos questionários não ultrapassou a média esperada (>50%), devendo ser reavaliado o procedimento utilizado. Todavia, uma parcela significativa de sujeitos conseguiu identificar as variáveis causadoras de situações problemáticas nos exemplos criados, os quais favorecem à construção de um relacionamento professor-aluno mais adaptativo.

UFPa. - DEPTO. DE GEOCIÊNCIAS - DEPTO. PSICOL. EXPERIMENTAL

14.07

PERFIL DO PSICÓLOGO ESCOLAR E EDUCACIONAL: SUBSÍDIOS PARA AÇÃO.

Solange Wechsler e Raquel Souza Lobo Guzzo (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O momento de encontro de vários psicólogos escolares propicia uma excelente oportunidade para o estabelecimento de programas úteis aos interesses daqueles que desenvolvem a prática nas escolas, ao mesmo tempo que identifica necessidades especiais para servirem de subsídios à agências formadoras e outras associações científicas. Foram distribuídos questionários aos participantes do XVII Congresso Internacional de Psicologia Escolar (N= 790) tendo obtido 10% de devoluções. O presente estudo objetivou descrever as principais características dos profissionais nesta área, assim como suas necessidades e dificuldades. Foram identificados 85 psicólogos com idade variando de 20 a 61 anos, predominantemente do sexo feminino (81%), brasileiros (84%), com graduação em Psicologia (88%). As respostas aos questionários foram analisadas pela sua frequência. Os resultados indicaram algumas características importantes desse grupo: 64% formaram-se como professores além da psicologia e ensinaram em diferentes séries, com maior concentração de 1ª a 4ª séries do 1º grau e ensino superior. Exercem a profissão na maioria de 1 a 15 anos (64%). O treinamento básico para o exercício profissional foi realizado em escolas de 1º grau (70%) e apontaram como orientação teórica principal a orientação humanista e cognitivista para a área (63%). Realizam mais frequentemente orientação de pais e professores e observação em sala de aula. Assinam revistas especializadas (52%) porém de diferentes níveis e categorias. Apontam que a maior dificuldade para o exercício profissional reside nas deficiências de formação teórica (89%) e sugerem que as universidades devem reforçar a formação para o exercício profissional nesta área, exigindo estágios em escolas, aumentando a oferta de cursos de especialização e oportunidades de congressos, seminários e conferência sobre diferentes temas relacionados à prática profissional.

14.08 PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO-LINGUÍSTICO DE CRIANÇAS COM VISÃO SUBNORMAL-ALGUNS RESULTADOS

Cecilia Guarnieri Batista CEPRE-Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação "Prof. Dr. Gabriel O. S. Porto", Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas

Crianças com visão subnormal ("uma perda severa de visão que não pode ser corrigida por tratamento clínico ou cirúrgico nem com óculos convencionais") muitas vezes apresentam atrasos no desenvolvimento e problemas sócio-afetivos que dificultam sua integração à escola regular. Visando prevenir/remediar esses problemas, crianças de quatro a seis anos são atendidas em grupo, duas vezes por semana (uma hora e meia por sessão), com atividades relacionadas a *Comunicação, Expressão e Matemática*. O objetivo do presente relato é descrever algumas mudanças no desempenho dessas crianças ao longo de um semestre de trabalho (primeiro semestre de 95). O trabalho foi realizado com seis crianças, várias com dificuldades de visão no campo central ou global e duas com visão apenas num campo muito restrito (glaucoma). O registro das sessões foi realizado de forma abreviada (ou seja, fazendo-se anotações resumidas durante e após as sessões), a partir do qual foi produzindo um protocolo com a descrição das atividades realizadas e a síntese do desempenho (do grupo e de cada criança) nos aspectos cognitivo-linguístico, psicomotor e sócio-afetivo. Dentre os resultados observados no primeiro semestre de 95, comparando-se os registros de fevereiro com os de junho, incluem-se: 1) para a maioria das crianças do grupo: aumento da participação em atividades coletivas (ex: conversa com adultos e colegas e algumas partilhas durante construção e modelagem); aumento da habilidade e complexidade do encaixe em jogos de montagem tridimensional; aumento da complexidade na representação de situações presentes e passadas através de modelagem e desenho; e participação em jogos de regras bastante simples; 2) para uma ou poucas crianças: aumento da orientação espacial e início do reconhecimento de figuras (uma das crianças com glaucoma), início do reconhecimento do próprio nome, início da contagem até três ou quatro. Considera-se que os resultados observados indicam progressos no desenvolvimento cognitivo-linguístico ou em pré-requisitos para este, e que podem ser atribuídos, ao menos em parte, às atividades desenvolvidas no presente trabalho.

14.09 UM ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA PORTADORA DA SÍNDROME DE KLIPPEL-TRENAUNAY-WEBER.

Daniela Von Stein (Ass de Pais e Amigos dos Excepcionais\Londrina) Maria Cristina Marquezine (EDU\Univ. Est. de Londrina). Maria Amélia Almeida (Univ. Fed. de São Carlos/PSI).

A escolha deste tema de estudo foi influenciado pelo aparecimento de um aluno portador de uma síndrome pouco frequente, que é a síndrome Klippel-Trenaunay-Weber, em uma Escola Especial da APAE.

Esta síndrome caracteriza-se por uma tríade que pode se apresentar como: síndrome cutânea, vascular e ósteo-hipertrófica. Na atualidade, de acordo com Taira, Kamura & Kawara (1991, p.303), pode ser definida como sendo "uma desordem neurocutânea incomum, caracterizada por hemangiomas cutâneos e ósseos e/ou hipertrofia dos tecidos moles da área envolvida". No que diz respeito ao desempenho, o retardo mental e/ou convulsões pode ser encontrado frequentemente em sujeitos com hemangiomatose facial.

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo mais aprofundado de um caso desta síndrome e fazer a relação da mesma com o grau de deficiência mental apresentado pelo sujeito, através de um acompanhamento pedagógico. O sujeito deste estudo foi um menino de 4 anos , segundo filho, de uma família com três filhos de sexo masculino. Ao nascer, já apresentava deformidade na face, pernas e manchas esparsas pelo corpo. A pesquisa realizou-se através de três etapas. Na 1ª etapa solicitou-se laudos avaliatórios, com o intuito de conhecer melhor o sujeito e identificar os seus supostos limites, dos seguintes profissionais: fisioterapeuta, fonoaudiólogo, neurologista, psicólogo, odontólogo, pedagogo e terapeuta ocupacional. Na 2ª etapa, linha de base, realizou-se a avaliação do sujeito através do Inventário Portage, em três sessões individualizadas. Na 3ª etapa, fase de intervenção, o sujeito foi colocado em uma sala de aula com mais quatro alunos, contando com o atendimento especializado de uma professora, uma auxiliar e de uma das pesquisadoras. Nesta fase, após verificada a estabilidade da linha de base, as áreas de socialização, cognição, linguagem, autos-cuidados e desenvolvimento motor foram trabalhados durante todas as atividades regulares da escola. As avaliações foram ,em número de 6 sessões, em espaço quinzenal, para identificar as alterações nas áreas acima citadas.

Os resultados quantitativos mostraram que o sujeito apresentou um desempenho melhor nas áreas de socialização, linguagem e desenvolvimento motor. As áreas cognitiva e de autos-cuidados apresentaram um desempenho bastante irregular, mas esta irregularidade talvez possa ser explicado pelas constantes faltas à escola devido a novos problemas de seu quadro clínico. O sujeito iria ser submetido a nova avaliação neurológica, pois havia a suspeita do surgimento de um hemangioma cerebral. Concluiu-se que o sujeito poderia frequentar sem grandes problemas os programas regulares da escola especial, como os outros alunos.

14.10 PREVENÇÃO A AIDS NA ESCOLA: A FIGURA DO PROFESSOR MULTIPLICADOR.

GUZZO, R.S.L., ROSADO, E.M.S. Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP.

O Programa de Prevenção à AIDS na escola, concluído no final de 1994, tem por objetivo trabalhar o posicionamento, a crítica e a autonomia do jovem diante das situações de risco. A ênfase esta na promoção de funções no jovem, que levem a seu autoconhecimento. Sua implantação necessita a criação de um espaço na escola, um contexto propício para que tal processo se desenrole, condições estas que envolvem a administração da escola, e o professor -multiplicador-, em especial. 20 professores, voluntários ou indicados pelos diretores receberam formação de 30 horas, referente aos quatro temas básicos articulados no projeto: aspectos médicos da doença, sexualidade, prevenção e uso do vídeo na formação. Ao final do curso, estes seriam os primeiros multiplicadores do programa, em princípio responsáveis pela sua implantação em suas respectivas unidades. Buscou-se conhecer, via questionário (questões abertas) o grau de comprometimento dos educadores diante do Programa. Alguns resultados: a) 80% dos professores mostraram-se motivados para atuar enquanto multiplicadores; os demais, não responderam, ou não se sentiram capacitados. b) quanto ao Programa em si, as respostas foram de três tipos: 29% delas referiram-se a ele tomando como ênfase o aluno; 23% ofereceram respostas genéricas; 48% não fizeram uma avaliação do Programa em si, privilegiando os ganhos em termos de conhecimentos pessoais adquiridos, a estrutura/equipe de elaboração do Programa ou assinalavam o acompanhamento de psicólogos como garantia para sua implantação efetiva. Importante salientar que o multiplicador identifica a complexidade do trabalho de prevenção, e atribui o sucesso de sua realização condicionado a um trabalho junto ao psicólogo escolar, de modo interdisciplinar. O espaço para consultoria e trabalhos de âmbito mais abrangente no campo da Psicologia Escolar ficam claramente caracterizados.

14.11

LEVANTAMENTO DO REPERTÓRIO ACADÊMICO DE CRIANÇAS DA PRIMEIRA SÉRIE DE UMA ESCOLA PÚBLICA, RELACIONADO À REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA DE SEUS PAIS.

José G. Medeiros , Cibele M. Cunha, Carla R. Monteiro, Luiz Fernando S. Thiago e Giovani S. Silveira (DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

O objetivo do presente estudo foi identificar o repertório básico para o início do processo de alfabetização e os fatores sócio-econômico-sociais presentes no processo que antecede a aquisição da leitura no meio social em que essas crianças vivem. Os sujeitos do estudo foram 23 crianças, sendo 13 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idade variando entre 6 e 8 anos, pertencentes à primeira série do primeiro grau de uma escola pública da periferia da cidade de Florianópolis. O professor e os pais das crianças forneceram informações, obtidas através de entrevista e de aplicação de um questionário. Os pré-requisitos básicos para a alfabetização foram obtidos a partir da aplicação do Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR), desenvolvido por Leite (1984). Os resultados do IAR apontam que a) o repertório básico da maioria dos alunos é escasso para o início da alfabetização, pois 70 por cento deles obtiveram índice de acerto de até 70 por cento (tomando 100 por cento como o ideal para iniciar a alfabetização) e b) a maioria dos alunos aprovados na primeira série estão situados em classes de acertos mais elevadas enquanto que os reprovados estão situados nas classes intermediárias de acertos do IAR. Os dados das entrevistas indicam que a) 78 por cento dos pais das crianças ganham entre 1 a 6,5 salários mínimos, com a média salarial situada em torno de 4 salários, o que equivale hoje a R$ 280,00 e que, em média, há 5 pessoas dependentes desta renda; b) a renda salarial dos pais dos alunos reprovados situa-se na faixa de 1 a 6,5 salários mínimos enquanto que a dos aprovados situa-se entre 1 e 11 salários mínimos e c) o nível de escolaridade dos pais é, em geral, mais elevado do que o das mães das crianças. Conclui-se, a partir dos dados obtidos no presente trabalho, que tanto fatores intra-escolares (pré-requisitos básicos para a alfabetização) quanto fatores extra-escolares (faixa salarial e nível de escolaridade dos pais) influenciam no rendimento acadêmico dos alunos.

14.12

RELAÇÃO ALUNO-ESCOLA: A VISÃO DE UM GRUPO DE CRIANÇAS CARENTES.

Makilim Nunes Baptista (Universidade Paulista e Mestrando - PUCCAMP); Fábio Amaral Graeber; Gerson Luis Cardoso; Amilton Martins dos Santos (Mestrando da PUCCAMP) e Luiz Fernando de Lara Campos (Universidade São Francisco & Docente do Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas).

O presente estudo teve como meta caracterizar a relação que o aluno do primeiro grau estabelece com a escola. A amostra foi de 93 sujeitos (41 do sexo masculino e 52 do sexo feminino), com idade variando entre 7 a 14 anos, moradores numa favela da Grande S.Paulo. Foi utilizado um questionário com 108 perguntas das quais foram selecionadas 20 para o presente estudo, abordando além do perfil social e familiar do sujeito, sua auto-avaliação sobre o seu desempenho escolar, preferências por matérias e suas relações com atividades acadêmicas. Os resultados indicam que 54% dos sujeitos pertencem a famílias de 5 a 7 pessoas, consideradas famílias grandes. Em média 32,19% não recebem auxílio na execução de tarefas escolares, indicando pouco suporte familiar para a escola. Cerca de 51,05% da população afirmam "gostar muito" da escola e os elementos mais apreciados neste contexto são: a relação com os professores (30,84%), amigos (28,44%), merenda escolar (16,80%) e lição (14,97%). A matéria preferida pelos sujeitos é Educação Física (28,62%) e a preterida é Matemática (29,6%). Apenas 5% afirmam faltar sempre às aulas e 45% moderadamente. Os motivos mais freqüentes para as faltas são: cuidar de irmão (36,05%) e "preguiça" (28,97%), o que revela falta de suporte familiar para os estudos e motivação. Não cursam a série correspondente à idade 65% dos sujeitos e o índice de repetência é de 51,64%. Os dados da presente pesquisa apontam que fatores motivacionais, sociais, econômicos como: "preguiça", falta de apoio às tarefas escolares, assumir a função parental na família e ter que trabalhar fora interferem no desenvolvimento acadêmico das crianças, confirmando dados de leitura.

14.13

REPRESENTAÇÕES DE EDUCADORAS DE CRECHE SOBRE FAMÍLIAS E MÃES DE CRIANÇAS ATENDIDAS.

Telma Vitoria & Maria Clotilde Rossetti Ferreira - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras-Universidade de S.Paulo.

Este trabalho pertence a um Projeto Temático: "Interação adulto-criança e criança-criança em creches: análise de alguns elementos mediadores do desenvolvimento humano", na forma de sub-projeto. As representações dos adultos, construídas no decorrer de sua história de vida, constituem-se elementos a ser investigados no contexto do projeto mais amplo. Sabemos das representações predominantes na nossa sociedade, sobre a creche como instituição assistencial voltada ao atendimento de crianças "carentes" e sobre a importância da mãe (ou substituta) junto à criança, para o seu desenvolvimento. Sabemos também, da necessidade de abordar estas representações na formação dos educadores de creche, visto que elas influenciam sua ação no trabalho junto a crianças e famílias. Procuramos então, investigar como estes educadores representam às mães/famílias que deixam seus filhos na creche. Analisamos entrevistas de educadoras de 2 creches diferentes no NSE das famílias atendidas, condições de trabalho, tipo de formação prévia e em serviço. Nas entrevistas são abordados diversos assuntos, como alimentação, higiene etc. Na análise recortamos os momentos em que as educadoras se referem à mãe, ao pai, à família, à casa e investigamos os conteúdos. Os resultados mostram representações multifacetadas e contraditórias, onde uma mesma entrevista apresenta as mães, ora como impotentes, ora responsáveis, ora colaboradoras, ora agressivas, mas sempre com uma queixa de pouca participação e reconhecimento das mesmas. Contudo, a presença destas mães é vista como algo que dificulta o trabalho.

Os depoimentos analisados deixam transparecer a existência de conflitos na relação educadora(s) e mãe(s), apesar da tentativa em apresentar esta relação como uma complementaridade.

Se os mesmos conflitos se manifestam nas duas creches, seus motivos devem ser procurados num âmbito social mais amplo, referente às transformações do papel da mulher e da creche na sociedade. (FAPESP).

14.14

A ESCOLHA PROFISSIONAL: FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE DECISÃO.

Maria Beatriz Loureiro de Oliveira
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

Este trabalho é resultado de pesquisa-ação que vem sendo desenvolvida junto ao Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite" da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (S.P.), desde o ano de 1990. Pesquisando as necessidades e aspiração dos jovens concluintes do 2º grau em relação à escolha da profissão, utilizou-se como parâmetros alguns fatores como: insegurança gerada pela falta de transparência do mercado, significado de trabalho, relação entre profissão idealizada e realidade do trabalho, idéias pré-concebidas e a relação destas com o interesse pelas profissões. Nas diversas etapas desta investigação buscou-se desenvolver estratégias de ação grupal que ocorreram concomitantemente com entrevistas individuais. Realizou-se 16 sessões coletivas e oito individuais com um grupo de 26 sujeitos, 16 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, cuja média de idade é de dezessete anos e meio. Convém esclarecer que, tendo em vista a diversidade e complexidade dos fatores que interferem na escolha da profissão, optou-se por selecionar, sete categorias evidenciadas no decorrer do trabalho. São elas: Aspirações e Expectativas; Determinantes da Escolha Profissional; Visão de mercado de Trabalho; Barreiras apontadas; Desejos e Medos manifestos; Resultado em relação à escolha de profissão; Resultado do Processo. Verifica-se que os curso; previamente selecionados pelos sujeitos, advêm do que denominamos identificação estereotipada. Tal fenômeno resulta de influências familiares e idéias pré-concebidas à falta de conhecimento do campo de atuação do profissional no mercado de trabalho. Por outro lado, evidencia-se a preocupação destes jovens com a contradição entre a busca do curso superior, visando o preparo para funções "superiores" no mercado de trabalho, e a instabilidade gerada por fatores conjunturais e estruturais do país.

14.15

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE SAO JUDAS TADEU: OPINIAO DE ESTUDANTES DO 2o. E 4o. ANO.

EIK

O PRESENTE TRABALHO PROCUROU INVESTIGAR ASPECTOS DE FORMACÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA, TENDO EM VISTA A IMPORTÂNCIA DA MESMA PARA A CAPACITACÃO DO FUTURO PROFISSIONAL. O OBJETIVO FOI LEVANTAR E COMPARAR OS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO CURSO, NA OPINIÃO DE ESTUDANTES DE 2o. E 4o. ANO, BEM COMO LEVANTAR SUGESTÕES PARA MELHORIA DO CURSO. SUJEITOS: PARTICIPARAM 143 ESTUDANTES DE PSICOLOGIA, DO 2o. ANO (102) E DO 4o. ANO (41), SENDO 14% DO SEXO MASCULINO E 86% DO SEXO FEMININO, CUJA FAIXA ETÁRIA VARIOU ENTRE 18 E 53 ANOS. MATERIAL: FOI ELABORADO UM QUESTIONÁRIO COMPOSTO PELA CARACTERIZACAO DO SUJEITO (IDADE, SEXO, ANO E PERÍODO) E TRES QUESTOES ABERTAS SOBRE OS FATORES QUE MOTIVAM E DESMOTIVAM O ALUNO NO CURSO DE PSICOLOGIA E SUGESTÕES DE COMO MELHORAR O CURSO. PROCEDIMENTO: O QUESTIONÁRIO FOI APLICADO COLETIVAMENTE EM SALA DE AULA, SENDO ELABORADAS CATEGORIAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO QUE FORAM VALIDADAS POR 2 JUÍZES. RESULTADOS: A CATEGORIA "COMPREENSÃO DO HOMEM" FOI O ASPECTO POSITIVO CITADO TANTO POR ALUNOS DO 2o. E 4o. ANO (20% DAS RESPOSTAS); JÁ O ASPECTO NEGATIVO COM MAIOR INCIDÊNCIA DE RESPOSTA FOI "INDISPONIBILIDADE DE TEMPO PARA CUMPRIMENTO DAS TAREFAS SOLICITADAS", COM 32,72% DE RESPOSTAS DO 2o. ANO E 29,77% DE RESPOSTAS DO 4o. ANO. AS SUGESTÕES PARA MUDANCA NO CURSO FORAM CATEGORIZADAS EM "DINÂMICA E DIDÁTICA DOS PROFESSORES" COM 34,15% DE RESPOSTAS DE ALUNOS DE 2o. ANO E A CATEGORIA "CARGA HORÁRIA" COM 29% DE RESPOSTAS DE ALUNOS DE 4o. ANO. CONCLUI-SE QUE SÃO NECESSÁRIAS MODIFICACÕES NO CURSO DE PSICOLOGIA, POIS HÁ UM EXCESSO DE TAREFAS E POUCO TEMPO PARA EXECUCAO DAS MESMAS, BEM COMO A NECESSIDADE DO PROFESSOR REVER A SUA ATUACÃO. ESTE TRABALHO É UMA PESQUISA DE LEVANTAMENTO, SENDO NECESSÁRIA A REALIZACAO DE OUTRAS PESQUISAS COM DELINEAMENTO MAIS APROFUNDADOS SOBRE O ASSUNTO EM TELA.

= ALUNAS DO 5o. ANO DO CURSO DE PSICOLOGIA.

14.16 CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ E A CONTRIBUIÇÃO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL

Marcelo Nicastro Anselmo (Univ. Est. de Londrina/EEE - DM), Maria Cristina Marquezine (Univ. Est. de Londrina/EDU), Maria Amélia Almeida (Univ. Fed. de São Carlos/PSI).

Os objetivos deste trabalho foram:

1. Identificar se os alunos estavam recebendo informações no curso de Licenciatura em Educação Física para atuar em Educação Especial/Deficiência Mental.
2. Identificar a opinião dos professores de Educação Física, que estavam atuando em Educação Especial/Deficiência Mental, sobre os conteúdos relativos às deficiências que deveriam ser abordados nesta disciplina, no curso de graduação, com a finalidade de facilitar a prática profissional do futuro professor de Escolas Especiais.

O trabalho realizou inicialmente um levantamento sobre os cursos de Educação Física do Paraná, para identificar quais deles possuíam em seus currículos disciplinas que abordassem conteúdos sobre os portadores de deficiências.

Constatou-se que dos 10 cursos existentes no Estado, nove possuíam uma disciplina que tratava de assuntos pertinentes à esta área. Além disto foi constatado também a existência de uma grande variação entre os nomes desta disciplina, de suas respectivas ementas e a carga horária.

Aplicou-se um questionário em uma amostra de 41 professores de Educação Física que trabalhavam em Escolas Especiais/Deficiência Mental para identificar quais os problemas que os mesmos enfrentaram quando iniciaram suas atividades profissionais nesta área e quais os conteúdos que deveriam ser abordados nesta disciplina específica dos cursos de graduação em Educação Física. O trabalho trouxe dados quantitativos a este respeito, além de uma proposta para o desenvolvimento de uma disciplina específica sobre a Educação Física Especial. Entre os vários dados conseguidos pelo estudo, um deles mostrou que 83% dos sujeitos declararam que entre os vários temas que deveriam ser abordados na disciplina específica do Curso de Educação Física seria: causas, características e classificações das deficiências. O 2º tema mais reivindicado pelos sujeitos foi a capacidade física da pessoa portadora de deficiência mental e tipos e características das síndromes e seu respectivo potencial físico (61%). O 3º tema foi o de métodos e técnicas de ensino que fossem específicos da área de Educação Física Especial (49%). Além disto, 85% dos sujeitos afirmaram que se deveria vincular a esta disciplina a obrigatoriedade de estágio em escola regular e/ou especial. Concluiu-se que os cursos paranaenses forneciam conteúdos sobre as deficiências, apesar de diferentes dos reivindicados pelos 39% dos profissionais que atuavam na área de Educação Física Especial, no Estado do Paraná.

14.17

"A ATUAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA ESCOLAR: A VISÃO DAS INSTITUIÇÕES"

cintya,FRIEDRICH;maria claudia,GABOARDI;quetic;MARIANO;andréa,MANHAS(Universidade São Judas Tadeu)

O presente trabalho teve como objetivo levantar,* junto as escolas, o desempenho dos estagiários de Psicologia Escolar de 4ºe5º anos da U.S.J.T. em 1993 e 1994. Sujeitos: 52 instituições de ensino, das quais quarenta e oito estaduais, duas particulares e duas universidades. Material: foram aplicados questionários com oito questoes abertas, sobre o desempenho dos estagiários, trabalhos realizados dentro da instituição, período de realização do estágio, dentre outros. Procedimento: os questionários foram respondidos individualmente pelos responsáveis das instituições de ensino. Os resultados evidenciaram que: 31% dos questionários foram respondidos, sendo que 25% dos respondentes foram diretores das instituições; 37% das escolas contactadas consideraram que o estágio em Psicologia Escolar é importante para a formação do estagiário, indicando que os objetivos propostos foram alcaçados(76%), dentre esses, levantamento e atendimento dos alunos com problemas(21%) orientação de pais, professores e alunos(11%). Foram destacadas mudanças dentro das instituições sugeridas pelos estagiários (59%); denotando um índice de satisfação pelo estágio em 81% das instituições: Das escolas atendidas em 1993 e 1994 (81%),mencionaram em aceitar novamente o estágio. Conclui-se que a maioria dos objetivos propostos pelos estagiários foram alcançados, restando averiguar se os que não foram, dizem respeito ao trabalho executado, ou pela falta de oportunidade de realização do mesmo, pela instituição.

*Graduandas do 4º e 5º ano de Psicologia U.S.J.T

14.18

COMO A PSICOLOGIA PODE CHEGAR ÀS CRECHES PÚBLICAS? RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFPR

ANIÊLLE STIPP AMADOR e MÁRCIA SALETE WISNIEWSKI SCHALY

O Projeto de Extensão Universitária da UFPR, intitulado *Intervenção Psicológica na Creche Pública*, em execução desde março/92, consiste da atuação de estagiários do 5º ano do curso de Psicologia junto a 5 creches públicas de Curitiba e Região Metropolitana.

Esse projeto teve sua formulação fundamentada em dois aspectos principais: 1) necessidade apontada pelos alunos de conciliarem teoria e prática, de modo que esta atenda às reais exigências da comunidade; 2) solicitação da comunidade envolvida, devido ao interesse e necessidade de se apoiar nos conhecimentos da Psicologia, a fim de determinar novos rumos para a superação de seus problemas.

O projeto procura transcender a mera prestação de serviços com cunho assistencialista, buscando tornar-se um efetivo instrumento de transformação das relações sociais na comunidade. Para tanto, segue-se a metodologia proposta pela Psicologia Institucional (envolvendo a Instituição como um todo - funcionários, crianças e pais) e as diretrizes teóricas da psicanálise e do materialismo histórico dialético. Assim sendo, num primeiro momento elaborou-se um diagnóstico institucional e um plano de ação, de acordo com as necessidades específicas de cada creche; num segundo momento efetuou-se a intervenção propriamente dita e avaliação de todo o trabalho.

Embora as creches tivessem contextos e realidades diferentes, observou-se que apresentaram aspectos semelhantes em relação à presença do Psicólogo como: a falta de conhecimento sobre o papel deste profissional, as resistências quanto a sua intervenção e também a falta de clareza em relação às demandas que eram dirigidas ao Psicólogo.

Durante estes anos de trabalho pôde-se perceber que a Psicologia se mostrou mais presente nas creches, na medida em que envolveu toda a comunidade, para uma reflexão sobre a sua própria realidade, podendo assim, traçar novas diretrizes de ação, tanto preventivas como na solução de problemas já existentes.

14.19

COMPORTAMENTO DE ESTUDO DE ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA.

Elsa Maria Mendes Pessoa Pullin- UNOESTE e UEL

O volume de publicações (4281 artigos) , no período de 1980 a 1994, espelha a preocupação multidimensional com o Ensino Superior. Dada a relevância das questões decorrentes do Perfil de caracterização de Repertórios Eficientes de Hábitos de Estudo, para Desempenhos Acadêmicos e Profissionais, daquele total de relatos 141 circunscrevem-se sob este tópico. Levando-se em conta que :a) a construção do pensamento é um processo de apropriação pessoal, no qual a Escola tem a responsabilidade de colaborar; b) poucas são as pesquisas sobre leitura que levam em conta as características do aluno universitário brasileiro; c) se por um lado, os textos refletem o enfrentamento de seus autores com o mundo, por outro, a(s) leitura(s) do texto reflete(m) o adentramento e a atitude crítica do leitor perante o mundo, realizamos um estudo exploratório, junto a Alunos dos 1 ° Ano do Curso de Psicologia da UNOESTE. As metas do mesmo foram: 1- detectar as preocupações e sentimentos relacionados à realização de metas acadêmicas; 2- construir um perfil geral do desempenho desses alunos como leitores. Um conjunto de 45 questões de múltipla escolha foi utilizado como instrumento de coleta de dados junto aos 34 respondentes. Os esforços que dispendem para alcançar suas metas acadêmicas são identificados com ineficientes por 11,76%. Enquanto estudam a partir de textos, 91,18% assinalaram ler como preocupação principal a compreensão das informações constantes nos mesmos. Desses,64,71% buscam compreendê-las relacionando-as a outras independente de serem ou não previstas para as avaliações. Quanto à dinâmica do encontro do Aluno-Leitor com os Textos, registrou-se que 58,82% buscam inicialmente identificar os pontos principais, seja após uma Leitura Geral (47,06%), seja rapidamente (20,59%), para depois retornarem aos mesmos para uma leitura mais atenta. Em termos de Estratégias de Estudo, 58,82% assinalaram dispor de repertórios característicos de comportamentos interativos com o Texto, seja Elaborando Conclusões (11,76%), seja Buscando Respostas às questões mais freqüentes do Professor (26,47%) ou mesmo apontando para a ocorrência de situações dialógicas diferenciando posições pessoais das do Autor (20,59%). De modo geral, os dados apontam na direção de desempenhos característicos de sujeitos ativos com atitudes críticas de adentramento em relação aos Textos, sendo que o Estudo para os mesmos constitui-se no desempenho de uma tarefa de sujeito e não de objeto, como caracterizado por Freire em 1981.

14.20

ESTUDO SOBRE A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA NO SEGUNDO GRAU

Tania Rossi Garbin - Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP

Este estudo teve por objetivo identificar os conteúdos desenvolvidos na disciplina de psicologia oferecida em cursos de segundo grau, e como estes são desenvolvidos.
Os sujeitos do estudo foram 27 professores de Psicologia de 13 municípios do estado de São Paulo, sendo que 16 ministram aulas no Magistério, 8 no Colegial e 3 em Cursos Técnicos.
Os dados foram coletados através de observações dos 27 sujeitos durante as aulas das disciplinas de Psicologia no período de agosto a dezembro de 1994, totalizando 810 horas de observação. Os dados foram coletados por observadores treinados que acompanharam o mesmo sujeito durante 30 horas/aula.
Os resultados obtidos demonstram que: os conteúdos oferecidos são fragmentados em pequenas apresentações sem continuidade no decorrer do semestre; mais de 50% dos conteúdos apresentados não apresentam relação com o objetivo do curso; 59,25% dos sujeitos apresentaram conteúdos sobre o problemas da adolescência, drogas e gravidez; os autores mais "citados" são Piaget e Freud, não foi identificado nenhum estudo sobre obras destes autores; os sujeitos não utilizam de linguagem científica para apresentação dos conteúdos, é muito utilizado o senso comum para explicar e exemplificar e durante a aula de Psicologia são realizadas muitas atividades "extras", principalmente conversas informais ou apresentações de filmes sem relação com conteúdos teóricos.
Através deste estudo foi possível constatar que os conteúdos oferecidos na disciplina Psicologia estão mais relacionados aos problemas do adolescente do que aos objetivos dos cursos, e que as estratégias utilizadas não permitem um aprofundamento teórico, principalmente em virtude da fragmentação.

14.21

A CULTURA UNIVERSAL E OS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA UNIV. FED. UBERLÂNDIA

Antonio Wilson **Pagotti** ; Sueli A.Godoy **Pagotti**
Universidade Federal de Uberlândia - Minas Gerais

EIV

O presente estudo é um levantamento de informações de base cultural junto a universitários do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia. Teve como objetivo iniciar um aproximação compreensiva entre a Licenciatura (processo de formação do professor) e a questão cultural. Foram **sujeitos** 60 alunos do curso de Psicologia sendo 20 iniciantes (primeiro e segundo semestres), 20 intermediários (entre terceiro e sétimo) e 20 em fase de conclusão (oitavo a décimo). O **instrumento** constou de 60 nomes de pessoas contemporâneas que muito contribuiram para o panorama cultural. Esses nomes foram locados em dez categorias: **música, teatro, cinema, outras artes, literatura, política institucional, movimentos revolucionários, saúde, pensadores e esporte. Procedimento:** o aluno recebia uma folha contendo 10 categorias e outra com 60 nomes. Ele era orientado a colocar no espaço em branco à frente do nome, o número correspondente a categoria.. Os **resultados** mostram que a média geral de acertos dos alunos é 20,6%. Os iniciantes obtiveram a média de 27,2%, os intermediários 15,3% e os em conclusão 19,4%..O maior número de acertos ocorreu na categoria **pensadores** 43% seguida por **literatura** 30%. O menor número de acertos foi na categoria **teatro** 6,5% seguida por **cinema** 11%. A partir dos dados pode-se **concluir** que a média de acertos é baixa e que curso de Psicologia pouco contribui para a formação cultural universalista. Ao que parece a enfaze se dá ao caráter "tecno-científico" Isto é realçado na categoria pensadores (com maior número de acertos) que inclui Piaget, Foucault e Skinner. O número geral de acertos é preocupante pois pode estar indicando uma limitada formação cultural, o que tende a indicar uma limitada visão crítica, o que é problemático levando-se em conta que a licenciatura implica na formação de educadores .

14.22 PROFESSORES DE 1º E 2º GRAUS E O VIDEO NO ENSINO-APRENDIZAGEM.

ROSADO, Eliana M.S.- Pontifícia Universidade Católica de Campinas/PUCCAMP.

Estudar a apropriação de tecnologias como o vídeo na educação supõe a análise de problemas de infraestrutura, mas principalmente, de aspectos ligados aos atores envolvidos no processo. Focalizou-se aqui o professor: suas representações quanto à pertinência do vídeo no ensino-aprendizagem e seus conhecimentos sobre as contribuições do suporte aos processos psicológicos ligados à aprendizagem. Os métodos de uso do vídeo em sala de aulas serão decorrentes, em grande parte, desses referenciais do professor. Do mesmo modo, o sucesso de ações governamentais que busquem a modernização do ensino serão função do grau de comprometimento/compreensão das contribuições que as tecnologias podem oferecer à aprendizagem. Através de questionário passado a 363 professores de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino, na região de Campinas, obteve-se grande conjunto de dados. Alguns dos principais resultados: a) 42% dos professores usavam vídeo em sua prática pedagógica, e isto antes mesmo que a infraestrutura das escolas-padrão fosse implementada; b) os conhecimentos dos professores sobre o tema são referentes a imagens fixas, deixando de lado a especificidade da linguagem audiovisual. Assim, as práticas de uso/avaliação privilegiam a memorização e menos a extração de relações, a observação, a crítica, o raciocínio; c) a análise do modelo implícito de aprendizagem dos professores revelou três subgrupos: os que focalizam o sucesso da aprendizagem no aluno, os que atribuem tal sucesso à ação do professor e os que articulam professor e aluno na aprendizagem. Embora haja pré-disposição para uso do vídeo, os moldes dessa prática comprometeriam um aproveitamento efetivo do suporte (e de outras tecnologias). Capacitações que levem à uma melhor formação do professor, mas que provoquem também a reflexão sobre questões de fundo ligadas à educação e ao papel do educador são necessárias.

Agência financiadora: CNPq.

14.23

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO TELESPECTADOR: AVALIAÇÃO E REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DE 1º GRAU

ROSADO.Eliana M. S. e LIMA.Cláudia Maria / Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Estudou o impacto do uso do produto vídeo "Programa de Formação do Telespectador", (Belloni,1990), buscando explorar: a) a representação dos sujeitos quanto à presença de linguagem audiovisual na escola; b) a avaliação dos alunos utilizadores referentes ao programa em questão. O produto foi utilizado em aula por professor de História, voluntário para a pesquisa, durante dois meses (aulas semanais). Os 52 alunos de duas classes de 8a série, com idade média de 15 anos, foram interrogados através de questionário (questões abertas e fechadas), respondidas individualmente e por escrito. Das análises quantitativas e qualitativas dos dados coletados ressaltam-se os principais resultados: a) 65% dos sujeitos atribuem ao uso do vídeo um caráter positivo tanto cognitivo quanto afetivo (interessante e aprende-se bastante), os demais, exceto 4% que assumem uma posição de neutralidade, demonstram certa restrição à presença da linguagem audiovisual na escola, refletindo um conflito entre a idéia de aprendizagem dos alunos e a experiência vivida com o Programa (desinteressante e aprende-se pouco ou então, desinteressante, mas aprende-se muito); b) no geral os alunos acharam importante a discussão do tema televisão na escola, no entanto, fizeram restrições diversas aos componentes do produto. O conjunto de dados levantados indicaram, dentre outras conclusões, que há uma receptividade por parte dos alunos e professores quanto à entrada da linguagem audiovisual na escola. Todavia, a discussão dessas duas temáticas só poderá trazer resultados em termos de aprendizagem havendo maior número de pesquisas sobre produtos que se articulem melhor ao contexto escolar.

Agência financiadora : CNPq e CAPES/ Demanda Social

14.24

O VIDEO NA EDUCAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DE PÓS GRADUANDOS EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Rosado, E.M.S., Leite, R.M.P., Benzi, N.P. Khater, R.M.M. - Pontifícia Universidade Católica de Campinas,-PUCCAMP

A problemática referente às novas tecnologias na educação traz de volta questões ligadas à contribuição de diferentes suportes na aprendizagem, dentre os quais o uso do vídeo em sala de aulas. Vários são os aspectos importantes nessa reflexão. Em termos sociais, por exemplo, a imagem animada é habitualmente associada à idéia de lazer, universo com freqüência conflitante com o contexto escolar. Pós-graduandos em Psicologia Escolar são profissionais de diferentes áreas, preocupados com questões ligadas à educação. Todavia, habituados a reflexões de natureza mais conceitual, esses sujeitos poderiam olhar com reticência a questão da linguagem audiovisual no ensino-aprendizagem. Levando-se em conta a rapidez com a qual as tecnologias entram na sociedade, e pensando-se na não neutralidade da atividade científica, a exploração das representações que Pós-Graduandos teriam sobre o uso do vídeo na educação foi o objetivo principal deste trabalho. 29 sujeitos foram investigados através de um questionário (questões abertas e fechadas) e um diferencial semântico, respondidos individualmente e por escrito. Alguns dos principais resultados: a) as vantagens atribuídas ao vídeo referiram-se ao instrumento em si e a alterações que provoca no aluno e no processo educativo; b) as desvantagens estavam relacionadas tanto ao suporte em si como a seu uso inadequado; c) os dados coletados via diferencial semântico indicaram a prevalência de um eixo de avaliação positiva, porém mais voltado para alterações no clima de aprendizado, provocadas pela presença do vídeo, em detrimento de uma reflexão mais elaborada. Uma das conclusões que o trabalho sugeriu refere-se à questão da formação, não só de graduandos mas também de pós-graduandos, pesquisadores em educação em um contexto tecnológico que não dominam e frente ao qual o grau de reflexão parece ainda insuficiente.

Agências Financiadoras: CNPq e CAPES

14.25

SOFTWARE PARA ENSINO DE HABILIDADES BÁSICAS DE LEITURA

André Baptista Rosa Filho, Adriana Bernardes Pereira e Júlio Cesar C. de Rose. Universidade Federal de São Carlos

De Rose, de Souza, Rossito e de Rose (1989; 1992) descreveram um programa individualizado para ensino de comportamento textual e equivalências palavra ditada-palavra escrita-desenho. Este programa mostrou-se um instrumento valioso para remediação de dificuldades de leitura de crianças que vinham apresentando fracasso na alfabetização quando submetidas à instrução usual de sala de aula. O programa de ensino desenvolvido por de Rose e colaboradores é baseado em emparelhamento com modelo. A parte principal do programa utiliza palavras ditadas como modelos. As crianças aprendem a escolher as palavras impressas correspondentes através de um procedimento de redução de erros, denominado de emparelhamento por exclusão. O programa também emprega emparelhamento de desenhos com palavras impressas e vice-versa. A versão utilizada por de Rose e colaboradores foi preparada em folhas de papel sulfite, cada uma contendo os estímulos para uma tentativa de emparelhamento com modelo. Os estímulos auditivos eram ditados diretamente pelo instrutor/experimentador. O presente trabalho apresenta um software para implementação computadorizada deste programa de ensino. O software, redigido em linguagem Pascal, permite, através de recursos de multimídia, a apresentação automatizada de estímulos auditivos e visuais, em tentativas de emparelhamento com modelo. Na versão já elaborada, a criança responde tocando os estímulos apresentados na tela do computador, e o experimentador digita uma tecla correspondente para permitir o registro do desempenho e a apresentação de consequências reforçadoras através do computador. Em determinadas partes do programa, a criança lê palavras impressas apresentadas na tela e o instrutor/experimentador digita a palavra lida pela criança. O software permite que o computador avalie a resposta e apresente as consequências apropriadas. Deste modo, o programa é totalmente automatizado no que diz respeito à apresentação de estímulos; ele depende do input fornecido pelo instrutor/experimentador para registro de respostas (uma versão para tela sensível a toque está atualmente sendo elaborada).

14.26

COMUNICAÇÃO VIA TABULEIRO DE SÍMBOLOS BLISS POR PARALISADO CEREBRAL IV: PADRÕES TEMPORAIS NA DISTRIBUIÇÃO DE TEMPO DE ACESSO AOS SÍMBOLOS COMO FUNÇÃO DE COMPOSIÇÃO DE SÍMBOLO, COLORAÇÃO DE FUNDO, E POSIÇÃO NO TABULEIRO.

Thiers, V.O.*, Capovilla, F.C.** (Instituto de Psicologia, USP)

Num estudo anterior foram analisados os efeitos da composição dos itens: símbolo e palavra (SP), símbolo apenas (S), palavra apenas (P); de sua posição: original (O) e aleatorizada (A); e de sua coloração de fundo: colorido (C) e branco (B) sobre tempo de acesso (TA) por paralisado cerebral usuário de símbolo Bliss durante prova de apontar, em doze tabuleiros de comunicação (TC) diferentes com 287 itens cada um, aquele que era vocalizado pelo experimentador. A cada sessão os doze TCs eram apresentados, sendo requerido o apontar de dez itens de cada TC. Assim, doze TCs foram empregados a partir do cruzamento dos três níveis de composição do item: SP (nos TCs 1,2,3,4), S (nos TCs 5,6,7,8), P (nos TCs 9,10,11,12); dois níveis de cor de fundo: C (nos TCs 1,2,5,6,9,10) e B (nos TCs 3,4,7,8,11,12), e dois níveis de posição dos itens: O (nos TCs 1,3,5,7,9,11) e A (nos TCs 2,4,6,8,10,12). Naquele estudo ANOVA 3x2x2 intra-sujeito revelou interação significante entre composição e posição ($F_{[2,46]}$=39.148, p<.001), bem como efeitos principais significantes de posição ($F_{[1,23]}$=87.437, p<.0001) e de composição ($F_{[2,46]}$=25.924, p<.001). Não houve efeitos de coloração ou de interações envolvendo coloração. TA a SP e P foi três vezes mais longo quando estes estavam em TCs tipo A (TCs 2,4,6,8). Já Ps produziram curto tempo de acesso, quer estivessem em TCs tipo O (TCs 9,11) ou A (TCs 10,12). Isto foi devido ao fato de que o dado de TA representava tempo total e não apenas de acerto. Em TCs tipo A a queda abrupta em TA sob P (TCs 10,12) indica que o sujeito simplesmente parou de tentar. A proporção de acertos de praticamente zero nesses TCs corrobora esta interpretação. Qual a natureza desse responder? Teria o sujeito parado de tentar ao longo do procedimento, ou mesmo antes de começar? Para responder a esta pergunta os dados dos 288 blocos aleatorizados (24 blocos de 10 tentativas para cada um dos 12 TCs) que haviam sido aleatorizados durante o experimento foram arranjados em ordem de apresentação para cada TC, e retas de regressão de TA como função da ordem dos 24 blocos foram obtidas. O tempo dispendido em tocar o símbolo foi função inversa da ordem dos blocos para todos os TCs (p<.01) exceto aqueles do tipo P (TCs 10,12). Portanto, o tempo nesses foi baixo desde o início. Os maiores declínios foram registrados em TCs tipo A (TCs 2,4,6,8, inclinação média $b\bar{x}$ =-1.17) (especialmente em TCs do tipo B [TCs 4,8, $b\bar{x}$ =-1.54] que C [TCs 2,6, $b\bar{x}$ =-.8]), do que O (TCs 1,3,5,7,9,11, $b\bar{x}$ =-.2). Assim, em TCs com itens em posições aleatorizadas, o tempo começou elevado mas declinou rapidamente, exceto naquelas contendo apenas palavras, em que o tempo foi baixo desde o início. Isto indica que o sujeito não é capaz de ler as palavras escritas fora de seu contexto. * Bolsista Mestrado CAPES, Pesquisador CNPq

14.27

COMUNICAÇÃO VIA TABULEIRO DE SÍMBOLOS BLISS POR PARALISADO CEREBRAL II: EFEITO DE CATEGORIA GRAMATICAL DO SÍMBOLO SOBRE PROPORÇÃO DE ACERTOS E TEMPO DE BUSCA. Camovilla, F.C.*; Thiers, V.O.** (Instituto de Psicologia, USP)

Independentemente do tipo de símbolos de comunicação (Ss), a categoria gramatical (CG) do referente simbolizado afeta medidas de iconicidade devido à sua imageabilidade diferencial: substantivos são superiores a verbos e estes a modificadores. Será que ela afetaria a proporção de acertos (PA) e o tempo de busca (T) aos Ss em tabuleiros de comunicação (TC) Bliss? Para responder a esta pergunta um usuário de TC foi exposto durante 30 sessões à tarefa de apontar Ss que eram vocalizados pelo experimentador. Participou do estudo rapaz de 15a3m de idade com encefalopatia crônica infantil do tipo espástico-distônico consequente a grave sofrimento peri-natal, com idade mental de 7a4m (Raven e Columbia). Era usuário de Ss Bliss havia 10a, e seu TC continha 234 Ss. Doze TCs foram empregados a partir do cruzamento dos 3 níveis de composição do item: símbolo e palavra escrita (SP nos TCs 1,2,3,4), símbolo apenas (S nos TCs 5,6,7,8), palavra escrita apenas (P nos TCs 9,10,11,12); dois níveis de cor de fundo: colorido (C nos TCs 1,2,5,6,9,10) e branco (B nos TCs 3,4,7,8,11,12), e dois níveis de posição dos itens: original (O nos TCs 1,3,5,7,9,11) e aleatorizada (A nos TCs 2,4,6,8,10,12). Foi computado o T como função dos tipos de tabuleiros e da CG. Autocorrelação não foi significante permitindo assim uso de estatística de grupo. ANOVA 12x3 intra-sujeito revelou interação CGxTC ($F_{[22,1122]}$=2,872, p<.005), e efeitos de CG ($F_{[2,102]}$=6.005, p<.005), e de TC ($F_{[11,561]}$=59.568, p<.0001). Em termos de efeito principal de CG, o teste Tukey HSD revelou que T foi maior em substantivos do que em verbos (p<.05). O teste Tukey também revelou diferença significante (p<.05) entre os seguintes conjuntos de TC (e equivalência entre os tabuleiros dentro de cada conjunto): 2,4,6,8, de um lado em que houve o maior T (24.77s); e 1,3,5,7,9,10,11,12 em que houve o menor T (10.37). Ou seja, os maiores T foram produzidos pelos TCs com posições aleatorizadas contendo SP ou S. Os menores T foram obtidos nos TCs com posições originais, bem como naqueles contendo P em posições aleatorizadas. Isto significa que a aleatorização dos itens aumentou significantemente T, exceto nos TCs contendo P, indicando assim que a leitura do sujeito era de natureza ambiental e portanto dependente de fatores extrínsecos à estrutura alfabética do texto tais como posição, coloração, etc. Em termos de PA, ANOVA 12X3 intra-sujeito revelou interação CGxTC ($F_{[22,1122]}$=1.602, p<.005), bem como efeitos de CG ($F_{[2,102]}$=44.735, p<.001), e de TC ($F_{[11,561]}$=59.568, p<.0001). PA foi maior em substantivos do que em verbos, e nestes que em modificadores (p<.05). Nos TCs 1,3,5,7,9 a PA foi significantemente maior (.749) que no TC 11 (.203), e neste maior que nos TCs 10 e 12 (.016). Isto significa que as maiores PA foram produzidas por ordem: 1) nos TCs em posições originais (todos exceto aquele com palavras apenas); 2) no TC com apenas palavras em posições originais; 3) nos TCs com posições aleatorizadas com símbolos e palavras ou símbolos apenas. * Pesquisador CNPq, ** Bolsista de Mestrado CAPES

14.28

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM NOMOS V31: EFEITO DO GRAU DE DIFICULDADE DE EDUÇÃO DE REGRAS DURANTE O LEARNING SET SOBRE O DESEMPENHO SUBSEQUENTE. Ana N. Jacob; Naiene S.Pimentel; Rosimary L.Guilherme; Verônica B.Haydu[1]. Universidade Estadual de Londrina. Fernado C.Capovilla[2]; Eliseu C.Macedo; Marcelo Duduchi; Alessandra G.S.Capovilla. Universidade de São Paulo.

Trata-se de análise experimental computadorizada do efeito do grau de dificuldade de edução (GDE) de regras durante a formação do learning set, sobre o desempenho edutivo subsequente. O programa Nomos v31 apresentava 24 etapas de 13 linhas de informação cada, requerendo a edução da regra subjacente a cada etapa. Cada linha de informação tinha determinado comprimento e instância "S" ou "N". Regras deviam ser eduzidas com base na combinação entre instâncias e relações de comprimento entre linhas de informação e linhas referentes. Eram formuladas digitando dois de sete operadores relacionais (=,>,<,≥,≤,≠,∅) de modo a completar a sentença "M_L_A". Deviam especificar as relações entre uma dada linha de informação (L), a linha imediatamente anterior a ela (A), e uma linha modelo (M). Três sequências de 12 regras cada uma foram planejadas com diferentes GDEs: difícil, médio e fácil. Cinco universitários recebiam sequência de 12 regras difíceis seguida de sequência de 12 regras médias; outros cinco, sequência de 12 regras fáceis seguida de 12 regras médias. Foram comparados a frequência de linhas observadas, de regras formuladas, o tempo dispendido, e a nota obtida em cada sequência. Na primeira sequência sob baixo GDE a nota foi maior; enquanto o tempo, a frequência de linhas e de regras foram menores que sob alto GDE. Para tempo e frequência de linhas houve declínio da primeira à segunda sequência, mas não interação. Já para notas e frequência de regras houve interação entre GDE e ordem: a mudança de sequência fácil para média produziu aumento na frequência de regras e queda na nota; já aquela da difícil para média produziu o efeito oposto. Em conclusão, o GDE das regras durante o período de formação do learning set afetou o desempenho edutivo no próprio período bem como no período subsequente sob condições idênticas de GDE. Nota e frequência de regras foram os melhores indicadores de GDE. Tempo e frequência de linhas acusaram apenas efeito de learning set.

[1]Pesquisador CNPq, [2] Pesquisador Visitante CNPq.

14.29 ANÁLISE DO DESEMPENHO DO DEFICIENTE AUDITIVO ADULTO FRENTE A UM PROGRAMA DE ENSINO PARA A ALFABETIZAÇÃO

Patrícia Abreu P. Pinheiro (Universidade Sagrado Coração)
Maria da Piedade Resende da Costa (Universidade Federal de São Carlos)

O objetivo deste estudo foi a análise do desempenho do deficiente auditivo adulto durante a aprendizagem da leitura e escrita, com auxílio de procedimentos de programação de ensino individualizada. A elaboração do Programa utilizado apoiou-se em estudos relativos às características: 1) da deficiência auditiva e da educação e alfabetização do deficiente auditivo adulto; e, 2) do método de ensino conhecido como Programação Individualizada de Ensino associada ao uso dos sinais dactilológicos. O sujeito deste estudo foi um jovem de 19 anos de idade, portador da deficiência auditiva neuro-sensorial severa e anterior a aquisição da linguagem oral. Os dados mostram o desempenho deste sujeito em etapas do desenvolvimento do Programa em relação: a) à fono articulação de palavras retiradas do contexto formadas pelas vogais e semivogais e consoantes (bilabial, linguodental, velar, lábio dental e alveolar, respectivamente 80 %, 80 %, 70 %, 80 % e 70 %) e fonoarticulação de frases retiradas do contexto formadas pelas vogais e semivogais e consoantes (75 %, 75 %, 70 %, 70 % e 70 % respectivamente); b) à leitura labial das palavras (90 %, 90 %, 80 %, 90 % e 80 %) e das frases (80 %, 80 %, 70 %, 80 % e 70 %); c) aos sinais dactilológicos das palavras (90 %, 90 %, 85 %, 90 % e 90 %) e das frases (90 %, 90 %, 90 %, 90 % e 90 %); d) à linguagem gestual das palavras (100 % em todas as etapas) e das frases (100 %, 100 %, 95 %, 100 % e 95 %); e) à leitura das palavras (100 %, 90 %, 90 %, 90 % e 90 %) e das frases (90 % em todas as etapas); e, f) escrita das palavras (90 %, 90 %, 80 %, 70 % e 80 %) e das frases (80 %, 80 %, 70 %, 80 % e 75 %). A análise dos resultados permitiu concluir que houve um significativo enriquecimento do repertório léxico do sujeito e um sensível progresso no domínio das estruturas linguísticas (a linguística compreendida como uma tentativa de desalindar as peças e o funcionamento do mecanismo de uma língua com explicações desde as capacidades inatas até as complexas estruturas contidas na mente humana), em decorrência do emprego de uma orientação mista (oral/gestual) e leitura/escrita através do procedimento de programação de ensino.

14.30 DESEMPENHO DE ALUNOS COM E SEM PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM EM TAREFA DE ESCRITA E EM SALA DE AULA

Ana Maria Pimenta Carvalho
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

As dificuldades enfrentadas por crianças na composição de textos e a caracterização de seu desempenho em sala de aula têm sido objeto de vários estudos (Franchi, 1984; Graham e Harris, 1989; Machado, Figueiredo e Selegato 1989). Neste trabalho buscaremos comparar dois grupos de alunos com e sem problemas de aprendizagem escolar, de duas classes de 3ª série do 1º grau de uma escola pública, quanto a: 1. qualidade global de seus textos e 2. seu desempenho geral em sala de aula. Em uma das classes (B) o grupo de alunos com problemas de aprendizagem (n=7) era composto por seis meninas e um menino, com idades entre 9a e 11a2m. O grupo de alunos sem problemas de aprendizagem (n=12) era composto por nove meninas e três meninos, com idades entre 8a11m e 10a8m. Para a outra classe (C)o grupo de alunos com problemas de aprendizagem (n=5) era composto por duas meninas e três meninos, com idades entre 9a1m e 10a2m. O grupo de alunos sem problemas de aprendizagem (n=6) era composto por meninas apenas, com idades entre 9a1m e 12a1m. Foi solicitado a eles que escrevessem uma história e estas foram avaliadas por dois juizes. A professora avaliou os alunos de acordo com o instrumento de Machado, Figueiredo e Selegato (1989). Os grupos foram comparados utilizando-se o Teste U de Mann-Whitney. Os resultados mostraram não haver diferenças significativas entre os grupos quanto à qualidade de seus textos. Quanto à avaliação em sala de aula apenas o conjunto de itens concernentes à relação aluno-tarefa apontou diferenças significativas entre os grupos. Os itens concernentes à relação aluno-professor e aluno-colegas não apontaram diferenças significativas entre eles. Tais resultados apontam para uma ausência de sensibilidade da avaliação global nas histórias no sentido de detectar diferenças entre os textos de alunos com e sem problemas de aprendizagem. As escalas de avaliação do desempenho do aluno em sua relação com a professora e colegas também não detectaram diferenças. Apenas as escalas relativas à relação aluno-tarefa foram sensíveis nessa diferenciação. Concluímos ser necessário aprimorar instrumentos de avaliação da escrita, como sugerem Spencer e Fitzgerald (1993) e buscar traçar perfis individuais detalhados da relação aluno-tarefa escolar para que se possam aprender detalhes relativos aos comportamentos exibidos pelos dois grupos de alunos aqui comparados.

CNPq, CAPES

14.31

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO VOCAL PARA PROFESSORES. Ricardo Alexandre Aneas Botta(UFSCar/PPG-EEs), Alina Sanches Gonçales(UFSCar/PPG-EEs), Nival do Nale(UFSCar/DP).

EDU

Este trabalho traz a descrição da primeira etapa de um programa de ensino com o objetivo de orientar professores a tarem cuidados com a voz através da 1) compreensão do papel das estruturas anatômicas responsáveis pela produção vocal, 2) do entendimento acerca dos fatores internos e externos que podem interferir no desempenho vocal e desta forma estabelecer medidas a serem tomadas para minimizar tais variáveis. A avaliação foi feita através da aplicação de um pré e pós-teste em um grupo de 10 alunas do programa de Pós-Graduação em educação especial, da Universidade Federal de São Carlos(SP), que passou pelas atividades propostas pelo programa de ensino. Ainda foi feita observação individual durante a aplicação do pré e pós-teste para completar a coleta de dados. Os resultados mostraram que, após a aplicação das unidades do programa, as alunas começaram a identificar fatores comportamentais e ambientais que tornam a voz, respiração e postura inadequada. A observação individual revelou que houve mudança comportamental por parte dos sujeitos tornando a voz, respiração e postura mais adequados. Houve aumento de concordância entre a percepção de aspectos comportamentais e ambientais por parte do sujeito a respeito de sua voz e a observação individual feita no período pré/pós-teste. Mesmo a observação mostrando melhora na adequação da voz, respiração e postura à situação planejada(leitura em voza alta), os alunos não percebiam tal melhora no período pós-teste. Tais resultados contribuirão pa a elaboração de um programa consistente e de novas investigações sobre este tema.

14.32 UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL INSTITUCIONALIZADAS E NÃO INSTITUCIONALIZADAS

Gláucia Pereira Lima (Ass. de Pais e Amigos dos Excepcionais/Londrina) Maria Cristina Marquezine (EDU/Univ. Estadual de Londrina) Tiemi Matsuo (Departamento de Clínica Médica/Univ. Estadual de Londrina).

O presente trabalho teve por objetivo comparar os comportamentos de pessoas portadoras de deficiência mental institucionalizadas e não-institucionalizadas em quatro situações: educação física, recreação livre sem professor, em sala de aula durante tarefa e no refeitório durante a refeição.

Foram observados 5 sujeitos que residiam em instituições para menores abandonados e 5 sujeitos que residiam com a família, da Micro Região de Londrina utilizando-se uma observação chamada "Anedotário".

A pesquisa foi realizada através de 6 etapas. Na etapa 1 foi realizado levantamento minucioso para identificação de todos sujeitos na faixa etária entre 10 e 14 anos que residiam em instituições para menores abandonados. Na etapa 2, escolheu-se as escolas especiais onde seriam observados os sujeitos, que nelas estavam regularmente matriculados. Os comportamentos dos mesmos foram observados de acordo com as quatro situações acima mencionados (etapa 3). Na etapa 4 foi realizada a tabulação dos dados. A partir dos resultados encontrados na etapa anterior entrevistou-se os professores, pais e/ou responsáveis dos 10 sujeitos (etapa 5). Finalizando , fez-se o tratamento estatístico dos dados do grupo 1 (não institucionalizados) e do grupo 2 (institucionalizados) para identificar a existência ou não de diferenças comportamentais entre os dois grupos de sujeitos.

Os resultados demonstraram que haviam 28 categorias comportamentais que apresentavam diferenças de incidência entre o grupo I e II, mas apenas 10 categorias apresentaram diferenças significantes, detectadas pelo Fisher's Exact Test. Concluiu-se que estas diferenças de comportamento aproximaram-se consideravelmente dos comportamentos característicos das crianças não deficientes que residiam em instituições para menores abandonados descritos por Bowlby (in Campos, 1984).

Como a quantidade de sujeitos que residiam em instituições para menores abandonados era pequena, na cidade, sugere-se a realização de uma pesquisa multicêntrica, para que se confirme ou se estenda as categorias comportamentais que não apresentaram diferenças significantes.

14.33 UM ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL E SEU POTENCIAL ARTÍSTICO EM DESENHO.

Margarete Terezinha Carvalho Grade (Ass. de Pais e Amigos dos Excepcionais/Londrina), Isaac Antonio Camargo (Artes/Univ. Est. de Londrina), Maria Cristina Marquezine (EDU/Univ. Est. de Londrina).

O presente estudo teve por principal objetivo observar e analisar a finalidade das atividades desenvolvidas por um sujeito de 12 anos, portador de deficiência mental, em Educação Artística. Almejou-se verificar se o sujeito, através de seus trabalhos, isto é desenhos, (a) expressava-se com espontaneidade ou visava um projeto de vida plástica; de qualidade estética; (b) se este potencial serviria no desenvolvimento intelectual e (c) se poderia ajudar como meio de subsistência.

Inicialmente foram analisados, de acordo com os critérios característicos de área de Educação Artística, os trabalhos de alunos de algumas faixas etárias de escola regular, para serem comparados aos trabalhos do sujeito estudado. A partir desta análise, o procedimento do estudo desenvolveu-se através de 5 etapas, sendo que cada uma delas visaram avaliar, no sujeito, a memória visual, ampliação do repertório, capacidade criativa e a verificação da manutenção ou não de seu desenho constante que era o "trem", como o seu elemento preferido. As atividades desenvolvidas ,nas 5 etapas, para identificar a presença destes elementos variaram entre desenho com tema livre, desenho com tema, exposição a imagens específicas com limites de tempo e exposição à imagens específicas sem limite de tempo. Além disto, através dessas atividades, procurou-se, também, analisar a constatar em que etapa do desenvolvimento artístico o sujeito se encontrava.

Os resultados demonstraram que o sujeito desenhava como meio de expressão, sem objetivo de fazer "Arte", na medida em que na primeira etapa apresentou aumento de repertório, apesar de ter continuado com o seu elemento preferido, ou seja o "trem". Na segunda etapa, quando exposto a uma imagem durante 3 minutos, reproduziu 90% dos elementos da mesma. Na terceira etapa o sujeito reteve 95% das imagens observadas e apresentou alterações no seu elemento preferido, o trem. Na quarta etapa, na qual ficou exposto a imagem sem limite de tempo, manteve todos os elementos presentes, mas não se preocupou em manter a disposição dos mesmos. Na quinta etapa, o sujeito repetiu os resultados das etapas anteriores.

Concluiu-se que no que diz respeito a questão do desenvolvimento intelectual, se houve evolução, foi no sentido de torná-lo consciente que este potencial poderia servir em sua vida, como meio de subsistência. Esta questão exigiria um acompanhamento especializado por um período de tempo maior e também para fazer o seu aprimoramento técnico, pois apenas este estudo não foi suficiente. Quanto a sua localização na classificação do desenvolvimento do desenho, concluiu-se que o sujeito encontrava-se nas fases representadas por duas faixas etárias: de 9-12 e 12-14 anos, de acordo com as características ressaltadas por Lowenfeld (1976), em trabalhos realizados com crianças que não apresentam deficiência mental. Tal potencial pode ser desenvolvido e tutorado para que possa ser transformar em meio de subsistência.

Sugere-se que o caminho embrionário percorrido neste estudo seja testado e ampliado em outros trabalhos, para que a sua validade possa ser comprovada. Quanto ao sujeito, espera-se que outros estudos sejam desenvolvidos no sentido de diagnosticá-lo ou não como um elemento pertencente a Síndrome Savant (in Reily, 1994).

14.34 ANÁLISE DE TAREFA, GINÁSTICA OLÍMPICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Rosangela Marquesa Busto (GRD/Univ. Est. de Londrina - Centro Ocupacional de Londrina), Elci Bittencourt Schleder Mazzio (GRD/Univ. Est. de Londrina) e Maria Cristina Marquezini (EDU/Univ. Est. de Londrina).

Os objetivos deste estudo foram os seguintes:
1. Identificar o nível de conhecimento sobre análise de tarefa, em uma amostra de profissionais de várias áreas que atuavam em Educação Especial/ Deficiência Mental. 2. Identificar o nível de conhecimento sobre ginástica olímpica na população de técnicos que participaram da XI Olimpíada Estadual Especial, realizada de 10 a 26 de maio de 1.994, na cidade de Londrina. 3. Fazer a relação existente entre análise de tarefa e o ensino da ginástica olímpica visto que "os movimentos ginásticos utilizados nos exercícios de solo são amplamente vistos como aqueles que formam a base sobre o qual será construído o resto da ginástica. Os conceitos básicos merecem um exame cuidadoso "(Hay, 1981, p. 231). Para que esses objetivos fossem alcançados, utilizou-se dois grupos de sujeitos: Grupo I e Grupo II. Foram sujeitos do grupo I, 25 (vinte e cinco) profissionais do sexo feminino que atuavam na área de Educação Especial. Foram sujeitos do grupo II, 6 (seis) professores de Educação Física, que atuaram como técnicos de ginástica olímpica na XI Olimpíada Estadual Especial. Aplicou-se um tipo de questionário no grupo I e outro no grupo II. Após a avaliação dos dados obtidos fez-se as análises de tarefas adequadas à iniciação em ginástica olímpica. Os resultados obtidos demonstram que 72% dos sujeitos conheciam o conceito análise de tarefa, 16% conceituaram corretamente, 80% dos sujeitos acharam importante sua utilização, e, 24% opinaram corretamente sobre sua importância. Em relação à utilização de análise de tarefa pelos sujeitos, 68% opinaram corretamente. Dos sujeitos, 60% fizeram análise de tarefa e destas, apenas 36% estavam corretas. Quanto aos elementos básicos de ginástica olímpica, 50% dos sujeitos responderam ser os rolamentos e a estrela. Em relação aos elementos de risco, 16,66% citaram o mortal, no que se refere aos acidentes mais comuns, 49,99% evidenciaram o pescoço/nuca nos rolamentos e que os mesmos ocorrem por desobediência do atleta (83,33%), os sujeitos concordam (100%) que o primeiro aparelho a ser ensinado é o solo. Concluiu-se que os sujeitos do grupo I e II demonstraram pouco conhecimento sobre os temas tratados, razão pela qual foi sugerido o embrião de uma nova proposta de ensino em Ginástica Olímpica através de Análise de Tarefa. Por este motivo o estudo trouxe as análises de tarefa testadas dos seguintes elementos básicos de Solo: 1- Rolamento para Frente Grupado; 2- Rolamento para Trás Grupado; 3- Rolamento para Frente Afastado; 4- Rolamento para Trás Afastado; 5- Parada de Cabeça; 6- Parada de Mãos; 7- Avião; 8- Vela; 9- Roda (Reversão Lateral).

14.35 PAIS DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS ADULTOS E A DINÂMICA FAMILIAR

Adriana Fátima da Silva Maggiori (Centro Ocupacional de Londrina) e
Maria Cristina Marquezine (EDU/Univ. Est. de Londrina)

Um dos pesquisadores após ter dirigido, durante alguns anos uma escola especial para adultos portadores de deficiência mental/distúrbios psiquiátricos, identificou a necessidade de preparação desses alunos para o mercado de trabalho supervisionado. Ao iniciar o trabalho de habilitação profissional surpreendeu-se ao constatar que sua maior dificuldade, naquele momento, não era nem o processo de habilitação nem a falta de receptividade do mercado de trabalho, mas a própria família do aluno portador de deficiência mental. Essas famílias simplesmente não acreditavam no potencial dos filhos e também não achavam apropriado que esses filhos "doentes" desenvolvessem qualquer atividade profissional. Percebeu-se que a primeira questão a ser resolvida era a implantação de um projeto que tivesse por objetivo o desenvolvimento da aceitação e reconhecimento do potencial dos filhos pelos próprios pais. O primeiro passo desse processo foi o que determinou a escolha desta pesquisa, ou seja, a necessidade de se estudar e conhecer realmente a posição destes pais sobre a deficiência do filho. O objetivo deste trabalho foi identificar: a) As alterações da dinâmica da família após o nascimento do filho portador de deficiência mental/distúrbios comportamentais/psiquiátricos; b) A percepção dos filhos em relação a este filho e c) As principais dificuldades enfrentadas. A principal tarefa foi o levantamento da percepção de um grupo de 32 sujeitos, em relação à dinâmica familiar, após o nascimento de um filho portador de deficiência mental. Os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente entre os pais de educandos do C.O.L., entidade de atendimento a pessoas portadoras de deficiência mental, adultos, através de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados obtidos demonstram que sobre a autopercepção dos sujeitos com o nascimento do filho, 87% sentiam sofrimento/culpa. A respeito da percepção dos sujeitos sobre as dificuldades enfrentadas, 62,5% colocaram a expectativa de normalidade. Quanto as alterações na dinâmica familiar, 46% dos sujeitos relatam a falta de apoio familiar. Em relação as dificuldades enfrentadas nos 10 primeiros anos, após nascimento, foi realçado a falta de escolas adequadas para pessoas portadoras de deficiência mental severas. Sobre os preconceitos, 68,75% enfocam o preconceito social. A respeito das alterações pessoais ocorridas foi evidenciado o apego religioso (50%). A preocupação com o futuro do filho foi citada em 62,5% das entrevistas e, em relação à alternativas futuras, os sujeitos vêem no C.O.L. (71,87%) como a última alternativa para seus filhos.Conclui-se que os resultados obtidos são semelhantes a outras pesquisas realizadas com pais de crianças PDM.

14.36

A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NAS SÉRIES INICIAIS DO 1º. GRAU. UM ESTUDO DE CASO SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.

DELVANA DI BELLO
Aluna de Pós Graduação - FCL - UNESP - Araraquara.

O presente estudo teve por objetivo demonstrar a importância do psicopedagogo nas fases iniciais do processo de aprendizagem, através de um estudo de caso de dificuldades de aprendizado.

Método: utilizou-se como sujeito no presente estudo um aluno da 1ª. série do 1º. grau, com 7 anos, encaminhado pela professora e por uma psicóloga para atendimento psicopedagógico, com diagnóstico preliminar de coordenação motora ruim, imaturidade e dificuldades de leitura. Foram realizadas avaliações na forma de entrevistas e com o auxílio dos seguintes instrumentos: EOCA (Visca, 1985), TMP - forma R (Hildreth & Griffiths, 1949), Realismo Nominal (Carraher & Rego, 1981), Análise Psicolinguística da Leitura de Crianças nas séries iniciais do 1º. grau (Silva, 1986), Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para alfabetização (Leite, 1984), Avaliação da Escrita (Smolka, 1988), e Prontidão para Matemática (Charles, 1976).

Com relação aos **resultados**, foi constatado que o sujeito possuía bem desenvolvidas as seguintes áreas de aprendizado: desenvolvimento motor, capacidade de raciocínio lógico-matemático e auto-escolha, muito relacionadas com os itens diagnosticados pela professora como sendo os principais problemas apresentados pelo aluno. O aluno estava, em relação à idade e à série que frequentava, apto ao processo de aprender. Neste estudo de caso, o professor transporta possíveis falhas de ensino à criança, transformando efeito em causa, com possíveis perdas irrecuperáveis por parte da criança.

A **conclusão** do presente trabalho ressalta a importância do psicopedagogo no diagnóstico dos possíveis problemas de aprendizado, bem como na orientação dos professores na utilização de técnicas pedagógicas, com o objetivo de evitar que a criança tenha seu futuro escolar comprometido.

14.37

FORMAS DE GOVERNO: A CRIANÇA ENTENDE O QUE É ISSO?

Érica Pires, Telma Avelar, Cecília Azevedo,
Lenice Nicéas e Shirley Macêdo
Departamento de Psicologia (GEOP)
Universidade Federal de Pernambuco

Desde cedo as crianças aprendem, através do processo de educação informal, sobre vários conteúdos que serão mais tarde, na escola, formalizados. Reis, presidentes, não são conceitos estranhos à mente da criança. Os meios de comunicação de massa, as histórias infantis, entre outros, fornecem elementos rudimentares para a construção, por exemplo , de suas noções sobre as formas de governo. Estas noções serão, posteriormente, desenvolvidas e aprimoradas na escola, quando abordadas em conteúdos relacionados à organização política do Brasil, quase sempre associados ao estudo da Proclamação da República, nas aulas de Estudos Sociais. Desta forma, a criança tem a oportunidade de construir os conceitos de Monarquia e República, bem como localizá-los em nossa história. Este trabalho pretende avaliar o que a criança pensa e aprende na escola sobre os conteúdos relativos às formas de governo e a Proclamação da República. Foram sujeitos desta pesquisa 80 crianças, cursando da 1a. à 4a. série do 1o. grau de uma escola particular do Recife. Tais crianças foram entrevistadas sobre o tema mencionado com perguntas que abrangiam tópicos do conteúdo curricular, antes e depois do mesmo ter sido trabalhado em sala de aula. Comparando-se o desempenho das crianças quanto à compreensão dos conceitos de Monarquia e República, observa-se nas situações de pré e pós-teste: a) uma maior compreensão quanto ao conceito de Monarquia. Contudo, o percentual médio de acertos não atinge 50%; b) um elevado percentual de crianças (54%) não compreendem o conceito de República. O trabalho realizado na escola parece não possibilitar à criança a oportunidade de reestruturar as suas noções sobre os conceitos investigados. Provavelmente, o imaginário infantil contribuiu, mais do que a prática pedagógica, para a melhor compreensão do conceito de Monarquia.

Apoio: CNPq

14.38

PARA QUE SERVE "ESCREVER O CABEÇALHO"?

Maria Stella Coutinho de Alcântara Gil; Josineide Vieira Alves e Maria Goretti da Fonseca. Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal de São Carlos.

Dentre algumas tarefas realizadas por professores e alunos em sala de aula, estão aquelas que podem ser consideradas periféricas e pouco relevantes do ponto de vista educacional. Como exemplo desse tipo de tarefa podemos citar "escrever o cabeçalho" que, embora seja parte da rotina de muitas salas de aula, tem caracterizado-se como mera atividade de cópia obrigatória. O presente trabalho teve como objetivo identificar as funções da atividade "escrever o cabeçalho", realizada por uma professora da primeira série do Ensino Fundamental e seus alunos, em uma Escola Estadual da cidade de São Paulo. Foram registrados os desempenhos da professora e os dos alunos, através de vídeo-gravação, em 16 ocorrências da atividade. Os cadernos e folhas de exercício dos alunos foram fotocopiados. Transcritas as fitas de vídeo, foram construídos protocolos para a análise dos dados reunindo informações dos registros em vídeo e dos cadernos e folhas. Buscou-se estabelecer as relações funcionais entre os desempenhos da professora e os desempenhos dos seus alunos, com base em unidades de análise de três termos. Para tanto, considerou-se os desempenhos da professora como antecedente e subseqüente ao desempenho dos alunos e vice-versa. Os resultados mostram que no decorrer da atividade de "escrever o cabeçalho" a professora cria condições para e os alunos, progressivamente, passam a: escrever o próprio nome completo; escrever e/ou dizer oralmente o dia do mês e da semana, o mês do ano e o ano em que estão, bem como as seqüências de dias, meses e anos; descrever oralmente e por escrito, as condições climáticas do dia; escrever o nome da cidade e da classe. A análise realizada permite discutir o fato de uma atividade considerada pouco relevante apresentar múltiplas funções sendo ocasião para explorar diferentes noções tais como: de identidade, de pertinência a um grupo, de tempo, de espaço, e de clima.

Este trabalho contou com o auxílio do CNPq.

14.39 ENTIDADES ASSISTENCIAIS E RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL- DEFICIENCIA MENTAL, EM VITORIA/ES.

Sônia R.F. Enuso, (Deptº de Psicologia Social e do Desenvolvimento da Universidade Federal do Espirito Santo), Alessandra B. Motta., Alessandra R. Manequelli, Ana P.F. Louzada, Andrea B.F. Soares, Carmem R.E. Silva (bolsistas de Iniciação Cientifica, Curso de Psicologia, Universidade Federal do Espirito Santo).

A falta de recursos humanos qualificados para o atendimento aos portadores de deficiências e de dados atualizados e regionalizados sobre os profissionais em Educação Especial, tem sido constantemente apontados como um dos principais problemas da área, levando-nos à proposição de uma pesquisa para identificar, descrever e analisar as propostas teóricas norteadoras da atuação de professores de deficientes mentais na Grande Vitória/ES, bem como sua formação acadêmica e profissional e as práticas de ensino-aprendizagem adotadas. Foram elaborados um questionário e três roteiros de entrevista, com questões abertas e fechadas, aplicados em cinco entidades assistenciais e oito classes especiais, totalizando 79 questionários (59,84% do total de 132 professores) e 25 entrevistas com professores e responsáveis pelas entidades. No geral, os dados mostram um predomínio de mulheres casadas, com 2º Grau completo, ganhando de 1-3 SM, por 4 h de trabalho/dia, para atender a uma turma de 5-14 alunos entre 0 a 50 anos, pertencentes à classe social "baixa" e portadores de Deficiência Mental (DM) e Deficiência Múltipla. Recebem supervisão de psicólogos e pedagogos; e dispõem de uma hora/semana para atualização profissional, feita através da participação de cursos de curta duração oferecidos pela entidade. A escolha profissional deveu-se a razões humanisticas. A boa atuação profissional depende mais de caracteristicas de personalidade (ser "amoroso" e "paciente") do que profissionais. Os dados relativos às entidades, ao processo de ensino-aprendizagem e concepções sobre DM estão em fase de análise. Está sendo produzido, assim, um conhecimento sistematizado sobre esses profissionais, podendo subsidiar trabalhos contextualizados de pesquisa e extensão universitária em Educação Especial.

Financiamento: CNPq, UFES.

14.40

FORMAÇÃO DE EDUCADORES E PROCESSO DE INFORMATIZAÇÃO: POSSIBILIDADES DE APROXIMAÇÃO, NA VISÃO DE FUTUROS EDUCADORES DA PUC-SP.

Maria de Fatima Quintal de Freitas *(Dep.Psicologia Social e Desenvolvimento. Univ.Federal do Espirito Santo)* e **Sonia M.M. Allegretti** *(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).*

O atual desenvolvimento informacional e tecnológico, presente nas relações cotidianas, tornou-se uma realidade a ser considerada também durante o processo de formação dos profissionais, entre eles os educadores. Objetivando identificar as concepções dos futuros educadores a respeito desta temática, realizou-se um estudo exploratório junto a licenciandos do curso de Pedagogia, em instituições pública e privada, a respeito das visões, conhecimentos e experiências que possuem sobre os equipamentos de informatização/informática, sua utilização e possíveis interferências no seu processo de capacitação profissional para a área educacional. Foram aplicados questionários, com perguntas abertas e fechadas, a quartanistas de Pedagogia. A Análise de Conteúdo, das respostas de 22 estudantes da PUC-SP, aqui analisadas, permitiu identificar diferenças entre o domínio e conhecimento sobre tais equipamentos, e os significados atribuídos à utilização e importância dos mesmos. A maioria deles não possui computadores, não os utiliza em suas atividades diárias e consideram imprescindível seu emprego em todas as instituições educacionais. O emprego dos computadores, no seu processo de formação profissional, é visto como vantajoso devido a: favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas e intelectuais; ampliar e atualizar conhecimentos; organizar o processo laboral; facilitar a aprendizagem; e viabilizar a atualização e acompanhamento tecnológico. Os aspectos negativos referem-se a: acomodação às facilidades fornecidas pelos equipamentos; desemprego iminente; utilização descontextualizada de uma política educacional; e fortalecimento do isolamento pessoal. Pode-se concluir que o domínio, na utilização técnica e conceitual, dos equipamentos de informatização pode possibilitar a socialização de conhecimentos necessários à prática educacional cotidiana, como colaborar para a construção de valores e concepções de mundo mais solidárias e compartilhadas.

14.41

EFEITOS DE UM TREINAMENTO-EM-SERVIÇO DE RECREADORAS DE CRECHE. L. Nunes (Univ. Est. Rio Janeiro), L.Araújo, K.Pereira, D.Nogueira, A.C.Cunha, L.Martins, D.Guimarães, G.Martinez & D. Nunes (Univ. Fed. Rio de Janeiro).

EID

Ainda que as entidades mantenedoras das creches e seu corpo técnico-administrativo mantenham um discurso comprometido com a visão da creche como instituição educacional, os estudos descritivos têm revelado um predomínio da ação assistencialista. O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de promover e avaliar a eficácia de um treinamento-em-serviço para recreadoras de creche. Sete recreadoras, com 1o. grau incompleto participaram como sujeitos. Elas trabalhavam há menos de 4 anos em creche para crianças de baixa renda, mantida por entidade religiosa no Rio de Janeiro. O estudo, de delineamento quase-experimental, foi desenvolvido em três fases: linha de base, treinamento e follow up. Na 1a. fase, um sistema de registro contínuo foi usado, em 16 sessões de observação, para coletar dados sobre as atividades gerais desenvolvidas por cada recreadora e os episódios interativos entre recreadoras e crianças. A fase de treinamento envolveu: 7 sessões de dinâmica de grupo, 5 aulas expositivas sobre desenvolvimento psicológico da criança e sugestões de atividades lúdicas e educativas, além de 25 sessões de demonstração (para cada sujeito). Nessas sessões, a assistente de pesquisa desenvolvia atividade lúdica e/ou pedagógica com as crianças sendo auxiliada pela recreadora. Posteriormente, esta última assumia papel mais ativo. Na fase de follow up, 9 sessões, em média, foram realizadas com cada recreadora. Uma análise qualitativa dos conteúdos dos episódios interativos foi realizada com o objetivo de revelar, em cada episódio, as oportunidades oferecidas pela recreadora para favorecer a evolução das áreas motora, sensorial, cognitiva, sócio-afetiva e de comunicação e linguagem. Em cada área foram identificadas habilidades específicas como: coordenação viso-motora, contato físico afetivo, simbolização, imitação de modelos verbais, etc. A percentagem média de acordos na categorização dos episódios foi de 75% (50% - 100%). Após o treinamento, em que pese as diferenças interindividuais, houve um aumento da frequência das oportunidades oferecidas para o desenvolvimento das áreas cognitiva e de linguagem/comunicação nas crianças. (CNPq, UFRJ, SEESP)

14.42

EXPECTATIVAS DE MÃES DE BAIXA RENDA COM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DE SEUS FILHOS EM CRECHE. L.Nunes, D. Rebelo (Univ. Estado do Rio de Janeiro), L. Araújo, D. Nogueira, K. Pereira, G.Martinez, L.Martins & H. Fernandes (Univ. Federal do Rio de Janeiro).

A literatura sobre Psicologia infantil tem evidenciado a importância que as práticas educativas efetivadas no lar têm sobre o desenvolvimento da criança. Além da família, a creche também se constitui em agente de socialização da criança em idades cada vez mais precoces. Como parte integrante de um projeto de pesquisa dirigido à formação de recursos humanos em creches, este estudo teve por objetivo investigar aspectos relativos à percepção das mães sobre o atendimento recebido por seus filhos na creche. Participaram como sujeitos 24 mães de crianças entre 0 e 3 anos atendidas em uma creche pública situada em uma favela da cidade do Rio de Janeiro. As entrevistas semi-planificadas foram conduzidas nas dependências da creche durante o período de renovação de matrícula das crianças na creche. A análise dos dados mostrou que: 1) A grande maioria (89%) das mães colocaram os filhos na creche para atender à sua própria necessidade de trabalhar fora do lar, somente 11% apontaram para o atendimento às necessidades da própria criança como "facilitar seu desenvolvimento"; 2) As mães esperavam que a creche atendesse prioritariamente às necessidades afetivas de seus filhos; 3) Segundo as mães, na creche, as crianças brincavam bastante (28%), tinham suas necessidades físicas (alimentação, higiene, sono e saúde) atendidas, aprendiam hábitos sociais e dedicavam-se pouco a atividades propriamente educacionais; 4) Quase 60% das mães avaliaram positivamente a creche. Dentre os aspectos positivos estavam o comportamento da coordenadora e de algumas recreadoras (18%) , a prestação de cuidados físicos (18%) e o atendimento educacional (4%); 5) Quase 50% das mães afirmaram comparecer sempre às reuniões na creche, mas a participação passiva (ouvindo e falando raramente) foi a forma mais frequentemente descrita por elas.

(CNPq, UFRJ, SEESP)

14.43

APRENDENDO A LER E A ESCREVER NA PALAVRA DOS APRENDIZES

Adriana Magalhães Almeida* e Jane Correa
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Em estudo exploratório descreveu-se as diferentes concepções que crianças sendo alfabetizadas em idade regular e crianças que já foram reprovadas mais de uma vez em seu primeiro ano escolar possuem quanto a importância atribuída à alfabetização.

Foram entrevistadas individualmente 19 crianças de uma escola pública da Zona Norte do Rio de Janeiro, todas cursando a primeira serie do primeiro grau. Dez crianças estavam cursando pela primeira vez a classe de alfabetização, tendo entre 6 e 7 anos de idade. Nove crianças, com idades entre 13 e 15 anos, já haviam sido reprovadas mais de uma vez em seu primeiro ano escolar.

Da analise de conteúdo das respostas das crianças, observou-se, principalmente, que crianças mais velhas mostraram ter uma imagem da alfabetização como um caminho para obter melhores condições de vida. As crianças mais novas tendiam a responder que aprendiam a ler e escrever para executar tarefas escolares. Independente da idade ou do numero de reprovações as crianças referiam-se ao fracasso escolar como uma questão de esforço pessoal, onde a dificuldade seria suplantada pelo mérito individual. Quem não soubesse ler seria considerado "burro", pouco disciplinado ou pouco esforçado. Para as crianças de todas as idades, a escola ainda seria o local por excelência do saber.

Resultados indicam que a estigmatização social não se afigura entre as preocupações das crianças mais novas. Com a idade e o crescente numero de reprovações, a motivação para a aquisição da leitura e da escrita se relaciona à boa apresentação social na esperança de ascenção social. Finalmente, em relação à alfabetização, ha a aceitação por parte de todas as crianças das representações que fixam a legitimidade da educação formal e de seu discurso disciplinador.

* apoio FAPERJ

14.44

EFEITO DE LEXICALIDADE E REGULARIDADE DE PALAVRAS SOBRE FREQUÊNCIA DE ERROS EM LEITURA E TOMADA DE DITADO POR ESCOLARES DE TERCEIRA A QUINTA SÉRIES.

Colomi, E.M.R., Capovilla, F.C.*, deMarco, C.L.T., Nico, M.A.N., Capovilla, A.G.S. (Associação Brasileira de Dislexia, Universidade de São Paulo)

Quinze escolares de terceira a quinta séries, cinco por série, foram convocados a participar deste experimento devido a dificuldades com leitura e escrita identificadas por suas professoras. Destes, 10 eram meninos e 5 meninas. Havia três meninos na terceira, quatro na quarta, e quatro na quinta séries. A tarefa experimental consistia em leitura em voz alta e tomada de ditado de uma lista de 192 palavras. Nesta lista 96 eram palavras reais e 96 pseudo-palavras; 64 tinham relações fonema-grafema regulares, 64 tinham relações reguladas por regras de posição, e 64 tinham relações irregulares. A sessão de tomada de ditado, em grupo, precedia a de leitura, individual, realizada dois dias depois daquela. Foram analisados os efeitos de lexicalidade das palavras (reais versus pseudo-palavras) e de sua regularidade (reais, regra, irregulares), bem como da série escolar das crianças (terceira, quarta, quinta) sobre frequência de erros cometidos em leitura e tomada de ditado. ANOVAs mistas 3x2x3 do tipo entre-intra-intra foram calculadas para leitura e ditado, separadamente. Para leitura foram identificados efeitos principais significantes de lexicalidade ($F_{[1,12]}$=101.407, p<.0001) e de regularidade ($F_{[2,24]}$=5.341, p<.05), mas não de série ou de quaisquer interações envolvendo os três fatores. A frequência de erros cometidos na leitura de pseudo-palavras foi quatro vezes superior àquela de erros cometidos na leitura de palavras reais. Fisher LSD revelou que a frequência de erros cometidos na leitura de palavras irregulares foi superior àquela na de regulares. Para tomada de ditado foram identificados efeitos significantes de série ($F_{[2,12]}$=6.366, p<.05), lexicalidade ($F_{[1,12]}$=268.115, p<.00001), regularidade ($F_{[2,24]}$=71.871, p<.0001), bem como de interação entre lexicalidade e regularidade ($F_{[2,24]}$=8.383, p<.001). Pseudo-palavras produziram 2.7 vezes mais erros que as reais. Testes Fisher LSD revelaram que a frequência de erros de crianças de quinta série foi significantemente inferior à de crianças de terceira série. Revelaram também que a frequência de erros produzidos por palavras irregulares foi significantemente superior àquela produzida por palavras regra; e a frequência nessas foi superior àquela produzida por palavras irregulares. Assim, a lista de palavras foi discriminativa para caracterizar níveis diferenciais de leitura e especialmente de tomada de ditado.

Pesquisador CNPq

14.45

AQUISIÇÃO DE LEITURA POR ADULTOS ANALFABETOS, APÓS ENSINO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS ENTRE PALAVRAS IMPRESSAS E PALAVRAS DITADAS.

Ligia Ebner Melchiori (UNESP, Bauru), Deisy G.de Souza (UFSCar), Júlio C. de Rose (UFSCar), & Claudemir Furlan (UNESP, Bauru)

Este estudo replicou, com seis adultos analfabetos, de 40 a 60 anos,resultados de estudos prévios que empregaram o paradigma de equivalência estímulos como base para a análise e programação de condições de ensino que resultassem na aquisição de um repertório elementar de leitura. Ler e escrever podem ser concebidos como uma rede de relações estímulo-estímulo e estímulo-resposta. Os diferentes tipos de estímulos que controlam relações verbais (orais, textuais, pictóricos) podem se tornar equivalentes e substituir uns aos outros no controle discriminativo das diferentes relações. Estudos sobre formação de classes de equivalência tem demonstrado que não é necessário ensinar todas as relações em uma rede e sugerem procedimentos que podem aumentar significativamente a eficácia do ensino desse tipo de repertório: o ensino de um subconjunto de relações geralmente resulta em desempenhos emergentes, derivados das relações ensinadas por simetria e transitividade. O programa de ensino individualizado é estruturado em 25 unidades, divididas entre unidades de ensino e de teste. Foram ensinadas discriminações condicionais entre palavras impressas e palavras ditadas como modelo. As discriminações foram ensinadas pelo procedimento de exclusão (a palavra de comparação correta que está sendo ensinada é apresentada ao lado de palavras que o sujeito já conhece). Testes para verificar a emergência da nomeação de palavras mostraram desempenhos corretos para todos os sujeitos. Também ocorreu leitura generalizada (de palavras novas, não incluídas nas discriminações condicionais), mas o grau de generalização e a ocasião em que começou a ocorrer variaram entre os sujeitos. Os adultos replicaram os dados obtidos com crianças. Dados de observação mostraram um alto grau de preocupação desses sujeitos com o próprio desempenho. Este estudo demonstrou, como os que o precederam, a emergência do controle de estímulos do texto sobre a resposta oral e a transferência desse controle para textos novos (generalização de comportamento textual). A transferência não tem sido observada em estudos que empregam métodos de pares associados, a menos que relações letra-som sejam diretamente ensinadas.

14.46

ESCRAVIDÃO:UM CONCEITO, O PENSAMENTO DA CRIANÇA E A APRENDIZAGEM ESCOLAR

Telma Avelar, Érica Pires, Cláudia Castro, Neury Correnteza e Viviane Mendonça

Departamento de Psicologia (GEOP)

Universidade Federal de Pernambuco

Cabe à escola, enquanto instituição formal de ensino, promover condições para que o aluno re-direcione, esclareça e organize suas idéias anteriores sobre os mais diferentes temas, contribuindo desta forma com o seu processo de construção do conhecimento . Neste sentido, ao estudar, na disciplina Estudos Sociais, conteúdos tais como Abolição da Escravatura, o aluno detém conceitos isolados, algumas vezes distorcidos mas que fornecem ao professor um ponto de partida acerca do pensamento infantil sobre o tema em questão. Assim é que, por exemplo, para uma compreensão adequada sobre os aspectos sociais e históricos da escravatura no Brasil, o significado do conceito escravidão reveste-se de fundamental importância para que a criança possa ser favorecida no seu processo de aprendizagem.Com base nas considerações acima, este trabalho pretende avaliar o que a criança pensa e aprende sobre o conteúdo "Abolição da Escravatura" e evidenciar possíveis dificuldades no processo de ensino e-aprendizagem deste tema. A amostra consistiu de 80 crianças, alunos da 1a. à 4a. série do 1o. grau de uma escola pública na cidade do Recife. As crianças foram entrevistadas antes (pré-teste) e depois (pós-teste) do conteúdo mencionado ser trabalhado em sala de aula. Comparando-se os resultados, analisados até o presente momento, das crianças de 2a. e 4a. séries, com relação às situações de pré e pós-teste, pode-se observar que: a) não houve diferença significativa de desempenho entre as séries; b) em ambas as séries, o percentual médio de crianças que NÃO SOUBE responder às questões que lhes foram propostas, ficou em torno de 45%. Estes resultados permitem supor que a prática pedagógica, vigente na escola investigada, não contribuiu no sentido de esclarecer, redirecionar, ou mesmo organizar as idéias anteriores das crianças. Conceitos básicos sobre o tema trabalhado não são aprofundados, levando as crianças a apresentarem concepções superficiais e até mesmo distorcidas sobre os mesmos.

Apoio:CNPq

14.47

A UTILIZAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A CONSECUÇÃO DE OBJETIVOS DE ENSINO.

José G. Medeiros , José Baus , Ane E. Jeremias , Valéria B. Mattos , Maria A. N. Freitas, Carla S. Sengl , Ivani W. da Silva , Monica H. da Silva , Carla Monteiro , Giseli Dutra , Roseana Franco. DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, UNIV. FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC, BRASIL .

Os objetivos do presente trabalho foram: a) instalar o comportamento de leitura como estratégia de ensino para a consecução dos objetivos das disciplinas envolvidas; b) replicar, ainda que parcialmente, o programa de ensino individualizado relatado por de Rose (1989). O procedimento principal é o de *exclusão*, usado para expandir gradualmente, ao longo de uma sequência de passos, o repertório de pareamentos entre *modelos* (palavras ditadas pelo experimentador) e *estímulos de comparação* (palavras impressas). Dois meninos e três meninas participaram como sujeitos. Suas idades situavam-se entre 5 e 10 anos. Três freqüentavam o ensino regular e uma o pré-escolar. Uma ainda não estudava. O programa de ensino consistiu do treino em discriminações condicionais, onde os estímulos modelos eram palavras faladas e os estímulos de comparação eram palavras impressas Na etapa de aprendizagem, tendo palavras faladas como modelos e palavras impressas como comparação, as tentativas corretas eram reforçadas por expressões tipo "muito bem", "correto". Foram ensinadas, em média, 12 palavras novas para cada criança. Todas aprenderam as palavras ensinadas, exceto uma que apresentou apenas 67 por cento de leitura correta. As demais apresentaram 100 por cento de acerto, quando submetidas a um pós-teste de leitura. Submetidas a um teste de generalização (palavras novas formadas a partir de sílabas já aprendidas), três delas apresentaram leitura generalizada. No teste de equivalência todas as crianças conseguiram formar novas relações, isto é, conseguiram ler com compreensão as palavras quando apresentadas juntamente com suas respectivas figuras e vice-versa. Os resultados são discutidos em termos do alcance social do procedimento de intervenção, juntamente com a possibilidade dos alunos aprenderem os princípios de aprendizagem lidando diretamente com tais problemas.

14.48

RELAÇÕES PROFESSORA/ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS DO PRIMEIRO GRAU : Análise de Episódios em Sala de Aula.

Andréa Vieira Zanella e Adriano Henrique Nuernberg (Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Santa Catarina)

O Presente trabalho consiste na análise das relações professora/aluno(s) em sala de aula, tendo como foco de investigação a atuação docente.

Para tanto, foram feitas observações sistematizadas das práticas de três professoras da rede pública de ensino de Florianópolis/SC, as quais exercem suas atividades pedagógicas nas seguintes séries: Pré-Escolar, 1ª e 3ª séries do primeiro grau. Essas professoras foram escolhidas de um total de 18 sujeitos participantes de um outro projeto de pesquisa desenvolvido pelos autores. Foram realizadas, para cada professora, 6 observações de uma hora cada, por seis semanas consecutivas, sendo os dados registrados segundo a técnica de Registro Contínuo, conforme Danna e Matos (1982). Para a análise dos dados foi utilizado o procedimento de Análise de Conteúdo proposta por Franco (1986).

Partindo da compreensão relacional de poder desenvolvida por Burbules (1987) e da teoria de Foucault (1987), foram analisados episódios de interação professora/aluno(os) que caracterizam os seguintes aspectos: a) a cisão saber/não saber; b) os controles de tempo, ritmo, atividade, corpo e maneira de ser; c) a organização em sala de aula; e d) as formas pelas quais as professoras exercem seu poder.

Com as análises feitas foi possível constatar que as professoras variam substantivamente quanto às formas de exercício de poder: de um autoritarismo exacerbado que faz uso de ameaças e punições físicas até uma tentativa de abstenção voluntária do papel de autoridade. Apesar das diferenças, conclui-se, no entanto, que nessas práticas diferenciadas há um aspecto em comum: a não compreensão do caráter social e histórico das relações estabelecidas no contexto pedagógico na medida em que não são levadas em consideração as determinações macrossociais bem como as histórias de vida dos sujeitos da interação.

14.49

APLICAÇÃO DE PROGRAMA DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO DE COMPORTAMENTOS ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO RÍTMICO E AUDITIVO DE CRIANÇAS DEFICIENTES.

Ilza Zenker Leme Joly / Profa.Dra. Olga Mitsue Kubo
Universidade Federal de São Carlos

A proposição de um programa para o ensino de algumas habilidades relacionadas ao comportamento musical de crianças tal como é adotado neste estudo, faz crer que é possível ensinar música a crianças deficientes. A tecnologia educacional aliada a estudos e pesquisas na área de educação musical pode favorecer o conjunto de professores e alunos envolvidos com este tipo de proposta e por outro lado, abre novas oportunidades em outras áreas de atuação, tais como a educação especial.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da aplicação de procedimentos de musicalização infantil sobre o desenvolvimento da percepção rítmica e auditiva em crianças deficientes.

Foram observados os dados de quatro diferentes sujeitos, dois deles com diagnóstico de paralisia cerebral, um com diagnóstico de disritmia cerebral e outro com Síndrome de Down. O aspecto mais importante que norteou a escolha dos sujeitos foi o de obter um conjunto de crianças que tivessem ao mesmo tempo características comportamentais distintas e diagnósticos diferenciados.

Todos os conceitos necessários para aquisição e domínio de um instrumento e da linguagem musical foram desenvolvidos através de atividades lúdicas, jogos, brincadeiras e danças. Todas as sessões/aulas foram ministradas individualmente em razão das diferenças de idade e das características peculiares e bastante distintas de cada sujeito, filmadas e transcritas uma a uma.

A análise dos resultados deste estudo mostra que as crianças são capazes de aprender, mesmo tendo algumas limitações. O crescimento da porcentagem de acertos a cada sessão parece ser decorrente da programação de ensino, que permite avaliar as possibilidades do aluno e adequar às exigências às suas condições.

14.50

APLICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE DANÇA EM CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DE DOWN.

Leandro Osni Zaniolo e Olga Mitsue Kubo - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

Muitos profissionais têm demonstrado ultimamente interesse pelas diversas modalidades de trabalhos que envolvem aspectos da corporeidade dos indivíduos, especialmente no que diz respeito à sua prática, embora a realização e a divulgação de estudos sistematizados sejam bastante limitados. Assim, dispor de informações sobre algum trabalho realizado numa área de intersecção entre ensino de dança e educação em estudos que mostrem os efeitos de aplicação de procedimentos de dança sobre aspectos do desenvolvimento do indivíduo, resvala em grandes dificuldades. Ao acrescentar a esta realidade a questão da educação especial, os obstáculos para obtenção de subsídios chegam a ser críticos. A partir dessas considerações, o presente estudo teve por objetivo avaliar a aplicação de procedimentos de dança em 4 crianças portadoras da Síndrome de Down. Para tanto, foi estabelecida a programação de ensino de comportamentos envolvidos neste processo. Para cada um dos comportamentos foi realizada uma análise onde foram explicitados a classe de estímulos antecedentes, a classe de respostas e a classe de estímulos consequentes, assim como as estratégias de ensino, as condições oferecidas pelo professor, as respostas observáveis do aluno e os resultados programados. Os resultados indicam que, quando planejado adequadamente, o aprendizado de dança acontece de maneira gradual e crescente. Indica também que o caráter lúdico e natural, implícito no programa de ensino de dança, como recurso de aquisição de novas habilidades pela criança, pode favorecer a abertura de novos campos de atuação para os profissionais que lidam com crianças, sejam elas deficientes ou não.

14.51

APRENDIZAGEM DE BASQUETEBOL POR PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA MENTAL - DA INICIAÇÃO AO JOGO PROPRIAMENTE DITO.

Edson Luiz Martinussi, Instituto Londrinense da Criança Excepcional da Universidade Estadual de Londrina e Maria Amélia Almeida, Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

O objetivo principal deste trabalho foi verificar se seis adolescentes portadores de deficiência mental moderada conseguiriam desempenhar atividades básicas de Basquetebol. Os sujeitos foram três adolescentes do sexo masculino, com idades variando de 14 a 16 anos e três adolescentes do sexo feminino também com idades variando de 14 a 16 anos. Foi empregado um delineamento de linha de base múltipla cruzando com sujeitos, sendo um para o grupo do sexo masculino e outro para os sujeitos do sexo feminino. O treinamento se deu através de uma série de análises de tarefas das principais etapas do Basquete como: Domínio de Bola, Passe, Receber a Bola, Drible, Arremesso e Rebote, em que o professor-pesquisador oferecia diferentes níveis de ajuda (ajuda física, demostração e ajuda verbal) para a realização de cada passo de cada etapa. Cada aluno foi treinado individualmente. Os resultados demonstraram que todos os sujeitos conseguiram bom desempenho tanto no treinamento individual, como também, posteriormente, quando foram colocados para jogar em grupo, onde o professor-pesquisador não oferecia nenhum tipo de ajuda. O desempenho de cada sujeito nos jogos coletivos é apresentado através do Scoult. O índice de Fidedignidade obtido foi de 98% com uma variabilidade de 97% a 98%. As implicações do estudo para a área de Educação Física Especial também são discutidos.

14.52

A IMPORTÂNCIA E A INFLUÊNCIA DO RELAXAMENTO EM ATIVIDADES ACADÊMICAS PÓS-AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA ESPECIAL.

Nilton Munhoz Gomes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e Universidade Estadual de Londrina e Maria Amélia Almeida, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos.

O objetivo deste trabalho foi verificar que efeitos o relaxamento aplicado logo após as aulas de Educação Física poderia produzir no comportamento dos alunos, principalmente, com relação à redução ou não de comportamentos inadequados e se tais efeitos alteraria o desempenho dos alunos nas aulas de escolaridade. Fizeram parte do estudo 4 sujeitos do sexo masculino, sendo que 1 era portador de deficiência mental leve; os outros três eram portadores de deficiência mental moderada. Para se verificar os efeitos da variável independente sobre a dependente foi usado um delineamento de reversão. Durante a fase de linha de base, os sujeitos eram encaminhados para a sala de aula, após as aulas de Educação Física, sem se fazer nenhuma espécie de relaxamento e observados. Durante a fase de intervenção, o professor, após as aulas de Educação Física, aplicava o relaxamento, utilizando-se de técnicas variadas e, então, só depois os mesmos eram encaminhados para a sala de aula, onde eram observados. Para se definir o que era considerado como comportamento "inadequado", realizou-se primeiramente um Estudo Piloto com todos os alunos da sala que os sujeitos freqüentavam. Os resultados demonstraram claramente que sempre que o relaxamento era aplicado nas aulas de Educação Física, os sujeitos diminuíam a freqüência de comportamentos inadequados. No entanto, sempre que o relaxamento era suprimido das aulas de Educação Física, os alunos apresentavam uma freqüência mais alta de comportamentos inadequados. Segundo relato da professora da sala, sempre que o professor de Educação Física aplicava técnicas de relaxamento em suas aulas, os alunos voltavam para a sala de aula bem mais calmos, davam continuidade ou iniciavam novas atividades sem demora, permaneciam sentados fazendo as tarefas atentamente, até o término e com capricho e faziam perguntas coerentes, conseqüentemente, apresentavam um desempenho muito melhor nas atividades, o que não ocorria quando as técnicas de relaxamento não eram aplicadas após as aulas de Educação Física.

14.53

MELHORANDO A COMPREENSÃO DE LEITURA: UM TREINAMENTO EM ESCOLA PÚBLICA.

Maria da Graça Bompastor Borges Dias, Avany B. C. Sobral, Marcelle C. Santos & Marina O. Amorim (Mestrado de Psicologia - UFPE).

Como o objetivo de nossos estudos é analisar a possibilidade de melhorar a compreensão de textos em crianças com dificuldades nesta área utilizou-se no presente como ajuda, o uso da estratégia da Imagem Mental (I.M.). Esta estratégia requer que o sujeito traduza cada sentença lida em uma representação mental ao seu conteúdo mantendo mais atenção e promovendo um mais profundo processamento semântico do texto. Um dos estudos que utilizou esta estratégia foi o de Pressley (1976). Argumenta ele, que a situação experimental em seu estudo, foi muito parecida com a situação escolar. As condições experimentais e de controle administradas às crianças eram muito parecidas com as tarefas escolares, podendo ser facilmente aplicada em sala de aula. Dias (submetido), utilizando a IM entre crianças pré-escolares e de 3ª série do 1º grau menor, encontrou que os sujeitos do grupo experimental ao utilizarem a IM progrediram significativamente para um nível superior de compreensão de leitura. Isto não ocorreu com os sujeitos do grupo controle que não receberam instrução de IM. Assim, no presente estudo foram promovidas capacitações às professoras de uma Escola Pública Estadual. A partir desta capacitação selecionou-se professoras de duas turmas de 3ª série do 1º grau menor com um total de 34 crianças para posterior aplicação da IM por um período de 30 dias em metade desta amostra. Antes desta aplicação todas as crianças foram submetidas a um pré-teste para avaliar os níveis de compreensão de leitura(N1, N2, N3). Após esse período de aplicação da IM por uma das professoras em uma das turmas, deu-se continuidade ao estudo com um pós-teste onde foi avaliado novamente os níveis de compreensão de todas as 34 crianças. Os resultado mostram que no GC as crianças que estavam no N1 (muita dificuldade de compreensão de textos) no pré-teste, 71,4 permaneceram neste mesmo nível, enquanto no GE, pós-teste, apenas 45,4% não ultrapassaram este nível 1 e o restante (54,60%) alcançaram níveis de compreensão de leituras superiores (N2- média dificuldade e N3-pouca dificuldade). Quanto ao N2, no GC nenhuma criança conseguiu melhorar no pós-teste, já no GE 60% passarão para o N3. Os dados sugerem que uma melhor compreensão de leitura das crianças é alcançada quando instruções de IM são dadas pela professora em sala de aula.

Apoio: CNPq e FACEPE.

14.54

IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO SEXUAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

REGINA CÉLIA CARDOSO ESTEVES e ANA MARIA VIERA LAGE (CURSO DE PSICOLOGIA) e TEREZA MONTEIRO PEREIRA e MARISTELA LAGE ALENCAR (FACULDADE DE EDUCAÇÃO) ANTÔNIO IVAN AMARAL DAMASCENO e MICHELE PEIXOTO QUEVEDO (ALUNOS BOLSISTAS DO DEPTº DE PSICOLOGIA).

Este trabalho descreve a análise de um Programa de Orientação Sexual que vem sendo desenvolvido junto a professores de escolas públicas no município de Fortaleza. A iniciativa do trabalho deveu-se à solicitação por parte da direção das escolas diante de problemas relacionados a questões sexuais tais como: masturbação, menstruação, gestação indesejada, doenças sexuais transmissíveis, relação sexual e reprodução. Participaram desse estudo inicial 18 professoras de 3° a 5° séries do 1° grau e 215 alunos com idade entre 10 e 15 anos. Selecionou-se três escolas - estadual, municipal e comunitária - com o objetivo de obter subsídios para a implementação do Programa. Foram realizados os seguintes procedimentos: entrevistas individuais semi-diretivas e aplicação de questionários com as professoras, levantamento de temas de interesse junto aos alunos e encontros participativos entre a equipe pesquisadora e os alunos. Os resultados indicam que 15 professores (83%) demonstraram insuficiente fundamentação teórica sobre sexualidade, embora 9 tenham revelado sentir-se capazes de abordar o tema em sala de aula; 3 professoras (17%) afirmam ter conhecimento sobre o tema apesar de apenas 1 mencionar ter condições pessoais para tratar desse assunto. Com relação aos alunos 27% manifestaram falta de conhecimento sobre sexualidade; 83% expressaram conceitos distorcidos e 37% apresentaram comportamentos inadequados (masturbação e exibicionismo). As questões levantadas nesse estudo evidenciam a necessidade de implantação de um Programa de Orientação Sexual nas escolas de modo a criar condições para mudanças conceituais e comportamentais entre professores e alunos.

14.55

APRENDIZAGEM DAS CONTAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO NA 1ª SÉRIE: O QUE OS ERROS REVELAM ?

Cristiane Dias, Karla Galvão, Marisa Sampaio, Patrícia Lira & Elisabete Miranda. Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco.

A aprendizagem de contas de adição e subtração requer o uso e a compreensão de regras que envolvem os mesmos princípios lógico-matemáticos dos cálculos orais. No entanto, há crianças que acertam as contas escritas, mas não compreendem os procedimentos envolvidos e, outras fracassam, apesar de acertarem ao fazer mentalmente. Resnick e Omanson (1987), concluiram que os erros na subtração decorrem da violação dos princípios básicos e são construídos pelas crianças com base nas estratégias ensinadas. Este estudo visa compreender como alunos de 1ª série, acompanhados durante um trabalho de intervenção realizado em 1990, numa escola particular do Recife, aprendem os algoritmos de adição e subtração. Avaliaram-se, individualmente, 29 crianças, em dois momentos diferentes, através da resolução de cinco contas de adição e cinco de subtração (com e sem reserva), apresentadas sob a forma de sentença matemática. Pedia-se à criança que armasse, resolvesse e explicasse como havia feito. Exploravam-se as respostas a fim de verificar a compreensão dos algoritmos. Constatou-se que a maioria das crianças resolveu as contas através dos procedimentos escritos, havendo diferença no desempenho quanto ao tipo de operação. Nas adições, a média de acertos foi superior, em torno de 4, e o percentual de acertos acima de 70% em todas as contas; enquanto que nas subtrações a média foi cerca de 2,5 e o percentual variou entre 8% e 80% em função do grau de complexidade das contas.Os erros mais frequentes foram de contagem e o uso incompleto ou inadequado dos procedimentos aprendidos, destacando-se nas subtrações a não realização da reserva e a não compreensão do zero como mantedor de posição. Para conclusão deste trabalho, estão sendo identificados os princípios violados nas contas erradas através da análise das estratégias utilizadas.

Apoio: CNPq e FACEPE

Etologia
Setor 15



15.01

JULGAMENTO DA SEMELHANÇA DE BEBES RECEM NASCIDOS E SEUS PAIS

Sandro Caramaschi(Depto. de Psicologia - Unesp/Bauru)

Falar sobre a semelhança de recém nascidos com os pais e/ou parentes é um habito comum em nossa cultura e tem raízes históricas extensas. Este trabalho se destinou a quantificação de julgamentos acerca da semelhança de neonatos com seus pais, pelo proprio casal genitor e pessoas relacionadas a estes. Os dados foram coletados a partir de 447 entrevistas (158 homens e 289 mulheres) realizadas em maternidades com as parturientes e visitantes, sendo registradas em um formulario padronizado no qual as pessoas atribuiem diferentes graus de semelhança entre as crianças e seus pais. Pudemos perceber pela analise dos dados que as pessoas entrevistadas atribuem uma similaridade muito maior com os pais (68,63%) do que com as mães (31,38%); esse efeito é mais acentuado se os bebes forem do sexo masculino (73,98%) do que se forem do sexo feminino (61,80%). O sexo dos entrevistados tambem interfere no processo de julgamento, as mulheres tendem a atenuar a semelhança com o pai (68,52%) em relação aos julgamentos masculinos (72,78%). Avaliando a influência do parentesco ou amizade com um dos pais, verificamos que parentes e amigos da mãe tendem a julgar o bebe como mais parecido com o pai (70,19%) do que as pessoas relacionadas com o pai (66,48%). A ordem de nascimento se constitui num fator importante; enquanto no primeiro filho a semelhança atribuida ao pai é de 76% e a mãe de 24%, no segundo filho passa a ser de 53% a favor do pai e 47% para a mãe, no terceiro filho os julgamentos praticamente se equilibram com 49% para o pai e 51% para a mãe. Concluímos que a atividade de atribuir semelhanças de recem nascidos com seus pais, não representa uma prática casual, mas um poderoso mecanismo de intervenção social, através do empenho das pessoas do grupo em manter estavel a relação do casal, desta forma parentes e amigos da mãe se empenham fortemente nessa tarefa. Os resultados obtidos em relação ao sexo do bebe e ordem de nascimento reflete padroes culturais arraigados de primogenitura, alem disso, enfatizar a semelhança do primeiro filho com o pai provavelmente serve para fortalecer o relacionamento dos casais jovens atraves da garantia de paternidade.

15.02

FORRAGEAMENTO E ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO GRUPAL DO SAGÜI Callithrix geoffroyi

M. MARGARIDA P. RODRIGUES e FABRÍCIO DE SOUZA (Universidade Federal do Espírito Santo)

Os animais dos gêneros Callithrix, Cebuella, Saguinus e Leontopithecus têm sido diferenciados dos demais grupos primatas a partir da singularidade do seu sistema de formação de pares sexuais, da participação dos machos no cuidado da prole e da ocorrência de nascimentos múltiplos. O Callithrix geoffroyi, uma espécie ameaçada de extinção, não tem sido alvo de pesquisas etológicas. Portanto, pesquisas sobre o geoffroyi poderão contribuir para aprofundar o conhecimento acerca dos callitriquídeos e subsidiar as tentativas de preservação da espécie. Foram realizadas 23 sessões de observação e registro de comportamentos de um grupo de dez sagüis - constituído por fêmeas, machos e filhotes - que habitavam uma área de mata, de cerca de 6 ha., do Campus da Ufes. Para registrar as estratégias de forrageamento, as relações adultos - filhotes e adultos - adultos foi utilizada a técnica de registro cursivo (ad libitum), na qual o observador registrava os comportamentos de interesse enquanto seguia o grupo na mata. Os dados obtidos até o momento mostraram que esses animais são onívoros, a maior parte da dieta consistindo de goma de castanheira, e em menor quantidade, frutos e insetos. Os sujeitos forrageiam individualmente, emitindo sons típicos quando os membros do grupo se afastam do campo visual. Os filhotes são transportados por machos, permanecendo com a mãe apenas durante os períodos de amamentação. Observou-se que os animais esfregavam o dorso e/ou a região genital em galhos e nos orifícios através dos quais retiravam a goma de castanheira; a literatura especializada tem atribuído a esses comportamentos a função de demarcação territorial. Os dados permitem concluir que o forrageamento, a marcação de território, o deslocamento do grupo e o transporte de filhotes desta espécie são similares aos de outras espécies de Callithrix já estudadas, tais como kuhlii e penicillata. Apenas a coleta de novos dados permitirá concluir se essa similaridade é extensiva a outros aspectos da organização grupal de geoffroyi. (CNPq)

15.03

ATRIBUIÇÕES DE COGNIÇÃO E AFETO À MENTE ANIMAL: ALUNOS DE PSICOLOGIA E DE BIOLOGIA

André Meller O. de Souza* & César Ades, Depto de Psicologia Experimental (IPUSP-SP).

Em que medida e de que forma o ser humano atribui aos animais uma atividade mental, a capacidade de raciocinar e de sentir emoções? Quais as diferenças existentes nesta atribuição em pessoas de formação diversa?

Foi usada (seguindo Gallup e Povinelli, 1993) uma lista com os seguintes animais: Ser Humano, Chimpanzé, Mico, Golfinho, Gato, Cachorro, Cobra, Peixe, Aranha e Borboleta. Para cada animal, 80 sujeitos (sendo 40 alunos de Psicologia e 40 alunos de Biologia da USP, São Paulo) responderam a perguntas referentes à: (1) comparação entre animais e seres humanos quanto a aspectos afetivos e cognitivos; (2) capacidade de realizar tarefas que envolvem aprendizagem e raciocínio (reconhecer-se frente ao espelho, aprender caminho num labirinto, etc.) e (3) capacidade de sentir emoções (alegria, saudade e dor).

Os resultados de ambas as amostras sugerem que: (A) há uma correlação entre a semelhança cognitiva e a semelhança afetiva percebidas entre ser humano e animais; atribui-se maior semelhança *afetiva* aos animais (principalmente aos próximos ao ser humano: primatas, mamíferos); (B) há uma distinção entre "aprendizagem espacial simples" (labirinto) e atividades mais complexas (auto-reconhecimento no espelho e uso de raciocínio); (C) a capacidade de sentir dor recebe avaliações muito altas (mesmo para répteis e invertebrados, considerados pouco capazes de sentir emoções); (D) a capacidade de sentir saudade teve avaliações altas no caso de primatas/mamíferos, indicando uma percepção de relações de apego entre este tipo de animais e o ser humano e (E) parece não haver correlação entre gostar mais ou menos de um animal e atribuir-lhe semelhança ao ser humano ou faculdades psicológicas.

Os resultados de alunos de Psicologia e de Biologia foram muito semelhantes, quanto à distribuição das atribuições através das espécies julgadas. Alunos de Biologia, contudo, colocaram mais alta a semelhança com o ser humano, assim como as capacidades de aprendizagem, raciocínio, e de sentir dor e emoções semelhantes às do ser humano do que os de Psicologia. Não houve diferenças significativas nos demais itens.

* Bolsista CNPq

15.04

Levantamento de usos da canção de ninar na comunicação mãe-filho

***Arcieri**, João Bosco Cesarim/ Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo-São Paulo/ / Hospital Municipal Maternidade Escola Mario Moraes Altenfelder Silva/ Hospital das Clínicas da FMUSP*

A canção de ninar parece ser uma forma específica de cuidado materno-infantil em virtude de suas próprias características, seja por sua estrutura, seja na sua função, que concerne ao grupo a que se dirige, temática ainda pouco estudada na ciência.Foram pesquisadas nove mães com idade média de vinte e nove anos, com filhos entre o segundo semestre do primeiro ano de vida e o primeiro semestre do segundo. Foram realizadas entrevistas dirigidas onde depois de constatar se a mãe cantava canções de ninar para seu filho esta era solicitada a descrever sua postura, posição e observações da criança durante esta ocorrência. Os dados foram tabulados utilizando-se frequência simples e média aritmética. Discutindo-se a constatação de que todas as mães cantavam canções de ninar para seus filhos na hora de dormir foi possível uma análise da função de comunicação e aculturação desse fenômeno em que cognição e afeto cumprem trajetos interligados na direção etológico-evolucionária.

CNPQ/ Realizada para a disc.: Música e audição na comunic. não verbal

Índice Remissivo de Autores





Abbad-OC, G. 04.03, 06.06
Abealão, C.A. 03.04
Ades, C. 11.54, 12.07, 15.03
Ades, L. 12.14
Adrião, K.G. 09.29
Albuquerque, A.C. 12.13, 11.09
Alencar, E.M.L.S. 04.21
Alencar, E.S. ..... C 28.3, 12.08
Alencar, H.M. 12.20
Alencar, M.L. 14.54
Aligieri, S. 05.01, 08.05
Allegretti, S.M.M. 14.40
Alligieri, S. 11.55
Alliprandini, P.M.Z. 03.09
Almeida, A.M. 14.43
Almeida, A.R.S. 14.02
Almeida, C.G. 09.24
Almeida, M.A ..... S 16, 14.09, 14.16, 14.51, 14.52
Almeida, O.K. 13.42
Almeida, V.M.B. 13.26, 13.27
Alves, C. 11.54
Alves, D.M. 10.17
Alves, J.V. 13.23, 14.38
Alves, L.A. 08.04, 08.10, 10.12, 10.15
Alves, P. 11.18
Alves, P.B. 01.01, 02.01, 02.07
Alves, S.M. 11.14
Alves, Z.M.M.B. 01.01



Amador, A.S. 14.18
Amaral, E.S. 13.24
Amaral, L.V. 13.43
Amaral, M.G.T. 11.31
Amaruzzi, M.M. ..... S 31
Amendola, M.F. 11.55
Amorim, C.A. ..... S 21, MR 8
Amorim, C.F.R.B. 09.26
Amorim, M.O. 14.53
Ancona-Lopez, M. ..... S 18
Andrade, A. 12.26, 12.27
Andrade, G.A. 09.24
Andrade, M.F. 13.44
Andreatini, R. 09.27, 09.28
Angerami, J.G.M.T. 13.26, 13.27
Anjos, E.E. 11.27
Anselmo,M.N. 14.16
Anseloni, V.C.Z. 06.04
Anton, M. 12.22
Aragão, H.M. 13.40
Araújo Jr., O. 01.05
Araújo, I. 14.41, 14.42
Araujo, L. 02.04, 12.10
Araújo, L.B. ..... S 10
Araújo, R.M. 11.04
Araújo, S. 11.49
Araujo, T.C.F. 10.04
Arbo, E. 12.24
Arbulu, A.A. 11.05



Arcieri, J.B.C. 15.04
Arcoverde, R.D. ..... S 13
Arendt, R.J.J. ..... MC 05
Arioli, V.C. 13.12
Assmar, E.M.L. 11.24, 11.21, 11.22, 11.23
Assumpção, M.L.T. 07.05
Avelar, T. 14.37, 14.46
Azevedo, C. 14.37
Azevedo, M.A. 04.10
Bacchi, C. 09.16
Baldnino, L.T.H. 13.13
Banaco, R.A. 13.15
Bandeira, D. 11.53
Bandeira, D.R. ..... S 20
Baptista, M.N 14.12
Barba, L.S. 13.17
Barbosa, L.P.G. 11.43
Barcellos, A.C.B. 09.24
Barcellos, R.T.S. 03.09
Barnabé, J.C. 06.05
Barreto, G. 11.39
Barros, A.L. 11.44
Barros, R.S. 13.01, 13.03
Barroso, A. 09.03
Bastos, .V.B. ..... MC 01
Bastos, A.C.S. ..... S 28, 09.08, 12.03, 12.04
Bastos, A.V.B. ..... C 28.5, S 28, 04.01, 04.02, 04.08, 04.09, 04.11
Batista, C.G. ..... S 29, 14.08



Batista, M.W. 13.24
Baú, C.H.D. ..... S 10
Baumkarten, S. 01.12
Baus, J. 14.47
Bello, D.D. 14.36
Beltrame, E.C.C. 09.30
Benezik, E.B.P. 11.40
Beninca, C. 01.11, 01.12
Benro, M.C. 03.07
Benvenuti, M.F. 13.15
Benzi, N.P. 14.24
Bernardes, A.C. 13.12
Bernstein, W.L. 09.07
Berthoud, C.M.E. ..... S 15, 09.25
Bezerra, A.C.A. 13.28
Bittencourt, I.M.F. 10.21
Boaretto, R.C. 12.07
Bonini-Vieira, A. 01.14, 11.19
Borges-Andrade, J.E. 04.03, 04.10, 04.11
Bori, C.M. 13.41
Borlot, A.M.M. 11.51
Born, A.R.N. 10.18
Bortolozzi, A.C.F. 13.12
Botta, R.A.A. 13.23, 14.31
Braga, L.D.D. 01.05
Braga, S.C. 04.01
Branco, A.U. ..... S 17
Brandão, A.M. 13.28
Brandão, M.A.G. 04.09



Brandão, M.L. 06.04
Brasil-Neto, J.P. ..... S 22
Brasil-Neto, J.B. 03.10, 03.11
Braz, M.P. 11.42
Breláz, G. 11.54
Breves, T. 11.18
Buchalla, E. 13.43
Burali, G. 11.08
Buranello, A.S. 12.26, 12.27
Busanello, R. 01.12
Busto, R.M. 14.34
Calamita, M. 13.25
Calhau, M.J.F. 11.50
Calil, E. ..... S 24
Calvano, N. 11.39
Calvo, Z.A. 12.27
Camargo, I.A. 14.33
Campos, L.F.L. 11.01, 11.17, 14.12
Campos, L.M. 13.28
Capovilla, A.G.S. 05.01, 05.03, 05.07, 08.04, 08.05, 08.08, 08.10, 10.12, 10.15, 13.44, 14.28, 14.44
Capovilla, F.C. ..... C 28.4, 03.07, 05.01, 05.02, 05.03, 05.04, 05.05, 05.06, 05.07, 07.06, 08.04, 08.05, 08.08, 08.09, 08.10, 10.06, 10.07, 10.12, 10.13, 10.14, 10.15, 10.16, 13.43, 13.44, 14.26, 14.27, 14.28, 14.44
Cara, B.T. 11.55
Caramaschi, S. 15.01



Caramori, E.C. 12.07, 13.17
Cardoso, A. 12.27
Cardoso, G.L. 14.12
Carlo, M.S.G. 12.23
Carmo, J.S. 13.42
Carneiro, E.G.P. ..... MC 02
Carraher, D. 10.20
Carvalho Neto, M.B. 13.18
Carvalho, A.E.N. 13.12
Carvalho, A.M.P. ..... S 27, 14.30
Carvalho, A.P. 01.13
Carvalho, M.I.C. 12.01, 12.02
Carvalho, M.M.M.J. ..... W 35
Carvalho, M.R. 09.13
Carvalho, M.V. 13.30, 13.31, 13.32, 13.33, 13.37, 13.48
Carvalho, N. 10.22
Carvalho, R. 03.10
Carvalho, R.M.L.L. ..... S 18
Carvalho, S.S. 11.21
Castellini, K. 14.15
Castilho, E.L.M. 13.06
Castor, M.J.O. 04.14
Castro, C. 14.46
Castro, C.R.A. 11.16
Castro, F.C. 04.22, 06.09
Catão, B. 11.01
Cavalcante, A.M. ..... C 28.6
Cavalcanti, M. 12.05



Cezário, A.F. 12.20
Chaves, E.S. 09.08
Chinaid, E.C. 13.21
Christ, H.D. 09.05
Christovão, C.G.L. 01.13
Cirino, S. 13.45
Civilerti, M.V. 01.06, 11.25
Codo, W. 04.15, 04.16, 04.17, 08.01, 11.07, 11.08
Coelho Filho, J.G. 09.23
Coelho, A.C. 10.21
Coelho, C. 06.06, 13.16
Coelho, D.C.R. 04.16, 04.17, 11.07
Coelho, D.S. 06.06, 13.13
Coelho, P.R.A. 04.23
Coelho, W.F. 04.22
Colaferina, J.F. 06.10, 06.11
Colenci, A.T. 13.12
Colonni, E.M.R. 10.06, 10.07, 10.16, 14.44
Conde, C. 06.01, 06.02, 06.03, 06.08
Constante, M.A. 11.22
Cordeiro, C.J.A. 11.20
Cornélio, S.A. 01.02
Correa, J. 14.04, 14.43
Correnteza, N. 14.46
Costa, C.A. 04.02, 04.09
Costa, C.E. 08.04, 08.10, 10.12, 10.15
Costa, E.B. 01.13
Costa, F.B. 11.55
Costa, J. 06.07



Costa, L.F. ..... S 14
Costa, M.P.R. ..... C 29.3
Costa, M.P.R. 14.29
Costa, S.R. 09.11
Costa, S.Z. 01.10
Costa, V. 06.01, 06.03, 06.08
Costa, V.L.V.C. 11.23
Coutinho, A.R. ..... MR 09
Coutinho, I.P.M. 11.54
Couto, S.P. 13.06
Crochik, J.L. ..... C 28.2
Cruz, M. 12.24
Cruz, L.L. 13.08
Cunha, A.C. 13.40, 14.41
Cunha, C.M. 14.11
Cunha, J.A. 09.05, 09.06
Cursino, E.A. 02.05, 02.06, 02.07, 02.08, 02.09, 02.10

Dacanal, J.A. 13.28
Damasceno, A.J.A. 14.54
Damiani, K. 13.25, 13.45
David, E.S.F.R. 11.40
De Marco, C.L.T. 10.06,10.07, 10.16, 14.44
De Oliveira, L.M. 06.05, 06.09, 06.10, 06.11
De Rose, J.C.C. 13.12, 13.49, 14.25, 14.45
Devera, D. 04.15
Dias, A.C.F. 12.12
Dias, A.C.G. 11.34, 12.21
Dias, A.N. 09.24



Dias, C. 14.55

Dias, C.M.S.B. 11.03

Dias, M.G.B.B. ..... S 13, 10.20, 12.05, 12.29, 14.53

Dias, M.R. 11.02, 11.03, 11.04

Diniz, G.R.S. ..... C 28.6, S 28

Donzelli, C.A.E. 06.09

Draber, K.S. 01.10

Duduchi, M. 05.01, 05.03, 05.04, 05 05, 05.06, 07.06, 08.05, 08.08, 08.09, 08.10, 10.14, 13.44, 14.28

Dugdale, N. 13.05

Dutra, G. 14.47

Earp, A.C.S. ..... MR 09

Eckerman, C. ..... S 17

Eckermann, D.A. ..... CF 32

Enéas, M.L.E. 09.17, 09.22

Engelmann, A. ..... CF 31

Enumo, S.R.F. ..... S 29, 13.24, 14.39

Epelboim, S. 11.18

Esteves, R.C.C. 14.54

Facioli, A.M. 10.10

Falcone, E.O. ..... S 18

Faria, J. 11.39

Faria, M.F.B. 04.21

Farias, A.K.C.R. 14.01

Farias, J.F. 09.07

Fávero, M.H. 07.01, 14.01

Federicci, E.C.B. 03.06



Fernandes, G.L. 01.13
Fernandes, H. 14.42
Fernandes, K.C. 13.48
Fernandes, S.L.C. ..... MR 09
Ferraz, M.H.M. ..... S 23
Ferreira, J.C. 09.27
Ferreira, J.M.C. 03.06
Ferreira, L.M.R. 13.09
Ferreira, M.C. 01.14, 11.33, 11.47
Ferreira, M.C.R. 14.13
Ferreira, V.G. 04.16, 08.01
Figueiredo, M.A.C. 02.02, 02.03, 02.04, 04.06, 04.18
Figueiredo, T.H. 04.22
Fiorane Jr., M. ..... S 14
Fioroni, L.N. 02.03
Fioroni, R.N. 09.03, 09.20
Flávio, A.A. 12.03
Fleith, D.S. 12.08
Flores, E.P. 06.06
Fonseca, A.L.B. 12.06
Fonseca, M.G. 13.12, 13.23, 14.38
Fonseca, M.L. 13.12
Forghieri, Y.C. ..... S 30
Forster, L. ..... S 20
Forster, L. 11.53
Foss, M.P. 09.01, 09.02
Fossa, J. 13.21
França, A.C. 13.01
França, A.C. 13.02



Franco, A.L.S. 13.19
Franco, R. 14.47
Franquini Jr., M. 03.08
Freitas, M.A.N. 14.47
Freitas, M.F.Q. 11.45, 11.46, 14.40
Freitas, P. 11.52
Friedrich, C. 14.17
Frischer, R. 09.16
Frochtengarten, F 13.45
Fróes, A.C. 13.33, 13.36
Frohlich, C. 11.53, 12.23
Fukusima, S.S. ..... S 14, 03.01
Funayama, C.A.C. 06.10
Furlan, C. 14.45
Gaboardi, M.C. 14.17
Galera, C. ..... S 22, 10.09, 10.10, 10.11
Gallo, A.E. 13.12
Galvão, K. 14.55
Galvão, O.F. 13.01, 13.04
Galvino, W. 10.21
Garbin, T.R. 14.20
Garcia, M.R. 09.24
Garcia, R.E.G. 01.10
García-Cairasco, N. 06.02
Garri, A.L. 08.03
Gawryszewski, L.G. ..... S 22
Gazzotti, A.A. 04.15, 11.08
Gebara, H.S.C.J. 01.15
Gerk-Carneiro, E. 07.07, 10.21



Giannini, R. 01.13
Gil, M.S.C.A. 13.07, 13.08, 13.09, 13.10, 14.38
Gimenes, I..S. 13.26, 13.27, 13.28
Gimenes, M.G.G. ..... W 36
Goldanuch, M. 11.10
Goldfarb, A.M. ..... S 23
Gomes, J.C. 12.20
Gomes, N.M. 14.52
Gomes, R.O. 04.01
Gomes, T.R.B. 13.06
Gomes, W.B. ..... S 10, S 31, 02.04, 08.02, 12.09, 12.10, 12.11
Gomes, W.F. 07.07
Gomide Jr., S. 04.13, 04.24
Gonçales, A.S. 14.31
Gonçalves, C. 03.10
Gonçalves, C.A. 03.10, 03.11
Gonçalves, D.A. 01.13
Gonçalves, F.L. 13.46
Gonçalves, S. 11.01
Gondim, M.G.C. 04.05
Gongora, M.A.N. 09.15
Gorayeb, R.P. 11.54, 12.07
Gosch, C.S. 13.30, 13.31, 13.32, 13.33, 13.37
Gosh, C. 13.48
Goulart, E.B. 13.28
Goularte, C. 12.21
Gouveia, V.V. 11.14



Grade, M.T.C. 14.33
Graeber, E.A. 14.12
Graminha, S.S.V. ..... S 25
Grossi, R. 12.26, 12.27
Guedes, M. 05.01, 08.05, 08 08, 08.09, 10.13, 10.14
Guedes, M.C. ..... S 11
Guerra, R.C. 14.15
Guilherme, R.L. 14.28
Guimarães, D. 14.41
Guimarães, H. 12.07
Guimarães, J. 12.06
Guimarães, J.B. 12.29
Guzzo, R.S.L. 14.07, 14.10
Hanashiro, C.E. 12.07
Hanna, E.S. 13.12, 13.16, 13.34, 13.35
Harzem, P. ..... CF 34
Haydu, V.B. 03.07, 13.43, 13.44, 14.28
Hedler, H. 14.06
Hernandes, A.G. 01.13
Holanda, F. 06.11
Hübner, M.M. 13.46
Hunziker, M.H.L. 13.17
Hutz, C. ..... S 20, 11.53, 12.22, 12.25
Ikeda, S.M. 11.54
Infante, R.G.G. 11.19
Ingberman, Y.K. ..... S 18, 09.07
Iório, A.C. 11.47
Izar, P. 11.54



Jacob, A.N. 14.28
Jeremias, A.E. 14.47
Joly, I.Z.L. 14.49
Kajihara, O.T. 08.06, 08.07
Kaneta, C.N. 11.55
Kato, O.M. 13.23
Keller, D. 07.02
Kerbauy R.R. 13.24
Khater, R.M.M. 14.24
Kim, C. 12.07
Koller, S.H. ..... S 20, 11.53, 12.23, 12.24, 12.25
Kubo, O.M. 14.49, 14.50
Labaki, M.C. 11.17
Ladeira, M. 07.07, 11.22
Lage, A.M.V. 14.54
Lampreia, C. ..... MR 09
Lana, F.C. 11.41
Landulfo, A.M.L. 13.43
Laranja, E. 11.39
Larissa, C. 10.22
Lazzari, F. 12.14
Leite, J.R. 09.27, 09.28
Leite, R.M.P. 14.24
Leite, S.A.S. ..... C 29.2, S 11
Lemos, M.T.G. ..... S 24
Levitsky, D.A. 06.05
Lhullier, C. 12.09
Lilienthal, L. 09.16



Lima, C.M. 14.23
Lima, D.M. 04.13
Lima, E.M. 11.50
Lima, G.P. 14.32
Lima, J.G. 06.10
Lima, R.R.F. 03.10, 03.11
Linhares, C. 12.06
Linhares, M.B.M. ..... S 27
Lira, P. 14.55
Longo, C. 10.19
Lopes Jr., J. 13.20, 13.21
Lopes, E.D.O. 07.07
Lopes, E.J. 10.11
Lopes, M.E.E.F. 02.01
Lopes, R.E.F. 10.11
Lopes, R.G.C. 09.14
Lopes, R.S. 12.21
Lörh, S.S. ..... S 21, MR 8
Louzada, A.P.F. 14.39
Louzada, E.G. 11.45, 13.24
Lowe, C.F. 13.05
Luna, D. 10.22
Luz, I.R. 13.34, 13.35
Luzia, J.C. 13.44
Lyra, J. 11.30
Macedo, E.C. 05.01, 05.03, 05.04, 05.05, 05.06, 07.06, 08.05, 08.08, 08.09, 08.10, 10.12, 10.14, 10.15, 13.44, 14.28
Macedo, J.W.F. 04.14, 11.27



Macêdo, S. 14.37
Machado, A. ..... C 29.5
Machado, A.C. 09.04
Machado, C.A. 13.39
Machado, G.F. 11.05
Machado, L.M.C.M. 13.14
Maciel, D.A. ..... S 26
Madureira, A.F.A. 11.44, 13.13
Magalhães, A. 12.03
Magalhães, A.C. 13.06
Magalhães, C.M.C. 12.19
Maggiori, A.F.S. 14.35
Makiya, E. 10.09
Maluf, M.R. 10.01
Manhas, A. 14.17
Mantoan, M.T.E. ..... S 16
Marcos, M. 02.04
Mariano, Q. 14.17
Mariz, T.N. 10.20
Marques, A.C. 09.28
Marques, A.P. 13.41
Marques, S.R. 14.15
Marques, T.M. 04.24
Marquezine, M.C. 14.09, 14.16, 14.32, 14.33, 14.34, 14.35
Martinez, G. 14.41, 14.42
Martins, I. 14.41, 14.42
Martins, M.A.O. ..... S 25
Martins, M.C.B. 04.03
Martins, M.L. 09.05



Martins, R.A. 12.18
Martins, S.T.F. 11.06
Martinussi, E.L. 14.51
Marturano, E.M. ..... S 25
Masini, E.F.S. ..... S 31
Massini, M. ..... S 23
Mathiazzi, R.C. 03.07
Matos, A.C. 11.42
Matos, M.A. 13.45, 13.46
Mattos, M.I.L. 10.19
Mattos, V.B. 14.47
Mauerberg, E. 03.02, 03.03
Mazzio, E.B.S. 14.34
Medeiros, C.A. 13.16
Medeiros, J.G. 13.38, 13.39, 14.11, 14.47
Medrado, B. 11.28
Melchiori, L.E. 14.45
Mello, A.M. ..... S 19
Melo, A.F. 10.20
Melo, E. 14.06
Mendes, A.M.B. 04.19, 04.20
Mendes, M. 01.06
Mendonça, V. 14.46
Meneghini, R. 12.01
Meneguelli, A.R. 14.39
Menezes, I.F. 11.45, 13.24
Menichetti, D. 01.07, 01.10
Miglioli, F.A. 11.17
Miguel, D.L. 04.14



Milanezi, J.Z. 11.15
Millazzo, L.H. ..... V 37
Mingorance, R.C. 12.02
Miranda, E. 14.55
Miranda, R.B. 12.20
Monteiro, C. 14.47
Monteiro, C.R. 14.11
Montimor, R.O. 12.27
Moraes, A.B.A. ..... S 29
Moraes, C.S. 04.22
Moraes, E.C. 12.07
Moraes, L. 09.27, 09.28
Moraes, R. 03.02, 03.03
Morais, C.S. 04.06
Morais, M. R. 11.05
Morant, A.V. 11.05
Morato, H. 09.16
Moreira. J.C.G. 11.41
Mota, D.H. 07.07
Motta, A.B. 14.39
Moura, M.L.S. ..... S 26
Moussarché, A.H. ..... S 16
Mozzer, G.N.S. 10.01
Munhemese, A.Q. 10.10
Murta, S.G. 11.49, 13.32
Naiff, D.G.M. 13.35
Nale, N. 14.31
Nalini, L. 13.48
Nascimento Jr., A.F. 01.15, 11.15, 11.16



Nascimento, A.P. 11.52
Nascimento, G.R. 01.01, 02.07
Nascimento, M.P. 13.25
Nascimento, V. 13.37, 13.48
Neme, C.M.B. 09.03
Néspole, K.V. 13.43
Neubern, M.S. 01.05
Neves, D.M.C.M. 11.54
Neves, S.M.M. 13.05, 13.06
Nicaretta, M. 11.43
Nicéas, L. 14.37
Nico, M.A.N. 10.06, 10.07, 10.16, 14.44
Nicola, D.C.P. 06.09
Nogueira, D. 14.41, 14.42
Nono, M.A. 13.12
Novais, V. 11.01
Novelino, A. 11.52
Nuemberg, A.H. 14.48
Nunes, A.F. 04.14, 11.51
Nunes, C. 12.22
Nunes, D. 14.41
Nunes, D.R.P. 10.17
Nunes, J.M.G. 10.02
Nunes, K. 04.01
Nunes, L. 14.41, 14.42
Oliveira, B.M. 12.06
Oliveira, C.I. 13.30, 13.31, 13.32, 13.33, 13.37
Oliveira, D.S. 07.03
Oliveira, D.S. 07.04



Oliveira, D.S. 11.42
Oliveira, E. 09.21
Oliveira, E. 09.29
Oliveira, G.S. 06.06
Oliveira, J. 10.22
Oliveira, M.A.P. 13.25
Oliveira, M.B.L. 14.14
Oliveira, M.L. 02.01, 12.03
Oliveira, M.S. 09.05, 13.22
Oliveira, P. 06.06
Oliveira, P.B.F. 01.13
Oliveira, R.B. 03.07
Oliveira, S.A. 13.38
Oliveira, V.Z. 12.11
Oliveira, Z.M.R. ..... S 17, S 19
Oliveira, Z.M.R. 12.15
Oliveira-Castro, J.M. 06.06, 13.13, 13.19
Onesti, L.A. 09.04
Orofino, A.M.R. 14.01
Ortega, A.C. 12.20
Otta, E. 12.19
Pagnossim, C.M.C. 13.44
Pagoni, A.W. 14.21
Pagotti, S.A.G. 14.21
Paiva, R.V.F. 04.22
Pandolfi, F.C. 11.17
Paniago, I.L. 13.01, 13.04
Pappas, T.M. 13.06
Passos, M.L. 13.45



Patarra, L.L. 12.12
Paula, A. 03.09
Paz, M.G.T. 04.07
Pechansky, F. ..... S 10
Pedrazzani, E.S. ..... W 36
Pedrosa, M.I. ..... S 17, 14.03
Pegoraro, R.F. 08.01, 11.07
Peixoto, M.A. 11.41
Pereira Nobrega, N. 11.29
Pereira, A.B. 13.26, 13.27, 13.49, 14.25
Pereira, A.M.T.B. 09.18, 09.19
Pereira, C.A.A. 11.13
Pereira, C.M.B. 11.13
Pereira, J.E. 09.20
Pereira, K. 14.41, 14.42
Pereira, R. 01.13
Pereira, R.B. 04.14
Pereira, S.A. 04.13
Pereira, T.M. 14.54
Perez, L.R.J. 12.27
Perina, E.M. ..... S 21
Perosa, G.B. ..... S 27
Pessoa, L.A. 01.05
Pessoa, V.F. 03.10, 03.11
Pessotti, I. ..... S 23
Picolotto, C. 01.12
Pierri, D. 11.01
Pimentel, N.S. 14.28
Pinheiro, N. 11.18



Pinheiro, P.A.P. 14.29
Pinho, A.P. 04.02, 04.09
Pinho, L. 12.03
Pinto, E.M.B.R. 09.09
Pinto, M.R.S. 09.12, 09.13
Pinto, M.S. 09.11
Pires, E. 14.37, 14.46
Pires, L. 09.16
Polastro, J.E. 09.03
Politano, C. 11.39
Porto, J.B. 04.11
Prestes, C.R.S. 13.43
Prestes, J.A.T. ..... S 15
Preuss, M.R.G. 11.11
Primi, R. 03.05, 03.08
Prosdocimi, R. 12.21
Provincialli, R.M. 02.02
Pullin, E.M.M.P. 14.19
Quaresma, C.R. 14.06
Queiroga, A.A.C. 10.21
Queiroz, S.S. 12.30
Quevedo, M.P. 14.54
Quintella, A.C. 09.24
Rabelo, E.S. 04.23
Rabinovich, E.P. 11.26
Ramos, A.L.M. 11.36, 11.37, 11.38
Ramos, C.Q. 13.40
Ramos, D.G. ..... MR 8
Ramos, L.S. 09.03, 09.20



Raphael, W.D. 05.01, 05.03, 05.05, 08.05, 08.08, 08.09, 10.13, 10.14
Rasera, E.F 04.22
Rebelo, D. 14.42
Rech, F.F. 04.13
Regato, V.C. 11.47
Rego, L.L.B. 10.22
Resende, T.I.M. 11.44
Resende, V. 09.20
Resende, V.R. 09.10
Ribeiro, E.M.F.C. ..... MR 8
Ribeiro Filho, N.P. 03.04, 10.17
Ribeiro, M.R. 13.34, 13.35
Ribeiro, R. 11.43
Roazzi, A. ..... S 13, 03.06, 11.20
Rocha, M.C. 09.16
Rocha, N.G.T. 11.12
Rocinholi, L.F. 06.11
Rodrigues, A.S. 12.27
Rodrigues, E.C. 09.04
Rodrigues, G.S. ..... S 16
Rodrigues, J.A. 13.29
Rodrigues, M.M.P. ..... S 11, 11.50, 15.02
Rodrigues, N. 07.07
Rolim, S.G. 13.07
Rosa Filho, A.B. 14.25
Rosa, C.R. 13.39
Rosado, E.M.S. 14.10, 14.22, 14.23, 14.24
Rose, J.C.C. 13.23



Rossato, M. 06.10
Rossetti-Ferreira, M.C. ..... S 19, S 24
Rossi, M.T. 11.05
Rosso, M.J.U. 04.23
Roure, A.G. 03.04
Ruffeil, M.L.B. 12.28
Sá, C.P. ..... MC 03
Sá, M.C.E. 09.03, 09.20
Sales, R.R. 01.13
Sampaio, J. 11.52
Sampaio, M. 14.55
Sanábio, E.T. 13.33, 13.36
Sanguinetti, Y. 11.48
Sano, W. 10.19
Sant'anna, E. 13.20
Sant'anna, R.C. 09.04
Santos, A. 08.05, 11.55
Santos, A.C. 05.05
Santos, A.M. 14.12
Santos, C.S.G. 13.10, 13.11
Santos, D.R.A. 13.13
Santos, E. 11.48
Santos, G.T. 07.03, 07.04
Santos, J.F. 04.04
Santos, L.M.M. 01.05
Santos, M.A. ..... C 28.7, 09.30, 09.31
Santos, M.C. 14.53
Santos, M.F. 11.52
Santos, M.S. 01.07



Sarmento, J.G. 13.43
Sarmento, R.M. 11.55
Sarti, M.H.C. ..... S 25, 09.01, 09.02
Sátiro, D. 14.03
Sátiro, D.M.S. 09.21
Saur, A.M 10.17
Sazonov, G.C. 13.30, 13.31, 13.32, 13.33, 13.37, 13.48
Scaffo, M.F 07.07
Schaly, M.S.W. 14.18
Schneider, L.T. 13.39
Schuller, J. 03.02, 03.03
Schulte C.L. 12.21
Schwarz, E. 06.06
Seminério, F.L.P. 10.04
Sengl, C.S. 14.47
Serra, J. 12.22
Serralta, F.B. 09.06
Sigolo, S.R.R.L. ..... S 27, 12.16, 12.17
Silva, A.A. 11.55
Silva, A.P. 12.27, 13.17
Silva, C.R.E. 14.39
Silva, E.A. 12.15
Silva, F.B. 10.21
Silva, I.W. 14.47
Silva, J.A. 03.03
Silva, L.C.C. 13.42
Silva, L.S. 13.44
Silva, M. 12.24, 12.25



Silva, M.E.L. ..... S 26
Silva, M.H. 14.47
Silva, P.J.C. 02.01
Silva, P.V.B. 10.05
Silva, R.C. ..... S 29, 02.01, 02.05, 02.06, 02.07, 02.08, 02.09, 02.10
Silva, R.M.S. 04.09
Silvares, E.F.M. ..... S 18, C 28.1, 09.15
Silveira, A. 12.22
Silveira, G.S. 14.11
Simão, L.M. ..... C 29.1, S 11
Simas, M.L.B. ..... S 14
Simões, A.C.C. 12.06
Simões, D.P.R. 01.10
Simões, M.F. 11.25
Simões, N. 13.04
Simões, N.A. 13.01
Simonassi, L. 13.48
Simonassi, L.E. 13.30, 13.31, 13.32, 13.33, 13.36, 13.37
Siqueira, K.B. 11.13
Siqueira, M.J.T. 01.08, 01.09
Siqueira, M.M.M. 04.12, 04.24
Smith, M. 10.19
Soares, A.B.F. 14.39
Sobral, A.B.C. 14.53
Sodré, L.G.P. 09.08, 12.06
Sonada, A.K. 13.43
Soratto, L.H. 04.17, 11.08
Soria, R. 05.06



Souza Filho, R. 14.06
Souza, A.M.O. 15.03
Souza, C.B.A. 06.06
Souza, C.M.O. 04.10
Souza, D.G. 13.12, 13.49, 14.45
Souza, F. 15.02
Souza, J.C. 11.44
Souza, L.B. 04.18
Souza, M.I. 09.12
Souza, N.M. 06.10
Souza, P.E. 12.27
Souza, P.J. 13.20
Spera, A.B. 11.38
Sperb, T.N. ..... S 13
Spinillo, A.G. ..... S 26
Stazack, D. 01.07
Stein, D.V. 14.09
Stephaneck, P. 10.11
Stout, K. 03.07
Stupp, B.J. 06.05
Sudbrack, M.F.O. 01.05
Sylvestre, L.A. 12.16
Tada, I.N.C. 13.47
Taille, Y.D.L 12.12, 12.13, 12.14
Takahashi, E.E. 11.35
Tamayo, A. 04.05, 11.32, 11.41, 11.42, 11.43, 11.44
Tamayo, N. 11.32
Tavares, M.C.H. 03.10, 03.11



Teixeira, A. 14.03
Teixeira, A.C. 11.20
Teixeira, A.E. 12.03
Teixeira, C. 14.06
Teixeira, C.M. 13.38
Teixeira, F.M. 10.03
Teixeira, M.A.P. 08.02
Telles, L. 12.07
Thé, A.P.G. 13.23
Thiago, L.F.S. 14.11
Thiers, V.O. 05.02, 05.07, 14.26, 14.27
Thomazi, M.L. 11.17
Todorov, J.C. 13.16
Tomanari, G.Y. 13.14
Tomaz, C. 06.01, 06.02, 06.03, 06.07, 06.08
Torres, L. 04.01
Torres, W.C. ..... S 21
Torselli, M. 10.19
Toschi, E. 14.05
Touguinha, L.A. 09.05
Tourinho, E.Z. ..... MC 04, 13.18
Tractenberg, L. 10.08
Trajano, A.A. 07.01
Trennini, C.M. 09.05
Trindade, Z.A. 11.51
Tróccoli, B.T. 07.02, 11.02, 11.03
Tronnolone, C. 14.15
Uemura, E.H. 12.07



Urpia, A.C. 12.03
Valle, A.R. 04.07
Valle, E.R.M. ..... S 21
Vandenberghe, L.M.A. 13.06
Vanderlei, R.B. 10.20
Vargas, M.M. ..... S 15, 01.03
Varjão, A.P.R. 03.09
Vasconcellos, V.M.R. ..... S 19
Vasconcelos, L.A. 13.28
Vecnore, C. ..... MC 06, V 38, V 39
Veloso, J.L. 11.41
Venturini, L.P. 09.01, 09.02
Vilela, A.C.A. 04.11
Vitória, T. 14.13
Vitro, M.F.A.E.L. ..... S 24
Weber, L.N.D. ..... V 37, S 15, 01.02
Wechsler, S. 14.07
Werner, E.C.C. 01.05
Yamabuchi, R. 11.17
Zaganelli, M.V. 11.27
Zanella, A.V. 14.48
Zaniolo, L.O. 14.50
Zaruon, C.M.L.C. 12.04, 13.19, 13.47

Adendo

Simpósio 12

Cognição Animal: Integrando a psicologia comparativa, psicobiologia e análise experimental do comportamento.

Dr. Olavo de Faria Galvão (UFPa)
Dr Masaki Tomonaga (Kyoto University, Japão)
Dr César Ades (USP-SP)



12

THE CONDITIONS FOR THE EMERGENCE OF ARBITRARY RELATIONS INDIRECTLY TAUGHT TO ANIMALS. Olavo de Faria GALVÃO. Department of Experimental Psychology. Federal University of Pará, BRAZIL

The experimental analysis of behavior developed a method for the study of conditional discriminations that were not directly taught. This method and the kind of analysis derived constitute an area called stimulus equivalence, intended to be a model, or a paradigm for the study of language acquisition, as long as the phenomenon is hypothesized as a basic behavioral process underlying linguistic capacity. The emergence of equivalence relations has been verified in many different conditions with verbal human subjects, but with non-human subjects, non-verbal human subjects as little children and mentally retarded, equivalence relations do not emerge in similar conditions. Because of these data it has been proposed that the demonstration of the emergence of equivalence relations with non-human subjects would indicate that such emergence would be a basic behavioral process, necessary for the linguistic capabilities, and not derived from the linguistic repertoire. We started a project to teach to **Cebus apella** and **Ateles sp.** related conditional discriminations of location in the format of training AB, BC, BA, CB, AC, and CA relations and starting over again with new position relations, expecting something like learning-set of relations. The use of location as stimulus is based on the supposition that location in terms of evolution can be much easier than the arbitrary visual drawings that have been used in this kind of research. In addition, the extensive training of the symmetric and transitive relations can develop contextual control in the tests with new location relations, allowing the prediction of the emergence of untrained relations. Even in the case of failure in obtaining such emergence the learning of related conditional discriminations of location with monkeys would bring some relevant data on complex behavior of the species studied.

12

SEARCH FOR SYMMETRY IN CHIMPANZEES (**Pan troglodytes**) CONDITIONAL DISCRIMINATION PERFORMANCE. Masaki TOMONAGA. Primate Research Institute, Kyoto University, JAPAN

The concept of "stimulus equivalence" has a comparative perspective since Sidman and Tailby (1982) formulated this paradigm. To study stimulus equivalence is important because this concept challenges two or more fundamental problems. The first is that stimulus equivalence might give a new perspective to stimulus control research, specially conditional-discrimination research (e.g. Sidman, 1986). The second, more important, is that stimulus equivalence research is connected to ape language research: does symbolic system which apes acquired satisfy properties of equivalence relations (reflexivity, symmetry, and transitivity)? In this presentation, I showed some data on emergence of symmetry, which is one of the properties of equivalence relations, conducted in our behavioral ape research laboratory using language-trained and non language-trained chimpanzees. Two of three non language-trained chimpanzees did not show the emergence of symmetry under the standard type of conditional discrimination. One chimpanzee showed statistically significant emergence of symmetry when the class-specific visual feedback was contingent with food reinforcement. Furthermore, her conditional discrimination behavior was controlled by negative stimulus relations, so-called S- control and exclusion. One language-trained chimpanzee, named Ai, was tested in two different situations (computer-controlled task using keyboard and face-to-face task using card stimuli) for the emergence of symmetry in artificial visual language; that is, transfer from productive use of symbols (object to symbol) to receptive discrimination of symbols (symbol to object) and vice versa. In both situations, Ai did not show symmetry at the first time. However, when the stimulus sets for training and testing were changed for several times, her performance clearly improved. The results that repeated exposure of symmetrical relations have facilitatory effect imply that humans might also experience such a repeated exposure during language acquisition. Difference between humans and chimpanzees may be only the difference in amount of experience.

12

A NATURALISTIC APPROACH TO MURIQUI (**Brachyteles arachnoides**) VOCAL COMMUNICATION.

César ADES & Francisco Dionísio C. MENDES.
Department of Experimental Psychology, University of São Paulo, BRAZIL

Spontaneous vocalizations of a wild group of muriquis (**Brachyteles arachnoides**) were recorded in the Atlantic Forest at the Biological Station of Caratinga, MG, Brazil. A set of these vocalizations was consistently emitted during intragroup vocal exchanges. Typically, one individual vocalized, and other group members responded with a single call, one after another, with little or no overlap. This pattern of temporal distribution differs from other primate's vocal turn-taking. Spectrographic analysis (performed with the RTS/Signal System) of calls emitted during exchanges showed that they were formed by the recombination of a discrete number of short or long vocal elements, and that they occurred in markedly variable patterns. Different individuals could contribute with structurally different calls during the same exchange episode and each individual could use different recombination of elements in different occasions. For the muriquis which live in large groups and forage in extensive areas of the forest, the information broadcasted during vocal exchanges may play a crucial role in the individual's decisions about when and where to move and whom to seek for proximity. Analysis of contextual variables (such as the distance between the caller and the farthest participant of the exchange) makes us believe that muriquis uses at least two systems of vocal communication: (1) a short range system (used by nearby individuals) composed of calls with short, pulsed elements and (2) a long range system, used by a greater number of individuals at longer distances. The study of muriquis' vocal exchanges (which combine a unique pattern of inter individual temporal distribution with a re combinatory mode of call production) will increase our comprehension of the way primates process complex social information in ecologically relevant contexts.